JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 13 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 700,00

HOJE NO B

PERFIL DO CONSUMIDOR

O charme discreto do mago da tesoura

Fernando Rabelo

Tratado como ídolo na visita ao Brasil, o estilista Pierre Cardin (foto) garante usar os produtos de sua grife, revela que detesta *escargot* e adora maracujá, e faz mistério sobre o local estranho onde já fez amor. (Página 6)

Divulgação

O cinema reabre o debate sobre o capitão Lamarca

Há menos de dois meses da estréia de *Lamarca* (foto), o diretor do filme, Sérgio Rezende, a viúva do capitão e o general Nilton Cerqueira, que comandou as tropas que mataram o guerrilheiro, reacendem a discussão: Lamarca, herói ou vilão? (Página 1)

O lugar mais liso do mundo é aqui

Um punhado de skatistas gringos visitou a cidade. Entre eles Jake Phelps (foto), editor da revista *Trasher*. Ele disse que a pista do Rio Sul é o melhor lugar do mundo para deslizar.

Marcos Vianna

DOMINGO

Roteiro poético da cidade

Vinicius de Moraes deixou em sua obra muitas referências ao Rio. Versos que são um roteiro de sua vida: a rua em que nasceu, os bares preferidos e até o colégio onde aprendeu a ler e escrever. (Página 18)

José: nome bem carioca

No último catálogo telefônico do Rio, de 1988, eles já eram 93.992. A tradição de batizar um filho de José tem motivos religiosos. Uma devoção que será comprovada no próximo sábado, Dia de São José. (Página 14)

Os estilistas de vanguarda

Jovens estilistas e a turma recém-saída dos cursos de moda do Rio têm criado modelos que primam pela ousadia e criatividade. Há saias feitas com farrapos e outras com detalhes que imitam alfaces. (Página 26)

Pesquisa indica que maioria da Câmara cassará corruptos

Se fosse julgar hoje os processos de cassação dos deputados envolvidos no escândalo do Orçamento, pelo menos a metade da Câmara não teria piedade: os acusados perderiam os mandatos, como mostra pesquisa do **JORNAL DO BRASIL** realizada entre os dias 8 e 10 de março. Foram escolhidos aleatoriamente 250 dos 503 deputados, que depositaram seus votos — secretos, como ocorrerá no julgamento em plenário — em urna instalada na Câmara: 222 concordaram em antecipar sua decisão e apenas 28 se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados indicam que 70% dos parlamentares pretendem cassar os 16 deputados e um suplente integrantes da lista de acusados. A punição do *anão* João Alves é quase unanimidade: apenas um deputado admitiu que votaria contra a sua cassação. Apesar de suas enfáticas defesas na CPI do Orçamento, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tiveram apenas 12 votos contrários a suas cassações: 194 dos 222 ouvidos disseram que pretendem cassar Ibsen; Ricardo Fiúza seria *degolado* por 193 parlamentares.

"A CPI não vai acabar em pizza", garantiram alguns dos entrevistados. Mas a lentidão dos processos preocupa os que viram o julgamento de Fernando Collor andar a galope: "O Congresso foi muito mais severo com Collor do que está sendo consigo mesmo", diz o deputado Paulo Delgado (PT-MG). (Pág. 3)

Bancos estão prontos para inflação menor

Os bancos privados garantem que já estão preparados para trabalhar num cenário de inflação baixa no segundo semestre, em decorrência do plano de estabilização. Com o esperado crescimento da economia, as instituições vão trocar os ganhos financeiros com as operações de curto prazo pelo aumento nas operações de crédito e a ampliação dos prazos de aplicação. (Pág. 20)

Governo quer punir violência com mais rigor

O governo lança esta semana o Pacote Antiviolência, que torna mais severas as punições aos criminosos. A prática de tortura, por exemplo, será passível de penas entre 6 e 12 anos de prisão e os grupos de extermínio poderão pegar de 3 a 6 anos de cadeia. O projeto, que será encaminhado ao Congresso, inclui concessão de bolsas de estudo a meninos de rua e apoio às vítimas da violência. (Página 14)

São Paulo — César Diniz

Os três fabricantes de etiquetadoras desconhecem a crise. Há no mercado 450 mil armas contra o consumidor (Pág. 21)

Artur Xexéo

Vanguarda no Rio tem receita fácil

Caderno B, pág. 16

Informe JB

Al Gore no Brasil vai renovar acordo

Página 6

Entrevista

PFL quer fazer o vice de Fernando Henrique

☐ O presidente nacional do PFL, ex-ministro Jorge Bornhausen, está convencido de que seu partido tem força política suficiente para participar de uma coligação com o PSDB oferecendo o candidato a vice-presidente. Suas razões: um candidato forte à Presidência da República — o governador Antônio Carlos Magalhães —, um programa de governo moderno e bases dispostas a trabalhar. Bornhausen não teme as resistências de setores do PSDB à aproximação com o PFL: diz que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é moderno e está afinado com os liberais. Também acha que o PT está agarrado ao comunismo e que Lula não tem preparo para ocupar o Palácio do Planalto. (Pág. 13)

Brasília — Jamil Bittar

Carlos Goldgrub — São Paulo

Senna, com Adriane, chega confiante ao Brasil. (Pág. 28)

Hoje tem Fla-Flu e festa no Maracanã

Hoje tem festa no Maracanã. O maior estádio do mundo abre seus portões para receber o clássico mais charmoso do futebol brasileiro: o Fla-Flu, às 17 horas.

O jogo de hoje promete muita emoção, já que as duas equipes precisam da vitória para continuar com chances de chegar ao quadrangular que decidirá o título. (Págs. 31 e 32)

Senadora quer expulsão de Meza do Brasil

A senadora Eva Blay pediu ao ministro Maurício Corrêa a expulsão do ex-ditador Luis Garcia Meza, preso em São Paulo. Na Bolívia, uma cela de segurança máxima aguarda o ex-general. (Página 14)

Golpe de 1964 é reavaliado 30 anos depois

A instabilidade político-econômica do Brasil é, em grande parte, herança do golpe militar de 1964. A tese é do cientista político Eduardo Raposo, coordenador do seminário *1964 — 30 anos depois*, promovido pelo **JORNAL DO BRASIL**, e que começa no dia 21 na PUC. (Pág. 8)

☐ Com artigo do lingüista Haquira Osakabe, da Unicamp, o JB inicia a publicação de uma série dedicada aos 30 anos do movimento militar de 1964. Osakabe comenta o comício da Central do Brasil, que hoje completa 30 anos. (Página 11)

Seu Bolso

Aluguel em URV oferece opções

A partir do dia 15, todos os novos contratos de aluguéis terão que ser convertidos em URV. Para os antigos, existe a livre negociação e pelo menos seis formas de alugar usando o novo indexador: tendo o dólar comercial como parâmetro ou convertendo 70% do aluguel atual em URV.

Imposto de Renda — Os formulários chegam até 8 de abril e a entrega das declarações só poderá ser feita nas agências do Banco do Brasil e da CEF.

Franquias — O setor empregou 145.453 pessoas em 1993, 22,58% a mais que em 1992, e para este ano espera-se desempenho semelhante.

Saúde & Medicina

Um jeito brasileiro de tratar doenças

A medicina popular é agora o objetivo dos cientistas. Óleo de peixe, abacaxi com mel e cana-de-açúcar, entre outros produtos muito utilizados em receitas caseiras, começam a ser pesquisados para o tratamento de doenças como arteriosclerose, gripes e verminoses. Alguns destes produtos já foram industrializados no país.

Brinquedos dos tempos de sempre

A maior feira de brinquedos do mundo, na Alemanha, sugere que as crianças devem voltar às bolas, às bonecas e aos carrinhos.

Maria Lucia Dahl

Página 2

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 27.

ÍNDICE

Esta edição tem 122 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 337

Assinatura JB (novas) ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ☎ (021) 589-5000
Classificados ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ☎ (021) 800-4613

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • DOMINGO • 13 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 700,00

HOJE NO B

PERFIL DO CONSUMIDOR

O charme discreto do mago da tesoura

Fernando Rabelo

Tratado como ídolo na visita ao Brasil, o estilista Pierre Cardin (foto) garante usar os produtos de sua grife, revela que detesta *escargot* e adora maracujá, e faz mistério sobre o local estranho onde já fez amor. (Página 6)

Divulgação

O cinema reabre o debate sobre o capitão Lamarca

Há menos de dois meses da estréia de *Lamarca* (foto), o diretor do filme, Sérgio Rezende, a viúva do capitão e o general Nilton Cerqueira, que comandou as tropas que mataram o guerrilheiro, reacendem a discussão: Lamarca, herói ou vilão? (Página 1)

O lugar mais liso do mundo é aqui

Um punhado de skatistas gringos visitou a cidade. Entre eles Jake Phelps (foto), editor da revista *Trasher*. Ele disse que a pista do Rio Sul é o melhor lugar do mundo para deslizar.

Marcos Vianna

DOMINGO

Roteiro poético da cidade

Vinicius de Moraes deixou em sua obra muitas referências ao Rio. Versos que são um roteiro de sua vida: a rua em que nasceu, os bares preferidos e até o colégio onde aprendeu a ler e escrever. (Página 18)

José: nome bem carioca

No último catálogo telefônico do Rio, de 1988, eles já eram 93.992. A tradição de batizar um filho de José tem motivos religiosos. Uma devoção que será comprovada no próximo sábado, Dia de São José. (Página 14)

Os estilistas de vanguarda

Jovens estilistas e a turma recém-saída dos cursos de moda do Rio têm criado modelos que primam pela ousadia e criatividade. Há saias feitas com farrapos e outras com detalhes que imitam alfaces. (Página 26)

Pesquisa indica que maioria da Câmara cassará corruptos

Se fosse julgar hoje os processos de cassação dos deputados envolvidos no escândalo do Orçamento, pelo menos a metade da Câmara não teria piedade: os acusados perderiam os mandatos, como mostra pesquisa do **JORNAL DO BRASIL** realizada entre os dias 8 e 10 de março. Foram escolhidos aleatoriamente 250 dos 503 deputados, que depositaram seus votos — secretos, como ocorrerá no julgamento em plenário — em urna instalada na Câmara: 222 concordaram em antecipar sua decisão e apenas 28 se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados indicam que 70% dos parlamentares pretendem cassar os 16 deputados e um suplente integrantes da lista de acusados. A punição do *anão* João Alves é quase unanimidade: apenas um deputado admitiu que votaria contra a sua cassação. Apesar de suas enfáticas defesas na CPI do Orçamento, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tiveram apenas 12 votos contrários a suas cassações: 194 dos 222 ouvidos disseram que pretendem cassar Ibsen; Ricardo Fiúza seria *degolado* por 193 parlamentares.

"A CPI não vai acabar em pizza", garantiram alguns dos entrevistados. Mas a lentidão dos processos preocupa os que viram o julgamento de Fernando Collor andar a galope: "O Congresso foi muito mais severo com Collor do que está sendo consigo mesmo", diz o deputado Paulo Delgado (PT-MG). (Pág. 3)

São Paulo — César Diniz

Os três fabricantes de etiquetadoras desconhecem a crise. Há no mercado 450 mil armas contra o consumidor. (Pág. 21)

Bancos estão prontos para inflação menor

Os bancos privados garantem que já estão preparados para trabalhar num cenário de inflação baixa no segundo semestre, em decorrência do plano de estabilização. Com o esperado crescimento da economia, as instituições vão trocar os ganhos financeiros com as operações de curto prazo pelo aumento nas operações de crédito e a ampliação dos prazos de aplicação. (Pág. 20)

Governo quer punir violência com mais rigor

O governo lança esta semana o Pacote Antiviolência, que torna mais severas as punições aos criminosos. A prática de tortura, por exemplo, será passível de penas entre 6 e 12 anos de prisão e os grupos de extermínio poderão pegar de 3 a 6 anos de cadeia. O projeto, que será encaminhado ao Congresso, inclui concessão de bolsas de estudo a meninos de rua e apoio às vítimas da violência. (Página 14)

Programa de Lula defende moratória e fim da privatização

(Página 2)

Artur Xexéo

Vanguarda no Rio tem receita fácil

Caderno B, pág. 16

Entrevista

PFL quer fazer o vice de Fernando Henrique

☐ O presidente nacional do PFL, ex-ministro Jorge Bornhausen, está convencido de que seu partido tem força política suficiente para participar de uma coligação com o PSDB oferecendo o candidato a vice-presidente. Suas razões: um candidato forte à Presidência da República — o governador Antônio Carlos Magalhães —, um programa de governo moderno e bases dispostas a trabalhar. Bornhausen não teme as resistências de setores do PSDB à aproximação com o PFL: diz que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é moderno e está afinado com os liberais. Também acha que o PT está agarrado ao comunismo e que Lula não tem preparo para ocupar o Palácio do Planalto. (Pág. 13)

Brasília — Jamil Bittar

Carlos Goldgrub — São Paulo

Senna, com Adriane, chega confiante ao Brasil. (Pág. 28)

Hoje tem Fla-Flu e festa no Maracanã

Hoje tem festa no Maracanã. O maior estádio do mundo abre seus portões para receber o clássico mais charmoso do futebol brasileiro: o Fla-Flu, às 17 horas.

O jogo de hoje promete muita emoção, já que as duas equipes precisam da vitória para continuar com chances de chegar ao quadrangular que decidirá o título. (Págs. 31 e 32)

Senadora pede expulsão de Meza do Brasil

A senadora Eva Blay pediu ao ministro Maurício Corrêa a expulsão do ex-ditador Luis Garcia Meza, preso em São Paulo. Na Bolívia, uma cela de segurança máxima aguarda o ex-general. (Página 14)

Golpe de 1964 é reavaliado 30 anos depois

A instabilidade político-econômica do Brasil é, em grande parte, herança do golpe militar de 1964. A tese é do cientista político Eduardo Raposo, coordenador do seminário *1964 — 30 anos depois*, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, e que começa no dia 21 na PUC. (Pág. 8)

☐ Com artigo do lingüista Haquira Osakabe, da Unicamp, o JB inicia a publicação de uma série dedicada aos 30 anos do movimento militar de 1964. Osakabe comenta o comício da Central do Brasil, que hoje completa 30 anos. (Página 11)

Seu Bolso

Aluguel em URV oferece opções

A partir do dia 15, todos os novos contratos de aluguéis terão que ser convertidos em URV. Para os antigos, existe a livre negociação e pelo menos seis formas de alugar usando o novo indexador: tendo o dólar comercial como parâmetro ou convertendo 70% do aluguel atual em URV.

Imposto de Renda — Os formulários chegam até 8 de abril e a entrega das declarações só poderá ser feita nas agências do Banco do Brasil e da CEF.

Franquias — O setor empregou 145.453 pessoas em 1993, 22,58% a mais que em 1992, e para este ano espera-se desempenho semelhante.

Saúde & MEDICINA

Um jeito brasileiro de tratar doenças

A medicina popular é agora o objetivo dos cientistas. Óleo de peixe, abacaxi com mel e cana-de-açúcar, entre outros produtos muito utilizados em receitas caseiras, começam a ser pesquisados para o tratamento de doenças como arteriosclerose, gripes e verminoses. Alguns destes produtos já foram industrializados no país.

Brinquedos dos tempos de sempre

A maior feira de brinquedos do mundo, na Alemanha, sugere que as crianças devem voltar às bolas, às bonecas e aos carrinhos.

Maria Lucia Dahl

Página 2

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro em alguns períodos. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 33º — MÍN. 20º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 27.

ÍNDICE

Esta edição tem 122 páginas

Cadernos/Páginas

Ano CIII — Nº 337

Assinatura JB (novas) ... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... (021) 589-5000
Classificados ... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... (021) 800-4613

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A fama e as obras do ministro da Justiça

Há um copo sobre a mesa de trabalho do ministro Maurício Corrêa. Contém água. Com uma cara de santo, o ministro da Justiça se queixa de estar sendo injustiçado pela imprensa desde o Carnaval. Bebeu, sim, "porque todo mundo bebe no Carnaval". Mas não estava tão embriagado como disseram, reclama o ministro. Tanto que a certa altura do desfile chamou o presidente Itamar Franco para ir embora. Como poderia estar de porre se teve esse momento de lucidez?

Como os ministros, os bêbados também têm seus momentos de lucidez. Este é um assunto velho, mas a toda hora ressurge, e incomoda Maurício Corrêa. As fotos em que aparece na Avenida Marquês de Sapucaí com a boca torta, os olhos mortos, um copo de bebida aderindo na mão, são carnavalescas demais para a estatura do cargo que ocupa. Por isso, o assunto volta de vez em quando.

Esta semana, a coluna de Danuza publicou uma nota com três hilariantes slogans da próxima campanha eleitoral do ministro, que ele ainda não sabe para que cargo será, mas gostaria que fosse para governador do Distrito Federal, com apoio de Joaquim Roriz: "Maurício Corrêa, uma paixão nacional"; "Maurício Corrêa, o número um"; "Maurício Corrêa, uma boa idéia."

O ministro primeiro ficou chateado com a associação de seu nome a três marcas conhecidas de bebidas alcoólicas. Depois, disfarçou. Não tem mais como fugir das brincadeiras depois do pileque de Carnaval. Mas o que o incomoda mais é o destaque dado a esta e a outras histórias de folia (jura por Deus que não correu atrás de algumas repórteres no Sambódromo), e não às suas realizações no Ministério da Justiça. Fala-se mais do bêbado de uma noite de Carnaval do que do ministro com um ano e quatro meses no cargo.

Os novos Códigos

Sentado na poltrona de napa do gabinete, com as pernas cruzadas de maneira a expor bem perto do interlocutor as meias pretas transparentes de tão finas, Maurício Corrêa começa a desfiar uma lista de realizações.

Está pronto, por exemplo, o primeiro esboço do novo Código Penal, feito por uma comissão nomeada por Maurício e que teve como presidente e relator o jurista Evandro Lins e Silva. Há mais penas pecuniárias do que de privação de liberdade. Crimes econômicos e ecológicos são incorporados, os de sedução e adultério retirados do Código. O texto será publicado até o fim do mês no *Diário Oficial* para que se faça em torno dele um amplo debate.

Amanhã, o ministro da Justiça deverá receber a versão definitiva do novo Código de Processo Penal, preparado por uma comissão do tempo do governo Collor. Acelera o ritmo de trabalho da Justiça, permite julgamentos sumários. Processos de batidas de automóvel, por exemplo, não se arrastarão mais anos e anos. O texto será encaminhado imediatamente ao presidente Itamar Franco.

Da gestão do ministro Maurício Corrêa é também o novo Código Nacional de Trânsito. Foi elaborado por uma comissão criada por Maurício. A Câmara dos Deputados já o votou. O Senado pôs na gaveta. O novo Código tem punições muito mais pesadas para os infratores de trânsito. Além de multas elevadas, aumenta as hipóteses de apreensão das carteiras de habilitação.

Antes de Maurício Corrêa, o Ministério da Justiça preocupava-se apenas com a repressão aos tóxicos. Agora, há uma política de prevenção. Foi criada com esse enfoque a Secretaria Nacional de Entorpecentes.

Como deputados não gostam de dar verbas para construir e reformar cadeias, o ministro criou um Fundo Penitenciário, formado com recursos das loterias, das custas judiciais e das fianças pagas por presos envolvidos em crimes comuns. Chegará a US$ 50 milhões por ano. A lei já foi aprovada e depende, para entrar em vigor, de um projeto de regulamentação que está nas mãos do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Acima da média

A regulamentação do Código de Defesa do Consumidor também está na lista de realizações de Maurício Corrêa. A comissão que elaborou o novo Código de Processo Civil vinha da época de Collor. Maurício retomou o trabalho, atualizou-o, mandando-o para a Câmara, onde emperrou.

O ministro contabiliza ainda o envio ao Congresso de um projeto de nova lei de estrangeiros e de outro sobre a organização das polícias civis. Há um ano, mandou o projeto de reorganização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, o Cade, que se transforma em autarquia, simplifica os seus procedimentos, impõe multas mais pesadas e conceitua o que é abuso arbitrário de preço — a lei atual define apenas o que é abuso arbitrário de lucro.

E tem, por fim, o chamado pacote antiviolência, um conjunto de 12 leis que serão discutidas na próxima quarta-feira numa reunião do presidente Itamar Franco com os ministros da Justiça, do Exército e do Estado-Maior das Forças Armadas.

Entre essas leis estão a que transfere das auditorias para a Justiça comum o julgamento de militares, especialmente PMs; a que indeniza com recursos públicos os dependentes de vítimas de marginais; a que institui bolsas de estudo para menores de rua; a que reformula a política de segurança pública; e a que amplia o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, destinatário final das 30 cartas que o gabinete do ministro recebe todo dia, denunciando algum tipo de violência.

"Aqui só tem pepino", diz Maurício Corrêa, insinuando um pedido de compreensão para o seu trabalho no Ministério da Justiça. "Tem penitenciárias, índios, traficantes, menores, prostitutas. Em média, os ministros da Justiça costumam demorar 11 meses. Não digo que sou recordista, mas já passei dessa média."

Amigos de Jobim confirmam saída

■ Deputado tenta negar que se demite dia 31, mas um grupo já procura seu substituto

CARMEN KOSAK
BRASÍLIA

Nelson Jobim

— O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) passou o dia tentando negar que deixará o cargo até 31 de março. No entanto, quatro parlamentares muito ligados ao relator-geral da revisão confirmaram que ele já decidiu que esta é a data-limite para sua permanência e um seleto grupo de parlamentares já está pensando no nome de um substituto. Deverá ser um parlamentar do PFL, talvez o relator-adjunto Gustavo Krause (PE).

Aos poucos políticos com quem conversou ontem, o relator admitiu que fez apenas mais uma ameaça de deixar o cargo, por não acreditar mais no futuro do processo revisional. Um amigo íntimo de Jobim diz que o relator poderá tentar disfarçar suas "reais intenções" para não atrapalhar as duas próximas semanas de votação. "O Jobim vai ficar desmentindo que já jogou a toalha e acredito que adiará por alguns dias o afastamento do cargo. Mas, garanto, ele não fica até o fim", aposta o amigo.

Krause — Na sexta-feira, surgiram especulações e intrigas de todo tipo por causa dos boatos sobre a saída definitiva de Jobim da relatoria. Os mais fortes eram em relação ao comportamento que seria adotado pelos relatores-adjuntos, principalmente Krause.

Intrigas à parte, o certo é que o nome do líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), está completamente descartado. "O Luís Eduardo não pode assumir a relatoria. É o único que consegue mobilizar parte dos revisionistas e conduzir as sessões", disse um deputado.

"Escolher um substituto é um problema. Mas o mais importante, no momento, é convencer Jobim de que sua atitude acabará de vez com as chances da reforma e tentar o recuo", afirma um senador. "Se ele sair, acabam as chances de uma revisão de fato. Aí sim, teremos apenas uma *reformeta* para atender aos interesses de grupos econômicos e corporações", preocupa-se um deputado dos contras.

AS DIFICULDADES DO RELATOR

São essas as principais dificuldades enfrentadas por Jobim:

CPI do Orçamento
Foi o primeiro problema a atropelar a revisão. Suspendeu por quase três meses o início do processo. Agora, é o julgamento dos cassáveis que atrapalha.

Agenda mínima
De setembro a fevereiro, os líderes partidários tentaram negociar uma agenda mínima para atrair os contras (PDT, PT, PC do B, PSB, PV e PSTU). Não conseguiram um acordo, por causa do polêmico capítulo da Ordem Econômica.

Falta de unidade dos revisionistas
Mais uma vez o efeito eleição atingiu em cheio a reforma. A negociação de uma candidatura de centro pelos partidos pró-revisão passou a ser mais importante.

'Mascarados'
Talvez o maior problema. Os presidentes do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), não têm se empenhado em mobilizar as bancadas e interesses pessoais e eleitorais fizeram com que o ex-líder do PSDB na Câmara José Serra (SP), o líder do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), o do PPR, Marcelino Romano (SP), e o do PTB, Nelson Trad (MS), trabalhassem na surdina contra a reforma.

Imobilismo do governo
É um dos mais fortes entraves à revisão, que não agrada a Itamar Franco, ao líder do governo no Senado, Pedro Simon, e ao líder do PMDB na Câmara, Tarcísio Delgado. Para a votação da emenda que criou o FSE, o relator teve que cobrar uma definição do presidente Itamar Franco em relação à reforma, mas nem assim, a bancada governista está dando quórum.

Gazeteiros
É um problema crônico do Congresso, principalmente nesta legislatura. A direção da Câmara estima que pelo menos 100 deputados são faltosos contumazes, mas não divulga a relação.

Cardoso e renda mínima

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que é possível adotar, de forma gradual, o projeto do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que garante uma renda mínima a todas as famílias brasileiras. "Mas para isso é preciso reduzir os gastos do orçamento na área social", esclareceu o ministro, depois de tomar café da manhã num botequim próximo a sua casa em companhia do relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). No encontro, os dois discutiram o andamento da revisão constitucional.

Fernando Henrique afirmou que não tem havido, no Brasil, compreensão da necessidade da revisão. "As lideranças partidárias precisam assumir suas responsabilidades", disse o ministro, frisando que o relator tem tentado obter apoio das diversas forças. O ministro se mostrou confiante na aprovação da medida provisória que cria a URV. Ontem, o presidente da comissão que analisa a medida, senador Odacir Soares (PFL-RO), os deputados Éden Pedroso (PDT-RS), Maurício Calixto (PFL-RO) e Paulo Paim (PT-SP) e dois técnicos do Banco Central se reuniram para discutir alterações na MP.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

A fama e as obras do ministro da Justiça

Há um copo sobre a mesa de trabalho do ministro Maurício Corrêa. Contém água. Com uma cara de santo, o ministro da Justiça se queixa de estar sendo injustiçado pela imprensa desde o Carnaval. Bebeu, sim, "porque todo mundo bebe no Carnaval". Mas não estava tão embriagado como disseram, reclama o ministro. Tanto que a certa altura do desfile chamou o presidente Itamar Franco para ir embora. Como poderia estar de porre se teve esse momento de lucidez?

Como os ministros, os bêbados também têm seus momentos de lucidez. Este é um assunto velho, mas a toda hora ressurge, e incomoda Maurício Corrêa. As fotos em que apareceu na Avenida Marquês de Sapucaí com a boca torta, os olhos mortos, um copo de bebida adernado na mão, são carnavalescas demais para a estatura do cargo que ocupa. Por isso, o assunto volta de vez em quando.

Esta semana, a coluna de Danuza publicou uma nota com três hilariantes slogans da próxima campanha eleitoral do ministro, que ele ainda não sabe para que cargo será, mas gostaria que fosse para governador do Distrito Federal, com apoio de Joaquim Roriz: "Maurício Corrêa, uma paixão nacional"; "Maurício Corrêa, o número um"; "Maurício Corrêa, uma boa idéia."

O ministro primeiro ficou chateado com a associação de seu nome a três marcas conhecidas de bebidas alcoólicas. Depois, disfarçou. Não tem mais como fugir das brincadeiras depois do pileque de Carnaval. Mas o que o incomoda mais é o destaque dado a esta e a outras histórias de folia (jura por Deus que não correu atrás de algumas repórteres no Sambódromo), e não às suas realizações no Ministério da Justiça. Fala-se mais do bêbado de uma noite de Carnaval do que do ministro com um ano e quatro meses no cargo.

Os novos Códigos

Sentado na poltrona de napa do gabinete, com as pernas cruzadas de maneira a expor bem perto do interlocutor as meias pretas transparentes de tão finas, Maurício Corrêa começa a desfiar uma lista de realizações.

Está pronto, por exemplo, o primeiro esboço do novo Código Penal, feito por uma comissão nomeada por Maurício e que teve como presidente e relator o jurista Evandro Lins e Silva. Há mais penas pecuniárias do que de privação de liberdade. Crimes econômicos e ecológicos são incorporados, os de sedução e adultério retirados do Código. O texto será publicado até o fim do mês no *Diário Oficial* para que se faça em torno dele um amplo debate.

Amanhã, o ministro da Justiça deverá receber a versão definitiva do novo Código de Processo Penal, preparado por uma comissão do tempo do governo Collor. Acelera o ritmo de trabalho da Justiça, permite julgamentos sumários. Processos de batidas de automóvel, por exemplo, não se arrastarão mais anos e anos. O texto será encaminhado imediatamente ao presidente Itamar Franco.

Da gestão do ministro Maurício Corrêa é também o novo Código Nacional de Trânsito. Foi elaborado por uma comissão criada por Maurício. A Câmara dos Deputados já o votou. O Senado pôs na gaveta. O novo Código tem punições mais pesadas para os infratores de trânsito. Além de multas elevadas, aumenta as hipóteses de apreensão das carteiras de habilitação.

Antes de Maurício Corrêa, o Ministério da Justiça preocupava-se apenas com a repressão aos tóxicos. Agora, há uma política de prevenção. Foi criada com esse enfoque a Secretaria Nacional de Entorpecentes.

Como deputados não gostam de dar verbas para construir e reformar cadeias, o ministro criou um Fundo Penitenciário, formado com recursos das loterias, das custas judiciais e das fianças pagas por presos envolvidos em crimes comuns. Chegará a US$ 50 milhões por ano. A lei já foi aprovada e depende, para entrar em vigor, de um projeto de regulamentação que está nas mãos do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Acima da média

A regulamentação do Código de Defesa do Consumidor também está na lista de realizações de Maurício Corrêa. A comissão que elaborou o novo Código de Processo Civil vinha da época de Collor. Maurício retomou o trabalho, atualizou-o, mandando-o para a Câmara, onde emperrou.

O ministro contabiliza ainda o envio ao Congresso de um projeto de nova lei de estrangeiros e de outro sobre a organização das polícias civis. Há um ano, mandou o projeto de reorganização do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, o Cade, que se transforma em autarquia, simplifica os seus procedimentos, impõe multas mais pesadas e conceitua o que é abuso arbitrário de preço — a lei atual define apenas o que é abuso arbitrário de lucro.

E tem, por fim, o chamado pacote antiviolência, um conjunto de 12 leis que serão discutidas na próxima quarta-feira numa reunião do presidente Itamar Franco com os ministros da Justiça, do Exército e do Estado-Maior das Forças Armadas.

Entre essas leis estão a que transfere das auditorias para a Justiça comum o julgamento de militares, especialmente PMs; a que indeniza com recursos públicos os dependentes de vítimas de marginais; a que institui bolsas de estudo para menores de rua; a que reformula a política de segurança pública; e a que amplia o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, destinatário final das 30 cartas que o gabinete do ministro recebe todo dia, denunciando algum tipo de violência.

"Aqui só tem pepino", diz Maurício Corrêa, insinuando um pedido de compreensão para o seu trabalho no Ministério da Justiça. "Tem penitenciárias, índios, traficantes, menores, prostitutas. Em média, os ministros da Justiça costumam demorar 11 meses. Não digo que sou recordista, mas já passei dessa média."

Programa do PT propõe a moratória

■ Partido também defende fim das privatizações e auditoria dos contratos da União

SÃO PAULO — O programa de governo do PT, antecipado na tarde de ontem, propõe renegociação da dívida externa em "novas bases" — incluindo a moratória, mencionada como "medidas unilaterais" —, o fim das privatizações e auditoria "minuciosa em todos os contratos firmados pelo Poder Público". O documento tem 112 páginas, que abordam em seis capítulos 77 temas. O lançamento oficial do programa será feito amanhã pelo presidente e candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, durante coquetel na sede do governo paralelo, em São Paulo.

Lula

Os pontos mais polêmicos do programa são, além da dívida externa, o papel das Forças Armadas, a privatização e a reforma agrária. Sobre a dívida externa, a proposta do PT diz que "o governo se reservará o direito de adotar medidas unilaterais para alcançar objetivos como romper resistências dos credores ao avanço do processo de negociação".

A suspensão, na avaliação do PT, seria necessária para "preservar o nível de reservas internacionais e a capacidade de investimento do Estado". A política de comércio exterior "não pode ter como objetivo a geração de megassuperávits comerciais usados no pagamento do serviço da dívida, e os custos fiscais desses pagamentos precisam ser drasticamente reduzidos".

Projetos — Se o PT ganhar as eleições, o programa de privatização será interrompido, para procurando identificar favorecimentos e dilapidações de recursos públicos. O item Forças Armadas mereceu duas páginas: criação do Ministério da Defesa e serviço militar voluntário. O partido sugere estudos para a continuidade da produção do jato AMX, da área espacial e da Antártica. "O Projeto Calha Norte deverá ser revisto", afirma o texto, "em respeito aos direitos das populações indígenas."

O programa deverá ser analisado em encontros municipais e estaduais do partido. A versão definitiva será aprovada até 1º de maio, no Econtro Nacional do PT.

Amigos de Jobim confirmam sua saída

CARMEN KOSAK

BRASÍLIA — O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) passou o dia tentando negar que deixará o cargo até 31 de março. No entanto, quatro parlamentares muito ligados ao relator-geral da revisão confirmaram que ele já decidiu que esta é a data-limite para sua permanência. Um grupo de parlamentares já está buscando um substituto, que poderá ser um parlamentar do PFL, talvez o relator-adjunto Gustavo Krause (PE).

Aos poucos políticos com quem conversou ontem, o relator admitiu que fez apenas mais uma ameaça de deixar o cargo, por não acreditar mais no futuro do processo revisional. Um amigo íntimo de Jobim diz que o relator poderá tentar disfarçar suas "reais intenções" para não atrapalhar as duas próximas semanas de votação, mas aposta que ele "não fica até o fim".

São estas as principais dificuldades enfrentadas por Jobim:

CPI do Orçamento
Foi o primeiro problema a atropelar a revisão. Suspendeu por quase três meses o início do processo. Agora, o julgamento dos cassáveis atrapalha.

Agenda mínima
De setembro a fevereiro, os líderes tentaram negociar uma agenda mínima para atrair os contras. Não conseguiram um acordo por causa do capítulo da Ordem Econômica.

Efeito-eleição
Atingiu em cheio a reforma. A negociação de uma candidatura de centro virou prioridade.

'Mascarados'
Talvez o maior problema. Os presidentes do Congresso Revisor, senador Humberto Lucena, e da Câmara, Inocêncio Oliveira, não têm se empenhado em mobilizar as bancadas e interesses pessoais e eleitorais fizeram com que o ex-líder do PSDB na Câmara José Serra, o do PMDB, Tarcísio Delgado, o do PPR, Marcelino Romano, e o do PTB, Nelson Trad, trabalhassem na surdina contra a reforma.

Imobilismo do governo
É um dos mais fortes entraves.

Gazeteiros
É um problema crônico.

Cardoso quer responsabilidade

□ O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, depois de tomar café da manhã com Nelson Jobim, afirmou que não tem havido compreensão da necessidade da revisão: "As lideranças partidárias precisam assumir suas responsabilidades", recomendou.

Câmara disposta a 'degolar' acusados da CPI

■ Pesquisa do JORNAL DO BRASIL indica que maioria pretende votar pela cassação do mandato da quadrilha do Orçamento

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — Metade da Câmara promoveria uma degola sem piedade se fosse convocada a julgar hoje os processos dos 16 deputados e um suplente que tiveram suas cassações propostas pela CPI do Orçamento. Pesquisa realizada pelo **JORNAL DO BRASIL**, entre os dias 8 e 10 de março, ouviu 250 dos 503 deputados e constatou que um número nunca inferior a 70% pretende cassar os colegas incriminados pela CPI do Orçamento, mesmo antes deles apresentarem suas defesas à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Quase dois meses depois do encerramento da CPI do Orçamento que, durante 93 dias, investigou o mau uso do dinheiro público, 250 deputados, escolhidos aleatoriamente no Congresso, responderam à pergunta: "O senhor votará contra ou a favor da cassação dos mandatos de cada um destes deputados?", marcando numa cédula, que apresentava os 17 nomes dos acusados, os que mereciam perder o mandato. Concordaram em antecipar seu voto 222 deputados.

'Pizza' — Os votos foram depositados em urna, na Câmara. Assim como ocorrerá no plenário, os deputados votaram secretamente, e ainda assim muitos fizeram questão de abrir seu voto. "A CPI não vai *acabar em pizza*", garantiam alguns. Outros reclamaram da ausência de alguns, acrescentando por conta própria, na cédula, os nomes de envolvidos como os deputados José Carlos Aleluia (PFL-BA), José Luiz Maia (PPR-PI) e José Carlos Vasconcellos (PRN-PE), que serão investigados pelo Ministério Público e não estão na lista de cassações.

Entre os parlamentares convidados a votar, apenas 28 recusaram. Um deles, Eduardo Jorge (PT-SP), alegou preferir esperar os relatórios da CCJ. Outro, Jonas Pinheiro (PFL-MT), esquivou-se dizendo que não tem a "menor idéia" dos processos. A pesquisa não ouviu os senadores, que deverão julgar o pedido de cassação de Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

O deputado João Alves (sem partido-BA) não teve ajuda de Deus, e foi quase unanimidade: 213 dos 222 votantes (95,9% do total) afirmaram que pretendem cassar o deputado baiano, e apenas um admitiu que votaria contra. Aníbal Teixeira (PTB-MG) foi o que despertou as maiores dúvidas: 164 deputados disseram que o cassariam (73,8%), mas outros 30 (13,5%) anteciparam que hoje votariam contra a cassação. A favor do deputado, argumentam os colegas, pesa sua defesa, em que demonstra que foi acusado a partir de um erro da Receita Federal em sua declaração de renda. O deputado Paulo Portugal (PP-RJ), com 176 votos pela cassação (79,2%), teve outros 18 votos (8,1%) contra.

Nove em cada dez deputados pesquisados também disseram que cassariam os colegas Raquel Cândido (PTB-RO), com 209 votos (94,1%), Cid Carvalho (PMDB-MA), com 208 votos (93,6%), Manoel Moreira (PMDB-SP), com 205 votos (92,3%), José Geraldo (PMDB-MG), com 207 votos (93,2%), Fábio Raunheitti (PTB-RJ), com 210 votos (94,5%), Genebaldo Corrêa (PMDB-BA), com 203 votos (91,4%), e o suplente Féres Nader (PTB-RJ), com 203 votos (91,4%).

Luiz Antonio — 22/10/93

João Alves é quase uma unanimidade, com apenas um voto a seu favor

Arnildo Schulz — 3/11/93

Ricardo Fiúza só terá a solidariedade de 12 colegas na hora da votação

Arnildo Schulz — 15/12/93

Na votação simulada, Ibsen foi condenado por 194 dos 222 deputados

Aníbal Teixeira conseguiu o benefício da dúvida de vários deputados

Ibsen e Fiúza — Apesar de suas enfáticas defesas na CPI do Orçamento, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) tiveram apenas 12 votos contra suas cassações: 194 dos 222 ouvidos disseram que pretendem cassar Ibsen, e 193, Fiúza. A pesquisa apontou que seriam cassados Ézio Ferreira Lima (PFL-AM), Daniel Silva (PFL-MA), Carlos Benevides (PMDB-CE), João de Deus Antunes (PPR-RS) e Flávio Derzi (PP-MS), com mais de 80% dos votos.

A pesquisa ouviu deputados presentes às sessões do Congresso na semana passada, independentemente de partido ou estado. Mas houve votos de todos os estados, a maioria de São Paulo (26) Minas Gerais (22) Rio (25) Bahia (14), Rio Grande do Sul (18) e Paraná (12 deputados). Os 222 deputados ouvidos pertencem a 16 partidos: PMDB (41 deputados), PFL (31), PPR (26) PSDB (27), PP (15), PDT (26) PT (22), PTB (12), e PL (6). Entre os ouvidos estão, inclusive, alguns da lista dos 17 cassáveis, pois eles também votarão quando os processos chegarem ao plenário.

Alguns votantes foram enfáticos: "A CPI não acabará em pizza"

Dacosta/Arte JB

QUEM VAI LIMPAR O CONGRESSO

Os votos por bancada

Partido	Bancada total	Pesquisados
PMDB	97	41
PFL	87	31
PPR	66	26
PSDB	48	27
PP	47	15
PDT	36	26
PT	36	22
PTB	28	12
PL	17	6
PSD	10	3
PSB	9	2
PC do B	6	5
PRN	4	1
PPS	3	2
PSTU	2	2
PV	1	1

Obs.: Não foram ouvidos deputados do PMN e do PRONA

O perfil dos entrevistados

Estado	Bancada total	Pesquisados
São Paulo	60	26
Minas Gerais	53	22
Rio de Janeiro	46	25
Bahia	39	14
R. G. do Sul	31	18
Paraná	30	12
Pernambuco	25	8
Ceará	22	9
Maranhão	18	9
Pará	17	8
Goiás	17	8
Santa Catarina	16	7
Paraíba	12	1
Piauí	10	5
Espírito Santo	10	6
Mato Grosso	8	1
Distrito Federal	8	6
M. G. do Sul	8	5
Alagoas	9	1
Roraima	8	6
Amapá	8	5
Amazonas	8	4
Rondônia	8	3
Acre	8	3
Tocantins	8	3
R. G. do Norte	8	3
Sergipe	8	4

A LISTA DOS CASSÁVEIS

Pergunta: O senhor votará contra ou a favor da cassação dos mandatos de cada um destes deputados?

Parlamentar	Sim(Cassa)	Não (Não cassa)	Abstenção	Em Branco
Aníbal Teixeira	164 (73,8%)	30 (13,5%)	12 (5,4%)	16 (7,2%)
Carlos Benevides	186 (83,7%)	10 (4,5%)	10 (4,5%)	16 (7,2%)
Cid Carvalho	208 (93,6%)	4 (1,8%)	3 (1,3%)	7 (3,1%)
Daniel Silva Alves	187 (84,2%)	12 (5,4%)	10 (4,5%)	13 (5,8%)
Ézio Ferreira Lima	188 (84,6%)	11 (4,9%)	10 (4,5%)	13 (5,8%)
Féres Nader	203 (91,4%)	2 (0,9%)	4 (1,8%)	13 (5,8%)
Flávio Derzi	178 (80,1%)	16 (7,2%)	13 (5,8%)	15 (6,7%)
Fábio Raunheti	210 (94,5%)	2 (0,9%)	3 (1,3%)	7 (3,1%)
Genebaldo Corrêa	203 (91,4%)	5 (2,2%)	7 (3,1%)	7 (3,1%)
Ibsen Pinheiro	194 (87,3%)	11 (4,9%)	7 (3,1%)	10 (4,5%)
José Geraldo	207 (93,2%)	4 (1,8%)	4 (1,8%)	7 (3,1%)
João Alves	213 (95,9%)	1 (0,4%)	3 (1,3%)	5 (2,2%)
João de Deus Antunes	186 (83,7%)	18 (8,1%)	8 (3,6%)	10 (4,5%)
Manoel Moreira	205 (92,3%)	3 (1,3%)	5 (2,2%)	9 (4,0%)
Paulo Portugal	176 (79,2%)	18 (8,1%)	10 (4,5%)	18 (8,1%)
Raquel Cândido	209 (94,1%)	2 (0,9%)	4 (1,8%)	7 (3,1%)
Ricardo Fiúza	193 (86,9%)	12 (5,4%)	5 (2,2%)	12 (5,4%)

Obs: Responderam à questão 222 deputados

Obs.: Responderam à questão 222 deputados

CASSADO

CASSADO

Trâmites legais, desculpa para a lentidão dos processos

■ Congressistas são pouco severos consigo mesmos

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Os deputados que se manifestaram majoritariamente, na pesquisa **JB**, a favor da cassação dos corruptos do Congresso, ainda vão ter de esperar algo em torno de dois meses — numa perspectiva otimista — para transformar intenção em voto. A morosidade dos procedimentos, a elasticidade dos prazos legais, a falta de quórum e as jogadas das defesas fizeram com que transcorressem 52 dias do final da CPI até hoje, sem que se esteja perto das punições.

Os processos estão nas mãos dos relatores das comissões de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado, os acusados circulam e votam livremente no Parlamento e a sociedade, quando convocada a opinar, mostra que a tolerância do Congresso com parte de seus pares acaba comprometendo a instituição.

Uma pesquisa do Instituto Vox Populi, a ser concluída amanhã, indica que de dezembro — o auge da CPI — a março, deputados e senadores despencaram ainda mais no conceito popular. De acordo com os dados que estavam sendo totalizados na sexta-feira, 70% dos consultados consideram a atuação do Congresso entre ruim e péssima. O quesito regular obteve 20% das opções e apenas 10% confiam plenamente no Legislativo, conferindo ao poder as alternativas de atuação boa e ótima. Em dezembro, 17% das pessoas ouvidas em pesquisa semelhante optaram pela avaliação mais otimista. O sociólogo Marco Antônio Coimbra, diretor do instituto, considera o resultado indicativo de que "a sociedade não considera aceitável a demora, nem aceita que trâmites legais sirvam de desculpa".

Pois no Congresso as opiniões mais insuspeitas lançam justamente mão da alegação legal para explicar a demora. Gente como o deputado Hélio Bicudo (PT-SP) e o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), por exemplo. Mesmo diante de uma comparação à primeira vista simplista: Fernando Collor levou 34 dias para ser afastado do poder. No dia 26 de agosto de 1992 foi lido o relatório da CPI do PC. Em 29 de setembro, a Câmara votava a autorização para que o Senado julgasse o presidente por crime de responsabilidade, o suficiente para que Collor cedesse seu lugar no Palácio do Planalto a Itamar Franco. Para eles, os processos são de natureza diferente, política e juridicamente falando. No caso de Collor, não

Jamil Bittar — 14/7/92

Collor: vontade política decidiu

havia rito previamente estabelecido e a vontade política era muito maior. Fora isso, havia pressão popular, inexistente — ou pelo menos não explicitada — agora.

"O Congresso foi muito mais severo com ele do que está sendo consigo mesmo. É a tese do faça o que eu digo mas não faça o que eu faço", diz o deputado Paulo Delgado, voz discordante — que vê na lentidão do processo uma "protelação injustificável".

"É um absurdo e uma injustiça supor que a comissão ou os relatores estejam envolvidos em qualquer manobra protelatória", reage o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, deputado José Thomaz Nonô, que se recusa, porém, a comentar o fato de os primeiros processos terem chegado às mãos dos relatores um mês depois da conclusão da CPI. "Respondo pelo trabalho da comissão daqui para frente e, este, a opinião pública tenha certeza, será conduzido dentro da lei, nem um milímetro fora disso", completa Nonô. Segundo ele, o risco de apressar o processo é a contestação dos acusados no Supremo Tribunal Federal.

O deputado Luiz Máximo, relator do processo de Ibsen Pinheiro, concorda. Explica que o Supremo não tem o poder de rever uma decisão da Câmara, mas alerta para o fato de que é possível a alegação de que houve cerceamento de defesa. Por isso, o deputado Hélio Bicudo, relator do outro processo complicado do ponto de vista político, o de Ricardo Fiúza, adianta que não entregará seu parecer antes do dia 10 de abril. Nem que seu partido, o PT, o pressione a isso.

Pelo prazo dele, que é o mesmo do relator de Ibsen, os julgamentos em plenário dos únicos que são considerados *tubarões* nessa história não deverão acontecer antes de maio. Já os casos menos complicados, como os de João Alves, Daniel Silva e João de Deus talvez tenham alguma conseqüência já no mês de abril.

Senado vira casa de suplentes

■ Representação tem 20% de ilustres desconhecidos e até adversários dos titulares

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — Os suplentes estão fazendo do Senado a sua casa. Nos últimos meses, nada menos de 17 dos 81 assentos — 20% — foram ocupados por pessoas que, na maioria dos casos, não tiveram um voto sequer nas urnas e cujos nomes sequer constaram das cédulas eleitorais. Muitas vezes são ilustres desconhecidos. "Essa é talvez a razão principal do empobrecimento do debate na Casa", reconhece um senador, que faz questão de se manter no anonimato, para não ferir suscetibilidades.

Os eleitores fluminenses, por exemplo, elegeram, em 1986, Affonso Arinos, um dos mais eminentes políticos brasileiros. Sua cadeira hoje é ocupada pelo ex-prefeito de Duque de Caxias Hydeckel de Freitas, cuja trajetória e estatura políticas pouco têm a ver com as de Arinos. Eva Blay é uma líder feminista respeitada em São Paulo, mas seguramente não tem nem um centésimo da representatividade política do titular do mandato que ela vem exercendo há 18 meses, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Às vezes o suplente que assume é ferrenho adversário político do titular, como o senador Magno Bacelar (PDT-MA) e o governador do Maranhão, Edison Lobão.

Há muitos caminhos que levam alguém a chegar a suplente de senador, com grandes chances de assumir o mandato. Às vezes, basta ter dinheiro para financiar a campanha do titular. Este é o caso do empresário Wagner Canhedo, suplente da senadora Marluce Pinto (PTB-RR), que só foi a Boa Vista no dia da eleição. Canhedo não chegou a assumir o mandato, mas não precisa desanimar. Basta ter paciência. Afinal, o Senado tem várias cadeiras ocupadas por empresários de muita fortuna e pouco voto. O megaexportador de café Jônice Tristão é o mais recente felizardo. Está sentado no assento deixado por Élcio Alvares (PFL-ES), ministro da Indústria e Comércio.

Arquivo

Eva Blay: prestígio regional, mas desconhecida

Hydeckel: longe da estatura de Affonso Arinos

Pedreiro é um dos mais assíduos

Às vezes, por um golpe de sorte, a classe operária também vai ao paraíso. O pedreiro João França estava uma bela tarde, nos idos de 1990, levantando uma parede na casa do brigadeiro Hélio Campos em Boa Vista, quando o militar, um importante chefe político do ex-território, perguntou-lhe se podia colocar seu nome como companheiro de chapa. Estava em cima da hora de fechar o prazo de registro e Campos precisava mandar a papelada para o Tribunal Eleitoral. França topou. Campos se elegeu e, poucos meses depois de empossado, morreu. O pedreiro recebeu na bandeja quase oito anos de mandato. Passou a ser conhecido no Congresso como "o homem que ganhou a sena do Senado". Não sobe à tribuna e nem tem um grande trabalho legislativo, mas, a seu favor, diga-se que é um parlamentar assíduo, o que não é pouco numa época em que tantos fazem gazeta.

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), empresário bem sucedido da Zona Franca de Manaus, pode ser considerado mais bem sucedido ainda na indústria da suplência. Foi suplente ao mesmo tempo de dois senadores do — Carlos de Carli e Amazonino Mendes. Acabou ganhando de presente seis anos de mandato, quando Amazonino foi eleito prefeito de Manaus. Dario Pereira (PFL-RN), rico fazendeiro e empresário da mineração, nunca disputou uma eleição. Mas pegou uma carona na chapa de José Agripino Maia ganhou quatro anos no Senado quando José Agripino elegeu-se governador.

Pé quente — Outro sortudo é o senador Áureo Mello (PRN-AM). Estava na segunda suplência do senador Fábio Lucena, que, embora tivesse quatro anos de mandato pela frente, resolveu disputar — e conquistou — uma cadeira de oito anos. Áureo tornou-se primeiro suplente. Logo a fortuna lhe sorriu pela primeira vez. Leopoldo Péres, que havia assumido a vaga de quatro anos, foi nomeado para a Superintendência da Zona Franca de Manaus e Áureo chegou ao Senado. Pouco depois, Lucena suicidou-se e Áureo mudou de cadeira, abocanhando quatro anos a mais. Pode não ter votos, mas tem pé quente.

Muitas vezes os suplentes chegam ao Senado graças a acordos políticos. O cabeça de chapa precisa de votos numa região onde é fraco e acerta os ponteiros com um líder local, com o compromisso de se licenciar alguns meses por ano para que o outro possa ocupar o seu lugar. Mas nem sempre isso dá certo. O ex-deputado Esmerino Arruda, suplente do senador Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), por exemplo, queixa-se de que o titular nunca honrou o compromisso firmado pelos dois de que ele assumiria periodicamente a cadeira.

Um 'calouro' a favor do Nordeste

■ Vaga de Veras é de avicultor que representa o Cariri

BRASÍLIA — Ele nunca foi vereador, nem deputado estadual ou federal. Jamais ocupou qualquer cargo eletivo. O avicultor e pecuarista Reginaldo Duarte diz que virou senador "praticamente por acidente". Assumiu a vaga deixada por Beni Veras, nomeado ministro do Planejamento.

O senador Reginaldo Duarte (PSDB-CE) lembra que estava em Juazeiro do Norte — uma cidade do sertão do Cariri com 220 mil habitantes — quando foi procurado pelo prefeito. "O Tasso Jereissati queria homenagear as lideranças do Cariri, pediu ao prefeito de Juazeiro um nome para compor a chapa com o Beni Veras e o prefeito sugeriu meu nome", contou. "Eu assumi e já estou gostando."

O novo senador afirma que sempre teve militância política, apesar de não ter concorrido a qualquer cargo eletivo. Foi da UDN e depois do PMDB, de onde migrou para o PSDB. Filho de um ex-prefeito de Barbalha (CE), ressalta que sempre viveu no meio político. "Praticamente nasci político", afirma, recordando que sempre teve contato com os políticos que visitavam sua casa. "Hoje sou presidente do PSDB de Juazeiro do Norte", afirma, explicando que, muitos anos atrás, quase entrou para a faculdade de Medicina. "Cheguei a fazer vestibular, mas fui obrigado a administrar a empresa da família", explicou.

Aos 58 anos, Duarte argumenta que não pode fazer muito projetos como senador, porque pode deixar o Congresso de um dia para o outro. Mesmo assim vai lutar por uma causa: a transposição das águas do Rio São Francisco para Ceará, Pernambuco e Paraíba, através de um canal.

Luiz Antonio — 9/3/94

Reginaldo Duarte ganhou mandato "praticamente por acidente"

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Depois de três anos de protelações, o Brasil deverá renovar o acordo de cooperação científica e tecnológica com os Estados Unidos durante a visita-relâmpago do vice-presidente Al Gore a Brasília, no dia 21.

— Este é o primeiro benefício claro do encerramento do contencioso entre os dois países na questão da proteção à propriedade industrial — diz o embaixador em Washington Paulo Tarso Flecha de Lima.

Na sexta-feira à noite diplomatas brasileiros discutiam no Departamento de Estado Americano o texto final do acordo, que facilitará a transferência de tecnologia americana ao Brasil.

Na onda da retomada das relações Brasil-EUA novas formas de cooperação estão a caminho, como a participação da Nasa no lançamento de mísseis de sondagem estratosférica, em agosto, na base de Alcântara (MA).

A área militar também foi contemplada: na terça-feira chega a Brasília o general Barry McCaffrey, comandante do Comando Sul, sediado no Panamá.

□

O principal objetivo da visita de Caffrey será desfazer os atritos políticos causados pelas manobras militares americanas na Guiana e na fronteira argentina, promovidas pelo seu antecessor.

■

Cartas marcadas

A viagem do ministro Fernando Henrique a Washington, nesta semana, ainda depende de um sinal verde do FMI.

A sondagem será feita por Edmar Bacha e Winston Fritsch, que desembarcam hoje nos EUA.

Se FHC viajar, é porque o FMI anunciará apoio público ao seu plano econômico.

Vãs especulações

Não procedem as especulações sobre preferências de Itamar em relação a eventual substituto de FHC na Fazenda, alerta o conselheiro do presidente, José de Castro.

— O Itamar se recusa a conversar sobre o assunto enquanto o Fernando não disser que vai sair do governo, o que ainda não ocorreu — afirma.

Dois pesos

Mereceu um curto registro na *Folha de S.Paulo* a notícia sobre o fuzilamento na capital paulista, na sexta-feira, do diretor do Deutsch Sudsamericanish Bank, Jans Jacobsen, por quatro assaltantes.

Se fosse no Rio seria manchete no *Jornal Nacional*.

Abuso de poder

Deu rolo o decreto do presidente Itamar considerando de utilidade pública a Fundação da Memória Republicana, da família Sarney, apesar de pareceres técnicos contrários do Ministério da Justiça.

O líder do PDT na Câmara, Luiz Salomão, apresenta terça-feira requerimento pedindo a anulação do decreto, alegando abuso de poder por parte de Itamar.

'Quinzinho' 94

Certo da impunidade, o deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), um dos *anões* que assaltaram o Orçamento, já está cuidando da reeleição.

Planeja usar o jocoso apelido, *Quinzinho*, como mote para a campanha.

— Ninguém conseguiu provar nada contra mim — diz *Quinzinho* candidamente.

Pizza de novo

Começa a cair no esquecimento a CPI das Empreiteiras, que iria completar as apurações da CPI do Orçamento.

Os membros da CPI já foram escolhidos, mas manobras ocultas impedem a instalação da comissão.

Esta vai virar pizza antes de ir para o forno.

Tucanos no ringue

Está feia a briga entre Ciro Gomes e Mário Covas, que feriu os brios do governador cearense ao afirmar que ele apoiou a adesão do PSDB ao governo Collor.

Além de ataques pela imprensa, Gomes enviou uma dura carta a Covas, chamando-o de mentiroso e omisso.

Aguarda-se a tréplica de Covas.

Dólares x imagem

Os US$ 5 milhões despejados pelo ex-governador Newton Cardoso no Atlético não mudaram sua imagem entre os mineiros.

Segundo pesquisa do Ibope concluída sexta-feira, o índice de rejeição a Cardoso em Belo Horizonte atinge 71%.

Fama de corrupto é uma praga.

Besta maquilada

A Polícia Federal está investigando a empresa Milmar, instalada na Zona Franca de Manaus com incentivos fiscais.

A empresa é acusada de montar o carro coreano Besta sem os percentuais de componentes nacionais exigidos pela legislação.

A Milmar pertence ao senador Gilberto Miranda (PMDB-AM).

Exércitos unidos

O comandante militar da Amazônia, general Sampaio Maia, reuniu-se em São Gabriel da Cachoeira, alto Rio Negro, com o comandante da 5ª Divisão do Exército venezuelano, general Porras Belnal, para aparar as arestas.

Decidiram estreitar comunicação para evitar novos conflitos na fronteira por causa de índios e garimpeiros.

Mau samaritano

Mesmo para os padrões de remarcação pós-URV, o Hospital Samaritano, do Rio, anda exagerando nos preços de suas refeições.

Na sexta-feira, cobrou CR$ 13.700 por um PF servido numa bandeja de alumínio.

Mais do que o restaurante Esplanada Grill pede por uma picanha com a marca Bordon.

LANCE-LIVRE

• Faz 543 dias que dona Leda Collor está em coma no hospital. Nesse período, Fernando Collor, que desde setembro de 1992 está desempregado, visitou a mãe apenas duas vezes.

• **Do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima: "A solução da pendência sobre as patentes vai abrir muitas portas para o Brasil em Washington."**

• O deputado José Dirceu (PT-SP) espera iniciar quarta-feira o processo de cassação do **anão** Genebaldo Correia (PMDB-BA).

• **Aureliano Chaves, Pinguelli Rosa e Roberto Procópio Lima são alguns dos nomes do seminário sobre** A geopolítica da Petrobrás e o poder nacional, **que a ESG promove amanhã, a partir das 8h30.**

• Os insanos ataques de Romário a Pelé foram apenas mais um sinal de que o **baixinho** é bom de bola mas ruim da cabeça. Parreira que se cuide.

• **O deputado Luiz Máximo (PSDB-SP) tem dito na Câmara que encontrou uma série de erros da CPI no processo de cassação contra o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Há cheiro de pizza.**

• Em resposta à redução de verbas para reforma de escolas, um grupo de vereadores cariocas visita terça-feira quatro escolas públicas consideradas "modelo do caos".

• **Foi apenas um susto o desmaio do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), segunda-feira, na Câmara. Ele passou com louvor no rigoroso** check-up **que fez no Incor, sexta-feira.**

• Segundo o deputado Luiz Salomão, Fundação da Memória Republicana é a marca de fantasia da Fundação José Sarney. "A primeira arrecada o dinheiro e a segunda gasta", diz.

• **O PT do Rio Grande do Sul já fechou coligação com o PSB e agora tentar unir-se ao PSDB, PPS e PC do B para enfrentar o favorito Antônio Britto.**

• Não há cura para a loucura dos preços: os remédios estão muito caros.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5688	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1215	(50050-901)	081-231 5080	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

EM CR$ — PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS / **PREÇOS DE ASSINATURAS**

LOCAL	DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500,00	700,00	SEG. a DOM.	15.800,00	31.600,00	47.400,00	28.287,00	94.800,00	44.461,00	189.600,00	77.683,00
			SEG. a SEX.	11.000,00	22.000,00	33.000,00	19.694,00	66.000,00	30.954,00	132.000,00	54.083,00
DF	700,00	1.000,00	SEG. a DOM.	22.200,00	44.400,00	66.600,00	39.745,00	133.200,00	62.470,00	266.400,00	109.150,00
			SEG. a SEX.	15.400,00	30.800,00	46.200,00	27.571,00	92.400,00	43.335,00	184.800,00	75.716,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900,00	1.200,00	SEG. a DOM.	28.200,00	56.400,00	84.600,00	50.487,00	169.200,00	79.354,00	338.400,00	138.650,00
			SEG. a SEX.	19.800,00	39.600,00	59.400,00	35.448,00	118.800,00	55.717,00	237.600,00	97.350,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.200,00	1.500,00	SEG. a DOM.	37.200,00	74.400,00	111.600,00	66.600,00	223.200,00	104.680,00	446.400,00	182.899,00
			SEG. a SEX.	26.400,00	52.800,00	79.200,00	47.265,00	158.400,00	74.280,00	316.800,00	129.800,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1.500,00	2.000,00	SEG. a DOM.	47.000,00	94.000,00	141.000,00	84.145,00	282.000,00	132.257,00	564.000,00	231.083,00
			SEG. a SEX.	33.000,00	66.000,00	99.000,00	59.081,00	198.000,00	92.861,00	396.000,00	162.250,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS [illegible]

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-6918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1081

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4377
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-[illegible]
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-[illegible]
IPANEMA	R. Vis. Pirajá 582	Sl 221 - 294-[illegible]
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-[illegible]
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900 [illegible]
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-[illegible]
ILHA	Est. do Galeão 2751	Sl 205 - 462-[illegible]
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-[illegible]

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Cuiabá será laboratório da próxima eleição

TSE vai fazer votação simulada para testar a utilização de duas cédulas no que será o pleito mais complexo da história do país

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Seis mil eleitores, representando 13 seções de Cuiabá, estão sendo convocados para, no dia 8, participar de uma simulação das eleições de 3 de outubro, a fim de que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) possa avaliar o grau de dificuldade dos eleitores e o tempo de votação do pleito mais complexo já realizado no Brasil. Serão 35 mil candidatos disputando três eleições majoritárias (presidente, governadores e dois senadores por Estado) e duas proporcionais (deputados federais e estaduais).

O presidente do Tribunal, ministro Sepúlveda Pertence, que vai a Cuiabá com a equipe técnica do tribunal, quer avaliar, principalmente, se o processo de votação pode obrigar as seções eleitorais a trabalhar mais de 24 horas e se a exigência legal de se ter uma única urna para receber os votos das eleições majoritárias e proporcionais vai fazer com que os primeiros resultados oficiais só possam ser anunciados depois de uma semana. Sepúlveda Pertence espera que a lei eleitoral possa ainda ser modificada, a fim de que, com votos em urnas separadas, as eleições majoritárias venham a ser apuradas em dois ou três dias.

As cédulas — Os eleitores de Cuiabá, que estarão curtindo no dia 8 o feriado do aniversário da cidade, vão receber duas cédulas — uma amarela, outra branca — iguais às que serão usadas em outubro. Só que a cédula amarela, das eleições majoritárias, estará dividida em três partes, contendo clubes e jogadores de futebol — uma motivação que terá, como subproduto, as preferências futebolísticas dos cuiabanos. "O melhor do Brasil" (que seria o presidente) será escolhido entre 12 clubes; "o melhor de Mato Grosso" (governador) será eleito entre os sete clubes de futebol profissionais de Mato Grosso; "os melhores jogadores" (dois nomes para o Senado) serão selecionados entre 20 jogadores. No teste simulado para as eleições proporcionais (deputados federais e estaduais), os eleitores vão dizer qual é o melhor jogador do país (simulação para a eleição de deputados federais) e qual o melhor de Mato Grosso (o mesmo para deputados estaduais).

O diretor-geral do TSE, Allison Mitraud, prefere não fazer um prognóstico sobre os resultados das eleições simuladas, mas admite que a grande preocupação do tribunal é que se confirmem expectativas de que o processo de votação de outubro configure o maior engarrafamento eleitoral da história do país.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
TESTE SIMULADO - ELEIÇÕES 1994

O MELHOR DO BRASIL

	Clube	
☐	01 - ATLÉTICO MINEIRO	MG
☐	02 - BOTAFOGO	RJ
☐	03 - CORINTHIANS PAULISTA	SP
☐	04 - CRUZEIRO	MG
☐	05 - FLAMENGO	RJ
☐	06 - FLUMINENSE	RJ
☐	07 - GRÊMIO	RS
☐	08 - INTERNACIONAL	RS
☐	09 - PALMEIRAS	SP
☐	10 - SANTOS	SP
☐	11 - SÃO PAULO	SP
☐	12 - VASCO DA GAMA	RJ

O MELHOR DE MATO GROSSO

	Clube	
☐	01 - BARRA DO GARÇAS	BG
☐	02 - DOM BOSCO	CBÁ
☐	03 - MIXTO ESPORTE CLUBE	CBÁ
☐	04 - OPERÁRIO	VG
☐	05 - SINOP	SIN
☐	06 - SORRISO	SR
☐	07 - UNIÃO	ROO

OS MELHORES JOGADORES
(ASSINALE COM UM "X" DOIS NOMES)

	Jogador	
☐	001 - BEBETO	ESP
☐	002 - BRANCO	RJ
☐	003 - CAFU	SP
☐	004 - DENNER	RJ
☐	005 - DUNGA	ALE
☐	006 - EDMUNDO	SP
☐	007 - EVAIR	SP
☐	008 - GILMAR	RJ
☐	009 - LUIZ HENRIQUE	RJ
☐	010 - PALHINHA	SP
☐	011 - RAÍ	FRA
☐	012 - RIVALDO	SP
☐	013 - ROMÁRIO	ESP
☐	014 - RONALDO	MG
☐	015 - TÚLIO	RJ
☐	016 - VALDEIR	RJ
☐	017 - VALDIR	RJ
☐	018 - VIOLA	SP
☐	019 - ZETTI	SP
☐	020 - ZINHO	SP

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
TRE/ MT/ PR
TESTE SIMULADO - ELEIÇÕES 1994

FEDERAL

QUAL O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL DO BRASIL?

(ESCREVA O NOME)

ESTADUAL

QUAL O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL DE MATO GROSSO?

A cédula maior (à esquerda) será dividida em três partes: a primeira corresponderá à escolha do presidente; a segunda, do governador e a terceira - com os nomes de 20 jogadores famosos — de dois senadores. Na outra, os eleitores que participarem do teste simulado apontarão o nome do melhor jogador de futebol como se fosse o de seu candidato a deputado federal preferido; e o melhor de Mato Grosso, como se fosse o candidato à Assembléia Legislativa de Mato Grosso.

Eleitor deve gastar 4 minutos

Na eleição de 1989 para a Presidência, cada eleitor demorou um minuto para votar. Nas eleições proporcionais de 1990, o tempo médio foi de dois minutos. Nas próximas eleições, com a obrigação legal de que o eleitor vá duas vezes à urna para depositar duas cédulas diferentes, que não lhe podem ser entregues ao mesmo tempo, a previsão é que a média seja de quatro minutos por eleitor. Como cada seção eleitoral tem cerca de 500 eleitores, a votação por seção duraria 33 horas em média. Ou seja, começando às 8h, pode acabar às 17h do dia seguinte, o que será um problema muito sério em termos de infraestrutura (presidentes de mesa, mesários, fiscais de partidos).

Por volta do dia 8, o Tribunal Regional de Mato Grosso, escolhido como piloto para as experiências do Tribunal Superior Eleitoral, vai ter também os resultados de outra simulação, envolvendo, ficticiamente, os eleitores (um milhão e 200 mil) e as seções eleitorais (4.200) do estado. Essa simulação tem a ver com o processo de apuração. Se houver duas urnas nas eleições de outubro — uma para as majoritárias e outra para as proporcionais — os resultados das eleições para presidente da República Je governadores poderão ser conhecidos em dois ou três dias, já que a Justiça Eleitoral está informatizada até o nível das juntas de apuração.

Caso seja mantida a exigência legal de que haverá, em cada seção, uma só urna para as eleições majoritárias e proporcionais, o diretor-geral do TSE acredita que os primeiros resultados eleitorais só serão conhecidos em 15 dias. Mitraud tem a mesma opinião de Sepúlveda Pertence: haverá um natural nervosismo nacional, se as eleições majoritárias não puderem ser apuradas mais rapidamente do que as proporcionais. (L.O.)

Arena, o maior partido por acidente

■ Arquivo confirma que legenda vivia à sombra do poder

LAURO JARDIM

Arquivos de um partido político costumam trazer revelações e confirmações. No caso da Arena, os arquivos, que estão desde o fim do ano passado à disposição dos pesquisadores no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, se caracterizam pela confirmação. A principal é a de que o braço partidário da ditadura militar ficou fora de todas as decisões importantes de governo. Não há registro de qualquer discussão interna desse tipo nos quase 20 mil documentos. "Havia políticos que podiam ser convocados para isso, mas o partido, não", admite o ex-deputado e ex-líder da Arena na Câmara Célio Borja.

A memória da Arena surge como um retrato fiel do partido. É só pegar as ocasiões em que a vida política do país foi sacudida por alguma medida de impacto e ir conferir nos arquivos. Procure-se, por exemplo, os documentos do ano de 68. Nada consta sobre a edição do AI-5, a medida que endureceu de vez o regime. O que há são discursos de líderes do partido defendendo sua aplicação. "O país está tranqüilo e em paz (...) e o AI-5, instrumento excepcional, tem sido acionado não contra os adversários do governo, mas (...) contra os inimigos do regime", justificava, em 77, numa nota oficial, o deputado Francelino Pereira, na época presidente do partido.

Vasculhe-se os documentos do ano de 69, quando o país passou por uma junta militar e viu a eleição, na caserna, do general Médici. Nada também sobre o assunto. Exceto pilhas de telegramas de felicitação ao "futuro comandante supremo da Revolução". Felicitações que se repetiriam nas escolhas seguintes, dos generais Ernesto Geisel e João Figueiredo. "Em uma ou outra ocasião, o partido era convocado. Para a homologação das candidaturas presidenciais, por exemplo", confirma Borja.

Também não há vestígio de discussão sobre a *Lei Falcão*, que restringiu a propaganda eleitoral na televisão em 76, ou sobre o *Pacote de Abril*, que resultou no fechamento temporário do Congresso em 77. A diretora do CPDOC, Alzira Abreu, confirma que "não há rastro de participação nas grandes decisões políticas", mas ressalva: "As articulações muitas vezes ficam nas cartas trocadas entre os líderes ou guardadas na cabeça deles". Nos arquivos, em geral, só há o "oficial do oficial".

Longe de ser desanimador para quem quer conhecer as sombras do partido de sustentação da ditadura, o *oficial do oficial* pode conter revelações sutis. Há centenas de documentos arquivados pedindo mais firmeza na condução do país. "Bendita seja a vassoura do AI-5. Que o presidente Geisel a aplique sem parcimônia", clama um militante arenista de São Vicente (SP). "Dentre os perigos que rondam o regime atual, vem se destacar (...) um veneno corrosivo capaz de mudar a face do processo desenvolvimentista: a eleição", raciocina o presidente do diretório da Arena em Teresópolis (RJ), Deraldo Portella, numa carta em que pede eleições indiretas em 1970.

A caixa de correio da Arena parecia ser o local para onde convergiam as sugestões de extremistas. Pela quantidade fica a dúvida sobre se esses radicais abrandaram suas posições ou se estão hoje politicamente órfãos. De certa maneira, os documentos contam a história de um país à margem do estado de direito. Muitas vezes, pela omissão quanto aos temas cruciais do período. Outras, pela tentativa de interferência. As eleições indiretas para os governos estaduais davam margem a um processo curioso de indicação, no qual o partido tentava imiscuir-se. Um bom exemplo é o memorial de mais de 300 páginas feito em 1970 por *amigos* do general e deputado paranaense Alypio de Carvalho. O objetivo do memorial enviado ao presidente do partido e ao general Médici era fazer de Alypio o governador paranaense. Assinado por deputados, industriais e generais — cabos eleitorais de peso à época —, o documento qualificava Alypio como "exemplo da nova geração política surgida com a Revolução".

Tanto empenho deu em nada. O escolhido foi Leon Perez — aliás, cassado por corrupção no meio de seu mandato. E o exemplo da nova geração política, o general Alypio, não sobreviveu às primeiras eleições pós-bipartidarismo. A lição que se tira é a mais óbvia: o partido do golpe não promoveu qualquer renovação política.

Não se pode dizer, no entanto, que não havia qualquer debate no partido. Em 72, por exemplo, a Arena discutiu sua Carta de Princípios, aprovada na IV Convenção Nacional. Um dos itens pregava "a liberdade como condição essencial da dignidade da pessoa humana". O que não impedia, porém, a defesa firme de medidas de exceção. "O governo não admitirá abrir mão dos instrumentos excepcionais de defesa do nosso regime", explicou Francelino Pereira num longo discurso em 77.

Um passeio pelo arquivo da Arena mostra que o epíteto de "o maior partido do Ocidente" — dado por Francelino em 76 num arroubo retórico — ficaria mais preciso com uma pequena alteração: o maior partido, por acidente.

Reprodução

ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL

ARENA

DIRETÓRIO NACIONAL

CARTA DE PRINCÍPIOS DA ARENA

(Aprovada pela Quarta Convenção Nacional, em 23 de abril de 1972)

A ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL, invocando a proteção de Deus e sob a inspiração dos superiores interesses do Brasil e das perspectivas do seu desenvolvimento social e econômico, adota a seguinte Carta de Princípios:

1 - O Povo é a fonte do Poder.
2 - O Estado representa a comunidade nacional e suas aspirações permanentes, destinando-se a servir ao homem.
3 - A Família é a instituição básica da sociedade e está sob a proteção do Estado.
4 - A unidade nacional funda-se na comunhão de interesses, valores culturais e princípios de independência, autodeterminação e desenvolvimento, e se fortalece pela solidariedade social e pelo culto do civismo.
5 - A Nação Brasileira, fiel a suas tradições e às perspectivas de seu futuro, norteia-se pelos ideais democráticos, visando à ordem e ao progresso.
6 - Os partidos são o veículo de participação do Povo na organização do Poder.
7 - A liberdade é condição essencial da dignidade da Pessoa Humana, ...

Em 72, Carta de Princípios da Arena previa "participação do povo"

Arquivo — 28/6/77

Francelino, em 77: discurso a favor dos "instrumentos de defesa"

Reprodução

entregues ao trabalho de minar as instituições.

Repelimos a tese de que vivemos sob um regime indefinido. O País está tranquilo e em paz, protegido pela Constituição, e o AI-5, instrumento excepcional, tem sido acionado, não contra adversários do Governo, mas, invariavelmente, contra os inimigos do regime.

A respeito do AI-5, apenas um diagnóstico: "O país está tranqüilo"

TREZE ANOS EM VINTE MIL DOCUMENTOS

Há 14 anos, o CPDOC recebia milhares de pastas com os arquivos da Aliança Renovadora Nacional (Arena). São 19.866 manuscritos datilografados, 410 recortes de jornais, um filme, quatro discos, 21 folhetos e 30 periódicos catalogados pelos pesquisadores do CPDOC. O material foi doado pelo último presidente do partido, o senador José Sarney.

A Arena existiu por 13 anos, enquanto vigorou o bipartidarismo. O partido governista foi fundado em abril de 1966, na esteira da edição do Ato Institucional nº 2, que extingüiu os partidos existentes. Até o fim de 79, quando o Congresso decretou o fim do bipartidarismo, foi o partido de sustentação da ditadura.

Instabilidade política é a herança da ditadura

AZIZ FILHO

A instabilidade que domina o quadro político e econômico do Brasil, impossibilitando qualquer planejamento a longo prazo, foi, em grande parte, condicionada pelo ritmo imposto ao país pelo golpe militar de 1964. O modelo do desenvolvimento concentrado excluiu grande parcela da população, que, conscientizada, joga para desestabilizar qualquer plano econômico ou político que não a inclua como beneficiária. A tese é do cientista político Eduardo Raposo, coordenador do seminário *1964 - 30 anos depois*, que começa no dia 21, promovido pela PUC-RJ, Unicamp, FGV-RJ, Estação Botafogo, Biblioteca Nacional, Casa da Gávea e **JORNAL DO BRASIL**.

Dificilmente todos os debatedores do seminário, que vai até o dia 25, aceitarão as idéias de Raposo, mas figuras inconciliáveis como Leonel Brizola, Roberto Campos e Vladimir Palmeira deverão concordar em um ponto: a ruptura de 64 mudou o país e condicionou o cenário atual. Com o fim da ditadura e a reconstitucionalização, segundo Raposo, o Brasil voltou à normalidade política, permanecendo insolúveis os conflitos econômicos e sociais. Nesse ano de eleições *casadas*, ele acha que a divisão ideológica vai aflorar, em mais um confronto entre os projetos de desenvolvimento para o país.

A "esfinge da política brasileira" hoje, na opinião do professor da PUC, é o impasse que ficou claro no segundo turno de 89. "Collor via nas medidas econômicas o caminho para o primeiro mundo e Lula enfatizava a questão social. Isso vai polarizar as eleições outra vez".

Raposo defende que a instabilidade que gerou a crise de 64 continua presente na sociedade. Ele procura fugir do alarmismo, lembrando que hoje o confronto ideológico não é tão radical, mas sustenta que, sem a volta do crescimento econômico, é impossível dividir a produção de forma a incluir os setores marginalizados. "A perspectiva da redistribuição de renda dentro da democracia, sem o confronto, só existe com a retomada do crescimento."

A "população excluída e cada vez mais conscientizada", segundo Raposo, não tem e não terá o menor interesse na estabilização enquanto não enxergar em uma proposta político-econômica a possibilidade de usufruir dos benefícios de sua implantação. O próprio regime militar só se sustentou enquanto manteve o "milagre econômico". "Podemos ter o melhor plano do mundo que, sem o apoio da sociedade organizada, não vai a lugar algum. Ninguém vai socorrer um barco que está adernando se não acredita que vai embarcar nele. Vai mais é torcer para o barco afundar", diz Raposo.

Raposo diz que, em qualquer país civilizado, é normal o conflito entre capital e trabalho, mas as forças políticas trabalham dentro de modelos estáveis, com regras de competição aceitas por todos. A diferença é que, no Brasil, cada corrente joga tudo para redefinir as regras da disputa pelo poder, pelo modelo de desenvolvimento. Exemplo: em vez de pensar em uma Constituição ampla, que possibilite a qualquer corrente governar, cada grupo quer incluir dispositivos excludentes, que só servem à implantação do modelo que o interessa. Os *casuismos* se sucedem para adequar leis e regras a interesses de setores específicos, como fizeram os militares ao mexerem 17 vezes na Constituição. "Essa instabilidade acaba com o planejamento, é a desgraça do Brasil".

Charge de Ziraldo de 64, na capa da revista Pif-Paf, que integra a mostra na PUC

Polêmica é garantida

Não vai faltar polêmica no seminário *1964 - 30 anos depois*. A garantia é da própria programação feita para os cinco dias de debate no auditório RDC, da PUC. No primeiro dia, integra a mesa *A ordem política* o governador Leonel Brizola (PDT), uma da figuras centrais da efervescência política dos anos 60, dissolvida à força pelos militares. Ele divide a mesa com o ex-governador de São Paulo Franco Montoro, que integrou um dos gabinetes de João Goulart. Os dois debatem com os cientistas políticos Wanderley Guilherme dos Santos e Eduardo Raposo. Às 19h30, debatem *Os estudantes e a luta política* Vladimir Palmeira, Herbert de Souza (Betinho), José Dirceu, Adair Rocha e Zaia Brandão.

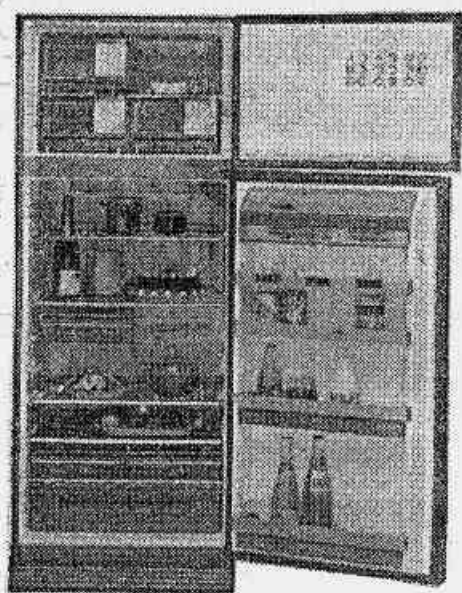
Euclides Quandt de Oliviera, ministro das Comunicações no governo Geisel, Walter Clark, Milton Temer, Beth Mendes, dom Ivo Lorscheiter e os professores Miguel Pereira e Marlene Sabino Pontes debatem, no segundo dia, *As comunicações*. À noite, é a vez de cinco especialistas em *Relações Internacionais*.

No dia 23, o general Romero Lepesqueur debate *Os militares e a política* com o jornalista e ex-deputado Márcio Moreira Alves, autor do discurso apontado como o estopim para a assinatura do AI-5, em 1968. O tema *Capital e Trabalho* reúne, no dia 24, o empresário Antônio Ermirio de Moraes e o líder das Ligas Camponesas, Francisco Julião. No Cineclube Estação Botafogo, após a exibição de *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, participam da mesa *Cultura e Censura* José Wilker, Ferreira Gullar, Silvio Tendler e Jaguar.

A polêmica continua no último dia. À noite, três cardeais da economia no regime militar - João Paulo dos Reis Velloso, Roberto Campos e Affonso Celso Pastore - debatem com o economista Carlos Lessa e os professores da PUC Dionisio Carneiro e Rubens Penha Cysne.

O evento conta com a mostra de cinema *A década que mudou tudo*, do dia 21 ao dia 30, no Estação Botafogo. Charges políticas da época, feitas por Claudius, Fortuna, Jaguar, Ziraldo, Henfil e Millôr, estarão expostas na PUC e na Unicamp, assim como jornais, revistas, livros, publicações marginais e fotos. Na Casa da Gávea, haverá uma mostra de vídeo, em telão, com cenas da Jovem Guarda, dos festivais de música e curiosidades em geral.

3X IGUAIS SEM ENTRADA.

1º PAGAMENTO 30 DIAS APÓS.

REFRIGERADOR WESTINGHOUSE SUPER FREEZER - AUTO DEFROST
RC - 4.1 - 414 litros. Capacidade do refrigerador 316 litros. Capacidade do freezer 98 litros. Super freezer com 3 gavetas. Degelo automático. Portas reversíveis. Porta aproveitável. Quatro gavetas para legumes, verduras e frutas e gaveta para carne. Garantia Westinghouse de 1 ano.
A VISTA **467.000,00**

TV EM CORES PHILCO-HITACHI
MOD - PC-1437 - 36 cms (14"). Controle simplificador de imagens - recepção de 96 canais (VHF/UHF e TV A CABO) - seletor com 30 posições - informações na tela - comutador automático de voltagem - pausa sonora.
A VISTA **205.000,00**

TELEVISOR PHILCO PRETO-E-BRANCO
PB 17 A 2-44 cm. 17". Exclusivo seletor eletrônico de canais, com acionamento contínuo. Gira macio e silencioso. Pronto para todos os canais. VHF.
A VISTA **115.500,00**

TELEVISOR PHILIPS LUXO
20 GL 1044 - 51 cm. 20". Controle Remoto. Sistema Menu-opções na tela. 69 canais pré-sintonizados de fábrica. Colocação de nomes para 16 emissoras. Instalação via Menu. Seleção automática de canais preferenciais. Relógio, programação para ligar ou desligar o TV e Sleeptimer. Garantia Philips de 1 ano.
A VISTA **280.000,00**

VIDEOCASSETE FACIT
4 cabeças. Quick Start. Função Index. Gravação programada com timer. Instruções na tela. Auto Operation. Auto Repeat Play. Sintonia de 181 canais. VHF/UHF/TV a cabo. On Screen Display e Função Blue Screen. Garantia Sharp de 1 ano.
A VISTA **280.000,00**

CÂMARA MIRAGE M-870
Objetiva 35mm F/4 cristal, com foco universal. Flash eletrônico incorporado. Sensor com Led no visor. Garantia Mirage de 6 meses.
A VISTA **18.900,00**

MIDI SYSTEM AIWA NSX 330 C/COMPACT DISC PLAYER
400 W (PMPO). 2 Decks com Auto-Reverse e Cópias em High-Speed. CONTROLE REMOTO TOTAL. Karaokê com "Vocal-Fader". Analisador de espectro com 5 bandas. Equalizador eletrônico C/3 presets. AM/FM C/Memória para 32 Emissoras. Garantia Aiwa.
A VISTA **636.600,00**

STEREO SYSTEM GRADIENTE RX-21
Tuner AM/FM Stereo. Toca Discos Belt-Drive. Tape Deck. Equalizador de 3 faixas. Entrada AUX/CD-TV-Video. 2 Cxs. Acusticas. Rack OPCIONAL. Garantia Gradiente de 1 ano.
A VISTA **132.500,00**

MICRO SYSTEM SECTOR SZ 8000 C/COMPACT DISC PLAYER
Tuner AM/FM Tape Deck Auto Stop. Equalizador Grafico com 3 Bandas. COMPACT DISC PLAYER Programável p/até 22 faixas do CD. 2 Cxs. Acusticas Destacaveis. Garantia Sector.
A VISTA **158.600,00**

REFRIGERADOR CONSUL PRATICE
RA. 30-S - 293 litros. Degelo fácil: tecla "Um Toque" para descongelamento e prática coleta de água. Porta reversível com cantos arredondados. Gavetão para legumes. 2 gavetas multiuso para carnes, frios e laticínios. Garantia Consul de 1 ano.
A VISTA **231.000,00**

FORNO DE MICROONDAS SANYO
FM. 3700 - Controle digital. 5 níveis de potência. Prato giratório. Programa Auto Defrost. Garantia Sanyo de 1 ano.
A VISTA **225.000,00**

LAVAROUPA ENXUTA EUROMATIC
304 - Sistema europeu de lavagem. Totalmente automatica. Exclusivo dispenser para sabão e amaciante. Capacidade para ate 4Kg.

SECADORA ENXUTA AUTOMÁTICA PLUS II - 103
Ocupa pouco espaço e seca com eficiência ate 4 kg de roupas úmidas. Seletor de ar com opção para ar quente ou frio. Temporizador automatico. Garantia Enxuta de 1 ano.

A VISTA **249.000,00**

CALCULADORA OLIVETTI 812
DIVISUMA Display Fluorescente c/12 digitos e Numeros Gigantes. Impressora Rapida e de leitura Perfeita. Memoria C/Grande Total (GT). Garantia Olivetti.
A VISTA **85.400,00**

RÁDIO TOCA FITAS STEREO SECTOR
SR 20073: AM/FM. Design Moderno e Compacto. Alça Dobrável para transporte. Saída para fone de ouvido Stereo. Garantia Sector.
A VISTA **22.950,00**

COMPACT DISC PLAYER PHILIPS CD 164
CONTROLE REMOTO. Memoria programavel para ate 32 faixas. Bitstream Conversion. Introscan - Shuffle - Repeat. Compatível com discos de 8 cms (3"). Garantia Philips de 1 Ano.
A VISTA **149.500,00**

REFRIGERADOR COMPACTO LINHA TOP CONSUL DOMÉSTICO
RU. 12T - 120 litros. Gaveta para legumes. Três prateleiras removíveis. Compartimento congelador. Porta reversível e aproveitável. Termostato regulável. Garantia Consul de 1 ano.
A VISTA **173.000,00**

MÁQUINA ELGIN RETA
B. 3. Portátil com motor. Costura reta. Trabalha c/latex. Costura para a frente e para trás, com um simples movimento da alavanca do comando. Carcaça de ferro fundido. Volante cromado. Garantia Elgin de 3 meses.
A VISTA **56.000,00**

VENTILADOR DE TETO NOVELLI
Mod. Cannes - Pás de madeira. Ventilação e Exaustão.
A VISTA **25.300,00**

FERRO AUTOMÁTICO WALITA
37/39 - Cabo aberto. Extra leve e resistente. Exclusiva regulagem para jeans. Bico afilado. Salva botões em toda a base. Garantia Walita de 1 ano.
A VISTA **10.300,00**

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI ET PERSONAL 55 - PORTÁTIL ELETRÔNICA
Sublinha, centraliza, alinha à direita, troca a margarida, faz colunas de nº decimais, tem 3 tipos de espaçamentos, corrige letras ou palavras automaticamente. Garantia Olivetti de 6 meses.
A VISTA **238.000,00**

LAVADORA SUPER ARNO
LAVV - Eficiente sistema de lavagem por turbilhonamento, que lava melhor e não estraga a roupa. Lava e enxagua ate 4 kg de roupa por vez, permitindo o molho.
A VISTA **105.000,00**

FOGÃO SEMER STAR L MODELO 2920
4 queimadores, sendo 1 superqueimador. Puxador articulável. Mesa esmaltada. Tampa de vidro cristal. Multicontrole de temperatura no forno. Garantia Semer de 1 ano.
A VISTA **87.500,00**

BICICLETA CALOI CRUISER SAFARI
Aro 26 - Novo design do quadro com sistema Monostay. Garantia Caloi.
A VISTA **77.500,00**

CONJUNTO PANELAS TRAMONTINA 3 PÇS
Ref: R 002 - Aço Inox 18/10 SUPER LUXO. Durável. **Grátis:** 1 Cozi-Vapore.
A VISTA **59.900,00**

ASPIRADOR BLACK & DECKER LUXO
LAS - Maior poder de sucção. Jogo completo de acessórios para cada uso. Mangueira flexível e resistente. Garantia Black & Decker de 1 ano.
A VISTA **72.500,00**

VASSOURA FEITICEIRA COMPACT PLUS
Eficiente na limpeza de tapetes e carpetes. Desmontável, não ocupa espaço.
A VISTA **9.900,00**

O MENOR PREÇO DO RIO, VENHA CONFERIR

ENTREGAMOS GRATUITAMENTE NOS SEGUINTES LOCAIS:
Até Cabo Frio, Angra dos Reis, Teresópolis, Petrópolis e Tres Rios além do Grande Rio. Enviamos por transportadora para todo o Brasil. Frete a pagar.

Ofertas válidas até 16/03/94,
ou enquanto durarem nossos estoques, após retornarão aos preços normais.

• CENTRO • CINELÂNDIA • COPACABANA • TIJUCA • MEIER • CAMPO GRANDE • MADUREIRA • NOVA IGUAÇU • NITERÓI • ALCÂNTARA • PETROPOLIS • CAXIAS • BONSUCESSO • PENHA • DEPTº ATACADO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 - 2º ANDAR LOJA DO DEPOSITO RUA ENGº ARTUR MOURA, 268 TERREO BONSUCESSO TELS.: PBX 280-4112 CENTRO SUL: PBX 221-1212

SENSACIONAL
PONTA DE ESTOQUE
AV. BRÁS DE PINA, 270
PENHA

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Retrato Sombrio

O lançamento do Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, que inaugura a nova campanha do sociólogo Herbert de Souza contra o desemprego, o subemprego e as péssimas condições de trabalho no país, revela um quadro de miséria social contristador. Ao entregar o calhamaço de 206 páginas a Betinho, o presidente do IBGE, Silvio Minciotti, chegou a dizer que estava envergonhado de divulgar aqueles tristes dados à nação brasileira.

Cerca de 20 milhões de brasileiros estão desempregados ou recebem menos que um salário mínimo por mês ou não recebem nada em troca do que fazem. Estes 20 milhões de desocupados e trabalhadores projetam algo entre 70 a 80 milhões de pobres, dos quais uma boa parcela vive na mais completa indigência.

O mercado de trabalho brasileiro é injusto, perverso e distorcido: 44 milhões (71%) dos que nele trabalham ganham menos de cinco salários mínimos e apenas 5,2 milhões (8,4%) ganham mais de dez. Os 10% mais ricos do país concentram 48,1% da renda nacional. Os 10% mais pobres ficam com meros 0,8%.

Os dados relativos à Previdência Social são assustadores: 49,9% do total das pessoas que trabalham no país não contribuem para a Previdência. Somados aos milhões de desempregados e aos 82 milhões de não ativos (idosos, crianças e inválidos) explicam o formidável déficit previdenciário no país.

A situação é sempre mais trágica nos estados do Nordeste: 82,9% da população ocupada no Maranhão não contribuem com a Previdência. Cerca de 37% dos trabalhadores em Fortaleza o fazem sem carteira assinada. No Piauí, 23,3% dos trabalhadores não são remunerados e a remuneração média situa-se em torno de 1,6 salários mínimos.

As distorções regionais devemos acrescentar as etárias, raciais e por sexo. O homem ganha mais do que a mulher, o branco ganha mais do que o negro ou pardo, a branca ganha mais do que a negra ou parda. Se um branco em Brasília ganha em média 12,2 salários mínimos, a mulher negra ou parda no Maranhão ou no Piauí recebe em média 0,9 do salário-mínimo.

A lei proíbe, mas 14,2% das crianças brasileiras entre 10 e 13 anos de idade estão no mercado de trabalho. A mão de obra infantil chega perto de 2 milhões — um pouco menos do que a população da Jamaica. A maioria esmagadora delas está no Nordeste e ocupada na lavoura. A violência contra a criança é um dos dados mais sombrios da sociedade brasileira.

Esses números acabrunhantes compõem um libelo terrível contra a imprevidência histórica do Brasil nos campos da educação e da saúde. Se a campanha da fome, em 1993, tentou despertar a sociedade para a solidariedade, eles servirão este ano para Betinho mobilizar o país na luta do trabalho contra a miséria.

Mas para transformar esse Brasil desamparado, que desconhece os pressupostos mínimos para o exercício condigno da cidadania, não basta propugnar o redirecionamento dos gastos públicos. É preciso sair da recessão e do descontrole inflacionário e melhorar — em vez de aumentar — a participação do Estado na economia.

É simplesmente falsa a assimilação da função social à propriedade pública, em contradição com a propriedade privada. A grande maioria dos países desenvolvidos e democráticos do mundo livrou-se da miséria, do analfabetismo e do desemprego sem abdicar do mercado e da democracia representativa. Por outro lado, coletivização forçada e a economia de comando mostraram-se impotentes para construir uma economia moderna e uma cidadania plena.

No Brasil de hoje, o inimigo prioritário, aquele que mais contribui para disseminar e perpetuar a miséria e o desemprego é a inflação, que incide com a máxima violência sobre os estratos mais desprotegidos da população. Em face de seus estragos, campanhas assistencialistas podem atenuar o sofrimento, mas não resolvem.

A constatação não deve servir de pretexto para o imobilismo, nem de racionalização para a manutenção deste *status quo* iníquo. Mas não há no momento nenhum político ou administrador responsável contrário à estabilização das finanças do Tesouro Nacional, condição fundamental para extirpar o descontrole inflacionário.

Sustentamos que a privatização tem um importante papel nesse processo: ela é mesmo complementar ao esforço de se tornar mais pública a coisa pública e mais justo o Estado. A capacidade do governo de efetuar programas em grande escala contra a miséria passa pelo saneamento do setor do Tesouro e por um melhor acesso da população às oportunidades sociais.

Castigo a Cavalo

A situação do deputado João Alves, anão-morda máfia do Orçamento, é tão precária e inconsistente que até mesmo as explicações de suas testemunhas de defesa, prestadas ao deputado Moroni Torgan, relator do processo, aumentaram as probabilidades da cassação de seu mandato. E mais: complicaram ainda mais a situação dos deputados Ibsen Pinheiro e Ricardo Fiúza.

Tanto o ex-diretor da Assessoria de Orçamento da Câmara, José Roberto Nassar, quanto o ex-diretor da Subsecretaria do Orçamento do Senado, Orlando José Leite, confirmaram ter apresentado um relatório, a pedido do próprio João Alves, apontando graves irregularidades no Orçamento de 1992. O documento foi entregue a Alves e aos então presidentes da Câmara (Ibsen) e do Senado (Mauro Benevides), que não tomaram qualquer providência.

A assertiva de Alves de que fazia apostas nas loterias com dinheiro em espécie foi cabalmente desmentida por Afonso Carlos de Paula, gerente da agência da Caixa Econômica Federal onde o anão recebia a fortuna que a Providência Divina lhe fazia chegar às mãos. Segundo a testemunha, João Alves nunca retirou o dinheiro dos sorteios em espécie. O afortunado preferia transferi-lo para o Banco Real ou aplicá-lo na própria CEF.

São mentiras sobre mentiras, que desabam como um castelo de cartas. Ninguém, até o momento, conseguiu explicar o inexplicável: a espantosa movimentação bancária de US$ 52 milhões do principal anão. Nem a evolução em progressão geométrica de seu patrimônio, incompatível com a renda declarada dos últimos cinco anos. Muito menos o fato de que a sorte no jogo parece tê-lo abandonado depois que ele deixou a comissão do Orçamento.

Compreende-se agora por que Alves se esforçou tanto em impugnar a indicação de Moroni Torgan para relatar seu processo: apenas um parlamentar venal — ou um outro anão — seriam capazes de engolir suas explicações esfarrapadas e contraditórias.

Moroni é o oposto de um anão, em todos os sentidos da palavra. Por sua atuação anterior nas CPIs do narcotráfico e do PC, tudo indica que este ex-secretário de Segurança do Ceará deverá apresentar um parecer arrasador na próxima semana. É o castigo que chega a cavalo.

E vai sobrar para Fiúza. No relatório acima mencionado, os dois funcionários do Congresso confirmam as denúncias do senador Eduardo Suplicy de que o deputado pernambucano, que substituiu Alves como relator-geral do Orçamento, modificou o texto aprovado no plenário do Congresso antes de encaminhá-lo para a sanção presidencial.

São crimes gravíssimos que pedem cassação sumária.

Os Donos da Rua

Três bairros do Rio, pelo menos (Copacabana, Ipanema e Leblon), foram invadidos pelos tachões com que se pretende disciplinar finalmente as faixas seletivas que nunca deram resultado. Os tachões são bloquinhos de cimento, de até oito centímetros de altura, pregados em série ao chão, com a finalidade de obrigar os motoristas a respeitar as faixas seletivas dos ônibus.

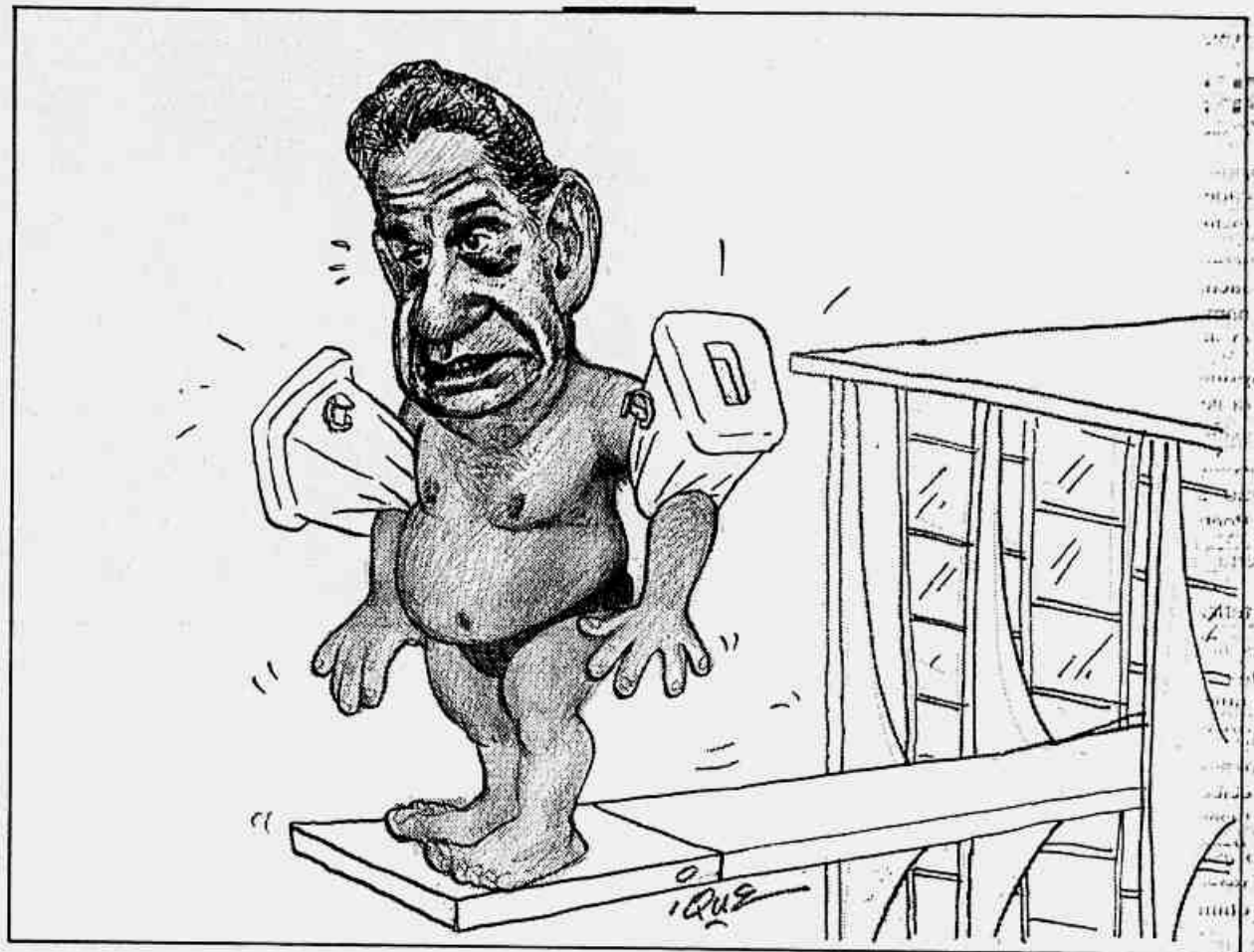
O fato curioso destes tachões é que eles são instalados por operários contratados pelo Sindicato das Empresas de Ônibus. O diretor do Sindicato fala até como se fosse diretor de trânsito, conclamando a população a fazer reclamações diretamente a ele, e não às autoridades.

Não é de hoje que se observa no trânsito uma inversão de valores. Como as autoridades se omitem, incapazes até de cobrar multas pelas constantes transgressões no trânsito, os donos de empresas de ônibus preenchem o espaço vazio e mais uma vez se apropriam daquilo que pertence apenas ao público.

Os tachões seguem em tudo a lógica perversa dos quebra-molas que nos últimos anos passaram a infernizar as estradas. São tantos os quebra-molas, ou *redutores de velocidade*, segundo a terminologia oficial, que o próprio Departamento de Estradas de Rodagem se confessa incapaz de saber quantos foram construídos nas rodovias. Eles surgiram como recurso político na eleição de 88, no Estado do Rio, quando as estradas se tornaram presas fáceis de prefeitos e vereadores do interior. As estradas, que já eram ruins, tornaram-se inviáveis, com apenas duas eleições. Uma demagogia sem tamanho passa a idéia de que quanto mais quebra-molas menos acidentes mortais.

Mas um estudo feito pela Divisão de Urbanismo de Curitiba concluiu que os 2 mil quebra-molas espalhados pela cidade (depois retirados) não reduziram o número de acidentes, sobretudo o de atropelamentos, e ainda causaram atrasos nos horários das linhas de transporte coletivo.

Quebra-molas e tachões se equivalem na tarefa sempre bem-sucedida de atrapalhar o trânsito, prejudicar fisicamente os automóveis, confundir os valores, diminuir a importância das autoridades e contribuir mais ainda para a confusão urbana.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349

Arma

Que ingênuos são o ministro Fernando Henrique Cardoso e os economistas de sua equipe. Evitaram a intervenção nos preços, confiando que os "capitães" da indústria e do comércio do país iriam colaborar com o novo plano econômico. Se eles nunca ajudaram, pelo contrário, sempre exploraram ao máximo o consumidor, por que seriam bonzinhos agora? Parece que Fernando Henrique e seus colegas não vivem no Brasil, não freqüentam farmácias, supermercados ou feiras-livres. Ou será que não quiseram mexer com gente tão importante? Afinal, são os empresários seus companheiros de almoços e jantares em restaurantes cinco estrelas. Quanto a nós, consumidores abandonados à própria sorte, só nos resta uma arma, poderosíssima se bem usada — o boicote. Só consumir o indispensável, evitando produtos supérfluos e tudo o mais que suba acima da inflação. Todos devem ter em mente que, sem consumo, não há indústria nem comércio que resistam. Chega de sermos explorados. Vamos agir! **Selma Beila Chvidchenko — Rio de Janeiro.**

Medicamentos I

(...) Como o Conselho Regional de Farmácia se move por interesses corporativistas, cabe-lhe ser o primeiro a denunciar a indústria farmacêutica de descumprir o acordo feito com o governo de não majorar os preços dos remédios acima da inflação. Quanto maior o estardalhaço, melhor. Dessa forma, enquanto a inflação medida pelo IGP-M em janeiro e fevereiro foi de 95,78%, segundo o Conselho, houve produto que chegou à marca astronômica de 194,22% no período, conforme divulgado no último dia 4.

O Conselho só não explica a mágica. O preço do produto, colhido em 30 de novembro, é comparado ao de 25 de fevereiro (que vigora até o final da primeira quinzena de março). Não importa se entre as duas datas estão embutidos os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e metade de março, oficialmente o que está sendo apurado é a inflação nos dois primeiros meses do ano. Daí a dizer que os laboratórios estão reajustando abusivamente e que a indústria farmacêutica é "cínica" é um passo.

Com a capacidade de *feedback* que a imprensa tem, não é raro encontrar a mesma fórmula mirabolante perpetuada em veículos de comunicação de outros estados. (...) **Carlos Fernando Gross, presidente do Sinfar-Sindicato das Indústrias de Produtos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro.**

Medicamentos II

(...) Converter pura e simplesmente os preços, mesmo que pela média em URVs do último quadrimestre, vai oficializar todos os abusos cometidos pelos laboratórios que reajustaram insistentemente e impunemente seus preços acima da inflação.

O que o oligopólio farmacêutico está fazendo, com conivência do governo, é especulação política sobre o plano de estabilização e também sobre a expectativa e perplexidade da população.

Como se não bastasse, a especulação e o abuso econômico, querem agora dissimular aritmeticamente, tentando convencer que a conversão produz redução de preços. Basta um usuário comprar um remédio com nota discriminada e verificar no momento oportuno que não há desconto algum. (...)

A redução de alíquotas de importação é medida fictícia, pois nosso mercado além de oligopolizado tem 85% do faturamento dos laboratórios estrangeiros.

Os anúncios de efeito psicológico já produziram anticorpos face a tantas ameaças inócuas.

Nossa proposta é simples: a conversão dos preços dos medicamentos deve se dar calculando a variação dos preços entre setembro e dezembro de 93, expurgando de fato o que foi reajustado acima da inflação. Aí sim, se converteria o preço em cruzeiros reais à URV.

A indústria farmacêutica não sai perdendo, nem faz caridade, pois segundo a Fipe foi o setor que mais contribuiu para o aumento da inflação, motivo pelo qual o país precisa de um plano de estabilização.

A fórmula pode ser empregada para outros setores oligopolizados. É rápido, pois os salários já foram convertidos. **Dr. Raslan A. Muhssen, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro.**

Gal

Infeliz foi a idéia da Gal ao escolher Gerald Thomas para dirigir o seu show. Esse folclórico personagem confunde originalidade com mau gosto. O espetáculo só se salvou do completo fracasso pelo talento, a presença de palco e o carisma da grande cantora, muito bem apoiada pelo conjunto musical, apesar da esdrúxula "criação" do GT de interpor entre os músicos e a cantora uma cortina importuna e cafona. Sem falar no mau gosto e nas cores tristes das roupas. O pior de tudo foi o diretor ter convencido a artista a exibir os seios, qual destaque de escola de samba. (...) Gal, cubra os seios e solte a voz. (...) **Ernani Martinho d'Oliveira — Rio de Janeiro.**

Monopólio

Será que a Petrobrás tem que pedir desculpas à nação por ter descoberto recentemente um bilhão de barris de petróleo? Essa é a impressão que dá, pois a imprensa minimizou a descoberta, privando a população de tomar conhecimento da real importância da descoberta. (...) Tudo por picuinha, porque querem a privatização a qualquer preço, para entregar de mão beijada às multinacionais o maior patrimônio do país. (...) É hora, isto sim, de soltar foguete. (...) **Julieta Lima — Rio de Janeiro.**

Hebe

A Câmara pedir processo contra Hebe Camargo, só pode ser por falta do que fazer. Com tantos desvios de verbas, faltas às sessões, corrupção, deve haver processos mais importantes para melhorar o país. (...) Aqueles que não são faltosos não devem se sentir ofendidos. Rico não fica ofendido por ser chamado de rico, (...) e o faltoso não pode ficar ofendido por ser chamado de faltoso. Cada um conquista seu adjetivo. Quanto à frase de Hebe "É preciso acabar com isto", só é "sugestão para fechamento da Câmara" para quem vê chifre em cabeça de cavalo. **Dr. M.A. Gouveia — Rio de Janeiro.**

Maluf

É importante divulgar que afinal Maluf cumpre sua promessa de campanha: pagar a dívida do esquema pau brasil e empreiteiras, com dinheiro público (disfarçado de licitação para coleta de lixo). É o verbo malufar em ação, afundando São Paulo! Com US$ 433,5 milhões é possível recuperar o estado. Não existe soro nos hospitais municipais, só há ônibus *super tarifaço* em circulação, e os funcionários municipais estão em situação famélica. É muito estranha a atitude silenciosa e servil dos vereadores diante do abandono em que se encontra São Paulo. **Maria da Graça Nogueira — São Paulo.**

Educação

(...) Lamentável é constatar o abandono da Secretaria estadual de Educação. Gostaria de solicitar ao secretário Noel de Carvalho, que mandasse uma equipe fiscalizar a sua própria Secretaria. Para avivar a memória, fica na Avenida Mem de Sá, nº 261. Na sexta-feira, 4/3, precisamente às 15h30, não havia funcionário nos guichês de atendimento de Protocolo. As cadeiras vazias, o chão cheio de papéis, num prédio sujo, sem nenhuma aparência de uma Secretaria que se diz de Educação, são o testemunho do total e permanente descaso do governo ao setor. Para saber a carga dos processos demora-se uma hora, subindo e descendo escadas, por vários andares, pois as informações são contraditórias, além da má vontade em fornecer os dados. Ninguém se entende.

Penso que policiar o trabalho dos professores dentro das escolas deveria vir, pelo menos, com o respaldo de um setor acima de qualquer suspeita de credibilidade, o que, lamentavelmente, não ocorre.

Acredito estar contribuindo, de alguma forma, para a melhoria da imagem de um setor tão importante como é a Educação. **Maria Lúcia de Souza — Rio de Janeiro.**

Plano e preços

Como qualquer homem do povo que quer ver o bem deste país, sem inflação e especulação que só interessam a uma minoria privilegiada, estou torcendo para que o plano econômico dê certo. Aparentemente sem as mazelas e demagogias embutidas nos anteriores, o plano atual tem tudo para ter sucesso. Resta saber se os empresários vão colaborar, não majorando os preços abusivamente, como vinha ocorrendo. (...) **Sylvio Pélico Leitão Filho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O 13 de março de João Goulart

HAQUIRA OSAKABE *

Há 30 anos o dia 13 de março caiu numa sexta-feira e o *Correio da Manhã* publicava na primeira página do seu segundo caderno o seguinte trecho: "Sexta-feira, 13, gato preto e expectativa. Os mais supersticiosos não saem de casa. Ninguém deve sair, nem mesmo para saber o futuro... O dia vai amanhecer com sol, as praias estarão cheias, comemorando o feriado, e muita gente nem se lembrará que dia é hoje. Para os que estão lembrando um conselho: cuidado com os azares!... Nós estamos lembrando, mas estamos lembrando também que nem sempre o dia foi azarento. Poetas nasceram neste dia, embora não numa sexta-feira."

Estampava-se, assim, nessa espécie de crônica profética, o clima perfeito que vivia o país: de um lado, as nuvens escuras prenunciando azares inauditos e, de outro, aproveitando o ponto facultativo no Rio de Janeiro, a previsão das praias cheias de gente, o gozar do sol e do mar. Mas, apesar de tudo, quando os jornais no dia 14 estamparam em primeira página a célebre foto de João Goulart e Maria Tereza sob as luzes dos archotes no grande comício da Central do Brasil, ficava patente que o país entrava em nova fase. O famoso discurso do presidente assinalava a culminância de um processo (digamos) contestatório e constituía, em termos de explicitação, o mais engajado e inequívoco de seus pronunciamentos. Dias antes ele afirmara que a pressão social pelas reformas chegara a seu limite. No dia 13, vinha a confirmação dessa situação. Goulart afirmava ceder a legítimas pressões populares, tornando-se porta-voz da camada oprimida da sociedade.

Lido com a distância necessária imposta por esses 30 anos, o discurso ainda surpreende pela eficácia com que foi montado. Acusado de antidemocrata e criptocomunista pela direita militante, Goulart inicia seu discurso falando em primeiro lugar contra a "democracia antipovo"; a "democracia dos monopólios privados", aquela que deixa o povo "amordaçado em seus anseios e sufocado em suas reivindicações". Em segundo lugar, invocando a autoridade de João XXIII, afirma que "os rosários não podem ser erguidos como armas contra os que reclamam a disseminação da propriedade privada da terra". A

Jango e Maria Tereza a 18 dias do movimento militar, durante o comício de 13 de março da Central

referência nos dois casos é patente: no primeiro, Goulart contra-ataca os puristas udenistas, supostos guardiães das instituições democráticas; e, no segundo, tem em mente a ação das grandes "Marchas com Deus", que a pretexto da defesa da família (e da propriedade), contrapunham-se aos projetos de socialização do país. Como se vê, o discurso de Goulart nada tem, logo de início, com a função equilibradora que se esperaria do Chefe de uma nação em crise. Ao contrário. Começa pelo ataque, ou melhor, pelo contra-ataque, não só criticando os adversários mas prometendo repressão "contra os que exploram o povo".

O discurso do presidente Goulart confirma desse modo todo o clima que antecedeu ao comício do dia 13. Falara-se em rebelião, em golpe, em guerra civil. Mas sobretudo falara-se em confronto. E era para isso que, sob a vigilância tranqüilizadora das Forças Armadas, ele viera: ao confronto. Aceitava ele finalmente o desafio que tanto esquerda quanto direita lhe faziam: que se pronunciasse finalmente em relação à grande conturbação em que mergulhava o país, tendo de um lado os camponeses sem terra, os trabalhadores e assalariados em geral, e de outro os fazendeiros armados, os patrões boquiabertos e uma classe política sentindo fugir-lhe a terra por sob os pés.

Para situar-se nesse confronto, Goulart escolhe estrategicamente dois itens então candentes do debate político: a reforma agrária e a questão do petróleo. Invocando a favor do primeiro item o decreto da Supra que desapropriava as terras ao longo das rodovias, ferrovias e açudes, na verdade Goulart tem na reforma agrária muito mais um princípio do que um objeto, pois afirmar que "o custo da produção está subordinado às relações entre o homem e a terra não representa a rigor nenhuma ameaça institucional". Ameaça são as promessas de tomada de posse de terra de que em poucos dias se tem notícia no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. Embora Goulart em outro momento fale em "direito ao uso dos bens da terra", ele não adere ao confronto que o trabalhador do campo já está levando a cabo.

Em compensação, a questão do petróleo é claramente mais substancial em termos de medidas. Goulart confirma a encampação das refinarias de capital privado. E aproveita o ensejo para formular um ato de fé nacionalista em honra a Vargas. Trata-se da parte em que o intuito do confronto se junta a uma argumentação tecnicamente mais bem formulada do que na parte relativa à reforma agrária.

Um dos trechos que no final chama a atenção do leitor contemporâneo vem a ser o anúncio de um projeto de regulamentação dos preços de imóveis desocupados. Goulart critica não só os preços abusivos, mas a cotação do dólar, que hoje, com a nossa "modernização democrática", se tornou moeda corrente no Brasil (!).

Folclore à parte, o discurso do dia 13 de março pode ser classificado como um discurso de confronto e de tomada explícita de posição. A partir daí, o presidente fica configurado pela direita como inimigo do país. O noticiário do domingo, dia 15, já indica um "início" de medidas legais que o Congresso tomaria visando a um *impeachment* de João Goulart. O clima de golpe se torna cristalino, embora as Forças Armadas, no seu topo, pareçam *ainda* permanecer quietas. Ilusão pura! Aliás, no final de seu discurso, João Goulart, usando de uma linguagem enviesada, manifesta, no fundo, sua desconfiança pelo que estava por ocorrer, afirmando: "Nenhuma força será capaz de impedir que o governo continue a assegurar a absoluta liberdade ao povo brasileiro. E, para isto, podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas da nação." O que, na época, era uma conclamação ao verdadeiro papel institucional das Armas, hoje soaria como ironia, não fossem as nuvens que turvaram em definitivo este país a partir daquele fatídico dia: por incrível que pareça, naquela sexta-feira muita gente viajou e muita gente foi à praia para comemorar um feriado que estava muito mais para Finados do que para Todos os Santos.

* Lingüista, crítico literário, é professor do Departamento de Teoria Literária da Unicamp e autor de *Argumentação e discurso político*

O funil da liberdade

FERNANDO PEDREIRA *

Conheço meu destino. Um dia, meu nome será associado à lembrança de alguma coisa terrível — uma crise como nenhuma outra sobre a face da Terra, uma profundíssima colisão de consciência; uma decisão evocada *contra* tudo o que até então se havia acreditado, desejado, santificado. Eu não sou um homem; sou dinamite.

O que é bom? Tudo o que aumenta o sentimento de poder, a vontade de poder, o próprio poder, no homem. O que é mau? Tudo o que procede da fraqueza. O que é felicidade? A sensação de que o poder cresce e de que uma resistência foi vencida.

O "reino dos céus" é um estado do coração, e não algo capaz de "descer sobre a Terra", ou que venha depois da morte. O "reino de Deus" não é alguma coisa pela qual se possa esperar. Ele não tem ontem nem amanhã, não vem "em mil anos" — é uma experiência íntima do coração: está em toda parte e em parte nenhuma.

Para viver só — dizia Aristóteles — é preciso ser ou um animal ou um deus. Mas há ainda um terceiro caso: é preciso ser as duas coisas, isto é, um filósofo.

Com freqüência, o êxito confere a um ato brilho honesto da boa consciência. O insucesso, ao contrário, joga a sombra do remorso sobre a mais respeitável das ações. Nasce daí a conhecida prática do político, que diz: "Dêem-se o êxito, apenas. Com ele, porei do meu lado todas as almas honestas — e me farei honesto a meus próprios olhos."

De modo análogo se pode dizer que o êxito substitui a melhor razão. Ainda hoje, muitas pessoas cultas pensam que a vitória do cristianismo sobre a filosofia grega é uma prova da sua verdade maior — embora não tenha havido nesse episódio senão o triunfo da grosseria e da violência sobre a inteligência e a delicadeza. Quanto à verdade maior, aí está o renascer da ciência apoiando ponto por ponto a filosofia de Epicuro e, ponto por ponto, refutando o cristianismo.

Que seja permitido a todos aprender a ler, eis o que, a longo prazo, acabará arruinando não só a escrita, mas o pensamento também.

As citações acima não são do ministro Fernando Henrique. São de Nietzsche. Reler, relembrar Nietzsche, eis aí talvez um modo eficaz, ainda que radical, de sacudir a angústia, a estreiteza intelectual do tempo. Vivemos numa época em que a própria liberdade se vai tornando um grande funil. Um funil cuja boca parece cada vez mais larga e aberta, mas que logo adiante se estreita numa espécie de gargalo moralmente opressivo e mesquinho.

A ditadura dos meios de comunicação tem deixado cada vez menos espaço ao indivíduo.

É um curioso paradoxo, este, que faz com que a liberdade em nossa época, quanto mais ampla pareça, mais estreita acabe sendo. Mas a liberdade, a liberdade do espírito, especialmente, é um bem individual, íntimo, pessoal. E, num universo cada vez mais invadido e avassalado pela ditadura dos chamados meios de comunicação de massa, o espaço que sobra para o indivíduo (dentro de si mesmo) é cada vez menor.

Trocamos a liberdade pela *aparência* da liberdade; pelo seu fantasma colorido. As pessoas se vestem como querem, mas se vestem todas com as mesmas roupas. Pensam o que querem, mas pensam todas as mesmas coisas. É uma "liberdade" de massas, para as massas, regulada e administrada pelo marketing, pela mídia e pela moda. Uma liberdade exterior e, não, interior.

Não é espaço, apenas, que falta ao indivíduo no interior de si mesmo, mas *tempo*, também — o que talvez seja ainda mais grave. Um mundo apressado, frenético nos grandes centros, que atropela as pessoas e as arranca de si mesma, antes mesmo que elas possam saber o que são e o que efetivamente desejam.

Nesse sentido, é provável que o mais livre dos séculos tenha sido o 18, o século de Voltaire e Diderot. Havia tempo e espaço abundantes para a inteligência, para o espírito. As ortodoxias antigas desmoronavam e as novas, as do século 19 (que iriam dominar nosso próprio século), ainda não tinham nascido.

"Se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo" — escreveu Voltaire. O ato inaugural do século 19, origem de alguns dos seus piores desatinos, iria ser a entronização em 1789, pela Revolução Francesa, da densa razão. Transformada em deusa e levada a adorar a si própria, a Razão perdia a razão, negava-se a si mesma.

Hoje, neste limiar do século 21, o que estamos fazendo com a liberdade é coisa semelhante. O exemplo já não vem de Paris, mas de Nova Iorque, e a nova religião tem até um nome: é a religião do "politicamente correto". Ela nos ensina a distinguir entre os direitos da minoria (ou maioria) oprimida e os dos outros. A aplicação dos seus rigorosos dogmas tem levado a resultados algumas vezes patéticos, outras vezes apenas patuscos.

Condena-se Mike Tyson, acusado de violência sexual por uma *miss* que foi visitá-lo em seus aposentos às duas horas da madrugada. Absolve-se Lorena Bobbit, a que decepou o pênis do marido. O homossexualismo deixa de ser uma degenerescência (será esta a palavra correta?), uma inversão sexual merecedora da tolerância e, mesmo, do respeito da sociedade liberal. Torna-se um "direito" agressivamente exercido, propagado até com orgulho cívico — pois, segundo os preceitos da nova religião, os membros das "minorias" são, por definição, moralmente superiores aos demais, isto é, aos outros membros da sociedade opressora (a nossa), os quais são todos, em princípio, culpados.

Assim caminha a humanidade. Enfim, num mundo ameaçado pela superpopulação, talvez esse ódio ao pênis e essa louvação ao sexo infecundo (e ao sexo de camisinha) tenham alguma razão de ser. Os heterossexuais são os responsáveis pela renovação e pela multiplicação da espécie. A julgar pelos resultados mais recentes, estariam merecendo mesmo a fogueira...

O que horroriza nessa moderna cultura de massa é que *ela não é* de massas. Brota da vulgaridade amoral dos grandes meios de comunicação e se alimenta de uma simbiótica mistura de escândalo e marketing. É a cultura do arrivismo. A cultura das massas é mais inocente: é católica, espírita, umbandista, protestante, ancestral.

Veremos até quando resiste.

* Jornalista, da equipe de articulistas do JB

A estabilidade das Constituições

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

Não sofro de fetichismo pelos textos constitucionais. Compreendo que devem ajustar-se às condições sociais, que se alteram de momento a momento e exigem, por isso mesmo, uma regulamentação flexível. Mas é uma constante do Direito Público universal se ter distância entre os dispositivos que decidem da reforma da legislação ordinária ou da alteração dos preceitos constitucionais. Mestre Léon Duguit tratara do assunto, num excelente capítulo em que reconhecera a distância das leis ordinárias e das leis constitucionais. Encontro no seu *Manual de Direito Constitucional* a lição de que as leis ordinárias não podem modificar ou revogar as leis constitucionais "senão nas formas especiais, determinadas, em geral, pela própria Constituição".

Normas especiais que concorrem para o que o velho Esmein denominava a "estabilidade" das constituições, o que vale dizer a sua permanência ou a sua duração. Não fossem essas "normas especiais" e decerto a Constituição dos Estados Unidos não teria alcançado, ou completado, dois séculos e seis anos de vigência, com as 26 emendas que a acompanham.

Por sinal que, já nos *Artigos da Confederação*, sua primeira Constituição depois da guerra da independência, se havia estabelecido grande distância entre a conclusão das leis ordinárias e a reforma das leis constitucionais, ao determinar que nenhuma alteração, ou modificação, teria lugar nos referidos *Artigos da Confederação*, que eram, no momento, sua verdadeira Constituição, sem o consentimento ou a concordância do próprio Congresso dos Treze Estados já reunidos, com a ratificação das legislaturas estaduais.

Naquela época, a Confederação funcionava num regime unicameral. Mas, quando se constituiu a federação americana, sua Constituição, concluída em Filadélfia, em 1787, criava a instituição do Senado, com a igualdade da representação dos estados. Desde então, a reforma da sua Constituição passou a depender da aprovação das duas casas do Congresso, por dois terços dos votos de seus componentes, e só se completava a reforma com a ratificação de três quintos das assembléias estaduais. O processo de ratificação só se completou alguns anos depois, em 1790, com a adesão da assembléia do Estado de Rhodes, embora os três quintos da ratificação se completassem com a adesão da assembléia do Estado de New Hampshire, em 1788.

Não conheço exemplo de Constituição que adote, ao mesmo tempo, a revisão e a emenda.

O modelo dos Estados Unidos se transformou em direito público universal. Chegou ao Brasil com a Constituição republicana de 1891. De certa forma veio, também, a prevalecer nas oito Constituições federais promulgadas no país. Como havíamos adotado o regime bicameral, a aprovação do Senado passou a ser obrigatória, com dois terços dos votos ou três quintos, na Constituição de 1988. Sempre, sempre algumas formalidades a mais do que na votação da legislação ordinária. Simples maioria absoluta só na Constituição de 1824, mas isso mesmo em duas legislaturas sucessivas e com o conhecimento e a aprovação do eleitorado. Sempre, também, a presença do Senado, embora se tratasse de um regime de monarquia unitária, não de uma federação. Não seria, num regime federal, essencial a presença da corporação representativa dos estados, e incumbida da defesa da própria federação?

Pela primeira vez, em 172 anos de vida independente, dispensa-se, agora, a presença do Senado, num regime bicameral, num processo de reforma constitucional, o que vale dizer das leis fundamentais de toda a nação brasileira. Será que a presidência da revisão vale como compensação para a ausência de um órgão, que integra o Poder Legislativo nacional? Quando, na verdade, todo o Senado passa a ser uma sexta parte da assembléia revisora? O que consagraria uma jurisprudência, suprimindo a instituição criada, exatamente como órgão da própria federação e incumbido de sua defesa e de sua representação?

Poder-se-ia alegar que se tratava, tão-somente, de uma delegação de poderes de uma constituinte a uma legislatura ordinária, o que, por si só, se prestaria a dúvidas inevitáveis. Mas na convocação da Assembléia Constituinte não existia ainda o regime bicameral. Nem existia, como corporação autônoma, o próprio Senado. Trata-se, agora, de sua eliminação ou de seu afastamento de um processo de revisão constitucional. Agora ele passa a existir, mas reduzido a uma sexta parte da assembléia revisora. Poder-se-á dizer, na promulgação, que o Senado e a Câmara dos Deputados aprovaram a alteração da Constituição de 1988? Basta a assinatura do senador Humberto Lucena, quando a Constituição exige a presença de um Senado como órgão do Poder Legislativo? Mesmo que apareçam as assinaturas dos membros do Senado Federal, no processo da revisão constitucional, nem por isso se poderá ter presente o próprio Senado como órgão do Poder Legislativo. Nem que as emendas aprovadas venham a ser promulgadas pelo presidente do Senado, em companhia do presidente da Câmara.

Há que recorrer às ficções jurídicas, que não costumam resistir à luz da verdade e não evitam a impressão da falsidade do processo ou das versões que venham a aparecer. Não basta a presença dos senadores para a redação das atas de sua presença, como órgão autônomo, no processo de revisão. Porque estamos diante de uma assembléia que não recebeu do eleitorado mandato expresso para a redação de uma Constituição. Mas tão-somente de propor emendas, nos termos precisos do artigo 6º da Constituição, numa subseção intitulada "Da emenda à Constituição". Se a Constituição já estava pronta e promulgada, era o caso de obedecer à subseção, que dispunha quanto ao processo das emendas. Como ignorar a presença do Senado como um órgão independente no processo de emendá-la?

As constituições dos estados modernos se dividem em dois grupos. Um que adotou o processo da revisão, outro o das emendas, como a dos Estados Unidos. Não conheço exemplos de constituições que adotem, ao mesmo tempo, a revisão e o processo de emenda. Nem tenho impressão de que o Brasil tenha procurado desejar a patente de sua fúria renovadora. Sobretudo quando reduz o Senado, pelo número de seus membros, a uma sexta parte de uma assembléia revisora de quase 600 membros. Tenho até dúvidas se, na presidência da revisão, o senador Humberto Lucena, como Esaú, não estará experimentando o sabor de um prato de lentilhas.

* Presidente da ABI, da equipe de articulistas do JB

POLÍTICA E GOVERNO

Cardoso nega a candidatura lançada

■ Ministro presidenciável ainda enfrenta, porém, dificuldades de alianças e oposição interna em seu partido

Buenos Aires, 10/3/94 — AFP

Cardoso (E) fez à Argentina talvez a última viagem como ministro

O presidente Itamar Franco negou, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou, mas Fernando Henrique já comunicou a Itamar que deixará o governo, no fim do mês, para se candidatar à Presidência. Os dois até conversaram sobre o anúncio formal, que será feito pelo próprio Itamar, com os agradecimentos de praxe. Conversaram também sobre quem será o substituto do ministro, para que o plano econômico não seja prejudicado. Os mais cotados são o presidente do Banco Central, Pedro Malan, o assessor especial do Ministério, Edmar Bacha, e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero.

Da direção do seu partido, o PSDB, Fernando Henrique recebeu o aval para conduzir o processo de alianças. Durante a semana, o ministro se reuniu com a cúpula do PFL para discutir o assunto. Mas não será uma tarefa das mais fáceis, porque Fernando Henrique enfrenta oposição interna. O presidente do partido, Tasso Jereissati, é favorável a essa aliança, mas seu pupilo e sucessor no governo do Ceará, Ciro Gomes, é contra, porque, para ele, o PFL é símbolo do coronelismo que tenta erradicar do estado. Outro líder expressivo do partido, o senador Mário Covas, é contra até mesmo a candidatura, sob a alegação de que há correntes no PSDB que consideram mais importante a permanência de Fernando Henrique no Ministério, para dar continuidade ao plano econômico.

Jobim desiste de relatar a revisão

Depois de cinco meses de luta contra a apatia dos parlamentares e as manobras dos contras, o relator-geral da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), decidiu deixar o cargo no dia 31. A gota dágua foi a votação, quarta-feira, da redução do prazo de desincompatibilização para governadores e prefeitos. Jobim foi acusado de compactuar com um "casuísmo" — por causa da inclusão dos ministros de Estado (leia-se Fernando Henrique Cardoso) entre os beneficiados, se a medida fosse aprovada —, apesar de a emenda ter sido assinada pelos líderes na Câmara do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), e do PPR, Marcelino Romão (SP).

A mais recente tentativa de esforço concentrado para acelerar a votação da reforma, com sessões de segunda a sexta, também gorou. Continuaram as críticas ao presidente do Senado e do Congresso Revisor, Humberto Lucena (PB), considerado sem pulso para obrigar os deputados e senadores a comparecer ao plenário. Parlamentares de destaque no Congresso, como entre outros o deputado José Genoino (PT-SP) e o corregedor da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE), justificaram a ausência alegando que as sessões de segunda e de sexta-feira tradicionalmente não são deliberatórias. Para a semana que hoje se inicia, está marcado mais um esforço concentrado. É esperar para ver.

AS FRASES

"A candidatura Lula pilota a Williams de Ayrton Senna, enquanto os outros estão com um fusquinha"
(Lula, sobre as pesquisas que o apontam favorito absoluto na corrida pela sucessão presidencial)

"Por que eu sou importante neste país? Por que Caetano também é? É porque a gente usou roupa de plástico, a gente fez *Tropicália*. Eu me descabelei em 1970, mostrei o meu peito em 1974, numa época braba. Fiz isso tudo e o meu nome também porque sou uma excelente cantora"
(Gal Costa, em auto-avaliação depois das vaias ao *show* que faz no Méier)

"Tenho raiva de ter um título de eleitor e de ser obrigada a votar"
(Apresentadora de TV Hebe Camargo, em discurso contra os "vagabundos" dos parlamentares, no seu programa do SBT)

"O PSDB é a mulher bonita da política nacional no momento, mas deveria tomar cuidado na hora de escolher seu namorado, para não se prostituir"
(Senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA), temendo uma aliança do partido com o PFL)

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Governo tenta baixar preços com importação

A luta do governo contra os reajustes abusivos praticados pelos oligopólios dominou o noticiário econômico e culminou com a divulgação, pelo Ministério da Fazenda, de uma lista de 132 itens cujas alíquotas de importação foram baixadas de até 20% para 2%. A redução da tarifa abrangeu 103 medicamentos, nove produtos de higiene e limpeza, seis materiais de construção e apenas um alimento industrializado (margarina). Enquanto isso, a fiscalização da Sunab em todo o país continuou a constatar aumentos reais de até 223% em Unidade Real de Valor (URV), como nos supermercados do Rio. Quanto à implantação do real, o governo assegurou que a nova moeda só entrará em circulação depois de abril.

Durante a semana também foi grande a disputa entre duas correntes dentro da equipe econômica: uma a favor da adoção de medidas imediatas contra os abusos dos oligopólios e outra, defendendo a acomodação de preços via soluções de mercado. Os remédios foram o primeiro setor da economia a acertar a conversão à URV em todos os segmentos, da produção à distribuição, garantindo a venda de medicamentos, a partir do próximo dia 21, com tabelas em URV e em cruzeiros reais. O governo também baixou portaria permitindo a *urverização* das vendas a prazo — financiamentos e cartão de crédito —, desde que o preço seja o mesmo para pagamento à vista (em dinheiro) ou cheque.

A FOTO

Carlo Wrede, 8/3/94

Uma aposentada protesta aos gritos contra a rotina das remarcações num supermercado da Zona Norte

OS NÚMEROS

42,4%
Inflação de fevereiro, segundo o Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas, divulgado quinta-feira.

9,5%
Valorização da Unidade Real de Valor (URV) na sua primeira semana, maior do que o ganho médio acumulado pelos CDBs (8,1%) e do que o aumento do dólar paralelo (5,98%)

114.781
Veículos produzidos pela indústria automobilística brasileira em fevereiro, recorde nesse mês (a marca anterior era de 90.220 unidades, em fevereiro de 1980)

US$ 350 milhões
Empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento ao governo do estado, a ser aplicado na despoluição da Baía de Gunabara.

REGISTRO

Entregue: ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o **anteprojeto de reforma do Código Penal**, elaborado por comissão de juristas coordenada por Evandro Lins e Silva. No documento, que propõe a eliminação de alguns crimes, como os de adultério e sedução, estão previstas, entre outras, penas para tortura, poluição dos rios e do ar, inseminação artificial contra a vontade da mulher e inoculação de *vírus* em computadores.

Demitido: o diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, **Gastão Luiz de Andrade Lima**, por haver autorizado reajuste, acima da inflação, das tarifas de energia elétrica. Ao deixar o cargo, ele afirmou que o aumento foi negociado com a equipe econômica do governo e que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estava a par da majoração.

Anunciada: pelo procurador da Câmara, Vital do Rego (PDT-PB), a entrega ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, de **representação contra a** apresentadora de TV **Hebe Camargo**, por haver sugerido, em seu programa do SBT, segundo o parlamentar, o fechamento do Congresso.

Morreram: de câncer nos pulmões, aos 72 anos, em Nova Iorque, a atriz grega **Melina Mercouri**, duas vezes ministra da Cultura de seu país. De câncer na próstata, aos 76 anos, em Madri, o ator espanhol **Fernando Rey**, um dos intérpretes preferidos do diretor Luis Buñuel. De leucemia, aos 73 anos, em San Pedro (EUA), o escritor norte-americano **Charles Bukowski**.

Condenado: pelo juiz Jurandir Carolino de Melo, da 34ª Vara Criminal, a seis anos de detenção, por formação de quadrilha e bando armado, o banqueiro de bicho **José Carlos Monassa Bessil**.

Preso: pela Polícia Federal, em São Paulo, **Hitoshi Tanabe**, 32 anos, primeiro integrante da organização criminosa Yakuza — a máfia japonesa — descoberto no Brasil. Ele morava em Londrina (PR) desde março do ano passado. Suspeito de organizar tráfico de cocaína e de mulheres, aguardará julgamento em Brasília. A Justiça japonesa já pediu sua extradição.

Hebe Camargo

Melina Mercouri

INTERNACIONAL

Os negócios perigosos de Bill e Hillary

Três assessores da Casa Branca prestaram depoimento quinta-feira diante de um júri popular em Washington, na investigação do procurador especial Robert Fiske sobre os negócios do presidente Bill Clinton e da primeira-dama Hillary Clinton no projeto imobiliário Whitewater, no estado de Arkansas, nos anos 70 e 80. Outros assessores estão intimados a depor. O procurador pediu à oposição republicana que adie o pedido de convocação de uma CPI sobre o caso, já chamado de Whitewatergate, numa referência ao Escândalo de Watergate, que levou à renúncia o presidente Richard Nixon, em 1974. Para 49% dos americanos, há indícios suficientes para abertura de um inquérito parlamentar. Os Clinton negam ter cometido qualquer ilegalidade, mas a maioria dos americanos acredita que eles escondem alguma coisa. O casal alega que teve um prejuízo de US$ 69 mil no negócio, feito junto com o empresário James MacDougal, que comprou em 1982 a Madison Guaranty Savings & Loans, sociedade de poupança e empréstimo que viria a falir dando um prejuízo de US$ 47 milhões ao Tesouro dos Estados Unidos. Dinheiro teria sido desviado para cobrir rombos em Whitewater. O escândalo estourou em junho passado, com o suicídio de Vincent Foster, assessor jurídico do governo e ex-sócio do escritório de advocacia de Hillary.

CIDADE

Água voltou com atraso na maioria dos bairros

As obras de ampliação do Sistema do Guandu deixaram o carioca sem água. Às 4h de quinta-feira, técnicos da Cedae interromperam por 12 horas o fornecimento para o Rio e a Baixada Fluminense. A paralisação serviu para a implosão de uma parede entre o novo e o antigo sistema, cuja ligação ampliará em mais 7 mil litros/segundo a atual capacidade de 40 mil litros/segundo. O Sistema do Guandu abastece 80% da região metropolitana do Rio. Com o corte no fornecimento, bairros de final de linha (como Urca e Leme) e que dependem de elevatória (Santa Teresa) foram os primeiros a ficar sem água. Alertada pela Cedae sobre a necessidade de racionar o consumo, a população preferiu estocar água em casa, o que provocou um esvaziamento das tubulações mais rápido do que o esperado pelos técnicos. Com isso, a normalização do abastecimento, que ocorreria em 48 horas, demorou mais na maioria dos bairros. O comércio recorreu a carros-pipas, que chegaram a cobrar até CR$ 100 mil pelo frete. A prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores e muitas escolas não funcionaram.

Michel Filho — 10/3/94

Comportas fechadas, operários se empenham em desarear as galerias

O PERSONAGEM

Ismar Ingber — 17/12/92

☐ *Presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o desembargador Antônio Carlos Amorim escolheu Roma para fazer repercutir uma denúncia inquietante: em visita a magistrados italianos, disse que "dinheiro sujo, proveniente da Itália", financia um partido político brasileiro que "pretende tomar o poder" nas próximas eleições. O financiamento viajaria como a droga em tráfico: "numa mala, numa bolsa". Não citou o partido nem precisou a origem dos recursos. Desencadeou protestos e acabou acusado, pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira, de se haver omitido, por não levar ao conhecimento da Justiça Eleitoral brasileira e contrabando que preferiu denunciar no exterior. Junqueira pediu investigação para apurar os fatos. Amorim recuou: não sabe se o partido pode chegar ao poder nem de quem vem o dinheiro.*

PFL quer a Vice-Presidência

O presidente nacional do PFL, ex-ministro Jorge Bornhausen, está convencido de que seu partido tem um candidato forte à Presidência da República, um programa de governo moderno e bases dispostas a trabalhar. Isso, segundo ele, é cacife suficiente para que o PFL só aceite participar de uma coligação fazendo parte da chapa majoritária. Ou seja, o PFL quer a vice-presidência e, se não conseguir este lugar, lançará o governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, à Presidência. Apesar das resistências de setores do PSDB à aproximação com o PFL, Bornhausen não se incomoda e quase despreza o assunto. Diz que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é moderno e está afinado com os liberais. O ex-ministro guarda respeito pelo seu antigo parceiro na Aliança Democrática, o PMDB, e diz que não se pode menosprezar a força do partido na sucessão, mas seu julgamento sobre o PT é diferente. Bornhausen acha que o PT está agarrado ao comunismo e que Luís Inácio Lula da Silva não tem preparo para chegar ao Palácio do Planalto. Se tem opiniões claras sobre seus adversários, é uma incógnita a sua posição sobre o prefeito paulistano Paulo Maluf (PPR). Bornhausen esteve em São Paulo, nesta semana, para explicar ao amigo as negociações do PFL com Fernando Henrique. Ao mesmo tempo, o ex-ministro não descarta uma coligação com o PPR, de Maluf, que diz ser seu aliado natural. O partido de Maluf tem o programa mais parecido com o ideário do PFL.

Brasília — Jamil Bittar

RITA TAVARES

— Uma aliança entre PFL e PSDB implica necessariamente no PFL ocupar a vice-presidência numa chapa encabeçada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso?

— Eu entendo que o PFL, com cerca de 3 milhões de filiados, 18 mil vereadores, mais de mil prefeitos, cerca de 200 deputados estaduais, mais de cem parlamentares federais, nove governadores, está em condições de disputar com um candidato próprio a Presidência da República. E, por isso mesmo, tem seu candidato natural, que é o governador Antônio Carlos Magalhães. Para qualquer aliança que seja feita em nome do país, é evidente que uma agremiação política com esta força não pode deixar de estar participando da chapa majoritária.

— Se o PFL ficar com ministérios e estatais de peso na composição do futuro governo, não teria uma participação importante e suficiente?

— Deve ficar bem claro que o PFL não vai discutir participação no governo. O PFL vai discutir plano de governo. Na convenção, nós já tomamos o rumo: o partido faria primeiro o plano de governo e só depois escolheria o seu candidato à Presidência da República. Nós montamos uma equipe formada de brasileiros notáveis: o doutor Daniel Dantas, o doutor Paulo Guedes, o doutor Paulo Rabello de Castro, o doutor Roberto Procópio Lima Netto, o doutor Thomaz Pompeu Magalhães, o doutor Nilton Molina e o nosso eminente companheiro Mauro Salles fazem parte desta comissão. Eu pretendo ter este trabalho pronto até o final de março e não nos preocupa absolutamente a ocupação de cargos. Nós queremos que o Brasil tenha a retomada do desenvolvimento, que haja geração de empregos novamente, porque o problema social brasileiro não se resolve com paternalismo, mas sim com a possibilidade de geração de empregos para que os brasileiros possam ter realmente cidadania. E um programa que seja voltado preferencialmente para a Educação.

— Para executar esse programa não é necessário ocupar cargos?

— O PFL não está preocupado em ter esta ou aquela estatal. Muito pelo contrário: nós queremos que não haja mais estatais, o número mínimo possível. Nós queremos a diminuição do Estado. Nós queremos a privatização. Queremos um Estado moderno onde o cidadão seja respeitado,voltado para Educação, Saúde e Segurança. Não há o que se falar de qualquer coligação em termos de ministérios. A participação política, a força política do PFL, todavia, exige sua participação na chapa majoritária.

— Esse programa alterou de alguma forma a identidade do PFL? Qual é a identidade do partido hoje?

— O PFL não nasceu da reunião de um grupo de liberais que formaram um partido político. Ele nasceu num momento histórico em que integrantes de uma agremiação política não concordavam com a falta de liberdade para escolher seu candidato a presidente da República. Nasceu, portanto, para que se efetivasse a transição para o sistema democrático. O programa do PFL é um programa liberal. Eu fui coordenador desse programa. Mas o partido não nasceu exatamente daquelas idéias e, por isso mesmo, nós tivemos em diversos momentos posições muito difíceis, porque o partido não pregava aquilo que estava em seu programa.

— Em que momentos isto aconteceu?

— Chegamos a ter, por exemplo, em 1989, um candidato à Presidência da República que não tinha nada de liberal que ainda hoje defende, em todas as oportunidades, o monopólio. Embora seja um homem da maior seriedade política, o doutor Aureliano Chaves não tem nada a ver com um liberal moderno e progressista. Ele é realmente um estatista. Então, neste momento, o PFL está vivendo o seu encontro com o seu programa. A oportunidade da revisão constitucional foi exatamente a que nos deu a facilidade de fazer com que o partido caminhasse para o liberalismo moderno, progressista e que quer realmente resolver os problemas brasileiros, via mercado, porque sabe que só assim poderá efetivamente quebrar esses graves problemas sociais existentes no Brasil. Então, nós vivemos uma nova fase: a da identidade. E é, por isso mesmo, que nós não vamos discutir cargos. Nós queremos discutir idéias.

— Não há uma contradição nesse raciocínio? O ex-ministro Aureliano Chaves está filiado hoje ao PSDB, que é um partido com o qual o PFL conversa a possibilidade de uma aliança para disputar a Presidência. E há setores fortes no PSDB que pensam como o ex-ministro. O PFL não estaria, mais uma vez, abrindo mão de seu programa?

— Eu quero deixar bem claro que o PSDB tem o seu programa e que certamente, se houver qualquer aliança, já que isso ainda não existe, nós temos de sentar na mesa com o programa de cada partido e verificar quais os pontos comuns e pinçar aquilo que o Brasil precisa. E eu acho que a direção do PSDB é suficientemente moderna para encontrar estes pontos.

— Hoje, o senhor diria que a tendência maior do partido é lançar um candidato próprio ou fazer uma coligação?

— Pelo que eu estou fazendo no momento com o líder no Senado, Marco Maciel, e o líder na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e o secretário-geral do partido, deputado Eraldo Tinoco, que é ouvir os senadores, deputados federais e estaduais, os presidentes dos diretórios e governadores nos permite dizer, ouvidas as bancadas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, que o partido prefere uma candidatura própria e que, se desejar ser candidato, o governador da Bahia é o candidato natural do partido sem qualquer restrição e com apoio e entusiasmo de todas as unidades do PFL. Essa é realmente a preferência do PFL.

— O que aconteceu? Até a semana passada, até mesmo o governador Antonio Carlos defendeu de público uma aliança com os tucanos. A resistência de setores do PSDB está dificultando essa coligação?

— Eu entendo que o ideal para cada partido é ter candidato próprio. O governador Antonio Carlos colocou a sua candidatura, mas acrescentou que ela não era inarredável e que, para ele, o país estaria acima dos interesses partidários, o que é um gesto de homem público. Portanto, nós, a partir deste momento, entendemos que também era possível examinar não só uma candidatura própria, como as alianças. Aliás, nós nunca vetamos alianças com qualquer partido.

— Há possibilidade de uma aproximação com o PMDB?

— O PMDB é muito difícil neste momento, porque está numa disputa interna para a sua convenção. Quem não sabe como termina na convenção, não pode sentar numa mesa de negociação. A dificuldade é essa, mas nós estamos caminhando para diversos acordos com o PMDB.

— Por exemplo?

— A nível estadual, por exemplo, Pernambuco.

— Qual a explicação que o senhor dá para o fato do antigo parceiro do PFL na Aliança Democrática, o PMDB, ser um fator fraco no jogo da sucessão?

— Eu não acho o PMDB um partido fraco. Eu vejo o PMDB com bases fortes. Ele está vivendo um processo interno de dificuldades, há uma disputa interna e realmente isso não é bom para o partido. Mas desprezar o PMDB é não conhecer a política brasileira. É um partido com um número de filiados muito expressivo, número de vereadores, prefeitos... e que certamente não vai deixar de ter uma participação que mereça ser objeto de observação nessa campanha.

— O que se pode fazer para contornar algumas resistências que surgiram entre alguns tucanos à aproximação com o PFL?

— Eu acho que cada partido tem a sua vida própria e deve ser conduzido, dentro da sua agremiação, no caminho de sua posição. Não me cabe fazer observações sobre o comportamento de A ou B, porque esse é um assunto que deve ser resolvido internamente. Da mesma maneira que não aceito observações sobre comportamentos dentro do meu partido, não me cabe fazer observações fora do meu partido, porque é matéria *interna corporis* ao PSDB. Eu acho que não pode haver intrigas nesse momento. Só isso.

— O senhor considera o nome do ministro Fernando Henrique como um antídoto à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva?

— Eu acho que nós não podemos nunca nesse país pensar em ficar contra alguém. Nós precisamos é ficar a favor do Brasil. Precisamos ter a opção de um programa que faça o Brasil retomar seu desenvolvimento, que faça o país entrar no mundo, porque hoje nós somos um país muito fechado ao que há de mais moderno no mundo e devemos realmente encontrar um nome preparado para realizar um programa aberto. Não pensar contra os outros, mas pensar a favor do Brasil.

— Então, a candidatura Lula não o assusta?

— Não, é uma candidatura respeitável do ponto de vista político-eleitoral. Eu acho, todavia, que o Lula não está preparado para ser presidente da República e o seu partido ainda não venceu as razões que levaram à sua criação. Ainda está apegado ao que há de mais atrasado no mundo, que é o comunismo.

— O que falta a Lula?

— Eu acho que o Lula não tem experiência administrativa, capacidade política e não tem um partido moderno.

— Qual o peso que o senhor vê hoje para a candidatura Fernando Henrique Cardoso?

— Eu acho que, em primeiro lugar, essa candidatura tem de ser avaliada a partir do momento em que ela vier a existir. Ou seja, a partir do momento em que o ministro Fernando Henrique diga que é candidato, saia do ministério e vá para as praças públicas e retorne ao Senado para cumprir o papel ainda adicional de trabalhar pelo seu plano que é, na revisão constitucional, modernizar o país. A partir daí, pode-se fazer uma avaliação. O que eu entendo é que o ministro Fernando Henrique Cardoso é um homem que está preparado para ser presidente da República.

— Não há o risco do ministro ser visto com um candidato de setores mais intelectualizados da sociedade sem apelo popular?

— Eu acho que um candidato à Presidência da República deve ser o mais preparado possível. Não posso fazer nenhum reparo a quem tem cultura e inteligência.

— Mas o senhor acha que ele tem carisma popular?

— Eu acho que ele já disputou pleitos, já ganhou e já perdeu. Bom, tem experiência eleitoral suficiente e tem uma linguagem adequada a todas as camadas da sociedade. Ele é moderno. Agora, evidentemente, eu quero dizer que isso não quer dizer que o PFL vai tomar esse rumo. Eu vou repetir: o PFL tem como candidato natural o governador Antonio Carlos Magalhães. O PFL não fechou as portas para o entendimento com qualquer partido. Visitamos esta semana o prefeito de São Paulo.

— O que representou essa conversa com o prefeito Paulo Maluf?

— Eu entendo que o prefeito Paulo Maluf vinha conversando com o PFL, o PP e merecia da nossa parte uma explicação sobre o atual posicionamento do partido. Ou seja, sobre o que estamos fazendo, o que estamos verificando nessa radiografia junto aos companheiros para o encaminhamento do processo sucessório. Ele tem uma data fatal para fazer sua decisão e não me cabe opinar sobre ela. Mas era obrigação minha dizer o que ocorria no PFL e foi o que fiz. E a minha explicação foi clara: há uma preferência nítida em favor da candidatura do governador Antonio Carlos Magalhães. Somente ele não sendo candidato, é que nós discutiremos o problema de alianças. Eu acho que essa posição é muito clara.

— O prefeito Maluf propôs uma aliança com o PFL?

— Sem dúvida. Ele propôs apoiar a candidatura do governador Antonio Carlos para presidente ou receber uma indicação para o vice na chapa que ele encabeçaria. Esse assunto eu levei aos companheiros da direção do partido. E certamente não há de ser desconsiderada essa possibilidade.

— Historicamente, o PFL sempre esteve mais associado ao PPR do que a qualquer outro partido brasileiro. Se o PFL puder escolher uma coligação com o PPR ou com o PSDB, qual seria o caminho?

— Eu acho que o programa político-partidário do PFL é mais próximo do PPR do que do PSDB, mas não existe nenhum problema insuperável entre os programas do PFL e do PSDB. Qualquer caminho poderá ser naturalmente tomado.

— Não há um ponto de conflito entre os dois partidos, já que parte do PSDB ainda é favorável a teses muito estatizantes que contradizem o ideário do PFL?

— No caso, eu conheço as posições do ministro Fernando Henrique, que coincidem com as do PFL.

— O senhor não se preocupa com essas resistências do PSDB?

— Eu acho que se o ministro Fernando Henrique tem uma posição e se ele vier a ser o candidato, não há por que me preocupar com alguma posição contrária de uma minoria.

— O senhor diz que o PFL ainda precisa decidir internamente. Quanto tempo mais o partido precisará para tomar uma posição?

— Eu acredito que nós vamos decidir no máximo em um mês, na primeira quinzena de abril.

Estatais

O PFL não quer ter esta ou aquela estatal. Ao contrário, queremos a privatização

ACM

O governador ACM afirmou que o país estaria acima dos interesses partidários

PT

O PT está apegado ao que há de mais atrasado no mundo, que é o comunismo

FHC

O ministro Fernando Henrique está preparado para ser presidente da República

Programas

Não existe nenhum problema insuperável entre os programas do PFL e do PSDB

Aliança

Nossa decisão sairá no máximo em um mês, na primeira quinzena de abril

Governo se arma para reduzir a violência

■ Projeto que Itamar anuncia esta semana endurece as penas já previstas em lei e transforma a tortura em crime contra a pessoa

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco anuncia esta semana o Pacote Antiviolência. Composto por dez projetos de lei e três decretos, é fruto de quatro meses de discussões do Ministério da Justiça com 50 entidades de direitos humanos e tem por objetivo diminuir os índices de violência no país. Entre as medidas, está a proposta de tipificar a tortura como crime passível de penas entre seis e 12 anos de prisão. A contratação de pistoleiros para matar meninos de rua será punida com de três a seis anos de detenção, além de multa. A mesma sanção será dada a quem participar de linchamentos. Também está prevista a concessão de bolsas de estudos para os meninos de rua e apoio às vítimas da violência.

De acordo com o projeto a ser encaminhado ao Congresso, o crime de tortura — qualquer ato desumano, degradante ou cruel pelo qual dores ou sofrimentos agudos, físicos ou mentais, são intencionalmente infligidos a uma pessoa — será punido com penas de seis a 12 anos. O projeto prevê que a ação dos grupos de extermínio será punida com penas de três a seis anos de prisão, além das penas por cada crime praticado.

Jagunços — Contratação ou contribuição para manutenção de pistoleiros ou jagunços que tenham posse de armas sem autorização será punida com a mesma pena. Já os crimes de discriminação dos direitos e liberdade fundamentais, como preconceito de raça, cor e sexo, terão de penas de dois a cinco anos de prisão.

O governo pretendia conceder indenização financeira às vítimas de infrações penais que tenham sofrido lesões físicas ou mentais. A idéia, que encontrou fortes resistências da equipe econômica, acabou sendo descartada, pois o governo não tinha como quantificar o número de pessoas que teriam direito à indenização. Pelo projeto, as vítimas da violência terão que comprovar que não têm recursos financeiros para ter direito de receber o apoio do governo. Esse apoio será sob a forma de acompanhamento e orientação nas questões de natureza criminal, civil, familiar ou constitucional. O governo também se compromete a proporcionar internação hospitalar, tratamentos, medicamentos, próteses ou instrumentos médicos essenciais à reabilitação da vítima. Os recursos serão provenientes do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen), de dotações orçamentárias da União e de doações de organismos internacionais e de pessoas físicas.

O Pacote prevê também alterações no Código Penal em relação ao porte de armas, além de aumentar as penas — que passarão a ser de um ano a quatro anos — para quem usar ou induzir menores de 18 anos a praticar infrações penais. Fabricar, importar, exportar, ter em depósito ou vender sem permissão armas e munição passarão a ser crimes sujeitos a penas de seis meses a dois anos, além de multa. Portar arma fora de casa sem licença também será crime, com penas de três meses a um ano de prisão. "Com isso, procuramos impedir que as pessoas, mesmo quem tem porte, andem armadas, e a tendência será a redução dos crimes", observou um técnico que participou da elaboração do Pacote.

Punição semelhante será dada aos empregados de empresas de vigilância e de transportes de valores. Os vigilantes que portarem armas fora do trabalho ficarão sujeitos a processo. A empresa terá que pagar multa de 20 mil Ufirs.

Vigilantes — O objetivo é racionalizar o contingente de vigilantes autorizados a prestar serviços e restringir o uso de armas fora do trabalho. Também através de projeto de lei, os crimes praticados por militares passarão a ser julgados pela Justiça comum, como nas chacinas da Candelária ou do Carandiru, e não mais pela Justiça Militar. "Os militares passarão a ser julgados como cidadãos comuns para que não haja o chamado espírito de corpo", frisou uma assessora do Ministério da Justiça.

Já as bolsas de estudos para os meninos de rua serão concedidas pelo governo, desde que estejam matriculados e freqüentando a escola. O valor da bolsa só será definido por ocasião da regulamentação da lei. Mas os recursos virão do Ministério da Educação, do Fundo Nacional do Estatuto da Criança e do Adolescente e de 1% do montante arrecadado nos concursos das loterias federais.

Marcos Vianna — 27/7/93

Policial envolvido em chacinas como as da Candelária, do Carandiru...

Dilmar Cavalier — 9/1/94

...ou de Acari perderá o privilégio de ser julgado pela Justiça Militar

Trabalho escravo no Brasil assusta missão

RONALDO BRASILIENSE

A *Americas Watch*, entidade mundial de defesa dos direitos humanos, comprovou *in loco* a existência de trabalho escravo no Brasil. Missão chefiada por James Cavallaro passou quatro semanas no Brasil entre junho e julho de 1993, entrou em fazendas do Mato Grosso e Pará e documentou ocorrência de pessoas trabalhando em regime de escravidão. "Os fazendeiros usam trabalho escravo para cortar e queimar grandes extensões de terra para transformar a floresta em pasto para o gado", conta Cavallaro em seu relatório.

O enviado da *Americas Watch* condena a atenção quase exclusiva dada pela mídia aos danos ambientais causados à floresta amazônica e o descaso com as condições brutais e ilegais do trabalho escravo imposto sobre milhares de trabalhadores rurais sem terra. Em seu relato, Cavallaro afirma: "As condições que se aproximam da escravidão humana persistem em empreendimentos agrícolas e industriais em todo o Brasil, crescendo inclusive em ambientes não-amazônicos".

James Cavallaro acompanhou todo o processo de contratação de trabalho escravo para a Fazenda Pantera, em Mato Grosso. Viu três homens recrutando trabalhadores no Jardim Vitória, bairro de Cuiabá, que posteriormente foram enviados à fazenda. "Todos os trabalhadores com quem a *Americas Watch* conversou contaram que não eram livres para partir", informou Cavallaro. "Enquanto não acertassem as contas, não podiam sair. A única opção que tinham era escapar, opção que muitos trabalhadores escolheram." A *Americas Watch* verificou três casos de trabalhadores que foram surrados por pistoleiros da fazenda, apanhados após a fuga.

Em Santana do Araguaia, Sul do Pará, Cavallaro conseguiu descobrir, com o auxílio do Ministério Público, um grande círculo de trabalho escravo operando abertamente na cidade e redondezas, mas sofreu uma decepção. "Apesar das evidências substanciais de violações criminais sérias, a promotora de Belém decidiu não alertar a Polícia Federal. Quando questionada pela *Americas Watch* sobre as razões de não ordenar a investigação federal, a promotora respondeu que não queria incomodar a Polícia Federal com 'meras denúncias' que raramente eram comprovadas",

Arquivo

Rezende denuncia omissão

disse. "A Justiça tem sido omissa na apuração dos casos e na punição dos responsáveis pelo trabalho escravo no Brasil", acusa o padre Ricardo Rezende, de Rio Maria, Pará, ameaçado de morte por defender posseiros da região e denunciar trabalho escravo.

Em sua missão brasileira, James Cavallaro comprovou prática de trabalho escravo também na usina de álcool Ibaitia Ltda., em Ibaiti, Paraná; na Fazenda Mata Azul, no Pará, e na Fazenda WS, no Mato Grosso. "Uma arma que poderia ser utilizada pelas autoridades brasileiras seria desapropriar as terras onde o trabalho escravo é praticado e aumentar as verbas para a Polícia Federal ter condições de combater essa prática odiosa", conclui.

As mudanças que integram o pacote

■ Projeto de lei que retira a competência da Justiça militar para julgar oficiais e praças das polícias militares e dos corpos de bombeiros militares dos estados e do Distrito Federal. Eles passarão a ser julgados pela Justiça comum.

■ Projeto de lei que cria a Secretaria Federal de Segurança Pública e o cadastro nacional de informações criminais. A Secretaria ficará vinculada ao Ministério da Justiça. O cadastro, que será informatizado, conterá informações sobre todos os criminosos do país.

■ Projeto de lei que institui a carteira nacional de identidade padronizada em todo o país. O governo espera que, com essa medida, a falsificação de carteiras de identidade seja dificultada.

■ Projeto de lei que restringe o uso de armas de fogo, fora do horário de trabalho, pelos vigilantes das empresas de serviços de vigilância e transporte de valores. O projeto estabelece multa de 20 mil Ufirs para as empresas que permitirem que seus empregados portem armas de fogo fora do serviço. O vigilante e o gerente da empresa respondem ainda a processo criminal por porte de arma não autorizado.

■ Projeto de lei que estabelece penas de seis meses a dois anos de prisão para quem fabricar, importar, exportar, ter em depósito ou vender sem permissão da autoridade de arma ou munição. O projeto determina ainda penas de três meses a um ano para quem portar arma de fogo fora de casa sem autorização.

■ Projeto de lei que cria um patronato de apoio às vítimas da violência, que comprovadamente não possuirem recursos. Esse apoio será dado através da orientação das vítimas com questões de natureza criminal, civil, familiar ou constitucional. Também está previsto o oferecimento pelo governo de internação hospitalar, tratamentos, medicamentos, próteses ou instrumentos médicos essenciais à reabilitação das vítimas.

■ Projeto de lei que institui o Programa de Atenção Integral aos meninos de rua. Esse projeto prevê a concessão de bolsas de estudos para os menores de 18 anos que estejam matriculados nas escolas.

■ Projeto de lei que define a tortura como crime e estabelece penas de seis a 12 anos, além de multa. Esse projeto também determina penas de três a seis anos para os integrantes dos grupos de extermínio, para os participantes de linchamentos e para quem contratar, intermediar ou contribuir para manutenção de pistoleiros, jagunços ou pessoas que tenham posse de armas sem autorização legal.

■ Projeto de lei que propõe a reforma do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Ele passa a se chamar Conselho Nacional dos Direitos Humanos e sua composição passa a contar com uma participação maior da sociedade civil.

■ Projeto de lei que proporciona a nomeação de assistente jurídico para presos. O juiz da execução penal deverá ficar atento para ver se o preso está tendo a assistência de um advogado. Atualmente, existe um grande contingente de detentos que continuam na cadeia, mesmo depois de terminada a sentença, por falta de assistência jurídica.

■ Decreto que cria o Programa Nacional da Cidadania da pessoa portadora de deficiência. Esse decreto tem por objetivo viabilizar o cumprimento das leis que tratam dos direitos das pessoas portadoras de deficiências.

■ Decreto que cria a carteira nacional de identidade para as pessoas com mais de 60 anos. O documento do idoso (sem foto e remetido à carteira de identidade para devida comprovação, se necessário) será emitido pelo INSS.

■ Decreto que cria o Fórum Ministerial da Cidadania e Direitos Humanos. Esse fórum, integrado por todos os ministros de Estado, vai se reunir duas vezes por ano para discutir as violações dos direitos humanos, invasões de terra, conflitos de fronteiras, tráfico de entorpecentes e prostituição infanto-juvenil.

Corrêa recebe pedido de expulsão de ex-ditador

SÃO PAULO — Entidades de defesa dos direitos humanos do Brasil e da Bolívia pediram ontem ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e ao procurador-geral da Justiça, Aristides Junqueira, providências para a imediata expulsão do país do ex-ditador e ex-general boliviano Luís Garcia Meza, de 64 anos, preso anteontem em São Paulo em um apartamento no bairro de Moema.

Meza: segurança máxima

Meza foi condenado em abril de 1993 a 30 anos de prisão por corrupção, envolvimento com narcotráfico, prática de tortura, morte e desaparecimento de presos políticos.

A Associação de Familiares de Presos Desaparecidos e Mártires pela Libertação Nacional, da Bolívia, responsabiliza Garcia Meza pela morte de 67 presos políticos e o desaparecimento de 22. O ex-ditador foi o responsável por sangrento golpe militar na Bolívia, em 1981, financiado pelo narcotráfico e por ideólogos nazistas, conhecido como o *golpe do pó*.

A senadora Eva Blay (PSDB) foi encarregada de manter contatos ontem com o ministro Maurício Corrêa e o procurador Aristides Junqueira para pedir a expulsão de Meza.

O governo boliviano também vai requerer a extradição do ex-general, foragido da Bolívia desde 1989. A senadora foi encarregada de formular o pedido em nome da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos do Brasil e da Federação de Familiares de Mortos e Desaparecidos da América Latina (Fedefam).

Reforçam o pedido de expulsão outras organizações como o Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo, Rio e Recife, a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, a Comissão Teotônio Vilela e o Núcleo de Estudos da Violência da USP.

Na Bolívia, está sendo preparada *grande recepção* para o fugitivo mais procurado do país: uma prisão de segurança máxima, a 40 quilômetros de La Paz e a 4 mil metros de altitude, além de temperatura abaixo de zero grau, onde deverá cumprir 30 anos de detenção sem direito a indulto.

A polícia boliviana descobriu que antes de se refugiar em São Paulo, há um ano, Meza esteve internado em uma clínica no Chile em meados de 92, para submeter-se a cirurgia. Depois, perambulou por várias regiões da Bolívia, enganando a polícia, informou ontem o ministro do Interior boliviano, German Quiroga.

Maiores latifúndios do país são improdutivos

■ Incra mapeia 150 propriedades no Amazonas com área superior a 20 mil hectares e constata que muitas continuam crescendo

ORLANDO FARIAS

MANAUS — O maior latifúndio do país continua improdutivo. Ele ocupa uma área de 1.427.795,1 hectares — correspondente a mais da metade do estado de Sergipe — nos municípios amazonenses de Lábrea e Pauini, no Alto Rio Purus e pertence à madeireira Manasa. O levantamento foi feito pelo Incra do Amazonas, que identificou outras 150 grandes propriedades com superfícies superiores a 20 mil hectares. Os seis maiores megalatifúndios do estado do Amazonas não produzem praticamente nada.

Os três primeiros da lista — Manasa, Moraes Madeiras e Aplub — têm em comum, além da improdutividade, o fato de terem aumentado de tamanho por força de ações judiciais, assegura a diretora da Subsecretaria de Assuntos Fundiários do Amazonas, Nádia Verçosa de Medeiros Raposo. Ela diz que o estado tenta reaver terras devolutas que os latifúndios usurpam ao solicitarem da Justiça a ação demarcatória de suas áreas.

Mapa fundiário — "Isso tudo é obra da Justiça Federal", explica Nádia Raposo, para quem o estado não tem recursos financeiros para realizar o levantamento fundiário, separando "o que é terra do estado e o que é da União". O latifúndio da Aplub, com 1.105.405,0 hectares, entre os municípios de Juruá, Carauari e Jutaí, perdeu nos últimos anos o segundo lugar em dimensão para a Moraes Madeiras, com 1.181.755,6 hectares, entre os municípios de Carauari e Lábrea. Para se ter uma idéia do tamanho da área da empresa — são 11.817,55 km2 — basta compará- la com as de alguns municípios. O Rio de Janeiro, por exemplo, tem 1.171 km2; o município de Belo Horizonte, 335 km2. A mudança de posição entre o terceiro e o segundo lugar revela o crescimento da participação de madeireiras no mapa fundiário do Amazonas.

Com a atividade econômica diversificada, a Aplub perdeu no ano passado 10 mil hectares de terra. A pequena fatia foi distribuída entre trabalhadores sem-terra do Rio Juruá, por força de desapropriação para fim social determinada pelo Incra, segundo o superintendente regional do órgão, Giovani de Araújo Silva. Propriedade do vice-presidente do Centro das Indústrias do Amazonas, Mário Moraes, o latifúndio da Moraes Madeira foi o que mais cresceu nos últimos anos.

"É de assustar como algumas madeireiras aumentam suas terras praticamente da noite para o dia", comenta o superintendente do Ibama no Amazonas, José Delcídio Duarte Vieira. Como o Incra, ele desconfia que a maioria dos megalatifúndios em poder de madeireiras não promove planos de manejo ambiental. Por causa disso, o Ibama está realizando um amplo levantamento para identificar o grau de destruição destas áreas com a exploração ilegal de madeireira.

Irregularidades — As outras cinco megapropriedades no estado são a Mali Mamaola (1.003.000.0 ha), Amazonacre, (769 mil ha), Antônio Pereira Freitas (625 mil ha), Empreendimentos da Amazônia (352 mil ha) e Rômulo Bonalumi (352 mil ha). As duas últimas estão parcialmente produtivas, segundo o levantamento do Incra. O superintendente Giovani de Araújo Silva admite que as grandes madeireiras continuam ampliando suas áreas. O artifício é ilegal. Pela Constituição Federal promulgada em 88, a compra de uma área superior a 2,5 mil hectares está condicionada à aprovação pelo Congresso Nacional. A Constituição do Amazonas é ainda mais rigorosa: 1 mil hectare na zona rural e apenas 500 hectares na urbana.

O Incra desconfia que algumas das áreas dos latifúndios registradas no órgão podem não corresponder à realidade. "Eles declaram uma área e muitas vezes não temos condições de conferir a sua real dimensão ", diz Giovani de Araújo Silva. Pelos dados da Comissão Pastoral da Terra, entidade vinculada à Igreja Católica, a área da Manasa é pelo menos três vezes superior à oficialmente registrada, isto é, teria 4,2 milhões de hectares.

Arte/JB

LATIFÚNDIOS DO AMAZONAS

Os oito maiores

	área (em ha)	municípios
Manasa	1.427.795,1	Lábrea (90%) e Pauini
Moraes Madeiras Ltda	1.181.755,6	Carauari e Lábrea
Aplub	1.105.405,0	Juruá, Carauari e Jutai
Mali Hamaola	1.003.000,0	Carauari.
Amazonacre	769.720,5	Canutama
Pereira Freitas	625.796,3	Atalaia do Norte
Empreend. da Amazônia	352.861,4	Eirunepé
Rômulo Bonalumi	352.803,6	Boca do Acre e Ipixuna

Comparações*

Latifúndios (2 maiores)		Estados (dois menores)	
Manasa	14.277,95 km2	Alagoas	29.106,9 km2
Moraes Madeiras	11.817,55 km2	Sergipe	21.862,6 km2

* A área da Manasa é quase a metade do estado de Alagoas

* A área da Moraes Madeiras é mais da metade do estado de Sergipe

Menos terras devolutas

■ Em dez anos, 10 milhões de hectares perdidos

O estado do Amazonas perdeu 10 milhões de hectares em terra devoluta no curto período de dez anos. E mais da metade destas terras acabaram em mãos de particulares. Pouco mais de um quinto do total — 2.884.961,5048 hectares — viraram reservas indígenas ou áreas de conservação ambiental.

A conclusão é de técnicos do Incra no Amazonas, segundo levantamento ao qual o **JORNAL DO BRASIL** teve acesso. Conforme esses dados, o total de terras devolutas no período despencou de 24.092.065,9020 hectares para 15.497.094,3194 hectares. Apenas 1.316.160,4177 hectares, porém, foram efetivamente utilizados para fins de reforma agrária. Mesmo assim, garantem técnicos do Incra, nem todos os lotes cumprem função social. É o caso de uma área de 1.500 hectares no Km 135 da rodovia AM-010, adquirida ilegalmente pelo empresário Fábio Bastos Peres, sócio numa empresa de ônibus de Manaus.

Balneário de luxo — "Ele cercou o Lago Ipora e o transformou num balenário de luxo", revelou um dos técnicos do Incra, garantindo que o empresário comprou várias áreas onde estavam assentados posseiros. Os técnicos do Incra não conseguiram identificar como mais de 5 milhões de hectares em terras devolutas foram parar nas mãos de particulares. A principal suspeita é de que foram doadas ilegalmente por prefeituras do interior do estado, como fez há 23 anos a Prefeitura de Manacapuru, município próximo de Manaus, que repassou 24 mil hectares da União para a Companhia Agroindustrial Amazonense. Mesmo tendo o ato contestado pelo Incra, até hoje as terras não voltaram ao patrimônio do país.

Uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) — a versão regional da CPI —, constituída há 40 dias pela Assembléia Legislativa do Amazonas para apurar a destinação das terras devolutas no estado, foi mais longe: as terras estão sendo repassadas para grandes proprietários e a maioria é economicamente improdutiva. O presidente da CEI, deputado Erono Bezerra (PC do B), antecipa a conclusão do levantamento. "As áreas de latfúndio no Amazonas cresceram de forma alarmante nos últimos dez anos", revela o deputado. Ele cita como exemplo a distribuição de 150 mil hectares de terra às margens da estrada da Hidrelétrica de Balbina onde, em lugar de posseiros, teriam surgido vários latifundiários. (*O.F.*)

Baixa Saxônia abre hoje ano eleitoral decisivo para Kohl

■ Insatisfação pode levar social-democratas de volta ao poder

MARÍLIA MARTINS

HANÔVER, ALEMANHA — O supercalendário do decisivo ano eleitoral alemão de 1994 começa hoje na Baixa Saxônia, um dos 16 estados da federação. Serão 19 eleições para todos os níveis de governo, no Executivo e no Legislativo, tendo como ponto alto a renovação do Parlamento federal em outubro, com sérias possibilidade de mudança da coalizão governamental.

Em todo o país, as pesquisas apontam acentuada queda de popularidade do chanceler Helmut Kohl, há 12 anos no poder. Não foi por outro motivo que ele participou ativamente da campanha na Baixa Saxônia, subindo ao palanque ao lado do candidato de sua União Democrata Cristã (CDU): Christian Wolff, que tem apenas 34 anos.

"Não gostamos de políticos que viajam de carro e andam a pé nos últimos metros, falando contra a poluição dos automóveis para conquistar eleitores", repetia o chanceler em seus comícios. A ironia tinha endereço certo: os Verdes, que há quatro anos participam na Baixa Saxônia do governo de Gerhard Schröder, do partido majoritário no estado, o Social Democrata (SPD).

As pesquisas indicam que, neste estado de 7,5 milhões de habitantes, o SPD pode chegar a 45% dos votos, enquanto os democratas-cristãos ficariam com 35%. Se espera que o Partido Verde tenha dificuldade para repetir os 6% de votos obtidos na eleição de 1990 (o mínimo para entrar ou permanecer nos parlamentos federal ou estaduais é de 5%).

"Esta é uma eleição difícil para nós, pois pela primeira vez enfrentamos as urnas fazendo parte do governo, e não da oposição", diz Jurgen Trittin, 39 anos, líder dos verdes e membro do gabinete de Schröder. No outro lado do espectro ideológico, outro partido menor, o Liberal Democrático (FDP), que integra a coalizão de governo a nível federal mas localmente é oposição. "Estamos herdando os votos liberais porque roubamos deles a bandeira de defesa dos direitos civis", avalia Trittin.

A Baixa Saxônia é o único estado alemão que tem um depósito de lixo atômico, além de quatro usinas nucleares. O debate eleitoral girou em torno de dois temas: a continuidade do programa nuclear, defendida pela CDU e os liberais, e o alto índice de desemprego provocado pela política recessiva de Kohl para enfrentar a crise econômica gerada pela reunificação, sobretudo no que se refere à privatização das empresas da antiga Alemanha Oriental.

"A recessão está nos custando votos porque os alemães orientais não comparam sua situação atual com a do passado, mas com as condições de vida dos alemães ocidentais", afirma Christian Wolff, reconhecendo que seu partido terá dificuldade para convencer o eleitorado até outubro.

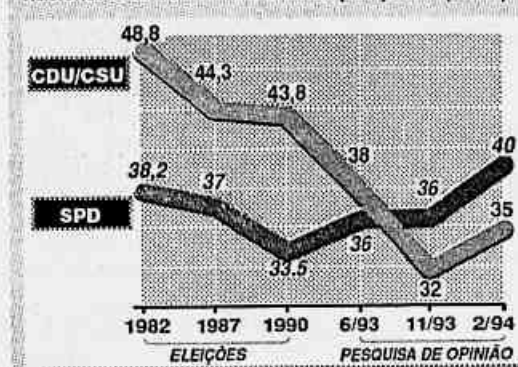
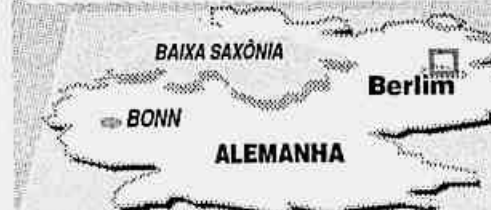
Arte/JB

O DESGASTE DO PODER

Os principais partidos da coalizão, que governa desde 1982 (democratas cristãos e social-cristãos) e a oposição nacional (social-democratas) nas eleições nacionais até 1990 e nas últimas pesquisas (em%)

	1982	1987	1990	6/93	11/93	2/94
	ELEIÇÕES			PESQUISA DE OPINIÃO		
CDU/CSU	48,8	44,3	43,8	38	32	35
SPD	38,2	37	33,5	36	36	40

Fonte: Der Spiegel

BAIXA SAXÔNIA · BONN · Berlim · ALEMANHA

Média de popularidade
Helmut Kohl: 40%
Rudolf Scharping: 55%

Pela primeira têm chance forte de estar certas as previsões — feitas a cada eleição nacional — de que vai chegando o *crepúsculo* do chanceler Helmut Kohl. Face a uma crise nacional sem paralelo no pós-guerra, as sucessivas eleições municipais, estaduais, européia e nacional deste ano porão a dura prova o poder de resistência da coalizão de centro-direita. Em julgamento, também, o *Kanzler* que comandou o país nos dourados anos 80 da prosperidade e hoje vê desgastado seu prestígio, com os problemas da recessão internacional agravados pelas dificuldades da reunificação. Paralelamente, sobe nas pesquisas a cotação de seu principal desafiante, o *jovem* (46 anos) Rudolf Scharping, que representa a renovação das esperanças dos social-democratas de voltar ao poder. Mas além de uma mudança de maioria governamental, não está descartada uma experiência como a de 1966-69, quando as duas principais forças políticas (CDU e SPD), incapazes ambas de obter maioria confortável, tiveram de coabitar para enfrentar a crise.

Crise atinge em cheio o estado

Segundo estado em extensão territorial e quarto em número de habitantes, a Baixa Saxônia, na parte ocidental da Alemanha, foi atingida em cheio pela recessão, sobretudo na indústria automobilística. Para responder aos críticos que o acusam de ter feito promessas demais, sem cumpri-las, o chanceler Helmut Kohl fala apenas de sacrifícios, ao lado do candidato da sua coalizão CDU, Christian Wolff, e justifica a recessão como o preço a ser pago pela reunificação, apelando para o orgulho nacional. "Esta estratégia não serve para enganar o eleitor", diz Gerhard Schröder, do SPD, "e a eleição na Baixa Saxônia é o aviso de que chegou a hora de uma troca de poder na Alemanha. Kohl está com os dias de chanceler contados."

Para este raciocínio, o chanceler Kohl tem resposta precisa: "A eleição na Baixa Saxônia é muito especial para refletir uma tendência geral, e o eleitorado não gosta de políticos que cantam vitória antes do tempo." Com quatro milhões de desempregados, greves no setor público, sindicatos em pé de guerra negociando a redução da jornada de trabalho em troca de menos demissões, os resultados eleitorais deste ano não prometem ser nada tranqüilos para o governo federal. E os cinco estados recém-reintegrados são o fiel da balança. Neles, dificilmente se repetirá a vitória esmagadora da CDU em 1990, logo depois da queda do Muro de Berlim e antes da reunificação.

Escândalo Whitewater visa derrubar Hillary

■ Primeira-dama dos EUA estaria em xeque por suas posições independentes no plano ambicioso de reforma do sistema de saúde

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

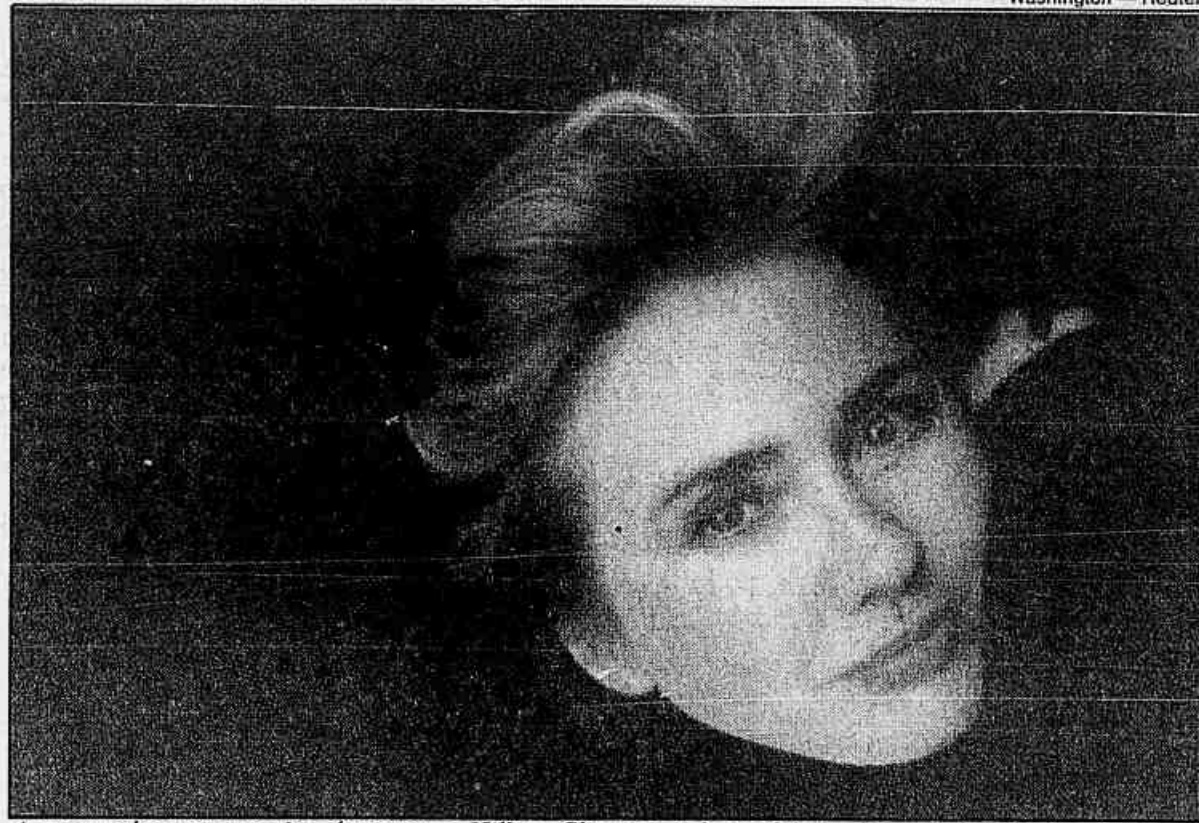
WASHINGTON — Todos os jornais americanos, todas as grandes empresas, todos os serviços públicos empregam mulheres e dão-lhes oportunidade de crescer na profissão. Há mulheres editoras-chefes de revistas de público masculino, outra é porta-voz do Pentágono, e há as que cobrem a Casa Branca ou trabalham para a televisão na Bósnia. As mulheres, agora, já podem servir a bordo de navios de guerra, pilotar aviões de combate e, em breve, tripular tanques num campo de batalha.

A mulher, em suma, já pode fazer tudo o que o homem faz. Só não pode ser mulher de presidente e comportar-se de acordo com os novos tempos. Este é o drama de Hillary Rodham Clinton.

Ao casar-se com Bill, Hillary Rodham fez questão de preservar sua identidade, mantendo o sobrenome de solteira. Isso nenhuma outra primeira-dama fez. Universitária da geração de 68, ela esteve nas ruas protestando contra a Guerra do Vietnã.

Formada na Universidade de Yale, seu primeiro emprego de advogada foi na comissão da Câmara que investigou o caso Watergate, concluído com a renúncia do presidente Richard Nixon em 1974. Bill, seu namorado e colega de faculdade, estava em Arkansas, construindo uma vida política que se iniciou pela eleição a deputado. Eles trocavam conselhos por carta e telefone.

Já casada — a filha, Chelsea, nasceu em 1980 —, Hillary foi trabalhar no principal escritório de advocacia de Little Rock, capital do Arkansas. De empregada, passou a sócia. Na época, não havia amigo de Clinton que não fosse, primeiro, amigo de Hillary.

Negócios — Bernard Nussbaum, seu chefe na comissão Watergate e também sócio na Rose Law, a firma de advocacia de Little Rock, acompanhou o casal até a Casa Branca, onde, finalmente, ele seria demitido, há oito dias, do cargo de consultor jurídico — acusado de obstrução de justiça, ao tentar saber o que funcionários federais estavam apurando nas investigações sobre investimentos imobiliários dos Clinton no projeto Whitewater, em Arkansas.

Na campanha eleitoral para a presidência, Clinton ia para um lado do país e Hillary para outro. Clinton marcava sua presença pelos discursos e pelos beijos e afagos nas criancinhas. Hillary, só pelos discursos. Já na época era ela quem articulava melhor a defesa da reforma do sistema de saúde americano — que deixa sem nenhuma assistência 37 milhões de pessoas.

Na campanha, Hillary mostrou o que seria na Casa Branca — uma companheira e sócia do presidente. O eleitorado parece ter aprovado esse estilo: um dos mais populares *bottons* da campanha dizia: "Vote no marido de Hillary".

Na Casa Branca, ela nunca se comportou como uma primeira-dama tradicional. Sua secretária não é uma especialista em protocolo e boas maneiras. É sanitarista. E a chefe de sua assessoria é uma negra — Margaret Williams, também suspeita de obstrução de justiça).

Hillary não se veste mal e tem o cabelo liso bem cuidado, mas percebe-se que essas não são suas principais preocupações na vida. Nunca foi descortês com jornalistas, mas também não os chama de "meus queridos", como fazem alguns políticos carentes de idéias.

Poucas vezes Hillary foi vista em chás de caridade e os primeiros seis meses de governo foram gastos por ela presidindo uma mesa de tecnocratas que discutiam a contabilidade do sistema de saúde americano. Desde que o plano ficou pronto para ser votado este ano pelo Congresso, é mais veemente em sua defesa do que o próprio Clinton.

Inimigos — Pela televisão, ela identificou as empresas médicas como a principais inimigas do plano. Hillary não é uma radical inconsequente e rejeitou a idéia de uma organização não-governamental, que Clinton já estava aceitando, de incluir o aborto gratuito no plano "para não colocar a Igreja no campo dos adversários, que já são muitos".

Hillary é uma mulher que qualquer grande corporação gostaria de ter em seus quadros. Mas primeira-dama, de onde ela não pode ser demitida, Hillary Rodham Clinton é um perigo.

Há, então, que escavar sua vida a fundo. Descobrir se, há 16 anos, ela não fez algum investimento imobiliário suspeito. Se fez, terá sido seu único erro. Além de ter nascido mulher e pretendido ser independente desde a adolescência.

Washington — Reuter

Ao se envolver em questões de governo, Hillary Clinton sai do modelo tradicional de primeira-dama

Ainda não há acusação formal

□ Por enquanto, não há acusações formais contra o presidente Bill Clinton e sua mulher: em 1978, Bill e Hillary, em sociedade com James e Susan McDougal, criaram a Whitewater Development, um projeto imobiliário. Na declaração de renda dos Clinton constam prejuízos de US$ 69 mil. Suspeita-se que não gastaram nem perderam um centavo. Hillary teria recebido US$ 2 mil mensais, sem trabalhar, da Madison Guaranty, uma caderneta de poupança de McDougal, falida em 1990. Também advogou Madison contra o estado de Arkansas, governado por Bill. Dez funcionários do governo podem ser processados por obstrução de justiça. Mantiveram contatos com agentes que investigavam o caso. O casal tinha em 1992 US$ 700 mil, fruto de investimentos feitos por Hillary.

El Salvador faz a 1ª eleição em paz

■ Campanha polarizada evidencia que os rancores da guerra ainda estão presentes

TRACY WILKINSON
Los Angeles Times

SAN SALVADOR — O comercial da TV começa com cenas de crianças mutiladas e ônibus em chamas. "Suspendam o passado!" diz sarcasticamente o locutor, sugerindo que é impossível esquecer a guerra civil vivida por este país durante mais de uma década. Enquanto El Salvador se prepara para votar na eleição presidencial do próximo domingo, o passado está cada vez mais presente. Considerado um teste crucial nos atormentados esforços para restabelecer a paz e instalar a democracia após 12 anos de guerra, o pleito é o primeiro do pós-guerra, com plena participação da esquerda.

Embora a comunidade internacional e muitos salvadorenhos pensassem a princípio que as eleições constituiriam um capítulo final, a votação parece representar mais um passo num processo incompleto. Reformas ainda estão atrasadas. A temporada eleitoral tem sido empestada pela violência, por um sistema de registro de eleitores perigosamente viciado e por uma campanha polarizada que lança antigos inimigos de guerra diretamente uns contra os outros.

AP — 24/2/94

O carro baleado de um candidato mostra que a violência está presente na primeira eleição do pós-guerra

Extremos — Neste país ainda polarizado, as pesquisas sugerem que os salvadorenhos votarão maciçamente a favor de dois extremos — o candidato direitista do governo e um político esquerdista, representante dos antigos guerrilheiros. E embora grande parte do eleitorado ainda se recuse a dizer para onde se inclina, o centro político organizado parece ter sumido no esquecimento.

"As eleições estão muito longe de satisfazer as expectativas da época em que foram assinados os acordos de paz", diz o analista político Hector Dada. "Temos um paradoxo: as duas forças criadas para promover o autoritarismo (esquerda e direita) são as únicas que têm de construir a democracia."

No dia 15 de dezembro de 1992, acordos intermediados pela ONU encerraram formalmente uma guerra entre guerrilheiros marxistas e uma sucessão de governos apoiados pelos Estados Unidos, que matou cerca de 75 mil pessoas. Os rebeldes concordaram em depor as armas e o governo aceitou uma ampla série de reformas militares, judiciárias e políticas.

Com o fim do mais sangrento conflito centro-americano da Guerra Fria, El Salvador começou a sofrer mudanças significativas. O Exército foi reduzido à metade e os guerrilheiros tornaram-se empresários civis. Mas muitos salvadorenhos perguntam se as mudanças são permanentes ou se o país pode voltar ao seu passado violento.

Favorito — Armando Calderón Sol, ex-prefeito de San Salvador, é o candidato presidencial da Aliança Republicana Nacionalista (Arena). Lidera a maioria das pesquisas, seguido de Rubén Zamora, um legislador que chefia uma coalizão de esquerda, com os antigos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

O passado está presente nos dois e nenhum grupo tem capacidade ou disposição para romper completamente com sua história de extremismos. A Arena foi fundada pelo falecido Roberto d'Aubuisson, um major do Exército demitido que, segundo se acredita, organizou muitos dos esquadrões da morte que aterrorizaram o país nos anos 80 e que ainda podem estar operando. O nome de Calderón Sol tem sido associado aos esquadrões da morte, alegações que ele nega.

Apesar disso, em contraste com a campanha da Arena que, em 1989, levou Alfredo Cristiani à presidência, o partido tem revivido a retórica beligerante típica dos seus primeiros dias, quando era uma intolerante facção anticomunista. Partidários de Calderón Sol citam o hino do partido, que promete fazer do país "o túmulo onde os Vermelhos acabarão".

Ao mesmo tempo, a bem financiada e organizada campanha de Calderón Sol emprega uma vaga e bem comportada estratégia, dizendo dizendo aos salvadorenhos que vivem melhor hoje, graças ao governo da Arena. Sua eleição garantirá estabilidade e prosperidade, promete a campanha.

"Trabalhamos passo a passo para ver nosso país em condições diferentes", disse Calderón Sol recentemente, em entrevista no Hotel El Presidente, em San Salvador. "O povo sabe quem é que queria levar o país em outra direção."

Popularidade — Mas recente pesquisa feita pela Arena mostra que, embora o partido ainda esteja na frente, cerca de dois terços dos interrogados tinham uma impressão negativa de Calderón Sol e uma impressão positiva de Zamora. Os resultados desalentaram os estrategistas da campanha da Arena e, aparentemente, indicam que Calderón Sol não conseguiu capitalizar a relativa popularidade de Cristiani.

Enquanto isso, Zamora e a esquerda lutam para convencer o público indeciso de que estão prontos e dispostos a aderir a um sistema que antes rejeitavam. Embora Zamora tenha participado muito tempo da política democrática, durante a toda a guerra os guerrilheiros proibiram seus partidários de tomar parte em eleições.

A direita tem sido competente na exploração do passado recente da esquerda, usando na TV anúncios provocativos com cenas que retratam a coalizão da FMLN como um grupo de fomentadores de guerra que destruíram escolas, pontes e a economia do país.

A esquerda, dilacerada por divisões, desorganizada e inexperiente, não tem dado o troco na mesma moeda nem conseguido organizar ataques à história da Arena.

Pacote venezuelano depende do Congresso

MARLISE ILHESCA
Correspondente

CARACAS — Os próximos dias serão decisivos para o futuro do presidente Rafael Caldera, que tomou posse há um mês. Ele depende de um sinal verdade do Congresso para cumprir sua principal promessa de campanha: lançar um programa de estabilização econômica com um "sentido humano". A meta básica é reduzir o déficit fiscal, impedir o recrudescimento da inflação e dar novo impulso à economia, que registrou queda de 1% do PIB em 1993. E tudo isso sem agravar a situação dos mais pobres.

AFP — 2/2/94

Caldera espera um sinal verde

Caldera sabe que o país tem um frágil equilíbrio social. Uma onda de saques e protestos contra um imposto sobre consumo, herdado do presidente Carlos Andres Perez, e a histeria de 6 milhões de pessoas atingidas pelo fechamento do segundo maior banco do país foram advertências. Ainda estão frescas as lembranças do Caracazo, uma série de protestos contra um pacote de aumentos de tarifas públicas que deixou um saldo de 500 mortos em fevereiro de 1992.

O Plano Sosa (Julio Sosa Rodriguez é o ministro da Fazenda) foi a saída encontrada para tentar conter o déficit fiscal, que pode superar os US$ 6 bilhões este ano. Ele resulta basicamente da queda na receita do petróleo, produto responsável por mais de 80% das exportações do país.

Soma-se a isso a herança deixada por acordos trabalhistas não previstos em orçamentos de exercícios passados. A solução foi aumentar a arrecadação fiscal e diminuir as despesas públicas.

'Yuppies' — A expectativa do governo é conseguir o equivalente a US$ 3,5 bilhões através de um imposto de 10% sobre as vendas no atacado e de 10 a 30% sobre artigos de luxo. Nesta categoria, para desespero dos *yuppies* venezuelanos, entram os telefones celulares, automóveis acima de US$ 20 mil, caviar, salmão e uísque.

Para tapar o resto do buraco fiscal, está previsto um imposto sobre cheques nos moldes do que existe no Brasil. A contribuição máxima para o Imposto de Renda aumentou para 4%. E para conter a evasão fiscal, que supera 70%, as medidas são aumento de multas e prisão para sonegadores.

O Congresso não se mostra muito receptivo. Os partidos de oposição, como o social-cristão Copei, prometem combater os impostos sobre o luxo e os cheques, alegando que o primeiro não proporcionaria uma arrecadação significativa, enquanto o segundo poderia estimular a evasão fiscal.

Para a Ação Democrática — partido do ex-presidente social-democrata Andres Perez —, o Plano Sosa nada mais é que um disfarce de medidas tomadas pelo antecessor de Caldera. O imposto atacadista estaria apenas substituindo o polêmico IVA.

Mas, longe dos holofotes, a maioria dos políticos compreende a limitada margem de manobra do governo. Diante das ameaças de uma crise social, teve que adiar um aumento da gasolina, fundamental para recuperar as perdas com a queda dos preços internacionais. Para não aumentar os preços ao consumidor, o governo ainda subsidia fortemente a gasolina — o litro é vendido por US$ 0,05 enquanto seu custo de produção chega a US$ 0,11.

Guerra civil esquecida arrasa o Afeganistão

■ Guerrilha que venceu a URSS agora luta entre si

STEVE COLL
The Washington Post

A guerra recomeçou no Afeganistão, mas isto parece não impressionar ninguém, exceto aos próprios afegãos. Março é o terceiro mês da ofensiva militar contra Cabul das milícias do general Abdul Rachid Dostan e do primeiro-ministro Gulbudin Hekmatyar, para derrubar o presidente Burhanudin Rabani. Só em Cabul, morreram mais de 1,5 mil pessoas e outras 11 mil ficaram feridas, desde 1º de janeiro.

Os enfrentamentos são os mais graves desde que a guerrilha islâmica se dividiu ao chegar ao poder, em 1992, depois de lutar durante 13 anos contra o governo comunista apoiado pela União Soviética. Mortos (11 mil desde 1992), feridos, jatos de combate riscando os céus, bombas e foguetes despedaçando escolas e hospitais, pessoas em pânico deixando a cidade.

Cabul — AFP

Milhões de refugiados buscam seu lugar no país que Ocidente armou e esqueceu após a derrota soviética

Pouco mais se pode dizer dessa guerra além de sua sordidez sem par. É óbvio que os Estados Unidos abandonaram cinicamente o Afeganistão, depois de co-patrocinar sua guerra civil e armar seus combatentes.

Menos óbvias são as formas como os líderes do Afeganistão, alguns festejados no Ocidente como estrategistas guerrilheiros e estadistas-guerreiros, estão traindo com notável falsidade a fé neles depositada pela sofredora população civil do Afeganistão. Deixados à vontade, transformaram em terrível derrota uma das últimas vitórias da Guerra Fria.

Ocidente — Em abril de 1992, Cabul foi dominada pelos rebeldes. Civis afegãos se abraçavam nas ruas e colocavam flores nos canhões. Centenas de milhares de exilados no Paquistão retornaram ao país. No Ocidente, houve manchetes e otimismo: os rebeldes islâmicos, apoiados pelos EUA, venciam depois de "uma longa e violenta luta que conquistou a admiração e o apoio do mundo inteiro", observou a então porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiler.

Desde então, os líderes rebeldes afegãos fizeram o país em tantos pedaços que as perspectivas de paz e unidade são mais vagas do que na Somália. As Nações Unidas se retiraram. A ajuda humanitária reduziu-se a níveis insignificantes.

Nenhum dos antigos heróis e guerreiros, antes celebrados na televisão e imprensa ocidentais, pode escapar a uma parcela de responsabilidade por esse cataclisma. A idéia mais prejudicial foi de que o Afeganistão não precisava de mediação externa sistemática, empenhada e equilibrada como a que se tenta na Somália, no Haiti, na Bósnia e foi realizada no Camboja.

Pouquíssimos reconheceram que a guerra ideológica dos anos 80 tinha embaralhado desastrosamente os arranjos políticos, étnicos, religiosos e tribais do Afeganistão.

Em Washington, a maioria dos que viram o iminente desastre consideraram isso embaraçoso ou insuperável. Os poucos especialistas independentes que falaram franca e publicamente, como Barnett Rubin, da Universidade de Colúmbia, foram desprezados como histéricos.

Durante o sério vaivém do governo Bush com Mikhail Gorbachev, os formuladores da política americana acharam que jogar duro no Afeganistão era útil no final da Guerra Fria, mesmo depois que as forças soviéticas se retiraram do país em janeiro de 1989. Na maior parte do tempo, os formuladores da política americana preferiram a abordagem "de duas vias": uma combinação de armas e palavras.

Hoje, resta apenas uma via em Cabul.

■ Heróis de ontem são hoje desgraça do um país órfão

Ahmed Shah Massoud, o *Leão do Panchir*, era enaltecido pela imprensa ocidental nos anos 80. Depois de 1º de janeiro passado, seus aliados e soldados começaram a bombardear Mazaar-i-Sharif, uma localidade cheia de refugiados no Norte do país, forçando a retirada de equipes da ONU que distribuíam comida e remédios. Desde 1992, Massoud se mostrou incapaz de manter unida uma coalizão pouco disposto a ceder seu poder na capital. Depois da vitória mostrou que sua sede de poder e vingança são muito profundos.

Pelo menos Massoud tem um objetivo militar: procura controlar o fragmentado Norte do Afeganistão, onde seu grupo de tajiques tem vivido tradicionalmente.

Esse raciocínio lógico militar não caracteriza Gulbuddin Hekmatiar, antes o querídinho dos serviços secretos ocidentais. Durante dois anos, Hekmatiar tem acampado nos vales desertos ao sul de Cabul e lançado foguetes contra a população civil da capital. Tudo o que conseguiu é um clima de terror suficiente para garantir sua participação em conversações sobre partilha de poder. Em Cabul, já morreram mais civis desde a vitória dos *mujaheddins* do que durante toda a ocupação soviética.

O derramamento de sangue é suficiente para despertar saudade do ex-presidente Najibullah, o bandido ex-comunista e antigo chefe da polícia secreta cuja passagem pelo poder em Cabul foi objeto de tanta preocupação entre os americanos. Najibullah está preso há quase dois anos, depois de tentar fugir do Afeganistão num avião da ONU, quando Cabul caiu em poder dos *mujaheddins*. Ele insistia em que, para evitar a anarquia, era necessário conversar com todos os grupos, sob patrocínio de potências estrangeiras. Seus apelos foram rejeitados em Washington, que os considerou interesseiros e tardios.

Se saiu de cena, Najibullah legou seu velho representante, Abdul Rachid Dostam, um exgeneral comunista e poderoso chefe de milícias usbeques. A deserção de Dostam em 1992 foi a desgraça de Najibullah. Agora, contribui vigorosamente para a desgraça do Afeganistão. Durante mais de um ano, manteve uma aliança com Massoud. Há algumas semanas, rompeu e voltou à guerra, enviando jatos para bombardear Cabul, inclusive bairros civis. (S.C.)

Manifestação de estudantes tumultua Paris

■ Desencantados com o futuro, jovens franceses culpam governo pelos baixos salários e falta de oportunidades profissionais

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — "Somos os filhos da Aids, do desemprego e da violência urbana." Esta frase, escrita em faixas pretas, resume o desespero e a cólera dos jovens franceses que participaram ontem de passeatas contra os contratos de inserção profissional (CIP) decretados pelo governo.

Milhares de adolescentes, estudantes ou desempregados, muitos com o rosto coberto com máscaras para não serem reconhecidos pela polícia, responderam positivamente à convocação de mais um protesto contra as decisões do primeiro-ministro Edouard Balladur referentes ao salário mínimo que as empresas estão autorizadas a pagar na assinatura do primeiro contrato de trabalho. Mas a passeata, que começou às 15h e percorreu o centro de Paris, da praça da República até a Bastilha, reuniu também 40 associações e sindicatos. Um esquema policial impressionante — centenas de camburões e três batalhões da unidade antimotim — cercavam o eixo República-Bastilha.

Interior — O apelo sindical para uma mobilização em grande escala teve boa resposta no interior do país. Nas cidades de Lyon, Tolouse, Marselha, Nantes, Metz e Bastia (Córsega), os jovens se reuniram para criticar o primeiro-ministro. A vítima principal dos protestos foi Balladur. Os participantes mais veementes eram os estudantes dos colégios técnicos, onde o ensino forma especificamente futuros quadros para as indústrias e o comércio. São estes estudantes que se sentem mais frustrados pelo projeto CIP, considerado como uma medida que desvaloriza o ensino técnico pois seus diplomados serão remunerados com 20% a menos que o mínimo legal. Vale lembrar que a França tem atualmente o índice mais elevado de desemprego entre os jovens da Europa ocidental: 23,8% dos desempregados franceses procuram o primeiro emprego, enquanto na Alemanha, o índice é de 5,2%.

O diário oficial vai publicar em maio,os decretos complementares relativos ao CIP. Até lá, sindicatos e estudantes querem manter a pressão e dia 17 outras passeatas foram convocadas em todo o país. O objetivo é a revogação pura e simples do decreto que criou os contratos de inserção profissional. Para a ex-ministra da Juventude Frederique Bredin, os protestos não indicam um conflito de gerações. "Não se trata de um problema de incompreensão entre jovens e adultos, mas de uma política de desprezo frente às reações anarquistas e desesperadas dos jovens franceses." Para o sociólogo Georges Balandier, ainda há ecos de maio de 1968, mas a situação hoje é diferente. O objetivo não é contestar a sociedade de consumo, como em 68, mas recusar o sistema de guetos — da droga, do racismo, do desemprego — criados pelo neo-liberalismo.

Pequim — AFP

EUA e China se desacertam

Apesar dos sorrisos na foto, o secretário de Estado americano, Warren Christopher, e o chanceler chinês, Qian Qichen, entraram em choque ontem sobre direitos humanos. O primeiro-ministro Li Peng disse que a China nunca aceitará a posição americana e que os EUA terão muito a perder se adotarem sanções comerciais contra Pequim: "A História mostra que é inútil pressionar a China." O governo comunista chinês protestou contra contatos de um enviado americano com um dissidente no mês passado. Durante a visita, dois jornalistas ocidentais que falaram com a mulher do dissidente Liu Nianchun foram presos e intimados a não escrever sobre o assunto.

Brancos racham

A extrema-direita branca da África do Sul rachou quando o líder da Frente do Povo Africâner, Constand Viljoen, anunciou sua decisão de participar das eleições multirraciais de abril. Os extremistas brancos se recusam a aceitar o pleito, do qual a maioria negra deverá sair vencedora, e reivindicam um território separado.

Japão abre telefonia celular

Cinco dias antes do prazo-limite dado pelo governo Clinton, os EUA e o Japão chegaram a um acordo sobre telefonia celular para evitar sanções capazes de provocar uma guerra comercial. O acerto foi feito entre a empresa americana Motorola e a japonesa Nippon Idou Tsushin. Pela nota divulgada pelo embaixador americano em Tóquio, ex-vice-presidente Walter Mondale, "o governo japonês compromete-se a dar às tecnologias dos EUA as mesmas oportunidades de competir que às japonesas" no mercado da Grande Tóquio, o maior do mundo, incluindo Nagóia e Iocoama, que supera o americano entre Washington, Nova Iorque e Boston.

Chefão se entrega

Julio Fabio Urdinola, considerado um dos chefes do Cartel de Cali, entregou-se ontem à justiça colombiana na localidade de Palmira, sudoeste do país. A rendição do traficante de cocaína vinha sendo negociada desde dezembro pela Procuradoria Geral colombiana. Junto com ele, se entregaram Hector Porras e Ancisar Ardilla.

AFP — 15/11/93

Insatisfeitos com o ensino, estudantes buscam nas ruas um novo "contrato social" para as escolas

A 'guerra escolar' em debate

■ Crise de ensino faz França rever toda a educação

Na semana passada, 600 pessoas, entre pedagogos, intelectuais, pais de alunos e peritos em assuntos educacionais estiveram reunidos na Unesco, a pedido de François Barrou, ministro da Educação. O objetivo era debater o futuro do sistema educacional francês e chegar a um novo "contrato social" para a escola.

Foram examinados os problemas do setor educacional e suas relações com a sociedade, a profissão do educador, o conteúdo, a missão e o futuro da educação. As conclusões da maratona de debates em torno da problemática do ensino vão servir para a elaboração de um novo projeto educacional que será aplicado ao país no ano 2000.

A França gasta 7% de seu Produto Interno Bruto (PIB) com a educação. O orçamento do Ministério da Educação, que emprega meio milhão de funcionários, foi em 1993 de 454 bilhões de francos, ou US$ 70 bilhões, investidos em benefício de 18 milhões de alunos de cursos primários e secundários e quatro milhões de universitários. Estas cifras explicam porque o ensino, sob todos os seus aspectos — educação, formação, adaptação ao mundo do trabalho — é um tema sensível e polêmico.

"Quanto mais aumentam as carências da sociedade, mais pesam as exigências em relação ao ensino", constatou o ministro. E destacou, entre outras, "a educação sexual, a Aids, a segurança nas estradas, a compreensão do meio-ambiente e até a educação do sabor, que passaram a integrar os currículos secundários".

Depois de preocupar-se com o que deve ser aprendido e quem deve ser ensinado, Bayrou confessou: "Estamos navegando em plena neblina. Assusto-me com a quantidade de perguntas que não sabemos responder e com aquelas às quais damos repostas ultrapassadas."

Projetos de reforma do sistema educacional, medidas destinadas aos estudantes e debates sobre o papel do ensino alimentam o que se chama aqui de *guerra escolar*, cujas raízes foram plantadas no início do século, quando a República separou a Igreja do Estado e determinou que a escola deveria ser "livre, laica e subvencionada pelo poder público".

Uma prova da inadequação do ensino ao mundo do trabalho foi a mobilização, esta semana, de sindicatos estudantis e profissionais contra o projeto de lei do primeiro-ministro Edouard Balladur destinado a permitir que os empregadores proponham a jovens recém-formados em busca do primeiro emprego um salário 20% inferior ao mínimo legal, nos chamados "contratos de inserção profissional" (CIP).

Com isso, o governo reconhece que os programas escolares não dão aos jovens competência para merecer pagamento idêntico ao dos outros assalariados.

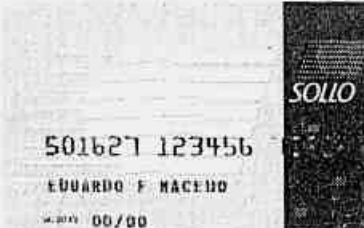
Outro exemplo foi a gigantesca passeata que reuniu, em 16 de janeiro, um milhão de pessoas em Paris, para defender o ensino público. No final de 93, o governo havia votado a reforma de uma lei do século passado que proibia as subvenções ao ensino privado.

O objetivo do Ministério da Educação era autorizar os poderes locais a financiar as despesas de manutenção de prédios escolares privados, antigos e inseguros.

A iniciativa provocou uma rebelião dos partidários do ensino público, cuja situação econômica é considerada catastrófica: professores mal pagos, salas de aula lotadas, poucas vagas para atender à demanda, aumento da insegurança nos liceus e colégios do segundo grau.

O governo recuou, mas a discussão sobre os méritos do ensino público ou privado não parou aí. Persiste o dilema entre matricular os filhos nas escolas públicas gratuitas ou desembolsar mensalidades de US$ 300 em escolas privadas, nas quais a qualidade do ensino não é melhor mas onde há sempre vagas.

Além do debate recorrente — ensino público versus ensino privado —, o sistema educacional francês vem enfrentando outro dilema, resultante da sua massificação, das revoluções tecnológicas e do sistema econômico em vigor no país. Trata-se do antagonismo entre educação e formação: deve a escola proporcionar ao aluno uma formação de base ampla, geral, eclética, que prepare para a vida em todas as suas circunstâncias, ou deve formar jovens para o sistema industrial e produtivo?

Entre os defensores da estratégia educacional profissionalizada está Jean Andrieu, ex-presidente da Federação de Pais de Alunos, atualmente presidente da Comissão de Assuntos Sociais do Conselho Econômico e Social, órgão consultivo do governo. Andrieu é taxativo: em relatório denominado *Horizonte 2000*, ele afirma que "a adequação dos currículos do ensino secundário e universitário ao mundo empresarial é indispensável", se a intenção for evitar que os jovens terminem seus estudos para entrar diretamente na fila dos desempregados. (A.B.)

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

'Al mare'

Está marcado para esta semana, sob o comando de Pérsio Arida, presidente do BNDES, o que algumas áreas do governo chamam de *fase 4* do plano econômico: começará a ser discutida uma estratégia de criação de empregos. Pesquisas do IBGE mostram que dos cerca de 62 milhões de brasileiros com algum tipo de ocupação, 40 milhões estão empregados mas apenas 23 milhões têm carteira assinada.

□

O *tucano* Ronaldo Cézar Coelho — que brinca ter como plataforma a deputado federal a amizade com o ministro Fernando Henrique — já apresentou na Fazenda o novo plano da indústria naval, que teria, para o Rio, a mesma importância que o setor automobilístico tem para São Paulo. Só que lhe falta marketing — e recursos. A ociosidade dessa indústria chega a 70%.

"O setor já ofereceu 45 mil empregos diretos e, hoje, não ocupa mais de 10 mil, com salários em torno de 5,5 mínimos. Estão sendo construídas 21 embarcações e existem 72 pedidos de financiamentos entravados no BNDES. O que será discutido é o redesenho desses financiamentos. O Fundo de Marinha Mercante, no novo projeto, deverá alavancar recursos aqui e lá fora, atuando como uma espécie de banco de desenvolvimento", explica Ronaldo Cézar Coelho.

PREVISÃO AMARGA

Índice (%)	1993	1994 Jan	1994 Fev	1994 Mar
Fipe	2.490,99	40,3	38,1	41/42
IGP-M	2.567,13	39,0	40,7	40,5/41
Juros rais	22,08	2,12	1,7	1,8
Câmbio	2.532,46	40,6	39,9	40,8

Nuvens

O banco de investimento espanhol Santander faz previsões nada animadoras sobre os próximos meses. A inflação acelera mais rapidamente em março e abril. O Real só entraria em vigor em maio, com uma inflação residual de 10%.

Guerra do consumo

Bons negócios e ironia não têm fronteiras. Depois de chegar atrás da Pepsi para tentar conquistar o mercado de refrigerantes do Vietnã, a Coca-Cola recorreu, esta semana, a um marketing no mínimo irônico. Distribuiu gratuitamente milhares de garrafas de Coca-Cola no Centro de Ho Chi Minh (ex-Saigon). A ironia estava nas faixas que decoravam os caminhões de entrega: "É bom estar aqui outra vez!"

Ânimo

Algumas administradoras de cartão de crédito estão fazendo um levantamento em seus sistemas de informática e avaliando a possibilidade de crescimento relâmpago caso o plano reduza mesmo a inflação. Na Argentina, depois de três anos de programa de estabilização, o número de portadores de cartão cresceu dez vezes.

No Brasil, estima-se que, em apenas um ano, os portadores sejam multiplicados por três.

Com calma

Antes de viajar para Washington, na sexta-feira, o presidente do Banco Central, Pedro Malan, admitia que a criação do lastro para o Real passava por uma infinidade de sugestões. Desde a criação de um Banco Central independente até apenas o uso do câmbio.

"Como o Real não sai dentro de 10, 15, 20, 30, 35, 40, 50 ou 60 dias, temos tempo para escolher a melhor forma de lastrear a nova moeda para que tenha total credibilidade."

Voz do povo

O Ibope pôs na rua 200 pesquisadores que farão 2 mil entrevistas para traçar o que pensa o brasileiro do plano econômico. A pesquisa estará pronta em 10 dias.

Lição paterna

"Sigo os ensinamentos do meu pai que foi major de artilharia do czar. Primeiro se faz o patrulhamento do terreno, depois a observação, em seguida identificação dos alvos, cálculos de mira e disparo dos obuses. Estou na penúltima fase: os cálculos da mira. Para disparar os obuses é preciso esperar para saber qual será a decisão do Congresso revisor sobre os monopólios."

A pensata é do ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, sobre a privatização.

A vez das pequenas

Em 1993, a Associação dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro registrou aumento de 15% em sua listagem de novos sócios. A maioria pequenas lojas instaladas nas zonas Norte e Oeste do Grande Rio. Segundo Ailton Fornari, presidente da Asserj, um levantamento preliminar aponta que este índice será 10% maior em 1994.

Das duas uma: ou a Asserj nunca se interessou em atrair novos sócios, ou é cada vez maior o número de pessoas que está se habilitando a tocar o próprio negócio.

Não à URV

Os empresários do setor químico, em reunião com o ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvares, exibiram a queda nos preços dos derivados petroquímicos com a entrada em vigor da nova fórmula de cálculo da nafta. O eteno, por exemplo, caiu de US$ 450 a tonelada para US$ 395.

O encontro serviu para um discreto repúdio à *urvirização* do preço da nafta. "Não faz sentido montar um sofisticado cálculo de preço e depois converter pela URV dos últimos quatro meses, quando a nafta esteve nas alturas", reclamou Carlos Mariani, da Abiquim.

PELO MERCADO

• Cinqüenta duplas de fiscais estarão amanhã nas ruas da Saara atrás de notas fiscais.

• **Delfim Neto abre a 8ª Convenção dos Supermercados do Estado do Rio de Janeiro, amanhã, às 13h, no hotel Glória. Falará sobre a atual situação econômica e política do país, em vista da revisão constitucional. O evento reúne os dirigentes das 139 empresas de varejo instaladas no estado.**

• Um plano estratégico de desembarque de empresários portugueses no Mercosul vem sendo alinhavado pelo embaixador do Brasil em Lisboa, José Aparecido de Oliveira, e o ministro dos Negócios Exteriores de Portugal, Durão Barroso.

• **À pergunta se será o novo ministro da Fazenda, o presidente do BC, Pedro Malan, riu e desviou a conversa em mais de 6 mil quilômetros: "Estou atrasado, nem arrumei a mala e meu avião para Washington sai daqui a pouquinho".**

Banco pronto para inflação menor

■ Instituições compensarão fim da ciranda com o aumento das operações de crédito

CONSUELO DIEGUEZ E VICENTE NUNES

Acostumados a acumular lucros expressivos com as altas taxas de inflação, os bancos já estão se preparando para operar, ainda este ano, em um cenário de inflação mensal próxima a zero, com a entrada do real em circulação. Se o plano econômico do governo obtiver sucesso, irão desaparecer, de uma hora para outra, os ganhos fáceis das instituições financeiras, como os recursos de clientes parados em conta corrente, que rendem ao sistema e ao próprio Banco Central cerca de US$ 14 bilhões ao ano, os chamados ganhos inflacionários. Tendem a desaparecer também as operações de curtíssimo prazo — que se justificam em economias com taxas de inflação diária superiores a 1% ao dia — e de alto retorno para as instituições financeiras. Mas os bancos garantem que estão preparados para a virada, e usam o exemplo do cruzado, a fugaz experiência de inflação baixa, para comprovar agilidade de adaptação do sistema.

Os executivos dos bancos apostam que o fim da inflação permitirá o crescimento expressivo da economia. Com isso, haverá uma forte demanda por crédito, tanto por parte das empresas quanto de pessoas físicas. Crescerão, também, as operações de leasing, seguros, fusões, aquisições e previdência privada. Outro efeito será o fortalecimento do mercado de capitais, com maior lançamento de ações e debêntures, o que abrirá um espaço de novos negócios com os clientes.

Ajustes — "Os bancos privados estão preparados para operar com inflação baixa. Se o plano der certo, os bancos voltarão a exercer a sua função histórica, que é a de financiar o setor privado. O que fazemos agora, não só os bancos, mas toda a sociedade, é financiar o rombo do setor público", afirma o presidente da Federação Brasileira das Instituições de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, também diretor do Bradesco.

A estratégia do sistema financeiro para sobreviver e, o que é mais importante, garantir lucros em um contexto de inflação baixa, é aumentar expressivamente o volume de negócios com os clientes. O crédito passará a ser o grande filão. Isso porque, como explica Maurício Shullman, presidente do Conselho de Administração do Bamerindus, com a queda da inflação a tendência será de ampliação dos prazos das aplicações financeiras. Dessa forma, será possível alongar os prazos dos financiamentos.

Atualmente, de acordo com estudo do economista Rubens Cysne, da FGV, a participação do setor financeiro no PIB é de 11. Desse total, apenas 3% referem-se a operações com o setor produtivo. O grosso das operações são aplicações em títulos públicos e privados, a chamada ciranda financeira. Com a inflação próxima a zero, o dinheiro em poder do público e os depósitos à vista, que hoje representam 2% do PIB, devem crescer para 12%, que era a média da década de 70. É um dinheiro que ficará livre para ser aplicado no setor produtivo.

Juros — O grande atrativo ao crédito será, segundo Tápias, a queda nas taxas de juros, que hoje afugentam os tomadores de financiamento. Os bancos admitem, porém, que a perda do *float* — o ganho inflacionário com os recursos deixados parados em conta corrente — terá que ser compensada. E os correntistas devem se preparar para um forte aumento de tarifas bancárias.

Nuam Szprinc, vice-presidente de marketing do Banco Nacional, já está trabalhando com um expectativa de inflação, no segundo semestre, em torno de 2,5% ao mês. E a estratégia do banco para operar com esse nível de inflação é jogar pesado no crédito. Sua expectativa é de que só as operações com cartão de crédito cresçam em quatro vezes com a estabilização da economia. "Nos Estados Unidos, 85% das operações com cartões são financiadas. No Brasil, apenas 15% dos usuários parcelam o pagamento. Com a estabilização, essas operações devem crescer para 50%", estima.

Previdência — Outro setor que deve crescer bastante, em sua opinião, é o de previdência privada, principalmente se Congresso aprovar a reforma da Previdência na revisão constitucional. Com o fortalecimento dos fundos de pensão, explica Nuan, aumentam as operações do mercado de capitais.

"Surgirão novos nichos de mercado, e em volumes muito maiores. Há lugar para todo mundo", estima o presidente da Febraban. Por essa razão ele não acredita em quebradeira. Desde o cruzado, os bancos, segundo Tápias, iniciaram um processo de enxugamento e de aumento de produtividade através de redução de pessoal, do número de agências e de aumento dos investimentos em informática. O sistema, que possuía 910 mil empregados antes de 1986, opera hoje com 663 mil.

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, também acha que o sistema privado está ajustado. O problema, como ele admite, estará nos bancos oficiais federais e estaduais, que precisarão se ajustar.

Arquivo

Szprinc (E), Schullman, Tápias e Malan: rede bancária já se adaptou para trabalhar com inflação baixa

Instituições públicas terão dificuldades

Há cerca de três meses o economista José Júlio Senna, diretor do Banco da Bahia Investimentos, fez uma viagem à Argentina com um único objetivo: levantar a situação dos bancos argentinos depois do plano de estabilização do ministro Cavallo, que derrubou a inflação para quase zero. Com isso, Senna queria traçar um cenário para o sistema financeiro nacional em caso de a economia brasileira repetir a mesma trajetória do país vizinho. Voltou tranqüilizado. O impacto da queda da inflação sobre os bancos foi muito positivo.

"Houve um crescimento expressivo do crédito. A estabilização trouxe aumento da demanda por financiamentos. Os bancos aumentaram muito o seu volume de negócios", conta Senna.

Outro fator positivo na estabilização, segundo conta, foi a forte entrada de recursos externos, principalmente de argentinos que tinham dinheiro no exterior. O crescimento da produção alavancou ainda as operações de financiamento de longo prazo. A indústria argentina, que produzia 95 mil carros por ano, produziu, no ano passado, 350 mil. Com isso, os bancos passaram a financiar veículos. Também começou a tomar fôlego o financiamento de bens duráveis, como geladeiras e televisões.

Outro setor que começa a tomar fôlego é o imobiliário. "As taxas para financiamento habitacional são atraentes e a economia permite os empréstimos de longo prazo", explica Senna. Por essa razão, ele voltou convencido de que para o sistema financeiro brasileiro a queda da inflação também abrirá espaço para grandes negócios.

Senna acredita, porém, que os bancos terão que fazer uma adaptação. Aquelas instituições que abriram agências no interior do país para ganhar com o *float* — dinheiro captado a custo zero — certamente vão reformular sua estrutura. "Muitas agências deverão ser fechadas ou reduzidas", estima.

O economista Mailson da Nóbrega acredita que a queda da inflação terá impacto muito positivo sobre os bancos. Sua preocupação, porém, é com os bancos públicos, que ainda não fizeram o ajuste e terão maiores dificuldades para se adptarem à inflação baixa.

A ESTRATÉGIA DE CADA UM

Boavista — O diretor de Marketing do Banco Boavista, Antonio Carlos Gabriel, está apostando firme na demanda pelo crédito direto ao consumidor (CDC) — hoje praticamente inexistente — como o grande filão a ser explorado pelo sistema financeiro quando da queda da inflação. A meta do seu banco será, também, incrementar as operações de financiamento a pequenas e médias empresas. Além de impulsionar as operações de leasing e reativar os negócios no mercado primário de ações (underwriting).

Lloyds Bank — A esperada queda da inflação pouco afetará os negócios do Lloyds Bank. Quem garante isso é o diretor de Marketing do banco, Dilson de Oliveira, assegurando que, hoje, as operações estão muito voltadas para o setor produtivo. Ou seja, para financiamento às transações de comércio exterior — a carteira é de US$ 800 milhões —, através da Resolução 63 e ao gerenciamento dos recursos de grandes empresas. O Lloyds espera incrementar os negócios no mercado de capitais.

Banco Nacional — A instituição está se preparando para operar com uma inflação mensal em torno de 2%. Sua estratégia, de acordo com o vice-presidente de marketing, Nuan Szprinc, será atrair os clientes oferecendo vantagens progressivas. "Quanto mais o cliente operar no banco, menos ele pagará pelos serviços", diz. Além disso, o banco desestimulará a ida às agências, procurando incentivar as operações via terminais e telefones. O cartão de crédito será um produto cada vez mais forte no Nacional.

Bradesco — O banco tem condições de aumentar a alavancagem do capital em relação ao patrimônio par 15 vezes. Hoje essa alavancagem é de 3 vezes do capital em relação ao patrimônio. "O volume de crédito irá crescer expressivamente. O que se ganhará nessas operações irá compensar as perdas com o *float*", afirma Alcides Tápias, diretor da instituição. As tarifas bancárias irão aumentar. Agora os clientes terão que pagar mais pela utilização dos serviços. Devem diminuir as contas correntes de pequeno valor. Haverá espaço para operações de prazos superiores a 30 dias.

Bamerindus — O crédito para pessoas físicas e jurídicas aumentará muito. O banco estará voltado para a produção. O crédito direto ao consumidor irá crescer substancialmente, já que as taxas de juros serão atrativas. As operações eletrônicas serão estimuladas pois são mais baratas para o banco do que as operações manuais, explica o presidente do Conselho de Administração do Bamerindus, Mauricio Shullmam.

Setor foi o mais rentável em 93

Quem se deu ao trabalho de comparar o desempenho dos bancos e do setor produtivo, no ano passado, comprovou o óbvio: o setor financeiro conseguiu, de longe, registrar os melhores resultados. A rentabilidade média das 31 maiores instituições do país ficou em 15% e só não foi maior devido à fraca performance dos bancos estatais. Desse total, 10 conseguiram retorno patrimonial — lucro líquido dividido por patrimônio líquido — acima de 20%. Isto significa dizer que, por cada CR$ 100 do patrimônio, esses bancos ganharam, livres, mais que que CR$ 20.

Entre as instituições, o desempenho mais expressivo foi o do BBA Credistanstal, do ex-presidente do Banco Central Fernão Bracher, com ganho sobre o patrimônio de 44,75%. É mais do que o dobro da melhor performance verificada entre 31 grandes empresas com ações em bolsas, de 19,50%, registrada pela OSA S/A.

Na média, a rentabilidade patrimonial das compahias foi a metade do setor financeiro, isto é, de 7,5%. Esse quadro, segundo Carlos Antonio Magalhães, diretor do Banco Norsul e um dos maiores especialistas em análise de balanços, mostra que crise é uma palavra que já não faz mais parte do dicionário do sistema financeiro. "Enquanto os bancos se beneficiam da inflação em alta, o descontrole de preços e o achatamento do poder aquisitivo causam grandes perdas ao setor produtivo", diz ele.

Pelas contas de Magalhães, o sistema financeiro já voltou ao tamanho do que era pouco antes da decretação do Plano Collor, em março de 1990, além de registrar rentabilidade patrimonial comparável as de instituições do Primeiro Mundo. O presidente da Febraban, Alcides Tápias, é mais contido em sua análise. Segundo ele, em 1989, o setor financeiro representava 20% do PIB brasileiro, de acordo com cálculos do IBGE. Em 1992 a participação caiu para 9,1%. Mas as estimativas são de que essa relação umentou para 15% em 1993.

Tápias admite que o setor financeiro realmente se beneficia da inflação e das taxas de juros em alta. Mas, a seu ver, as instituições têm condições de aumentar ainda mais os seus lucros dentro de um quadro de estabiliziação econômica. "Com a retomada do desenvolvimento, as empresas aumentam os seus negócios, passando a demandar mais os serviços dos bancos", diz ele. O diretor do Banco Norsul é da mesma opinião. Ele ressalta, porém, que o sistema financeiro não pode liderar o *ranking* de rentabilidade da economia do país. "Quando a economia estiver estabilizada, o setor bancário deverá estar na média. Se isto não acontecer, as distorções continuarão", frisa Magalhães.

RENTABILIDADE DOS BANCOS x EMPRESAS

(Em %)

Bancos	Retorno	Empresas	Retorno
BBA Credistanstal	44,75	OSA S/A	19.50
Rural	34,26	Ericsson	18,07
Boavista	28,02	Maxion	16,36
Excel	26,08	Usiminas	15,81
BMG	24,62	Lojas Americanas	15,10
Bandeirantes	22,63	Magnesita	14,75
BCN	22,26	Souza Cruz	14,64
Arbi	21,51	Weg	12,96
Bemge	21,41	Enxuta	12,28
BMC	20,57	Telebrás	10,56
Multiplic	19,06	Freios Vargas	9,99
Industrial e Comercial	17,86	Telepar	9,88

Fonte: *Banco Norsul*

Indústria da remarcação não tem prejuízo

■ Inflação alavanca negócios dos três fabricantes de etiquetas e pistolas de remarcar preços, garantindo um faturamento elevado

São Paulo — Cesar Diniz

Apenas três fábricas garantem um exército de 450 mil etiquetadoras e sua munição, as etiquetas, que mudam com a velocidade da inflação

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — Como britadeira no ouvido, as maquininhas de remarcação de preço estão entre as coisas que mais infernizam o consumidor. Aquelas *malditas pistolinhas* que no Plano Cruzado foram alvo da ira dos defensores do congelamento, ganham velocidade e agilidade num ritmo proporcional ao crescimento da inflação. O comércio brasileiro tem 450 mil máquinas de remarcação de preço em ação frenética, como mostram os aumentos recentes. E a indústria que produz esse *instrumento mal-amado* enquadra-se com perfeição no modelo dos oligopólios — apontados como os vilões do momento. São apenas três empresas para abastecer todo o comércio brasileiro: Torres, Primark e RR, sendo que as duas primeiras são fabricantes de etiquetas e etiquetadoras e a RR produz apenas etiquetas. Seus representantes, contudo, acomodam-se num Fusca.

Nenhuma dessas companhias sabe o que é crise. Mesmo durante a fase áurea do Plano Cruzado, quando os preços estavam congelados, as maquininhas e suas etiquetas não saíram de circulação. "O aumento da demanda compensou a redução do uso de etiquetas na remarcação de preços", afirma Reinaldo Rodrigues, diretor comercial da RR Indústria e Comércio de Etiquetas, acrescentando que espera que o mesmo aconteça com o novo plano. Também o mercado de máquinas etiquetadoras vem se mantendo estável desde o Plano Collor. A RR é uma das três maiores empresas de marcação de preço do país, com uma produção de mais de 500 milhões de etiquetas por mês, sem contar aquelas para impressão de código de barras, segmento em que a RR detém 85%.

Automação — Os congelamentos não representam o único inimigo de fabricantes de produtos voltados à marcação de preço. Com a automação comercial, o uso do código de barras e o reajuste de preços feito diretamente no computador, o mercado foi obrigado a se adequar, o que acabou representando uma forma de crescimento para os fabricantes. "Perdemos uma parte da venda de etiquetas para os produtos que já vêm de fábrica com o código de barras, mas ganhamos o mercado dos produtos de peso variável, que passaram a ser etiquetados nas balanças eletrônicas que possuem uma impressora embutida", explica Renato Torres, fundador da Associação dos Fabricantes de Etiquetas e diretor-superintendente da Torres Indústria e Comércio de Etiquetas e Adesivos.

Ele afirma que a compensação foi integral porque as etiquetas para código de barras são mais caras e exigem investimentos em tecnologia que as fábricas pequenas não são capazes de realizar. Fundada há 21 anos, a Torres é a empresa mais antiga do segmento de marcação de preços. Sua produção atual atinge um bilhão de etiquetas por mês, o que lhe garante a posição de líder de mercado. A empresa foi pioneira também na produção de etiquetadoras de preços.

Segundo Torres, a remarcação vem diminuindo nos últimos quatro a cinco anos. Ele explica que setores como o farmacêutico não utilizam mais a marcação de preço no produto, enquanto antigamente isso era obrigatório. "Eu me lembro que quando vinha um aumento de preço aqui em frente formavam-se filas como as do INPS", conta Torres, deixando escapar a expressão "tempo bom!". E comenta também a redução dos estoques nas gôndolas. "Hoje os lojistas trabalham com uma quantidade pequena de cada produto para não ocupar muito espaço na gôndola, e justamente evitar o trabalho de remarcação", diz ele, explicando que, a cada dia, as novas remessas já vêm do depósito para a loja reajustados.

Pioneirismo — A Torres foi a primeira a lançar uma etiquetadora nacional, em 1975. Antes o comércio trabalhava somente com modelos importados. A máquina de marcação de preços da Torres foi passando por várias modificações até chegar ao modelo de hoje. Ela é feita em aço inoxidável e utiliza resina de plástico inquebrável. "Criamos um equipamento extremamente resistente porque o funcionário que executa este tipo de serviço geralmente não passa por nenhum treinamento." Outro expediente da empresa foi criar módulos descartáveis para serem trocados quando necessário, o que evita assistência técnica. A Torres detém 70% do mercado de etiquetadoras, ficando os outros 30% com a Primark, que pertence ao grupo sueco Esselt.

Mesmo com as compensações que mantêm o crescimento na venda de etiquetas, os diretores da Torres e da RR acreditam que a marcação de preços deverá voltar a ser feita produto a produto.

Remarcadores trabalham sempre sob pressão

Alaor Filho

Mário remarca preços, contrariado, e ainda sonha poder cursar a faculdade de Engenharia Mecânica

A grita contra a alta desenfreada de preços tem como primeiro alvo o remarcardor. Ele é o pára-raio das primeiras reclamações dentro dos supermercados feitas por consumidores irados com o poder de fogo da arma que carregam: as insuportáveis maquininhas. Mas o que poucos lembram é que esse funcionário — geralmente um trabalhador das indústrias que presta este serviço ao supermercado — integra o batalhão de assalariados também consumidores e vítimas dos aumentos que atacam os bolsos dos trabalhadores.

O conflito é fato constante nessa função, diz o promotor de vendas da Etti, Mário de Moraes, de 25 anos, lotado no hipermercado Carrefour. "Me sinto mal quando tenho que etiquetar os preços com aumento. Afinal também faço compras em supermercado para ajudar a família em casa", conta ele, dizendo que parte de seu salário — de CR$ 160 mil por mês — vai para as mãos de seus pais.

Mário, por exemplo, parou os estudos no terceiro ano do Segundo Grau. Não tinha dinheiro para começar a faculdade de Engenharia Mecânica que ele ainda sonha fazer. "Na maioria das vezes estou apenas colocando o mesmo preço em algum produto e o que não falta é gente para reclamar e, o pior, me acusar dos aumentos."

Estratégia — Um promotor de vendas que preferiu omitir o seu nome e o da indústria em que trabalha conta que cabe a eles dizer também aos gerentes dos supermercados quando o estoque da mercadoria está acabando. Se for um produto que está com preço baixo, o supermercado pede para que aumente o preço à noite, na intenção de conter as vendas daquela marca. Desta forma o estoque do produto é garantido até o fim da semana ou o dia em que a indústria entregará nova remessa. Tudo para não faltar a marca na prateleira. Em grandes supermercados do Rio a remarcação é sempre feita à noite, depois do expediente.*(Leila Youssef)*

URV leva os consumidores à loucura

■ Psicoterapeutas e clientes dividem tensão com plano

LEILA YOUSSEF

Alaor Filho

Rosângela vive momentos de angústia ao ter que confrontar os aumentos de preço no supermercado

A URV está mexendo com a cabeça dos brasileiros e já foi até parar no divã de psicoterapeutas. Tensão, angústia e desconfiança é o dignóstico de especialistas para as pessoas que, além dos problemas pessoais, estão destinando parte dos seus minutos nos consultórios para falar de suas dúvidas sobre as mudanças econômicas do país. O que não falta nesses divãs é a disposição para debater o aumento do feijão, o salário convertido pela média, os preços, aluguéis e mensalidades escolares e o poder de compra.

Uma das que atestam este comportamento de muitos brasileiros é a psicoterapeuta Teresa Erthal que até hoje também não conseguiu definir se converte ou não o preço de suas consultas em URV. Jacob Azulay é outro especialista que também detectou o conflito. "Na verdade, o que os pacientes nos passam é a crença acompanhada de um grande medo de sabotagem de coisa que pode dar certo", diz ele, lembrando que todos falam também da frustração de outros planos econômicos.

Essa fragilidade diante de tantas incertezas é registrada no dia-a-dia dos brasileiros que já até apelidaram a URV de *Última Razão de Viver*. Quem conhece não agüenta mais reclamar da remarcação de preços e quem vive de salário está ansioso para receber o contracheque com o salário de março para saber se ganhou ou perdeu.

Dramas — Rosangela Leitão vive dois dramas. Além de cuidar do orçamento da casa também é dona de quatro escolas na Zona Norte do Rio. Ela diz que não sabe o que fazer para driblar a alta dos preços no supermercado e não tem noção do que acontecerá com a mensalidade paga por seus 400 alunos. "Estou meio perdida. Até agora o que consegui entender é que tenho que pagar para minha empregada o salário em URV."

O industrial Panagiotis Dimitriou também está coberto de dúvidas. Ele é dono da indústria de malhas Vencofil Textil, no Rio, vende no atacado e varejo, e no primeiro dia do plano do ministro Fernando Henrique Cardoso aderiu a URV convertendo todos os seus preços. Dimitriou, no entanto, pergunta ao governo quando serão estipuladas normas para vendas com cheque pré-datado?.

Quem compra, por exemplo, um quilo de malha branca na Vencofil vai pagar 4,5 URVs. Se o pagamento for feito em cheque para 30 dias, Dimitriou está fechando a conta acrescentando 1,7% de juros ao dia sobre o valor da venda à vista. "Não queria fazer isto, mas não há outra solução para o comércio como o meu que não tem carnê para crediário onde pode ficar estipulado o valor em URV", afirma.

Vitrine — Uma pequena loja da Tijuca, a Sui Generis Presentes, já traz em sua vitrine alguns preços em URV e o valor do indexador naquele dia. Simão Henrique, o proprietário, decidiu apostar no plano, mas ainda com cautela. Apenas alguns poucos produtos tiveram seus preços expressos em URV, como o perfume Azarro, que custa 25 URVs.

Indústria da remarcação não tem prejuízo

■ Inflação alavanca negócios dos três fabricantes de etiquetas e pistolas de remarcar preços, garantindo um faturamento elevado

São Paulo — Cesar Diniz

Apenas três fábricas garantem um exército de 450 mil etiquetadoras e sua munição, as etiquetas, que mudam com a velocidade da inflação

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — Como britadeira no ouvido, as maquininhas de remarcação de preço estão entre as coisas que mais infernizam o consumidor. Aquelas *malditas pistolinhas* que no Plano Cruzado foram alvo da ira dos defensores do congelamento, ganham velocidade e agilidade num ritmo proporcional ao crescimento da inflação. O comércio brasileiro tem 450 mil máquinas de remarcação de preço em ação frenética, como mostram os aumentos recentes. E a indústria que produz esse *instrumento mal-amado* enquadra-se com perfeição no modelo dos oligopólios — apontados como os vilões do momento. São apenas três empresas para abastecer todo o comércio brasileiro: Torres, Primark e RR, sendo que as duas primeiras são fabricantes de etiquetas e etiquetadoras e a RR produz apenas etiquetas. Seus representantes, contudo, acomodam-se num Fusca.

Nenhuma dessas companhias sabe o que é crise. Mesmo durante a fase áurea do Plano Cruzado, quando os preços estavam congelados, as maquininhas e suas etiquetas não saíram de circulação. "O aumento da demanda compensou a redução do uso de etiquetas na remarcação de preços", afirma Reinaldo Rodrigues, diretor comercial da RR Indústria e Comércio de Etiquetas, acrescentando que espera que o mesmo aconteça com o novo plano. Também o mercado de máquinas etiquetadoras vem se mantendo estável desde o Plano Collor. A RR é uma das três maiores empresas de marcação de preço do país, com uma produção de mais de 500 milhões de etiquetas por mês, sem contar aquelas para impressão de código de barras, segmento em que a RR detém 85%.

Automação — Os congelamentos não representam o único inimigo de fabricantes de produtos voltados à marcação de preço. Com a automação comercial, o uso de código de barras e o reajuste de preços feito diretamente no computador, o mercado foi obrigado a se adequar, o que acabou representando uma forma de crescimento para os fabricantes. "Perdemos uma parte da venda de etiquetas para os produtos que já vêm de fábrica com o código de barras, mas ganhamos o mercado dos produtos de peso variável, que passaram a ser etiquetados nas balanças eletrônicas que possuem uma impressora embutida", explica Renato Torres, fundador da Associação dos Fabricantes de Etiquetas e diretor-superintendente da Torres Indústria e Comércio de Etiquetas e Adesivos.

Ele afirma que a compensação foi integral porque as etiquetas para código de barras são mais caras e exigem investimentos em tecnologia que as fábricas pequenas não são capazes de realizar. Fundada há 21 anos, a Torres é a empresa mais antiga do segmento de marcação de preços. Sua produção atual atinge um bilhão de etiquetas por mês, o que lhe garante a posição de líder de mercado. A empresa foi pioneira também na produção de etiquetadoras de preços.

Segundo Torres, a remarcação vem diminuindo nos últimos quatro a cinco anos. Ele explica que setores como o farmacêutico não utilizam mais a marcação de preço no produto, enquanto antigamente isso era obrigatório. "Eu me lembro que quando vinha um aumento de preço aqui em frente formavam-se filas como as do INPS", conta Torres, deixando escapar a expressão "tempo bom!". E comenta também a redução dos estoques nas gôndolas. "Hoje os lojistas trabalham com uma quantidade pequena de cada produto para não ocupar muito espaço na gôndola, e justamente evitar o trabalho de remarcação", diz ele, explicando que, a cada dia, as novas remessas já vêm do depósito para a loja reajustados.

Pioneirismo — A Torres foi a primeira a lançar uma etiquetadora nacional, em 1975. Antes o comércio trabalhava somente com modelos importados. A máquina de marcação de preços da Torres foi passando por várias modificações até chegar ao modelo de hoje. Ela é feita em aço inoxidável e utiliza resina de plástico inquebrável. "Criamos um equipamento extremamente resistente porque o funcionário que executa este tipo de serviço geralmente não passa por nenhum treinamento." Outro expediente da empresa foi criar módulos descartáveis para serem trocados quando necessário, o que evita assistência técnica. A Torres detém 70% do mercado de etiquetadoras, ficando os outros 30% com a Primark, que pertence ao grupo sueco Esselt.

Mesmo com as compensações que mantêm o crescimento na venda de etiquetas, os diretores da Torres e da RR acreditam que a marcação de preços deverá voltar a ser feita produto a produto.

Remarcadores trabalham sempre sob pressão

LEILA YOYSSEF

A grita contra a alta desenfreada de preços tem como primeiro alvo o remarcador. Ele é o pára-raio das primeiras reclamações dentro dos supermercados feitas por consumidores irados com o poder de fogo da arma que carregam: as insuportáveis maquininhas. Mas o que poucos lembram é que esse funcionário — geralmente um trabalhador das indústrias que presta este serviço ao supermercado — integra o batalhão de assalariados também consumidores e vitimas dos aumentos que atacam os bolsos dos trabalhadores.

O conflito é fato constante nessa função, diz o promotor de vendas da Etti, Mário de Moraes, de 25 anos, lotado no hipermercado Carrefour. "Me sinto mal quando tenho que etiquetar os preços com aumento. Afinal também faço compras em supermercado para ajudar a família em casa", conta ele, dizendo que parte de seu salário — de CR$ 160 mil por mês — vai para as mãos de seus pais.

Mário, por exemplo, parou os estudos no terceiro ano do Segundo Grau. Não tinha dinheiro para começar a faculdade de Engenharia Mecânica que ele ainda sonha fazer. "Na maioria das vezes estou apenas colocando o mesmo preço em algum produto e o que não falta é gente para reclamar e, o pior, me acusar dos aumentos."

Estratégia — Um promotor de vendas que preferiu omitir o seu nome e o da indústria em que trabalha conta que cabe a eles dizer também aos gerentes dos supermercados quando o estoque da mercadoria está acabando. Se for um produto que está com preço baixo, o supermercado pede para que aumente o preço à noite, na intenção de conter as vendas daquela marca. Desta forma o estoque do produto é garantido até o fim da semana ou o dia em que a indústria entregará nova remessa. Tudo para não faltar a marca na prateleira. Em grandes supermercados do Rio a remarcação é sempre feita à noite, depois do expediente.

Alaor Filho

Mário remarca preços, contrariado, e ainda sonha poder cursar a faculdade de Engenharia Mecânica

Itamar volta a fazer ameaças

MÁRCIA CARMO

SANTIAGO — Com palavras duras, o presidente Itamar Franco ameaçou ontem, mais uma vez, os empresários que estão remarcando os preços de forma abusiva. "Se não houver a compreensão desses empresários, é claro que vamos adotar medidas drásticas contra eles", alertou. Foi o terceiro dia consecutivo que o presidente condenou a atitude do setor que, em sua opinião, não está colaborando com a luta do governo para derrubar a inflação. Amanhã, Itamar se reunirá com os ministros da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do Trabalho, Walter Barelli, para discutir o texto do projeto de lei que será enviado ao Congresso prevendo punições para o empresariado.

Nessa reunião, Itamar e os ministros deverão discutir relatório da equipe econômica antes de enviar a proposta aos parlamentares. "Se eles entenderem que essa resposta que vem sendo dada até aqui pelos empresários não está sendo adequada, vamos apresentar este projeto de lei", disse o presidente. Itamar espera que o Congresso aprove rapidamente o texto para acelerar este combate.

Ontem, ele insistiu que se os empresários não recuarem, atendendo ao diálogo do governo, vai apresentar medidas duras, mas não esclareceu quais. "É preciso que esses empresários entendam uma vez por todas que é hora de caminharmos para a estabilização. Eles terão que entender que essa estabilização passa, evidentemente, pelos preços", declarou. E esperamos que o Congresso seja sensível a esse projeto de lei que vamos mandar e que possam dar a velocidade adequada", pediu.

Para o presidente, o momento é de dar um basta aos preços abusivos e à ganância dos que querem ganhar cada vez mais em relação ao povo. Após a audiência com o presidente chileno Eduardo Frei, Itamar reiterou a intenção do Brasil de liderar a integração entre os países latino-americanos e confirmou que o presidente chileno está interessado em participar da Zona de Livre Comércio da América do Sul, uma proposta brasileira que já tem alguns adeptos. "Também saio daqui renovado na esperança da democracia na América Latina." Itamar também convidou Frei a visitar o Brasil.

Brasília — Arnildo Schulz

Deputados Paulo Paim (D) e Eden Pedroso e o senador Odacir Soares se reuniram com dois técnicos do BC

Comissão discute MP

BRASÍLIA — A Comissão Especial Mista que analisa a medida provisória que criou a URV teve ontem uma reunião preparatória com técnicos do Ministério da Fazenda e do Banco Central para o encontro de hoje com os presidentes da Centrais Sindicais e representantes das Confederações Trabalhistas.

Na reunião, discutiu-se as quatro alterações no texto da MP definidas na reunião de sexta-feira com o ministro Fernando Henrique Cardoso, mas não se fechou a redação final das alterações, segundo informou o relator da Comissão, deputado Gonzaga Motta (PMDB-CE).

O presidente da Comissão, senador Odacir Soares (PFL-RO), disse que a comissão também discutiu a proposta de anunciar com antecedência a entrada em vigor do real. "Não se fechou um prazo, mas a tendência é de pelo menos uns 30 dias antes", disse o senador.

Cheque — Ele explicou ainda que o salário do trabalhador, pago em cheque numa sexta-feira, poderá ser recebido com seu valor preservado em URV até três dias úteis na semana seguinte. O ponto sobre o Programa de Renda Mínima será introduzido no texto da Medida Provisória 434.

Sobre a reposição das perdas anteriores dos salários e as residuais, prevaleceu a proposta do deputado Paulo Paim (PT-RS), de que o texto deve deixar claro que elas serão repostas até pelo menos a data-base de cada categoria.

Na reunião de hoje, na casa do senador Odacir Soares, confirmaram presença os presidentes da CUT, Jair Meneguelli; da Força Sindical, Luís Antonio de Medeiros; da Central Geral dos Trabalhadores, Antonio Neto; e da Confederação Geral dos Trabalhadores, Canindé Pegado.

Preços disparam com a coleção de inverno

■ Confecções pesquisam no exterior alternativas de tecidos, mas as roupas no Brasil chegam a custar mais do que em outros países

IESA RODRIGUES

Dandy, medieval, drácula. Não faltam maneiras de vestir para os próximos seis meses do que se convencionou chamar de outono-inverno no Hemisfério Sul. Cada estilo destes tem um apelo que pretende ser irresistível para o consumidor (muito mais para a consumidora), como as camisas românticas brancas, ou os casaquinhos de veludo molhado. Nada indispensável para o guarda-roupa, já que o frio dura uma semana por aqui. Mas as artimanhas da moda conquistam com novidades, e as compras são inevitáveis.

Nesta hora, sem pensar no quão supérflua é esta aventura, a consumidora se espanta com os preços. Alguém compara o preço da blusa de gola de renda com o preço de um liquidificador, de um *tailleur* com uma televisão. Do outro lado, os confeccionistas lutam para chegar aos preços que julgam razoáveis. Glorinha Pires Rebello é um exemplo de *drible*: fazendo um estilo visualmente caro, tenta contornar os preços dos tecidos pesquisando pelo mundo. "Achei um excelente fornecedor japonês, que tem brocados, veludos e um novo produto, o TTD, que suporta tratamentos de envelhecimento e amaciamento. É mais barato do que comprar dos coreanos, e tem mais qualidade — já tive a experiência de inutilizar mais da metade de uma partilha de tecidos coreanos, com defeitos absurdos, manchas, desfiados." A blusa *Audrey*, em gazar, um modelo romântico de gola ampla, custa no atacado US$ 60 a US$ 70; uma camiseta transparente, considerada básica para o guarda-roupa de inverno, anda pelos US$ 25.

A camisa de algodão branca, também considerada fundamental, é um dos pontos altos da coleção da etiqueta Pin-Up, desenhada por Ivany Werneck. Esta veterana da moda carioca, que há 19 anos cria um estilo jovem e colorido, também aponta a camisa, que custa US$ 38 no atacado, como a grande compra da estação. Poderia ser usada com um colete de corte perfeito, assinado por Marco Rica, por US$ 80 no atacado.

Varejo — Para calcular o preço final destas roupas, em geral basta dobrar o custo do atacado. E aí começa o susto. Uma camiseta fininha, transparente, custando US$ 50; um colete, por US$ 160; um jeans, por US$ 100. Um *blazer*, rondando os US$ 200. Quem viaja, sabe que nos Estados Unidos, em qualquer shopping, encontra-se tudo isto pela metade do preço. Mas sem marca de prestígio — a não ser que seja pesquisado nos *outlets* de fábricas. E é roupa de grande produção, tipo que anda em extinção no Brasil.

O confeccionista de estilo brasileiro, do gênero que existe no Rio (fábrica pequena, quase um atelier; produção dirigida para uma rede de lojas próprias; ênfase na qualidade, em lugar da quantidade de peças), espera equiparar seus preços aos internacionais. Não cobrando US$ 1.600 por uma bolsa, como pode fazer a marca francesa Hermès, nem US$ 1.500 por um *tailleur*, como o brasileiro Ocimar Versolato cobra em Paris. Mas chegando aos US$ 150 por um sapato bom, sofisticado; US$ 500 por um *blazer* de corte certo. Isto, incluindo os 50% de custo financeiro, se for preciso pegar dinheiro em banco, mais os impostos que chegam aos 30% do preço de cada peça, e correndo em busca de tecidos que têm preços inflacionados em dólar. Mais o aluguel de uma loja, o salário e comissões de funcionários, as viagens, e a maioria dos criadores chega à conclusão que está difícil ganhar dinheiro com moda.

Fotos de Rogerio Faissal

Este conjunto sofisticado pode custar cerca de US$ 800

Tecido importado ganha espaço

LIANA MELO

Os fabricantes nacionais de tecido que se cuidem. As confecções estão cada vez mais investindo em matéria-prima importada como forma de fugir dos altos preços cobrados no mercado interno. Os manufaturados à base de lã comprados lá fora já representam 32% do consumo nacional; no caso das sedas, esta participação foi, em 1993, de 40% e de 15% nos sintéticos. O levantamento foi pedido pela Associação Brasileira de Vestuário (Abravest) ao Instituto de Estudos e Marketing Industrial (Iemi).

"As microfibras e o poliéster chegam a custar entre 40% a 50% menos que os similares nacionais", comentou a estilista Glorinha Pires Rebelo, confessando que não aumenta a participação dos tecidos importados na sua confecção por falta de capital de giro. Mas admite que os fabricantes nacionais começam a temer a concorrência, tanto assim que já conseguiram pressionar o governo para sobretaxar as sedas da Coréia. A alegação para atingir este objetivo era de que os fabricantes de tecidos coreados estavam praticando dumping no mercado nacional.

Expansão — De fevereiro de 1992 para este ano, a entrada de tecidos planos estrangeiros no mercado brasileiro cresceu três vezes, atingindo um pico de 7,18% no auge da produção de roupas de inverno. Já a utilização de malhas importadas, comentou o diretor do Iemi, Marcelo Prado, aumentou quatro vezes no período de abril de 1992 a maio último, elevando sua participação de 0,59% para 2,6%. Esta presença tende a cair quando começa a sair a coleção de verão.

O diretor comercial da Richard's, Pedro Janod, ainda não considera uma enorme vantagem financeira trabalhar com produtos importados. A diferença de preços dos principais produtos para a confecção de paletós, por exemplo, não ultrapassa os 15%. Sua análise coincide com o levantamento feito pelo Iemi, que traduziu em números a influência dos tecidos importados na confecção nacional da coleção outono-inverno.

Pelos cálculos do órgão, a presença dos importados na produção de peças femininas é superior ao masculino. O auge na compra de tecidos estrangeiros para a fabricação de roupas femininas ocorreu nos meses de abril e maio, ou seja, quando da produção de artigos de inverno, onde atingiu pouco mais de 6%. Janod admite, no entanto, que os fabricantes nacionais de tecido reajustaram seus preços em torno de 20%.

"Estamos pressionando nossos fornecedores a negociar preços mais competitivos", disse Janod. Ele diz que o esforço da Richard's é vender sua coleção de outono-inverno deste ano pelo mesmo preço, em dólar, do que foi cobrado em 1993. O que significa dizer que a meta é vender camisas de manga comprida, por exemplo, em torno de US$ 42. O mesmo objetivo está sendo tentado pela Adonis que para conseguir trabalhar com preços mais competitivos importou 30% da sua coleção de outono-inverno.

Uma bota desse estilo pode chegar a US$ 150, perfeita para acompanhar a blusa em gazar, modelo romântico, e o blazer de veludo, de bom corte, que pode custar até US$ 200 com a chegada ao Brasil da coleção outono-inverno.

□ **Modelo: Janice Soltz**
Produção: Rosangela Alvarenga

Dicas podem ajudar na compra

O sonho brasileiro de consumo de moda pode ser resumido assim: comprar algo que pareça vindo de Paris, com preço de *outlet* — espécie de ponta-de-estoque ou varejo de fábrica americano — de Nova Jérsei, de preferência na esquina da própria rua. Isto é, o melhor, barato, sem gastar muita gasolina em pesquisas de preços. Realizar este sonho requer bom-senso, sangue-frio e muita informação. Na prática, estes são alguns conselhos:

■ Informe-se das tendências, para não comprar *micos*, em vez de *coringas*. *Mico* não combina com nada; *coringa* é versátil como calça jeans. Em geral, *micos* são caros.

■ Abra o guarda-roupa e decida o que precisa. Em princípio, veja se já tem o lado negro da moda: um *blazer*, uma calça justa e uma saia longa, tudo em preto. Se não tem mais 20 anos, tem certeza que não pode viver sem o coturno preto, que custa o preço de dois mocassins? O frio carioca pode ser superado com uma suéter de moleton.

■ Vale a pena pegar estradas e enveredar pelos subúrbios para achar pechinchas? Só se for em quantidade familiar, nunca por uma ou duas peças.

■ Abandone os preconceitos. Já aconteceu de comprar uma camisa masculina numa loja de departamentos por CR$ 17 mil, achando que era um local econômico, e numa elegante Elle et Lui quase ao lado, encontrar modelo quase igual por CR$ 11 mil. Um shopping luxuoso como o Trade Center da Gávea tem surpresas, como a Lukki Finkke, que tem blusas, calças e saias de malha por CR$ 5 mil numa cestinha de pontas. Modelos na moda, em malha de algodão ou sedosa, pela metade do preço normal, que já é barato.

■ Mais uma vez, a informação. Quem sabe das tendências, anda atenta às notícias dos desfiles, aproveita melhor as liquidações. Na Fórum, por exemplo, a blusa de meia, na transparência que vai continuar forte até o fim do ano, custa CR$ 8 mil, porque está nas ofertas do verão. Já já, chega o estoque de inverno, com no mínimo o dobro do preço. Um vestido de verão longo e preto será usado com uma camiseta justa por baixo, de mangas compridas. As sandálias pesadas e tamancos serão aquecidas por meias no inverno.

■ Para os homens, vale investimento mais pesado. Um *blazer* bom, de lã fina. Uma calça cáqui, de corte solto e pregas. Nada de moletons com frases e logotipos, só para os jovens que ainda curtem os uniformes de esporte — e este é um estilo bem caro, no mundo inteiro. Camisas lisas, se não quiser comprar um estoque grande, que inclua xadrezes e listrados finos.

■ As crianças merecem a mesma estratégia, com uma diferença. Elas crescem e perdem as roupas. De que precisam? Calças jeans, moletons, tênis. Nada que coce, espete, desfie. (*Iesa Rodrigues*)

Preços disparam com a coleção de inverno

■ Confecções pesquisam no exterior alternativas de tecidos, mas as roupas no Brasil chegam a custar mais do que em outros países

IESA RODRIGUES

Dandy, medieval, drácula. Não faltam maneiras de vestir para os próximos seis meses do que se convencionou chamar de outono-inverno no Hemisfério Sul. Cada estilo destes tem um apelo que pretende ser irresistível para o consumidor (muito mais para a consumidora), como as camisas românticas brancas, ou os casaquinhos de veludo molhado. Nada indispensável para o guarda-roupa, já que o frio dura uma semana por aqui. Mas as artimanhas da moda conquistam com novidades, e as compras são inevitáveis.

Nesta hora, sem pensar no quão supérflua é esta aventura, a consumidora se espanta com os preços. Alguém compara o preço da blusa de gola de renda com o preço de um liquidificador, de um *tailleur* com uma televisão. Do outro lado, os confeccionistas lutam para chegar aos preços que julgam razoáveis. Glorinha Pires Rebello é um exemplo de *drible*: fazendo um estilo visualmente caro, tenta contornar os preços dos tecidos pesquisando pelo mundo. "Achei um excelente fornecedor japonês, que tem brocados, veludos e um novo produto, o TTD, que suporta tratamentos de envelhecimento e amaciamento. É mais barato do que comprar dos coreanos, e tem mais qualidade — já tive a experiência de inutilizar mais da metade de uma partilha de tecidos coreanos, com defeitos absurdos, manchas, desfiados." A blusa *Audrey*, em gazar, um modelo romântico de gola ampla, custa no atacado US$ 60 a US$ 70; uma camiseta transparente, considerada básica para o guarda-roupa de inverno, anda pelos US$ 25.

A camisa de algodão branca, também considerada fundamental, é um dos pontos altos da coleção da etiqueta Pin-Up, desenhada por Ivany Werneck. Esta veterana da moda carioca, que há 19 anos cria um estilo jovem e colorido, também aponta a camisa, que custa US$ 38 no atacado, como a grande compra da estação. Poderia ser usada com um colete de corte perfeito, assinado por Marco Rica, por US$ 80 no atacado.

Varejo — Para calcular o preço final destas roupas, em geral basta dobrar o custo do atacado. E aí começa o susto. Uma camiseta fininha, transparente, custando US$ 50; um colete, por US$ 160; um jeans, por US$ 100. Um *blazer*, rondando os US$ 200. Quem viaja, sabe que nos Estados Unidos, em qualquer shopping, encontra-se tudo isto pela metade do preço. Mas sem marca de prestígio — a não ser que seja pesquisado nos *outlets* de fábricas. E é roupa de grande produção, tipo que anda em extinção no Brasil.

O confeccionista de estilo brasileiro, do gênero que existe no Rio (fábrica pequena, quase um atelier; produção dirigida para uma rede de lojas próprias; ênfase na qualidade, em lugar da quantidade de peças), espera equiparar seus preços aos internacionais. Não cobrando US$ 1.600 por uma bolsa, como pode fazer a marca francesa Hermès, nem US$ 1.500 por um *tailleur*, como o brasileiro Ocimar Versolato cobra em Paris. Mas chegando aos US$ 150 por um sapato bom, sofisticado; US$ 500 por um *blazer* de corte certo. Isto, incluindo os 50% de custo financeiro, se for preciso pegar dinheiro em banco, mais os impostos que chegam aos 30% do preço de cada peça, e correndo em busca de tecidos que têm preços inflacionados em dólar. Mais o aluguel de uma loja, o salário e comissões de funcionários, as viagens, e a maioria dos criadores chega à conclusão que está difícil ganhar dinheiro com moda.

Fotos de Rogerio Faissal

Este conjunto sofisticado pode custar cerca de US$ 800

Tecido importado ganha espaço

LIANA MELO

Os fabricantes nacionais de tecido que se cuidem. As confecções estão cada vez mais investindo em matéria-prima importada como forma de fugir dos altos preços cobrados no mercado interno. Os manufaturados à base de lã comprados lá fora já representam 32% do consumo nacional; no caso das sedas, esta participação foi, em 1993, de 40% e de 15% nos sintéticos. O levantamento foi pedido pela Associação Brasileira de Vestuário (Abravest) ao Instituto de Estudos e Marketing Industrial (Iemi).

"As microfibras e o poliéster chegam a custar entre 40% a 50% menos que os similares nacionais", comentou a estilista Glorinha Pires Rebelo, confessando que não aumenta a participação dos tecidos importados na sua confecção por falta de capital de giro. Mas admite que os fabricantes nacionais começam a temer a concorrência, tanto assim que já conseguiram pressionar o governo para sobretaxar as sedas da Coréia. A alegação para atingir este objetivo era de que os fabricantes de tecidos coreados estavam praticando dumping no mercado nacional.

Expansão — De fevereiro de 1992 para este ano, a entrada de tecidos planos estrangeiros no mercado brasileiro cresceu três vezes, atingindo um pico de 7,18% no auge da produção de roupas de inverno. Já a utilização de malhas importadas, comentou o diretor do Iemi, Marcelo Prado, aumentou quatro vezes no período de abril de 1992 a maio último, elevando sua participação de 0,59% para 2,6%. Esta presença tende a cair quando começa a sair a coleção de verão.

O diretor comercial da Richard's, Pedro Janod, ainda não considera uma enorme vantagem financeira trabalhar com produtos importados. A diferença de preços dos principais produtos para a confecção de paletós, por exemplo, não ultrapassa os 15%. Sua análise coincide com o levantamento feito pelo Iemi, que traduziu em números a influência dos tecidos importados na confecção nacional da coleção outono-inverno.

Pelos cálculos do órgão, a presença dos importados na produção de peças femininas é superior a masculino. O auge na compra de tecidos estrangeiros para a fabricação de roupas femininas ocorreu nos meses de abril e maio, ou seja, quando da produção de artigos de inverno, onde atingiu pouco mais de 6%. Janod admite, no entanto, que os fabricantes nacionais de tecido reajustaram seus preços em torno de 20%.

"Estamos pressionando nossos fornecedores a negociar preços mais competitivos", disse Janod. Ele diz que o esforço da Richard's é vender sua coleção de outono-inverno deste ano pelo mesmo preço, em dólar, do que foi cobrado em 1993. O que significa dizer que a meta é vender camisas de manga comprida, por exemplo, em torno de US$ 42. O mesmo objetivo está sendo tentado pela Adonis que para conseguir trabalhar com preços mais competitivos importou 30% da sua coleção de outono-inverno.

Uma bota desse estilo pode chegar a US$ 150, perfeita para acompanhar a blusa em gazar, modelo romântico, e o blazer de veludo, de bom corte, que pode custar até US$ 200 com a chegada ao Brasil da coleção outono-inverno.

□ **Modelo: Janice Soltz Produção: Rosangela Alvarenga**

Dicas podem ajudar na compra

O sonho brasileiro de consumo de moda pode ser resumido assim: comprar algo que pareça vindo de Paris, com preço de *outlet* — espécie de ponta-de-estoque ou varejo de fábrica americano — de Nova Jérsei, de preferência na esquina da própria rua. Isto é, o melhor, barato, sem gastar muita gasolina em pesquisas de preços. Realizar este sonho requer bom-senso, sangue-frio e muita informação. Na prática, estes são alguns conselhos:

■ Informe-se das tendências, para não comprar *micos*, em vez de *coringas*. *Mico* não combina com nada; *coringa* é versátil como calça jeans. Em geral, *micos* são caros.

■ Abra o guarda-roupa e decida o que precisa. Em princípio, veja se já tem o lado negro da moda: um *blazer*, uma calça justa e uma saia longa, tudo em preto. Se não tem mais 20 anos, tem certeza que não pode viver sem o coturno preto, que custa o preço de dois mocassins? O frio carioca pode ser superado com uma suéter de moleton.

■ Vale a pena pegar estradas e enveredar pelos subúrbios para achar pechinchas? Só se for em quantidade de familiar, nunca por uma ou duas peças.

■ Abandone os preconceitos. Já aconteceu de comprar uma camisa masculina numa loja de departamentos por CR$ 17 mil, achando que era um local econômico, e numa elegante Elle et Lui quase ao lado, encontrar modelo quase igual por CR$ 11 mil. Um shopping luxuoso como o Trade Center da Gávea tem surpresas, como a Lukki Finkke, que tem blusas, calças e saias de malha por CR$ 5 mil numa cestinha de pontas. Modelos na moda, em malha de algodão ou sedosa, pela metade do preço normal, que já é barato.

■ Mais uma vez, a informação. Quem sabe das tendências, anda atenta às notícias dos desfiles, aproveita melhor as liquidações. Na Fórum, por exemplo, a blusa de meia, na transparência que vai continuar forte até o fim do ano, custa CR$ 8 mil, porque está nas ofertas do verão. Já já, chega o estoque de inverno, com no mínimo o dobro do preço. Um vestido de verão longo e preto será usado com uma camiseta justa por baixo, de mangas compridas. As sandálias pesadas e tamancos serão aquecidas por meias no inverno.

■ Para os homens, vale investimento mais pesado. Um *blazer* bom, de lã fina. Uma calça cáqui, de corte solto e pregas. Nada de moletons com frases e logotipos, só para os jovens que ainda curtem os uniformes de esporte — e este é um estilo bem caro, no mundo inteiro. Camisas lisas, se não quiser comprar um estoque grande, que inclua xadrezes e listrados finos.

■ As crianças merecem a mesma estratégia, com uma diferença. Elas crescem e perdem as roupas. De que precisam? Calças jeans, moletons, tênis. Nada que coce, espete, desfie. (*Iesa Rodrigues*)

Fiocruz quer moralizar os produtos naturais

■ Levantamento feito no estado de São Paulo mostrou que 40% dos chás medicinais disponíveis no mercado eram falsificados

CLÁUDIO CORDOVIL

A Fundação Oswaldo Cruz e a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro elaboraram uma proposta de legislação de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (à base de plantas) para garantir a qualidade desses produtos ditos *naturais* e tidos pela população como inofensivos. A preocupação das duas entidades tem fundamento: um levantamento realizado pelo Procon (Procuradoria Estadual de Orientação e Proteção ao Consumidor) em São Paulo verificou que 40% dos chás medicinais distribuídos no mercado local são falsificados. A proposta deverá ser encaminhada pela secretaria ao Ministério da Saúde até o início de abril.

"Alguns fabricantes se aproveitam do *vazio legal* para burlar o consumidor, registrando seus remédios à base de plantas como alimentos — e não como medicamentos — na Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), vinculada ao Ministério da Saúde", denuncia Eduardo Vieira Martins, vice-presidente da Fiocruz. Assim, os laboratórios deixam de realizar testes clínicos de eficácia e toxicidade normalmente exigidos pelo Ministério da Saúde para registro e aprovação de medicamentos convencionais.

A proposta de criar uma legislação que regule a manipulação e comercialização dos remédios 'naturais' surgiu de encontro realizado no início do mês, promovido pela Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, pela Fiocruz e pela Secretaria Estadual de Saúde, que reuniu representantes de entidades de pesquisa, indústrias e universidades de todo o país. O objetivo das entidades é que se cumpram, também em relação aos fitoterápicos, as recomendações da Organização Mundial da Saúde referentes à medicina tradicional.

Desde 1978, com a divulgação da Declaração de Alma-Ata que sugeria "a integração de medicamentos tradicionais de eficácia comprovada nas políticas e regulamentos farmacêuticos nacionais", a OMS vem insistindo em promover a medicina popular nos países em desenvolvimento como uma alternativa econômica aos remédios convencionais. Segundo a OMS, 80% da humanidade não têm acesso à medicina ocidental por morar longe dos centros urbanos ou por não poder pagar um tratamento moderno.

O relatório final do encontro recomenda "que todo fitoterápico seja considerado medicamento com produção sujeita a licenciamento e com seu produto final registrado em órgão competente".

Rótulo é armadilha para consumidor

A onda naturalista tem trazido lucro fácil para as indústrias cosméticas, alimentícias e seus distribuidores. As prateleiras dos supermercados estão repletas de artigos que estampam em seu rótulo a expressão *produto natural*, verdadeira armadilha sedutora para consumidores incautos. Facilmente configuráveis como *propaganda enganosa*, estas alusões à natureza exercem grande fascínio no momento da compra de um produto pela falsa noção de que *o que é natural não faz mal*.

Uma conhecida marca de xampu apregoa em seu rótulo o fato de ser um *produto natural*. Um exame mais displicente de sua fórmula já seria suficiente para se constatar que o metilparabeno, o propilparabeno e o lauril-sulfato de sódio são elementos um tanto distantes do que se poderia chamar de *uma volta à Natureza*.

No entanto, para os pesquisadores, estas trapaças cotidianas estão com os dias contados. Proposta de legislação elaborada em seminário realizado na Fiocruz para disciplinar o setor de medicamentos fitoterápicos, no início do mês, recomenda "que os rótulos não contenham referência a *produto natural* ou congêneres que dêem ao consumidor a idéia de que o produto é inofensivo".

Confrei — Um exemplo típico do perigo da desinformação sobre plantas medicinais e a divulgação pouco criteriosa de suas supostas virtudes terapêuticas pelos meios de comunicação é fornecido pelo confrei. Pedro Petrovick, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, recorda-se de uma reportagem veiculada num programa de tv, que recomendava o uso do confrei como pomada cicatrizante ou chá que tratava úlceras e diarréias.

Pouco depois, seu uso interno (como chás, soluções ou comprimidos) foi proibido pelo Ministério da Saúde, porque verificou-se que a erva poderia provocar uma espécie de cirrose mortal e até mesmo câncer.

Petrovick faz um alerta sobre outra erva muito empregada pela população no tratamento de doenças respiratórias e do reumatismo que, até o momento, só teve seu uso proibido no Paraná. "O cambará (*Lanthania camara*) tem efeito tóxico semelhante ao encontrado nos alcalóides pirrolizidínicos contidos no confrei", informa. Seu uso é desaconselhado "porque ela pode causar graves problemas circulatórios e hepáticos", acrescenta.

André Arruda

A manipulação dos produtos 'naturais' não tem uma legisação eficaz

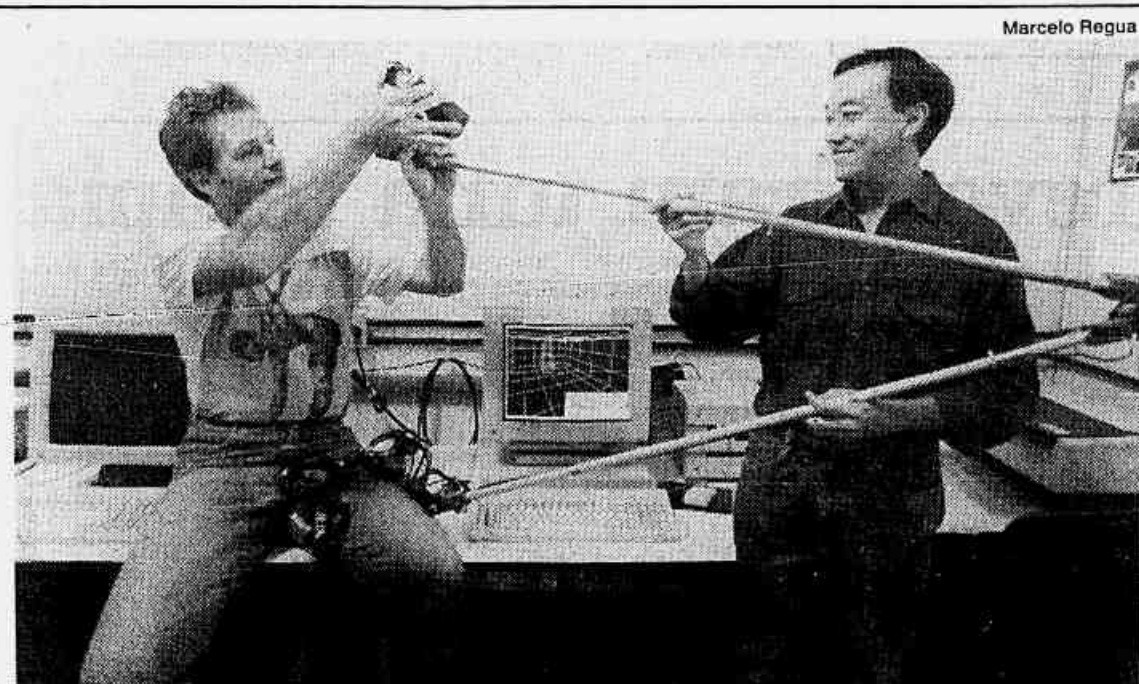
Baixo custo é polêmico

Um forte argumento dos entusiastas da fitoterapia na luta pela sua efetiva adoção no país é o seu baixo custo quando comparado ao de remédios convencionais. Porém, o preço acessível ao consumidor não é consenso entre especialistas. Para alguns, como o médico e fitoterapeuta Alexandros Spyros Botsaris, os fitoterápicos representam "a única política verdadeira de confrontação com o laboratório e seu costume de praticar preços abusivos".

"A indústria Klabin, do ramo de celulose, fez um estudo mostrando que seu projeto de farmácia de medicamentos fitoterápicos permite uma economia de 65% em relação aos remédios convencionais consumidos por seus operários", diz Botsaris.

Mas para Pedro Petrovick, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, falar em preços baixos para fitoterápicos "é demagogia". Ele acredita que a única vantagem de uma legislação de fitoterápicos é disciplinar o uso de plantas que pertencem ao patrimônio ecológico do país. "Para que os fitoterápicos fossem mais baratos seria preciso sintetizar seus princípios ativos em laboratório (substâncias responsáveis pela ação terapêutica), o que não é comum, pois o Brasil não oferece incentivos à indústria química de base", afirma.

O vice-presidente da Fiocruz, Eduardo Vieira Martins, também acredita que os fitoterápicos não são medicamentos baratos. "As drogas derivadas de plantas são mais caras que as da medicina convencional por estarem vinculados à questão fundiária. A terra e o insumos custam caro no Brasil Os órgãos governamentais não concedem financiamentos para a produção de plantas medicinais."

Marcelo Regua

Ramon e Liu Shu, da Coppe, projetaram o braço mecânico e o 'software' para inspeção submarina

O novo robô mergulhador

■ Plataformas de petróleo terão vistoria eficiente

Um novo projeto desenvolvido por um grupo de oito professores e alunos da Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ) poderá proporcionar uma economia de milhares de dólares aos cofres do governo. A equipe desenvolveu um sistema de estabilização de robôs submarinos com o uso de um programa de computador e um braço mecânico. Os robôs são utilizados para manutenção e instalação de equipamentos de exploração de petróleo em águas profundas, onde a alta pressão impede a presença do homem.

Com isso, a Petrobrás, patrocinadora e principal beneficiária do projeto, poderá reduzir drasticamente o tempo gasto nessas operações e, conseqüentemente, os custos. A estatal gasta US$ 30 mil (CR$ 20,1 milhões) por dia com o uso dos robôs, também conhecidos como Veículos Submarinos de Operação Remota (VORs). Eles são usados para operações em profundidades de até mil metros, onde a ação das correntes marítimas é muito forte.

Arte/JB

O sistema, desenvolvido pelos professores de engenharia Ramon Costa e Liu Hsu e um grupo de alunos da Coppe, utiliza um programa de computador (DPROV) que corrige automaticamente mudanças de posição dos robôs, causadas pelo deslocamentos de correntes submarinas. As mudanças são transmitidas por sensores instalados em um braço mecânico, e o erro é corrigido em segundos pelo acionamento automático de hélices propulsoras. Desta forma, o deslocamento, em vez de ser de vários metros, passa a ser de alguns centímetros, reduzindo para poucos minutos o tempo das operações. Além disso, o grupo criou um *software* para testes, que simula situações submarinas críticas. O projeto, que teve um custo de US$ 250 mil (CR$ 167,5 milhões), levou dois anos para ser concluído.

Roubos são constantes nos lagos Norte e Sul

■ Prefeituras se organizam e buscam opções para evitar a ação dos ladrões que atuam durante o dia e preferem residências vazias

ROSELI GARCIA

Preocupados com o aumento de roubos em residências, os moradores dos Lagos Sul e Norte estão discutindo propostas para afastar os ladrões. O prefeito informal do Lago Sul, Dickran Berberian, ao assumir o cargo recentemente, sugeriu a retomada do *Pacto de Solidariedade*, sistema no qual os vizinhos se socorrem mutuamente em casos de assalto, através do telefone ou chamando a polícia.

A campanha já conta, inclusive, com um adesivo relacionando os nomes dos integrantes do pacto e seus telefones. Berberian acha que as guaritas instaladas em algumas quadras do lago não resolvem o problema de segurança. "É comum encontrar os guardas dormindo no interior das guaritas, e além disso, eles são facilmente imobilizados pelos ladrões", explica.

O prefeito decidiu ir fundo no problema e chegou a traçar o perfil dos ladrões que infernizam a vida dos moradores do Lago Sul. Nos últimos dois anos, 552 famílias foram roubadas, afirma Berberian, o que significa uma média de 23 furtos por mês. O prefeito diz que no período de 1988 a 1990, o índice de furtos por semana chegou a cair para 0,6% , quando estava funcionando o pacto entre vizinhos.

Conforme pesquisa realizada pela prefeitura do Lago Sul, 92% dos roubos acontecem durante o dia e 32,4% dos ladrões têm algum tipo de ligação com os empregados da casa. O levantamento mostra, ainda, que o ladrão profissional e o *pé de chinelo* — mais inexperiente — estão desaparecendo para dar lugar ao chamado ladrão intermediário. "É aquele que age durante o dia, não entra em casas ocupadas e evita as ruas movimentadas", afirma Berberian.

Proteção — Somente a adoção de medidas de segurança, como grades nas residências, guaritas nas ruas e cachorros não impedem os roubos. Segundo o prefeito, 38% dos casos ocorrem em casas aparentemente mais protegidas. Vendo todos esses recursos não terem os resultados esperados, alguns moradores já pensam em se cotizar na compra de um carro para a ronda policial no bairro.

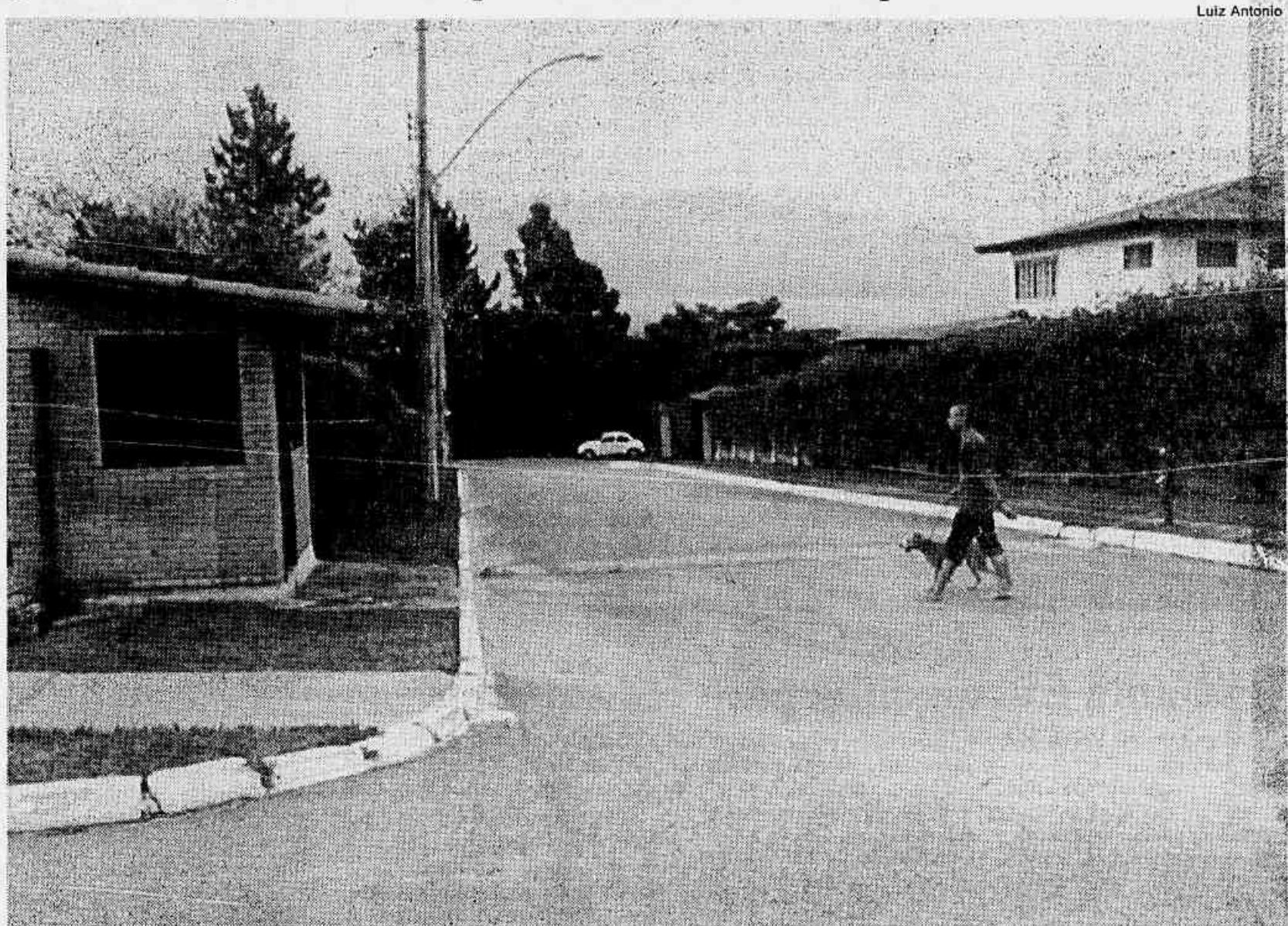
Apesar do medo dos moradores, os dados da 10ª Delegacia de Polícia Civil, responsável pela segurança do Lago Sul indicam uma diminuição nos casos de furtos nos últimos meses. O índice de 42 arrombamentos de residências registrado em janeiro caiu para 31 em fevereiro. Ocorreram 26 furtos de veículos no primeiro mês do ano, e 10, em fevereiro.

Nos últimos dias, o delegado José dos Reis Ribeiro prendeu quatro quadrilhas, com cerca de seis integrantes cada. Segundo Reis, as prisões efetuadas podem significar a redução dos roubos, pelo menos por um período, até que outra quadrilha tente ocupar o lugar.

Lago Norte — O administrador e prefeito informal do Lago Norte, Vicente Magalhães, procura minimizar a preocupação dos moradores do bairro com os roubos. Ele afirma que as queixas registradas na 9ª Delegacia de Polícia Civil não são significativas.

"Os assaltos são realizados por pessoas desocupadas que vêm parar aqui", acrescenta. Mas a instalação de um trailer da Polícia Militar na QI 1, nos últimos dias, demonstra a preocupação dos moradores do Lago Norte com a questão da segurança. As despesas dos soldados com água, luz e telefone serão quitadas pela administração.

A atriz Malu Moraes já teve a sua casa na QI 3 arrombada três vezes. "Na semana passada, dois meninos tiveram os seus relógios roubados, às 13 horas", conta a moradora. Segundo Malu Moraes, o Lago Norte não tem proteção policial, como as rondas ostensivas que eram realizadas anteriormente. Assustados pela insegurança, os moradores discutem as medidas a serem adotadas. Na última reunião foi proposto o fechamento das passagens dos lotes vazios, a manutenção de cachorros nas residências, a limpeza dos terrenos e criação de guaritas em várias ruas.

Luiz Antônio

Moradores da QI 17 colocaram uma guarita na entrada da rua para tentar garantir maior segurança contra os ladrões, que atuam durante o dia

□ *Os dados da Secretaria de Segurança mostram que as ocorrências mais graves, envolvendo homicídio, lesão corporal e estupro têm aumentado mais no Lago Norte. O número de homicídios aumentou de cinco para seis no Lago Sul no período 92/93. Já no Lago Norte o aumento foi de um para seis no mesmo período. As ocorrências envolvendo lesão corporal no Lago Sul diminuíram de 117 para 110 entre 93/94, e no Lago Norte aumentaram de 43 para 68 no mesmo período. Já os casos de estupro no Lago Sul diminuíram de cinco para quatro e no Lago Norte aumentaram de dois para cinco.*

Tipo de ocorrência	Lago Sul		Lago Norte	
	1992	1993	1992	1993
Homicídio	05	06	01	06
Tentativa de homicídio	02	01	01	03
Lesão corporal	117	110	43	68
Estupro	05	04	02	05
Tentativa de estupro	01	04	01	00
Roubos	54	55	24	28

Cartilha de segurança

As delegacias do Lago Norte e Sul estão distribuindo cartilhas com normas simples de segurança para evitar os roubos. Entre as recomendações, estão o reforço do sistema de alarmes eletrônicos, o uso de cães e nunca deixar a casa abandonada. Segundo o prefeito do Lago Norte, Vicente Magalhães, os moradores costumam facilitar a entrada dos ladrões por descuidos. A preocupação da prefeitura é forçar a limpeza de lotes vazios pelos donos. "Os terrenos com mato e sem cerca são usados como esconderijo e passagem pelos ladrões", explica Malu Moraes.

O prefeito do Lago Sul, Dickran Berberian, alerta os moradores sobre a necessidade de exigir dos empregados atestado de bons antecedentes. Berberian recomenda, ainda, a manutenção de vigias durante o dia, quando ocorre o maior número de arrombamentos. Acender as luzes ao notar qualquer tipo de barulho também é uma forma de espantar os ladrões. E nunca deixar objetos de valor à vista. Se todos esses conselhos não forem suficientes, a alternativa é pedir socorro à polícia ou aos vizinhos.

Disputas dentro do PT aumentam com eleição

A disputa interna no Partido dos Trabalhadores (PT) entre os radicais e os moderados, que atinge a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva à sucessão presidencial, se repete também dentro do Distrito Federal. Um exemplo claro das divergências no partido em Brasília é a troca de farpas entre os deputados federais Maria Laura (da corrente trotskista) e Chico Vigilante (da Articulação).

"Maria Laura fez denúncias dentro do partido de que Vigilante estaria defendendo o governador Joaquim Roriz (PP) — um tradicional adversário do PT no Distrito Federal", afirma um parlamentar.

A briga entre os dois deputados ficou exposta por uma crítica à atuação de Vigilante pela regional do partido. O parlamentar chegou a receber pedido de esclarecimento da executiva do PT. Vigilante não compareceu à reunião, mas deu as explicações ao diretório regional.

Conforme as críticas dos outros integrantes do PT, "o deputado não tomou qualquer posição contra Roriz, quando surgiram as denúncias de transferência de recursos da conta do governador para sete deputados distritais, jornalistas e assessores."

Defesa — Vigilante garante que não se omitiu sobre o assunto e que mostrou ao diretório o pedido de abertura de inquérito que fez para investigar o caso, entregue ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

"A minha atuação política é pontuada pelo discurso e também pela prática", explica o parlamentar. Desde que começou a defender os trabalhadores quando presidia o Sindicato dos Vigilantes do DF, ele afirma que sempre manteve um canal de negociação com as autoridades.

"Foi esta a minha posição com o ex-ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, no Governo Sarney, com o ex-governador do DF, José Aparecido e com o atual", justifica Vigilante.

O deputado, em contato com representantes da regional do PT, disse que seus opositores "estavam fazendo a maior bobagem" ao classificá-lo como de direita. "Os eleitores que conhecem o meu trabalho vão achar que ser de direita é uma coisa boa", acredita o parlamentar.

Briga eleitoreira — Segundo Vigilante, "as críticas são motivadas por grupos sectários do PT que defendem outros nomes para concorrerem à Câmara Federal em substituição ao seu, nas eleições de três de outubro".

O parlamentar mandou um recado aos seus adversários internos: "Que essas disputas ocorram com mais ética. Não dá fazer intriga para derrubar indicações de candidaturas a deputado federal".

Outros candidatos petistas também são atingidos pelas disputas. "O Cristóvam vive em Brasília, o que o Lula vive no Brasil", afirma o deputado federal Paulo Delgado (PT-MG), ao analisar os problemas enfrentados pelo virtual candidato do partido, professor Cristóvam Buarque, ao governo do DF.

Integrantes do PT, no entanto, não gostam de admitir as divergências, e quando ocorrem, acham que elas não devem influenciar as eleições. O próprio Buarque garante que as discordâncias não são graves.

Aulas de frevo viram uma terapia

■ Alunos garantem que dança ajuda a desinibir e relaxar

O frevo pernambucano, um dos ritmos mais animados do Carnaval, começa a ser usado como terapia em vários países da Europa, entre eles Itália, Portugal e França. O responsável pela difusão do ritmo nordestino é o gaúcho Jorge Marino de Carvalho, que conseguiu montar grupos folclóricos de frevo nas cidades italianas de Torino e Milão.

Depois de ver reconhecidos pela Confederación Internacional de Associaciones de Medicinas Autóctonas Naturales, que integra 70 países, os efeitos do frevo para a saúde, ele agora está dando aulas em Brasília.

A pedagoga Cláudia Anete Fleury Charmillot ficou satisfeita com os efeitos da primeira aula de frevo no Espaço Cultural da 508 Sul. "Fiquei mais relaxada e dormi profundamente durante a noite", conta.

Desinibição — O frevo está ajudando a desinibir o taxista Ernesto Fernandes Ribeiro, de 53 anos, que pratica a dança desde 1985, com algumas interrupções. "Antes eu não gostava de dançar, hoje aprecio desde os ritmos folclóricos ao balé clássico", conta o taxista, acrescentando que se não tivesse feito as aulas de frevo jamais conseguiria dar uma entrevista.

"Os movimentos exigidos pela dança são mais completos do que qualquer tipo de ginástica", avalia Jorge Marino, depois de garantir que o exercício com os pés equilibra os hemisférios cerebrais. Na opinião do professor, as pessoas jogam todas as tensões para fora ao dançar e passam a se autoconhecerem, utilizando as energias internas e externas.

Frevorelax — Sem um lugar definido para morar, o professor passa temporadas no Brasil e outras no exterior disseminando o *frevorelax*. Mas a intenção agora é permanecer em Brasília por algum tempo à frente dos cursos de frevo do Espaço Cultural da 508 Sul e da Fundação do Balé, onde sete integrantes de uma mesma família participam das aulas do professor.

Ele já recebeu convites para fazer reciclagem em Belo Horizonte e na cidade de Guarapari, no Espírito Santo.

Mesmo reconhecendo que ganha mais e tem maior número de alunos na Europa, ele diz que está animado com a experiência em Brasília. "Tenho alunos na Europa que só precisam de reciclagem para continuarem ensinando a dança", justifica.

Jorge Marino lembra que um sobrinho seu, que mora na Suíça, ficou surpreso quando um grupo de italianos chegou a uma festa e fez uma apresentação de frevo ensinado pelo tio.

Efeitos terapêuticos — Depois de 10 anos divulgando os efeitos terapêuticos da dança nordestina, em congressos internacionais de medicina natural, Jorge Marino conquistou espaços importantes. Convidado para se apresentar no Festival Latino-Americano de Arte e Cultura da UnB, em 1988, conseguiu reunir alunos de vários lugares e empolgou o público.

Jorge Marino alerta, no entanto, que o efeito só ocorre se a aula tiver as três fases: massagem, dança e relaxamento. Na primeira parte da aula — de duas horas — os alunos fazem massagens pelo corpo, do couro cabeludo à sola do pé. Depois praticam os passos da dança, sem esquecer da tradicional sombrinha que dá equilíbrio. A última parte é dedicada ao relaxamento.

Arnildo Schulz

O professor Jorge Marino já deu aulas de dança no exterior, mas hoje está à frente da oficina de frevo

Carioca cai no conto das argolinhas

■ Boato leva população a juntar argolas de latas para trocar por cadeiras de rodas, sessões de hemodiálise e até transplantes de rins

CARLA ZACCONI

Ninguém sabe como o boato começou, mas a mania de recolher nas ruas, bares e restaurantes as argolas que abrem as latas de cerveja ou refrigerante tornou-se uma *febre* na cidade nos últimos meses. De boca em boca, espalhou-se que cada conjunto de mil, dois mil ou um milhão de argolas dá direito a uma cadeira de rodas, uma sessão de diálise ou até transplantes de rins. O generoso benfeitor, que transformaria sucata de alumínio em ajuda para doente, nunca apareceu, mas as pessoas continuam reunindo montes de argolinhas sem saber para quem entregar.

Até a Comlurb, que recolhe das ruas 10 toneladas de alumínio por mês, caiu no conto da argolinha. A informação de que as argolas seriam compostas de uma liga especial de alumínio levou as três usinas de reciclagem de lixo da companhia — no Caju, em Irajá e em Jacarepaguá — a separarem as argolas das latas, a fim de vender o material e aderir à *campanha*.

Boatos — O diretor industrial da Comlurb, José Bulus, explicou que foram dois dias de trabalho até que, em consulta à Reinolds Latasa — a única fabricante de latas de alumínio no país — soube que as argolas são de uma liga inferior à que é usada no resto da lata e que não havia campanha alguma.

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle foi a maior vítima dos boatos. Há duas semanas, uma emissora de televisão colocou no ar a informação de que o Gaffrée trocava as argolinhas por cadeiras de rodas e sessões de diálise.

Plano — "Nos dias seguintes, foi um pandemônio. Os telefones não paravam e havia filas de pessoas com sacolas cheias de argolas exigindo as cadeiras de rodas. Até os médicos juntaram argolas. Parece até um plano para desmoralizar o hospital, pois não temos essa campanha", reclamou o diretor do Gaffrée, Antônio Hélio Barros de Figueiredo.

Marco Antônio Rezende

Maria Cristina Monteiro de Castro juntou 1.400 argolas na ilusão de ajudar os doentes do Gaffrée e Guinle

O jornal da Associação Religiosa Israelita publicou, em novembro, um anúncio convocando os religiosos a depositarem as argolinhas em caixas nas sinagogas. Segundo o anúncio, mil argolinhas valeriam "uma hemodiálise para uma criança carente" e seriam repassadas a uma "instituição centralizadora da coleta", a Paróquia de São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

O pároco da Igreja, Padre Miguelito, achou graça do anúncio e disse que nunca promoveu a campanha. "Queria descobrir esse Papai Noel, porque ia pedir muita coisa para quem precisa", brincou o padre, que aceita as latas de alumínio trocadas na Latasa, por bônus de algumas compras em supermercados.

Hélio Barbosa, presidente da Associação dos Doentes Renais Crônicos — são 3,5 mil no estado do Rio — ficou irritado. Ele destacou que as sessões de diálise são gratuitas nos hospitais públicos e, nos particulares, custam cerca de CR$ 40 mil cada.

Cálculos — Considerando que os sucateiros pagam, em média, CR$ 100 por quilo de argola ou qualquer derivado de alumínio e que cerca de 500 argolas compõem um quilo, seriam necessárias 200 mil argolas, ou 400 quilos, para proporcionar apenas uma sessão de diálise. Como um doente renal se submete a 12 sessões por mês, o tratamento para apenas uma pessoa, consumiria 2,4 milhões de argolas por mês.

A campanha fantasma é a principal dor de cabeça da Latasa, que fabrica 140 milhões de latas por mês. Segundo o gerente de reciclagem, José Roberto Giosa, a empresa tem recebido cerca de 20 telefonemas por dia de pessoas ávidas por trocar as argolinhas. "Consultamos 12 hospitais e cinco entidades beneficentes e ninguém tem a tal campanha. Não queremos que as pessoas sejam lesadas em sua boa-fé e estamos investigando quem está por trás disso", disse Giosa. O boato perturba também a Brahma, a Antártica e a Coca Cola, que recebem muitos telefonemas, mas todos esclarecem que não têm campanhas.

Uma corrente sem fim

Os membros da corrente das argolinhas jamais encontram o elo que leva ao destino do material recolhido. A operadora de turismo Lilian Costa Ramos Rezende, 39 anos, janta com freqüência no Restaurante Le Coin II, no Leblon, onde um dos sócios, Antônio da Silva Ilha, guarda as argolinhas para ela. "Juntei mais de sete mil e vou entregando para minha filha, que entrega para a prima, que entrega para alguém que ela não conhece, mas que precisa de hemodiálise", contou.

A empresária Maria Cristina Monteiro de Castro, 52 anos juntou 1,4 mil argolinhas nos últimos 20 dias. Foi a secretária da filha quem disse que o Gaffrée Guinle estava recebendo o material. Barraqueiros do Parque Garota de Ipanema recolhem as argolinhas para Maria Cristina, que também cata as peças na praia.

Maria Luiza Heilborn, professora de pós-graduação em Estudos Urbanos da Uerj, afirma que, assim como outros boatos, o das argolinhas traduz um fenômeno típico de uma metrópole, onde o grande número de habitantes dificulta o controle da informação. Ela passou a crer na história quando, em um vôo Barcelona-Rio, conversou com uma aeromoça que guardava argolinhas.

A anestesista Maria da Conceição Salles Ferreira, 49 anos, ligada à Associação Maria de Magdala, em Niterói, entidade espírita que atende aidéticos, mobilizou duas mil pessoas para ajudar na coleta das argolinhas. Ficou incorformada ao descobrir que a funcionária não sabia onde entregar as argolas.

Ela acabou chegando à Latasa, que abriu uma exceção: comprou os 70 quilos de argolinhas a CR$ 400 o quilo, CR$ 300 a mais do valor pago pelos sucateiros. A operação rendeu CR$ 28 mil à instituição. Um boato pode ter vida longa e até se tornar invencível, como o que, há 30 anos, tira o sossego da Companhia Souza Cruz. Volta e meia, a empresa publica anúncio esclarecendo que é mentira a versão de que troca por cadeiras de rodas selos usados de maços de cigarro.

Apenas a lata tem valor

Apesar de não promover campanha de troca de argolinhas, a Latasa mantém um programa de reciclagem que inclui convênios com 580 escolas e entidades beneficentes para o recebimento de latas usadas. Há convênios com supermercados, onde qualquer pessoa pode trocar latas por bônus em compras, ao preço de CR$ 4,50 cada lata. Assim, a Latasa consegue reciclar cerca de 160 toneladas de lata por mês.

Preocupada com a origem dos boatos, a Latasa iniciou investigação junto a sucateiros para saber se estão levando alguma vantagem com o episódio. Está sendo checada a informação de que sucateiros do Rio vendem as argolas para São Paulo, onde estariam sendo revendidas, fraudulentamente, como fichas de fliperama, pois as máquinas aceitariam a substituição da ficha pela argola.

Giosa explicou que, devido à febre de coleta de argolinhas na cidade, a empresa estudará uma forma de adquiri-las, trocando-as por bônus ou dinheiro. A empresa não coleta argolas porque elas têm baixo rendimento. Enquanto a lata inteira permite a recuperação de 85% do alumínio, a argola só oferece 50%.

Russos descobrem os encantos da cidade

ANTONIO JOSÉ MENDES

Tá russo no Rio. Eles vêm de cidades como Moscou, São Petersburgo e Nijni Novgorod — entre outras; os passaportes identificam Vladimir, Ilia, Igor, Irina e Olga. Os russos estão chegando à cidade numa invasão doce como seu sotaque eslavo, crescente a ponto de marcar um novo *boom* turístico e distante dos preconceitos da Guerra Fria. Mas, para além do turismo, esta invasão já trouxe mais de 30 cientistas e pesquisadores de tecnologia de ponta, *cérebros* de primeira linha da ex-União Soviética, já radicados e ensinando em instituições como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), em Campos.

"Estamos vivendo no Rio um momento tão importante quanto foi, na Segunda Guerra Mundial, a vinda de 40 sábios europeus para a Universidade do Estado de São Paulo (USP). Foi esta importação de *cérebros* que deu à USP a dimensão que ela tem hoje", afirma o senador Darcy Ribeiro.

Disputa — Como chanceler da Uenf, Darcy já mandou três missões à Rússia para disputar, principalmente com Israel, Alemanha, Estados Unidos e Japão, a transferência para o Brasil de "22 sábios do mais alto padrão", órfãos no desmonte das instituições científicas soviéticas. O reitor Hésio Cordeiro, da Uerj, não quis ficar atrás na sedução de *cérebros* russos e já trouxe para seu campus cinco cientistas.

No turismo, também "agora é a vez dos russos", diz Olga Dalamarczuk, encarregada pela Hotur (Associação de Hotéis de Turismo do Rio) da recepção aos visitantes daquele país. Estes são, em geral, oriundos de uma classe média beneficiada com as reformas econômicas iniciadas em 1992. Um vôo da empresa aérea Aeroflot reúne grupos de 50 pessoas por semana. Isto levou a Riotur e a Hotur a investir na divulgação do Rio na capital russa.

Marcelo Régua

Vladimir (E), Ivanov com a filha, Maria; Irina, Arthur, Fedor e Nicolay se dizem felizes no trabalho na Uerj

Salário compensa mudança de vida

"Dizem que quem vai a Salvador não pode deixar nenhum objeto cair no chão porque, se fizer barulho, os baianos pensarão que é um novo ritmo e sairão dançando". A piada, que tem sabor de intimidade com as coisas do Brasil, é feita por Irina Potapenko, física e matemática russa há três meses no país. Com seus companheiros Arthur Elfimov, Vladimir Tsypin, Nicolay Grishanov e Fedor Nekrasov, todos teóricos em física plasmática (ramo científico que, entre outras aplicações, busca melhor exploração da energia solar), ela trabalha no Departamento de Eletrônica Quântica da Faculdade de Física da Uerj.

Irina, como os colegas, está gostando do Rio, "cidade que combina prédios modernos, mar, curiosas formas de montanhas e pessoas hospitaleiras", define. Os cientistas russos ganham salário de US$ 1 mil (CR$ 700 mil) por mês na Uerj — em seu país, pesquisadores chegam a ganhar só US$ 80 (CR$ 56 mil) por mês. "A Rússia não tem como investir em ciência. Mas como o conhecimento científico é universal, é melhor desenvolver o trabalho aqui que ficar parado lá. Depois poderemos levar os resultados de volta", pensa Elfimov.

Oferta — Os pesquisadores lembram que seu país tem hoje 1,5 milhão de pesquidores com nível de doutorado e mais 200 mil cientistas com o mais alto grau de preparação, todos sujeitos à "fuga de cérebros". Outro físico, Sergei Ivanov, veio ao Rio desenvolver um "aparelho de Raios X para medir a tensão no interior de metais". Ele mora com a mulher, Nina, e a filha, Maria, no Leblon. "A Rússia paga salários pequenos para especialistas. Um dia vou voltar. Se bem que minha filha de 9 anos, que estuda no colégio Saint Patrick, no Leblon, quer ficar no Rio. Aqui tem bandidos? Na Rússia também tem", lembra Ivanov.

Na Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos, diz a presidente da instituição, Gilca Wainstein, está sendo realizado um elaborado processo de transferência e absorção de tecnologia. "Mandamos missões à Academia Russa de Ciências e examinamos mais de 80 currículos de cada área científica. A idéia é que, mesmo que os russos voltem para seu país, deixem a tecnologia aqui", diz a presidente da universidade. Na Uenf, 22 pesquisadores russos ganham cerca de US$ 3 mil (CR$ 2,1 milhões) cada. Eles têm especialidades sofisticadas em biotecnologia, tecnologia de diamantes, engenharia de fraturas e corrosões e de petróleo e gás.

Luiz Morier

Nina (E), Galina e Tanya fazem a sua primeira visita ao Rio

Um sonho tropical

■ Personagem de livro exalta uma terra de exotismo

É comum, para quem caminha na Avenida Atlântica, ouvir agora sons curiosos como *spaciba* (obrigado), *privet* (olá) e *do ustriche* (até a volta). Na semana passada, um desses turistas era Igor Fessunenko, apresentador de TV em Moscou. Igor explica porque o grande xodó dos russos é o Rio de Janeiro, cidade com um charme capaz de fazê-los enfrentar, cada vez em maior número, as 21 horas de vôo Moscou-Rio.

"No livro *Doze cadeiras*, de Ilia Ilf e Eugênio Petrov, escrito há 60 anos, o herói é um vagabundo, um malandro simpático — Astap Bender — cujo maior desejo é conhecer o Rio", conta Igor. O herói imagina esta cidade como um lugar onde todo mundo usa calça branca e chapéu panamá. Doido por morar em Copacabana, Bender reclama, sempre que as coisas não vão bem, com a frase: "Isto não é o Rio de Janeiro".

A frase, segundo Igor, está incorporada ao cotidiano dos russos quando eles querem criticar algo, o que é confirmado pelas turistas Tanya Iakoleva, Nina Nikoda e Galina Kleganova. Elas garantem que um novo-rico russo "um pouco" mafioso", de nome Sterligov, prometeu doar ao Rio uma estátua de Astap Bender.

Pedestre tem a sua vez na Barra da Tijuca

■ Sinais reduzem a velocidade na Avenida das Américas, aumentam segurança na travessia e criam características típicas de bairro

Michel Filho

A nova Avenida das Américas terá sinais de trânsito e pistas laterais

GLÓRIA SANTOS

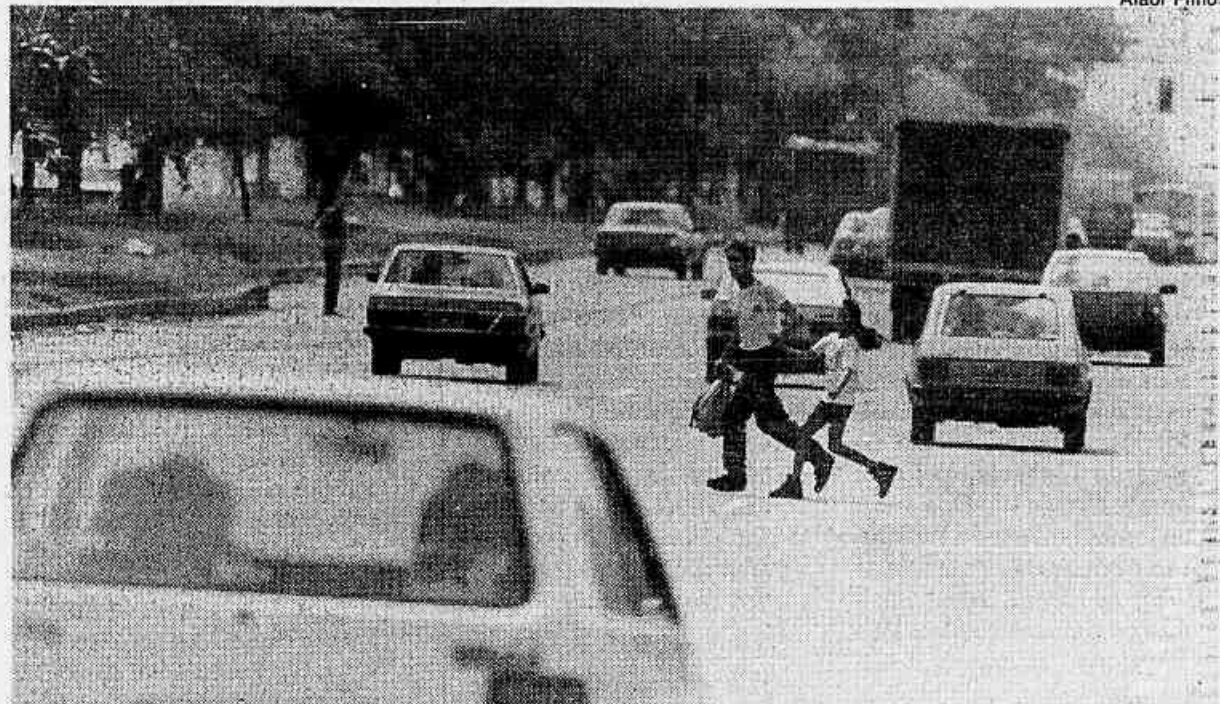
A inauguração do sistema de sinais da Avenida das Américas, dentro de um mês, não vai mudar apenas a fisionomia da Barra da Tijuca. Quando a nova *maquiagem* começar a piscar nas cores verde, vermelho e amarelo, o coração da avenida, também duplicada, vai pulsar mais lento e alterar a rotina dos que moram e dos que passam pelo bairro. Nesta contagem regressiva, as opiniões se dividem e a expectativa é grande.

Os que escolheram a Barra para morar pensando em fugir da fumaça dos canos de descarga e dos engarrafamentos não aprovaram a mudança, que transformará a via expressa numa avenida convencional. Outros apostam na possibilidade de a nova sinalização acabar de vez com os teriveis atropelamentos, na maioria das vezes fatais, que ocorrem diariamente.

Desconfiança — "Prefiro sinais a andar numa roleta russa e a ficar preso num grande engarrafamento, devido a um acidente", opina o jornalista William Bonner, morador do Condominio Mandala. Mas a solução da prefeitura é vista com desconfiança. "Os sinais não serão respeitados e ainda vão piorar o trânsito", dispara o ator Marcos Palmeira, que acredita que passarelas ou túneis subterrâneos seriam a melhor opção.

O lateral esquerdo da seleção brasileira, Branco, lembra que muita gente está procurando uma forma de escapar dos sinais. Os reflexos da mudança já começam a aparecer na Avenida Sernambetiba, onde o tráfego aumentou desde o início das obras na Avenida das Américas.

O secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, acha graça da polêmica. A preocupação com a velocidade é traduzida por Conde como uma neurose urbana, que precisa ser "domesticada". Para ele, além de ser um caminho para a segunda etapa do projeto — o rebaixamento das pistas laterais, que voltariam a ser expressas —, a opção pelos sinais luminosos tem também uma função educativa. "Com o sinal fechado, o motorista pode ouvir música e ficar calminho", brinca.

Alaor Filho

A travessia da pista de alta velocidade é uma aventura diária para os pedestres, entre eles muitos estudantes

Moradores divergem na solução

Se a sinalização da Avenida Américas cria polêmica entre os moradores do bairro, a necessidade de acabar com os atropelamentos é uma unanimidade. "Quero uma avenida com esquinas, faixa de pedestres e sem cadáveres", deseja William Bonner, que define o motorista da Barra da Tijuca como um "homicida culposo em potencial". Para o técnico do Flamengo, Júnior, a sinalização vai obrigar a reduzir a velocidade nas pistas. "Esteticamente, é mais bonito. Além disso, não vamos mais deparar com as cenas terriveis de atropelamentos diários logo pela manhã", diz ele.

O ex-craque e atual vereador, Roberto Dinamite, concorda em parte com Júnior. Para ele, a melhor solução seria a construção das passagens subterrâneas. "A parada nos sinais pode causar problemas de segurança para os motoristas, que já vêm sendo assaltados no sinal instalado no final do ano passado na Avenida Alvorada, em frente ao shopping Via Parque.

Já na opinião do ator Marcos Palmeira, a prefeitura optou pela solução menos criativa. "Passarelas favoreceriam os pedestres e motoristas ao mesmo tempo. E, principalmente, manteriam as características da Barra, bairro construido em torno de uma auto-estrada. O problema da Barra, como de resto de toda a cidade, é fundamentalmente de educação. Não basta instalar sinais. Há que se fazer uma grande campanha para conscientizar motoristas e pedestres", afirma ele.

Mais pragmático do que seus vizinhos, o jogador Branco — a Barra é o lugar preferido dos jogadores de futebol — tem uma série de dúvidas e, por isso, prefere esperar a inauguração dos novos equipamentos para então se manifestar. "Quero ver para crer", afirma.

Alaor Filho

Roberto Dinamite

08-01-92

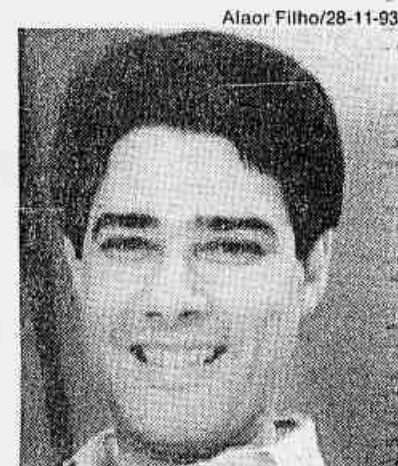
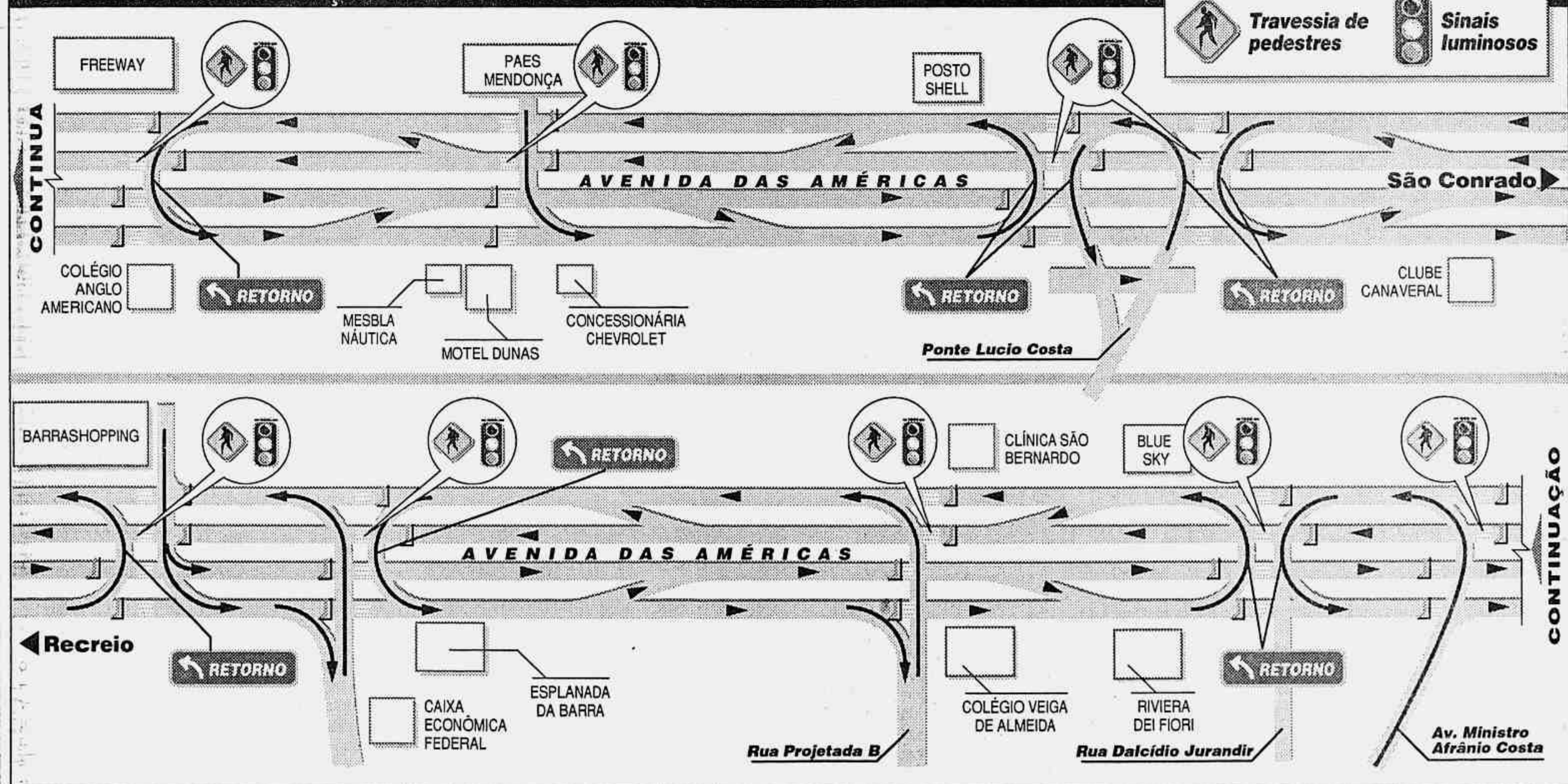
Marcos Palmeira

Alaor Filho/28-11-93

William Bonner

Pistas laterais vão absorver tráfego local

Além da nova sinalização, a Avenida das Américas foi duplicada, com pistas laterais que devem absorver o tráfego local e servir de acesso aos centros comerciais do bairro. O projeto, no entanto, é criticado pelo engenheiro de transporte e morador do bairro, Fernando MacDowell. "A largura dos retornos é estreita demias e não permite que um carro e um ônibus possam fazer juntos o contorno. Além disso, para ser coerente com a proposta de liberar as pistas laterais para o comércio, ele teria que ter programado estacionamentos. Do contrário, as laterais vão continuar sendo vias expressas", diz Fernando, que critica ainda o tempo programado para a sinalização, que, na sua opinião, é insuficiente para a travessia do pedestre.

Luiz Dacosta/Arte JB

Motorista perde dois minutos com mudanças

Os quatro quilômetros sinalizados da Avenida das Américas — da Ponte do Canal de Marapendi até o Barrashopping — vão aumentar em dois minutos o tempo gasto pelos motoristas no trajeto, feito em dois minutos e meio atualmente, numa velocidade média de 100 quilômetros por hora. De acordo com os cálculos da Diretoria de Projetos da CET-Rio, responsável pelo projeto, a sincronia dos sete pontos de sinalização vai permitir que o motorista atravesse a *onda verde* numa velocidade média de 70 quilômetros por hora.

Estão previstos seis ciclos de sinalização para um total de nove sinais. Nos horários de pico — das 10h30 às 13h e das 18h às 20h — o tempo de sinal verde será maior: 80 segundos, e ficará 34 segundos vermelho. Ao longo do dia, o intervalo de parada dos carros será sempre o mesmo, mas o tempo de sinal verde cairá para 70 segundos.

De acordo com a programação, o motorista que pegar apenas o primeiro sinal fechado e atingir a velocidade minima de 60 quilômetros por hora vai pegar a *onda verde* até o quinto sinal. Depois, atingindo a mesma velocidade, ele vai atravessar até o oitavo sinal sem problemas e só enfrentará mais uma parada. O tempo total previsto para toda a travessia será de quatro minutos.

Pedestre corre menos risco ao cruzar a pista

Atravessar a Avenida das Américas é uma aventura perigosa que fez 152 mortes em 91, 21 a mais que na Avenida Brasil. Nos dois primeiros meses deste ano, a 16ª DP (Barra) registrou 18 atropelamentos no local. Com a nova sinalização, os motoristas perderão alguns minutos, mas os pedestres vão ganhar uma travessia mais rápida e segura. Hoje o pedestre leva, em média, cinco minutos esperando a chance de se aventurar entre os carros e consegue atravessar apenas uma pista. Com os sinais, a travessia dos 70 metros será feita em duas etapas e pela metade do tempo.

A CET-Rio calculou um tempo minimo de travessia de 1,2 metros por segundo. Com isso, serão necessários 15 segundos para atravessar cada uma quatro das pistas. Somado ao intervalo de 90 segundos parado, aguardando a paralisação do trânsito, o pedestre fará a travessia em dois minutos e meio. A diarista Maria Alzira Rodrigues, mora no Alto da Boa Vista, trabalha na Barra e arrisca a vida duas vezes por semana na Avenida das Américas. "Todas as segundas e quartas-feiras eu saio de casa sem saber se volto", desabafa Alzira, satisfeita com a nova sinalização, que vai aumentar também a segurança dos alunos dos colégios Anglo Americano e Veiga de Almeida.

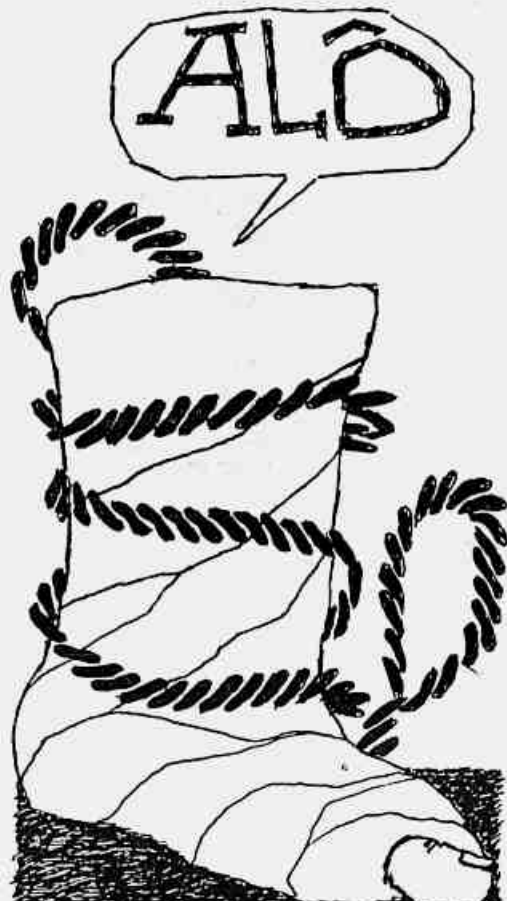
AGUINALDO SILVA

Problemas com telefone

Um dos orgulhos da minha vida era o de nunca, nesses meus alguns anos de jangla, ter necessitado de um ortopedista. Orgulho vão, eu sei. Afinal de contas, as pessoas vivem se quebrando por aí — pernas, braços, bacias, cotovelos, como foi o caso do Ricardo Linhares, que caiu num buraco da Rio-Orla e nem ao menos processou a Prefeitura... e principalmente dedos: da mão, ou do pé, como finalmente aconteceu comigo. Pois é: enquanto escrevo estas mal traçadas linhas, tento acomodar melhor o pé direito sob a mesa, já que tenho o dedo mínimo dele imobilizado e acoplado ao vizinho. Tropecei numa poltrona que se colocou ostensivamente em meu caminho quando eu corria pra atender o duocentésimo telefonema do dia. Não vou tentar descrever a dor que senti, nem enumerar os palavrões que deixei de pronunciar porque a pessoa que estava ao telefone não merecia ouvi-los. Só quero dizer que o meu velho orgulho foi finalmente rompido quando eu, depois de hesitar durante alguns dias, resolvi comparecer ao ortopedista (no Hospital Riomar, ali na Barra: palmas pro pessoal de lá) e ele me mostrou na chapa de raio X a fratura. Agora vou ficar três semanas sem poder calçar sapato (será que dá pra ver o show da Gal Costa de sandálias de dedo?). Tenho que fazer uma verdadeira ginástica calistênica sempre que vou tomar banho, já que estou terminantemente proibido de molhar as bandagens.

Passo a contar aos meus amigos — sempre pelo telefone — esta minha nova desventura. E aí descubro que vários deles passaram pela mesma situação. Paulo Ubiratan quebrou por duas vezes o mesmo dedo mínimo do pé. Ricardo Linhares, que me disse já ter quebrado literalmente tudo, também quebrou um dos seus. Marcos Paulo passou pela mesma experiência. Stellinha F., mais original, certa vez quebrou o mínimo e o seu vizinho (do dedo, e não dela). Todos eles sofreram esse tipo de acidente pelo mesmo motivo que eu — quando corriam pra atender o telefone. Ah, Graham Bell, onde foi que a gente se meteu por tua causa? Que submissão é essa ao trinado do telefone, que nos faz correr feito loucos, tropeçando pela casa? Me pergunto sobre isso enquanto escrevo essas mal traçadas linhas e aí o telefone toca. Corro na medida do possível, já que estou estropiado, e atendo: é um jornalista de *O Dia*, chamado Paulo Ricardo. É o oitavo que me telefona em poucas horas, e a maioria deles queria ouvir a minha opinião sobre o mesmo assunto: calcinhas. Mal-humorado (desculpa, cara), digo a ele que ou trabalho ou atendo telefonemas dos jornalistas, me despeço e tiro o assim chamado aparelho do gancho. Até que enfim... é o que parece dizer o dedo mínimo do meu pé direito, que, sob as bandagens, não pára de latejar. Escrevo mais algumas linhas e, então, me distraio e penso: e se a produção da novela me procurar? E se o Jorge do Quebramar quiser falar comigo? E se a Tetê Nahas quiser me contar algum escândalo? E se o pessoal da Gallimard ligar de Paris pra dizer que a tradução do meu livro já está pronta (chique, não? Eu conto essa história com detalhes depois...)? E aí boto o telefone no gancho outra vez e assumo: sou escravo do telefone, sim, vou continuar correndo atrás dele, e por causa dele vou acabar tropeçando e quebrando o dedo do pé, outra vez. É o destino...

■ ■ ■

Esta semana, os moradores do apart-hotel Barra Beach, na Barra da Tijuca, puderam entrar e sair da garagem sem problema. É que um certo morador do prédio em frente, na Rua Comandante Júlio de Moura, não pôde — por causa da falta de água — usar a mangueira com que diariamente, mal amanhece o dia, inunda o pedaço de rua onde mora. Por não ser asfaltado, aquele trecho da rua permanece constantemente enlameado por culpa do tal senhor da mangueira e com isso os carros que entram e saem do apart-hotel nunca estão limpos. Aqui mesmo no JB eu li as dicas *pra* economizar água em tempo de crise: a primeira delas é: *evite usar mangueiras para limpar calçadas*. E *pra* simplesmente molhar a rua, então? Porque essa é uma mania bem carioca: molhar a rua. Diariamente se pode ver, por toda parte, cidadãos que fazem isso, não se sabe com que objetivo. Quando a rua é asfaltada, tudo bem. Mas, quando é de terra como a Comandante Júlio Moura... Aliás essa rua é um dos mistérios da minha vida: é que ela teve um pequeno trecho subitamente asfaltado e o resto não. Será que é porque mora alguém ilustre naquele trecho, ou a Prefeitura apenas se esqueceu de concluir o serviço? Voltando ao cidadão e sua mangueira: e o condomínio onde ele mora, será que não reclama? Afinal de contas, ele está desperdiçando a água que depois todo mundo vai pagar... a propósito desse meu comentário, eu já posso prever a reação da minha amiga Stellinha F: *você está se envolvendo outra vez com picuinhas*, ela vai dizer. Tudo bem, Stellinha, mas eu também tenho o direito de exercitar a minha porção *comadre*, viu?

■ ■ ■

Fernando Henrique Cardoso acertou na mosca: Lula tem-se mostrado cada vez mais arrogante em suas aparições públicas, e sua arrogância é aquela típica dos tolos. Lula tem sido tão arrogante que, perto dele, até o Paulo Maluf parece uma pessoa humilde...

Cerco ao contrabando de armas

■ Acordo entre Receita e Polícia Federal combate entrada ilegal no aeroporto do Rio

JORGE ANTONIO BARROS

A Polícia Federal quer tapar um dos últimos e maiores buracos do *queijo suíço* que difamou o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — que permite a entrada de armas contrabandeadas de Miami, nos Estados Unidos. O superintendente da Polícia Federal no Rio, delegado Edson Antônio de Oliveira, revelou que, pela primeira vez, conseguiu um compromisso de cooperação da Receita Federal para facilitar o registro de armas apreendidas ou simplesmente retidas no aeroporto. Em seis meses, a Receita reteve cerca de 100 armas, num total de quase uma tonelada de equipamentos e munições.

Com a cooperação da Receita, a Polícia Federal vai acrescentar novas informações a um dossiê que, em dois anos, já listou mais de 150 pessoas envolvidas com o contrabando de armas no Rio — boa parte deles policiais como o detetive Luiz Eduardo Sato, preso no mês passado no Morro do Andaraí, com 22 quilos de pasta de cocaína e munição de AR-15, fuzil americano que virou a arma preferida dos bandidos do Rio. Preso com o informante Luiz Alexandre Etiene Ferreira, Sato municiava os inimigos de seus colegas de trabalho. Era lotado na 37ª DP (Ilha do Governador). O aeroporto faz do bairro uma das principais portas de entrada de armas no Rio.

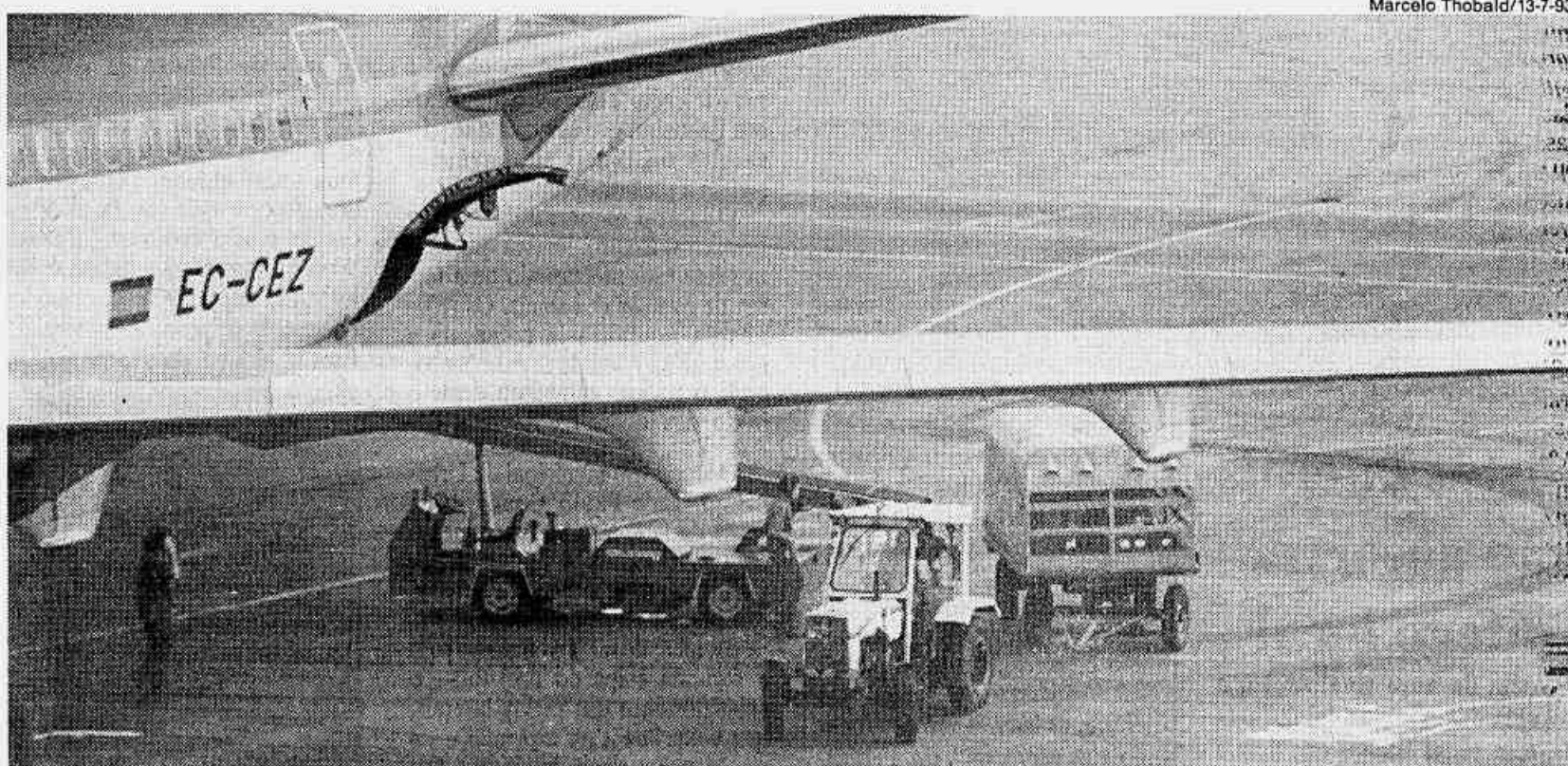
Miami — Segundo apurou a polícia, Sato era um dos homens de confiança do traficante Romildo de Souza da Costa, o *Miltinho* do Morro do Dendê — também na Ilha —, que ficou conhecido como um dos principais fornecedores de armas aos traficantes do Rio. Sato teria ainda ligações com o doleiro Oto Gomes de Miranda, preso com outros quatro brasileiros em Miami em abril de 91, acusados de contrabandear armas para o Rio.

A prisão dos brasileiros — que guardavam numa casa em Miami 400 armas para serem contrabandeadas — levou o superintendente da Polícia Federal no Rio a iniciar há dois anos um intercâmbio com o Bureau of Alchool, Tobacco and Fire Arms (ATF), subordinado ao Departamento do Tesouro americano. Na ocasião, o Bureau estimou em mais de 50 compradores o número de contrabandistas de armas atuando na rota Miami-Rio-Medellin. Eles aproveitam a legislação da Flórida, que não restringe a venda de armas de fogo.

Investigação — A partir do contato com a ATF, Edson de Oliveira percebeu que o golpe no contrabando de armas na cidade só pode ser dado gradativamente, através de um paciente trabalho de investigação. Além do envolvimento de policiais e de pessoal com acesso ao setor de cargas — o que dificulta a investigação — o negócio é altamente lucrativo e atrai gente disposta a matar eventuais testemunhas. Para se ter uma idéia, um fuzil AR-15 custa nos Estados Unidos cerca de US$ 700, enquanto no Brasil pode alcançar a bagatela de US$ 5 mil.

Assim como o contrabando é feito num trabalho de "formiguinha", como define Edson de Oliveira, o dossiê do contrabando de armas também exige um levantamento meticuloso. Os principais contrabandistas circulam semanalmente pelo setor de bagagens do aeroporto, enquanto desviam armas através do Teca (Terminal de Carga Aérea), no Galeão. Por isso, Edson pediu apoio à Receita Federal, cujos fiscais nunca se preocuparam em comunicar à polícia a apreensão de armas. Eles encaram o problema como sonegação fiscal.

Parece simples. Os fiscais e técnicos da Receita trabalham com os policiais federais no mesmo espaço — a área restrita do aeroporto —, mas a comunicação nunca foi o forte entre eles. O inspetor da Receita no Aeroporto Internacional do Rio, Sylvio José Barros de Sá Freire, admite que a iniciativa dos fiscais era de informar os fatos criminosos somente à Procuradoria do Ministério da Fazenda, como determina a lei. Os fiscais alegavam que se trata de "zona primária", restrita à atuação da Receita. "A informação sobre o portador da arma, portanto, se perdia nas gavetas da burocracia.

Marcelo Thobald/13-7-93

Os contrabandistas circulam pelo setor de bagagens do Aeroporto Internacional do Rio e desviam as armas através do Terminal de Carga Aérea

Serviço aduaneiro conta com poucos fiscais

O inspetor da Receita Federal no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Sylvio José Barros de Sá Freire, admite que é insuficiente o número de 200 fiscais para controlar o serviço aduaneiro no aeroporto. Segundo ele, o número deveria ser pelo menos duplicado. Há 30 anos no serviço e apenas oito meses no setor, Sá Freire informa que há um projeto da Secretaria da Receita Federal de resgate dos guardas aduaneiros, vigilantes da Receita com poder de polícia.

Apesar da insuficiência de pessoal, a inspetoria da Receita Federal no Aeroporto praticamente multiplicou por cinco a arrecadação naquele posto, em oito meses, apreendendo um total de US$ 30 milhões em mercadorias, inclusive armamentos que costumam enferrujar no depósito da Receita. Ainda assim, Sá Freire admite que o serviço sofreu na última década um grande desmantelamento em conseqüência de políticas administrativas de relaxamento no setor.

Por isso, ele defende uma legislação mais rigorosa relativa à entrada de armas no país. "Até o Exército, que regula os armamentos, precisa emitir autorizações prévias", ressalta Sá Freire. Sem autorização prévia, qualquer arma pode ser trazida ao país, desde que o Ministério do Exército autorize o ingresso do armamento. Quando são descobertos com armas escondidas, os contrabandistas quase sempre se apresentam como colecionadores. Mesmo assim, segundo a Polícia Federal, o Terminal de Carga Aérea ainda é um dos principais pontos de entrada das armas desviadas depois por barcos pela Baía de Guanabara.

Sá Freire também anunciou medidas que vem implantando desde que assumiu o cargo, em julho, com o objetivo de tapar os buracos do *queijo suíço*.

Com o emprego de 36 câmeras que durante 24 horas transmitem e gravam a movimentação em setores estratégicos, a inspetoria da Receita no aeroporto se propõe a realizar as seguintes metas: eliminar a seleção de bagagem nos vôos considerados de risco, procedentes de Miami, Nova Iorque e países latinos onde há grande incidência de tráfico de drogas; *containerizar* (aplicar o container) a carga desde a abertura do porão da aeronave, como um sugador das mercadorias; e interligar computadores a sistemas europeus e americanos das empresas aéreas, para a checagem dos registros de carga.

Advogado diz que Monassa só se entregará em local sigiloso

O advogado George Tavares quer apresentar à Justiça o banqueiro do jogo de bicho José Carlos Monassa Bessil, condenado a seis anos por formação de quadrilha e bando armado pela 34ª Vara Criminal, desde que seja em local sigiloso e sem a presença da imprensa. Quando soube ontem que o capitão Venâncio Alves de Moura, da coordenadoria militar do Fórum — responsável pela segurança do local e pelo cumprimento das decisões judiciais —, está disposto a discutir o assunto, o defensor autorizou a ida do oficial à sua casa, em Ipanema. George Tavares prometeu manter contato com seu cliente assim que tomar conhecimento da proposta de Moura, que garante ter "carta branca do juiz".

"Meu cliente tem o direito constitucional de apelar da condenação em liberdade, mediante fiança. Mas, caso o juiz não arbitre o pagamento, tentarei negociar uma apresentação sem constrangimentos", garantiu. Quando fala do pagamento de fiança, George Tavares lembra que os contraventores Castor de Andrade, e Raul Corrêa de Mello, o *Raul Capitão*, tiveram este direito. "Já foi aberto o precedente", alega.

Marcos Vianna/05.01.93

George Tavares quer que bicheiro pague fiança

Ao afirmar que Monassa tem direito a liberdade provisória, George Tavares cita o artigo 66 do capítulo sobre direitos do cidadão da Constituição Federal, que diz que "ninguém pode ser preso quando a lei admitir liberdade provisória com ou sem fiança".

Responsável pela prisão de Monassa, o capitão Moura acredita numa "apresentação amigável", uma vez que, segundo ele, sua proposta é justamente o que o advogado gostaria que acontecesse. "Garanto que o contraventor, que já é considerado um foragido da Justiça, não passará pelo constrangimento de ser algemado, filmado ou fotografado pela imprensa", prometeu.

O JORNAL DO BRASIL constatou ontem a sociedade que Monassa mantém com o bicheiro Antônio Petrus Kalil, o *Turcão*, no escritório de apuração de apostas montado em Icaraí, Zona Sul de Niterói. Instalados no apartamento 303 do prédio 87 da Rua Coronel Moreira César, os telefones são 719-2924, 722-5621 (ambos de *Turcão*), 718-5681, 719-0108, 719-6828 (todos de Monassa) e 717-1089 (em nome de um parente de Monassa, I.A. Bessil).

Família da fiscal quer ver inquérito

A família da fiscal de rendas Zilmar Macedo Gonçalves, 57 anos, encontrada morta na quinta-feira, em seu apartamento na Avenida Atlântica, em Copacabana, se reunirá hoje, em Campos, para decidir como acompanhará as investigações policiais no Rio. O corpo da fiscal foi levado sexta-feira para Campos, onde foi enterrado ontem. Segundo uma sobrinha, a família se reunirá hoje com um advogado.

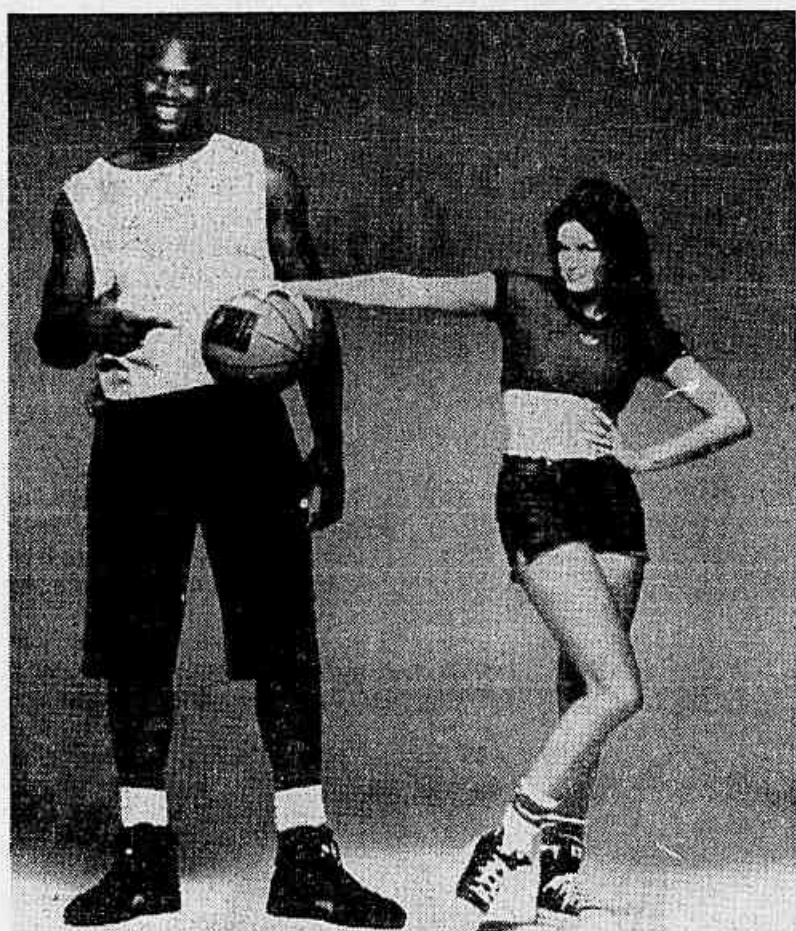
Os parentes de Zilmar estão convencidos que o crime foi cometido por alguém conhecido, já que as portas não foram arrombadas. A principal suspeita recai sobre alguém a quem Zilmar emprestara uma grande quantia em dólar. A fiscal comentou com parentes que não estava bem financeiramente porque um amigo não havia pago uma dívida.

A versão do perito Antônio Carlos Alcoforado, de que o crime teria ocorrido na noite de quarta-feira foi negada pela sobrinha. Segundo ela, amigos falaram com Zilmar por telefone na quarta-feira à noite. Além disso, uma nota de caixa das Lojas Americanas indicava que a fiscal fizera compras às 16h de quinta-feira.

REGISTRO

Devolvido: à polícia, por um joalheiro inglês, um par de abotoaduras de ouro do príncipe **Charles**, roubado do Palácio Saint James. Pouco depois do assalto, o joalheiro comprou as abotoaduras de um homem com sotaque italiano que a polícia desconfia ser o ladrão. A devolução foi feita após a descrição pela imprensa britânica dos objetos — avaliados em US$ 90 mil — roubados do herdeiro do trono da Inglaterra.

Desmarcada: pelo escritor **Cândido José Mendes de Almeida**, a data de lançamento do seu livro *Arte é capital — Um guia de marketing cultural*, por causa do jogo Brasil e Argentina, dia 23, em Recife. Os convites para o lançamento já tinham sido impressos, quando o escritor optou por torcer pela seleção de Parreira. A noite de autógrafos será no dia seguinte da disputa, 24, às 20h30, no Shopping da Gávea, Rio.

Contratada: para dar um curso gratuito de teatro na Uerj, com mais 20 profissionais, a atriz e apresentadora **Sacarlet Moon** (foto). A companhia, chamada Tuerj, foi convidada em abril do ano passado pela instituição. Eles já realizaram um vídeo, apresentaram uma comédia musical (*A saga da farinha*) e, em maio, montam *Macbeth*. Os cursos são realizados todas as terças, quartas e quintas-feiras, das 14h às 19h. Ao todo, são 60 alunos, mas a Tuerj ainda aceita inscrições. *A saga da família* reestréia depois da Semana Santa, todas as quintas-feiras em dois horários: 12h30 e 18h30. "É um teatro escola. As pessoas aprendem fazendo", disse Scarlet.

Posou: para a capa do primeiro número da revista americana Mouth 2 Mouth, a supermodelo **Cindy Crawford**, ao lado do super jogador de basquete Shaquille O'Neal (foto). A revista é a primeira dedicada ao público adolescente nos EUA.

Escolhido: para integrar o júri do Prêmio Pégaso de Literatura das Américas, para ser representante do Brasil na reunião do centro regional para o Fomento do Livro na América Latina e para dar uma palestra no Festival Latino-Americano de Arte, o poeta **Affonso Romano de Sant'Anna** (foto). Ele ainda estará, nos dias 7 e 9 de março, lançando o terceiro volume de *Poesia Sempre*, com o apoio da Embaixada do Brasil em Bogotá.

Anulou: O pedido do divórcio do ator Don Johnson, 44 anos, a atriz **Mellanie Griffith** (foto), 36. Ela havia pedido a separação do casal na quarta-feira, mas voltou atrás. "Foi um ato impulsivo", explicou a atriz de sucessos como *Uma Secretária de Futuro*, *Dublê de Corpo*, e *Uma luz na escuridão*. Se concretizado, este seria o segundo divórcio da atriz do mesmo marido. O primeiro foi em 1978, dois anos após o casamento com Johnson, conhecido do público pelo seriado de tevê *Miami Vice*. A nova união aconteceu em 1989 e quase chegou ao final da linha, na Corte Superior de Los Angeles, por "diferenças irreconciliáveis".

MARCADAS

É hoje, com entrada franca, no anfiteatro da Barra, às 18h30, o show de música instrumental da série Rioarte Instrumental Barra. O palco será do quarteto formado pelos músicos **Marco Pereira, Rildo Hora, Leandro Braga** e **Henrique Cazes** (foto).

● A cantora **Nara Gil** se apresenta terça-feira, na série *A filha canta o pai*, no People. Nara, filha de Gilberto Gil, vai apresentar sucessos do mestre baiano, como *Super-homem*, *Toda menina baiana* e *Palco*.

● **Rosa Moraes**, maquiadora do elenco da novela *Vamp*, trabalha agora na peça *Dom Quixote e Sancho Pança*, de **Rogério Fabiano**, que estréia dia 16 de março, no Teatro Casa Grande.

● O cantor lírico **Raimundo Pereira** participa do vídeo *Homens*, realizado pela Ibase/vídeo e produzido pelo Grupo Pela Vidda. O lançamento será dia 22 de março, às 20h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

● Uma oficina de improvisação para qualquer instrumento de sopro inaugura a programação da escola Rio Música, em Botafogo. O flautista e saxofonista **Marcelo Martins** comanda o workshop nos dias 15 e 16 de março.

Bairros começam a receber água

A abastecimento de água começou a voltar ao normal ontem, no Rio, mas alguns bairros ainda enfrentaram problemas. No Leme, final de linha da Cedae, as caixas e cisternas não haviam recebido uma gota d'água até as 10h30. Nos lojas e prédios, a solidariedade entre vizinhos imperou.

Na Rua Gustavo Sampaio, Artur Payma Mendonça, funcionário de um açougue no número 25, foi pedir ajuda para ele e o colega da loja ao lado, Casa Lopes Ramos, de produtos naturais, no prédio Rio-Copa, número 51. Saiu de lá com dois baldes d'água. "Temos aqui duas caixas enormes que dão para cinco dias de consumo", disse o porteiro Sebastião Bezerra. O restaurante Shirley também estava em apuros. "Agora só temos um restinho de água na caixa e ainda não entrou nem um pouquinho", contou o caixa Elenilson Medeiros.

Nos bairros de Santa Teresa e Urca, também finais de linha da Cedae, a água chegou ontem de manhã bem cedo e a falta de abastecimento já estava causando transtornos. No Hospital Quarto Centenário, em Santa Teresa, a situação era de risco. O administrador José Roberto Rodrigues disse que o hospital chegou a pedir carro-pipa e se preparava para pedir socorro mais uma vez.

Na Zona Norte, bairros como Grajaú, Tijuca, Méier, Madureira, Centro e Botafogo o abastecimento normalizou-se sexta-feira à noite.

☐ **O maior movimento pela manutenção do emprego no Brasil será deflagrado hoje, com uma *naviata* em defesa do setor naval. Os organizadores da campanha *Estamos Todos no Mesmo Barco, Mais Emprego e Menos Violência*, coordenada pelo movimento *Viva Rio*, esperam reunir 850 mil trabalhadores na Baia de Guanabara e praias de Botafogo, Flamengo e Niterói. A campanha é apoiada pelo sociólogo Betinho, por prefeituras, empresários, políticos e sindicatos.**

TEMPO

O domingo do carioca deverá ser de céu nublado durante o dia com possibilidade de pancadas de chuva ao entardecer. Os ventos passam de quadrante nordeste, com pouca intensidade. A temperatura varia de 18 a 28 graus nas serras, de 20 a 30 graus no litoral sul, de 23 a 31 graus na Região dos Lagos e de 20 a 34 na capital. A taxa de umidade relativa do ar se mantém em torno de 70%.

SOL

nascente	05h53min
poente	18h10min

LUA

nascente	06h51min
poente	18h48min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

proamar	
02h58min	1.3m
15h11min	1.3m
baixamar	
15h11min	0.3m
22h13min	0.2m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialemnte nublado a nublado, com pancadas de chuva e trovoadas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de nordeste com ondas de 1.5 m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 321 e 322.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedia do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ). Desvio no Km 121, ambos os sentidos.

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (11/3) O tempo fica nublado com períodos de claro em todos os estados do Sudeste com possíveis chuvas a partir da tarde em pontos isolados. No Sul, predomina céu claro a parcialmente nublado, mas podem ocorrer chuvas ocasionais no Paraná.

Meteosat - 12h (12/3) Períodos de chuva toda a região Norte e em alguns estados do Nordeste. No Centro-Oeste, o tempo permanece nublado, com pancadas de chuva à tarde. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 34° Sudeste; 18° a 35° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 19° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	34	22	Maceió	par/nublado	33	22
Rio Branco	nublado	32	21	Aracaju	par/nublado	32	22
Manaus	s/dados	–	–	Salvador	nub/chuvas	31	22
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	nub/chuvas	34	23
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	par/nublado	36	20
Macapá	nub/chuvas	31	23	Goiânia	nub/chuvas	28	16
Palmas	nub/chuvas	30	21	Brasília	nub/chuvas	26	16
São Luiz	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nub/chuvas	30	18
Teresina	nub/chuvas	32	21	Vitória	nub/chuvas	29	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	22	São Paulo	par/nublado	33	17
Natal	nublado	32	23	Curitiba	nublado	29	18
João Pessoa	nublado	32	22	Florianópolis	nublado	30	21
Recife	nublado	32	22	Porto Alegre	nublado	32	19

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	07	00	México	claro	25	11
Atenas	claro	19	08	Miami	claro	30	14
Barcelona	nublado	15	09	Montevidéu	claro	29	19
Berlim	nublado	10	05	Moscou	nublado	04	-02
Bruxelas	nublado	08	01	Nova Iorque	nublado	08	02
Buenos Aires	claro	31	18	Paris	nublado	11	08
Chicago	claro	04	-06	Roma	nublado	21	06
Frankfurt	claro	14	00	Santiago	claro	31	13
Johanesburgo	claro	27	13	São Francisco	claro	16	10
Lima	claro	26	19	Sydney	claro	29	17
Lisboa	claro	19	09	Tóquio	claro	11	04
Londres	nublado	10	05	Toronto	claro	00	-10
Los Angeles	nublado	19	14	Viena	claro	17	04
Madri	claro	22	06	Washington	claro	09	-01

AEROPORTOS

Galeão	Par/nublado Visibilidade boa
Santos Dumont	Par/nublado Chuvas à tarde
Cumbica (SP)	Par/nublado Visibilidade boa
Congonhas (SP)	Par/nublado Visibilidade boa
Viracopos (SP)	Par/nublado Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado Chuvas à tarde
Fortaleza	Tempo bom Visibilidade boa
Recife	Tempo bom Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo bom Visibilidade boa

Fonte: *Tasa*

Um alemão arrogante e veloz

■ Schumacher corre atrás da consagração

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA — A história da Fórmula 1 foi escrita por uma sucessão de fenômenos humanos e mecânicos. Um ídolo ultrapassando outro a bordo de carros cada vez mais rápidos. Tazio Nulvonari passou o volante a Juan Manuel Fangio, que o entregou a Jim Clark, que deixou para Jackie Stewart e assim por diante até chegar a Ayrton Senna. Só o último fenômeno que a Fórmula 1 produziu ainda não teve a sua era de dominação absoluta. Ele inicia sua terceira temporada como o segundo favorito ao título de campeão do mundo. Não teve nem tempo de se acostumar ao estrelato.

O último fenômeno que a Fórmula 1 produziu chama-se Michael Schumacher, mas pode ser tratado por *sapateiro*, atendendo a uma tradução livre de seu sobrenome. Schumacher chocou a F 1 no primeiro treino oficial que fez pela Jordan, no GP da Bélgica de 1991. Classificou seu carro em sétimo lugar no grid e mesmo após queimar a embreagem na largada acabou contratado para ser o menino-prodígio de uma das quatro grandes equipes da F 1. Virou herói instantâneo na Benetton em menos tempo do que muitas pessoas gastam para aprender a pronunciar corretamente o seu nome.

A ascenção do *sapateiro* foi tão rápida que não teve como deixar de ser arrogante. Schumacher se acha o melhor piloto do universo e pratica esta certeza andando mais rápido do que quase todos os seus colegas de profissão. O tricampeão Ayrton Senna é o único que não tem medo dele. Não é preciso dizer que os dois são inimigos declarados. Cultivam um ódio que parece nascer mais de suas semelhanças do que das diferenças. "Quando Schumacher começou na F 1 ele me lembrava muito Ayrton Senna. Eles são o mesmo tipo de pessoa. Possuem características similares e têm a mesma habilidade de impor sua vontade. Quando ele completar um período de aprendizado irá certamente pertencer ao mais alto nível da F 1.", disse, ano passado, o poderoso-chefão do automobilismo internacional, Bernie Ecclestone.

Michael superou as expectativas de Ecclestone quando assumiu o posto de garoto-propaganda da Alemanha na F 1. O estilo eufórico de festejar qualquer resultado como se fosse o último e o entusiasmo exagerado no final das corridas tornaram-se a marca registrada do alemão. Nenhum piloto toma a champanhe obrigatória no pódio com tanto prazer.

Antes de bater de frente com Ayrton Senna na disputa pelo título de herói da F 1, o alemão atravessou o samba de outros dois brasileiros. Primeiro roubou o lugar de Roberto Moreno na Benetton. Depois empurrou Piquet para a aposentadoria, levando o tricampeão a deixar o time das cores unidas.

Mesmo sem um carro tão competitivo quanto o Williams de Senna, Schumacher é o único piloto em condições de derrotar o brasileiro em um confronto direto de pura velocidade. Ayrton é também o único capaz de andar mais rápido do que Michael na F 1. Por isso, um tem tanta raiva de outro. Arrogante, Schumacher acha que só pode ser derrotado pela força da união Renault-Williams. O alemão garante que Senna não teria chance contra ele se não tivesse o melhor carro da Fórmula 1.

Para muita gente a guerra entre Senna e Prost, que agitou a Fórmula 1 nos últimos anos não passa de uma "briguinha" de adolescentes perto do que será o conflito entre o brasileiro e Schumacher. Alain é um dos que defendem esta teoria. No ano passado, o francês tetracampeão foi conversar com o alemão sobre o brasileiro e voltou impressionado. "Nunca vi um ódio tão grande de um piloto em relação a outro.", disse o francês.

■ Piloto divide opiniões na Fórmula 1: as pessoas o adoram ou o odeiam

Michael Schumacher é o tipo de piloto sobre o qual não existem meias definições. Ou as pessoas o amam, ou o odeiam. No GP de San Marino de 93 um daqueles chatos profissionais que freqüentam a F 1 apareceu no motorhome da Benetton perguntando por Schumacher ao diretor executivo da equipe, Flávio Briatore. "Flávio, você viu Michael?", disse ele reforçando a falsa intimidade com o uso dos primeiros nomes. "Ele está ali na cozinha, pegando água", respondeu o italiano. "Não, lá não está", retrucou o outro, cada vez mais chato. "Você vê, ele é tão rápido que a esta hora já deve estar do outro lado da pista.", concluiu um irritado Briatore.

Outros pilotos também fazem restrições ao alemão. "Acho especialmente estranha a maneira como ele se comporta no pódio. Ele exagera e acaba fazendo papel de bobo festejando um terceiro lugar como se tivesse vencido", diz Karl Wendingler, ex-companheiro do alemão na equipe de jovens pilotos da Mercedes.

Senna, animado, acredita no título

SÃO PAULO — Depois dos testes encerrados na sexta-feira em Ímola, Ayrton Senna está deixando a habitual cautela de lado e já admite: ao volante do novo Williams FW-16, ele é favorito não só à vitória no GP do Brasil de Fórmula 1, no próximo dia 27, como ao título mundial desta temporada. "Depois de dois anos, tenho chances reais de lutar por vitórias e vou competir para valer", afirmou o tricampeão mundial na manhã de ontem, ao desembarcar no aeroporto de Cumbica.

Senna confirmou que o tempo de 1m21s244 — 166 milésimos acima da marca de Michael Schumacher, com o Benetton B194, o piloto mais rápido em Ímola — ficou muito abaixo das reais possibilidades do carro. Ele prefere manter ségredo sobre o verdadeiro potencial do FW-16, mas garantiu que já no Grande Prêmio do Brasil a Williams vai mostrar suas verdadeiras armas para o Mundial. "Nós tínhamos chances de melhorar o tempo de Schumacher, mas ainda não era a hora. O jogo começa em Interlagos e lá é que vai ficar evidente quem tem mais condições de lutar pelo título", disse.

Apesar da indisfarçada certeza de que não terá concorrentes na temporada, Senna respeita os adversários. Ele acredita que a Benetton, com o novo motor Ford Zetec V-8, tenha resolvido pelo menos em parte seu principal problema, a falta de potência. Mas colocou em dúvida a "confiabilidade" do carro. A McLaren e a Ferrari, segundo ele, têm potencial, mas "vão evoluir somente com o decorrer das corridas". Quanto a Alain Prost, o piloto brasileiro preferiu não se envolver nas especulações sobre seu possível retorno às pistas. Mas, se voltar, o francês será "uma ameaça", segundo Senna.

O tricampeão mundial, que ontem foi recepcionado no aeroporto pela namorada, a modelo Adriane Galisteu, pretende preencher as duas semanas de descanso no Brasil apurando sua forma física.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Senna distribuiu autógrafos e confirmou que a Williams escondeu seu potencial em Ímola

Vitória hoje dá o título da Liga de vôlei à Nossa Caixa

SÃO PAULO — A equipe da Nossa Caixa/Recra pode voltar para Ribeirão Preto hoje à noite levando na bagagem o título de campeã brasileira feminina de vôlei. Para isso, basta uma vitória sobre o BCN no ginásio Guaibê, no Guarujá, às 16h (com transmissão pela TV Bandeirantes). O jogo é o terceiro da série final de cinco entre as duas equipes e a Nossa Caixa venceu os dois primeiros. Caso perca hoje, a equipe terá mais duas chances, em Ribeirão Preto, para tentar o título.

"Agora chegou a hora da equipe ter tranquilidade e atuar como nos jogos anteriores, forçando saques, bloqueando bem e atacando com decisão", prega o técnico Chico dos Santos, da Nossa Caixa/Recra. Sem problemas físicos e com o time entrosado, ele manterá a base com Fernanda Venturini, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Simone e Márcia."

Mais que a necessidade de vencer três jogos seguidos, no BCN a preocupação do técnico Enio Figueiredo é a apatia das jogadoras. Ele já usou todos os argumentos com suas atletas, sem resultado. "Não sei mais o que fazer", admite. Para o jogo de hoje, a base será mantida com Rosa Garcia, Ida, Márcia Fu, Kika, Ana Cláudia e Virna.

HOJE NA GÁVEA

JOCKEY CLUB BRASILEIRO - BOLETIM OFICIAL - SECRETARIA DA COMISSÃO DE CORRIDAS

183ª CORRIDA EM 13 DE MARÇO DE 1994(DOMINGO) - TEMPORADA DE 1993/1994.

1º Páreo às 15 horas - 1.400 (grama) CR$ 640.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - prêmio ascla - 1983 -

1 All Mistress, F.Pereira Fº 56 1
2 Ma Bijou, J.Aurélio 56 2
3 Mamelone, J.Leme 56 3
4 Tania Bella, E.D.Rocha 56 4
5 Rosaay, M.Cardoso 56 5
6 Free to Wake, A.L.Sampaio 53 6
7 Blackie, L.F.Gomes 56 7
8 Engelheart, C.Lavor 53 8

2º Páreo às 15h25m - 1.100 (areia) var. CR$ 800.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - Prêmio Fantaisie 1984 -

1 Madame Dengosa, J.Polett 55 1
2 Semola, J.Aurélio 55 2
3 Butinga, F.Pereira Fº 55 3
4 D'Altezza, C.Lavor 53 4
5 Dorf, C.G.Netto 53 5

3º Páreo às 15h50m - 1.600 (grama) CR$ 520.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - Prêmio gastadora 1985 -

1 Kafoto, W.F.Coutinho Ap 1 57 1
2 Flying Dutchman, J.Mafia 57 2
3 Carro Comando, R.Costa 57 3
4 Doc Bagday, P.Chandelier Ap 4 57 4
5 King Ru Toor, J.Queiroz 52 5
6 Forever Vogt, E.R.Ferreira 57 6
7 Pery, C.Lavor 57 7
8 Bit Lit Glory, M.Cardoso 52 8
9 Condessa Quemus, M.Almeida 52 9

4º Páreo às 16h15m — 1.300 (GRAMA) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO QUEEN CELL 1986

1 Kobay, M. Almeida 52 1
2 Kari Banc, M. Monteiro 49 2
3 Match One, C.G. Netto 53 3
4 Brownie, M. Cardoso 53 4
5 Dormeuil, J. Pinto 57 5
6 Kodaly, J. Leme 53 6
7 Ahmad Jamal, J. Aurélio 52 7
8 Jones, J. Polett 52 8

5º Páreo às 16h40m — 2.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO RASHARKIN 1987

1 Union State, G. Guimarães 56 1
2 Mucho Mas, J. Mafia 56 2
3 Charlie Brown, C.G. Netto 56 4
2 Shell-Lee, J. Leme 54 5
5 Cypress Hill, E.M. Silva Ap. 2 56 6
6 Cumberland Bar, C. Lavor 56 7
7 Courvoiser, M.B. Santos 56 8
8 Rose des Vents, M. Cardoso 54 3
Rayon Rouge, J. Oplett 56 9

6º Páreo às 17h10m — 2.000 (GRAMA) CR$ 6.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — G. P. DIANA (Gr. I) — Segunda Prova da Tríplice Coroa de Éguas — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1 Chaika, C. G. Netto 56 1
2 Contry Baby, C. Lavor 56 6
Clarie Lorane, G. Guimarães 56 2
3 Lindezza, J. M. Silva 56 9
Linea Reta, E. D. Rocha 56 11
4 Lapita, R. Costa 56 7
5 Dream of Sirlene, J. James 56 8
6 Rocamadour, G. Souza 56 12
7 Megera, J. Leme 56 4
8 Rriaca, M. Cardoso 56 3
9 Dancer Fly, R. L. Santos 56 4

7º Páreo às 17h35m — 1.300 (GRAMA) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SLEW IN MASK 1988 —

1 Daytona Beach, J. Pinto 57 1
2 Pengary, M. Cardoso 53 2
3 Mac Morena, F. Pereira Fº 57 3
4 Chere-Dame, J. Poletti 57 8
5 Dry Blue, C. Lavor 57 5
6 Transformacion, C. G. Netto 57 6
7 Java Doll, L. F. Gomes 57 7
8 Ki Nora, W. F. Coutinho 57 8
9 Nice Galen, R. L. Santos 57 9

8º Páreo às 18 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FOUR LEAF CLOVER 1989

1 Lautrec, A. L. Machado Ap 4 53 1
2 Dutilia, A. S. Santos Ap 4 56 2
3 Bang-Bem, R. Costa 56 3
4 Blessed Toast, E. M. Silva Ap 2 53 4
5 Unom Classic, G. Guimarães 53 5
6 Arthevile, F. Pereira Fº 56 6
7 Caramuru, R. L. Santos Ap 1 53 7
8 Bhagavad-Gita, A. P. Souza 53 8
9 Jodey, J. Leme 56 9

9º Páreo às 18h30m — 1.600 (AREIA) Var. CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO UNEASY PLUM 1990 — CLAIMING-CATS "G/I/K" — CR$ 400.000,00

1 Veiled Babble, C. Lavor 56 1
2 Ielko, J. L. Marins 56 2
3 New Book, G. Guimarães 58 3
4 Hadrian, J. Leme 57 4
5 Jeans-Dream, M. Cardoso 56 5
6 Visbee, C. G. Netto 56 6
7 Ramsés, F. Pereira Fº 56 7

10º PÁREO ÀS 19 HORAS — 1.300 (GRAMA/APROX.) CR$ 560.000 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO INDIAN CHRIS 1991

1 Cziroski, A. Queiroz 58 1
2 Brind Last, M. Aurélio 52 3
3 Jympher, S. Generoso 55 6
4 Pescatore, S. Rodrigues 55,2 7
5 Tunquelen, H. Freitas 56 8
6 Arc Princess, L. Almeida 55 9
7 Jomarcio, N. Cunha 58 2
Tunapre, N. Cunha 58 10
8 Meu Segredo, J. Vomi 53 4
Almerinda, F. A. Marques 53 5

11º PÁREO ÀS 19h30 — 1.300 (AREIA) VAR. CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO ARDASHIR 1992 —

1 Van Luna, C. Lavor 56 1
2 Extra Fast, C. G. Netto 58 2
3 Nacume Shine, G. Guedes 56 3
4 Reza, L. F. Gomes 56 4
5 Queen-Blue, E. S. Rodrigues 56 3
6 Pupukes, M. Cardoso 56 5
7 Omera, J. Leme 56 7
8 Songeria Tropical, R. L. Santos 56 8

12º páreo às 20 horas — 1.200 (AREIA) Var. CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SELIT 1993

1 El Moru, J. Leme 57 1
2 El Carmero, P. Chandelier 57 2
3 Reumon, M. B. Santos 57 3
4 Joyeux Lamon, G. Souza 57 4
5 Kwen do Ruh, G. Guimarães 57 5
6 M. Moro, W. F. Coutinho Ap 1 57 6
7 Quadrello, L. F. Gomes 57 7
8 Father Christmas, M. Almeida 57 8
9 Namorador, J. Pinto 57 9
10 Ahaque, J. Queiroz 57 10
11 Old Man Clanton, M. Cardoso 57 11
12 Eboni, C. Lavor 57 12
Jack Dempsey, M. A. Santos 57 13

Mutch Better larga como maior esperança do Brasil

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Quatorze dos melhores puros-sangues da América do Sul largam hoje à tarde da seta dos 2.100 metros, na pista de areia do Hipódromo de La Plata, em busca dos US$ 200 mil de dotação do clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs. O Brasil estará representado por Mutch Better, Romarin e King Justinus. Eles terão pela frente quatro cavalos argentinos, quatro chilenos e três peruanos. Mutch Better, segundo colocado no GP Carlos Pellegrini, realizado em dezembro, em Buenos Aires, é a maior esperança brasileira de vitória. O defensor do Stud TNT será conduzido pelo recordista sul-americano de vitórias, Jorge Ricardo.

Mutch Better é filho de Baynoun em Charming Doll e foi criado no haras J. B. Barros, no Paraná. Não possui vitórias significativas em sua campanha, mas obteve dois segundos lugares nas duas principais provas do turfe sul-americano — Pellegrini e GP do Brasil. Dono de um físico poderoso, com 480 quilos, pelagem castanha e muita combatividade, pode se consagrar hoje à tarde. O treinador João Maciel, que tenta o bicampeonato da prova, confia em seu pensionista.

Romarin, filho de Itajara, defende a gloriosa farda dos haras São José e Expedictus. O tradicional campo de criação tem investido bastante no turfe argentino nos últimos anos e mandou seu melhor potro brasileiro para abrir caminho para outros animais. O jóquei de Romarin será E. Pacheco.

King Justinus é o representante mais fraco do Brasil. É um potro em evolução e deve lutar apenas por colocação honrosa. Mas o jóquei Geraldo Assis tem esperanças.

☐ Chaika, potranca de propriedade do Stud Anderson, tenta hoje à tarde, no GP Diana, em 2.000 metros, na grama do hipódromo da Gávea, prosseguir na luta pela tríplice-coroa do turfe carioca. A castanha treinada por Joélson Pessanha obteve bonita vitória na primeira prova da coroa, o GP Henrique Possolo, quando bateu o recorde dos 1.600 metros, que era de Itajara, Falcon Jet e Rasharkin.

ESPORTE HOJE

BASQUETE
☐ Terceira rodada das quartas-de-final da Lina Nacional masculina: Grupo F, no Rio, às 17h, Tijuca/Selector x Blue Life/Cesp/Rio Claro; Grupo G, Palmeiras/Parmalat x Dharma Yara/Franca; Grupo H, Telesp x Banespa Jales.

KART
☐ Campeonato Carioca. Abertura da temporada no kartódromo da Barra da Tijuca, a partir das 9h.

TIRO COM ARCO
☐ I Torneio Fisilabor, a partir das 9h, na academia Fisilabor (R. Dulcidio Cardoso, 400, atrás do Condomínio Mandala, na Barra da Tijuca). Na distância de 18m, para atletas das categorias adulto e infantil, entre eles Lia Diegues, bicampeã brasileira; Renato Dutra Emilio, 13 vezes campeão brasileiro. Entrada franca.

VÔLEI
☐ Terceiro jogo do play-off final da Liga Nacional feminina: BCN x Nossa Caixa/Recra, às 16h, no Guarujá, com transmisssão pela Rede Bandeirantes.

ATLETISMO
☐ Continua hoje, a partir das 9h, no Célio de Barros, o Torneio de Abertura da Federação de Atletismo do Rio (FARJ). O evento conta com a participação de diversos clubes e de grandes atletas como Arnaldo de Oliveira, Katia Cilene, Fábio Abreu, entre outros.

HIPISMO
☐ Em São Paulo termina o Torneio de Verão da Hípica de Santo Amaro. O fim da competição será marcado pelo sorteio de um carro 0km entre os dois primeiros colocados das 19 provas.

SURFE
☐ Das 8h as 13h acontece a final da primeira etapa do Circuito Limão Brahma de Surf Pro 94, em frente ao número 3.100 da Av. Sernambetiba, na Barra da Tijuca.

BODYBOARDYING
☐ Primeira etapa do Campeonato Estadual, na praia de Ipanema, em frente ao posto 9, a partir das 9h.

Um alemão arrogante e veloz

■ Schumacher corre atrás da consagração

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA — A história da Fórmula 1 foi escrita por uma sucessão de fenômenos humanos e mecânicos. Um ídolo ultrapassando outro a bordo de carros cada vez mais rápidos. Tazio Nulvonari passou o volante a Juan Manuel Fangio, que o entregou a Jim Clark, que deixou para Jackie Stewart e assim por diante até chegar a Ayrton Senna. Só o último fenômeno que a Fórmula 1 produziu ainda não teve a sua era de dominação absoluta. Ele inicia sua terceira temporada como o segundo favorito ao título de campeão do mundo. Não teve nem tempo de se acostumar ao estrelato.

O último fenômeno que a Fórmula 1 produziu chama-se Michael Schumacher, mas pode ser tratado por *sapateiro*, atendendo a uma tradução livre de seu sobrenome. Schumacher chocou a F 1 no primeiro treino oficial que fez pela Jordan, no GP da Bélgica de 1991. Classificou seu carro em sétimo lugar no grid e mesmo após queimar a embreagem na largada acabou contratado para ser o menino-prodígio de uma das quatro grandes equipes da F 1. Virou herói instantâneo na Benetton em menos tempo do que muitas pessoas gastam para aprender a pronunciar corretamente o seu nome.

A ascensão do *sapateiro* foi tão rápida que não teve como deixar de ser arrogante. Schumacher seacha o melhor piloto do universo e pratica esta certeza andando mais rápido do que quase todos os seus colegas de profissão. O tricampeão Ayrton Senna é o único que não tem medo dele. Não é preciso dizer que os dois são inimigos declarados. Cultivam um ódio que parece nascer mais de suas semelhanças do que das diferenças. "Quando Schumacher começou na F 1 ele me lembrava muito Ayrton Senna. Eles são o mesmo tipo de pessoa. Possuem características similares e têm a mesma habilidade de impor sua vontade. Quando ele completar um período de aprendizado irá certamente pertencer ao mais alto nível da F 1.", disse, ano passado, o poderoso-chefão do automobilismo internacional, Bernie Ecclestone.

Michael superou as expectativas de Ecclestone quando assumiu o posto de garoto-propaganda da Alemanha na F 1. O estilo eufórico de festejar qualquer resultado como se fosse o último e o entusiasmo exagerado no final das corridas tornaram-se a marca registrada do alemão. Nenhum piloto toma a champanhe obrigatória no pódio com tanto prazer.

Antes de bater de frente com Ayrton Senna na disputa pelo título de herói da F 1, o alemão atravessou o samba de outros dois brasileiros. Primeiro roubou o lugar de Roberto Moreno na Benetton. Depois empurrou Piquet para a aposentadoria, levando o tricampeão a deixar o time das cores unidas.

Mesmo sem um carro tão competitivo quanto o Williams de Senna, Schumacher é o único piloto em condições de derrotar o brasileiro em um confronto direto de pura velocidade. Ayrton é também o único capaz de andar mais rápido do que Michael na F 1. Por isso, um tem tanta raiva de outro. Arrogante, Schumacher acha que só pode ser derrotado pela força da união Renault-Williams. O alemão garante que Senna não teria chance contra ele se não tivesse o melhor carro da Fórmula 1.

Para muita gente a guerra entre Senna e Prost, que agitou a Fórmula 1 nos últimos anos não passa de uma "briguinha" de adolescentes perto do que será o conflito entre o brasileiro e Schumacher. Alain é um dos que defendem esta teoria. No ano passado, o francês tetracampeão foi conversar com o alemão sobre o brasileiro e voltou impressionado. "Nunca vi um ódio tão grande de um piloto em relação a outro.", disse o francês.

■ Piloto divide opiniões na Fórmula 1: as pessoas o adoram ou o odeiam

Michael Schumacher é o tipo de piloto sobre o qual não existem meias definições. Ou as pessoas o amam, ou o odeiam. No GP de San Marino de 93 um daqueles chatos profissionais que freqüentam a F 1 apareceu no motorhome da Benetton perguntando por Schumacher ao diretor executivo da equipe, Flávio Briatore. "Flávio, você viu Michael?", disse ele reforçando a falsa intimidade com o uso dos primeiros nomes. "Ele está ali na cozinha, pegando água", respondeu o italiano. "Não, lá não está", retrucou o outro, cada vez mais chato. "Você vê, ele é tão rápido que a esta hora já deve estar do outro lado da pista.", concluiu um irritado Briatore.

Outros pilotos também fazem restrições ao alemão. "Acho especialmente estranha a maneira como ele se comporta no pódio. Ele exagera e acaba fazendo papel de bobo festejando um terceiro lugar como se tivesse vencido", diz Karl Wendingler, ex-companheiro do alemão na equipe de jovens pilotos da Mercedes.

Senna, animado, acredita no título

SÃO PAULO — Depois dos testes encerrados na sexta-feira em Ímola, Ayrton Senna está deixando a habitual cautela de lado e já admite: ao volante do novo Williams FW-16, ele é favorito não só à vitória no GP do Brasil de Fórmula 1, no próximo dia 27, como ao título mundial desta temporada. "Depois de dois anos, tenho chances reais de lutar por vitórias e vou competir para valer", afirmou o tricampeão mundial na manhã de ontem, ao desembarcar no aeroporto de Cumbica.

Senna confirmou que o tempo de 1m21s244 — 166 milésimos acima da marca de Michael Schumacher, com o Benetton B194, o piloto mais rápido em Ímola — ficou muito abaixo das reais possibilidades do carro. Ele prefere manter segredo sobre o verdadeiro potencial do FW-16, mas garantiu que já no Grande Prêmio do Brasil a Williams vai mostrar suas verdadeiras armas para o Mundial. "Nós tínhamos chances de melhorar o tempo de Schumacher, mas ainda não era a hora. O jogo começa em Interlagos e lá é que vai ficar evidente quem tem mais condições de lutar pelo título", disse.

Apesar da indisfarçada certeza de que não terá concorrentes na temporada, Senna respeita os adversários. Ele acredita que a Benetton, com o novo motor Ford Zetec V-8, tenha resolvido pelo menos em parte seu principal problema, a falta de potência. Mas colocou em dúvida a "confiabilidade" do carro. A McLaren e a Ferrari, segundo ele, têm potencial, mas "vão evoluir somente com o decorrer das corridas". Quanto a Alain Prost, o piloto brasileiro preferiu não se envolver nas especulações sobre seu possível retorno às pistas. Mas, se voltar, o francês será "uma ameaça", segundo Senna.

O tricampeão mundial, que ontem foi recepcionado no aeroporto pela namorada, a modelo Adriane Galisteu, pretende preencher as duas semanas de descanso no Brasil apurando sua forma física.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Senna distribuiu autógrafos e confirmou que a Williams escondeu seu potencial em Ímola

Tijuca joga tudo contra a Blue Life hoje no basquete

Quem gosta de basquete não pode deixar de ir hoje ao ginásio do Tijuca Tênis Clube. Às 17 horas, o time da casa tenta a reabilitação, nas quartas-de-final da Liga Nacional, contra a Blue Life/Rio Claro, campeã paulista. Mesmo tendo perdido o primeiro para a Liga Angrense, em Angra (96 a 91), o Tijuca/Selector foi beneficiado pela derrota da mesma Liga Angrense por 39 pontos (139 a 100) para a Blue Life, em Rio Claro.

Desses três times que compõem a chave F, apenas dois passarão às semifinais. A vantagem do Tijuca stá no fato de disputar a partida decisiva contra a Liga Angrense em casa, na penúltima rodada. Depois disso, vai a Rio Claro para definir contra a Blue Life.

O treinador do Blue Life, o americano, Mike Frink, espera que não se repita o resultado do primeiro jogo entre os dois times. "Na Liga Nacional, não pode existir essa diferença de pontos." Para evitar resultado semelhante, o técnico Pingo, do Tijuca, pretende acertar a marcação de seu time.

O Dharma/Yara, de Franca, é o único invicto na Liga: sexta-feira derrotou o Santista Sírio por 121 x 94. Hoje enfrenta o Palmeiras.

HOJE NA GÁVEA

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — BOLETIM OFICIAL — SECRETARIA DA COMISSÃO DE CORRIDAS

183ª CORRIDA EM 13 DE MARÇO DE 1994 (DOMINGO) - TEMPORADA DE 1993/1994.

1º Páreo às 15 horas - 1.400 (grama) CR$ 640.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - prêmio ascola - 1983 -

1 Al Mistress, F. Pereira Fº	56	1
2 Ma Bijou, J. Aurelio	56	2
3 Mantelaine, J. Leme	56	3
4 Tania Bella, E.D. Rocha	56	4
5 Rosaly, M. Cardoso	56	5
6 Free to Wake, A.L. Sampaio	52	6
7 Blackie, L.F. Gomes	56	7
8 Engelheart, C. Lavor	53	8

2º Páreo às 15h25m - 1.100 (areia) var. CR$ 800.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - Prêmio Fantasia 1984 -

1 Madame Dengosa, J. Poletti	55	1
2 Semola, J. Aurelio	55	2
3 Sibonga, F. Pereira Fº	55	3
4 D'Arezzo, C. Lavor	55	4
5 Dort, C.G. Netto	56	5

3º Páreo às 15h50m - 1.600 (grama) CR$ 520.000,00 - exata/dupla/trifeta/quadrifeta - Prêmio gastadora 1985 -

1 Katoti, W.F. Coutinho Ap 1	57	1
2 Flying Dutchman, J. Malta	57	2
3 Carro Comando, R. Costa	57	3
4 Doc Bagoas, F. Chandelier Ap 4	57	4
5 King Rui Tozi, J. Queiroz	50	5
6 Forever Vote, E.R. Ferreira	57	6
7 Fiery, C. Lavor	57	7
8 Bill of Glory, M. Cardoso	50	8
9 Condessa Querópolis, M. Almeida	55	9

4º Páreo às 16h15m — 1.300 (GRAMA) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO QUEEN CELL 1986

1 Koelay, M. Almeida	52	1
2 Hari Bari, M. Monteiro	49	2
3 Mach One, C.G. Netto	52	3
4 Brownie, M. Cardoso	56	4
5 Dorneuil, J. Pinto	57	5
6 Hasday, J. Leme	50	6
7 Ahmad Jamal, J. Aurelio	52	7
8 Jahet, J. Poletti	50	8

5º Páreo às 16h40m — 2.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA PRÊMIO RASHARKIN 1987

1 Union State, G. Guimarães	56	1
2 Mucho Mas, J. Malta	56	2
3 Charlie Brown, C.G. Netto	56	4
2 Shell-Like, J. Leme	54	5
5 Cypress Hill, E.M. Silva Ap 2	56	6
6 Cumberland Bar, C. Lavor	56	7
7 Courvoisier, M.B. Santos	56	8
8 Rose des Verts, M. Cardoso	54	3
Rayon Rouge, J. Opleti	56	9

6º Páreo às 17h10m — 2.000 (GRAMA) CR$ 8.000.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — G. P. DIANA (Gr. I) — Segunda Prova da Tríplice Coroa de Éguas — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1 Chaika, C.G. Netto	56	1
2 Conny Baby, C. Lavor	56	6
Claire Loraine, G. Guimarães	56	2
3 Lindezza, J.M. Silva	56	9
Linea Retta, E.D. Rocha	56	11
4 Lacinta, R. Costa	56	7
5 Dream of Sisters, J. James	56	5
6 Rocamadour, G. Souza	56	10
7 Megera, J. Leme	56	8
8 Risoca, M. Cardoso	56	3
9 Dancer Fly, R.L. Santos	56	4

7º Páreo às 17h35m — 1.300 (GRAMA) CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SLEW IN MASK 1988 —

1 Daytona Beach, J. Pinto	57	1
2 Pengaty, M. Cardoso	53	2
3 Mac Morena, F. Pereira Fº	57	3
4 Chêne-Dame, J. Poletti	57	4
5 Only Blue, C. Lavor	57	5
6 Transformation, C.G. Netto	57	6
7 Java Doll, L.F. Gomes	57	7
8 Kifora, W.F. Coutinho	57	8
9 Vice Galery, R.L. Santos	57	9

8º Páreo às 18 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 440.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FOUR LEAF CLOVER 1989

1 Laurnec, R.L. Machado Ap 4	50	1
2 Outrista, A.S. Santos Ap 4	56	2
3 Bara-Bem, R. Costa	55	3
4 Blessed Toast, E.M. Silva Ap 2	50	4
5 Unown Classic, G. Guimarães	56	5
6 Amanhã, F. Pereira Fº	56	6
7 Caramuru, R.L. Santos Ap 7	50	7
8 Brigadeiro Giz, A.R. Souza	58	8
9 Jobby, J. Leme	56	9

9º Páreo às 18h30m — 1.600 (AREIA) Var. CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO UNEASY PLUM 1990 — CLAIMING-CATS "O.I.K" — CR$ 400.000,00

1 Veered Babble, C. Lavor	56	1
2 Ielo, J.L. Martins	56	2
3 New Book, G. Guimarães	56	3
4 Hadsan, J. Leme	56	4
5 Jeans-Dream, M. Cardoso	56	5
6 Vistek, C.G. Netto	60	6
7 Ramsés, F. Pereira Fº	56	7

10º PÁREO ÀS 19 HORAS — 1.300 (GRAMA/APROX.) CR$ 560.000 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO INDIAN CHRIS 1991

1 Canopo, A. Queiroz	58	1
2 Brind Last, M. Aurelio	58	2
3 Jumpher, S. Generoso	55	6
4 Rescatore, S. Rodrigues	56	7
5 Tunqueen, H. Freitas	55	8
6 Arc Princess, L. Almeida	55	9
7 Jamarco, N. Cunha	56	2
Tenazzi, N. Cunha	56	10
8 Meu Segredo, J. Vormit	55	4
Almensyta, F.A. Marques	56	5

11º PÁREO ÀS 19h30 — 1.300 (AREIA) VAR. CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO ARDASHIR 1992 —

1 Van Lutra, C. Lavor	56	1
2 Extra Fast, C.G. Netto	54	2
3 Itatuense Shine, G. Euclides	56	3
4 Rezai, L.F. Gomes	56	4
5 Queen Blue, E.S. Rodrigues	56	5
6 Pupuera, M. Cardoso	56	6
7 Oihura, J. Leme	56	7
8 Songerie Tropical, R.L. Santos	56	8

12º páreo às 20 horas — 1.200 (AREIA) Var. CR$ 520.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO SELIT 1993

1 El Mou, J. Leme	57	1
2 B. Carneiro, P. Chandelier	57	2
3 Naurem, M.B. Santos	57	3
4 Joyeux Larron, G. Souza	57	4
5 Keen to Run, G. Guimarães	57	5
6 M. Mora, W.F. Coutinho Ap 1	57	6
7 Quadrelo, L.F. Gomes	57	7
8 Father Christmas, M. Almeida	57	8
9 Namorador, J. Pinto	57	9
10 Alegue, J. Queiroz	57	10
11 Old Man Clanton, M. Cardoso	57	11
12 Ebino, C. Lavor	57	12
Jack Dempsey, M.A. Santos	57	13

Mutch Better larga como maior esperança do Brasil

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Quatorze dos melhores puros-sangues da América do Sul largam hoje à tarde da seta dos 2.100 metros, na pista de areia do Hipódromo de La Plata, em busca dos US$ 200 mil de dotação do clássico Associação Latino-americana de Jockeys Clubs. O Brasil estará representado por Mutch Better, Romarin e King Justinus. Eles terão pela frente quatro cavalos argentinos, quatro chilenos e três peruanos. Mutch Better, segundo colocado no GP Carlos Pellegrini, realizado em dezembro, em Buenos Aires, é a maior esperança brasileira de vitória. O defensor do Stud TNT será conduzido pelo recordista sul-americano de vitórias, Jorge Ricardo.

Mutch Better é filho de Baynoun em Charming Doll e foi criado no haras J. B. Barros, no Paraná. Nunca possuiu vitórias significativas em sua campanha, mas obteve dois segundos lugares nas duas principais provas do turfe sul-americano — Pellegrini e GP do Brasil. Dono de um físico poderoso, com 480 quilos, pelagem castanha e muita combatividade, podem se consagrar hoje à tarde. O treinador João Maciel, que tentou o bicampeonato da prova, confia em seu pensionista.

Romarin, filho de Itajara, defende a gloriosa farda dos haras São José e Expedictus. O tradicional campo de criação tem investido bastante no turfe argentino nos últimos anos e mandou seu melhor potro brasileiro para abrir caminho para outros animais. O jóquei de Romarin será E. Pacheco.

King Justinus é o representante mais fraco do Brasil. É um potro em evolução e deve lutar apenas por colocação honrosa. Mas o jóquei Geraldo Assis tem esperanças.

☐ **Morreu na madrugada de ontem o jóquei Eduardo Rocha, de 20 anos, segunda montaria do stud Fragoso Pires. Segundo informações do Jockey Club Brasileiro, Eduardo passou mal na rua e foi levado para o Hospital Miguel Couto, onde faleceu. A causa não foi fornecida e o corpo, depois de liberado pelo IML, será transportado para Bagé, no Rio Grande do Sul, a pedido da família, com todas as despesas custeadas pelo stud para o qual montava.**

ESPORTE HOJE

BASQUETE
☐ Terceira rodada das quartas-de-final da Lina Nacional masculina: Grupo F, no Rio, às 17h, Tijuca/Selector x Blue Life/Cesp/Rio Claro; Grupo G, Palmeiras/Parmalat x Dharma Yara/Franca; Grupo H, Telesp x Banespa Jales.

KART
☐ Campeonato Carioca. Abertura da temporada no kartódromo da Barra da Tijuca, a partir das 9h.

TIRO COM ARCO
☐ I Torneio Fisilabor, a partir das 9h, na academia Fisilabor (R. Dulcidio Cardoso, 400, atrás do Condomínio Mandala, na Barra da Tijuca). Na distância de 18m, para atletas das categorias adulto e infantil, entre eles Lia Diegues, bicampeã brasileira; Renato Dutra Emilio, 13 vezes campeão brasileiro. Entrada franca

VÔLEI
☐ Terceiro jogo do play-off final da Liga Nacional feminina: BCN x Nossa Caixa/Recra, às 16h, no Guarujá, com transmisssão pela Rede Bandeirantes

ATLETISMO
☐ Continua hoje, a partir das 9h, no Célio de Barros, o Torneio de Abertura da Federação de Atletismo do Rio (FARJ). O evento conta com a participação de diversos clubes e de grandes atletas como Arnaldo de Oliveira, Katia Cilene, Fábio Abreu, entre outros.

HIPISMO
☐ Em São Paulo termina o Torneio de Verão da Hípica de Santo Amaro. O fim da competição será marcado pelo sorteio de um carro 0km entre os dois primeiros colocados das 19 provas.

SURFE
☐ Das 8h às 13h acontece a final da primeira etapa do Circuito Limão Brahma de Surf Pro 94, em frente ao número 3.100 da Av. Sernambetiba, na Barra da Tijuca.

BODYBOARDYING
☐ Primeira etapa do Campeonato Estadual, na praia de Ipanema, em frente ao posto 9, a partir das 9h.

Tijuca joga tudo contra Blue Life

■ Vice-campeão do Rio enfrenta campeão paulista pela Liga Nacional de basquete

JOÃO PEDRO PAES LEME

Quem gosta de (bom) basquete não pode deixar de ir hoje ao ginásio do Tijuca Tênis Clube. Às 17 horas, o time da casa tenta a reabilitação, nas quartas-de-final da Liga Nacional, contra a Blue Life/Rio Claro, campeã paulista. Nem a desleal concorrência do Fla x Flu marcado para a mesma hora no Maracanã irá tirar o brilho da partida. Mesmo tendo perdido o primeiro jogo desta fase para a Liga Angrense, em Angra, por 96 a 91, o Tijuca/Selector foi beneficiado pela derrota da mesma Liga Angrense, na quinta-feira, por uma diferença de 39 pontos (139 a 100) para a Blue Life, em Rio Claro.

Desses três times que compõem a chave F, apenas dois passarão às semifinais. Com isso, a vantagem do Tijuca/Selector está no fato de disputar a partida decisiva contra a Liga Angrense em casa, na penúltima rodada das quartas. Depois disso, vai a Rio Claro para definir a classificação da chave contra a Blue Life.

Os técnicos têm opiniões formadas sobre o jogo. "Acho que nenhum time pode entrar em quadra para perder de pouco. O importante é pensar na vitória", afirma o treinador americano, Mike Frink, do time de Rio Claro. Ao contrário do que se poderia pensar, a vitória sobre a Liga Angrense o deixou chateado. "Na Liga Nacional, não pode existir essa diferença de pontos.", explica. Para evitar um resultado semelhante, o técnico Pingo, do Tijuca/Selector, pretende acertar a marcação de seu time.

Carlo Wrede

O pivô americano Anthony White é uma das maiores armas do Tijuca

A invasão ianque

Não é preciso mais do que um rápido olhar pela lista dos times que disputam as quartas-de-final da Liga Nacional de basquete para se perceber a veradeira legião de estrangeiros que invadiu as quadras tupiniquins nos últimos anos (ver quadro). Alguns gostaram tanto da experiência abaixo da linha do Equador que preferiram deixar de vez a terra de origem e adotar o Brasil como segunda pátria.

Rocky Smith, armador do Report/Suzano há três anos, já está por aqui há 12 e acabou se casando com uma brasileira. "No começo é difícil por causa do idioma. Depois do primeiro ano é que você consegue se comunicar direito", esclarece do alto de seus 39 anos, num português bem razoável.

A trajetória desses americanos invariavelmente é a mesma: saem da universidade e não são selecionados para o *draft* (cerimônia de escolha dos jogadores que ingressarão na NBA). Desfeito o sonho do milionário basquete americano, a saida é tentar outro caminho; quase sempre, o aeroporto. O destino: Europa e América Latina.

O presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Renato Britto Cunha, destaca a importância do intercâmbio para o basquete brasileiro. "Além dos jogadores, precisamos trazer técnicos para um trabalho de base nas equipes", diz. Mike Frink, treinador da Blue Life/Rio Claro, campeã paulista, e Jack Avina, do Sollo/Minas, são os pioneiros dessa experiência que tem tudo para dar certo. "É muito importante ensinar os fundamentos do basquete, e não apenas o jogo em si", diz Frink.

O ala-pivô El Hudson, cestinha da Liga Angrense, tem gostado de sua primeira temporada no Brasil. "É uma experiência muito boa e diferente de tudo o que eu conhecia", garante. A média salarial, que varia de US$ 30 a 80 mil anuais entre o basquete do Rio e de São Paulo, não chega a ser desprezível.

Arte/JB

LEGIÃO ESTRANGEIRA NA LIGA DE BASQUETE

Liga Angrense Eldrige Hudson (EUA) ala-pivô 2,03m 30 anos
John McNeil (EUA) pivô 2,04m 26 anos
Tijuca/Selector Dwayne Perry (EUA) pivô 2,03m 25 anos
Anthony White (EUA) pivô 2,06m 29 anos
Satierf/Franca Harold Morgan (EUA) pivô 2,07m 30 anos
Robert Morgan (EUA) ala
Pitt/Corinthians Brent Merritt (EUA) armador 1,93m 24 anos
Alvin Frederick (EUA) ala 1,97m 32 anos
Telesp Clube Robert Misevicius (EUA) ala 2,08m 38 anos
Sollo/Minas Antoine Terrel (EUA) ala 1,90m 22 anos
Malcolm Leak (EUA) pivô 1,95m 24 anos
Jack Avina (EUA) treinador
Banespa/Jales Robin Davis (EUA) ala 1,94m 26 anos
Maurice Chapmon (EUA) ala 1,94m 26 anos
Blue Life/Rio Claro Jeffty Connelly (EUA) ala 1,96m 26 anos
Billy Ray Law (EUA) armador 1,68m 22 anos
Mike Frink (EUA) treinador
Palmeiras/Parmalat Ernest Doyle (EUA) ala/arma 1,90m 33 anos
Luther Dwayne (EUA) ala 1,93m 28 anos
Report/Suzano Oscar Garcia (Méx) armador 1,84m 25 anos
Rocky Smith (EUA) armador 1,88m 39 anos
Dharma Yara/Franca Cesar Portillo (Ven) pivô 2,06m 25 anos
Rufus Keon Jones (EUA) pivô 1,97m 29 anos

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

A estratégia da aranha

ÍMOLA, ITÁLIA — O cineasta italiano Bernardo Bertolucci fez um filme contando a história de um líder comunista que tramou o próprio assassinato. O plano era morrer nas mãos dos amigos para depois virar mártir. Sua memória sobraria como inspiração para o partido na luta contra o fascismo italiano. Assim foi feito e filmado. Quem viu *A estratégia da aranha* sabe do que eu estou falando. Quem não viu, não precisa ir atrás do filme na locadora mais próxima. Basta relembrar comigo o que aconteceu nos últimos testes de Ímola.

Frank Williams reescreveu o roteiro usado por Bertolucci adaptando-o para a F 1. Tramou o fracasso da própria equipe para iludir os adversários. Desmoralizou os críticos que apontavam irregularidades no novo FW16 e afastou os fiscais da FIA de seu espaço.

Trata-se de uma jogada de mestre que jamais havia sido praticada com tanta perfeição no automobilismo. Frank impôs aos seus técnicos um limite técnico arbitrário para amordaçar sua nova máquina. Proibiu o carro de andar com menos de 60 litros de combustível. Na única hora em que a equipe precisava mesmo fazer um teste de velocidade máxima, os estrategistas da Williams mudaram o local da cronometragem para iludir o público, a mídia e sobretudo a Benetton. Schumacher achou que tinha sido o mais rápido em Ímola, quando na verdade tomou quase 1s na cabeça.

Agora ninguém vai poder dizer que o carro da Williams está fora do regulamento. Senna foi mais lento do que Michael Schumacher na cronometragem oficial. Ninguém vai ter argumentos para dizer que o Mundial de 94 será tão cansativo como os de 93 e 92.

Williams deu um xeque-mate nos adversários e no sistema que comanda a F 1. Quando for dada a largada para o GP do Brasil, dia 27, em Interlagos, Senna irá simplesmente desaparecer. Os adversários mais competentes só verão o brasileiro na hora de tomar uma chuveirada de champanhe no pódio. E não pensem que eu esqueci da possibilidade de o carro quebrar. O FW16 teria chances de quebrar se fosse exigido no limite de sua capacidade mecânica. Só que Senna pode ganhar a corrida brasileira sem forçar nada em seu novo carro. Dá até para andar com o rádio ligado, ouvindo música ou então com o braço para fora apoiado na lateral do cockpit como um bom taxista: 80% do potencial do novo Williams equivale a 120% do poderio da concorrência. Me cobrem depois do GP.

Tabela agrada a Bernardinho

■ Treinador da seleção feminina fica satisfeito com sorteio para o Mundial de Vôlei

ÉSTER LIMA

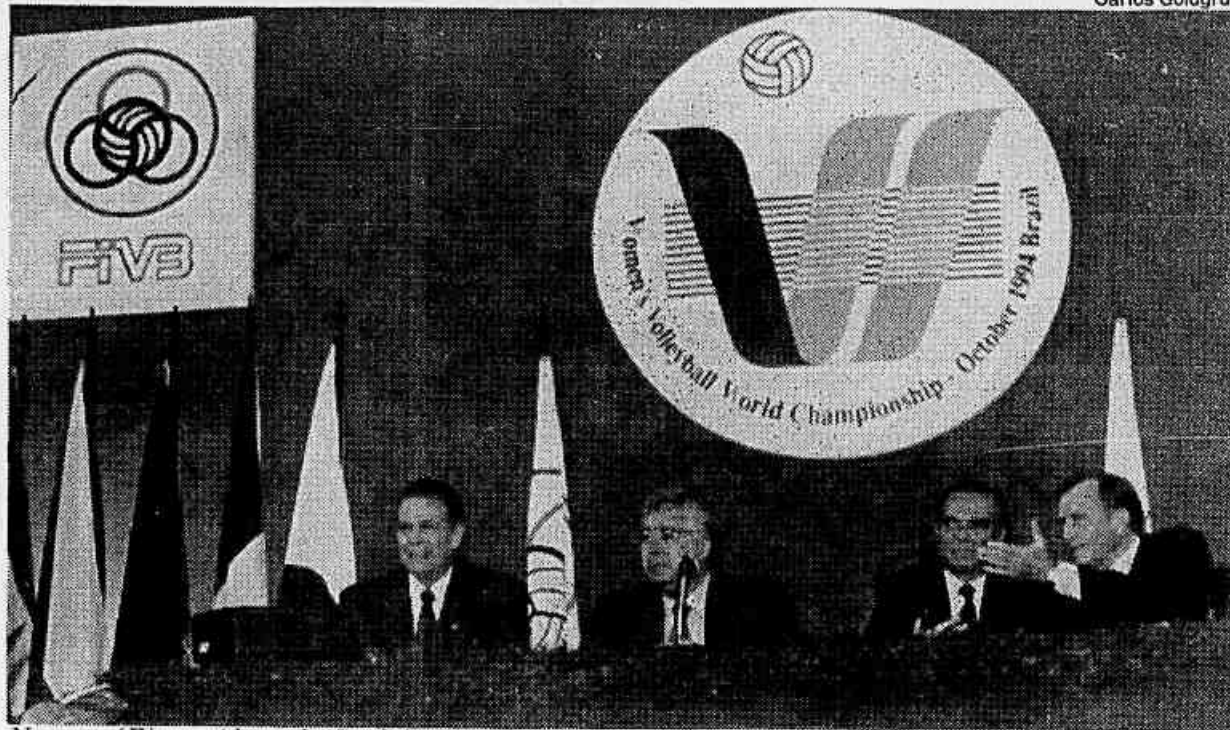
SÃO PAULO — A formação do Grupo A e a tabela da primeira fase do Campeonato Mundial agradaram ao técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, Bernardinho, e a todas as jogadoras que estavam no Palácio do Governo, ontem à tarde, entre elas Fernanda Venturini e Márcia Fu.

Bernardinho usou o direito que tinha de escolher um jogo em cada chave para colocar a Coréia como última adversária do Brasil, no dia 23 de outubro. "Nunca é bom estrear contra uma equipe asiática, principalmente contra uma como a da Coréia, que erra pouco", justificou o treinador.

A estréia, contra a Romênia, definida por sorteio, também deixou o técnico satisfeito. "É um time que joga de forma mais tradicional, mais fácil de nos adaptarmos". Dos três adversários no Grupo A, a Alemanha é o que o Brasil mais conhece. "Assim como a Romênia, joga um vôlei tradicional", comentou Bernardinho.

O treinador brasileiro não disse claramente, mas, por suas declarações, espera sair em primeiro lugar na chave, pois disse estar mais preocupado com o segundo sorteio, que definirá o cruzamento nas quartas-de-final. De acordo com o sistema do Mundial, a primeira colocada de cada chave se classifica de forma direta para as quartas. Os segundos e terceiros colocados jogam entre si, para definição dos outros quatro adversários dos primeiros classificados. O cruzamento dos oito times é definido por sorteio, e isso preocupa Bernardinho.

Ontem, ele convocou nove jogadoras de equipes já desclassificadas na Liga Nacional para iniciarem os treinos no Rio amanhã: Fofão (Colgate), Andrea Marras (L'Acqua), Andrea Moraes (Rioforte), Ana Paula Rodrigues (L'Acqua), Patrícia Coco (Colgate), Ericleia Filó (Ponto Frio), Fabiana Berto (Pinheiros), Janina (Rioforte) e Fernanda Doval (L'Acqua).

Carlos Goldgrub

Nuzman (E), presidente da Confederação Brasileira, participa da cerimônia de sorteio do Mundial feminino

Masculina terá três surpresas

A seleção masculina também começa a se movimentar. Na terça-feira, o técnico José Roberto Guimarães vai convocar o primeiro grupo de jogadores, com vistas à Liga Mundial e ao Campeonato Mundial. E promete três surpresas:

"Vou chamar três garotos que não disputaram a Liga no ano passado. Um deles é surpresa total." Os cotados seriam Miguel (Frangosul), Marcel (Cocomar), Pinha (Pirelli), Nalbert (Fiat/Minas) e Gilson (Palmeiras).

Zé Roberto informou ainda que os treinos começarão no dia 21 e que a partir de 4 de abril a equipe ficará duas semanas no Rio. Os jogadores que estão na Itália se juntarão ao grupo à medida em que seus times forem eliminados do Campeonato, cujas finais começam semana que vem. Caso algum deles vá para a final, vai se juntar ao grupo na Europa, para os primeiros jogos da Liga — 6 e 7 de maio, contra a Bulgária.

OS GRUPOS DO MUNDIAL

A	B	C	D
(Belo Horizonte)	(São Paulo)	(Belo Horizonte)	(São Paulo)
BRASIL	Cuba	Rússia	Japão
Coréia do Sul	Holanda	China	EUA
Alemanha	Peru	Ucrânia	R. Tcheca
Romênia	Azerbaijão	Itália	Quênia

Recra joga pelo título

SÃO PAULO — A equipe do Nossa Caixa/Recra pode voltar para Ribeirão Preto hoje à noite levando na bagagem o título de campeã brasileira feminina de vôlei. Basta uma vitória sobre o BCN, no Guarujá, às 16h (com transmissão pela TV Bandeirantes). O jogo é o terceiro da série de cinco decisiva entre as duas equipes e o Nossa Caixa venceu os dois primeiros. Caso perca hoje, a equipe terá mais duas chances, em Ribeirão Preto. "Chegou a hora da equipe ter tranqüilidade e atuar como nos jogos anteriores, forçando saques, bloqueando bem e atacando com decisão", revela o técnico Chico dos Santos, do Nossa Caixa/Recra, que manterá a base com Fernanda Venturini, Ana Flávia, Edna, Estefânia, Simone e Márcia."

Mais que a necessidade de vencer três jogos seguidos, no BCN a preocupação do técnico Ênio Figueiredo é a apatia das jogadoras. "Não sei mais o que fazer", admite. Para o jogo de hoje, a base será mantida com Rosa Garcia, Ida, Márcia Fu, Kika, Ana Cláudia e Virna.

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

A estratégia da aranha

ÍMOLA, ITÁLIA — O cineasta italiano Bernardo Bertolucci fez um filme contando a história de um líder comunista que tramou o próprio assassinato. O plano era morrer nas mãos dos amigos para depois virar mártir. Sua memória sobraria como inspiração para o partido na luta contra o fascismo italiano. Assim foi feito e filmado. Quem viu *A estratégia da aranha* sabe do que eu estou falando. Quem não viu, não precisa ir atrás do filme na locadora mais próxima. Basta relembrar comigo o que aconteceu nos últimos testes de Ímola.

Frank Williams reescreveu o roteiro usado por Bertolucci adaptando-o para a F 1. Tramou o fracasso da própria equipe para iludir os adversários. Desmoralizou os críticos que apontavam irregularidades no novo FW16 e afastou os fiscais da FIA de seu espaço.

Trata-se de uma jogada de mestre que jamais havia sido praticada com tanta perfeição no automobilismo. Frank impôs aos seus técnicos um limite técnico arbitrário para amordaçar sua nova máquina. Proibiu o carro de andar com menos de 60 litros de combustível. Na única hora em que a equipe precisava mesmo fazer um teste de velocidade máxima, os estrategistas da Williams mudaram o local da cronometragem para iludir o público, a mídia e sobretudo a Benetton. Schumacher achou que tinha sido o mais rápido em Ímola, quando na verdade tomou quase 1s na cabeça.

Agora ninguém vai poder dizer que o carro da Williams está fora do regulamento. Senna foi mais lento do que Michael Schumacher na cronometragem oficial. Ninguém vai ter argumentos para dizer que o Mundial de 94 será tão cansativo como os de 93 e 92.

Williams deu um xeque-mate nos adversários e no sistema que comanda a F 1. Quando for dada a largada para o GP do Brasil, dia 27, em Interlagos, Senna irá simplesmente desaparecer. Os adversários mais competentes só verão o brasileiro na hora de tomar uma chuveirada de champanhe no pódio. E não pensem que eu esqueci da possibilidade de o carro quebrar. O FW16 teria chances de quebrar se fosse exigido no limite de sua capacidade mecânica. Só que Senna pode ganhar a corrida brasileira sem forçar nada em seu novo carro. Dá até para andar com o rádio ligado, ouvindo música ou então com o braço para fora apoiado na lateral do cockpit como um bom taxista: 80% do potencial do novo Williams equivale a 120% do poderio da concorrência. Me cobrem depois do GP.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

A cor da criação

O velho amigo me pergunta se eu vi o Palmeiras trucidar o Boca Juniors, no meio da semana. Claro que vi. Eu e mais 10 milhões de pessoas, que é quanto registra o ibope da Globo naquela hora em todo o Brasil. Cheio de dedos, ele diz que não entende de futebol, mas que delirou com a vitória. Sinto que o amigo me considera uma autoridade na matéria. Daí, a timidez com que me propõe a conversa. Bobagem, rapaz. Não entendo nem quero entender. Deus me livre e guarde. Futebol é exatamente como mulher: a gente gosta e pronto. Quando alguém se mete a entender de coisas tão enigmáticas quanto essas duas maravilhas da vida, acaba como naquele samba carnavalesco do Frazão: "Fica louco varrido do quem quer/ se meter a entender a mulher..."

Quem ousaria explicar, pelos caminhos da razão, aquele passe de calcanhar de Evair? Nem ele será capaz de teorizar sobre seu gesto. Dirá uma racionalista de arquibancada que aquilo foi jogada ensaiada. Conversa fiada. Aquilo é lampejo, amigo. É pura transcendência. Se Roberto Carlos não tivesse aparecido ali, o gol sairia da mesma maneira. Um passe com aquele grau de sublimidade jamais poderia cair no vazio. Sou capaz de jurar que a bola, de moto próprio, tomaria sozinha o rumo das traves e entraria no gol com bola e tudo...

Deve haver no Palmeiras uma sala de troféus. Pois é lá que tem de ficar, para sempre, entre faixas, taças e medalhas, aquele lance magistral. Por favor, ponham num quadro, com discreta moldura. Basta um delicado friso verde. Verdevair, que é a cor da centelha criadora.

Quanto ao jogo, foi mais uma exibição primorosa do Palmeiras, admirável encarnação do futebol brasileiro. E pensar que essa equipe só terá um, apenas um jogador como titular da próxima seleção nacional! Aliás, tenho feito uma conta de estarrecer. Há no momento, quatro ou cinco times de alta classe no Brasil. Fiquemos com quatro: Palmeiras, São Paulo, Vasco da Gama e Corinthians. São, ao todo, 44 jogadores. Sabe o leitor quantos, nessa elite de 44, estão escalados na seleção do Mundial? Dois! Apenas dois! Zinho e Ricardo Rocha. Por sinal, ambos de valor técnico nada além de mediano.

Pois é. E o boboca aqui ainda gasta dinheiro com médico pra saber por que, ultimamente, tem passado noites de cão: quando não é insônia são pesadelos abissais.

Não canso de me perguntar, cada vez mais desolado: por que não fazer do Palmeiras o time-base da seleção? Nem torturado no garrote vil alguém vai me convencer de que a dupla Dunga-Mauro Silva é melhor que César Sampaio-Mazinho. Onde? Quando? Como? Por quê? Em que fundamentos Branco pode ser superior a Roberto Carlos ou a Leonardo? E nosso bom Raí, que terá feito ele de mágico na seleção pra merecer tamanha indulgência? Por acaso Evair não é capaz de dar conta do recado antes confiado a Luis Henrique e ao próprio Raí? Será que ninguém mais que Raí detém a lanterna mágica que ilumina os passos da equipe nacional?

Com perdão da blasfêmia, Deus é brasileiro mas parece que não dá a mínima bola pra futebol.

PASSAPORTE

● Amigos próximos do presidente Havelange não vêem qualquer ameaça à sua reeleição na Fifa. Do pouco que sei, também, não vejo quem, a essa altura, possa destronar João Havelange com sua ainda sólida retaguarda eleitoral. Mas que a Europa anda atrás de outro candidato, anda sim. Na moita, naturalmente.

● **Bebeto passou pelo Brasil, deitando falação. Disse que a seleção não pode ter mais de dois atacantes de ponta. Um deles, naturalmente, é o próprio. O professor Zagalo, tão implacável com as saliências de Romário, fez que não ouviu Bebeto dar palpites na seleção.**

● Um belo trabalho sobre Psicologia do Esporte me chega assinado pela professora Maria Regina Ferreira Brandão. Ela propõe um perfil psicológico, uma espécie de receita para avaliar o atleta, levando em conta a importância do equilíbrio psíquico e emocional no esporte de alto rendimento. Lerei.

● **O leitor Bruno R. dos Santos, de Campinas, escreve, querendo saber como comprar meus livros. Tudo que ouço das livrarias é que estão esgotados. À primeira vista, parece um sinal de êxito. Ilusão. É fruto apenas de tiragens ridículas.**

● Descobri. A bicicleta de Leônidas, eternizada em poster do Morumbi, é do campeonato paulista de 1948, por sinal conquistado pelo São Paulo. O jogo foi São Paulo 8 x Juventus 0, no Pacaembu. Leônidas fez três, um dos quais, de bicicleta.

● **Pouco ou nada se fala, por aqui, da brutalidade dos torcedores argentinos. No entanto, o próprio governo Menem acaba de mandar à polícia americana uma lista de 200 vândalos que fazem baderna nos estádios de Buenos Aires. Todos já estão devidamente fichados nos Estados Unidos. Se um deles aparecer na Copa, será preso e deportado na hora.**

● Uma idéia nascida dentro da Fifa: para o bem do futebol, João Havelange e Pelé devem acertar um cessar-fogo, antes da Copa do Mundo. A missão de paz teria sido confiada ao presidente da Federação Americana de Futebol, Alan Rothenberg.

Luiz Morier — 16/09/93

Sérgio Moraes — 17/07/93

A partir do amistoso com a Argentina, comissão técnica observa se Romário (E) não desagrega o grupo e se Raí ainda tem condições de ser titular

Ultimato para Romário e Raí

■ Artilheiro muda comportamento ou não vai à Copa. E apoiador tem que melhorar

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Romário e Raí podem sair da seleção. Tudo depende de como estiverem nos três próximos amistosos, que começam dia 23, contra a Argentina, em Recife. Os outros serão dia 20 de abril, contra o Paris Saint Germain, em Paris, e dia 4 de maio, contra a Islândia, em Santa Catarina. Raí precisa recuperar a forma e Romário se enquadrar na seriedade que a Comissão Técnica exige para quem for a Copa. "Não vamos perder a Copa fora de campo", adverte o técnico Carlos Alberto Parreira. Como só terá que apresentar a lista definitiva dos 22 convocados no dia 10 de maio, Parreira vai esperar os amistosos para tomar uma posição junto com a Comissão Técnica. Raí pode acabar na reserva, mas Romário fora da delegação da Copa.

Parreira e Zagalo evitam comentar os problemas de Romário para não prejudicar a seleção. Reconhecem que o atacante é um excelente goleador, mas não sabem até que ponto ele pode acabar influindo negativamente o grupo. Preferem se calar e aguardar os amistosos para sentir de perto se Romário pretende mesmo se integrar ao grupo ou se preocupar com a sua individualidade. Evitam comentários, mas já está decidido que a partir do jogo no Arruda começa uma avaliação mais séria, que continuará nos dois amistosos seguintes. Se Raí não recuperar a forma, apesar do trabalho do preparador físico Moracy Santana, também sairá do time. Com Romário a situação é mais difícil. A Comissão Técnica exalta o futebol do atacante, mas está com medo de Romário desagregar o ambiente durante a Copa. "Não vamos perder a Copa fora do campo. Quem não se enquadrar, não terá a cobertura da CBF", reitera Parreira.

A preocupação é de que durante a Copa Romário volte a criticar companheiros, como vem fazendo com Müller. Isso sem contar a falta de consideração com Bebeto nos comentários que fez após a vitória do Barcelona sobre o Deportivo La Coruña. "Demos um show contra o Bebeto na vitória de 3 a 0 no Nou Camp", ironizou Romário.

Na mesma noite que a delegação chegar a Recife (dia 21) para enfrentar a Argentina, a Comissão Técnica vai reunir os jogadores e mostrar a necessidade de união e seriedade de comportamento. Esse recado será para o grupo, mas visa especificamente Romário. Parreira e Zagalo não querem individualizar nenhum caso. Nem desejam fazer confronto entre Romário e Müller. Querem ignorar as declarações de Romário sobre o companheiro para não incentivar esses casos.

Caso Romário mantenha um comportamento igual ao do resto da delegação, terá a vaga de titular garantida na Copa. Se continuar querendo impor convocações como as de Edmundo ou outro caso qualquer, ficará de fora da delegação da Copa, por mais que o seu futebol seja respeitado por todos.

Espanha, um Barcelona sem charme

ROBERTO ASSAF

PERFIL DAS SELEÇÕES

Há quem diga que a seleção espanhola é um *Barcelona* sem charme, ou seja, sem os estrangeiros do clube — o holandês Ronald Koeman, o búlgaro Stoichkov, o dinamarquês Michael Laudrup e o brasileiro Romário. O Barcelona é a base da seleção.

O técnico Javier Clemente, 43 anos, porém, está pouco ligando. Ele gosta de recordar que assumiu a seleção desacreditado, há 20 meses, e que com seu time "esfarrapado", com jogadores de pouca fama fora das fronteiras do país, conseguiu a classificação que a maioria esmagadora não fazia fé.

Clemente, aliás, pretende prosseguir o trabalho de renovação iniciado na Olimpíada de 92 e continuar sua preparação para a Copa dos EUA sem muita badalação. Não quer confronto com as outras 23 equipes que vão ao Mundial, embora estejam na sua agenda adversários que considera fortes, como Inglaterra, França e Dinamarca.

A Espanha tem, de fato, jogadores pouco badalados. Os mais conhecidos são o goleiro Andoni Zubizarreta (32 anos, Barcelona), o meia Miguel Angel Michel (30, Real Madri) e o atacante Julio Salinas (31, Barcelona). Mas é uma das equipes mais homogêneas da Copa.

Clemente prepara surpresas, como o jovem atacante Julien Guerrero (20, Atlético de Bilbao), uma das revelações do campeonato nacional desta temporada.

E promete também pôr fim ao velho conceito de que na Espanha os clubes, com seus superastros estrangeiros, são poderosos, e a seleção, sem eles, não é forte o suficiente para assustar em competições importantes como a Copa do Mundo.

ENTREVISTA/JULIO SALINAS

Reserva de Romário, herói na seleção

Ele é reserva no seu time, o Barcelona. Mas é titular na seleção de Javier Clemente. Das 12 partidas que a equipe fez nas eliminatórias para a Copa 94, o atacante Julio Salinas jogou oito, marcando sete vezes. Sua consagração definitiva ocorreu no dia 13 de outubro do ano passado, quando a Espanha derrotou o Eire por 3 a 1, em Dublin, em partida chave para a classificação do time ao Mundial — os dois gols que assinalou no começo do jogo foram fundamentais para a vitória.

Salinas nasceu em Bilbao, a 11 de setembro de 1962. Iniciou a carreira no Atlético local, em 80. Em 86, transferiu-se para o Atlético de Madri e está no Barcelona desde 88. Fez sua estréia pela seleção contra a URSS, em 86. Jogou as Copas de 86 e 90. Defendeu a equipe em 39 partidas e marcou 26 gols. Esta semana Salinas falou com o **JORNAL DO BRASIL** pelo telefone — e garantiu que a Espanha de Clemente será bem diferente daquela que chegou em apenas 10º lugar no Mundial da Itália. "Vamos surpreender", garantiu.

AP — 22/9/93

Julio Salinas (E) marcou sete gols em oito jogos nas eliminatórias

— **A classificação da Espanha pode ser considerada *zebra*?**

— De jeito algum. Na realidade, éramos os favoritos do nosso grupo nas eliminatórias (que tinha também Eire, Dinamarca, Irlanda do Norte, Lituânia e Letônia). Mas no início perdemos pontos para as seleções de menor tradição e muitos observadores passaram a nos colocar fora do páreo. No final, no entanto, mostramos o nosso valor.

— **E como está o time agora?**

— Melhor ainda, porque as duas últimas vitórias nas eliminatórias, sobre o Eire, em Dublin, e a Dinamarca, em Sevilha, deram mais confiança a todos.

— **É verdade que há jornalistas e torcedores que continua sem acreditar na seleção?**

— Sim. Mas a maioria é formada por gente que tem outros motivos para manter essa postura.

— **Por que você é titular na seleção e reserva no Barcelona?**

— No Barcelona há muitos estrangeiros e fico sempre como uma opção para os momentos mais difíceis das partidas. Na seleção conquistei definitivamente meu lugar depois que Clemente assumiu.

— **O que acha dos adversários da Espanha na primeira fase da Copa?**

— A Alemanha, está claro, é a favorita, e não há necessidade de se analisar seu potencial. A Bolívia fez uma boa eliminatória, mas não tivemos dificuldade para derrotá-la, há três meses, em San Sebastian (Salinas se refere ao jogo em que uma seleção formada por jogadores nascidos no país basco venceu os bolivianos por 3 a 1, no dia 23 de dezembro de 93 — ele fez dois gols). E a Coréia do Sul sabemos como joga, pois a enfrentamos na última Copa, em Udine.

— **Quais são seus favoritos para a Copa dos EUA?**

— Alemanha, Brasil, Itália e, por que não, a Espanha.

— **Como vê a seleção brasileira?**

— O Brasil é sempre candidato ao título, em qualquer campeonato que se dispute. *(R.A.)*

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

A cor da criação

O velho amigo me pergunta se eu vi o Palmeiras trucidar o Boca Juniors, no meio da semana. Claro que vi. Eu e mais 10 milhões de pessoas, que é quanto registra o ibope da Globo naquela hora em todo o Brasil. Cheio de dedos, ele diz que não entende de futebol, mas que delirou com a vitória. Sinto que o amigo me considera uma autoridade na matéria. Daí, a timidez com que me propõe a conversa. Bobagem, rapaz. Não entendo nem quero entender. Deus me livre e guarde. Futebol é exatamente como mulher: a gente gosta e pronto. Quando alguém se mete a entender de coisas tão enigmáticas quanto essas duas maravilhas da vida, acaba como naquele samba carnavalesco do Frazão: "Fica louco varrido quem quer/ se meter a entender a mulher..."

Quem ousaria explicar, pelos caminhos da razão, aquele passe de calcanhar de Evair? Nem ele será capaz de teorizar sobre seu gesto. Dirá uma racionalista de arquibancada que aquilo foi jogada ensaiada. Conversa fiada. Aquilo é lampejo, amigo. É pura transcendência. Se Roberto Carlos não tivesse aparecido ali, o gol sairia da mesma maneira. Um passe com aquele grau de sublimidade jamais poderia cair no vazio. Sou capaz de jurar que a bola, de moto próprio, tomaria sozinha o rumo das traves e entraria no gol com bola e tudo...

Deve haver no Palmeiras uma sala de troféus. Pois é lá que tem de ficar, para sempre, entre faixas, taças e medalhas, aquele lance magistral. Por favor, ponham num quadro, com discreta moldura. Basta um delicado friso verde. Verdevair, que é a cor da centelha criadora.

Quanto ao jogo, foi mais uma exibição primorosa do Palmeiras, admirável encarnação do futebol brasileiro. E pensar que essa equipe só terá um, apenas um jogador como titular da próxima seleção nacional! Aliás, tenho feito uma conta de estarrecer. Há no momento, quatro ou cinco times de alta classe no Brasil. Fiquemos com quatro: Palmeiras, São Paulo, Vasco da Gama e Corinthians. São, ao todo, 44 jogadores. Sabe o leitor quantos, nessa elite de 44, estão escalados na seleção do Mundial? Dois! Apenas dois! Zinho e Ricardo Rocha. Por sinal, ambos de valor técnico nada além de mediano.

Pois é. E o boboca aqui ainda gasta dinheiro com médico pra saber por que, ultimamente, tem passado noites de cão: quando não é insônia são pesadelos abissais.

Não canso de me perguntar, cada vez mais desolado: por que não fazer do Palmeiras o time-base da seleção? Nem torturado no garrote vil alguém vai me convencer de que a dupla Dunga-Mauro Silva é melhor que César Sampaio-Mazinho. Onde? Quando? Como? Por quê? Em que fundamentos Branco pode ser superior a Roberto Carlos ou a Leonardo? E nosso bom Raí, que terá feito ele de mágico na seleção pra merecer tamanha indulgência? Por acaso Evair não é capaz de dar conta do recado antes confiado a Luís Henrique e ao próprio Raí? Será que ninguém mais que Raí detém a lanterna mágica que ilumina os passos da equipe nacional?

Com perdão da blasfêmia, Deus é brasileiro mas parece que não dá a mínima bola pra futebol.

PASSAPORTE

• Amigos próximos do presidente Havelange não vêem qualquer ameaça à sua reeleição na Fifa. Do pouco que sei, também, não vejo quem, a essa altura, possa destronar João Havelange com sua ainda sólida retaguarda eleitoral. Mas que a Europa anda atrás de outro candidato, anda sim. Na moita, naturalmente.

• **Bebeto passou pelo Brasil, deitando falação. Disse que a seleção não pode ter mais de dois atacantes de ponta. Um deles, naturalmente, é o próprio. O professor Zagalo, tão implacável com as saliências de Romário, fez que não ouviu Bebeto dar palpites na seleção.**

• Um belo trabalho sobre Psicologia do Esporte me chega assinado pela professora Maria Regina Ferreira Brandão. Ela propõe um perfil psicológico, uma espécie de receita para avaliar o atleta, levando em conta a importância do equilíbrio psíquico e emocional no esporte de alto rendimento. Lerei.

• **O leitor Bruno R. dos Santos, de Campinas, escreve, querendo saber como comprar meus livros. Tudo que ouço das livrarias é que estão esgotados. À primeira vista, parece um sinal de êxito. Ilusão. É fruto apenas de tiragens ridículas.**

• Descobri. A bicicleta de Leônidas, eternizada em pôster do Morumbi, é do campeonato paulista de 1948, por sinal conquistado pelo São Paulo. O jogo foi São Paulo 8 x Juventus 0, no Pacaembu. Leônidas fez três, um dos quais, de bicicleta.

• **Pouco ou nada se fala, por aqui, da brutalidade dos torcedores argentinos. No entanto, o próprio governo Menem acaba de mandar à polícia americana uma lista de 200 vândalos que fazem baderna nos estádios de Buenos Aires. Todos já estão devidamente fichados nos Estados Unidos. Se um deles aparecer na Copa, será preso e deportado na hora.**

• Uma idéia nascida dentro da Fifa: para o bem do futebol, João Havelange e Pelé devem acertar um cessar-fogo, antes da Copa do Mundo. A missão de paz teria sido confiada ao presidente da Federação Americana de Futebol, Alan Rothenberg.

Luiz Morier — 16/09/93

Sérgio Moraes — 17/07/93

A partir do amistoso com a Argentina, comissão técnica observa se Romário (E) não desagrega o grupo e se Raí ainda tem condições de ser titular

Ultimato para Romário e Raí

■ Artilheiro muda comportamento ou não vai à Copa. E apoiador tem que melhorar

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Romário e Raí podem sair da seleção. Tudo depende de como estiverem nos três próximos amistosos, que começam dia 23, contra a Argentina, em Recife. Os outros serão dia 20 de abril, contra o Paris Saint Germain, em Paris, e dia 4 de maio, contra a Islândia, em Santa Catarina. Raí precisa recuperar a forma e Romário se enquadrar na seriedade que a Comissão Técnica exige para quem for à Copa. "Não vamos perder a Copa fora de campo", adverte o técnico Carlos Alberto Parreira. Como só terá que apresentar a lista definitiva dos 22 convocados no dia 10 de maio, Parreira vai esperar os amistosos para tomar uma posição junto com a Comissão Técnica. Raí pode acabar na reserva, mas Romário fora da delegação da Copa.

Parreira e Zagalo evitam comentar os problemas de Romário para não prejudicar a seleção. Reconhecem que o atacante é um excelente goleador, mas não sabem até que ponto ele pode acabar influindo negativamente o grupo. Preferem se calar e aguardar os amistosos para sentir de perto se Romário pretende mesmo se integrar ao grupo ou se preocupar com a sua individualidade. Evitam comentários, mas já está decidido que a partir do jogo no Arruda começa uma avaliação mais séria, que continuará nos dois amistosos seguintes. Se Raí não recuperar a forma, apesar do trabalho do preparador físico Moracy Santana, também sairá do time. Com Romário a situação é mais difícil. A Comissão Técnica exalta o futebol do atacante, mas está com medo de Romário desagregar o ambiente durante a Copa. "Não vamos perder a Copa fora do campo. Quem não se enquadrar, não terá a cobertura da CBF", reitera Parreira.

A preocupação é de que durante a Copa Romário volte a criticar companheiros, como vem fazendo com Müller. Isso sem contar a falta de consideração com Bebeto nos comentários que fez após a vitória do Barcelona sobre o Deportivo La Coruña. "Demos um show contra o Bebeto na vitória de 3 a 0 no Nou Camp", ironizou Romário.

Na mesma noite que a delegação chegar a Recife (dia 21) para enfrentar a Argentina, a Comissão Técnica vai reunir os jogadores e mostrar a necessidade de união e seriedade de comportamento. Esse recado será para o grupo, mas visa especificamente Romário. Parreira e Zagalo não querem individualizar nenhum caso. Nem desejam fazer confronto entre Romário e Müller. Querem ignorar as declarações de Romário sobre o companheiro para não incentivar esses casos.

Caso Romário mantenha um comportamento igual ao do resto da delegação, terá a vaga de titular garantida na Copa. Se continuar querendo impor convocações como as de Edmundo ou outro caso qualquer, ficará de fora da delegação da Copa, por mais que o seu futebol seja respeitado por todos.

Espanha, um Barcelona sem charme

ROBERTO ASSAF

Há quem diga que a seleção espanhola é um *Barcelona* sem charme, ou seja, sem os estrangeiros do clube — o holandês Ronald Koeman, o búlgaro Stoichkov, o dinamarquês Michael Laudrup e o brasileiro Romário. O Barcelona é a base da seleção.

O técnico Javier Clemente, 43 anos, porém, está pouco ligando. Ele gosta de recordar que assumiu a seleção desacreditado, há 20 meses, e que com seu time "esfarrapado", com jogadores de pouca fama fora das fronteiras do país, conseguiu a classificação que a maioria esmagadora não fazia fé.

Clemente, aliás, pretende prosseguir o trabalho de renovação iniciado na Olimpíada de 92 e continuar sua preparação para a Copa dos EUA sem muita badalação. Não quer confronto com as outras 23 equipes que vão ao Mundial, embora estejam na sua agenda adversários que considera fortes, como Inglaterra, França e Dinamarca.

A Espanha tem, de fato, jogadores pouco badalados. Os mais conhecidos são o goleiro Andoni Zubizarreta (32 anos, Barcelona), o meia Miguel Angel Michel (30, Real Madri) e o atacante Julio Salinas (31, Barcelona). Mas é uma das equipes mais homogêneas da Copa.

ENTREVISTA/JULIO SALINAS

O reserva que virou herói

■ *Ele é reserva no Barcelona, mas é titular na seleção de Javier Clemente. Das 12 partidas que a equipe fez nas eliminatórias da Copa de 94, o atacante Julio Salinas jogou oito, marcando sete vezes. Sua consagração ocorreu a 13 de outubro passado, quando a Espanha derrotou o Eire por 3 a 1, em Dublin, com dois gols dele. Salinas nasceu em Bilbao, a 11 de setembro de 1962. Iniciou a carreira no Atlético local, em 80. Em 86, transferiu-se para o Atlético de Madri e está no Barcelona desde 88. Estreou na seleção contra a URSS, em 86. Jogou as Copas de 86 e 90. Defendeu a equipe em 39 partidas e marcou 26 gols. Falando ao* ***JORNAL DO BRASIL*** *pelo telefone, garantiu que a Espanha de Clemente será bem diferente daquela que chegou em apenas 10º lugar no Mundial da Itália. "Vamos surpreender", garantiu.*

Arquivo

Julio Salinas, reserva de Romário, ajudou a classificar a Espanha

— **A classificação da Espanha pode ser considerada** ***zebra*****?**

— De jeito algum. Éramos favoritos do grupo eliminatório (que tinha também Eire, Dinamarca, Irlanda do Norte, Lituânia e Letônia). Mas perdemos pontos para as seleções de menor tradição e nos colocaram fora do páreo. No final, mostramos o nosso valor.

— **E como está o time agora?**

— Melhor, porque as duas últimas vitórias nas eliminatórias (Eire, em Dublin, e Dinamarca, em Sevilha), deram mais confiança.

— **Por que você é titular na seleção e reserva no Barcelona?**

— No Barcelona há muitos estrangeiros e fico sempre como uma opção. Na seleção, conquistei meu lugar quando o Clemente assumiu.

— **O que acha dos adversários da Espanha na Copa?**

— A Alemanha é a favorita. A Bolívia não tivemos dificuldade para derrotá-la, há três meses (uma seleção basca venceu os bolivianos por 3 a 1 e ele fez dois gols). E a Coréia do Sul já enfrentamos na última Copa, em Udine.

— **Quais são seus favoritos para a Copa dos EUA?**

— Alemanha, Brasil, Itália e, por que não, a Espanha.

— **Como vê o Brasil?** — É sempre candidato ao título, em qualquer campeonato que dispute. *(R.A.)*

Brasileiro dá show de bola

BARCELONA — A dupla Romário e o búlgaro Stoichkov só faltou chover no estádio de Nou Camp. Na vitória, ontem, do Barcelona por 5 a 3 sobre o Atletico de Madrid, o polêmico brasileiro marcou três gols, o primeiro deles considerado um dos mais belos da temporada. Romário mantém a liderança isolada da artilharia do campeonato com 26 gols. O búlgaro marcou os outros dois.

A partida foi uma das mais emocionantes do ano e o Barcelona está a um ponto do líder, o Deportivo La Coruña, que joga hoje com o Osasuña.

O início do jogo deu a impressão de que o Barcelona não teria dificuldades. Aos 12 minutos, Romário recebeu um passe de Guardiola e de primeira tocou por cima do goleiro Abel. Mas enquanto Romário brilhava, o zagueiro Koeman complicava, fazendo pênalti, convertido por Pedro, aos 21 m. Logo depois, o juiz Oliver Artur expulsou Viscaino e Koeman, o que desnorteou o Barcelona. O Atletico então passou à frente com gol de Nando, aos 35. Aos 40 Stoichkov empatou, mas o Atletico, através de Caminero, fez 3 a 2 aos 47.

No segundo tempo, Romário e Stoichkov fizeram de tudo. Aos 20, o brasileiro empatou. Pouco antes, tivera um gol anulado. Aos 28, recebeu passe do búlgaro e fez 4 a 3. Dez minutos depois, retribuiu a gentileza para Stoichkov encerrar o marcador. No final da partida, o búlgaro foi expulso por reclamação e o atleticano Lopez por entrada violenta no *matador* Romário.

ENTREVISTA/VALDEIR

Sem sonhar com a seleção

GILMAR FERREIRA

O enfermeiro Sérgio dos Santos, o Serginho, foi um dos primeiros a tornar pública a insatisfação que já dominava boa parte da torcida do Flamengo. Após a derrota para o Vasco, entrou direto no assunto: "Contra mim você era um leão. A meu favor virou um gatinho." Valdeir esboçou um sorriso, retrucou com brincadeiras e pensou: "Ele está certo." Contratado por empréstimo ao São Paulo, numa negociação que envolveu o Bordeaux da França, ele ainda não é nem sombra do jogador que fez fama com a camisa do Botafogo. A velocidade não é a mesma, e a regularidade deixou de ser o ponto forte. Autoconfiante, porém realista, Valdeir garante que voltará a ser o mesmo, mas já não sonha com a seleção brasileira. "Não vivo de ilusão".

— Você ficou um ano e cinco meses no futebol francês. Se estava bem, por que voltou?

— Sofri muito nos seis primeiros meses. Não havia jogado com temperatura abaixo de zero e, por isso, nunca me machuquei tanto. A renovação do contrato ficou difícil (o imposto de renda lá é 57%) e acabei aceitando a proposta do São Paulo.

— Você e o Luís Henrique ainda não estão bem. Tem ligação com a passagem pelo futebol francês?

— Nós vivemos o mesmo problema. Nos machucamos muito em 93 e só agora estamos recuperando o ritmo, nos readaptando ao futebol brasileiro.

— Por que o Ricardo Gomes, o Valdo, o Mozer e o Anderson não tiveram o mesmo problema?

— Eles já tinham experiência na Europa: o Valdo, o Ricardo e o Mozer jogaram em Portugal, e o Anderson na Suiça. E o Anderson joga em Marselha, onde o clima é mais quente.

— Como o Romário foi para a Holanda (onde a temperatura também é baixa) e foi artilheiro sem ter vivido antes na Europa?

— Primeiro, ninguém é igual. De repente, você pode ser mais bonito que eu mas eu sou mais rico que você. Depois, o Romário foi para lá casado e acompanhado da Mônica, eu fui solteiro e com o Black (irmão de criação). Só de telefone, gastava US$ 2 mil por mês.

— Em São Paulo você também não repetiu as atuações dos tempos de Botafogo. Por quê?

— Voltei bem, mas tive novos problemas musculares. Mas quando saí de lá estava bem.

— O que falta para você repetir as atuações de 89 e 90?

— Quando cheguei no Botafogo, no Campeonato Brasileiro de 89, fiquei sete partidas sem marcar e terminei a competição com apenas dois gols. Isso depois de ter sido o artilheiro do Campeonato Goiano com 21 gols. É assim mesmo. Eu só havia jogado duas vezes com o Charles e pela seleção.

— As cobranças incomodam?

— Pelo contrário, só incentivam. Com o tempo, tudo passa. Tenho 26 anos, morei fora por um ano e meio e já superei muita coisa na vida. Eu vou melhorando, o time fazendo boas apresentações e daqui a pouco não existe mais isso. Para se ter um exemplo, há poucos dias cobravam que quem fazia os gols do Flamengo era a defesa. Hoje são obrigados a estampar que temos o ataque mais positivo.

— E a seleção? Você se acha em condições de disputar vaga?

— Me acho no mesmo nível dos que brigam por uma vaga. Só que eles estão num estágio melhor que o meu por causa dos problemas no futebol francês. Não se vende mercadoria escondida. Então, não adianta eu cobrar convocação vivendo apenas do que fiz no passado. Sou realista e não vivo de ilusão.

— Essa declaração contraria o que falam de você. Acham você esnobe e autoconfiante.

— É porque não me conhecem. Ou então sentem inveja por eu ser milionário, solteiro e bem-sucedido com 26 anos.

— Você comprou uma casa para seus pais e uma para cada um dos cinco irmãos. Por que não compra o passe do seu irmão Nei, que joga nos juniores do Atlético-PR?

— Tem 17 anos e dizem que é bom jogador. Mas já o ajudei dando uma casa para ele. Tenho que deixar ele ralar um pouco para dar valor as coisas. É claro que não vou deixar passar por que passei: andava diariamente sete quilômetros a pé só para treinar. Hoje, graças a mim, ele tem dois carros só para isso.

— Você fala muito em mulheres e parece orgulhoso por ser solteiro. Foi a convivência com o Renato?

— Não (risos). Até porque ele é casado. Ainda não apareceu a pessoa certa.

— E o Fla-Flu, mexe com você?

— Respeito o clássico mas para mim é como se tivesse que enfrentar o Itaperuna.

Alcyr Cavalcanti — 24/02/94

Valdeir saiu da França para fugir do frio, seu grande inimigo. Aqui, porém, ainda não se firmou

SÉRGIO NORONHA

A batalha e a guerra

Nossos jovens técnicos estão tendo seus primeiros contatos com uma coisa complicada chamada estratégia. Júnior e Delei jogam hoje em princípio para manter posições, por enquanto suficientes para segurar a classificação de ambos.

Nenhum dos dois vai ousar muito. Júnior tem a agravante de estar com o time desfalcado e tinha dificuldades em definir uma escalação. Delei depende um pouco desta escalação de Júnior e, sobretudo, da esperança de que alguns dos seus jogadores comecem a jogar o que deles se espera.

O Fluminense está na liderança de seu grupo, mas é perseguido de perto por Botafogo e Americano. O Flamengo é vice no seu e disputa uma vaga com o Bangu, tendo um ponto de vantagem.

Você acredita que algum dos dois vai sair cegamente em busca da vitória?

Flamengo e Fluminense têm muita coisa em comum. Os dois reforçaram seus times em cima da hora — o Fluminense trouxe 12 jogadores — e até hoje nenhum dos dois teve um bom rendimento. Aos problemas de forma física e técnica somaram-se os da falta de tempo para treinamento e consolidação do conjunto.

O Flamengo só foi vencer na terceira rodada e perdeu feio em seu primeiro clássico, contra o Vasco. O Fluminense perdeu o único clássico que disputou, contra o Botafogo, seu adversário direto, e jamais conseguiu convencer sua torcida.

Por ser delicado, este seria o grande momento de uma reação, por parte dos dois times. Vencer seria importante, mas estrategicamente não perder é um resultado que mantém os dois no bolo da classificação.

■

O terceiro cartão amarelo deve ser um assunto bastante delicado. Nenhum técnico terá coragem de dizer aos seus jogadores que evitem certas jogadas para não receberem o maldito terceiro cartão, mas há situações que poderiam ser evitadas.

Não sei se para melhor ou pior, mas o fato é que o Flamengo hoje está desfalcado de três jogadores, levando o técnico a alterar o estilo do time. Marcos Adriano, Boiadeiro e Dias levaram o terceiro cartão amarelo contra o América, e pelo menos dois deles poderiam ser evitados.

O assunto pode ser delicado, mas os técnicos bem que poderiam instruir seus jogadores no sentido de reclamar menos dos árbitros. É inútil, porque os árbitros não voltam atrás em suas decisões e se sentem melindrados quando os jogadores se dirigem a eles aos gritos.

■

É preciso estar atento e forte. Depois de hoje, restarão apenas duas rodadas para a classificação final do campeonato, e qualquer descuido pode ser fatal.

Para o Fluminense, restarão Bangu e Vasco; para o Botafogo, Flamengo e Volta Redonda; para o Flamengo, Botafogo e Olaria, e para o Bangu, Fluminense e Americano.

É hora de contar os pontos nos dedos.

■

Vamos ter um candidato docemente constrangido.

Luís Henrique leva fé no jogo

ÁLVARO DA COSTA E SILVA

De caipira de Pirapora a amigo do príncipe Albert. A trajetória de Luís Henrique foi traçada pelo amor à bola, antes brinquedo do menino pobre criado às margens do *Velho Chico*, hoje trabalho do homem de US$ 1,5 milhão — preço que o Fluminense está desembolsando para tê-lo no time. Investimento alto que ele espera compensar a partir do Fla-Flu de hoje. "Será o meu jogo", aposta.

Porque, melhor do que ninguém, Luís Henrique sabe que, até agora, sequer lembrou o craque que explodiu no Bahia, com a conquista do Campeonato Brasileiro de 88. Só foi marcar um gol na quarta-feira, o primeiro da vitória de 2 a 1 sobre o Itaperuna. "Os campos pequenos e os gramados ruins têm me atrapalhado. Quando joguei no Maracanã, no clássico contra o Botafogo, levei uma violenta pancada nas costas (do zagueiro André) com cinco minutos. Morri ali", se desculpa.

Um ano antes de sagrar-se campeão brasileiro, Luís Henrique estivera nove meses no Flamengo. "Era muito garoto, tinha 18 anos incompletos e a Gávea estava entupida de ótimos jogadores. Não consegui me firmar". Do Flamengo, voltou para a Catuense, onde começou a carreira, aos 16 anos. Uma década depois, lembra os tempos difíceis. "Meu pai, *seu* Higino, era barqueiro no rio São Francisco, navegava de Pirapora, em Minas, a Juazeiro, na Bahia. Na volta, me trazia presentes. Eu era alucinado por bola. Acho que acertei na loucura, porque a bola me levou para Mônaco".

Antes, porém, firmaria o status de grande jogador por aqui mesmo. No Palmeiras, chegou pela primeira vez à seleção, à época dirigida por Paulo Roberto Falcão. Mas foi no famoso principado europeu que Luís Henrique conheceu os prazeres da vida. Da janela de seu apartamento, assistiu aos GPs de Fórmula 1, torcendo para Ayrton Senna. Freqüentou os cassinos na companhia do próprio príncipe Albert, que conheceu em sessões de massagem no Monaco, clube do qual o filho de Grace Kelly é diretor. "Era uma vida doce, mas sentia saudades do calor do Brasil".

E da seleção brasileira. Depois de perder a posição para Zinho nas eliminatórias, Luís Henrique sentiu que, se ficasse longe dos olhos do técnico Carlos Alberto Parreira (que sempre o teve em alta conta), adeus sonho de disputar a Copa do Mundo dos Estados Unidos. "Já disse que este Fla-Flu é o meu jogo. Quero fazer uma grande partida, recuperar a confiança e deslanchar de vez no quadrangular final. Será que o Parreira vai estar no Maracanã?" Vai, Luís Henrique.

Alcyr Cavalcanti

Luís Henrique quer estourar no clássico e voltar à seleção brasileira

Corinthians é séria ameaça ao Palmeiras

SÃO PAULO — O Corinthians terá de recorrer à garra que tem esbanjado nos últimos jogos, às graças do padroeiro São Jorge e à força de sua torcida para tentar parar a máquina do Palmeiras esta tarde no Morumbi.

No clássico que reunirá os dois primeiros colocados do campeonato, favoritismo é o que não falta ao Palmeiras. O time dirigido por Wanderley Luxemburgo busca uma vitória que o deixará quatro pontos à frente do Corinthians. Com isso, em um campeonato de pontos corridos, terá colocado uma das mãos na taça.

Completam a rodada Guarani x Ferroviária, Ituano x Ponte Preta, Rio Branco x União São João, América x Novorizontino e Bragantino x Santo André.

ESPORTES NA TV

TVE
20h — Futebol: O Jogo da Paixão
21h — Debate Esportivo
Globo
23h50 — Placar Eletrônico
Manchete
12h — Tênis: I Para Open
13h — Full contact
14h — Canal 100
15h — Boxe
16h — Futebol: Copa do Brasil
16h50 — Basquete masculino
Bandeirantes
10h — Show do Esporte, abertura
11h — Futebol italiano
13h10 — Gol, o grande momento do futebol
13h45 — Futebol de aspirantes
16h — Vôlei: Liga Nacional
17h50 — Futebol: Copa do Mundo
18h15 — Futebol carioca (VT)
19h40 — Futebol paulista (VT)
21h10 — Gols e entrevistas
CNT
10h — Camisa 9
22h — Mesa Redonda
TVA Esportes
6h30 — Basquete Universitário
9h — Sportscenter
10h28 — Futebol Holandês
12h30 — Hóquei no gelo
13h30 — Sportscenter
15h — Basquete Universitário
17h — Futebol paulista
21h30 — Tênis: ATP Tour
23h30 — Automobilismo
1h — Sportscenter

Fla-Flu, festa de cores e nomes

■ Não há um jogo que supere a mística e a tradição deste clássico, que ultrapassa os limites da simples rivalidade entre dois clubes

ÁLVARO DA COSTA E SILVA
E GILMAR FERREIRA

Não há clássico mais colorido no futebol carioca do que o Fla-Flu. Começa por aí a magia de um confronto que se perpetuou na memória dos torcedores ao longo dos últimos 82 anos. Há quem diga que o Maracanã foi feito para Flamengo e Fluminense medirem suas forças de tempos em tempos, mantendo acesa a rivalidade que transcende a esfera esportiva. Discute-se das esquinas do subúrbio aos bares da Zona Sul. Da mesa do almoço dominical ao último gole amargo do torcedor derrotado. Hoje à tarde, às 17h, no Maracanã, tem mais um Fla-Flu.

E artista é o que não falta no clássico. No gramado, Gilmar, Valdeir, Charles, Branco, Luís Henrique e Ézio movimentam a bola, instruídos por Júnior e Delei, dois ídolos de um passado recente, que já regiam suas orquestras dentro de campo. Nas arquibancadas e tribunas, escondidos entre os milhares de anônimos, estrelas da música, da moda e dos salões da sociedade ajudam a fazer deste clássico o mais charmoso de todos. "O Chico só lamenta não estar no Rio", explica Vinicius França, produtor do tricolor Chico Buarque, que, de São Paulo, torcerá pelo sucesso de Delei.

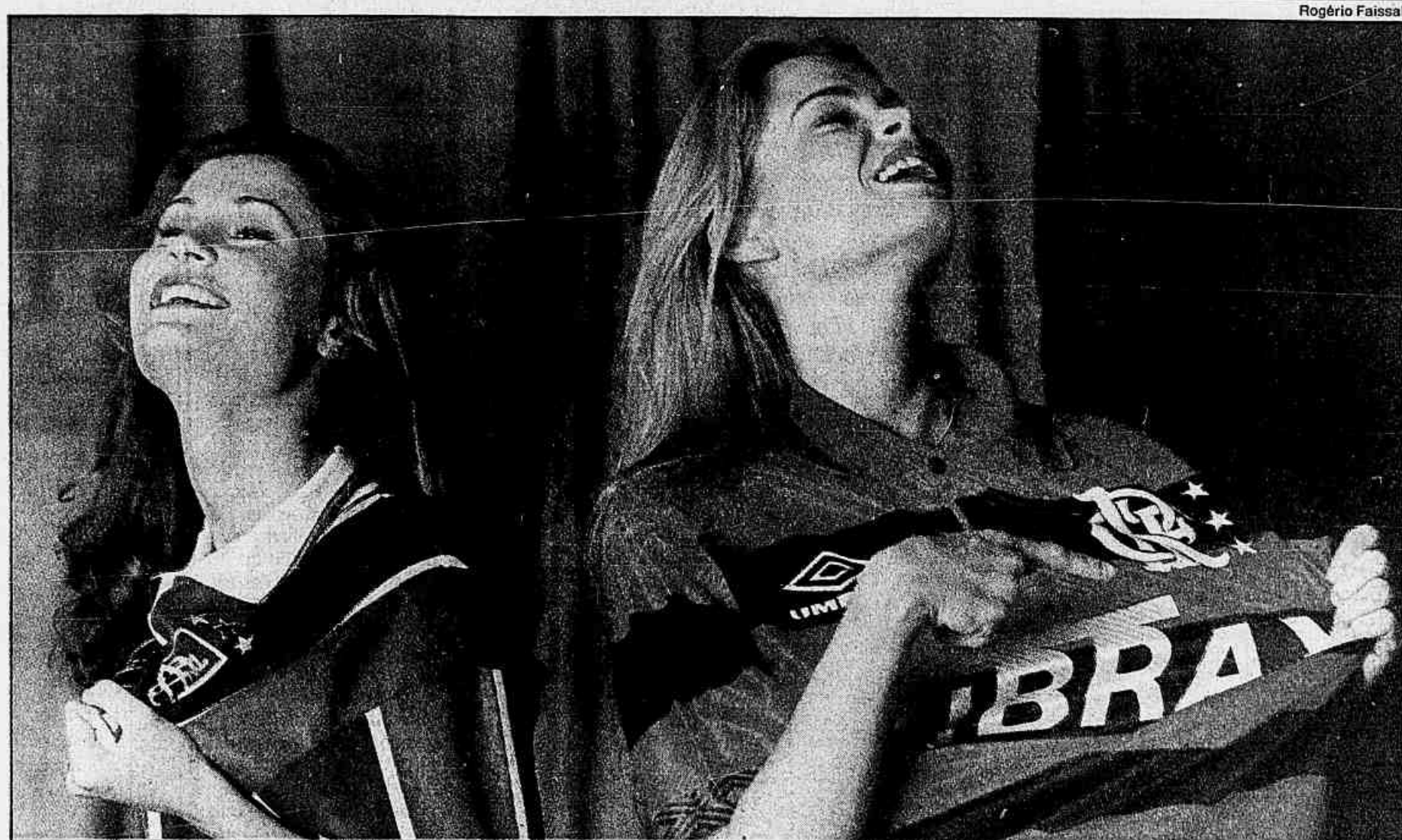
O brilho do clássico é tão forte que, por vezes, supera a própria razão de sua existência. Os dois times correm atrás de suas vagas para o quadrangular que decidirá o Campeonato Estadual mas poucas foram as provocações e discussões táticas. "O clima é tão festivo que apesar da rivalidade não há briga. É um clássico diferente", depõe Júnior. "Realmente, só quem já esteve lá dentro de campo pode imaginar o quanto ele é emocionante. Todos se superam", completa Delei.

Sem Marcos Adriano, Boiadeiro e Dias, suspensos, Júnior fez mistério na escalação do Flamengo e deixou a confirmação para hoje. O time, vice-líder do grupo A, adotará postura mais cautelosa e tentará surpreender em contra-ataques com Valdeir, Charles e Nélio. Motivado pela liderança no grupo B, Delei decidiu manter o time que venceu o Itaperuna fora de casa e buscará a vitória escorado na experiência de Branco e Lira e na garra de coadjuvantes menos famosos — verdadeiros candidatos à fama eterna de um clássico pródigo em revelar ídolos efêmeros.

FLUMINENSE			FLAMENGO
Ricardo Cruz	1	1	Gilmar
Júlio César	4	2	Charles Guerreiro
Luís Eduardo	2	3	Gélson
Márcio Costa	3	4	Rogério
Lira	8	6	Josicler (Henrique)
Jandir	5	5	Fabinho
Branco	6	8	Marquinhos
Luís Antônio	11	10	Nélio
Luís Henrique	10	11	Régis
Mário Tilico	7	7	Valdeir
Ézio	9	9	Charles
Técnico: Delei			**Técnico** Júnior

Local: Maracanã. **Horário**: 17h. **Juiz**: Léo Feldman. As rádios Tamoio (900khz), Nacional (1130khz), Globo (1220khz), Tupi (1280khz) e Tropical-FM (104.5mhz) transmitem a partida. A preliminar de juniores começa às 15h. Preço da arquibancada: CR$ 3 mil.

Mais Fla-Flu na página 31

Rogério Faissal

Luciana e Alexia (D) exibem, com orgulho, um novo 'must' da moda: as camisas de seus clubes do coração. Esta tarde, no Maracanã, uma nova festa de cores

Moda atravessa o gramado

■ Modelos vestem camisa e exibem a beleza e sua paixão

O Fla-Flu é uma festa de cores. É cercado de um glamour que começa no campo e prossegue nas arquibancadas e cadeiras com um desfile de mulheres bonitas. Você já pensou em ver as arrancadas de Valdeir, os passes de Branco e os olhos verdes da modelo Alexia Deschamps? Pois é. Neste clássico de cores e nomes, Alexia estará lá com a camisa rubro-negra, torcendo pelo time que lhe transmite paixão, sensualidade.

Se o vermelho e preto têm Alexia como um dos seus símbolos, o tricolor das Laranjeiras não pode se queixar. O clube tantas vezes campeão conta com a simpatia de Fernanda Braga, modelo da nova geração. Fernanda, como todo torcedor do Flu que se preza, é blasé. Maracanã? Domingo? Não. Depois da praia do Pepê, ela se plantará diante da TV para assistir à evolução do seu time.

Nomes como o da triatleta Fernanda Keller e do cantor Léo Jaime são presenças certas na torcida rubro-negra. Vera Fischer e Felipe Camargo também devem aparecer. Fora Janaina Diniz, que já deve estar reservando energia para arrasar entre a Jovem e a Raça, ao lado do ator e amigo Marcelo Faria.

Acha pouco? Que tal dar de cara com a modelo-policial-loura Marinara Costa, sem o mentor Fausto Fawcett? Sim, porque na hora do vamos ver Fausto estará do outro lado, acompanhado, quem sabe, do cantor Evandro Mesquita, do ator Hugo Carvana e do roqueiro Tony Platão. Uma corrente liderada por Chico Buarque, que mostrou sua paixão erguendo a camisa tricolor na estréia do show *Paratodos*, em São Paulo.

☐ *Fotos: Rogério Faissal. Modelos: Alexia Deschamps e Fernanda Braga, da Ford. Visual: Flavio Barroso. Produção: Rita Moreno.*

■ Um 'frisson' que supera a vontade de ser sofisticada

IESA RODRIGUES

Que camisa de time de futebol é moda, todos sabem. Mas que a moda gosta de futebol, ainda não é notório. Pelo entusiasmo das modelos da foto, pela rapidez com que chegaram ao estúdio, logo que *convocadas*, nota-se que há um certo *frisson* que supera a intenção de sair bonita ou sofisticada.

Hoje, a tendência é do vermelho-e-preto e do tricolor. E ninguém destrói com rasgões ou arranca mangas: a moda respeita seus times, e quer acabar a partida com pelo menos a camisa inteira. Depois, a gente discute se o rubro-negro tem tudo a ver com o colorido da coleção do Saint Laurent ou se o pó-de-arroz é um acessório campeão no camarim dos estúdios. A moda quer gol!

São Paulo — Carlos Goldgrub

Chico, 'Paratodos' tricolor

Dé já fala em conquistar o ponto extra

Depois de fazer várias contas, o técnico Dé chegou à uma conclusão: a vitória amanhã, sobre o Itaperuna, garante a classificação do Botafogo para o quadrangular final do Campeonato Estadual. A confiança é tanta que nem o Caio Martins só se fala em brigar pelo ponto extra com o Fluminense.

Ainda esta semana a diretoria entra com um efeito suspensivo no STJD da CBF para cancelar a punição imposta pelo TJD da Ferj, que suspendeu Dé por mais 30 dias — o treinador descumpriu a primeira suspensão, de três meses, que termina quinta-feira. "Minha presença no banco, contra o Flamengo, é fundamental", afirmou.

Jair admite poupar alguns titulares

Diante das tranqüilas situações vividas pelo Vasco no Estadual e na Copa do Brasil, o técnico Jair Pereira já começa a admitir a hipótese de poupar alguns titulares nos jogos contra Americano e Fluminense, e depois de amanhã contra o ABC, em São Januário, jogo de volta pela Copa do Brasil. Jair tem o apoio do preparador-físico Cláudio Café, especialmente no que se refere a nomes como Ricardo Rocha, Luisinho e Dener, que não participaram de toda a pré-temporada da equipe em Teresópolis.

Segundo Café, o Vasco está num nível ótimo de preparação física. "Poupar os jogadores não é algo fundamental, só se for da vontade do Jair.

Seu Bolso

URV vai modificar os aluguéis de imóveis

■ A partir de terça-feira, contrato novo será corrigido mensalmente com base no indexador, enquanto os antigos serão negociados

LEILA MAGALHÃES

"Mas, afinal, qual é a vantagem que eu levo nisso?". Esta pergunta é a que mais tem *martelado* os ouvidos do engenheiro João Luiz Franco Netto desde que foi criada a URV, em 1º de março. João Luiz é presidente da Embrap — Empresa Brasileira de Avaliação Patrimonial, uma empresa de consultoria do mercado imobiliário. São clientes, amigos e parentes que congestionam sua linha telefônica para saber o que milhões de brasileiros tentam também descobrir: vale a pena ou não pagar (ou receber) o aluguel em URV?

Desde que foi estabelecida a livre negociação para contratos antigos e a obrigatoriedade do uso da URV nos novos contratos a partir da próxima terça-feira, o mercado imobiliário tem vivido dois grandes desafios: entender a URV e aprender a negociar. Uma grande confusão e um emaranhado de interpretações vêm predominando. Para esclarecer essas dúvidas, *Seu Bolso* saiu em campo ouvindo advogados, entidades, proprietários e inquilinos. E, é claro, também ajudou a congestionar a linha telefônica da Embrap. O resultado é surpreendente: existem pelos menos seis maneiras de alugar um imóvel em URV.

Usar o dólar comercial, converter pela média dos últimos seis meses, ou dos últimos quatro meses ou ainda dos últimos 12 meses, optar pela *pro rata* ou simplesmente converter direto pelo valor correspondente a 70% do preço de mercado são algumas das opções.

O que tem criado tantos caminhos é justamente a livre negociação num país em que anos de inflação já incutiram no brasileiro a necessidade de levar vantagem em tudo. "O proprietário quer recuperar a perda acumulada de seis meses. O inquilino, que ainda não recebeu o salário *urvizado*, teme arcar com um reajuste mensal. E todos querem levar vantagem e temem o fracasso de mais um plano. É a cultura inflacionária dificultando a livre negociação", avalia João Luiz.

Seu Bolso publica hoje um quadro esclarecendo dúvidas tanto para novos quanto para antigos contratos. Duas premissas são básicas: a partir de terça, todos os novos contratos têm de ser em URV. E para os antigos, a lei garante que se mantenham os valores em cruzeiros reais por seis meses.

COMO FICAM OS ALUGUÉIS

Contratos novos

■ A Medida Provisória interfere apenas nos contratos que forem firmados a partir de 15 de março, determinando que sejam obrigatoriamente fechados usando-se a URV como fator de correção, sejam comerciais ou residenciais.

■ O valor fixado em URV não poderá ser alterado por um ano.

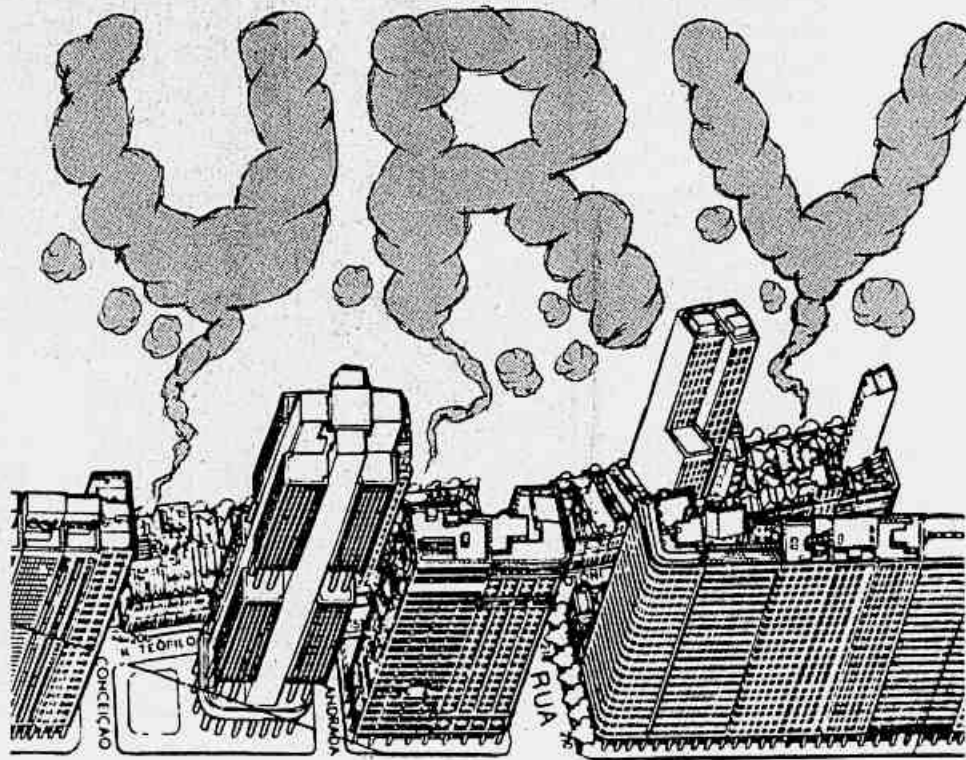
■ Como o contrato é novo, o valor em URV é fixado arbitrariamente pelo proprietário, não havendo regras para tal. O candidato a inquilino aceita se quiser.

■ O inquilino deve ficar atento à data do pagamento prevista no contrato. Como a URV é corrigida diariamente, quanto mais tarde for a data prevista para quitar o aluguel, maior será o seu valor (exceto se a inflação for zero). Aí o inquilino deve levar em conta fatores pessoais como a data do seu pagamento. Vale negociar.

■ Também a cláusula contratual prevendo multa para atraso de pagamento pode ser discutida. A Associação Brasileira do Inquilinato acha que ela deve ser suprimida do contrato, pois se a URV já estabelece uma correção diária, ao atrasar o pagamento o inquilino já estará pagando mais por ele. Mas advogados especialistas defendem a permanência da cláusula, dizendo que multa e correção diária são duas coisas diferentes e uma não anula a outra — correção é uma atualização monetária e multa uma penalização contratual.

Contratos antigos

■ Os contratos já em vigor ou firmados até 15 de março continuam regidos pela Lei do Inquilinato que, para o caso dos aluguéis residenciais, permite apenas a correção semestral e o valor em cruzeiros reais. A Medida Provisória não estabelece nenhuma obrigatoriedade, permitindo apenas que haja livre negociação

■ Os inquilinos antigos, independente das dúvidas que tenham, devem ter em mente que em hipótese alguma são obrigados a converter seus aluguéis para URV, mesmo que a semestralidade esteja vencendo.

■ O governo não tem previsão de quando criará o real (nova moeda) e definirá regras para os aluguéis antigos. Também, que regras são essas e como ficará a correção ninguém sabe. Qualquer negociação na expectativa de que o governo obrigará a ser feita a conversão pela média é pura hipótese.

■ Advogados lembram que o inquilino antigo só tem a ganhar se optar por continuar pagando em cruzeiros reais pela semestralidade, pois é certo pagar um valor fixo e depreciativo até o final da semestralidade ou antes, se o governo interferir, enquanto que o salário está tendo correção mensal. Quem converter já começa logo a pagar com correção mensal antes de ter sido obrigado a isso.

■ Outros, porém, defendem a conversão imediata, alegando que ao final da semestralidade o índice aplicado (IGP-M, INPC etc.) poderá significar um aumento muito maior do que um valor hoje negociado para conversão. E citam a conversão pela média dos 12 últimos meses, em que o valor final poderia cair em até 50%. Mas tudo depende de como será feito o acordo. O ideal é ouvir propostas e colocar tudo no papel, comparando valores ao final de seis meses e o peso no salário.

■ Quem optar por converter, deve saber: não há qualquer lei determinando como deve ser feita a conversão e a cobrança de qualquer taxa de contrato pela alteração é ilegal. Quem optar pela média deve estar atento: se forem considerados os últimos 12 meses, o preço do aluguel fica bem abaixo do de mercado — bom para o inquilino. Se forem usados os quatro últimos meses, o valor sobe — melhor para o proprietário.

■ Alguns advogados defendem o uso do dólar comercial para a conversão: divide-se o valor do aluguel pelo dólar comercial no dia em que ele foi pago, para cada um dos quatro, seis ou oito meses, e depois tira-se a média (divide-se por quatro, seis ou doze) e o valor final é transformado em URV. Outros defendem a *pró-rata* (atualização do valor do aluguel dos últimos 12 meses pelo índice do contrato, ou seja, em março do ano passado o aluguel custava *X* e a partir daí aplica-se mensalmente, até março deste ano, o índice contratual — IGP-M, INPC etc.).

■ Mas a própria Abadi sugere: o inquilino que estiver negociando já a conversão deve esquecer médias e meses e apenas verificar nos classificados dos jornais quanto está valendo hoje o aluguel do apartamento em questão e propor ao proprietário que a conversão seja feita em cima de 70% deste valor. Exemplo: um inquilino está pagando CR$ 30 mil por um quarto e sala em Ipanema, mas nos classificados tal apartamento vale CR$ 100 mil. O inquilino pega 70% deste valor, que equivale a CR$ 70 mil, e multiplica pela valor da URV no dia da negociação.

■ Se seu aluguel vence este mês e você não quer converter, o proprietário tem que usar o mesmo índice que vem adotando desde o início do contrato para reajustar — IGP-M, INPC etc. — e manter o valor por seis meses.

■ Para aluguéis comerciais, vale o mesmo: só converte se quiser, pois a lei não foi alterada e os termos do contrato não podem ser alterados sem negociação entre ambas as partes. Continua-se usando o mesmo índice (IGP-M, INPC etc.) na virada do trimestre, quadrimestre ou semestre, conforme o contrato.

■ Quem está com contrato vencido leva desvantagem: o proprietário pode se valer da denúncia vazia para pressionar o inquilino a converter para a URV pelo valor mais alto.

■ Em tempo: qualquer alteração que inquilino e proprietário resolvam fazer deve ser incluída no contrato e registrada em cartório.

Formulários do IR chegam até dia 8 de abril

■ Receita não cogita prorrogar o prazo de entrega da declaração, previsto para 29 de abril, que terá que ser feita no BB e na Caixa

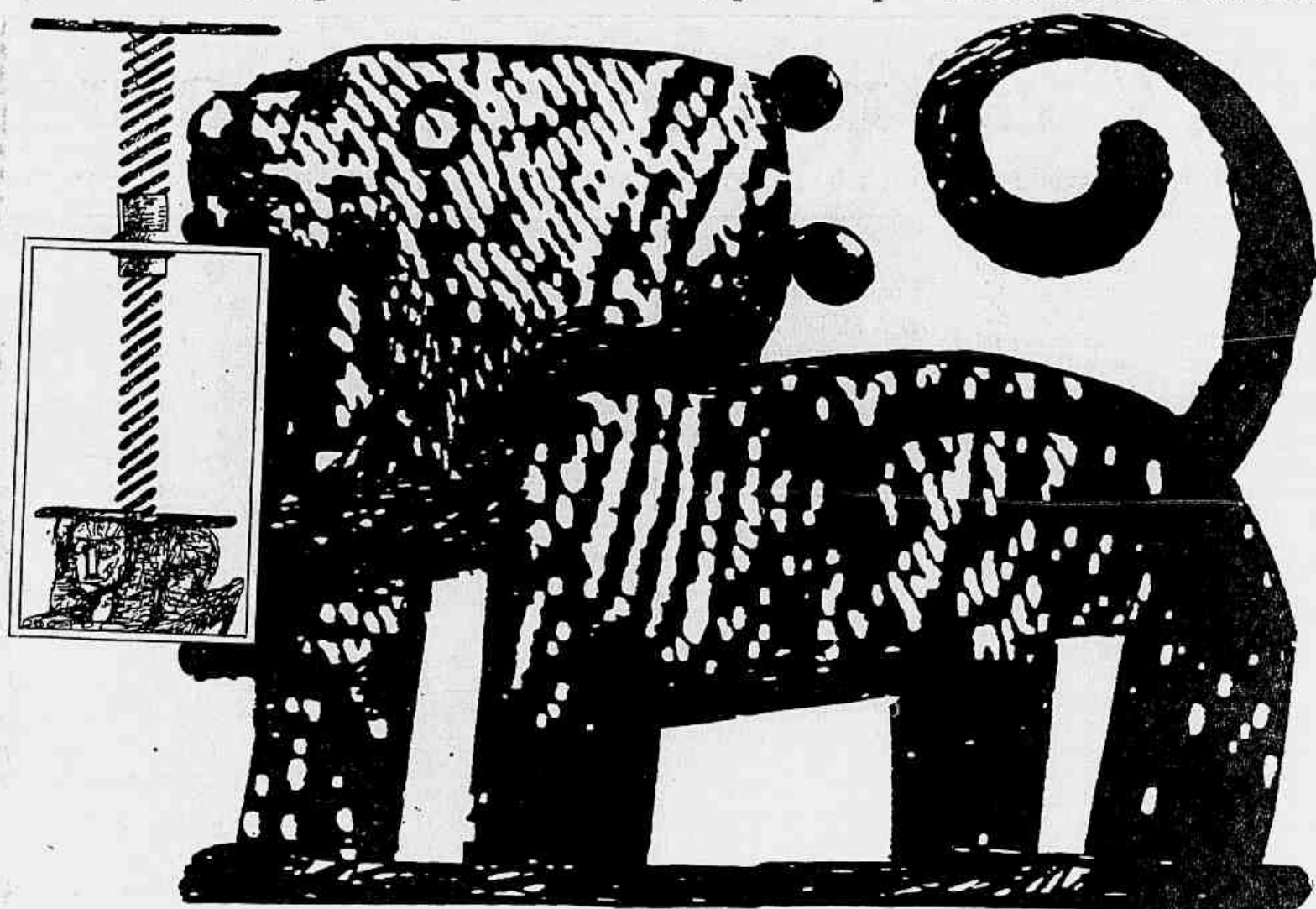
NÉLIA MARQUEZ E
CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal marcaram para 8 de abril a data final para a distribuição dos formulários do Imposto de Renda deste ano, referente aos rendimentos de 1993. A idéia inicial da Receita Federal era encerrar a distribuição até 25 de março. Somente amanhã, porém, serão abertas as propostas de gráficas para a impressão de 20 milhões de formulários e 10 milhões de manuais. Apesar do atraso, a Receita não cogita ainda prorrogar o prazo de entrega, marcado para 29 de abril.

As pessoas sempre deixam para a última hora para entregar a declaração e acabam perdendo o formulário que é entregue com antecedência, afirma um dos fiscais que participa do programa do IR, ao explicar que não é curto o prazo dado ao contribuinte para fazer sua declaração. Os disquetes, porém, devem estar à disposição dos contribuintes já a partir da próxima terça-feira.

O atraso na impressão dos formulários foi provocado pelos cortes de despesas no orçamento da União. Não foi previsto nenhum gasto para o Programa do Imposto de Renda. A saída encontrada pela Receita foi firmar um acordo com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Os dois bancos federais vão financiar a impressão. Em compensação, vão concentrar a distribuição e recepção dos formulários.

A rede bancária privada foi excluída do programa. Quem optar por preencher a declaração de renda em disquetes só poderá entregá-lo nas unidades da Receita onde é mantido um aparelho que faz a checagem da declaração. Ao contrário dos anos anteriores, os formulários não serão remetidos para as casas dos contribuintes. A Receita Federal quer economizar o dinheiro da tarifa postal que não foi incluído em seu orçamento.

A principal mudança no formulário irá facilitar a vida do contribuinte: na declaração de bens só será necessário informar as mudanças que ocorreram no patrimônio de cada pessoa. Ou seja, o contribuinte terá que informar apenas se vendeu ou comprou um novo bem, além, é claro, dos saldos bancários e de aplicações financeiras. A expectativa da Receita é de que 7,2 milhões de pessoas apresentem a declaração, contra 6 milhões de declarantes contabilizados no ano passado.

COMO VAI SER SEU IMPOSTO ESTE ANO

Formulários — Serão distribuídos pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica e pela própria Receita. Não serão remetidos pelo Correio, ao contrário dos outros anos. Será impresso apenas um tipo de formulário para cálculos em Ufir. A opção de preenchimento da declaração em cruzeiros foi abolida porque a maioria esmagadora dos contribuintes optou, na declaração deste ano, pela declaração em Ufir.

Disquetes — Em 1993, 825 mil pessoas (14% dos declarantes) fizeram a declaração em disquetes. Esta opção será mantida. Os primeiros 800 mil disquetes deverão estar a disposição dos contribuintes já na próxima terça-feira. A previsão da Receita é de que dois milhões de pessoas optem por esta forma de declaração. A novidade este ano é que o disquete poderá ser obtido também nas agências do BB e da CEF, além das unidades da Receita, mas só poderá ser entregue preenchido na Receita. Para ter direito ao programa de computador, o contribuinte poderá trocar um disquete virgem por outro que contenha o *software* da declaração de 1994.

Prazos — Quem mora no Brasil tem até 29 de abril para entregar a declaração. O prazo para quem mora no exterior vai até 31 de maio. A entrega fora dos prazos estabelecidos acarretará em multa de 1% sobre o valor do imposto devido. Não há discussões ainda sobre um possível adiamento do prazo.

Quem declara — Quem ganhou mais de 13 mil Ufir em 1993 por apenas uma fonte de renda. Para saber se deve declarar, o contribuinte tem que converter mês a mês os rendimentos pela Ufir do mês em que recebeu o dinheiro. Os aposentados, pensionistas e assalariados com mais de uma fonte de renda só estarão obrigados ao preenchimento da declaração se tiverem recebido mais de 13 mil Ufir. Estão também obrigados a fazer a declaração: quem aplicou em bolsas de valores; quem obteve ganhos de capital; os agricultores com propriedades com área superior a mil hectares ou que sejam avaliadas acima de 500 mil Ufir (CR$ 68.685.000 em dezembro); quem obteve rendimentos exclusivamente da atividade rural, tendo apurado receita bruta superior a 60 mil Ufir ou quem tiver, nesses casos, investimento ou prejuízo a compensar; e quem é titular de firma individual ou sócio, exceto acionista de sociedade anônima (S.A.).

Carnê-leão — Em 93, quem era obrigado a fazer o pagamento mensal do IR relativo aos rendimentos apurados, por exemplo, com aluguel, tinha que apresentar a declaração anual. Em 94, o obrigatoriedade só permanecerá para aqueles que apuraram este ano rendimentos dessa natureza superiores a 12 mil Ufir.

Trabalho não-assalariado — Estão obrigados a apresentar a declaração aqueles que receberam de pessoas jurídicas rendimentos do trabalho não-assalariado superiores a 12 mil Ufir.

Como declarar — Em primeiro lugar, o contribuinte deve ter em mãos todos os comprovantes das despesas e rendimentos ocorridos em 1993. Os recibos médicos e das mensalidades escolares são indispensáveis, porque essas despesas podem ser descontadas da base de cálculo do imposto. O contribuinte deve manter esses documentos arquivados por pelo menos cinco anos. Não é necessário, porém, que estes documentos sejam anexados à declaração.

Comprovantes — O prazo para que as empresas entregassem o comprovante a seus empregados terminou em 28 de fevereiro. A Receita, porém, deverá baixar esta semana um ato prorrogando este prazo para provavelmente 31 de março. A empresa que não obedecer ao prazo ficará sujeita ao pagamento de multa de 35 Ufir (CR$ 6.571,95 em janeiro) por documento omitido.

Declaração de bens — A novidade em 1994 é que o contribuinte não precisará repetir toda a declaração apresentada em 1993, bastando informar eventuais alterações patrimoniais ocorridas este ano. Os valores devem ser convertidos pela Ufir do mês da compra do bem. As outras informações já constam dos arquivos da Receita.

Depósitos bancários e aplicações financeiras — Só será preciso informar na declaração de bens os saldos de contas-correntes, das cadernetas de poupança e de títulos patrimoniais de clubes que tiverem valor superior a 51,24 Ufir (CR$ 9.485,54) em 31 de dezembro de 1993. Estas informações devem ser fornecidas pelas instituições financeiras aos clientes até 28 de fevereiro.

Renda bruta — é representada pela soma de todos os rendimentos sem diminuir quaisquer descontos, como os feitos mensalmente a título da retenção do IR na fonte e do pagamento da Previdência Social.

Renda líquida — É a renda bruta diminuída de todos os abatimentos e deduções. É este o valor aplicado na tabela para o cálculo do imposto efetivo.

Dependentes — Não há limite quanto ao número de dependentes declarados para reduzir a base de cálculo do imposto. Por cada um será permitido abater 480 Ufir.

Previdência Social — Todo o valor descontado ao longo deste ano pode ser deduzido da renda bruta. Só é permitido abater as contribuições previdenciárias oficiais, cobradas no âmbito da União, dos estados e municípios.

Incentivos à cultura — O contribuinte poderá deduzir até 80% do total das doações feitas a projetos culturais e até 60% no caso dos patrocínios. A dedução ficará limitada, entretanto, a 3% dos rendimentos tributáveis ou o imposto devido, o que tiver menor valor.

Educação — As despesas com instrução podem ser abatidas até o limite de 650 Ufir por dependente. Será necessário comprovar a despesa com o recibo da escola. O recibo não precisa ser anexado à declaração, mas deve ser mantido pelo contribuinte durante cinco anos.

Gastos com saúde — Despesas com médicos, dentistas, psicólogos e fonoaudiólogos, inclusive, com a mensalidade paga aos planos de saúde, poderão ser abatidas integralmente da renda bruta. O valor pago será convertido pela Ufir do mês em que a despesa foi feita. Os recibos médicos também não precisam ser anexados à declaração.

Contribuições e doações — É possível reduzir a renda líquida com as contribuições e doações feitas a entidades filantrópicas de utilidade pública. O limite de dedução deverá corresponder, porém, a no máximo 5% dos rendimentos tributáveis. No caso das doações amparadas no estatuto da criança, o limite do abatimento é 10% dos rendimentos tributáveis. Não podem ser deduzidas mensalidades pagas a instituições como igrejas, clubes de lazer ou serviço e a entidades exclusivamente religiosas ou de classe. Este ano será permitido o abatimento de doações feitas à campanha do plebiscito para definir o sistema de governo.

Aluguel — A Receita não permite que esse tipo de gasto seja considerado para diminuir a renda tributável. O contribuinte que paga aluguel deve, entretanto, informar o valor pago e para quem foi feito o desembolso — a informação será útil para que a Receita possa fiscalizar os locadores de imóveis.

Pensões — As pensões judiciais podem ser abatidas integralmente da renda bruta. Por isso, o declarante deve informar o nome e o CPF de quem recebeu a pensão.

Como calcular o imposto — Definida a renda líquida, o próximo passo para o preenchimento do formulário é o cálculo do imposto devido a partir da tabela progressiva anual, expressa em Ufir.

Saldo a pagar — É a diferença entre o imposto efetivo (encontrado na tabela progressiva) e o que, durante 1993, já foi antecipado mensalmente na fonte ou pago a título do carnê-leão e do mensalão. Haverá saldo a pagar se as antecipações ficarem com valor inferior ao do imposto efetivo. O saldo poderá ser pago em até seis cotas mensais. A primeira parcela vence em 29 de abril. Nenhuma cota deverá ser inferior a 50 Ufir. O imposto a pagar inferior a 100 Ufir terá que ser pago de uma só vez.

Restituição — Ocorre quando a diferença entre o imposto efetivo (encontrado mediante a aplicação da tabela progressiva) for menor que o valor das antecipações feitas com o desconto mensal na fonte ou o recolhimento do carnê-leão e do mensalão. A Receita deverá pagar as primeiras restituições 90 dias após o prazo final de entrega das declarações.

Onde entregar a declaração — Dentro do prazo, o formulário preenchido e assinado poderá ser entregue apenas nas agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. A Receita estuda a possibilidade de estender a entrega para as agências de todos os bancos federais. Os disquetes só poderão ser entregues na Receita. Depois de 29 de abril, só a Receita estará autorizada a receber o documento desde que o contribuinte pague uma multa de 1% por mês de atraso. O contribuinte não deve esquecer de anexar ao formulário os comprovantes de rendimento emitidos pelas fontes pagadoras.

Consumidores podem calcular taxa de juros em URV

VICENTE NUNES

Muitas lojas já estão oferecendo crediário indexado à Unidade Real de Valor (URV). Por conta disso, o professor de matemática financeira José Dutra Vieira Sobrinho preparou para **Seu Bolso** uma tabela para auxiliar os consumidores a calcularem as taxas de juros que estão pagando nas compras a prazo.

Segundo o professor, não é muito difícil usar a tabela. Para se chegar às taxas de juros, o primeiro passo é dividir o valor efetivamente financiado (preço da mercadoria menos o total da entrada, se houver) pelo valor da prestação. Esses valores podem estar especificados tanto em URV como em cruzeiros reais.

Achado o resultado, o próximo passo é procurar, na tabela, na coluna correspondente ao número de prestações a serem pagas — isto é, o número de parcelas do financiamento menos a primeira paga no ato da compra —, o fator mais próximo do resultado encontrado na divisão. De acordo com Dutra Sobrinho, a taxa localizada na mesma linha em que se encontra o fator obtido é a taxa real de juros mais próxima (ou igual) da taxa cobrada na operação.

Para clarear a cabeça dos consumidores, o professor preparou uma exemplo hipotético de financiamento. Uma televisão está sendo oferecida por uma loja a CR$ 248.900 à vista ou em 12 prestações mensais iguais de CR$ 26.390, sendo que a primeira delas paga no ato da compra (portanto, no esquema de 1 + 11). As parcelas serão corrigidas com base nos valores em URV.

Pegar, então, os CR$ 248.900 e diminuir CR$ 26.390, chegando-se a CR$ 222.510. Esse resultado deve ser dividido pelo valor da prestação (CR$ 26.390). E o fator encontrado será de 8,43%. Pesquisando a tabela, na coluna correspondente a 11 prestações, se verificará que o fator 8,43% está entre 8,53 e 8,31. Ou seja, a taxa fixa de juros embutida no financiamento varia entre 4,5% e 5% ao mês, que será acrescida da variação diária da URV. Essas mesmas regras podem ser utilizadas no caso das compras com cheques pré-datados, cujas parcelas embutam taxas de juros.

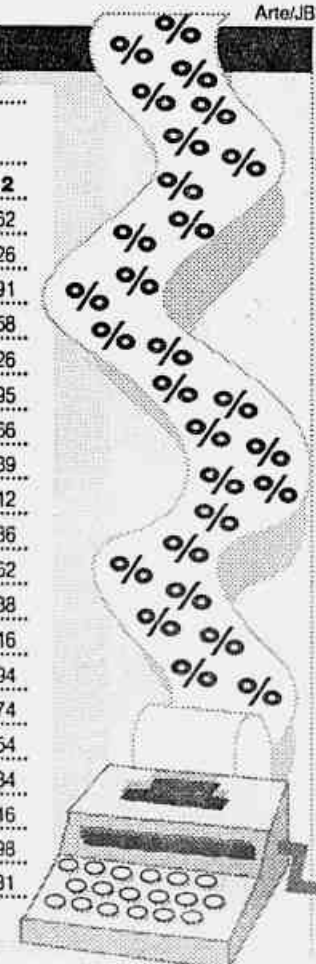
Arquivo

Vieira Sobrinho preparou tabela

Arte/JB

TABELA DE CÁLCULO DOS JUROS

taxa mensal de juros (%)	número de prestações 2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
0.50	1,99	2,97	3,95	4,93	5,90	6,86	7,82	8,78	9,73	10,68	11,62
1,00	1,97	2,94	3,90	4,85	5,80	5,73	7,65	8,57	9,47	10,37	11,26
1,50	1,96	2,91	3,85	4,78	5,70	6,80	7,49	8,30	9,22	10,07	10,91
2,00	1,94	2,88	3,81	3,71	5,60	6,47	7,33	8,16	8,98	9,79	10,58
2,50	1,93	2,86	3,76	4,65	5,81 -	6,35	7,17	7,97	8,75	9,51	10,26
3,00	1,91	2,83	3,72	4,58	5,42	6,23	7,02	7,79	8,53	9,25	9,95
3,50	1,90	2,80	3,67	4,52	5,33	6,11	6,87	7,61	8,32	9,00	9,66
4,00	1,89	2,78	3,63	4,45	5,24	6,00	6,73	7,44	8,11	8,76	9,39
4,50	1,87	2,75	3,59	4,39	5,16	5,89	6,60	7,27	7,91	8,53	9,12
5,00	1,86	2,72	3,55	4,33	5,08	5,79	6,46	7,11	7,72	8,31	8,36
5,50	1,85	2,70	3,51	4,27	5,00	5,68	6,33	6,95	7,54	8,09	8,62
6,00	1,83	2,67	3,47	4,21	4,92	5,58	6,21	6,80	7,36	7,89	8,38
6,50	1,82	2,65	3,43	4,16	4,84	5,48	6,09	6,66	7,19	7,69	8,16
7,00	1,81	2,62	3,39	4,10	4,77	5,39	5,97	6,52	7,02	7,50	7,94
7,50	1,80	2,60	3,35	4,05	4,69	5,30	5,86	6,38	6,86	7,32	7,74
8,00	1,78	2,58	3,31	3,99	4,62	5,21	5,75	6,25	6,71	7,14	7,54
8,50	1,77	2,55	3,28	3,94	4,55	5,12	5,64	6,12	6,56	6,97	7,34
9,00	1,76	2,53	3,24	3,89	4,49	5,03	5,53	6,00	6,42	6,81	7,16
9,50	1,75	2,51	3,20	3,84	4,42	4,95	5,43	5,88	6,28	6,65	6,98
10,00	1,74	2,49	3,17	3,79	4,36	4,87	5,00	5,70	6,14	6,50	6,81

● Fator = 416/84,13 = 4,94

Aumento de juro vai exigir cuidados

■ Especialistas recomendam agora atenção redobrada nos investimentos em CDB, caderneta e também na abertura de crediário

VICENTE NUNES

Investidores e consumidores devem ficar bem atentos ao aumento das taxas de juros, alerta o diretor de mercado de capitais do Banco Nacional, Victor Paranhos. Segundo ele, comprar a prazo ou usar os cheques especiais, sem absoluta necessidade, é um péssimo negócio. No Crédito Direto ao Consumidor (CDC), as taxas estão variando entre 58% e 63% ao mês. No caso dos cheques especiais — cujos limites muita gente já incorporou aos salários — os encargos giram entre 50,50% e 60,50%.

Em relação aos investimentos, Paranhos frisa que, num quadro de inflação ascendente, uma taxa considerada alta, hoje, pode resultar em prejuizos amanhã. Por isso, ele descarta, na atual conjuntura, aplicações em CDBs, cujas taxas de remuneração são prefixadas. Quer dizer: acertadas no ato da operação. Essa mesma dica vale para a caderneta de poupança, que têm a sua remuneração atrelada à TR, formada de acordo com o custo dos CDBs. Pelas contas do mercado, as cadernetas abertas ao longo desta semana deverão oferecer rendimentos entre 39,90% e 46% — essa taxa, para as contas abertas na próxima quarta-feira, dia 16.

Fundos DI — Na avaliação do diretor do Nacional, os investidores que estão dispostos a manter suas aplicações em ativos indexados às taxas de juros devem optar pelos fundos DI. É que as taxas dessa modalidade de investimentos acompanham a variação diária dos CDIs negociados no mercado futuro. "Como as taxas são ascendentes, para fazer frente à escalada inflacionária, os investidores ficarão protegidos", explica Paranhos.

Outra boa opção para os investidores que podem esperar pelo retorno das aplicações a médio e longo prazo, segundo ele, é o fundo de ações carteira livre que ainda tem a vantagem de oferecer liquidez diária, caso seja necessário antecipar os saques dos recursos.

Guilherme Watts, gerente de ativos de risco da Corretora Máxima, também não vê com bons olhos as aplicações em CDBs ou fundos de investimentos com carteiras compostas por esses títulos, como o fundo de renda fixa e o fundo se commodites. A seu ver, a única aplicação que tem condições de oferecer rendimento acima da inflação, nesse momento de transição para uma nova moeda, é o mercado de ações. E há, na sua opinião, a vantagem de que, quando o real estiver vigorando, o valor das ações não será afetado, por ser um ativo real. Ao contrário de quem estiver aplicado em cruzeiros reais.

Arquivo

Paranhos: taxas de até 63%

JUROS DO ESPECIAL

Bancos	Taxa ao mês (%)
Nacional	60,50
Boavista	60,00
Banerj	55,00
Econômico	54,00
CEF	53,00
Banco do Brasil	50,50

Fonte: *Instituições financeiras.*

PROJEÇÕES PARA A CADERNETA

Dias da aplicação	Rendimentos estimados	Dias dos vencimentos
14/03	44,50% a 45,60%	14/04
15/03	44,70% a 45,70%	15/04
16/03	45,00% a 46,00%	18/04
17/03	42,50% a 43,50%	18/04
18/03	39,90% a 40,90%	18/04

Fonte: *Instituições financeiras*

Arte/JB

Fonte: Anbid, Andima, bolsas de valores, BM &F e casas de câmbio

☐ **A variação acumulada pela Unidade Real de Valor (URV), desde a sua criação, em 1º de março, está superando boa parte da remuneração paga pelos investimentos. O novo indexador já subiu 14,87%, ficando acima dos ganhos registrados pelos fundos DI, de 14,01%; dos fundos de commodities, de 14%; dos fundos de renda fixa, de 13,97%; do ouro, cujos preços subiram 13,53%; e do dólar no paralelo, com 13,39%. As bolsas de valores, mesmo com o comportamento apático dos últimos dias, ainda lideram o ranking das aplicações**

Arte/JB

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Renda Fixa - DI

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Exclusive	98.199.671	145.9299040	12.07	Bancocidade DI Futuro	13.243.502	183.4850000	12.86
Bradesco DI Futuro	90.212.006	13.3097600	12.26	Bandeirantes DI	2.194.432	11.5052200	12.66
Citi-DI Pessoa Fisica	54.697.195	1.527.1879990	12.15	BBA Creditanstalt	127.323	4.7744618	12.61
Montrealbank Cond	44.992.096	4.941.7763000	12.04	BCN Barclays R.F. DI	2.077.213	10.893.1514410	12.40
Renda Fixa Nacional DI	38.757.567	25.7379660	12.05	Bamerindus Pers. DI	9.702.714	173.8180600	12.27
Renda Fixa DI Plus	37.261.453	6.5964040	12.07	Bradesco DI Futuro	90.212.006	13.3097600	12.26
Industrial DI	25.502.687	8.834.8434800	12.06	Chase Flexinvest DI	15.822.731	1.766.2679230	12.19
Lloyds Future PB	20.641.069	1.692.7530770	11.93	Progresso Fix DI	1.186.711	316.6021030	12.18
Boston Personal	19.905.129	1.260.4755700	12.00	Itamarati Special DI	6.637.830	318.8591008	12.16
Crefisul CSC DI PF	15.869.468	1.633.7864720	12.00	Citi DI Pessoa Fisica	54.897.195	1.527.1879990	12.15

Fundão

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FAF	1.089.451.854	127.8088000	11.59	Porto Real Super	1.295.406	0.1199917	12.72
Bradesco	710.006.974	268.3981102	10.95	Big Beg	19.877.034	9.832.5003734	11.82
Itau Eletrônico FAF	558.940.649	442.0269707	11.59	Fundo Bancesa	7.018.924	146.6683730	11.78
CEF Fundo Azul	501.642.257	8.1332600	11.17	Bandeirantes	36.676.335	2.4054970	11.74
Banespa-FBN	433.902.430	34.9414880	11.48	Fiat FAF	996.335	15.2478000	11.72
Bamerindus FAF	358.989.656	284.7496881	10.97	Fundo Basa	14.068.834	7.2348390	11.70
Real	189.699.565	247.924.9704200	11.28	Sumitomo	1.695.092	6.995.1317044	11.70
Unibanco	153.968.699	87.406.9558540	11.44	Maxi Renda BBC	4.834.505	581.7988840	11.69
Nacional FAF	134.823.742	804.0692040	11.17	Panamericano FAF	372.384	1.8786764	11.64
Bemge FAF	126.448.917	76.8243880	11.39	Geral do Comércio	20.210.375	23.9076151	11.62

Mútuo de Ações

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Bradesco Acões	238.253.473	541.5311800	15.07	Tendencia	5.027.341	188.370.9060000	37.27
Itauacões	110.384.562	556.6602910	19.50	BBM B Bahia	980.702	345.7041131	28.37
BB Fundo de Acões	87.508.114	671.6116150	19.69	Besc Acões	1.256.918	28.9635891	28.05
Citiacões	56.670.358	51.7318720	16.67	Credib. Crediacões	907.104	68.8304682	27.94
Corporate Investment	51.653.619	9.2356805	14.83	Tokyofund Acões	344.407	2.464.4526608	27.86
Real	40.836.743	233.1041900	16.43	Bancocidade	4.192.222	361.1492090	26.64
Ekko Acões	38.680.452	6.145.9453380	13.25	Lloyds Export	1.047.976	3.903.5340720	26.36
Crescinco Unibanco	29.220.536	182.596.2909640	13.14	Banrisul FAB	4.637.419	253.647.6252900	26.35
Realmais	28.059.099	214.1986300	24.34	America do Sul Acões	10.387.724	304.1662670	26.33
Bamerindus Acões	25.869.583	189.1840900	17.03	Bamerindus A.P.	13.477.019	527.0083300	25.15

Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
Fundo Aplic Nacional	140.773.273	3.039.4229360	11.24	Bostoninvest	29.660.100	127.7142940	13.47
BB -Renda Fixa	136.264.978	526.8556620	12.47	Pillainvest	494.943	93.8639999	13.24
Citiplic Cruzeiros	92.596.492	16.940.3004840	12.40	Becfix	835.644	2.7361230	13.17
Ras	77.487.091	1.721.7926710	10.21	Bemge	3.062.627	9.396.2635800	13.07
Renda Fixa	72.586.016	821.7515900	12.09	Multirenda Bandepe	1.453.175	323.8357854	13.06
Itamarati Corporate	62.263.396	883.9942275	12.25	Geralfix	12.429.596	19.2155298	12.96
Itau Money Market	57.313.136	87.5860570	12.16	Banespa FBI	25.761.621	55.9797550	12.95
Citibank Private	50.701.191	65.6816330	12.31	Mitsubishi Renda Fixa	554.421	1.276.2912300	12.93
Portfolio	41.423.480	9.955.6832150	12.31	Fiat Renda Fixa	2.760.710	62.5841000	12.90
CEF Azulfix	36.627.254	4.4130090	11.91	Renda Fix BBC	440.702	48.6672460	12.91

Commodities

Por patrimônio	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)	Por rentabilidade	Patrimônios em CR$ mil	Valor das cotas em CR$	Rent. acum. no mês (%)
BB Commodities	756.437.595	196.6842140	12.26	SLW FIC	3.386.088	10.528.9919660	14.67
Bradesco Commod	445.853.833	134.9471399	12.07	Fator Commodities	1.483.860	17.7822537	14.30
CEF-F. A. Commod	357.089.394	105.5414350	11.66	Sudameris Portfolio	11.921.744	41.6860100	14.14
Nacional Commod. PF	307.302.961	148.6143170	12.07	Deutsche B. Commix	1.955.611	62.8442337	14.03
Real Commodities	263.445.830	14.8869800	11.63	Marka	2.441.544	6.6651240	13.62
Bamerindus Fix	258.640.707	138.0610900	12.03	Picchioni B. Mineira	3.613.907	11.1959620	13.51
Economico Commod	221.972.657	14.8460036	12.07	Seculus Commodities	5.933.398	0.6428973	13.41
Real Commodities II	212.949.603	14.9702900	11.82	Expinter Fic	751.922	3.374.9586320	13.36
Banespa FBC	212.613.835	0.1373430	12.16	FIC Bancesa	7.068.669	104.6976830	13.31
Boston Fix	206.231.935	13.6742950	12.04	CCF Portfolio	15.097.120	181.3468000	13.17

Obs: Valores e rentabilidade calculados até o dia 10 de março **Fonte:** Anbid

IOF sobre poupança

■ Juiz determina que cobrança é inconstitucional

A cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre a caderneta de poupança é inconstitucional. Quem garante é o juiz da 9ª Vara Federal, Abel Fernandes Gomes, que deu ganho de causa à ação impetrada pelo advogado Marcus Alexandre Siqueira Melo. Criada pelo Plano Collor em 1990, a taxação de 8% de IOF sobre as cadernetas de poupança feriu os princípios básicos do artigo 63 do Código Tributário Nacional.

Esta ação ganha por Marcus Alexandre para seu cliente Manuel Alipio Piloto, executivo da TV Globo, é a primeira de uma série de 100 ações que o advogado está esperando a sentença. Dentre as 99 ações ainda não julgadas pela Justiça Federal, o recolhimento do imposto variou de CR$ 200 mil a CR$ 600 milhões, em valores atualizados. Alipio Piloto recolheu CR$ 3 milhões de IOF e agora terá este valor restituido a sua conta bancária.

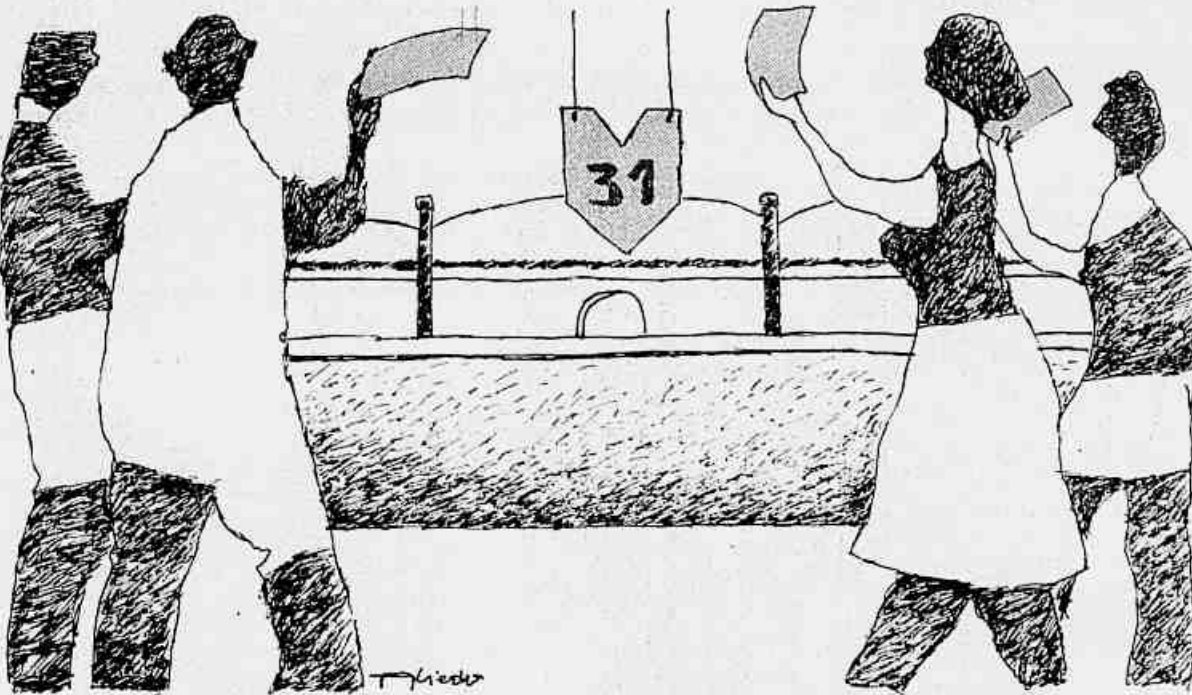
Pela Constituição, a cobrança de IOF só pode incidir sobre as operações de câmbio, empréstimos, seguro e emissão de ações. Marcus Alexandre acredita que o precedente aberto por esta ação deverá facilitar, e até mesmo acelerar, o julgamento do restante dos processos impetrados por ele. O advogado esperou seis meses na Justiça para receber o resultado.

Juro especial no FGTS acaba dia 31

■ Titular de conta inativa tem até o fim do mês para pedir saque com taxa de 6%

DANIELLA MENDES

BRASÍLIA — Os titulares de contas inativas do FGTS têm até o próximo dia 31 para solicitar à Caixa Econômica Federal o saque dos depósitos com juros privilegiados de 6% ao ano, iguais aos da poupança. Após esta data, os trabalhadores podem pedir a retirada do dinheiro, mas os juros incidentes sobre o total depositado voltam a ser de 3%, que são os juros aplicados nas contas ativas do Fundo. Contas inativas são aquelas que permaneceram três anos sem movimentação (saque ou depósito) completados no dia 17 de maio 1993.

Expectativa — A expectativa inicial do governo era de que as 72 milhões de contas inativas pudessem ser sacadas, o que injetaria na economia US$ 4,1 bilhão. Vinte e um meses depois de iniciado o cronograma de saques estabelecido pelo Conselho Curador do FGTS, os pedidos para retirar os depósitos ficaram muito aquém desses números. Segundo dados da Caixa, atualizados até o dia 28 de fevereiro, apenas 14,5 milhões de contas foram resgatadas, no montante de US$ 1,1 bilhão.

O estado com maiores retiradas foi São Paulo com saque de 5,2 milhões de contas inativas, que representa 35% do total do país, seguido do Rio de Janeiro onde houve 1,5 milhão de retiradas, ou 10% do total. Depois de solicitado o saque, a Caixa Econômica tem 20 dias para informar ao titular o local e o montante a ser retirado. Quem pedir o saque no dia 31 de março só deverá receber as informações da CEF no dia 20 de abril. Nesse período de pesquisa, os juros privilegiados serão aplicados ao total depositado.

COMPROMISSO

DIA 14

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 2, relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 15

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no 1º decêndio de março/94, incidente sobre os produtos classificados no Capítulo 22 (bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres) e sobre fumos classificados nos códigos 2402.20.9900 e 2402.90.0399, com incidência de atualização monetária.

Previdência Social/INSS — Recolhimento, no carnê, sem multa e sem juros, atualizadas monetariamente pela Ufir diária, das contribuições previdenciárias relativas à competência fevereiro/94, devidas pelos autônomos e equiparados, empresários e facultativos, bem como a do segurado especial (quando optar pelo recolhimento em carnê) e a do empregador doméstico (parte do empregado e do empregador). Não havendo expediente bancário, antecipar o recolhimento.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Caged — Enviar ao Ministério do Trabalho a relação de admissões e desligamentos ocorridos em fevereiro/94.

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes (estabelecimentos industriais, comerciais e varejistas) do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), relativo à 2ª quinzena de fevereiro/94.

ICMS/RJ- Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 3, relativo às operações de fevereiro/94.

IVVC/Município do Rio de Janeiro/ Mapa Demonstrativo das Vendas por Atacado de Combustíveis — Entrega, pelas empresas distribuidoras de combustíveis líquidos, do Mapa Demonstrativo das Vendas por Atacado, efetuadas a postos revendedores, cooperativas e transportadores retalhistas, relativamente a 1ª e 2ª quinzenas de fevereiro/94.

DIA 16

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 4, relativo às operações de fevereiro/94.

ISS/Município do Rio de Janeiro — Recolhimento pelo valor nominal do débito do Imposto Sobre Serviços (ISS) relativo à 1ª quinzena de março/94 ou ao montante retido na fonte.

IVVC/Município do Rio de Janeiro — Recolhimento pelo valor nominal do débito do IVVC relativo à 1ª quinzena de março/94 ou ao montante devido por substituição tributária.

DIA 17

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 4, relativo às operações de fevereiro/94.

DIA 18

IR/Fonte — Recolhimento, com atualização monetária pela Ufir diária, do imposto cujos fatos geradores ocorreram na 1ª quinzena de março/94.

ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição (penúltimo algarismo) nº 5, relativo às operações de fevereiro/94.

IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no 1º decêndio de março/94, incidente sobre demais produtos e automóveis, com incidência da atualização monetária.

CARTAS

Loja troca filme na revelação

Deixei um filme para revelar na loja Audio Company, representante oficial da Fuji, e eles simplesmente trocaram o meu filme com o de outro cliente. Além de terem cometido esta total falta de responsabilidade, recusam-se a devolver o dinheiro da revelação, propondo ressarcir-me com outros trabalhos. Como posso confiar futuros trabalhos a uma empresa prestadora de serviços que desaparece com os filmes de seus clientes? **(Jobed Câmara Júnior — Rio de Janeiro).**

□ **O cliente tem em seu poder a nota fiscal. Isto prova que ele recebeu a revelação, pois o pagamento somente é efetuado no momento em que o cliente recebe o filme revelado.** (João dos Santos, dono da loja Audio Company)

Conserto e frete

No dia 8 de fevereiro levei à Konsertamus um Ice-bar, marca Electrolux, para conserto. Dia 18, a loja ligou-me informando que o orçamento ficava em CR$ 78.000. Embora tenha achado caro, autorizei o conserto. Oito dias depois, quando fui à loja, para minha surpresa, o rapaz do balcão me informou que o aparelho seria devolvido, pois eu não havia autorizado o conserto. Diante da minha explicação ele preencheu uma nova nota, só que no valor de CR$ 130.000. Como pode em apenas uma semana haver um aumento de 66,6%? **(Amélia Cavalcanti de Albuquerque — Rio de Janeiro).**

□ **No primeiro orçamento dado não constava frete. Quando a autorização foi dada, quase um mês depois, a cliente pediu urgência e tivemos que pedir um frete especial, que teve de ser cobrado. O preço do novo orçamento foi de CR$ 109.000 e o frete, CR$ 21.000, o que perfez CR$ 130.000. (Ênio São Paulo Paura — gerente da Konsertamus).**

Remédio caro

Parece não existir remédio para a ganância dos Laboratórios Alcon. O Isopto Carpine, remédio que uso para controle da pressão alta ocular (glaucoma), teve em 1993 reajustes de preço da ordem de 5.000%. Em 1994, a Alcon caminha para bater o seu próprio recorde. Com um agravante: a embalagem do colírio foi reduzida de 15 ml para 10 ml e sou contagotas chega a desperdiçar uma em cada duas gotas aplicadas. Para quem apelar? **(Airton de Castro, Rio de Janeiro).**

Colégio Andrews

Minha filha estuda no Colégio Andrews, de Botafogo, há nove anos. Durante todo esse tempo as mensalidades oscilaram entre US$ 80 e US$ 120 por mês. Em dezembro passado, quando assinamos o contrato anual, a mensalidade foi de CR$ 27.000, pouco mais de US$ 100. Em janeiro, passou para CR$ 71.000, ou seja, cerca de US$ 235, e em fevereiro, pasmem, foi para CR$ 152.000, US$ 322 aproximadamente. Qual o aumento de custo que determinou esse absurdo? Mudar de colégio a esta altura pode prejudicar demasiadamente o rendimento escolar de minha filha e lhe trazer sérios problemas emocionais. **(Luiz Carlos Vasco, Rio de Janeiro).**

Sandálias

A loja Native do NorteShopping que vende calçados e bolsas, comercializa produtos de qualidade inferior aos preços que cobra. Comprei três sandálias em dezembro do ano passado e com menos de trinta dias de uso, uma descolou por inteiro. Entreguei a sandália à loja para que fosse reparada, no entanto quase um mês depois obtive a seguinte resposta de uma funcionária: "A sandália se descolou por excesso de uso. Leve a um sapateiro, que ele irá colocar algumas taxinhas e resolverá o problema." **(Leila Conceição de Souza, Rio de Janeiro).**

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	46.867	15,43	20,16
Ibovespa	12.687	13,89	20,39
Isenn	47.323*	15,23	18,65

(*) Indice dividido por 10

Desempenho das ações na semana

Maiores altas Nome	Preço 11.03	Osc.%
Ucar Carbon on	1,21	42,35
Sergen pn	0,60	39,53
Cerj on	72,00	33,33
Vacchi pn	1,21	32,97
Paranapanema pn	18,00	32,35
Maiores baixas		
Mendes Junior bn	16,00	-5,88
Banespa pn	8,50	-4,49
Samitri pn	25,50	-3,41
Banco do Brasil pn	14,70	-1,93
Banespa on	8,40	-1,18

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	8.855,00	8,72	13,53
Sino*	8.855,00	8,72	13,53

* Preço obtido através de amostra

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	720,00	7,95	13,39
Comercial	732,11	8,00	14,85

Paralelo		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
1º dia	compra	101,00	126,00	171,00	235,00	327,00	430,00	620,00
útil	venda	103,00	131,00	175,00	240,00	331,00	445,00	640,00

CDBs E LETRAS DE CÂMBIO

Certificados de Depósitos Bancários

Taxas de juros (*)	Ao mês	Ao ano
Bruta	41,45	5.530,00

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)	Dia	Rend.(%)
13.03	35,6660	16.03	40,1975	19.03	38,9212	22.03	38,7503	25.03	38,4589
14.03	35,6660	17.03	39,7151	20.03	38,9212	23.03	38,5393	26.03	38,3684
15.03	38,0066	18.03	39,3131	21.03	38,9212	24.03	38,4790	27.03	38,3684

1º dia	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(%)	34,0067	35,2301	37,2126	36,6438	37,4840	42,1472	40,5590

* rendimento para aniversário esta semana)
Fonte: Abecip e Banco Central

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS

Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
30,37	33,34	34,62	36,53	36,16	36,80	41,44	39,86	41,55

TR 31/02	TR 01/03	TR 02/03	TR 03/03	TR 04/03	TR 05/03	TR 06/03	TR 07/03
41,85%	41,85%	29,66%	37,49%	35,46%	36,09%	38,75%	41,45%

UFIR DIÁRIA

Fevereiro						Março			
07	CR$ 281,15	16	CR$ 308,23	23	CR$ 338,61	02	CR$ 370,63	09	CR$ 399,75
08	CR$ 286,34	17	CR$ 314,08	24	CR$ 345,04	03	CR$ 376,28	10	CR$ 405,94
09	CR$ 291,63	18	CR$ 320,04	25	CR$ 351,59	04	CR$ 384,02	11	CR$ 412,22
10	CR$ 297,01	21	CR$ 326,11	28	CR$ 358,26	07	CR$ 387,84	14	CR$ 418,60
11	CR$ 302,49	22	CR$ 332,30	01	CR$ 365,06	08	CR$ 393,75	15	CR$ 425,08

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.470,00	1.941,12	2.025,41	3.538,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	2.497,06	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ubnit	2.616,00	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UT	32,00	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00
UPF	685,69	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	56,48	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06

IDTR

21/02	2,49907273	28/02	2,74184433	07/03	2,93749296	14/03	3,17367779
22/02	2,52616407	01/03	2,78657836	08/03	2,95425700	15/03	3,22380344
23/02	2,55868184	02/03	2,82596643	09/03	3,00803038	16/03	nd
24/02	2,61346749	03/03	2,87050206	10/03	3,05602298	17/03	nd
25/02	2,67321493	04/03	2,90973808	11/03	3,10625164	18/03	nd

INFLAÇÃO/ÍNDICE

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
INPC/IBGE	26,78	30,37	31,01	33,34	35,63	34,12	36,00	37,73	41,32	
IPCA/IBGE	27,69	30,07	30,72	32,96	35,69	33,92	35,56	36,84	41,31	
IPC/FIPE	29,14	30,54	30,89	33,97	34,12	35,23	35,84	38,52	40,30	38,19
ICV/DIEESE	30,40	28,79	30,31	35,05	35,70	34,61	36,63	36,75	46,48	
IGP/FGV	32,27	30,72	31,96	33,53	36,99	35,14	36,56	36,22	42,19	42,41
IGPM/FGV	29,70	31,49	31,25	31,79	35,28	35,04	36,15	38,32	39,07	40,78
ISN	27,69	30,07	---	---	---	---	---	---	---	---
IRSM	28,39	30,53	29,26	32,22	35,17	34,92	34,89	37,35	40,25	39,67

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Varga). ISN (Índice de Salário Nominal), que reajusta aluguéis, começou a ser divulgado em março

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	—
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.060,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.060,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$ 14.602,40 por dependente. b) Faixa adicional para aposentados, pensionista e transferidos para reserva remunerada com mais de 65 anos. CR$ 365.060 c) Pensão alimentícia. d) Contribuições para Previdência Social Valor Integral

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
3%	29,5787	29,4384	34,0197	36,3053	36,6461	36,4657	36,0346	43,0466	35,5760
6%	29,6891	29,7484	34,3407	36,6318	36,9734	36,7926	36,3605	43,4037	36,9201

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos, Empresários e Facultativos — Competência de Março

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até URV 174,86	URV 4,66
acima de URV 174,86	URV 0,58

BTN

Novembro	96,9406
Dezembro	130,6327
Janeiro 1994	178,2854
Fevereiro 1994	252,7607
Março	363,5115
BTN do dia 14.03	402,6102

Desde março atualizado pela TR

TAXAS DE JUROS

Crédito direto: 48 a 60% ao mês e automóveis novos 8% a m mais TR	
Crédito pessoal	56% ao mês
Cheque especial	49,30% a 62,00% ao mês
Passagem aérea	43% ao mês
Ouro Card	54,90%
Credicard	63,50%
Nacional	61,50%
A Express	49,00%
Bradesco	48,00%
Diners	48,00%
Finivest	51,32%
Personnalité BFB	62,43%

* média do mercado
Fonte: Adecif, administradoras dos cartões e Varig

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fevereiro	Janeiro
Anual	27,9383	25,7415
Semestral	6,3333	5,8587
Quadrimestral	3,5104	3,3708

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7150
Quadrimestral	3,7778	3,6670
Trimestral	2,7563	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9678

SALÁRIO MÍNIMO

Qte.URV (Cr$)	// CR$
Março	1.709.400,00
Abril	1.709.400,00
Maio	3.303.300,00
Junho	3.303.300,00
Julho	4.639.800,00
Agosto	5.534,00
Setembro	9.606,00
Outubro	12.024,00
Novembro	15.021,00
Dezembro	18.760,00
Janeiro	32.882,00
Fevereiro	42.829,00
Março 14.03 64,79	48.188,71

URV

		Var.dia (%)	Var.mês (%)
01.03	647,50	1,54632	1,5463
02.03	657,50	1,54440	3,1146
03.03	667,65	1,54372	4,7064
04.03	677,98	1,54722	6,3264
07.03	688,47	1,54724	7,9716
08.03	699,13	1,54826	9,6434
09.03	709,96	1,54907	11,3418
10.03	720,97	1,55079	13,0665
11.03	732,18	1,55485	14,8265
14.03	743,76	1,58158	16,6426

Sistema de franquias oferece mais emprego

■ Setor gerou 145.453 postos em 93, um crescimento de 22,58% em relação ao ano anterior, e desempenho será semelhante em 94

NILSON BRANDÃO

O sistema de *franchising* cresce a firmes passos, gerando oportunidades de negócios e, sobretudo, chances de emprego para grande número de pessoas. Conforme dados do IV Censo Brasileiro do setor, da Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor empregou 145.453 pessoas em 1993 — 22,58% a mais do que no ano anterior. Para 1994, espera-se desempenho semelhante. Treze empresas franqueadoras consultadas pelo **JORNAL DO BRASIL** informaram que deverão gerar 4.613 postos de trabalho em novas franquias este ano.

Muitas das vagas ficarão no Rio de Janeiro. O grupo Pena Branca, franqueado da Pizza Hut para o Estado, pretende inaugurar nove lojas e abrir, assim, 500 vagas, que vão desde auxiliares de produção a *trainees* de gerência. A concorrente Domino's Pizza planeja mais cinco lojas para o Estado — o que resulta em 175 novos empregos. Um terço das 269 vagas em franquias formatadas pela Sifra-Sistemas de Franchising para o país também serão criadas no estado.

Faixa salarial — A remuneração em lojas franqueadas varia, de acordo com a função, de 150 URV (CR$ 111.564,00, pela cotação de fim de semana) a 1.000 URV (CR$ 743.760,00). Essa é a faixa salarial na Domino's, que emprega atendentes, *pizzaiolos*, entregadores, assistentes gerenciais e gerentes. Na rede Algo Mais, lojas de conveniência da Shell, os salários vão de 175 URV a 500 URV e nas lojas da Sweet Factory, venda de guloseimas importadas, varia de 200 a 500 URV.

Como de resto em todo o comércio, o *filé mignon* fica mesmo com os cargos de gerência: recebem os maiores salários. A remuneração de um supervisor na rede Mcdonald's gira atualmente em torno de 950 URV — o perfil profissional e a loja determinam salário maior ou menor que isso. Supervisor de três lojas do Mc-Donald's, Nazaré Barros Alves conta, orgulhoso, que foi subgerente da primeira loja franqueada da rede no país, em Brasília.

Marcos Vianna

Supervisor de três lojas do McDonald's, Nazaré Barros não esconde sonho de se tornar um franqueado

Carreira no sistema — "A vantagem do trabalho em lojas de *franchising* é a proximidade com o dono do negócio", diz Barros. Com sete anos de trabalho no sistema de franquia, não esconde o sonho de se tornar um franqueado. O McDonald's dispõe de sistema especial, o *master plan*, que facilita o franqueamento a empregados em nível gerencial. A empresa não cobra o investimento inicial, mas estabelece metas que devem ser cumpridas ao longo dos primeiros anos. No período, o franqueado paga com os frutos do próprio trabalho.

Na procura por uma chance nas lojas de franquia, não vale desistir. Nem ficar apenas esperando a abertura de uma nova loja de braços cruzados. A rotatividade de mão-de-obra das lojas existentes atinge quase todas as redes e acaba gerando novas ofertas de trabalho. "Nossas lojas estão sempre recrutando. Há uma rotatividade natural, em especial porque trabalhamos com muitos adolescentes. Daí a necessidade de formarmos um cadastro", explica o gerente de franquias da McDonald's, Ricardo Roy Blyth.

Cresce a área de suporte

Além de criar empregos diretos nas novas lojas, o sistema de franquias amplia os serviços indiretos prestados e as chances na área de suporte das empresas franqueadoras. "Quando uma rede cresce via *franchising*, aumenta a demanda no departamento de suporte a franqueados e na divisão de operações", ensina Eliane Bernardino, vice-presidente do Mister Pizza, que pretende abocanhar fatias do mercado paulista de pizzas.

Ela explica que as chances nas franqueadoras surgem para gerentes de franquias, assistentes e consultores de campo. Adriana Ferreira Lima, gerente de *franchising* da Sweet Factory, adianta que o crescimento do número de lojas poderá implicar a contratação de *trainees* para a rede, na área de suporte.

Com 350 lojas no mundo, a Sweet, de origem inglesa, vai inaugurar lojas no Rio Sul e Plaza Niterói e outras oito no país em 1994. Segundo o diretor executivo da Sifra-Sistemas de Franchising, Paulo Henrique Menezes, o mercado vem crescendo a taxas anuais em torno de 20% desde 1985. "O sonho do brasileiro é ter um negócio próprio", jusitifica o diretor.

Cada loja própria ou franqueada resulta na contratação de pessoas e serviços. No caso da rede Mister Pizza, uma nova loja requer projetos de arquitetura detalhados, que envolvem mais de 30 pranchas. A empresa mantém um departamento de Arquitetura, que emprega cinco arquitetas e uma estagiária. A terceirização também aparece no setor nas áreas de contabilidade, construção e recursos humanos.

VAGAS OFERECIDAS

Pizza Hut
Expansão: 9 lojas no Rio
Vagas: 500
Cargos: *Trainee* de gerência (nível superior) e atendente e auxiliar de produção (1º grau)
O que fazer: *Trainees* devem enviar currículo para Rua Benedito Otoni, 23, São Cristóvão (RJ). O recrutamento para os outros cargos é de 8h30 às 11 horas, no mesmo endereço, com documentos pessoais.

Curso Oxford
Expansão: 60 unidades no país
Vagas: Cerca de 600
Cargos: Professores de inglês, secretárias e auxiliares. Deverão ser admitidos *trainees* para área de ensino (20% do total de professores).
O que fazer: Currículos para Rua Duvivier, 28, Copacabana (RJ)

Amor aos Pedaços
Expansão: 3 lojas no Rio
Vagas: 24
Cargos: Gerentes, caixas e balconistas.
O que fazer: Currículos para a Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo (RJ)

Domino's Pizza
Expansão: 15 lojas no Rio, em São Paulo e em Minas Gerais.
Vagas: 525 (cerca de 35 por loja)
Cargos: Gerente (nível superior), assistente gerencial (preferencialmente superior ou 2º grau), entregadores (2º grau, habilitação para motocicleta), atendentes/telefonistas (2º grau e noções de digitação) e pizzaiolos.
O que fazer: Currículo para a Rua Real Grandeza, 22, Botafogo (RJ). Recrutamentos previstos para maio.

Expresso Pão de Queijo
Expansão: 3 lojas no Rio
Vagas: 24
Cargos: Gerentes, caixas e balconistas.
O que fazer: Currículos para Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo (RJ)

Sweet Factory
Expansão: 10 lojas, sendo 3 no Rio
Vagas: Cerca de 80
Cargos: Gerente, subgerente, caixa e atendentes. Requesitos básicos são 2º grau e disponibilidade para trabalho no fim de semana
O que fazer: A empresa afixa avisos de recrutamento nas lojas.

Mister Pizza
Expansão: 17 lojas, metade em São Paulo
Vagas: 300
Cargos: Gerente, subgerente, assistente de gerência, instrutor, caixa, operador, operador/atendente e motoqueiros. Requisitos básicos são 2º grau completo e gosto pelo sistema de *fast-food*.
O que fazer: Enviar currículos — com especificação da área pretendida — para a Rua da Quitanda, 50, 6º andar, Centro (RJ) ou Av. Brig. Luis Antonio, 2.504, 17º andar, Jardim Paulista (SP)

Super Games
Expansão: 2 lojas no Rio
Vagas: 16
Cargos: Gerentes e atendentes
O que fazer: Currículos para Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo (RJ)

McDonald's
Expansão: 25 lojas (3 no Rio), sendo 12 franqueadas
Vagas: Cerca de 2.000
Cargo: Equipe de gerência (de 25 a 35 anos, curso superior ou experiência anterior) — admissão para função de *trainee*. Atendentes: jovens no 2º grau, que possam trabalhar de 4 a 8 horas por dia
O que fazer: Interessados no cargo de *trainee* devem enviar currículo para Rua Teixeira de Freitas, 31, 4º andar, Lapa (RJ). Para atendente, procurar gerentes das lojas existentes ou ficar atento aos cartazes nas obras de futuras lojas.

Algo Mais
Expansão: Cerca de 40 no país
Vagas: 240
Cargos: Gerente, subgerente e promotor de vendas. Preferência a pessoas com nível superior.
O que fazer: Entrar em contato com responsáveis pelas franquias em obras para inauguração.

Panzarotti
Expansão: 2 lojas no Rio
Vagas: 16
Cargos: gerente, caixa e atendente
O que fazer: Currículos para Avenida Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo (RJ)

Fly Tour
Expansão: 35 lojas no país, sendo 15 no Rio
Vagas: 280
Cargos: Supervisor, promotor de vendas, atendente, emissor de bilhetes, recepcionista e contínuo.
O que fazer: Tratar diretamente com o franqueado.

Planet Music
Expansão: 2 lojas no Rio
Vagas: 8
Cargos: gerentes e vendedores
O que fazer: Currículos para Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo (RJ)

Marcos Vianna

'Podólogo' tem colocação garantida e ganha salário e participação

Negócio bem plantado

■ Tratamento de pés ganha curso e abre franquias

Uma nova franquia está aterrissando na cidade — o Spé, O Spa do pé. E com ela, a ampliação do mercado de trabalho para *podólogos*. Isso mesmo: *po-dó-lo-gos*. Esses cidadãos são calistas, pedicuros ou curiosos que se especializaram no tratamento dos pés. A diferença entre as profissões existe, segundo Lucilia Nunes: "O calista cuida do embelezamento, enquanto o *podólogo* trata cientificamente da saúde dos pés", explica.

Até então manicure, Lucilia decidiu estudar no CR-Curso de Podologia (uma escola particular) para se qualificar. O curso faz parte de convênio entre o Spé e a entidade de ensino. Dura seis meses e, segundo a *podóloga* Lucilia, o curso custa em torno de CR$ 50 mil e ensina anatomia e *podopatias*.

O convênio prevê o aproveitamento de alunos como estagiários no Spé, garantido o piso de dois salários mínimos mensais.

"É difícil encontrar um candidato dentro do perfil para trabalhar no Spé", afirma Luis Pedreira, franqueador do negócio. Ele diz que o profissional que se forma na especialiadade tem lugar certo no mercado de trabalho. Garante, ainda, que os profissionais aproveitados no Spé são reembolsados dos valores pagos durante o curso.

Planos — No próximo mês, o Spé abrirá mais duas lojas no Rio, em Ipanema e no Leblon. Outras quatro lojas estão planejadas para o estado, nos bairros do Méier, Tijuca, em Icaraí (Niterói) e em Friburgo. A média de aproveitamento por loja fica em oito profissionais.

A remuneração do *podólogo* no Spé se compõe de parte fixa (dois mínimos) e 25% de participação sobre o valor do tratamento. Pedreira avalia que em uma loja um profissional consegue levantar cerca de CR$ 400 mil por mês. Outro entusiasta do mercado, Plauto Beltrão, franqueado do Largo do Machado, tem planos de abrir mais um Spé na Zona Sul.

TRABALHO

Sine oferece 829 vagas esta semana

O Sine do Rio oferece, esta semana, 829 oportunidades em seus postos, sendo 443 no de Botafogo, 225 no Castelo, 68 na Flupeme, 53 em Niterói, 8 em São João do Meritie e 2 na Famerj. O maior salário está com a vaga para dois farmacêuticos, para trabalho no Estácio, e idade entre 25 e 38 anos: CR$ 300 mil.

O Posto do Castelo fica na Av. Antônio Carlos, 251, térreo, Centro; o de Botafogo, na Praia de Botafogo, 480, térreo; e o da Flupeme, na Rua General Argolo, 60, São Cristovão. Em Niterói, o posto funciona em na Rua São Carvalho, 40, salas 101 e 102.

Disque-denúncia — A Secretaria de Estado de Trabalho mantém um serviço de plantão para os trabalhadores. É o disque-denúncia. O sistema permite o recebimento de denúncias sobre riscos de acidentes e condições inadequadas de trabalho nas empresas. O serviço pode ser utilizado pelo telefone 252-2010.

CONCURSOS

UFF fará concurso para professor

A Universidade Federal Fluminense (UFF) abriu concurso público — com inscrições até o próximo dia 28 — para 63 vagas de professor adjunto, assistente ou auxiliar em 58 áreas. Candidatos a professor adjunto devem ter doutorado ou livre docência; assistente, o mestrado; e auxiliar, graduação em curso superior de duração plena. Inscrições nos centros universitários e informações no saguão da Reitoria, na Rua Miguel de Frias, 9, Niterói.

Uni-Rio convoca

A Uni-Rio está com inscrições até o próximo dia 25 para o cargo de professor visitante em 32 áreas. Algumas inscrições terminam, contudo, em 18 de março. Os candidatos devem ter título de mestre ou doutor ou ainda de livre docente, na área específica da vaga para a qual pretende concorrer. As inscrições serão na Rua Xavier Sigaud, 290, na Urca. Informações: 295-5737, R. 213.

Federal de Viçosa

Estão abertas as inscrições na Universidade Federal de Viçosa (UFV) para assistente social. As vagas ficam nas áreas de terapia grupal; atendimento a dependentes de drogas lícitas e ilícitas; trabalhos com a terceira idade; trabalhos educativos e preventivos na área social. Inscrições até o próximo dia 18. A remuneração total inicial, em março, é de 337,48 URV, além de vale-transporte, auxílio-alimentação, serviço médico na universidade e auxílio-creche. Informações pelos telefones (031) 899-2400 e 221-6608.

Contador

A Secretaria estadual de Economia e Finanças ainda recebe inscrições para a seleção de 100 novos contadores. Os candidatos devem ter, no mínimo, 18 anos e nível superior. As inscrições terminam dia 22 de março e podem ser feitas na própria Secretaria (Rua da Alfândega, 48, Centro) ou no Colégio Estadual Albert Sabin (Rua Tenente Ronaldo Santoro, s/nº, Campo Grande). Outras informações pelos telefones: 275-7152 e 295-9548.

Sifra abre espaço para estudantes

Estudantes que cursam o último ano de Administração, Economia ou Contabilidade podem disputar duas vagas de estágio na Sifra. O estágio inclui atividade de seis horas por dia, contrato de uma ano e uma bolsa — com possibilidade de aproveitamento futuro. Para disputar as vagas, basta enviar currículo para a sede da empresa, que fica na Avenida Franklin Roosevelt, 23, sala 1.004, Castelo. Uma das atividades prevê o levantamento de dados econômicos sobre empresas.

CIEE — Duzentas e oitenta e oito oportunidades de estágio estão à disposição dos estudantes de cursos universitários e de nível técnico no Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) esta semana. Na sede, ficam 267 das vagas, e o restante no posto de Jacarepaguá. O CIEE fica na Rua da Constituição, 65/67.

Copa do Mundo aumenta venda de televisor

■ Torcedor tem várias opções no comércio para assistir aos jogos do Brasil, mas os modelos prediletos são os de 14 a 20 polegadas

EDSON CHAVES E OUHYDES FONSECA

Os dois gols de Romário contra o Uruguai, no final de setembro no Maracanã, ainda estão sendo comemorados pela indústria de televisores e parece que a alegria não vai acabar tão cedo. A classificação do Brasil para a Copa do Mundo dos Estados Unidos deu o pontapé inicial de um aquecimento das vendas que se acentuou em dezembro e janeiro e prossegue até agora.

As lojas de departamentos, as revendas especializadas e os sistemas televendas estão vendendo como nunca. "O pessoal está comprando todos os modelos, mas com preferências para os de 14 a 20 polegadas", constata a vendedora de uma grande loja em São Paulo.

De acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), os anos de Copa do Mundo costumam aumentar a demanda de televisores. E, mesmo tendo havido um crescimento de mais de um milhão de unidades vendidas no ano passado em relação a 1992, passando de 2,294 milhões para 3,399 milhões, a expectativa é a de que o fenômeno se repita em 1994.

Philips — As indústrias esperam vender quatro milhões de aparelhos em cores até a Copa, segundo estimativas da Abinee. Já de olho na Copa, a Philips, responsável por 24% do mercado brasileiro, começou a investir em publicidade no final do ano passado. Só no lançamento da linha Powersystem Plus e na campanha para mostrar que todos os seus modelos passaram a contar com controle remoto, a empresa gastou US$ 6 milhões. Resultado: no último trimestre, vendeu 30% a mais que no mesmo período de 1992. E, para aproveitar o último apelo da Copa, prevê lançar novos modelos na Feira de Utilidades Domésticas (UD).

A Semp Toshiba calcula que as vendas de televisores deverão crescer 21% em relação ao ano passado, especialmente em função da Copa, e espera manter sua participação de 15% nesse mercado. Seu trunfo para isso é o *TV de colo*, um modelo de 10 polegadas.

O mercado brasileiro de televisores é supercompetitivo, com 12 fabricantes disputando a preferência dos consumidores, além de um pequeno nicho para importados. A liderança da Philips é atacada por outras três indústrias de peso: Philco, Sharp e Semp Toshiba. As demais são Mitsubishi (Evadin), Sanyo, Panasonic, CCE, Gradiente, Samsung, Goldstar e Sony.

No Rio — A proximidade da Copa do Mundo também esquentou a venda de televisores em cores no varejo carioca. Ágil, a rede Arapuã ousou e, antes da concorrência lançou planos de financiamento em URV (Unidade Real de Valor), gerando curiosidade e muitos potenciais clientes dentro de suas lojas.

Mas comprar um televisor, como qualquer bem de consumo durável, exige persistência, porque a diferença de preços pode chegar a 26,4% entre lojas que estão a menos de 50 m de distância uma da outra. O melhor exemplo disso (veja quadro) ocorre na Rua Uruguaiana, no Centro do Rio, onde há mais de uma filial dos grandes magazines.

Na busca do preço mais em conta, o consumidor vai se deparar com situações, no mínimo, curiosas. O TV Philips 28, modelo 7685, um dos mais procurados por causa do tamanho da sua tela e dos seus recursos, pode ser encontrado por preços diferentes em três filiais muito próximas da Tele-Rio: por CR$ 866.458,00, na loja da Uruguaiana em frente à Praça Monte Castelo; por CR$ 867.000,00, na Uruguaiana esquina com Sete de Setembro; e por CR$ 906.759,00, na Rua da Carioca.

Fotos de Flávia Campuzano

O melhor preço do televisor Sharp 21 polegadas é na Garson: CR$ 419 mil. Tem controle remoto, é estéreo e exibe funções na tela

Philips 28 polegadas tem entrada para TV a cabo, duas caixas de som e dolby sound. Custa de CR$ 779 mil na Garson a CR$ 909 mil no Ponto Frio

Sony 21 polegadas tem sleep time, VHF/UHF, entrada para TV a cabo e 181 canais. Custa CR$ 318.600 na Garson

Modelos se sofisticam

SÃO PAULO — Telão nas ruas e nas salas de visita, telas gigantes ou tradicionais, telas pequenas, aparelhos individuais, inclusive de bolso, ou coletivos espalhados pelos bares, restaurantes, lojas e bancos com imagens coloridas ou em preto e branco. Não importa como, mais uma vez os brasileiros se preparam para a Copa do Mundo de futebol. Quem não tem dinheiro para planejar uma viagem aos Estados Unidos que se prepare para ser *bombardeado* pelos fabricantes de aparelhos de TV.

A Philips, por exemplo, desde novembro vem ressaltando as qualidades dos aparelhos da família Powervision Plus, encontrados em 14, 20 e 21 polegadas. É uma linha de televisores interativos em que uma das novidades é a possibilidade de escrever recados na tela utilizando o controle remoto. Uma luz pisca no painel para indicar a existência de recados no visor. Além disso, já vem com 181 canais pré-sintonizados, inclusive TV a cabo. Além disso, todos os modelos em cor vêm com controle remoto.

Na Sharp, as novidades são basicamente três: fone de ouvido sem fio, som estéreo, tela plana e funções on/off com timer no modelo C2108 de 21 polegadas; menu de comandos, memorização de cor, contraste brilho específicos para cada canal; e aparelhos já preparados para recepção em VHF/UHF/TV a cabo com duplo sistema de recepção de cores.

Já a Semp-Toshiba aposta em seu aparelho em cores de 10 polegadas, o chamado TV de colo. Com menos de seis quilos, ele pode ser ligado em qualquer região do país graças à voltagem automática de 90 a 260 volts e sintonia automática em VHF e UHF para 40 canais.

Toshiba 20: timer, funções na tela e sintonia automática de canais

OPÇÕES DO MERCADO

Loja	Modelo	Preço a vista (CR$ *)
Garson (**)	Philips 28	799.000,00
	Sony 21	318.600,00
	Sharp 21	419.000,00
	Toshiba 20	265.000,00
Tele-Rio	Philips 28	867.000,00 (***)
	Sony 21	346.596,00
	Sharp 21	—
	Toshiba 20	—
Ponto Frio	Philips 28	909.000,00
	Sony 21	341.000,00
	Sharp 21	—
	Toshiba 20	—
Arapuã (****)	Philips 28	—
	Sony 21	403.000,00
	Sharp 21	454.600,00
	Toshiba 20	—

(*) Preços pesquisados na quinta-feira, dia 10
(**) Preços em promoção até ontem
(***) Dependendo da filial, o preço pode cair para CR$ 866.458,00 ou chegar a CR$ 906.759,00
(****) A rede Arapuã é a única que oferece financiamento em URV

Características de cada modelo:

Philips 28: código 7685, estéreo, entrada para TV a cabo, duas caixas de som, funções na tela, VHF/UHF, controle remoto e dolby sound.

Sony 21: código 2159, *sleep time*, VHF/UHF, entrada para TV a cabo, 181 canais, PALM/NTSC, relógio e controle remoto.

Sharp 21: código 2188, estéreo, controle remoto, funções na tela, *timer*, tela plana, PALM/NTSC, fone de ouvido sem fio.

Toshiba 20: código 209, garantia de cinco anos, *timer*, funções na tela, sintonia automática de canais.

Preços médios (CR$)

Bairros	Compra Res./ Com.	Venda Res./ Com.	Aluguel Res./ Com.
Barra da Tijuca (433)	1.400	1.500	40
Barra da Tijuca (439)	1.500	1.600	50
Barra da Tijuca (493/ 494)	3.400	3.500	70
Barra da Tijuca (325/ 326/ 431)	2.100	2.200	60
Barra da Tijuca (438)	1.400	1.500	45
Barra da Tijuca (491)	2.400	2.500	60
Recreio (437/ 326)	2.400	2.500	60
São Conrado (322)	1.400	1.500	40
Riocentro (442)	1.400	1.500	40
Leblon/ Ipanema/ Gávea (239/ 259/ 274/ 294/ 511/ 512/ 521/ 227/ 247/ 267/ 287)	1.300	1.400	35
Copacabana (235/ 236/ 237/ 256/ 257/ 275/ 295/ 255)	1.300	1.400	35
Leme/ Urca/ Botafogo (541/ 542/ 275/ 295)	1.300	1.400	35
Botafogo/ Lagoa/ Humaitá (226/ 246/ 266/ 286/ 537/ 538)	1.300	1.400	35
Praia do Flamengo (551/ 552/ 553)	1.300	1.400	35
Flamengo/ Catete/ Laranjeiras (205/ 225/ 245/ 265/ 285/ 556)	1.300	1.400	35
Centro-Pça.Tiradentes (222/ 242/ 232/ 231/ 221/ 224/ 507)	1.300	1.400	35

Bairros	Compra Res./ Com.	Venda Res./ Com.	Aluguel Res./ Com.
Centro-Arcos (220/ 240/ 262/ 282/ 533/ 532)	1.300	1.400	35
Centro-Sta.Rita (223/ 243/ 253/ 263/ 516/ 203/ 518)	1.300	1.400	35
Centro-Cidade Nova (273/ 293/ 502)	1.300	1.400	35
Maracanã (234/ 264/ 254/ 284/ 228/ 248/ 567/ 204)	1.600	1.700	40
Tijuca-Grajaú-Usina (208/ 238/ 258/ 268/ 288/ 571)	1.600	1.700	40
Vila Isabel (577/ 578)	1.300	1.400	35
Engenho Novo (201/ 261/ 281/ 581/ 241)	1.600	1.700	40
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/ Piedade/ Cascadura/ Todos os Santos/ Abolição/ Encantado (229/ 249/ 595/ 269/ 289/ 591/ 592/ 593/ 594/ 596)	1.600	1.700	40
Bonsucesso/ Olaria/ Ramos/ Penha (230/ 260/ 270/ 280/ 590/ 290/ 560)	1.900	2.000	50
São Cristóvão (580/ 585/ 587/ 589)	1.300	1.400	35
Madureira/ Mal.Hermes/ Oswaldo Cruz/ Turiaçu (350/ 359/ 390/ 357/ 369)	2.300	2.400	70
Rocha Miranda/ Colégio/ J. América (371/ 372/ 361)	2.300	2.400	70
Vila da Penha/ Vicente de Carvalho/ Vaz Lobo/ Parada de Lucas/ Vigário Geral (351/ 352/ 391/ 481)	2.300	2.400	70

Bairros	Compra Res./ Com.	Venda Res./ Com.	Aluguel Res./ Com.
Madureira (359)	2.300	2.400	70
Valqueire (452)	2.300	2.400	70
Pe.Miguel/ Realengo/ Bangu/ Santíssimo/ Senador Camará (331/ 332/ 339)	2.300	2.400	70
Campo Grande (394/ 316/ 413)	2.600	2.700	70
Barra de Guaratiba (410)	2.100	2.200	60
Santa Cruz (395)	2.100	2.200	60
Jacarepaguá (342/ 343/ 445)	2.300	2.400	70
Jacarepaguá (392/ 425/ 327)	2.200	2.300	70
Jacarepaguá (447)	2.300	2.400	70
Jacarepaguá/ Taquara (423)	2.100	2.200	70
Ilha do Governador (363/ 393/ 463/ 462)	2.500	2.600	60
Ilha do Governador (396)	2.500	2.600	60
Niterói — Icaraí/ Sta.Rosa/ Charitas/ S.Francisco (711/ 710/ 714/ 611)	1.800	2.200	40
Niterói — Centro/ Ingá (717/ 718/ 719/ 722/ 622)	2.500	3.300	55
Niterói — Fonseca (627)	1.900	2.400	50
Niterói — Itaipu/ Camboinhas/ Piratininga (709)	3.600	4.300	80
Niterói — Pendotiba (616)	3.000	3.600	60

Fonte: Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói

JORNAL DO BRASIL

B

■ Pierre Cardin só usa cuecas com sua própria *griffe*. (Pág. 6)

■ Anne Reynolds torna tragédia pessoal em arte. (Pág. 4)

ÍNDICE

LAMARCA

Viúva do guerrilheiro, comandante das tropas que o perseguiram e diretor do filme que narra sua trajetória tentam definir o caráter do mito

HUGO SUKMAN

TRAIÇÃO. A palavra soa forte e geralmente é associada às piores figuras da história de um país. No caso brasileiro, pelo menos dois personagens históricos viveram e morreram sob o estigma de terem sido traidores da pátria. Um deles, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado e esquartejado em 1792 por sua inconfidência à Coroa portuguesa. O outro, também militar, foi Carlos Lamarca, fuzilado em 1971 por conspiração armada contra o regime que tomara o país sete anos antes.

Com a proximidade da estréia do filme *Lamarca* (com lançamento nacional previsto para o dia 8 de maio), a polêmica trajetória do capitão do Exército que no início de 1969 abandonou o quartel levando um caminhão de armamentos para engajar-se na guerrilha contra o regime militar volta à baila. Na última quinta-feira, o diretor do filme, Sérgio Rezende (de *O homem da capa preta*), visitou Maria Lamarca, a viúva de Carlos. Maria, que prefere ser chamada de Marina, seu apelido de infância, é hoje uma senhora de 56 anos (a mesma idade que teria Lamarca), mora em um apartamento de dois quartos no Engenho Novo e não esconde traços do medo e da amargura, oriundas de sua trágica experiência de vida.

Marina defende Lamarca o tempo todo. Para ela, o marido entrou para a guerrilha de maneira sincera. "Ele nunca matou inocentes, apenas lutava para acabar com a fome, a miséria, pelo respeito aos direitos humanos", acredita . Sérgio Rezende concorda: "Aquela geração acreditava na revolução, e Lamarca também. Isto explica toda a história". Para ele, Lamarca nasceu soldado, formou-se soldado e permaneceu soldado mesmo quando partiu para a guerrilha. "Ele só mudou de exército", diz Rezende.

Mas enquanto Sérgio e Marina cultivam o homem e o mito, há quem tenha uma visão bem diferente da mesma pessoa. O general Nilton Cerqueira, comandante da tropa que perseguiu e eliminou Lamarca, faz questão de desfazer qualquer tentativa de transformação do guerrilheiro em herói. "Lamarca entrou no terrorismo e através do terrorismo matou muitos brasileiros inocentes, seqüestrou e assaltou. Era um desertor e lesou a pátria roubando armamentos. Não tem nada a ver com crime político", afirma.

■ Continua na página 2

Divulgação

Ismar Ingber

Marina, a viúva (acima), e Paulo Betti vivendo Lamarca no filme de Sérgio Rezende

De exemplo a foragido

Carlos Lamarca casou no mesmo ano (1959) em que entrou para o Exército. Desde então, foi um oficial exemplar, com elogios explícitos de seus superiores, tendo servido até mesmo nas forças internacionais da ONU que guardavam o Canal de Suez. Sempre indignado com a miséria brasileira, o então capitão Lamarca, um dos melhores atiradores da tropa, travou contato em São Paulo, onde servia, com militantes de grupos de esquerda clandestinos, inclusive com o exdeputado comunista Carlos Marighela. Logo após o AI-5, em janeiro em 1969, Lamarca, já filiado à Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), foge do quartel roubando um caminhão de armamentos. A partir daí, ele passa a maior parte do tempo trancado em *aparelhos* e praticando atos guerrilheiros, como o seqüestro do Embaixador Suíço, no Rio. Seu feito mais espetacular foi a fuga do Vale da Ribeira, onde treinava outros guerrilheiros e foi completamente cercado pelo Exército. Em 1971, praticamente sozinho devido à decadência do movimento de luta armada, ele parte para a Bahia com tropas em seu encalço. Lá, em pleno sertão, ao lado apenas do companheiro conhecido como Zequinha, é morto por forças do Exército lideradas pelo então major (hoje general) Nilton Cerqueira.

Reprodução

Lamarca: oficial elogiado

■ Continuação da capa

Cineasta compara Lamarca a Prometeu

Rezende lembra que origem militar estimulou a perseguição e assume que seu filme é parcial

MARINA Lamarca, a viúva do guerrilheiro, fala sempre de forma eqüente e emocionada sobre o homem com que foi casada. "Ele era honesto, cumpridor de seus deveres, brincalhão e muito amoroso. Como podem chamar um homem desses de violento?", pergunta-se. Ela viu alguns trechos do filme de Sérgio Rezende e espantou-se com a caracterização de Paulo Betti no papel de seu marido. "É impressionante. O Betti teve muito empenho e me lembrou bastante o Lamarca, pelos gestos e pela firmeza". Embora tenha a percepção de que o marido sempre se revoltou com os reflexos da miséria nacional, Marina só entendeu tudo o que estava acontecendo à sua volta quando Lamarca, logo após o AI-5, começou a estocar munição, "fazendo trabalho de formiguinha", até decidir entrar para a guerrilha em 1969.

Assistindo à cena do filme em que Lamarca comunica sua decisão à esposa na véspera de partir para a clandestinidade — "Naquele tempo, os maridos se abriam pouco para as mulheres", lembra —, a viúva não escondeu sua emoção: "No dia que ele roubou o caminhão de armas do quartel, eu estava indo para o aeroporto com destino à Cuba. Ele chegou em cima da hora, esbaforido e com os olhos abertos como eu nunca havia visto antes. Então, me abraçou muito e aos filhos, dizendo que nós íamos ficar em segurança lá", recorda. "Tanto ele quanto eu — continua — acreditávamos no sucesso da guerrilha".

O diretor Sérgio Rezende, no entanto, tem uma visão obviamente menos romântica dos fatos e acha que Lamarca entrou para a guerrilha um tanto ludibriado. "A organização teria prometido a ele um exército de milhares de homens, do qual seria comandante militar. Como não havia esse exército ele teve que exercer uma liderança política, para a qual não se sentia preparado. Daí a importância do seu encontro com Iara Iavelberg (no filme, interpretada por Carla Camuratti), que seria sua amante", descreve o cineasta, em voz baixa, para não ser escutado e melindrar a viúva legítima. Para Rezende, um dos motivos que levaram Lamarca a não abandonar a ação rumo ao exílio foi justamente sua história de amor com Iara. "Devia ser um conflito muito grande para ele. Lamarca amou verdadeiramente as duas mulheres", acredita.

Rezende compara a perseguição feroz do Exército a Lamarca à tragédia grega de *Prometeu acorrentado*. "Como na mitologia, Lamarca foi incessantemente perseguido como *um dos nossos*. Era inadmissível para o Exército que um *filho* seu tivesse embarcado na guerrilha", considera. O objetivo do cineasta é reviver emocionalmente a história desta perseguição — que acabou com a morte de Lamarca, acuado no sertão da Bahia, pelas tropas chefiadas pelo então major Nilton Cerqueira. "Este trecho da história nunca foi revivido desta forma e é fundamental para a sua superação" afirma Rezende.

O cineasta, no entanto, assume que fez um filme parcial e defende a postura de vida de seu *biografado*. "Defendo o homem, não suas posições políticas, nas quais reconheço muitos erros comuns à época. Mas se você, no país da *Lei do Gerson* e da corrupção desenfreada, reconhece que um homem que assaltou o cofre de Ademar de Barros e teve US$ 2,5 milhões na mão, acabou morrendo descalço, com farinha e rapadura na barriga, é impossível não defender sua grandeza". **(Hugo Sukman)**

Divulgação

Cena do filme Lamarca, *que reproduz a notória imagem do guerrilheiro e seu companheiro Zequinha, mortos pelas tropas*

Alaor Filho — 11/11/93

Cerqueira: "Mostrar Lamarca como herói é mau exemplo"

Para general, um terrorista

O general Nilton Cerqueira, hoje presidente do Clube Militar, e na época o oficial que comandou a perseguição a Carlos Lamarca, mesmo antes de ver o filme já coloca várias restrições ao projeto. "O próprio cartaz do filme é um desrespeito ao povo brasileiro, pois coloca o nome do terrorista sobre a Bandeira Nacional. Lamarca traiu esta bandeira quando desertou e traiu o juramento prestado ante a bandeira do Brasil", critica. No seu entender, Lamarca foi um terrorista que matou, assaltou e seqüestrou. "Não concordo absolutamente com o mito criado por Sérgio Rezende (o diretor do filme). Lamarca teve a oportunidade de ser um grande homem, até serviu no exterior. Não vejo no que a luta pela implantação da ditadura do proletariado, no modelo soviético e cubano, transforma esse homem em herói", diz Cerqueira, que considera um "mau exemplo" para a juventude a mistificação em torno do guerrilheiro.

Sérgio Rezende tenta evitar uma polêmica com Cerqueira. "Não o coloco como meu antagonista. Aliás, não se pode dizer que o personagem do chefe da perseguição a Lamarca no filme, vivido pelo José de Abreu, é o general Cerqueira", ameniza.

O general nega a versão de que tenha matado pessoalmente Lamarca. "Tudo que aconteceu naquele dia está no relatório do Exército", conclui.

DANUZA

OPINIÃO

Os preços subiram de maneira escandalosa. Tirando os remédios, bem que podemos nos defender. Não comprando, é claro.

A carne está cara? Ninguém vai morrer se comer macarrão 10 dias seguidos. O feijão subiu assustadoramente? Bife de fígado, bom para a anemia e muito mais barato. E couve-flor a CR$ 3 mil, nem pensar.

Fazer economia não é vergonha. Comprar frutas e legumes da estação, que custam sempre mais barato, é a saída. A época é de caqui? é caqui que se compra. É tempo de vagem? É vagem que se come.

Ajude o plano. Com isso, você vai estar ajudando seu bolso.

Torcida

O Brasil está providenciando a abertura de escritórios com funções consulares, para apoiar o torcedor brasileiro nas cidades onde o Brasil joga a Copa do Mundo.

Mão aberta

As agências de publicidade, quando sentem que vão perder uma conta, despacham cartas para os jornais dizendo que "abriram mão da conta".

Apenas por curiosidade: qual a razão de uma agência abrir mão de uma boa conta?

Vergonhoso

Na Câmara, em Brasília, a sala do cafezinho é passagem obrigatória dos deputados, para chegar ao plenário. É lá que, estrategicamente, se concentram os acusados pela CPI do Orçamento, criando os maiores constrangimentos com lamúrias, lágrimas, juras de inocência. E pedidos, claro.

Quem assiste diz que é um ve-xa-me.

Com honra

Atenção, Júlio Lopes: Cindy Crawford chega ao Brasil dia 28. Vem fotografar a campanha outono/inverno da Mesbla. As fotos serão feitas em Petrópolis ou/e no Sul do país.

Em dois dias o trabalho deve estar terminado, mas Cindy pretende ficar mais uma semana. Provavelmente no Nordeste.

Não nos deixe mal, Júlio Lopes. Nossa cidadania — tão em baixa — está em suas mãos. Ao trabalho.

Vegetarianos

O ministro Sepúlveda Pertence, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, comunicou ao deputado Sidney Miguel o depósito da primeira cota do Fundo Partidário em favor do PV, no valor de CR$ 204.437,92.

Em temporada de inflação, o líder *verde* na Câmara, economista de profissão, transformou a cota em pizzas e descobriu que a quantia dá para comprar 46 pizzas grandes.

De *mozzarella*, que são as mais baratas.

Frase do deputado petista Paulo Delgado: "A maioria dos políticos brasileiros se elege falando mal do Congresso."

Cristiana Campos

Alessandra Skowronski é muito bonita, muito charmosa e muito elegante. Com 21 anos, pode dizer, tranqüilamente: "Esse mundo é meu"

CALÇADÃO

□ A editora Agir lança no final de maio a nova peça de Roberto Athayde, autor de *Apareceu a Margarida*. *Carlota Rainha* trata de forma bem-humorada e irônica a mãe de D. Pedro I, enfocando sua estada no Brasil e o horror que tinha pelo país.

□ *Corações desesperados*, com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro, estréia dia 31 no Teatro Barrashopping. A comédia volta de uma turnê pelo Brasil e está no seu terceiro ano em cartaz.

□ Patricia Secco, de Washington, começa a empresariar artistas brasileiros. Raul Mascarenhas, agenciado por Patricia, foi um sucesso nos templos do jazz Blue Note, em Nova Iorque, e Blues Alley, em Washington.

□ Às vésperas de bater seus próprios recordes de venda com o disco *As canções que você fez pra mim*, Maria Bethânia já está com o show pronto: estréia dia 24, no Canecão. Quem tem intenções de ver a abelha rainha, pode já ir reservando seu lugar na fila.

□ A famosa coleção Ayacucho, que publica em Caracas as obras mais significativas do pensamento e da literatura no continente, vai dedicar um volume a Manuel Bandeira. Da coleção já faz parte a obra *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre.

□ Comentário do sambista Martinho da Vila a respeito da mídia de Fernando Henrique Cardoso: "Me lembra o hospital do oba-oba em torno da Mangueira no último Carnaval."

□ Amanhã é dia de Hebe. Nossa querida Hebe.

OS DONOS DO CONGRESSO
A FARSA NA CPI DO ORÇAMENTO
Gustavo Krieger
Fernando Rodrigues
Elvis César Bonassa
Prefácio de Boris Casoy

Viva!

Um viva aos autores de *A farsa na CPI do Orçamento*, Gustavo Krieger, Fernando Rodrigues e Elvis Bonassa. Compre correndo. Você vai ler o livro de um fôlego só, e se estarrecer com os bastidores da CPI, aquela que ainda não deu em nada. Nem em pizza.

Viva quem luta pela verdade.

BOM PROGRAMA

Cinema, a maior diversão. A melhor hora é duas da tarde. Tem filmes ótimos, é só escolher. E se quiser chorar muito, fique entre *A lista de Schindler* ou *Em nome do pai*. São duas obras-primas.

Na saída, dê uma volta pela praia, olhe como o Rio de Janeiro é lindo, dê-se conta do quanto sua vida é boa: às vezes a gente até esquece. Depois disso, já é hora da fome.

Se você gosta de comida japonesa, vá almoçar no Kotobuki, ali na Av. Pasteur. E cuidado na hora de atravessar, a rua dá mão ao contrário. Chegando a partir de 16h, seu almoço vai custar a metade do preço. Isso mesmo, 50% de desconto, pode ser melhor? Mas atenção: para gozar do privilégio, vai ter que se levantar da mesa até 18h30.

Na saída, atenção *again*, finja que está em Londres. Foi lá mesmo que Vera Fischer foi atropelada, por distração.

Maravilhoso, esse programa.

Rapidez

O Grande Hotel de Araxá foi fechado esta semana pelo governo de Minas, com a finalidade de ser privatizado. A decisão pode entrar para o *Guiness Book*, pela sua rapidez. Tão abrupta que cerca de 80 hóspedes que já tinham pago as diárias foram despejados, e nem a direção do Grande Hotel dava informações sobre o assunto.

Ontem, descobriu-se a razão de tanta agilidade: todo o complexo arquitetônico está penhorado pela Justiça. Razão: uma ação trabalhista impetrada por seus funcionários pelo pagamento da URP que, em 1992, totalizava uma cifra de CR$ 1,86 bilhão.

Cadeia

Segue para Brasília nas próximas horas o que poderá ser uma bomba nos meios jurídicos brasileiros.

Um anteprojeto que proporá ao Ministério da Justiça que assaltos a ônibus passem a ser considerados como crime hediondo, com pena de reclusão de no mínimo seis anos.

Pergunta

Dá para acreditar que se Raquel Cândido quiser sair do hospital, depois de uma tentativa de suicídio, uma plástica de busto e um escândalo no cabeleireiro, pode ir ao Congresso e votar na revisão da Carta Magna?

Danuza Leão

ALÉM DA RAZÃO

Anna Reynolds matou a mãe a marteladas, deu o filho, começou a escrever peças e virou sucesso teatral em Londres, mas já não considera a morte elemento indispensável em seus textos

Divulgação

Anna Reynolds, assassina e dramaturga, reforça o elo entre genialidade e desequilíbrio

RUTH DE AQUINO
Correspondente

LONDRES — Anna Reynolds é uma revelação. Suas três peças estão em cartaz em Londres — com a primeira, *Jordan*, ganhou dois prêmios. Esguia, 25 anos, olhos verdes, cabelos longos, pernas bem torneadas, poderia ser modelo. Inteligente e articulada, prefere escrever, num ato de exorcismo. Anna matou a mãe a marteladas no meio da noite, em 1986, aos 18 anos, dois meses depois de ter um bebê sozinha e dá-lo para adoção. Condenada à prisão perpétua por homicídio, passou três anos em penitenciárias de segurança máxima e na ala dos loucos perigosos em um hospital psiquiátrico. Foi libertada em 1989 através de um recurso: responsabilidade reduzida, resultante de depressão pré-menstrual e pós-natal. De lá para cá, transformou sua tragédia em várias histórias de sucesso.

"Não estava louca quando o crime aconteceu. Mas é preciso alegar insanidade temporária. É um rótulo aceito pelo sistema. Embora para mim seja impossível definir o que é normalidade ou loucura, acho que insanidade é um estado do qual você não emerge mais, não há esperança. Eu estava no meio de uma intensa turbulência, confusão. Estava muito doente", diz Anna ao **JORNAL DO BRASIL**, num restaurante do St. George's Hotel, próximo à Oxford Street, em Londres.

Anna reluta, compreensivelmente, em lembrar a noite de 27 de junho de 1986, quando, após uma discussão com a mãe de 61 anos, acordou agitada, "estranhamente assustada e explosiva" — como disse no tribunal — e sentiu que precisava "fazer alguma coisa". Viu o martelo, golpeou a mãe na cabeça várias vezes, chamou a polícia, inventou que um homem tinha arrombado a casa, mas logo confessou.

Anna já tinha tentado se matar duas vezes. Aos 12 anos, o pai morrera de ataque do coração após ter ficado na rua, no frio, esperando por ela. A menina se culpou. Psiquiatras não ajudaram. "Um deles me *explicou* que eu havia tentado me matar porque tinha problemas na família". Ela engravidou às escondidas "para ter alguém de quem pudesse cuidar", foi para Londres, teve o bebê, deixou que o adotassem e voltou para a casa da mãe. Trabalhando à noite num restaurante e de dia num supermercado, acabou sofrendo uma hemorragia. A mãe soube da gravidez e, católica, a condenou. Anna tentou trabalhar numa outra cidade, a mãe não deixou.

"Acho que nunca superei minha culpa. Ainda tenho pesadelos", admite, embora de um ano para cá tenha novamente se permitido pendurar em casa fotos da família. "Quanto mais escrevo, mais me ajudo. É uma terapia. Enquanto escrevo passo por momentos terríveis. É doloroso, exaustivo. Mas quando vejo minha peça, consigo aceitar melhor a idéia da morte, do luto".

Desde que foi libertada, Reynolds editou um jornal para presos, escreveu sua autobiografia (*Tightrope*) — retirada das livrarias por uma ação impetrada pelo juiz que a condenou —, enveredou pelo teatro e, agora, escreve uma peça para a BBC TV, na qual uma família se tranca numa adega porque não tem dinheiro para sair de férias e não quer que os vizinhos saibam. Bem no estilo do humor de Anna, cortante e negro. De seu esboço original, ela só cortou a cena em que um dos personagens se enforca. "Acho que cheguei à conclusão de que não preciso ter uma morte em tudo que escrevo", ironiza.

Até agora, todas as três peças foram inspiradas em suas experiências reais. *Jordan*, seu texto premiado, é o monólogo dilacerante de uma adolescente que, abandonada pelo namorado, mata seu bebê e tenta se suicidar. *Wild things* mostra a amizade entre dois pacientes num hospício: uma jovem grávida que, depois de testemunhar o suicídio da mãe, se refugia na mudez e em movimentos de balé, e um homem atraente que matou de forma terrivelmente violenta uma prostituta. *Red*, a terceira e última peça, é sobre duas mulheres muito diferentes que dividem a mesma cela. O único ponto em comum: ambas mataram os maridos. Daqui para a frente, porém, Anna acredita ter encerrado sua fase de teatro auto-referente. "Acho que posso usar os temas pelos quais eu me interesso — aprisionamento, frustração, dor, perda — sem mostrar uma penitenciária ou um manicômio".

Anna não gosta que se qualifique seu trabalho de denúncia, embora as peças sejam recheadas de críticas aos sistemas judiciário, penitenciário e psiquiátrico. "O judiciário é em grande parte masculino. Eu tinha uma gravíssima disfunção hormonal e os juízes e o advogado não se deram conta disso. Quanto ao sistema penitenciário, se apóia numa idéia condenada: a de que isolar pessoas numa cela resolve tudo, sem terapia nem aconselhamento. E não vi nada positivo no tratamento psiquiátrico. Eu apenas estava lá, contida pelo sistema, tomando drogas três ou quatro vezes por dia. Era um lugar assustador, e eu a única mulher no meio de uns 10, 11 homens, muitos acusados de estupro".

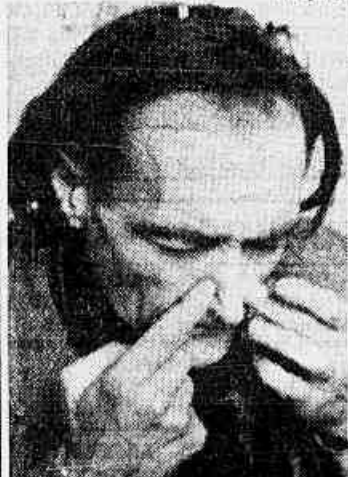
De qualquer maneira, Anna retomou sua vida com uma velocidade inesperada. Hoje, está apaixonada. E quer muito ser mãe e ver o filho que deu para adoção, que está com oito anos. "Eu sei onde ele está. Mas a aproximação não é permitida. Quem sabe um dia..." Anna tem uma figura angelical e olhos transparentes e você começa a entender por que sua pequena cidade, representada por professores, vizinhos e amigos, fez uma intensa campanha para libertá-la.

Psiquiatras negam tese

Os caminhos cruzados entre a genialidade e a loucura sempre fascinaram a imaginação. Loucos brilhantes como Van Gogh, Artaud ou Nietzsche alimentam este fascínio e, ao mesmo tempo, inflam o mito de que todo artista ou pensador à frente do seu tempo tem que necessariamente ter algo de louco — talvez porque, para os menos talentosos, seja mais reconfortante pensar que os autores de obras tão fabulosas não poderiam ser normais. Mas a loucura é mesmo a razão de ser das grandes criações da humanidade?

Para o diretor do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, João Ferreira Filho, isto não passa de uma tese cômoda e simplista. "A loucura não faz de ninguém um gênio, ou então todas as dezenas de psicóticos com que nós lidamos aqui seriam mestres da pintura ou da música. Não é por ter sido louco que Goya foi o que foi, mas sim por expandir os limites da arte do seu tempo. As experiências psicóticas entram na sua arte como outras experiências da sua vida, como ingredientes e não como determinantes", acredita Ferreira, lembrando o pintor espanhol Francisco de Goya, que sofria de delírios alucinatórios, provavelmente causados pelo chumbo presente nas suas tintas. O mesmo mal teria atingido o pintor brasileiro Cândido Portinari, segundo seu médico e amigo pessoal Mem Xavier da Silveira.

Outro pintor, Vincent Van Gogh, é sempre o primeiro nome a ser lembrado na longa história de relações entre arte e insanidade mental. Vítima de delírios, convulsões e de uma profunda paranóia, que chegaram a provocar sua célebre automutilação — quando cortou um pedaço da orelha esquerda depois de uma briga com Paul Gauguin —, Van Gogh traduziu a psicose nas telas. "Eis-me aqui, mais demônio do que nunca. O demônio, o gênio que me habita, se me fez maldito entre os homens, permitiu que do fogo que me queima surgisse um mundo de imagens do qual sou criador e mestre", escreveu Van Gogh. A evolução de sua obra também indica os efeitos da insanidade. "As telas dele do final da vida, quando as crises se tornaram mais intensas, são marcadas pela desestruturação psíquica", afirma o crítico Frederico de Morais.

Depois de conhecer a arte desenvolvida por esquizofrênicos no Museu do Inconsciente — criado pela psiquiatra Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Engenho Novo —, ainda na década de 60, Morais conviveu intensamente com a obra de Arthur Bispo do Rosário, a quem considera "o principal nome da arte brasileira surgido nas últimas décadas". Deste convívio saíram, além de diversas exposições e de uma biografia em andamento , algumas idéias sobre a relação da loucura com a criação artística. "A loucura estimula o processo criador mas é muito dolorosa, e é apenas uma circunstância no universo do artista, como uma guerra ou uma perda", acredita. "A arte pode, sim, ajudar o louco a administrar sua psicose, como aconteceu com Bispo". O Museu do Inconsciente, uma experiência em que os esquizofrênicos tentam reconstruir na arte o seu eu esfacelado, também revelou artistas como Carlos Pertuis e Fernando Diniz, que hoje prepara um curta-metragem de animação.

Mas unir genialidade a distúrbios de personalidade não é novidade. Na Grécia antiga, Aristóteles atribuiu o brilho de Sócrates e Péricles à melancolia, uma característica que permitiria se elevar sobre os fatos da vida e olhar para o platônico mundo das idéias. "Pela loucura, os maiores feitos foram espalhados pela Grécia", disse o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, que tem toda a sua obra marcada pela eliminação dos limites da sanidade. Para ele, a loucura não passa de uma máscara, que esconderia um saber "demasiado certo" para ser anunciado impunemente. "Aos filósofos além do bem e do mal, só resta proclamar as novas leis e quebrar o jugo da moralidade, sob o travestimento da loucura", dizia. Caso clássico de mistura entre vida e obra, Nietzsche sofreu em 1889 um grave colapso, que deu origem a delírios e mania de grandeza — a partir da crise ele passa a assinar suas cartas como Dioniso ou "o Crucificado".

O mal que atacou Nietzsche — provavelmente uma paralisia progressiva de origem sifilítica — também destruiu a vida de Schumann. O compositor alemão morreu em um sanatório, depois de ter sua personalidade destroçada pela doença. O trágico fim em um manicômio marcou igualmente um gênio da música brasileira, Ernesto Nazareth. Outro brasileiro, o escritor Lima Barreto — que tinha 21 anos quando seu pai enlouqueceu — morreu pobre e esquecido depois de duas internações no Hospício Nacional, no Rio de Janeiro.

Já o poeta, ator e escritor francês Antonin Artaud, que planejou conduzir uma revolução com seu Teatro da Crueldade, esteve internado durante nove anos como esquizofrênico e chegou a sofrer eletrochoques. Outra forma de psicose, a depressão profunda, atingiu figuras como o ex-primeiro ministro britânico Winston Churchill — que apelidava suas crises de *black dog* —, Marilyn Monroe, a escritora Virginia Woolf, o escritor brasileiro Pedro Nava e o filósofo francês Louis Althusser — que estrangulou sua mulher, Hélène, em 1981, durante uma de suas crises.

"A definição psicanalítica da normalidade psíquica é a capacidade de viver em sociedade lidando com o fato de que sua vida subjetiva não é determinada pela herança genética. É exatamente por viver a angústia da dificuldade de comunicação e de realização que o homem é o único animal capaz de produzir o horror e o sublime", ensina o psiquiatra e psicanalista Benilton Bezerra Júnior. "Mas é um erro reduzir a expressão artística, sempre múltipla e variada, a uma motivação única como a psicose ou mesmo o sofrimento".

28/04/92 — Maria José Lessa

Fernando Diniz trabalha em um filme de animação

Arquivo

Artaud ficou nove anos internado em um manicômio

Reprodução

Nietzche: sucessão de delírios e mania de grandeza

Mito revela nossa culpa

LUÍS CARLOS VANDERLEI *

EM nossa época, a arte e a loucura parecem ter uma relação muito estreita, ao ponto de acreditarmos que toda arte tem um pouco de loucura e toda loucura tem um pouco de arte. Um mito hipócrita, na medida em que a arte é um processo cultural, e o louco, em nossa sociedade extremamente racional, é um ser alijado da sociedade e da cultura. Entre nós, foi preciso, por exemplo, que um Arthur Bispo morresse e que o tempo apagasse um pouco o estigma de louco para que ele pudesse ser aceito, parcialmente, como artista. Esse mito revela apenas um pouco das nossas culpas diante da marginalização em que obrigamos os loucos a viver.

A arte nada tem a ver com a loucura, exceto pelo fato de que ambas dizem respeito à vida, como limites e forças da experiência de viver. "Toda pessoa que teve um sofrimento intenso como o de uma prisão prolongada ou uma experiência psicótica não volta a ser um burocrata", já disse Nise da Silveira. Quem sofreu profundamente sempre necessita de sonho, de colorir esse mundo cinzento, de fisionomizar intensamente os rostos e objetos do seu cotidiano. E se essa pessoa for particularmente criativa, poderá criar coisas belas que venham a ser chamadas de arte. Neste caso, a arte e o sofrimento são interligados, mas o sofrimento não determina a arte.

O que determina a arte é a emoção que ela nos traz, provocada pela complexidade expressiva de seu objeto, não entrando em questão as motivações do artista. Por este ponto de vista, uma obra de arte feita por uma pessoa passando por uma experiência psicótica deve ser aceita dentro do universo da arte, e a identidade de artista de seu autor deve ser reafirmada. Discordo daqueles que querem classificar as criações destas pessoas como "arte psicopatológica", porque arte é arte, não existe um adjetivo que a defina. Toda criação artística é produto de uma transcendência de sua motivação.

Não faz mais sentido o espanto diante dos trabalhos artísticos de pessoas consideradas psicóticas pela psiquiatria, como se eles não fossem capazes de produzilos. Arrisco-me a dizer que artistas como Fernando Diniz, Arthur Bispo e Emygdio de Barros, mesmo excluídos da sociedade, deram contribuições decisivas para a renovação das artes no Brasil, nessa segunda metade do século. Que surjam outros, pois eles, experimentando suas linguagens artísticas, ajudam-nos a destruir os estereótipos e condicionamentos sociais que tanto os aprisionam, e que nós teimamos em conservar.

José Roberto Serra

Bispo: obra foi aceita só após sua morte

* Luís Carlos (Lula) Vanderlei é diretor da Curadoria de Artes do Instituto Franco Basaglia e responsável pela Enfermaria de Portas Abertas no Hospital Pedro II. Trabalhou durante 13 anos com Nise da Silveira no Museu do Inconsciente, no mesmo hospital, e coordena o Projeto Lygia Clark do MAM

Antropófago da própria vida

Flávio de Carvalho, o artista que superou a modernidade, tem universo reunido em livro

ELISABETH ORSINI

OSWALD de Andrade costumava dizer que os olhos de sua alma estavam sempre voltados para o *antropófago* Flávio de Carvalho. E o que dizer então dos olhos do surrealista, fotógrafo e jornalista paulista J. Toledo? Há dez anos, Toledo só desvia o olhar do imenso verde de sua chácara à beira do rio Atibaia, em Campinas, para cuidar das 960 páginas da biografia do amigo, arquiteto e artista plástico Flávio de Carvalho que, em 1956, escandalizou a austera São Paulo durante uma passeata pelas ruas da cidade desfilando de saiote verde, blusa amarela e meias arrastão de corista emprestadas pela amiga Maria Della Costa.

Flávio de Carvalho - o comedor de emoções, coedição da editora Brasiliense e Unicamp com patrocínio da Shell e prefácio de Jorge Amado, será lançado no dia 6 de abril, no Centro de Convivência Cultural, em Campinas, e no dia 13, no Masp. O livro busca entender o universo e a obra desse artista que ficou conhecido como o grande solitário da modernidade. O texto é especialmente interessante quando trata da turbulenta vida pessoal do pintor, que inclui vários amores, como a paixão pela cantora lírica Maria Kareska, pela atriz Cacilda Becker e o caso incestuoso com a filha Sônia, com quem passou a viver maritalmente em 1962.

Toledo: obra de 10 anos

Ah, as mulheres. Flávio gostava tanto delas que até o final de sua vida fazia retratos por encomenda. E quem estranhava a diferença de preços (na época cobrava 3 mil cruzeiros para homens e 2 mil cruzeiros para mulheres) logo recebia a explicação: "No primeiro caso tenho menos interesse. É apenas um problema sexual", justificava-se.

O título da biografia é o mesmo de um média-metragem inacabado do Toledo que estava sendo filmado e foi interrompido com a morte de Flávio Carvalho. A capa é do artista plástico Wesley Duke Lee e registra os seis anos de convivência íntima (e diária) entre biógrafo e biografado, apoiando-se nos registros de um valioso arquivo pessoal e complementado por mais de 200 entrevistas. Fotos e ilustrações — cerca de 110 — eternizam as imagens e os traços de Flávio de Carvalho, o *enfant terrible* com invulgar talento para o show que chegou a provocar o seguinte comentário de Jean-Paul Sartre diante de sua pintura: "*Ça, c'est quelque chose*" ("Isto é qualquer coisa").

O livro, nos seus 24 capítulos dispostos em ordem cronológica, esmiúça a obra de Flávio, destacando seus projetos polêmicos na arquitetura, literatura, artes plásticas, sociologia. Tudo documentado, inclusive as histórias mais escandalosas de sua vida. Como a maquete de um túmulo oferecida ao pai aniversariante e que levava o título de *Último abraço* e o desfile de chapéu numa procissão de Corpus Christi com uma perseguição dos fiéis aos gritos de "mata, lincha". O fato acabou por inspirar não só o seu primeiro livro, *Experiência nº 2* (1931), como a ira do Clero conservador. E ainda a encenação de *Bailado do Deus morto*, que acabou com o teatro fechado pela polícia. "Esse espetáculo foi um dos grandes percursores do moderno teatro brasileiro", ressalta Toledo.

O biógrafo lembra bem do dia da morte do artista, em 4 de junho de 1973. O relógio marcava oito horas da noite. Na Santa Casa de Misericórdia de Valinhos nenhuma flor, nenhuma lágrima, nenhum amigo. O temperamento difícil de Flávio de Carvalho há algum tempo o tinha condenado à solidão. No ar, e na mente dos que um dia o conheceram, uma frase do próprio Flávio flutuava: "Sou sempre só, às vezes me ressinto disso, mas em geral estou muito ocupado para pensar. Também não sou feliz e, freqüentemente, tenho a impressão de que só tenho inimigos".

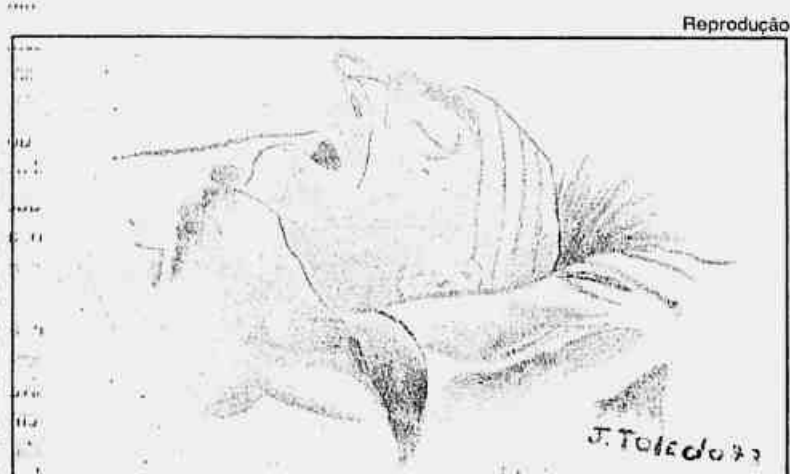
Fotos de divulgação

Flávio com saiote e meia arrastão na década de 50 (acima); no alto, o retrato Miss Brasil

Nem o pai foi poupado

O humor caústico de Flávio de Carvalho não poupava ninguém. Em um aniversário de seu pai, o artista resolveu presenteá-lo. O pacote, excessivamente embrulhado, só fez aumentar a impaciente curiosidade da família e dos amigos do aniversariante. De acordo com J. Toledo, "com alguma dificuldade, o alegre e velho pai desembrulhou o pacote, abriu a caixa e tirou de dentro uma pesada escultura de bronze que mostrava uma estranha figura cubista."

Sem entenderem bem do que tratava, as pessoas elogiaram a bela plástica da obra. A mãe de Flávio, Dona Ophélia, estava orgulhosa com a simpatia daquele gesto. Passada a expectativa, a descontração voltou a ocupar o ambiente. Até que o pai, depois de colocar o presente em destaque sobre uma mesa, resolveu perguntar: "Que beleza, meu filho! O que é? O que significa essa bela e exótica figura?" Flávio, novamente sob a curiosidade geral, segura a peça e responde: "É a maquete do seu túmulo!" A partir daí, só se ouve o brado do aniversariante: "Não quero essa coisa em cima de mim! Tirem-na daqui!!!"

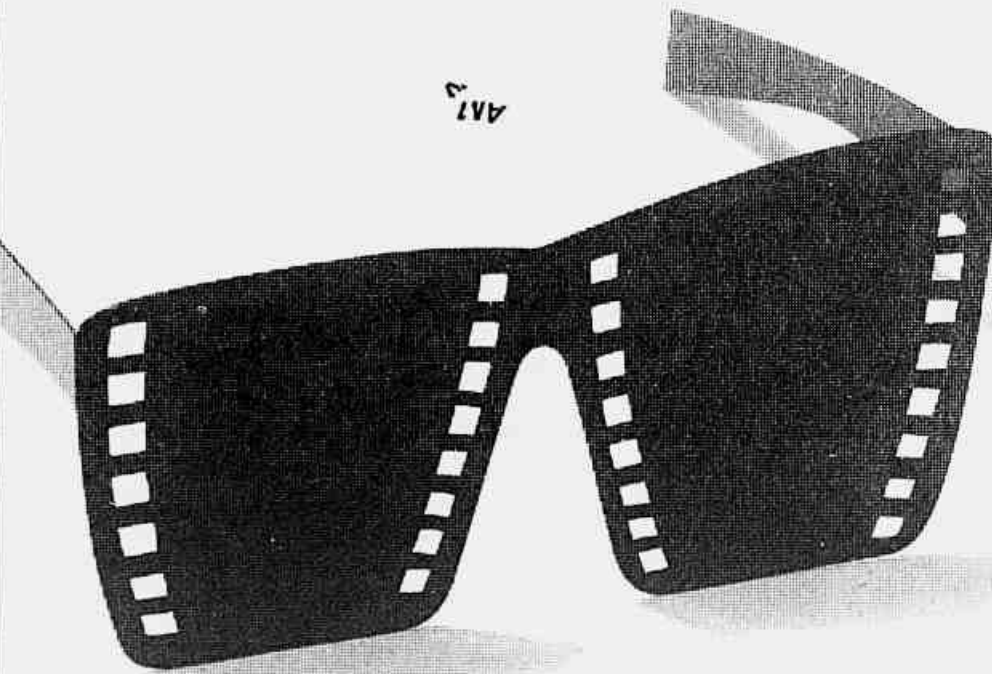
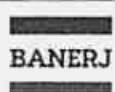
Reprodução

Flávio no leito de morte: desenho do biógrafo J. Toledo

TRECHOS DA BIOGRAFIA

☐ "Era, portanto, uma situação singular e provocadora. Seu plano maquiavélico consistia em transitar em sentido contrário, à margem do cortejo, com seu inefável boné, para poder examinar com maior acuidade o efeito de sua impia conduta na fisionomia dos crentes, cujos corações estavam repletos de piedade e fé. Com sua altura exagerada, tornou-se destacado na multidão de devotos e, com isso, é claro, atraía todos os olhares para a sua perturbadora presença. Para exacerbar ainda mais o ato de insolência, fitava os olhos das mulheres mais interessantes, causando um clima maior de afronta e sensualidade pagãs, lembrando depois: 'Quando insistia na minha arrogância, muitas olhavam para cima, e apertavam com mais fervor o objeto entre as mãos; muitas vezes era uma vela possante; parecia que o fervor aumentava. Às vezes cochichavam a descoberta da minha pessoa à companheira ao lado...'

"E, pasma, a multidão se arrastava entoando hinos de fé ante a assombrosa e desrespeitosa visão daquela criatura imensa que os assistia do meio-fio, com seu chapéu enterrado na cabeça."

☐ "Era uma situação insólita e comovedora que as inextrincáveis engenhocas do rico e excêntrico laboratório emocional de Flávio não havia previsto. Nem mesmo as viciosas doutrinas pansexuais do passado lhe seriam tão epidérmicas... Ladino, alegando realizar um nu com a pose da filha, trêmulo, o artista acariciava-lhe os cabelos — lembra Sônia — dizendo carinhosamente aos ouvidos com aquele seu vozeirão charmoso e tronitroante: 'O seu sexo deve ser um poema como o de sua mãe!!!'"

☐ "Nos corredores da Santa Casa de Valinhos, um enfermeiro traz uma bandeja com remédios — cada pilula ou liquido com uma papeleta que identifica o doente. Um senhor intercepta a bandeja e tenta trocar os remédios destinados ao interno 5-B: Flávio de Carvalho. Eva Mori, a ex-deusa branca do filme rodado por Flávio no Amazonas, faz mistério sobre a identidade desse senhor. De qualquer forma, não conseguiu seu intento (que ninguém sabe exatamente qual era) e foi convidado a se retirar do hospital pelos médicos..."

PERFIL DO CONSUMIDOR / Pierre Cardin

Uma só marca, da cueca ao perfume

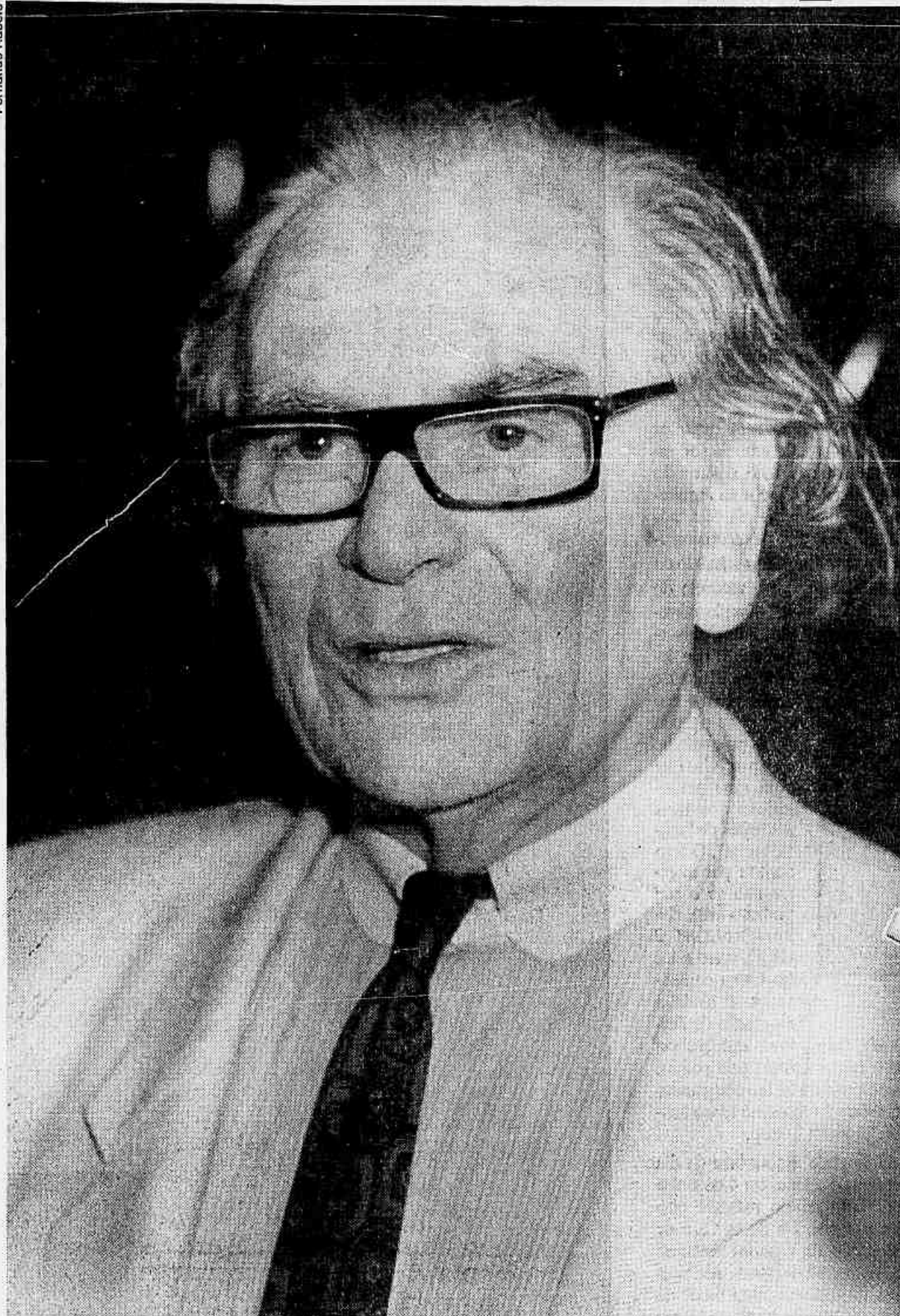
IESA RODRIGUES

PIERRE Cardin até agora deve estar impressionado com sua passagem pelo Brasil na semana passada. Em São Paulo, seu desfile, realizado em local que poderia abrigar cerca de 500 convidados, atraiu o dobro, faltou lugar até para o dono da festa sentar.

No Rio, o lançamento dos perfumes Enigma e Rose Cardin, feito no Maxim's, parecia uma revelação de segredo de Estado, tantos eram os curiosos em torno dele, querendo uma palavra ou uma fotografia a seu lado. Sair de lá e seguir para o aeroporto foi uma verdadeira gincana, driblando a multidão.

No carro, a caminho do avião, Cardin elegeu seus itens de consumo prediletos. Um deles explica o bom- humor nesta agitada temporada tropical: segundo o estilista, sua maior qualidade é le moral (o astral). Quanto ao resto, dificilmente ele deixa de usar a própria marca — afinal, Cardin faz desde cueca até perfume.

Perfume — *Enigme*, de Cardin.
Desodorante — *Choc*, de Cardin.
Chapéu — Boné.
Sabonete — *Cardin*, de Cardin.
Pasta de dentes — *Colgate*.
Roupa — *Pierre Cardin*
Sapato — *Pellet*.
Comida — *Hachi parmentier* (um tipo de picadinho).
Xampu — *Bleu Marine*, de Cardin.
Comida de que não gosta — *Escargot*.
Fruta — Maracujá.
Bebida — Vinho branco.
Esporte — Caminhada.
Religião — Católica.
Sonho de consumo — A maçã do Adão.
Hobbie — Trabalhar.
Animal doméstico — Cachorro.
Animal selvagem — Pantera negra.
Livro — *O pequeno príncipe*.
Escritor — Albert Camus.
Filme — *Brinquedos proibidos* (*Jeux interdits*).
Diretor — François Truffaut.
Cantora — Dione Warwick.
Cantor — Luciano Pavarotti.
Disco — *Equinox*, de Jean-Michel Jarre.
Show — *Juno e Avos*.
Ator — Gérard Depardieu.
Atriz — Charlotte Rampling.
Signo — Câncer e Cão (este no horóscopo chinês).
Qualidade — O bom astral.
Defeito — A raiva.
Motivo de orgulho — O sucesso.
Motivo de arrependimento — Não ter sido pai.
Fobia — Trabalho (é um maníaco, faz disso seu hobbie, mas tem fobia).
Tara — Ser exigente.
Lugar mais esquisito onde já fez amor — "No Espace" (pode ser no espaço, porque ele já entrou numa nave espacial. Ou no seu centro cultural, o Espace Cardin. Preferiu não definir).
Barulho que faz na hora de fazer amor — "Não sei se sou musical nessas horas..."
Momento profissional mais importante — A criação.
Pior momento profissional — Enfrentar as críticas.
Homem inteligente — Os pesquisadores.
Mulher inteligente — Indira Ghandi.
Homem bonito — Gregory Peck e Lambert Wilson.
Mulher bonita — Charlotte Rampling.
Símbolo sexual — "Gosto de discrição na sensualidade."
Mito — Orfeu.
Personalidade — Madre Tereza de Calcutá.
Superstição — O destino.
Palavra mais bonita da língua portuguesa — Saudade.
Palavra mais feia — Odiar.
O que gostaria de fazer antes de morrer — Agradecer à vida por me ter permitido existir.
Quem levaria para uma ilha deserta — A pessoa que eu ame, mas não aquela que me ama. É bem diferente...
Quem deixaria lá para sempre — A possessividade.
Frase — "Amai-vos uns aos outros."

Fernando Rabelo

Atriz

Cantor

Inteligência

Pasta de dente

Escritor

Personalidade

Injustiçados na corrida pelo Oscar

História do prêmio registra vários favoritos que não venceram, alguns reunidos agora em mostra

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A 66ª festa do Oscar acontecerá na próxima segunda-feira, dia 21, tendo *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg (indicado em 12 categorias) como grande barbada. Mas, desde que se tornou o prêmio máximo do cinema ocidental (diga-se americano), a estatueta dourada não conseguiu corrigir uma antiga falha: tirar o doce da boca de francos favoritos, alguns de qualidades inegáveis. E a história da honraria concedida pela Academia de Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood está cheia de casos considerados injustos — o próprio Spielberg, aliás, já protagonizou alguns episódios. A Cinemateca do Museu de Arte Moderna não faz por menos e relembra, a partir de sexta-feira, dia 19, alguns deles, como os clássicos *O morro dos ventos uivantes*, de William Wyler, e *Crepúsculo dos deuses*, de Billy Wilder (*leia programação ao lado*).

A seleção da Cinemateca usou como critério os prêmios negados nas categorias Melhor Filme, Diretor e Ator a vencedores óbvios. Dentro desse espectro, *Cidadão Kane*, de Orson Welles, uma espécie de unanimidade entre os críticos, pode ser considerado o grande injustiçado da história do cinema moderno no quesito Melhor Filme. "O curioso é que naquele ano, 1941, *Cidadão Kane* perdeu para *Como era verde o meu vale*, de John Ford, que foi um grande mestre de Welles. Ele mesmo havia dito que assistira várias vezes a *No tempo das diligências*, de Ford", recorda o montador Gilberto Santeiro.

O cantor e compositor Renato Russo, da Legião Urbana, é capaz de lembrar de um punhado de outros grandes filmes, menos badalados que *Kane*, mas igualmente esnobados pela Academia. "O Oscar é dado a coisas meio absurdas. Premiou *Gandhi*, de Richard Attenborough, ao invés de *E.T.*, de Spielberg, tirou a estatueta de *Táxi driver*, de Martin Scorsese, para dar a *Rocky, o lutador*, de John G. Avildsen!", lista o intérprete de *Beco perdido*. "Absurdo, mesmo, foi não ter dado pelo um Oscar para *A cor púrpura*, também de Steven Spilberg, que havia sido indicado em 12 categorias", emenda o músico.

Paulo Fucs, diretor da distribuidora UIP brasileira, concorda com Russo. "*A cor púrpura* (distribuído pela Warner) era uma barbada, os próprios jornalistas verificaram isso. Mas passaram Spielberg para trás. Mas acho que ele leva o Oscar esse ano. E não é porque é um filme nosso, não. *A lista de Schindler* é perfeito, até na escolha do preto e branco ele acertou. Não há como criticar nada. Só um complô tira as estatuetas dele", torce Fucs.

Que o Oscar tem o hábito de frustrar grandes expectativas, todo mundo concorda. Mas há quem veja outras motivações escondidas por trás de certas premiações. "A Academia sofre de eterna simpatia pelos britânicos. Acho que foi por isso que deram o Oscar de Melhor Atriz para Glenda Jackson, que concorria por *Um toque de classe*, de Melvin Frank, quando Barbra Streisand deu tudo de si em *O nosso amor de ontem*, de Sidney Pollack, para mim, a maior interpretação da carreira dela. Foi uma injustiça", aponta o autor teatral Flávio Marinho. Em relação à categoria Melhor Atriz, o colega Miguel Falabella tem na ponta da língua o nome de seu mártir: Thelma Ritter, mais conhecida pelo papel de enfermeira de James Stewart em *Janela indiscreta*. "Ela é uma atriz maravilhosa, superlativa. Foi indicada umas seis vezes e nunca ganhou. Não livraram a cara dela nem em *A malvada*", reclama Falabella.

Luiz Morier

Paulo Fucs considera que A cor púrpura *foi preterido, apesar de ser uma barbada*

Moacir Gomes — 9/6/91

Flávio Marinho não admite que Barbra Streisand, em O nosso amor de ontem, *tenha perdido*

Ismar Ingber — 24/11/93

Renato Russo não encontra justificativa para deixar de premiar E.T.

MOSTRA DOS PERDEDORES

Sexta, dia 18

18h30 — *Cleópatra* (*Cleopatra*), de Cecil B. DeMille. Com Claudete Colbert, Warren William, Henry Wilcoxon. EUA, 1934. *Versão original com legendas*. Indicado para o Oscar de melhor filme, perdeu para *Aconteceu naquela noite*, de Frank Capra.

Sábado, dia 19

16h30 — *O grande ditador* (*The great dictator*), de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Paulette Goddard e Jack Oakie. EUA, 1940. Legendas em espanhol. Indicado para o prêmio de melhor filme e diretor, perdendo para *Rebeca, a mulher inesquecível*, de Hitchcock.

18h30 — *Cidadão Kane* (*Citizen Kane*), de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Everett Sloane. EUA, 1941. Legendas em português. Concorria aos Oscar de melhor filme, diretor e ator. O grande vencedor foi *Como era verde o meu vale*, de John Ford.

Domingo, dia 20

16h30 — *O morro dos ventos uivantes* (*Wuthering Heights*), de William Wyler. Com Merle Oberon, Laurence Olivier e David Niven. EUA, 1939. Versão original. Disputava as estatuetas de melhor filme, diretor e ator. Deu ... *E o vento levou*.

18h30 — *Correspondente estrangeiro* (*Foreign correspondent*), de Alfred Hitchcock. Com Joel McCrea, Laraine Day e George Sanders. EUA, 1940. Legendas em espanhol. Indicado para melhor filme, perdeu para *Rebeca, a mulher inesquecível*, também de Hitchcock.

20h30 — *Crepúsculo dos deuses* (*Sunset Boulevard*), de Billy Wilder. Com Gloria Swanson, William Holden e Erich von Stroheim. EUA, 1950. Legendas em português. Brigava pelos prêmios de melhor filme, diretor, ator e atriz, mas *A malvada*, de Joseph Mankiewics levou a melhor.

Fotos de Luiz Carlos David

TODA UMA GERAÇÃO ENVOLTA EM BRUMAS. ATARANTADOS, ELES SÃO OS

FILHOS DA URV

PAULO REIS

UNIDADE Real de Valor não é fórmula de física, nem aquela situação que você bebe demais e chama a *urviiii*. É mais um daqueles planos econômicos bolados periodicamente pelo governo. Neste caso, URV é a nova medida criada por Fernando Henrique Cardoso (ou FHC) que pretende equalizar os salários aos preços. Mas como é que a gente sabe se isso, ou URV, vai dar certo ou não?

"No cinema, no supermercado, na lanchonete. Se os preços baixarem é porque pode dar certo", propõe Pedro Nazaré Pinto de Castro, 14 anos. São tantos índices, planos econômicos, mudanças de moeda que o povo já nem sabe o que vale ou não. Para Lara Massi, 15 anos, "a melhora só vai acontecer quando houver um plano econômico mais radical que não deixe os preços subirem".

Parece fácil, né? Mas não é não. Os economistas dizem que se você tiver aumento de salário, você tem mais poder de compra e então os preços sobem porque existe uma demanda maior. Trocando em miúdos: se você tem grana, vai mais é sair por aí gastando. É ou não? "É sim. Se os salários melhoram, os preços disparam porque você se sente com mais grana e gasta mesmo. Aí os caras mandam os preços lá para cima", diz Rodrigo Magalhães, 15 anos. O pobre rapaz gasta toda sua grana em equipamento para bateria. "É tudo dolarizado. Cada vez que eu ganho um dinheiro, eu peço para minha mãe trocar por dólar", diz.

Rodrigo tem uma solução para que o plano dê certo. "O governo tem que fazer com que o povo acredite nele. Não fazer um plano onde o índice seja sempre tirado do dólar. Isso é enganar o povo", conclui. Para Cristiana Pedrosa Daltro dos Santos, 14 anos, "se as pessoas começarem a acreditar nisso e apoiarem, a inflação vai cair. Não de uma hora para outra, mas vai cair até um dia ela acabar".

Para quem não entende patavinas de economia e vê os caras na televisão falando em choque, urvização, oligopólios de preços, reais e outros termos, sente uma grande desconfiança no troço.

"Essa idéia não está muito clara para o povo. O Fernando Henrique tem que explicar isso melhor. De forma clara, sem engabelar as pessoas. Eles não fazem planos só para eles. Essa tal conversão está desvalorizando a moeda?" pergunta Tiziana Masello, 15 anos. Ela está certa. Ninguém sabe exatamente o que o plano vai mudar. O que se sabe é que uma URV vale um dólar e que a moeda vai deixar de ser cruzeiros reais para ser real. "Se o dólar sobe, desvaloriza o cruzeiro. Eu viajei para o Uruguai e vi que até lá nossa moeda é superdesvalorizada, está lá em baixo", conta Raphael Assad, 14 anos. Ele e seu amigo Rodrigo vivem torrando os cruzeirinhos reais em equipamentos de som, discos e outras coisinhas. No caso, dolarzinhos, já que os meninos gostam de instrumentos de primeira. "Está tudo cotado em dólar. Se o governo diz que uma URV custa um dolar e se você vai converter em real, que diferença faz essa tal URV?" pergunta Raphael. "É um pouco enrolação isso, né mesmo" pergunta também Rodrigo. Pedro Nazaré não sabe o que esperar do futuro. "Eu não sei como vai ser o futuro. Mas se o Fernando estiver comprometido, não vai dar certo mesmo. Os preços não estão baixando, mas pode ser que venham a cair. Mas acho que essa CPI, de um modo geral já moralizou um pouco esse país", diz.

E a grana para a mesada. Vai mudar? De repente você vai lá e pede: "pô pai dá para liberar três urvs?". "Não sei se vou pedir três mil cruzeiros reais ou três mil reais ou três mil urvs ao meu pai. É uma coisa de louco", confunde-se Pedro. "Eu não tenho mesada. Meu pai me dá dinheiro quando preciso. Não sei se vou pedir URV ou real. Não tenho muita noção", confirma Cristiana. "Eu já dou muita despesa em casa. Imagina se meu pai vai aumentar minha mesada para URV. Eu peço grana quando preciso ir ao cinema, comer um sanduíche. Não rola essa coisa de aumento de mesada em URV", justifica Tiziana o pãodurismo do pai.

Verdade seja dita. Ninguém vai prestar muita atenção quando a Copa começar e os preços disfarçadamente aumentarem. Ainda mais que o real entra em circulação e o dinheiro antigo sai do mercado. "Não adianta nada mudar a moeda e não mudar a cabeça das pessoas. Todo mundo vai se basear na moeda antiga", lembra Rodrigo. "Olha, acho que em primeiro lugar tem que acabar com esse bando de caras safados mandando no Brasil. O governo tem que mostrar ao povo que ele está com vontade de mudar tudo", finaliza Raphael. Tá certo.

A Tiziana (E) e a Lana, preparadas para o pior, já começaram a dividir o sanduíche nosso de cada dia. Já Raphael e Rodrigo só vivem em função do dólar, vejam só que interessante

ZÍPER

■ Hoje tem skate na Tijuca. As etapas do pré-circuito de skate começam nesse domingão, lá na MHS do Tijuca Off-Shopping, a partir de 10h, com *street*. Sábado, dia 19, as tábuas deslizam na mini-rampa da Urca, também a partir de 10h. Se você estiver a fim de encarar essa, passa lá na Galeria River, nas lojas Suck ou Half Pipe. Inscrições antecipadas custam CR$ 2 mil e, na hora, CR$ 3 mil. Boas manobras, aficcionado da pranchinha.

■ **Nesta sexta, dia 18, a Escola Rio Música oferece um workshop de guitarra de rock, com o guitarrista Alex Martinho. O rapaz já tocou com Djavan, Nico Assumpção, Léo Gandelman e Gal Costa (antes do Gerald, felizmente) e deve ter um bocado de coisa para ensinar. De sobra, Alex dá canja com sua banda, mostrando as músicas do novo disco. Agora o melhor dessa história: o workshop é de graça. A Rio Música fica na Rua Clarice Índio do Brasil, 52, Botafogo. Quer mais informação? Liga então amanhã mesmo para 552.0903.**

■ Os rapazotes do Spin Doctors já estão em estúdio novamente. O novo álbum ainda não tem nome nem cara, mas a gente espera que seja algo bem diferente de *Pocket full of kryptonite*. Aquela batidinha já deu o que tinha que dar. Aliás, o que você prefere: *Have you ever seen the rain* com o SD ou com Ramones? Escuta e conta pra gente depois.

■ O winsurfista Rodolfo de Moraes, 17 anos, vai representar o Brasil nos campeonatos sul-americano e pré-americano que começam hoje na Argentina. Rodolfo cai na água terça-feira. Que tenha sorte.

■ Agora falta pouco: o Professor Antena acabou de gravar sua primeira bolacha. E se lança como o primeiro lançamento dessa nova fase do selo Plug. Em breve, *Menino Bonito*, *Força Bruta* e a versão reggae de *Boys don't cry* (já ouviu na Fluminense?) vão estar nas lojas. Ah, e o Plug vai lançar em CD os discos da primeira fase. Vai ter De Falla, Hojerizah, Picassos Falsos, TNT e muitas, mas muitas outras coisitas más.

■ A turma da Baixada ganhou espaço novo para sacudir o esqueleto. Canil é o nome esquisito do lugar. Segundo a galera de lá, tem uma pista de dança raivosa e discotecagem insana. Além disso, rolam shows e vídeos alternativos. O tal Canil fica na rua Nestor, 30, em frente à Praça de Santo Elias, em Mesquita, Nova Iguaçu. Se você tiver coragem de ir, divirta-se. Vale a pena.

■ Som Brasil na MTV. Estréia nessa quarta, no Gastotal (o programa do cabeludo Gastão), o primeiro clipe da banda Pelv's. *Sundried and mellowed* — saído do LP independente *Peter Greenaway's surf* —, foi dirigido por Paulo Severo e Dodô. Paulo é *darling* de nove entre dez bandas da cidade e também é dele a direção de *Perfidiouness*, do Second Come, que também (de novo) entra na programação da MTV essa semana. *Perfidiouness* foi gravado ao vivo no Canecão, durante o festival de verão que Jorge Salomão organizou na cervejaria de Botafogo.

■ Zé da Gaita e sua banda vão estar mostrando o melhor do blues e roquenrol lá do outro lado da baía. Zé leva sua guitarra e gaita para o Armazém L & M Country nessa sexta, junto com o baterista Carlos Frank e o baixista Fábio. O show começa às 23h e o couvert custa duas mil merrecas. O Armazém fica na rua 47, quadra 61, nº 11, Engenho do Mato, Itaipu. Aliás, a turma da casa está promovendo o primeiro festival de música country de Niquiti City. Se existir alguém que faça música country por aqui e quiser se inscrever, é só mandar material para Carmem Brasil, na rua Visconde do Rio Branco, 763/502, Niterói. Ah, *cover* também está valendo, se é que vocês me entendem.

■ Hoje é um dia histórico para toda uma geração de sofridos rubro-negros. Um glorioso Fla-Flu no Maracanã. Estádio lotado, muitas emoções e uma atração extra: o lépido Luiz Antônio (foto) em campo. **E DO LADO ADVERSÁRIO, AMIGOS DO ESPORTE.** Que sensação agradável a expectativa de ver tricolores tentanto descobrir onde o meia anda se escondendo durante a partida. Pena que o Dias não joga pelo Mengão. Perigava de, lá pelas tantas rolar uma dividida entre Luiz Antônio e o dito cujo. A bola quicando por semanas e nenhum dos dois se arriscaria a colocar o pezinho na jogada.

■ Lembra da banda Vida em Marte que dia desses apareceu nas páginas da **ZINE**? Pois é, a turma vai fazer seu show de estréia no sábado, dia 19, às 22h, no Lugar Comum. Vale ver como se saem a Vivian, o Marcelo, o Orlando e o computador no palco. O Lugar Comum fica na Álvaro Ramos, 408, logo ali em Botafogo.

■ Saindo da água, o Realce de hoje mostra trilhas de mountain bike de primeira categoria em Minas Gerais. O curioso é que o paraíso fica numa cidadezinha que está prestes a desaparecer do mapa. É que construiram uma represa que vai inundar toda a região. Para descobrir que lugar é esse, só ligando na CNT às 20h30, porque ninguém contou para gente. Uma falta de consideração.

■ Se você não foi ao show do Estádio da Gávea na última quinta-feira, pode curtir o INXS no especial que a Manchete mostra hoje, às 19h. O filme conta um pouco da história da banda e mostra os maiores sucessos. Domingão, fim de tarde é isso.

■ Teatro de graça. O centro de Artes Calouste Gulbekian reinicia o projeto Quartas Teatrais, no Teatro Gonzaguinha. Dia 16 tem *Retratos e retalhos*, dia 23, *Os cafajestes*, e dia 30, *A cantora careca*. As peças começam sempre às 19h. O teatro fica na Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze.

■ Ser pacifista e bonzinho não é lá característica de rapper, principalmente os americanos. Mas B-Real, do Cypress Hill, pensou em todos os problemas que ele e seus colegas de banda tiveram com a violência das ruas e aderiu à campanha da troca de armas por brinquedos. Ele, seu brother DJ Muggs e executivos do selo Columbia doaram a bagatela de 10 mil verdinhas ao programa.

■ Esta impoluta é totalmente dedicada a Seu Fabiano, botafoguense histórico, sambista emérito e compositor inspirado: "Eu entendo bem de despedida/ em cada partida/ eu dou um passo atrás/ Lágrimas/ em meu peito não escorrerão jamais/ volto a ser o velho seresteiro/ cercado de viola, surdo e pandeiro/Lágrimas, és a razão do insucesso/ quero você junto aos meus versos/ Não quero ser infeliz jamais". Fala, garotinho!

Liga agora mesmo, viu!

■ Atenção galera que sonha com o estrelato. Começa no dia 21 um curso de teatro para crianças e adolescentes na Academia Axxe, na Barra (canal de Marapendi, 2900). As aulas serão às segundas-feiras, de 15h30 às 17h30 para adolescentes, e de 18h às 19h30 para os pirralhos. O curso tem duração de oito meses e terá a participação de atores, diretores e produtores convidados. No final, será realizada uma montagem com os alunos. Cristiane D'Amato, brother aqui da **ZINE**, é uma das professoras. Os telefones para inscrição são 259.9274 e 294.0643.

Se a canoa não virar...

■ Que tal um fim de semana em Mauá? Nesse próximo, o rio vai estar abarrotado de canoas coloridas e gente torcendo na borda. É que nos dias 19 e 20 vai estar rolando a 2ª Copa Brasil Skol de Canoagem, aquela que a **ZINE** viu e mostrou no ano passado. As provas acontecem nas corredeiras do Rio Preto, com saída no Camping do Torto e chegada na ponte para o Mirantão, a partir das duas da tarde de sábado. É bem legal de ver, principalmente os tombos. Aí você aproveita para tomar um banho de cachoeira. Nosso Peixe deve ir e depois conta como foi.

Catilinária: leia e saiba

■ Essa menina meiguinha aí em cima está na capa do fanzine Catilinária (mas que diabo de nome é esse?), dedicado à poesia. O zine, que é uma coletânea de trabalhos de novos poetas, já está na estrada há algum tempo, mas esteve parado nos últimos dois anos. De volta, o espaço é para poetas e escritores "escondidos e abafados pela falta de espaço dentro do circuito literário", como diz o editor. Sente-se como um desses injustiçados? Então manda o resultado de sua mente criativa para o Catilinária, na Rua Teolândia, nº100, Freguesia, Jacarepaguá. O cep é 22763.

Maravilhas da natureza

BIA ILIACOPOULOS

E o trem da alegria está praticamente formado! Vanessa de Freitas, Elisângela Firello, Sabrina Meireles, Andrezza Brito, Paula Amorim Costa e Débora Stroligo são algumas das finalistas do **Garota Cidade News** que já rola desde o início de janeiro nos 102,9Fm.

A vencedora do concurso, que vai faturar uma super viagem internacional (Estados Unidos ou Europa), US$ 2.000 e ainda um curso de modelo e manequim, na agência Banana's Model's, será escolhida pela *turma* da rádio numa alucinante festa na Gipsy.

Se você está com vontade de participar é melhor não marcar toca. Mande sua foto de corpo inteiro para a caixa postal 23029, promoção Garota Cidade News, e fique ligado no programa, de segunda à sexta, das 10 às 13h.

■ Logo mais, às sete da noite, tem Invasão da Cidade Com Inxs! O show que você não viu lá no estádio do Flamengo, você pode curtir aqui na rádio dez do Rio. No programa vão pintar os hits *Suicide Blonde*, *Disappear*, *New Sensation* e muitos outros.

Rogério Faissal

Olha que beleza este punhado de finalistas. Da melhor qualidade, quanto a isso não há menor dúvida, camaradas

TOP 10 DA CIDADE

1- **Engenho de Dentro** - Jorge Benjor
2- **Ragga Árabe** - Rich Girl
3- **Boom Shack-a-lak** - Apache Indian
4- **Since I Don't Have you** - Guns' N' Roses
5- **Loraburra** - Gabriel
6- **The Rhythm Of The Night** - Corona
7- **What's Up** - Four Non Blondies
8- **Requebra** - Olodum
9- **Faces** - Two Unlimited
10- **I Can See Clearly Now** - Jimmy Cliff

Jimmy: agora na rabeira

INOCENTE E CARECA

APOENAN RODRIGUES

SÃO Miguel Paulista é um bairro superpobre e violento da periferia paulistana. É só dar uma sacada no local para ver que a região deve ter inspirado as metralhadoras verbais de muitos grupos chegados aos altos decibéis. Os Inocentes seria um deles. Puro engano. Apesar dos cuspes e porradas musicais que eles sempre lançaram em quase 13 anos de carreira, a banda paulistana nunca tinha pisado em São Miguel. Quando pisou deu um estalo nos roqueiros.

O primeiro show dos Inocentes no cinturão periférico, no ano passado, aconteceu num momento em que seus integrantes estavam perto de entregar os pontos e ir fazer qualquer outra coisa, menos rock. Que surpresa! Foi lá que o vocalista Clemente (vocal e guitarra base), Ronaldo (guitarra), Cesar (bateria) e Calegari (baixo), por incrível que pareça, encontraram seu eixo. "Foi uma loucura, num dos nossos shows tinha mais de 7 mil pessoas em praça pública, e todo mundo cantava nossas músicas", lembra Clemente.

"Isso animou a gente e daí para frente fomos fazendo só quebradas." O estímulo não foi só musical. Contratados pela prefeitura para fazer os shows na região deu até para descolar providenciais cachês. "Quando encontramos nosso público vimos que existia um filão", intui Clemente, casado, pai de Mariana, de 7 anos... e careca. Não exatamente por opção estética. O tempo agiu com crueldade, apesar de ele jurar que só tem 30 anos. Bem, seu bom humor indica que pelo menos ele está em paz com a vida.

Com o reencontro com o prazer de tocar a banda, ele se sentiu cutucado a voltar aos estúdios. No próximo dia 15, os Inocentes lançam *Subterrâneos* pelo selo Eldorado trazendo todo aquele esperado peso nas canções. Não aquele peso de toneladas, com músicas de três segundos e vocais que ninguém entende. O lance musical dos Inocentes é diferente. Dá para ouvir todos os instrumentos, e até a letra na voz semi-aguda de Clemente. "O nome do disco e da faixa título fala do que acontece nos subterrâneos da sociedade, são coisas que a gente sabe que existe mas não tem muita dimensão dos acontecimentos reais", explica ele.

Clemente, punk velho de guerra, tinha cabelo e já ficou careca pelo movimento e pelos Inocentes. A banda é boa, pode conferir, eu não vi mas a minha mulher viu. O resultado é divertido ummmm, é engraçado uummm, é bacaninha, ummm

Luiz Paulo Lima

Subterrâneos sucede o quase desconhecido *Estilhaços*, de 1992, que demorou um ano para acabar. "E quando acabou já não era o que a gente queria", lembra o vocalista. Ele conta que na época, por falta de condições, o grupo não pôde dar brilho aos instrumentos. "Por isso que saiu um disco mais calmo, só conseguimos tirar um som legal do violão." Agora não. Os quatro Inocentes se trancaram no estúdio do "produtor, amigo, conselheiro", Flávio Decaroli — o mesmo do álbum passado — e aumentaram o som da guitarra, sem prejudicar a *cozinha*, ou seja, a parte percursiva. "Tem muita guitarra neste disco", adianta.

Mais uma vez os Inocentes vêm com mudanças na formação. O baixista Mingau foi tocar com o Vertigo, do ex-capital inicial, Dinho. No seu lugar entrou Calegari. Mas no disco é Mingau, com sua paixão por música negra, quem dá o balanço funkeado do baixo. Calegari, que já tinha tocado no grupo, reestreou depois do disco acabado. "Estamos aí de novo, fazendo uma barulheira danada", avisa Clemente. Pois que ela seja bemvinda e diferenciada do resto.

PEDRO SÓ

TODA A VERDADE SOBRE O PROGRESSIVO

Só uma epístola explica a origem dos dinossauros

A seção de cartas da revista inglesa *Vox* deste mês traz observações interessantíssimas de um leitor acerca do chamado rock progressivo. O missivista divaga sobre os fatores que transformaram o "movimento" em algo que ele classifica como "fenômeno flácido", indo muito além do simplismo histórico — repetido por nove entre dez jornalistas pagavenses e encontrado em todas as más enciclopédias de música — que diz que o progressivo desvirtuou o rock até que surgiu o *punk* para colocar as coisas nos eixos. Em uma reportagem anterior, a *Vox* tinha retratado os grupos do gênero como bandos de músicos drogados e/ou pretensiosos descobrindo que estavam sendo levados a sério. O leitor apontou que isto geralmente ocorre com jovens que repentinamente se vêem com poderes — profissionais, financeiros etc — e aproveitou para contextualizar a época, lembrando coisinhas como a guerra do Vietnam e Watergate. Os novos tempos anunciados no manifesto que a turma de Charles Manson escreveu no corpinho violão de Sharon Tate.

E aproveitou para mencionar o crescimento exagerado da indústria fonográfica de 68 até 78 e o consumo exagerado de drogas como a cocaína e a heroína a partir de 1971 — não só pelos músicos, como também pelos executivos de gravadora — e o grau de manipulação pessoal que isto acarreta. O leitor bateu na tecla da crença em mudar o mundo que norteava sua geração no fim dos anos 60, mas deixou claro que, por volta de 1974, os ideais já haviam se perdido, se sujado e se corrompido. Mas fez questão de mencionar que, inicialmente, a música denominada progressiva conseguiu ser tão poderosa e abertamente crítica quanto a feita por Clash, Sex Pistols e The Jam. Algo não muito exagerado para quem conhece discos como *Pawn hearts*, do Van Der Graaf Generator. Gabando-se de ter sido o primeiro a usar a palavra dinossauro para referir-se a grupos progressivos (em 1974, em entrevistas), ele aproveitou para esclarecer um dos motivos pelos quais o King Crimson teve que dividir músicas em diferentes pedacinhos: dinheiro. Para ganhar os *royalties* a que tinha direito por um álbum, o grupo precisava ter um número determinado de títulos em seus discos. O tal leitor era ninguém mais ninguém menos do que Robert Fripp, guitarrista do King Crimson e um dos maiores músicos do planeta.

QUASE FOI O ÚLTIMO

Está tudo acabado agora, Baby Blue. Os trinta dias de descanso anual se foram e esta egrégia coluna volta a se acorcundar por aqui. Resvalando no esquema volta às aulas de redaçãozinha o-que-eu-fiz-nas-férias e com uma derrapada em cretina gastação de onda, narrarei agora um showzinho que tive o júbilo de presenciar durante o período de recesso jornalístico.

Barcelona, *miércoles*, 9 de fevereiro. Palacio de Los Deportes. Kurt Cobain faz uma de suas últimas apresentações antes de morr... epa, entrar em coma.

O homem que mandou seu cérebro passar algumas horas no limbo na semana passada não deu nenhuma mostra do que estava por aprontar. Quem via aquele lourinho de cara saudável no palco aquele dia jamais imaginaria que três semanas depois ele estaria servindo ao próprio organismo um criativo *drink* à base de champanhe e Roipnol. Auto-destrutivo como *barman*, ele ainda conferiu um caráter... digamos assim, lúdico... a sua *overdose* acrescentando ao brinde de mimosas doses de um anestésico para bebês. Originalmente destinado a eventuais problemas de saúde da filhinha Frances, de dois aninhos.

Se nosso estimado Cobain tivesse partido ao encontro de Belzebú, teríamos perdido um grande ídolo. Sua banda, o Nirvana, está melhor ainda com a adição do guitarrista Pat Smears - uma pipoca quicando pelo palco. Mesmo não fazendo nenhuma das diabruras vistas nas apresentações do Hollywood Rock de 1993. Músicas do novo disco como *Serve the servants*, *Heart-shaped box* e a genial *Penny Royal tea* (cuja letra urra: "Sou mentiroso e sou burro") provaram que têm no lugar entre as melhores desta década que ainda se anuncia.

E o show ganhou imensamente com a inserção de alguns números acústicos. O formato pode desagradar a mente obtusa de radicais, mas faz a música do trio escapar do unidimensional. A inclusão de um *cello* nestas passagens é de arrepiar e o bis com a clássica *The man who sold the world*, de David Bowie, é uma deliciosa surpresa. Viva, Cobain!!!!!

■ Aviso às hostes metálicas cariocas: é melhor comparecer ao show que Rob Halford e seu Fight realizam terça no Imperator. Se faltar público na apresentação do novo grupo do ex-vocalista do Judas Priest, o Rio poderá ficar de fora das turnês brasileiras de Yngwie Malmsteen, Dio e outros bem cotados do metal. Motivo: os promotores precisam se certificar da viabilidade comercial do gênero na cidade. As lojas Hard'N'Heavy (Marquês de Abrantes 177/loja 107 e Visconde de Pirajá 303/loja 306) estão vendendo ingressos antecipados — a Cr$ 7 mil. Amanhã, às 15h, na filial do Flamengo, será organizada uma sessão de autógrafos. Boa oportunidade para conferir de perto a lustrosa calva de Halford. Para os mais animados, vale até uma alisadinha.

■ Dois pesos-pesados de respeito acabam de ter seus novos álbuns lançados no exterior. E andam levando chumbo grosso. Sem Ozzy nem Dio, o Black Sabbath resolveu insistir no vocalista Tony Martin. O resultado do disco *Cross purposes*, dizem, é de fazer o esôfago dançar rumba. Tony Iommi se trumbicou mais uma vez. E, a julgar pelas resenhas, o Motörhead confirmou no novo trabalho a má fase fonográfica iniciada em *March or die*. Mas com Lemmy e sua malta, só ouvindo para ter certeza.

■ Um abraço ao leitor alvi-negro Rafael Santos, que escreveu para pedir matérias com Gangrena Gasosa, ASS e o generoso Soutien Xiita.

■ Sábado o Circo vai feder com o lançamento do novo disco dos Garoto Podres. Tampe a napa e vá a luta.

■ Pagando chope para a rapaziada no bar Columbia, na Tijuca, Marquinhos Satã reclama das pressões que vem sofrendo para gravar samba à moda paulista em seu próximo *long-play*. O malandro não vai se render.

Fotos Marcos Vianna

O grande craque Jake exibindo sua extrema habilidade na pista do Rio Sul. "Aqui é o melhor lugar do mundo para andar de skate", garante o rapaz. Bom , ele sabe do que está falando

Fala aí, garotinho!

Nossos parceiros gringos que deslizam bonito discorrem sobre a vocação para o esporte

CLÁUDIA CECÍLIA

NÃO é por nada não, mas pelo menos de alguma coisa a gente pode se orgulhar: a pista de skate do Rio Sul é a melhor do mundo. É, meu chapa. Testada e aprovada pelo americano Jake Phelps, editor da revista *Trasher*, da Califórnia, e por seus amigos Joe Thurshay, John Cardiel e Julian Stranger, todos skatistas profissionais. Os caras, que chegaram na semana retrasada, vieram só para botar as rodinhas para correr nas pistas brasileiras.

"A gente quis conhecer o Brasil e ver como é andar de skate aqui", contou Jake — que tem 31 anos de idade e 20 de cicatrizes nas pernas —, lá da piscina de Botafogo, onde passou a semana mergulhado.

Quem apresentou eles à cidade e à **ZINE** foi o Bruno Leonardo Júnior, ou simplesmente Bruno, skatista paulistano que distribui a *Trasher* no Brasil, e nosso velho amigo Cezinha Chaves. Todos nos encontramos na já famosa pista do Rio Sul, na tarde de quarta-feira.

Os californianos já tinham andado por São Paulo e chegaram no Rio na segunda. Deram de cara com uma chuva interminável e estavam ficando desesperados, quando finalmente o tempo melhorou. "Pensei que a gente não ia conseguir andar em lugar nenhum. Aqui não tem pista fechada, né?", comentou Joe, de 29 anos.

Ele mora em São Francisco onde é capitão de equipe, representando os eixos *Independent*. Joe disse que está gostando demais daqui e que ficou impressionado com a qualidade de nossos skatistas.

Em São Paulo, eles conheceram algumas feras locais como o Bob, ou Bobinho, e o bi-campeão brasileiro Tarobinha. Jake não economizou rasgação de seda: "O Bob é um dos melhores caras que eu já conheci. Ele deixa muito americano para trás". Joe até pensou na idéia de patrocinar o paulistano. E os dois ainda disseram que não está faltando nada para os brasileiros: aqui tem boas pistas, a galera está com a técnica em cima e não falta material.

"Gostei de ver que todo mundo aqui usa joelheira. Lá ninguém liga pra isso e todos têm as pernas cheias de marcas. Uma idiotice.", falou Jake. Ele só lembrou que nos Estados Unidos é muito mais fácil fazer *street*: "Lá tem muito mais lugar na rua para andar, e lugares mais seguros. Aqui os carros te engolem".

Como editor da *Trasher*, Jake está mais do que por dentro de tudo o que acontece no meio. Fora o trabalho tradicional, a revista também produz e vende fitas K7 com as músicas que a turma gosta e agora está lançando fitas de vídeo com as melhores cenas de skate do mundo todo. "Os vídeos são uma boa oportunidade para a garotada ver o que anda acontecendo e aprender de tudo um pouco", explica Jake, que coordena todos os trabalhos.

O cara só não gosta muito da onda que andam fazendo em torno do esporte. Moda inspirada no Skatistas, música feita só pra eles, essas coisas não agradam muito à galera da tábua com rodinhas.

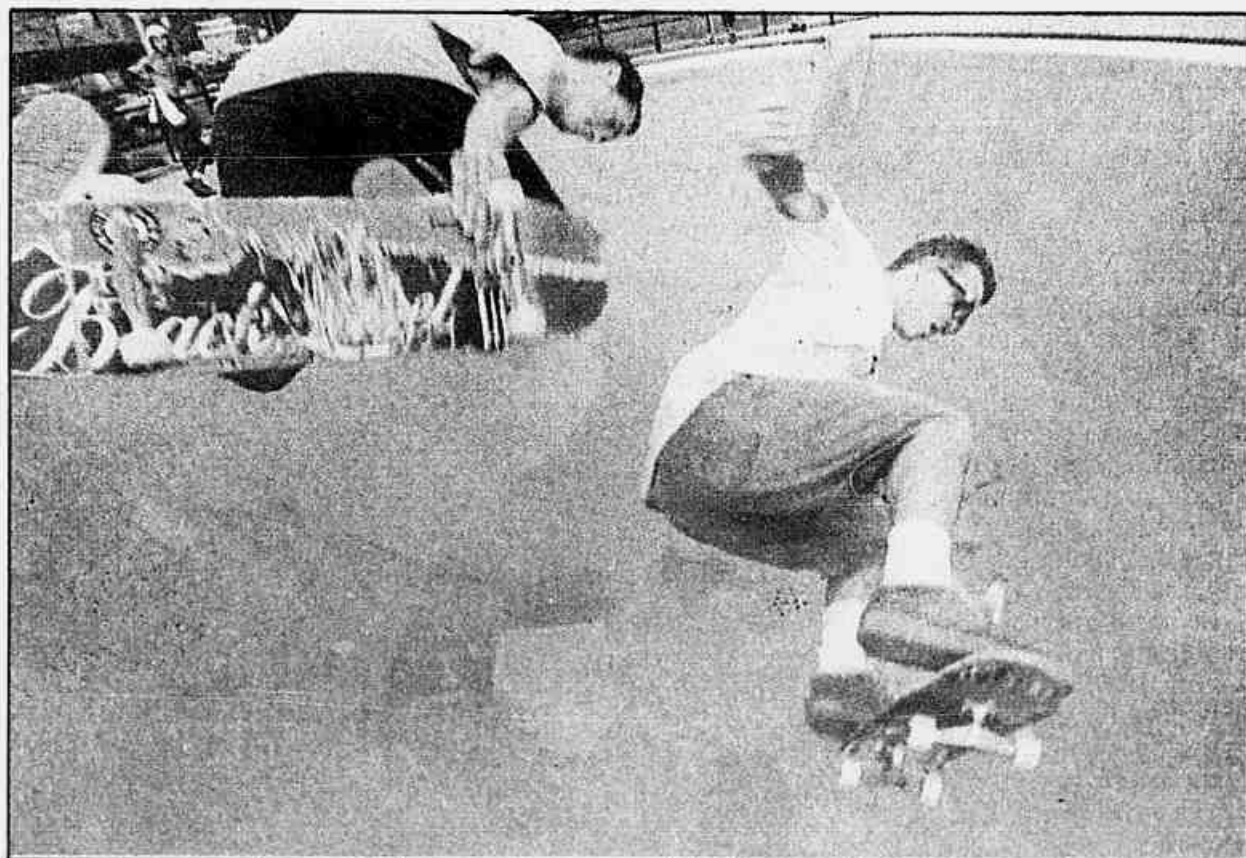
"A gente sempre foi assim, é uma coisa autêntica. Americano tem mania de querer ser como uma tribo qualquer. Ou se vestem como gangsters, ou como skatistas, ou surfistas, ou rappers. Será que não dá para ser original?", reclama.

Agora chega de blá blá blá e vamos ao que interessa. Os caras mandaram muito bem na piscina do Rio Sul, mas não chegaram a intimidar ninguém da área. Ah, tinha umas meninas assim meio deslumbradas, mas isso faz parte. Jake e Joe ficam até semana que vem. Julian e John foram embora na quarta mesmo, amiguinhas.

Aliás, vocês repararam que eles não falaram? Pois é, tudo o que conseguimos arrancar dos dois mais novos do grupo — John tem 20 anos e Julian, 21 — foi algo tipo *fine*, *great* e *the best*.

Mas o mau humor dos garotos é explicável. Eles andaram dando mole, tirando mais onda do que podiam, e entraram no cacete numa briga numa boate em Botafogo. Entregando: A boa e velha Doctor Smith, vejam só.

Resultado: se machucaram e não puderam mais andar de skate. Por isso foram embora mais cedo. Mas a gente ainda conseguiu mostrá-los atuando. Confira nas poucas fotos possíveis.

Nosso amigo Jake você já conhece. John é o de azul, o careca é o Joe e o rapaz de vinho é o Julian

Vocês estão pensando o que? Jake, um editor que também faz o que lhe é devido; amigos do esporte

TRAILER/ CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

John Cale canta Carmen

O filme-investigação que Helena Solberg está finalizando sobre Carmen Miranda não inclui apenas depoimentos de pessoas que privaram da companhia da Pequena Notável. *Banana is my business*, o documentodrama, também foi falar com personalidades do mundo *pop* que, de uma forma ou de outra, incluíram referências de Carmen Miranda em seu currículo. Como John Cale, membro-fundador, compositor e tocador de viola da extinta (e recentemente ressuscitada, mesmo que brevemente) banda *Velvet Underground*. "Ele escreveu uma música sobre Carmen, chamada *The soul of Carmen Miranda*", conta Helena. "Claro, ele não é contemporâneo dela, mas sua canção é uma reflexão sobre a imagem de Carmen, assim como é o filme que estou fazendo. Ele sentiu, desde o começo, a coisa trágica atrás daquela máscara criada por Hollywood", explica a cineasta.

Fotos Arquivo

A cineasta Helena Solberg (E) prepara a sua versão do mito Carmen Miranda

À mestra, com carinho

Muito do talento que o ator americano Matthew Modine exibe hoje diante das câmeras ele deve a Stella Adler, uma das mais renomadas professoras de arte dramática dos Estados Unidos. O próprio astro de *De caso com a Máfia* reconhece a importância das lições que tomou com a ex-mestra de Marlon Brando. "Acredito que, com ela, aprendi a procurar a verdade universal, a descobrir a verdade de algumas coisas. Não somente a verdade sob o ponto de vista dos americanos, mas também dos africanos, brasileiros, enfim, me tornando universal", disse a esta coluna.

O cinema do Cone Sul no Centro

O Centro Cultural Banco do Brasil abriga entre os dias 8 e 17 de abril a Mostra Mercosul de Cinema e Vídeo. São 52 títulos, produzidos pelos países do Cone Sul — Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai — que serão exibidos em três grupos temáticos. O programa *Mercado comum de filmes* é composto por obras brasileiras e argentinas inéditas, como *A viagem*, de Fernando Solanas; *Nunca estuve em Viena*, de Alberto Larreta; *Perfume de Gardênia*, de Guilherme de Almeida Prado; e *Beijo 2342/72*, de Walter Rogério, entre outros. A mostra *Cinema na fronteira*, por sua vez, reúne produções que apresentam características comuns aos países do Cone Sul. Já *Argentinos no Brasil* exibirá as crias de cineastas portenhos que fizeram carreira por aqui, como Arturo Uranga e Hector Babenco. Como nem tudo é diversão, a Mostra Mercosul de Cinema e Vídeo terá ainda um grande seminário, onde serão levantadas algumas questões referentes ao mercado audiovisual da região.

A viagem, *de Solanas: no CCBB*

Saura no original

O festival de cinema que Búzios sedia no próximo fim de semana, marcando a inauguração de seu primeiro cinema, o Grand Cine Bardot, corre o risco de assistir ao filme Dispara em espanhol. É que a mais recente obra de Carlos Saura enfrenta a burocracia da alfândega, e pode não sobrar tempo, antes do início do evento, na próxima quinta-feira, para fazer tradução e legendas. A nossa aduana é *mui amiga*.

QUADRO A QUADRO

□ A exposição *Lamarca*, em cartaz na Casa França-Brasil, com fotos, figurinos, copião e *making of* do filme homônimo de Sérgio Resende, vai botar o pé na estrada. Já tem agendadas passagens pela Uerj e pelo Centro Cultural Vitória, de Campinas (São Paulo).

□ Os cineastas Maria do Rosário Nascimento Silva e Ney Santana e o homem de TV Adolfo Rosenthal acabam de fundar a produtora Noir Tropical.

□ Começou na última sexta-feira a 35ª edição do Festival de Cinema de Cartagena, Colômbia, com 16 filmes, entre americanos, europeus e latino-americanos. As cores brasileiras estão sendo defendidas por *A saga do guerreiro alumioso*, do cearense Rosemberg Carity.

□ A Sony Corporation quer se desfazer de um quarto da Columbia Pictures/Tri-Star, o estúdio hollywoodiano comprado há cinco anos. Motivo? As dívidas acumuladas. Especialmente as do fracassado *O último grande herói*, com Arnold Schwarzenegger: US$ 124 milhões.

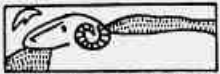
□ Pela primeira vez o espectador pode dar nome a um filme estrangeiro. A Flashstar e o Consórcio Severiano Ribeiro & Marcondes convocam cinéfilos para a escolha do título em português de *What's eating Gilbert Grape?*, de Lasse Hallstrom (*Minha vida de cachorro*). É só ligar para 240-1046 ou 533-2909 e marcar lugar nas sessões especiais da fita.

Arquivo

Maria do Rosário Nascimento e Silva funda produtora

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● de 21/3 a 20/4
Dias que lhe trarão necessidade de ampliar rumos de atividades rotineiras. Acerto em tomada de decisões que implicam mudanças. Presença benéfica na vida íntima. O amor exigirá maior atenção e cuidados.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Semana em que sua realização profissional será bem forte e lhe proporcionará um retorno imediato em lucros e vantagens. Dedique-se mais a problemas familiares. O amor é ponto alto de dias de muita emoção.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Vantagens em negócios, o que pode trazer mais estabilidade financeira. Pessoalmente, o seu relacionamento com outras pessoas vai assumir um grau de importância ainda maior. Envolvimento amoroso intenso.

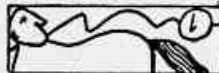
CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Consolidação de vantagens no trabalho. Vida pessoal marcada pelo aparecimento de forte tendência ao misticismo e ao ocultismo. Intuição e premonição. Agora, o amor pode assumir papel importante em seus planos.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Os próximos dias vão trazer-lhe excelente possibilidade para a solução de problemas no trabalho. Vantagens crescentes. Busque definir rumos novos para sua rotina e sua vida. Amor carente. Solidão.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Você, virginiano, conta a partir de amanhã, com forte condicionamento para a solução de problemas pessoais, o que servirá de estímulo para o trabalho. Finanças protegidas. Vida em família valorizada. Amor carente.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Resguarde-se, libriano, de pequenos problemas envolvendo dinheiro. Adote uma atitude mais cautelosa nos compromissos. Trabalho recompensado. Semana de influências determinantes quanto aos rumos para o amor e seus sentimentos.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Semana bastante estável em seu lineamento geral. O trato pessoal com amigos e colegas é que deverá merecer maiores atenções suas. Nesta casa, podem surgir problemas. Vida sentimental bastante movimentada, com algumas surpresas.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Semana em que as influências se farão positivas no aspecto psíquico e no seu intelecto. Reações positivas e exigências em família. Quadro que, no período, realça sentido novo para amor e emoções. Surpresas.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Novos negócios em quadro financeiro crescentemente favorável podem ser esperados para os próximos dias. Vida íntima sujeita a mudanças sensíveis. Procure atender a exigências partidas da família. Amor valorizado.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Com Vênus em seu signo, tudo tende agora a consolidar em influências poderosamente favoráveis, com chances maiores no cotidiano. Afetividade e sensibilidade fortemente ampliadas na semana. Disposição para o amor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Semana em que Netuno altera fortemente a sua disposição e seu ânimo para enfrentar a rotina. Por isso, busque condicionar-se de forma equilibrada. Influências materialmente positivas. Afetividade bastante acentuada.

LOGOGRIFO

1. Acabou (5)
2. Barulho (7)
3. Bordoada (5)
4. Caipira (8)
5. Choupana (7)
6. Dançar o batuque (7)
7. Desconfiado (6)
8. Dono de seringal (11)
9. Embarbecer (6)
10. Exibição (7)
11. Fundamental (6)
12. Malucado (6)
13. Mourejar (9)
14. Mulher grávida (7)
15. Mulher libertina (7)
16. Mulher velha (6)
17. Partidário do babismo (7)
18. Quem é dado a orgias (8)
19. Referente a Baco (7)
20. Tratante (8)

TOTAL DE LETRAS DA PALAVRA: 14

No quadro acima estão escritas as CONSOANTES de uma palavra que começa com a letra dada ao centro. Ao lado são fornecidos vinte sinônimos, com o número de letras entre parênteses. O objetivo de LOGOGRIFO é encontrar primeiramente os sinônimos que contêm as vogais e, após juntá-las às consoantes, decifrar então a palavra-chave.

Carlos da Silva

CRUZADAS NUMÉRICAS

13	9	16	9	21	■	2	9	10	20	■	3	9	17	1	18	11	13	18	9
9	21	9	5	1	13	1	■	20	6	3	20	5	11	16	1	■	1	21	1
16	9	21	9	4	11	8	9	13	■	9 A	15 L	1 O	■	9	15	11	15	1	■
9	4	9	10	20	■	9	18	6	21	10	11	10	9	■	11	15	6	18	1
16	20	12	1	■	9	10	9	13	■	1	16	11	18	1	16	11	16	1	■
9	18	20	■	20	14	9	7	9	21	■	20	18	9	17	20	21	20	■	14
■	9	18	1	12	20	18	9	10	1	13	■	9	7	1	■	11	■	1	20
7	■	9	15	9	8	11	8	9	13	■	16	■	9	■	9	16	1	14	9
20	5	■	19	■	9	16	9	■	9	9	21	1	8	11	16	1	■	11	10
8	1	2	1	13	■	1	21	20	15	19	6	10	1	■	9	13	11	15	1

Não são dados os conceitos. Cada número corresponde a uma mesma letra. A partir dos números e letras fornecidos, completar o restante.

CINETESTE

O teste de hoje é dedicado ao gordo John Candy, ator cômico que morreu no último dia 4, de infarto, enquanto filmava no México.

1. Em um de seus primeiros trabalhos, John Candy contracenou com Steve Martin. Qual era o filme?
a) *Armados e perigosos*
b) *Delírios*
c) *Antes só do que mal acompanhado*
d) *Os voluntários da fuzarca*
e) *Quem vê cara não vê coração*

2. *Esqueceram de mim* não foi o primeiro trabalho conjunto de John Candy e Macaulay Culkin. Antes desse, eles haviam feito qual filme?
a) *O rochedo de Gibraltar*
b) *A corrida maluca*
c) *Se falhar, morre*
d) *Quem vê cara não vê coração*
e) *Alucinações do passado*

3. Ao lado de Dan Aykroyd, John Belushi, Toshiro Mifune e Christopher Lee, John Candy participou do filme *1941 — Uma guerra muito louca*. Quem era o diretor?
a) Joe Dante
b) Steven Spielberg
c) Carl Reiner
d) Ivan Reitman
e) John Landis

Jonh Candy em um de seus personagens cômicos no cinema

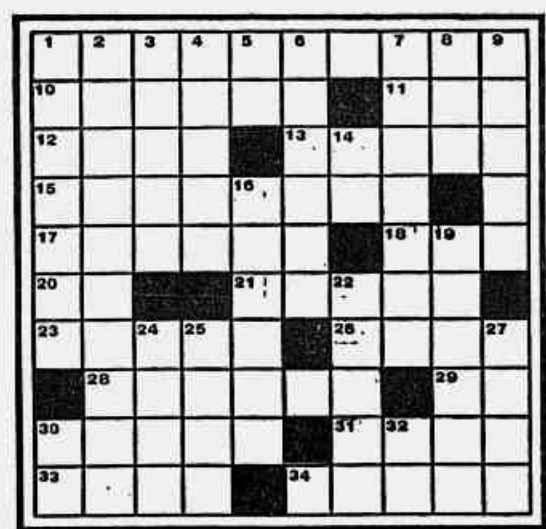
4. John Candy também atuou em um filme de Mel Brooks. Qual foi?
a) *S.O.S - Tem um louco solto no espaço*
b) *A história do mundo — Parte I*
c) *Que droga de vida*
d) *Alta ansiedade*
e) *A última loucura de Mel Brooks*

5. Qual foi o filme de Oliver Stone que John Candy participou?
a) *Nascido em 4 de julho*
b) *Verdades que matam*
c) *Wall Street*
d) *JFK — A pergunta que não quer calar*
e) *The Doors*

■ As respostas do Logogrifo, do Cineteste e das Cruzadas Numéricas estão na página 15

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS - 1 - na superfície da Terra, linha ao longo da qual é constante a variação do campo magnético terrestre num intervalo de tempo fixo (geralmente em um ano) (pl.); 10 - farinha granulada resultante da moagem do grão do trigo ou de outros cereais e utilizada no preparo de massas; 11 - vasilha de vinho; 12 - medida de capacidade entre os hebreus, que correspondia a 2,937 l; 13 - separatriz correspondente ao valor do argumento que divide a distribuição numa razão decimal; 15 - unidade de medida angular, usada em artilharia, definida pelo ângulo sob o qual é avistado um objeto situado a uma distância mil vezes maior do que seu diâmetro aparente, ou seja, na graduação sexagesimal, a cerca de 3'26''; 17 - normalidade do sangue; 18 - prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda; 20 - língua artificial, criada por Edward P. Foster; 21 - na embreagem de discos de fricção, o disco dotado de molas compressoras sob cuja ação ele transmite a força do motor à roda de tração; 23 - figura formada pelo cruzamento de dois arcos iguais que se cortam superiormente, formando um ângulo, e que é típica das abóbadas góticas; 26 - unidade hereditária ou genética, situada no cromossomo, e que determina as características de um indivíduo; 28 - limpeza feita de ambos os lados de uma cerca de arame, a fim de protegê-la contra o fogo, por ocasião das queimadas; 29 - prefixo usado em Química para indicar a presença de etilo; 30 - bastão recurvado na extremidade superior e usado pelos áugures; 31 - a nota mais grave da solmização medieval; 33 - utilidades, serviços; 34 - material constituído por uma dispersão de carbureto de boro em alumínio que, tendo uma seção de choque de absorção de nêutrons térmicos muito elevada, é utilizado como blindagens.

VERTICAIS - 1 - diz-se de molécula que contém as mesmas espécies e o mesmo número de átomos que outra, mas difere dessa outra na estrutura; 2 - vogais **i** e **u** quando, juntas a outra vogal, com ela formam uma sílaba (pl.); 3 - instrumento feito com um pequeno barril em uma de cujas bocas se prende uma pele bem estirada, em cujo centro está presa uma pequena vara, a qual, ao ser atritada com um pano úmido, faz vibrar o singular tambor; 4 - empecilho, obstáculo; 5 - sufixo usado em Química para indicar que se trata de um fenol; 6 - que é análogo a um raio; 7 - hábito próprio de uma pessoa ou de um grupo; mania; 8 - designação comum a algumas espécies de aranhas solitárias que não tecem teia; 9 - terreno arenoso ou barrento; 14 - dentro de; 16 - soldado hindu, exercitado por métodos europeus; 19 - conjunto de articulações dos órgãos fonadores cujo efeito acústico representa, numa enunciação, o mínimo segmento distintivo; 22 - idiofônio usado no candomblé, cujas campânulas de metal são de tamanhos diferentes; 24 - acentuação do tempo forte de determinados compassos compreendidos dentro de um desenho temático; 25 - máscaras, disfarces; 27 - designação do álcool impurificado, extraído do espermacete; 30 - símbolo do lutécio; 32 - mistura.

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

1. Esta CRIANÇA toca VIOLÃO muito bem. 5(4)
GORGONHE - TIRA-TEIMAS - Vargem Grande

2. Entre ser FROUXO ou VALENTÃO
O melhor é ter discrição. 5(5)
YCARIBU — CEC — Tijuca

3. Fez seu CONCEITO, e deu-se no LEITO. 4(1)
ALTER-EGO - DESENFADOS - Jacarepaguá

4. O seu XARÁ foi apontado como responsável pela EMBOSCADA. 6(6)
PAR DE PARES - CEC - Jacarepaguá

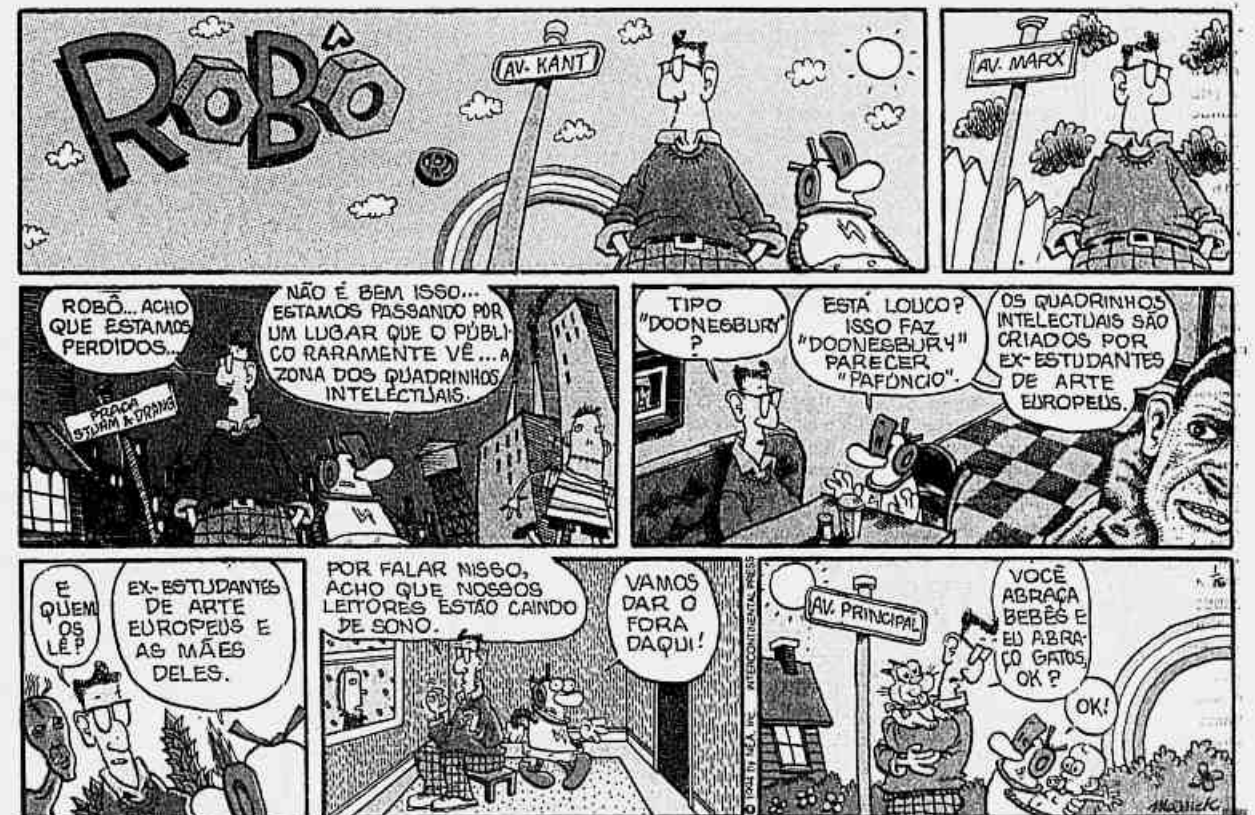
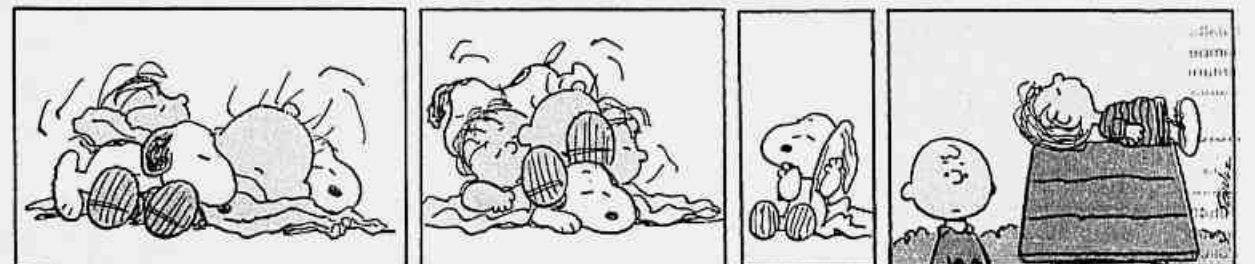
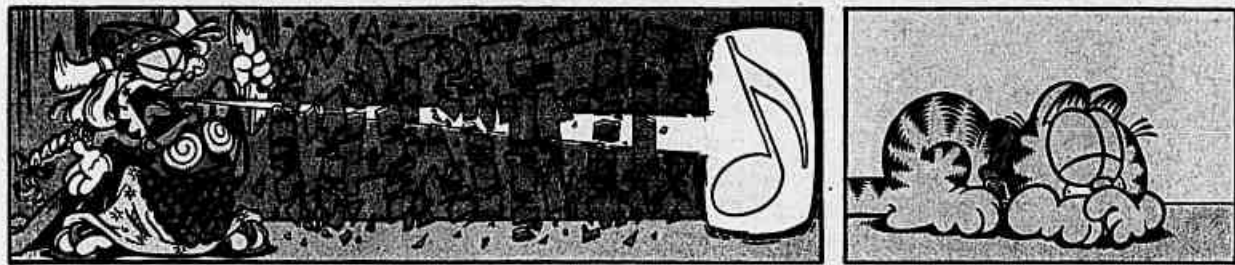
5. A NARRAÇÃO da NEUROSE dela a fazia piorar. 8(5)
CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - tatibitate; apatacados; ramonagens; ara; asse; marinar; ud; edema; ocra; lei; sitiar; eiru; tendi; aracea; zoo; rasa; ubas.
VERTICAIS - tarameIear; aparadeira; tamareiras; ito; banana; ica; tagarote; ades; tonsurados; essedario; im; cinza; itau; uca:
CHARADA PROTÉTICA: 1. tal/fatal.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4, Botafogo — CEP 22.270.070.

QUADRINHOS

Cirandinha

ZIRALDO O MENINO MALUQUINHO

FRANK E ERNEST®

CINEMA

ESTRÉIA

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 20h. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 13h, 16h30, 20h. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *5ª feira, não será exibida a última sessão*. (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS 3 *(Return of the living dead 3)*, de Brian Yuzna. Com Mindy Clarke, J. Trevor Edmond, Kent McCord. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 359-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Terror. O tenente John demonstra um projeto para o exército, enquanto seu filho Curt e sua namorada roubam seu cartão magnético de segurança. Em um desastre de moto o rapaz leva sua namorada ao laboratório e faz uma experiência que a traz de volta a vida, só que agora ela precisa de sangue humano. EUA/1993.

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *5ª feira, não será exibida a última sessão no Copacabana*. (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragom. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h30. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. (Livre)

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 18h, 21h. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Dom., a partir de 14h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h10, 18h40, 21h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h20. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 16h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. (18 anos).

Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Até que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9665): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★ ★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Karry Walker. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândida Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Julie, após um acidente de carro, onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

OPERAÇÃO KICKBOX 2 - VENCER OU VENCER *(Best of the best II)*, de Robert Radler. Com Eric Roberts, Philip Rhee e Christopher Penn. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (14 anos).

Travis decide lutar contra Brakus, considerado invencível. Despreparado, ele é massacrado e morto. Revoltados seus amigos preparam-se para o maior desafio de suas vidas. EUA/1992.

O ATIRADOR *(Sniper)*, de Luis Llosa. Com Tom Berenger e Billy Zane. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (12 anos)

Dois profissionais franco-atiradores de perfis completamente diferentes são forçados a cumprir juntos uma missão na selva sul-americana. EUA/1992.

EXTRA

★ ★

TOM E JERRY - O FILME *(Tom and Jerry - The movie)*, de Phil Roman. Desenho animado. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): hoje, às 14h. (Livre).

Quando os donos de Tom estão de mudança ele resolve se livrar de Jerry de uma vez por todas e perde os últimos minutos ocupado em trancafiar o pobre ratinho em sua toca. Criação de Joseph Barbera, com o gato e o rato falando e cantando pela primeira vez. EUA/1993

MOSTRA

SERIADO (II) — Às 16h30: *A mulher tigre (Perils of the darkest jungle — Tiger woman)*, de Spencer Bennet e Wallace Grissell. Com Allan Lane, Linda Stirlin e Duncan Renaldo. (versão original sem legendas). Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).
Seriado de aventura da Republic, envolvendo uma companhia de petróleo, sabotagem e uma tribo que vive nas selvas, comandada por uma rainha branca. Parte final do seriado. EUA/1944.

CINEMA SUÍÇO (XII) — Às 18h30: *Leo Sonnyboy (Leo Sonnyboy)*, de Rolf Lyssy. Com Mathias Gnädinger e Christian Kohlund. (legendas em português). Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).
Solteirão empedernido, para fazer favor a um amigo, aceita se casar com uma jovem tailandesa, para que esta possa permanecer na Suíça, gerando uma infinidade de conflitos. Suíça/1989.

CINEMA SUÍÇO (XIII) — Às 20h30: *Serchaban (Sertschawan)*, de Beatrice Michel Leuthold e Hans St rm. (legendas em português). Hoje, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188).
O drama dos Kurdos. Suíça/1992.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Barravento*, com Antônio Pitanga, Luiza Maranhão e Lídio Silva. Às 18h30: *Deus e o diabo na terra do sol*, com Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães e Maurício do Valle. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237)

VÍDEO

PROJETO VAMOS NOS VER — Às 19h: *Maurice (Maurice)*, de James Ivory. Com James Wilby, Hugh Grant, Rupert Graves, Denholm Elliott e Ben Kingsley. Hoje, no *Centro Cultural Laranjeiras*, Rua Prof. Luiz Cantanhede, 12 — Laranjeiras (254-6546). Entrada franca.

Estudante de Cambridge sente-se atraído por companheiro de escola, mas demora a assumir sua homossexualidade. Baseado em livro de E. M. Forster. Inglaterra/1986

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30, 14h: *Sessão infantil. A ceia dos veteranos*. Comédia, com O Gordo e O Magro (dublado em português). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

GLAUBER ROCHA — Às 16h30, 19h30: *Abertura*. Às 18h: *Que viva Glauber*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h: *Woodstock — The lost performance (Animals, J. Joplin...)*. Hoje, no *Telão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). CR$ 500.

NO TÚNEL DE GIGANTES A FEITICEIRA ERA UM GÊNIO — Às 18h: *Terra de gigantes: Vigilante rodoviário* e *Os astronautas*. Às 20h: *Perdidos no espaço*. Às 22h: *Túnel do tempo*, *A feiticeira* e *Jeannie é um gênio*. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). CR$ 1.500.

CRÍTICA | TEATRO/ 'Pierrot'/ ★

Gestual aleatório e sem sentido

MACKSEN LUIZ

A linguagem do corpo assume, numa certa linha teatral, o papel de uma forma de expressão que privilegia o gesto. Os movimentos *falam* na cena, e a palavra, quando existe, adquire quase um caráter complementar, acessório que, muitas vezes, se torna apenas apêndice e ilustração para a coreografia dramática. *Pierrot*, espetáculo solo da atriz Beth Goulart, é um típico exemplo desse teatro corporal, em que o físico constrói imagens que, não sendo exatamente dança, teatralizam o movimento.

A base do espetáculo *Pierrot* é o corpo, mas a atriz se apóia também na palavra, em poemas que se centram na figura do pierrô. A música — Beth Goulart confessa que a inspiração para o espetáculo veio da composição *Pierrot lunaire*, de Arnold Schoenberg — permeia a encenação que, no entanto, é uma demonstração de como esse teatro do corpo serve, algumas vezes, de pretexto para uma construção teatral que não se explicita em cena.

A montagem, assinada pela própria Beth Goulart, não sugere qualquer visão da figura do pierrô. Os poemas com vagas referências ao personagem na verdade não são indicações muito fortes para desenhá-lo em cena. A sustentação corporal de *Pierrot* restringe essa possibilidade de definição cênica, já que a carga de gestos segue uma gramática de movimentos que se revela arbitrária no palco. A movimentação da atriz está condicionada a gestos aleatórios que procuram uma justificativa em pequenas insinuações e nas mudanças de formas do pierrô (o carnavalesco ou o da *commedia dell'arte*). Mas não é o suficiente para concretizar qualquer idéia, e o que se desenrola na cena é uma seqüência de atitudes coreográficas que se esgotam numa gesticulação nervosa e desordenada, que carece de sentido. A atriz faz volteios em torno de uma construção frágil. Até mesmo o uso de objetos, como a gola, que se transforma em saia e em chapéu, ou como o dispositivo cênico que apenas dá um enorme peso ao visual, não escondem a imobilidade cheia de efeitos desses movimentos que Beth Goulart distribui por toda a duração do espetáculo.

Divulgação/ Guga Melgar

A atriz Beth Goulart usa todos os códigos da mímica, mas não consegue dar ao seu espetáculo solo um significado

Beth Goulart tem uma máscara facial marcante, que, com seu rosto pintado de branco, fica ainda mais ressaltada. Mas a atriz exagera na forma de utilizar essa máscara, atingindo em alguns momentos a facilidade da careta e não propriamente a expressão de um sentimento. Falta à atuação de Beth Goulart uma base sobre a qual ela construa, verdadeiramente, um esboço da figura do pierrô. Sua participação se restringe a provocar uma intenção de realizar uma idéia, que fica, no entanto, sem uma clara sustentação no palco. Não se percebe — ou a técnica não é assim tão clara — em que o butô colabora nesta criação. O uso da voz, por outro lado, fica deslocado quando Beth Goulart experimenta dizer a palavra de maneira distorcida, emitindo sons aos quais empresta significados pouco claros.

Pierrot é um exercício quase de mímica, em que as tentativas de dar sentido e estabelecer um teatro corporal se frustram pela repetição de gesticulação com a qual a atriz se debate, numa luta vazia em torno da procura de um significado. Os movimentos repetem uma longa exibição do código da mímica.

Pierrot representa, sem dúvida, um esforço de Beth Goulart em encontrar formas expressivas que fujam da convenção, mas, por via indireta e involuntariamente, acaba por reforçar várias convenções, mostrando apenas efeitos que repetem os velhos registros da mímica.

■ **Pierrot está em cartaz no Teatro Glória, de quinta a sábado (às 21h), e domingo (às 20h). Ingressos a CR$ 3.500 (quinta e domingo) e CR$ 4.000 (sexta e sábado), com desconto para estudantes.**

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. *Preço promocional de estréia: CR$ 2.500*. Duração: 1h15.

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE — Comédia musical de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66 (756-6177). De 6ª a dom., às 20h30. CR$ 1.500.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acidly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h20.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.

PIERROT — Baseado na obra Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4.000 (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h. Até 27 de março.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

LEAR — Versão de Edward Bond para o clássico de Shakespeare. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19 (232-8701). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.000 e CR$ 2.500 (sáb.).

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

A PRIMEIRA A GENTE NUNCA ESQUECE/A COMÉDIA — De Marco Tozzato. Direção de Stella Maria Rodrigues. Com André Rangel. *Sesc do Engenho de Dentro*, Rua Amaro CAvalcanti, 1.661 (249-1391). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Desconto de 50% para classe. Até 29 de maio.

TRILOGIA DO TERROR... — O Direito de Renascer (6ª). As Duas Órfãs: Maria e Angélica (sáb.). O Olho Caolho (dom.). Com Vic Militello e sua trupe. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h. CR$ 2.000 e CR$ 1.000 (classe e estudantes com carteirinha). Duração: 1h30. Último dia.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h10. *Estacionamento gratuito*. Até 1º de maio.

AVE MATER — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*, Rua Heitor Beltrão, 353 (228-2938). Sáb., às 20h30 e dom., às 20h. CR$ 800. Até 26 de março.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marilia Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marilia Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

QUE PAÍS É ESSE? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2.000. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível*. Duração: 1h20. Até 27 de março.

DESPERTAR — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. CR$ 2.500. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

CARTÃO DE EMBARQUE — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom. às 20h. CR$ 2.500 (de 5ª a sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). Duração: 1h.

AMIGOS AUSENTES — Comédia. Do grupo teatro-montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012 r 292). De 6ª a dom., às 21h. CR$ 3.000. Sorteio de brindes.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000. Duração: 1h30.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patricia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª) e CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3.000 (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para maiores de 60 anos. Os 30 primeiros que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América*. Duração: 1h20.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe paga CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso*.

A RATOEIRA É O GATO — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Glaucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 20 de março.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

CONFISSÕES DAS MULHERES DE 30 — Direção de domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derzié. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 têm desconto de 30%*. Duração: 1h10. *Estacionamento próprio*.

DESEJO — De Eugene O'Neill. Com Vera Fisher, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.Sra. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Cr$ 7.000. Duração: 1h30. Até 27 de março.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e Grupo Ponto de Partida. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.000. Duração: 2h30. Último dia.

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de dez têm 50% de desconto*.

AMOR DE QUATRO — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 27 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Matheus, Duda Little e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A (270-7082). De 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20. Até 27 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912*.

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712*.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Sinfonia nº 8, em si menor - Inacabada*, de Schubert (Orq. Cleveland, Dohnanyi - DDD - 25:57); *Concerto em mi menor, para oboé, cordas e baixo contínuo*, de Telemann (Holliger - DDD - 11:24); *A Adoração dos Magos, dos 3 Quadros de Botticelli*, de Respighi (ASMF, Marriner - ADD - 8:40); *Concerto em Sol maior, para piano e orquestra*, de Ravel (Roge, OS Montreal, Dutoit - DDD - 22:10); *Sinfonia nº 3, em si menor - Ilya Muranietz, op. 42*, de Gliere (OS Houston, Stokowski - AAD - 38:34); *Sonata nº 10, em Sol maior, para violino e piano, op. 96*, de Beethoven (Perlman, Ashkenazy - ADD - 27:51); *Sinfonia nº 11, em Fá maior*, de Mendelssohn (Musici - AAD - 37:20); *Abertura da Ópera Salvador Rosa*, de Carlos Gomes (OS Campinas, Juarez - AAD - 7:34); *Sonata para flauta, viola e harpa*, de Debussy (McNicol, Best, Kelly - ADD - 16:50); *Sinfonia nº 24, em Si bemol maior, K182*, de Mozart (ASMF, Marriner - AAD - 10:45); *Cinco Peças fáceis, para piano a quatro mãos (mão direita fácil*, de Strawinsky (Duo Kontarsky - AAD - 6:02); *Concerto em Ré maior, op. 10-2*, de John Stanley (Gifford, Northern Sinfonia - ADD - 7:48).

CLÁSSICO

CRISTINA BRAGA E LEILA MARIA — Harpa e voz. Domingos, às 16h. *Petra, Casa de Cultura*, em Vargem Grande. Informações e reservas pelo tel. 286-0666. CR$ 20.000. Até 13 de março.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF — Regência de Chléo Goulart. Solista: Ricardo Amado (violino). No programa obras de Brahms e Mendelssohn. Dom., às 10h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

CRIANÇA

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Bemvindo Sequeira. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2.000 (dom.). *Sorteio de brindes. Excepcionalmente não haverá espetáculo neste fim de semana*.

ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Direção de Marlene Barbeta e Lucy Costa. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.800. Até 27 de março.

AS ALEGRES COMADRES — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom. às 18h. CR$ 1.500. *Desconto de 20% para quem levar 1 kilo de alimento não perecível*.

AS AVENTURAS DE ALADIN — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro do Grajaú Country Club*, Rua Professor Valadares, 262 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700. Até 27 de março.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's*. Até 27 de março.

A BELA ADORMECIDA — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2000.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.000. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir *A volta de Chico mau*.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511 Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300.

OS BRUXOS — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*, R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUE NÃO ERA MAU — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000. Sócios têm 50% de desconto.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*, R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Mel e Gisa. *Teatro Club Mackensie*, R. Dias da Cruz, 561 (269-0082). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1.000. Até 27 de março.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackensie*, Rua Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700.

FANTASMINHA SAPECA — Direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000 (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51 Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

JOÃO E MARIA NA CASA DE CHOCOLATE — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro SUAM*, Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.000.

A LINDA ROSA — Direção de Marrozinho Teles. *Mercado São José das Artes*, R. das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

O MANTO DO REI — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gil*, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

AS MARIAS DA GRAÇA EM TEM AREIA NO MAIÔ — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfin*, R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

NÊGA LOROTA NO MUNDO DA FANTASIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.000.

PALHAÇADAS — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb., dom., e feriados às 18h. CR$ 1.500.

PINÓCHIO E O SONHO DE SER MENINO — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Meier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

PUCK DÁ DOIS PASSOS E ARRUMA TRÊS ENCRENCAS — Direção de Calé Miranda. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.000.

REBECA SAPECA — a menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*, R. Prof. Valadares, 268 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*, R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

SALAMÊ MINGUÊ — Musical infantil de Chico Anísio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom. às 17h30. CR$ 2.000.

TIP E TAP - RATOS DE SAPATO — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom. às 17h. CR$ 1.000.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451 (268-1012). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 700.

A VOLTA DE CHICO MAU — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2.000. *Sorteio de brindes. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir a Bruxinha que era boa*.

EXTRA

PROJETO PALCO SOBRE RODAS — *Palhaço de rua* — Dom., às 10h. *Praia do Flamengo*.

DENGUE SHOW E O CIRCO DA ALEGRIA — Direção de Roberto Bettini. *Faculdade Castelo Branco*, Av. Santa Cruz, 1631, Realengo (331-1207). Sáb. e dom. às 17h. CR$ 1.000.

FEIRA DE CÃES — De 2ª a 6ª e dom., de 14h às 22h. Sáb. de 10h às 22h. *Shopping da Gávea*, R. Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). CR$ 650. Último dia.

CIRCO NO CIRCO VOADOR — Dom., às 17h30. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). Cr$ 1.200. *Crianças com menos de 5 anos não pagam ingresso*.

SINFONIA DOS BICHOS — Indicado para crianças a partir de 1 ano. *Via Parque*, Av. Alvorada, 3.000 (385-0100). Diariamente das 10h às 22h. Grátis. Até 15 de março.

ILHA PLAZA SHOPPING — Recreação com brinquedos da Lego. Das 16h às 22h, às 2ª, das 10h às 22h de 3ª a sáb. e das 15h às 21h aos dom. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

CRIANÇAS TALENTO — Direção de Anne Lemos. *Teatro Tereza Raquel*, R. Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.200.

BRINCANDO NO SHOPPING — Atividades esportivas e recreativas para crianças. Aos dom. a partir das 14h30. *Madureira Shopping Rio*, Estr. da Portela, 222 (488-1182). Grátis.

CIRCO XUXU E XUXUZINHO — Dom., às 17h. *Norteshopping*, Av. Suburbana, 5474, Del Castilho (593-9896). Grátis.

TOBOPLAY — Parque aquático composto de tobogãs gigantes em frente à praia. De 4ª a dom. de 9h às 19h. Cr$ 400 (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Pr. João Niterói (709-3488).

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Programação: 3ª e 5ª, sáb. e dom. 3ª às 17h, *Nordoon e Shalissa*. 5ª *Universo, os caminhos da vida*. Sáb. e dom. *Bonequinho de neve* às 16h30, às 18h *Nordoon e Shalissa* e às 19h30 *Universo, os caminhos da vida*. Cr$ 500 (crianças até 10 anos) e Cr$ 1.000 (adultos). Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096).

EXPOSIÇÃO

O NÚ - ACERVO MNBA — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Último dia.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL/DENISE STOKLOS — Fotografias e slides. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Último dia.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Último dia.

MIGUEL PACHÁ JÚNIOR — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h. Último dia.

GÁVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Último dia.

FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 13h às 19h. Até 10 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 24 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do artista. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição permanente. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h.

O MITO DO PALHAÇO/ADOLFO DE CARVALHO — Pinturas e aquarelas. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

HARMONIA/LIGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Até 21 de março.

COMMODITIES/VASCO ACIOLI — Esculturas. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Até 27 de março.

MARIA CRISTINA G. FERNANDES — Pinturas. *Museu do Telephone/Galeria I*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Até 27 de março.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 17 de abril.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

VARIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHACARA DO CEU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num predio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295 — Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVES DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

PROGRAMA DE VERÃO

Fotos Divulgação

Léo Gandelman (E) mostra as músicas do novo disco e Oswaldo Montenegro homenageia Chico Buarque no Arpoador

Música em dobro à beira-mar

Dois estilos completamente diferentes fazem hoje, a partir das 18h, o som do fim de tarde musical no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador. A primeira atração é o menestrel Oswaldo Montenegro, reprisando seu tributo a Chico Buarque, depois de uma temporada de três dias no Canecão, no mês passado. *Seu Francisco*, o show de Oswaldo, com direção de Hermínio Bello de Carvalho, é todo estruturado em cima do repertório de Chico.

Dono de um dos públicos mais fiéis, que acompanha sua carreira desde a consagração com *Agonia*, no Festival MPB/Shell em 1980, Oswaldo subirá ao palco acompanhado apenas pelo também violonista Sérgio Chiavazzoli. Entre as canções que fazem parte do show estão *Deus lhe pague*, *Construção*, *Baioque* e *Ciranda da bailarina*, todas de Chico Buarque, e *Leo e Bia*, *Taxímetro* e *Sempre não é todo dia*, de sua autoria, além dos inevitáveis sucessos *Agonia* e *Bandolins*.

Depois é a vez do saxofonista Leo Gandelman, um dos maiores fenômenos de venda na música instrumental brasileira, que também já fez participações especiais em discos de nomes importantes como Caetano, Gil, Marina e Gal Costa. Léo deveria ter se apresentado na semana passada, mas a chuva impediu o show, que acabou transferido. "Estou muito feliz com essa

chance de poder mostrar meu trabalho para um público maior, num espaço ao ar-livre", comemora Gandelman.

Quase todo o repertório será montado em cima do disco mais recente, que Léo define como uma exaltação às belezas do Rio de Janeiro. *Made in Rio*, o quinto trabalho solo de Léo, já foi apresentado em diversas cidades, no Brasil e no exterior. No roteiro, Léo vai mesclar músicas de outras fases como *Solar*, *Castelos de areia* e *Visões*, com canções novas como *Calçadão*, *Um dia uma música* e *Novo dia*. Para este show, o saxofonista estará acompanhado por Marco Lobo (percussão), Alexandre Carvalho (guitarra), Fernando de Souza (baixo), Claudio Infante (bateria) e Bruno Cardozo (teclados). O filho de Léo, Miguel, de onze anos, fará uma participação especial tocando saxofone.

SHOW

ELBA RAMALHO/DEVORA-ME — 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. *Canecão*. Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). CR$ 12.000 (mesa central), CR$ 8.000 (mesa lateral) e CR$ 6.000 (arquibancada). Último dia.

GAL COSTA/O SORRISO DO GATO DE ALICE — 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 12.500 (setor A, B especial e camarote), CR$ 10.000 (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C). Até 27 de março.

SÁ E GUARABIRA E BANDA — De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). CR$ 4.000 (5ª e dom) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Último dia.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 1.800 (o chá, às 5ªs).

VIDA, PAIXÃO E BANANA: GARGANTA CANTA TROPICÁLIA — 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (531-2000 r. 236). CR$ 3.500 (às 12h30) e CR$ 4.500. Até 27 de março.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 3 de abril.

SUVERSÕES II/VESTIDO DE NOIVA — Com Aloisio de Abreu, Luiz Salem e Márcia Cabrita. De 6ª a dom., às 23h. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000. Último dia.

ANGELA RO RO — De 5ª a sáb., às 23h30 e dom., às 21h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 6.000 (5ª e dom.) e CR$ 7.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Último dia.

BAHINO — De 5ª a dom., às 21h30. *Vinicius*. Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ CR$ 1.500.

RIOARTE INSTRUMENTAL BARRA — Com Marco Pereira, Rildo Hora, Henrique Cazes e Leandro Braga. Dom., às 18h30. *Anfiteatro da Barra/Cebolão*. Trevo da Av. das Américas com Via Onze. Entrada franca.

GILSON PERANZZETA E MAURO SENISE CONVIDAM SUELI COSTA — De 6ª a dom., às 21h30. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 2.000. Último dia.

OSWALDO MONTENEGRO E LEO GANDELMAN — Dom., às 18h. *Parque Garota de Ipanema*, no Arpoador. Entrada franca.

SOM NA PRAÇA — Lúcia Peres. Dom., às 19h. *Praça das Delícias*, do Madureira Shopping. Estrada do Portela, 222. Entrada franca.

PRAIA DO DELÍRIO — Com Moacir Luz. Dom., às 23h. *Quiosque SOS Lagoa*, em frente ao Toboágua, na Praia de Piratininga. Entrada franca.

HAPPY HOUR NO MCDONALD'S — Com Paulo Fernandes. De 6ª a dom., de 19h às 23h. Estrada dos Bandeirantes, 88 (Taquara). Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Eu canto a minha vontade de viver, com Alex Cohen. Domingos, às 20h30. *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Entrada franca. Até 27 de março.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Don Euclydes e Tetê Acioly. Dom., às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

SHOW NAÇÃO BRASIL — Participação do grupo Homem de Bem, Tunai, Suely Costa, Jards Macalé e outros. Dom., a partir de 17h. *Praia de Copacabana*, em frente a Rua Xavier da Silveira. Entrada franca.

MÚSICA NA PRAÇA — Com a Rio Dixieland Band. Dom., às 19h. *Plaza Shopping*. Praça da Alimentação. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

HUMOR

AGILDO RIBEIRO/PINTANDO ÀS 7 — Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). CR$ 5.000. Até 27 de março.

FAFY SIQUEIRA OU NÃO QUEIRA — Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Jr. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 19h. *Café-Concerto Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (6ª e dom.) e CR$ 3.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*.

REVISTA

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloína. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*. Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 3.000.

PAGODE/GAFIEIRA

DOMINGUEIRA VOADORA — Orquestra Brasil Show. Dom., às 21h. *Circo Voador*. Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.500 (mulheres e pessoas com carteirinha de academia de dança).

BAR

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

ARETHA CANTA AOS MESTRES COM CARINHO — 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015 r. 67). *Couvert* a CR$ 2.000. Até 3 de abril.

MUSIC BAR — Edgard Gordilho e Heitor Brandão. 4ªs e dom., às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). *Couvert* a CR$ 1.300 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 1.700 (6ª e sáb.).

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

ZEPPELIN — Com Candó. Sáb. e dom., às 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). *Couvert* e consumação a CR$ 700.

JOÃO NABUCO — Dom., às 21h30. *Mistura Fina*. Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert* CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

GRUPO TERRA MOLHADA — Músicas dos beatles. Domingos, às 22h30. *People*. Rua Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* de dom., a CR$ 3.500 (homem) e CR$ 2.500 (mulher).

PARA DANÇAR

TILIO'S — Diariamente, a partir de 22h. Rua Figueiredo de Magalhães, 885 (255-2291). Consumação a CR$ 3.500.

CALÍGOLA — Diariamente, a partir de 22h30. As 6ªs, flash back. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). CR$ 6.000 (pista) e CR$ 8.000 (entrada e consumação na mesa).

SEM SAÍDA CERVEJARIA VIDEO DANCE — As 3ªs, pagode, com o grupo Chama. De 4ª a sáb., a partir de 20h. Matinê, dom., a partir de 16h. Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). Largo do Bicão. CR$ 1.500 (homens) e CR$ 1.000 (mulheres). Pagode a CR$ 1.500. Matinê a CR$ 1.400.

TRIGONOMETRIA DANCE — Sáb., discoteca, a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Rua Leoppoldina Rego, 52 (280-1725). CR$ 1.000 (homem) e CR$ 800 (mulher). Matinê a CR$ 700 (homem) e CR$ 600 (mulher).

PSICOSE — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, dom., às 16h. Rua Mariz e Barros, 1.050 (284-1796). CR$ 1.000 e CR$ 700 (matinê).

WELL'S FARGO — 6ªs, às 22h, Bier Fest. Sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Rua Gal. Urquiza, 102 (274-7895). As 6ªs: CR$ 4.000 (homem) e CR$ 2.000 (mulher). Sáb. a CR$ 1.500 e consumação a CR$ 1.500. Matinê a CR$ 2.000.

GYPSY — As 3ªs, Pagode Zona Sul. As 4ªs, Patinação Roller Station. As 5ªs, Orquestra Cuba Libre e participação de Jaime Aroxa. 6ª e sáb., às 22h, discoteca. Matinê, sáb. e dom., às 17h. Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 3ª a 5ª, CR$ 3.000; 6ª e sáb., a CR$ 2.000 (mulher) e CR$ 2.500 (homem). Matinê a CR$ 2.000.

COPA-ZOOM — De 3ª a 5ª, sáb. e dom., a partir de 22h, com o DJ Manoel. Conexion Latina 6ªs e véspera de feriado. *Copa-Zoom*. Rua Rodolfo Dantas, 102 (541-9196). Consumação a CR$ 1.800 (6ªs e véspera de feriado).

VIVARÁ — Diariamente, a partir de 22h. Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). CR$ 1.200 (de dom. a 5ª) e CR$ 1.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Matinê, dom., das 15h às 20h. CR$ 1.200 (com direito a pipoca, cachorro quente e refrigerante).

SAVAGE — Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (521-2645). Ingresso e consumação de dom. a 5ª, a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 750 (mulher); 6ª, sáb. e véspera de feriado a CR$ 2.000 (homem) e CR$ 1.000 (mulher).

BASEMENT — Rock Power. De 5ª a sáb., a partir de 22h. Matinê, dom., às 18h com Overdrive Festival. Av. Copacabana, 1.241 (521-4425). CR$ 1.800 (5ª) e CR$ 2.300 (6ª e sáb.). Matinê a CR$ 1.800.

RESUMO DA ÓPERA — De 4ª a dom., a partir de 22h. Matinê, sáb. e dom., a partir de 16h. Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5895). CR$ 2.000 (4ª a dom.). Consumação a CR$ 3.500. Matinê a CR$ 2.000 (para jovens de 13 a 17 anos).

SUNDAY MUSIC — Todos os domingos, a partir de 16h. *Imperator*. Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 1.500.

CARINHOSO — Diariamente, a partir das 21h. Aos dom., Uma Noite Em New York City/Discoteque Revival. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* a CR$ 1.700 (de dom. a 5ª) e CR$ 2.200 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Diariamente, a partir das 22h. Av. Atlântica, 4332 (521-1296). CR$ 5.000.

SOBRE AS ONDAS — Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. Av. Atlântica, 3432 (521-1296). *Couvert* de 3ª a 5ª a CR$ 1.700; 6ª, sáb. e véspera de feriado, a CR$ 3.400; dom. e 2ª, sem *couvert*.

VOGUE — Diariamente, às 22h. Dom. e 2ª, discoteca. As 3ªs, discoteca com jantar por conta da casa. As 4ªs, Os Bons Tempos da Discoteca. De 5ª a sáb., Karaokê e discoteca. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). CR$ 1.100 e consumação a CR$ 1.900 (de dom. a 5ª) e CR$ 1.600 e consumação a CR$ 2.500 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

Soluções da página 11

CRUZADAS NUMÉRICAS

13 S	9 A	16 C	9 A	21 R	■	2 J	9 A	10 D	20 E	■	3 F	9 A	17 G	1 O	18 T	11 I	13 S	18 T	9 A
9 A	21 R	9 A	5 M	1 O	13 S	1 O	■	20 E	6 U	3 F	20 E	5 M	11 I	16 C	1 O	■	1 O	21 R	1 O
16 C	9 A	21 R	9 A	4 B	11 I	8 N	9 A	13 S	■	9 A	15 L	1 O	■	9 A	15 L	11 I	15 L	1 O	■
9 A	4 B	9 A	10 D	20 E	■	9 A	18 T	6 U	21 R	10 D	11 I	10 D	9 A	■	11 I	15 L	6 U	18 T	1 O
16 C	20 E	12 P	1 O	■	9 A	10 D	9 A	13 S	■	1 O	16 C	11 I	18 T	1 O	16 C	11 I	16 C	1 O	■
9 A	18 T	20 E	■	20 E	14 V	9 A	7 Z	9 A	21 R	■	20 E	18 T	9 A	17 G	20 E	21 R	20 E	■	14 V
■	9 A	18 T	1 O	12 P	20 E	18 T	9 A	10 D	1 O	13 S	■	9 A	7 Z	1 O	■	11 I	■	1 O	20 E
7 Z	■	9 A	15 L	9 A	8 N	11 I	8 N	9 A	13 S	■	16 C	■	9 A	■	9 A	16 C	1 O	14 V	9 A
20 E	5 M	■	19 H	■	9 A	16 C	9 A	■	9 A	9 A	21 R	1 O	8 H	11 I	16 C	1 O	■	11 I	10 D
8 N	1 O	2 J	1 O	13 S	■	1 O	21 R	20 E	15 L	19 H	6 U	10 D	1 O	■	9 A	13 S	19 I	15 L	1 O

CINETESTE

Respostas: 1 — c, 2 — d, 3 — b, 4 — a, 5 — d.

LOGOGRIFO

PALAVRA-CHAVE: **BRICABRAQUISTA.** Sinônimos: 1. babau; 2. bataria; 3. biaba; 4. baiquara; 5. barraca; 6. batucar; 7. biriba; 8. barraquista; 9. barbar; 10. bicaria; 11. basica; 12. biruta; 13. briquitar; 14. barrica; 15. biscaia; 16. barata; 17. babista; 18. baquista; 19. baquica; 20. baitarra.

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 7h25 ○ **Hino nacional brasileiro**
- 7h30 ○ **Palavras da vida**. Religioso
- 8h15 ○ **Missa ao vivo**. Religioso
- 9h ○ **Caras e coroas**
- 9h30 ○ **Academia Amazônia**
- 10h ○ **Professor alfabetizador**. Educativo
- 10h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 11h ○ **Bem Brasil**. Show. Ao vivo de São Paulo
- 12h30 ○ **Aventuras**. Hoje: *Série francesa*
- 13h ○ **História americana**. Documentário
- 14h ○ **Especial**. Hoje: *Os 180 anos do Teatro João Caetano*
- 15h30 ○ **Cinema de domingo**. Hoje: *A marca do Zorro*
- 17h ○ **Minissérie**. Hoje: *Madame Bovary — Segundo episódio*
- 18h ○ **Front page**. Jornalístico
- 19h ○ **Dentro e fora do compasso**. Entrevistas e musicais. Hoje: *Altay Veloso*
- 20h ○ **Futebol, o jogo da paixão**. Hoje: *Clubes campeões brasileiros*
- 21h ○ **Debate esportivo**
- 22h30 ○ **Os colecionadores**. Hoje: *Pintura naif — Coleção de Lucien Finkelstein*
- 23h30 ○ **Arte das Américas**. Hoje: *Companhia de dança Lewitsky*
- 0h30 ○ **Encerramento**

Globo
Tel. (021) 529-2857

- 6h05 ○ **Educação em revista**. Educativo
- 6h25 ○ **Santa missa**. Religioso
- 7h30 ○ **Globo ciência**. Documentário
- 8h ○ **Globo ecologia**. Documentário
- 8h25 ○ **Pequenas empresas, grandes negócios**
- 8h55 ○ **Globo rural**. Documentário
- 9h50 ○ **Festival de desenhos**. Hoje: *O patinho feio/Garfield*
- 10h15 ○ **Harry**. Série. Hoje: *O seqüestro (partes I e II)*
- 10h55 ○ **O jovem Indiana Jones**. Série. Hoje: *Petrogrado, Rússia — Julho de 1917*
- 11h40 ○ **Os Simpsons**. Série. Hoje: *Os escoteiros da vizinhança*
- 12h10 ○ **Disney club**
- 13h15 ○ **Barrados no baile**. Série. Hoje: *Há 20 anos atrás*
- 14h05 ○ **Temperatura máxima**. Filme: *Os trapalhões e o mágico de Oroz*
- 15h55 ○ **Domingão do Faustão**. Variedades
- 20h ○ **Fantástico**. Variedades
- 22h ○ **Domingo maior**. Filme
- 23h50 ○ **Placar eletrônico**
- 0h20 ○ **Cineclube**. Filme: *Os profissionais*

Manchete
Tel. (021) 285-0033

- 6h30 ○ **TV educativa**
- 7h ○ **Pare e pense**
- 7h30 ○ **Despertando vocações**
- 8h30 ○ **Estação ciência**. Documentário
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Nossa gente/local**
- 10h30 ○ **Campus/local**
- 11h ○ **TV Mapping**
- 12h ○ **Pará open de tênis**. Compacto da final
- 13h ○ **Full contact**. Hoje: *VT completo*
- 13h50 ○ **Esportes radicais**
- 15h ○ **Boxe**. Hoje: *VT da luta de sábado*
- 14h ○ **Canal 100 TV**. Esportivo
- 16h ○ **Copa do Brasil**. Futebol. Hoje: *Internacional x Paraná*. Compacto
- 18h50 ○ **Liga nacional de basquete masculino**. Hoje: *Palmeiras/Parmalat x Dharma Yara/Franca*. Ao vivo
- 19h ○ **Especial musical**. Hoje: *INXS*
- 20h ○ **Domingo forte**. Jornalístico
- 22h ○ **Revista Banco Nacional de cinema**
- 22h30 ○ **Business**
- 23h30 ○ **Intervalo**
- 0h30 ○ **Preto e branco**. Filme: *O retrato de Jennie*

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Programa educativo**
- 6h15 ○ **A hora da graça**. Religioso
- 6h45 ○ **Anunciamos Jesus**
- 7h30 ○ **Seleções portuguesas**. Curiosidade
- 8h15 ○ **Cada dia**. Religioso
- 8h30 ○ **Está escrito**
- 9h ○ **Show de turismo**
- 10h ○ **Irmão caminhoneiro Shell**
- 10h30 ○ **Show do esporte/abertura**
- 11h ○ **Campeonato italiano de futebol**. Hoje: *Milan x Sampdoria*. Ao vivo
- 13h10 ○ **Gol — O grande momento do futebol**
- 13h45 ○ **Campeonato paulista de aspirantes**. Futebol. Hoje: *Corinthians x Palmeiras*. Ao vivo
- 16h ○ **Liga nacional de vôlei feminino**. Hoje: *Terceira partida da final: BCN x Nossa Caixa*. Ao vivo
- 17h50 ○ **Copa do Mundo**. Boletim
- 18h15 ○ **Copa Rio**. Futebol. Hoje: *Flamengo x Fluminense*. VT
- 19h40 ○ **Campeonato paulista de futebol**. Hoje: *Corinthians x Palmeiras*. VT
- 21h10 ○ **O melhor da rodada**
- 21h45 ○ **Jornal de domingo — 1ª edição**. Noticiário
- 22h ○ **Especial grandes momentos do Carlton cine**. Hoje: *Tosca*
- 23h ○ **Jornal de domingo — 2ª edição**
- 23h15 ○ **Cara a cara**. Entrevistas com Marília Gabriela
- 0h30 ○ **Crítica e autocrítica**. Entrevistas
- 2h ○ **Gente que é notícia**

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 4h30 ○ **Educação em revista**
- 5h ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 7h ○ **Reflexão**. Religioso
- 8h ○ **CNT rural**. Noticiário sobre o campo
- 9h ○ **Eu e você**
- 9h05 ○ **Comunidade na TV**. Entrevistas e reportagens
- 10h ○ **Camisa 9**. Esportivo
- 11h ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
- 12h ○ **Alberto José**. Variedades sobre o mundo do samba
- 13h ○ **CNT music**
- 13h20 ○ **Super matinê I**. Filme: *Mulheres marcadas*
- 15h ○ **Super matinê II**. Filme: *O caçador de recompensas*
- 17h ○ **Long shot**. O mundo do cinema
- 18h ○ **Espaço motor**. Automobilismo
- 19h ○ **Realce**. Esportes radicais
- 20h ○ **Clodovil em noite de gala**. Entrevistas
- 22h ○ **Mesa redonda**. Debate esportivo
- 0h ○ **Long shot**. O mundo do cinema
- 1h ○ **Encontro de paz**. Religioso

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 7h08 ○ **Palavra viva**
- 7h10 ○ **Educativo**
- 7h30 ○ **Pesca & Cia**
- 8h30 ○ **Esporte mágico**
- 9h ○ **Desenhos bíblicos**
- 9h30 ○ **Lurpy Lebo**
- 10h ○ **Wally gator**
- 10h30 ○ **Lippy, o leão**
- 10h40 ○ **Dom Pixote**
- 11h ○ **Novo Batman**
- 11h30 ○ **Uma galera do barulho**
- 12h ○ **Programa Silvio Santos**. Variedades — Com Silvio Santos e Gugu Liberato
- 23h30 ○ **Sessão das dez**. Filme
- 1h30 ○ **SBT esportes**

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **Programa educacional**
- 6h30 ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Informática**
- 9h ○ **O chão é o limite**. Série
- 10h ○ **TV casa centro**
- 11h ○ **Minha irmã é demais**
- 11h25 ○ **Tempo quente**
- 12h20 ○ **Cara e coroa**
- 13h15 ○ **Bem forte**
- 14h ○ **TV Mappin**. Compras pela TV
- 15h ○ **Histórias eternas**
- 15h30 ○ **Super Book**
- 16h ○ **Arquivo Record**
- 17h ○ **O comissário**
- 18h ○ **Teatrinho Record**
- 19h ○ **Cine Record especial**. Filme: *El Cid*
- 22h30 ○ **Bob Coutinho em dose dupla**
- 23h30 ○ **Travel guide**
- 0h ○ **Athayde Patreso visita**
- 1h ○ **Palavra de vida**
- 1h30 ○ **Santo culto em seu lar**

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Big vid**
- 11h30 ○ **Vídeos**
- 13h ○ **Top 10 EUA**
- 14h ○ **Vídeos**
- 17h ○ **Clássicos MTV**
- 18h ○ **Top 20 Brasil**
- 20h ○ **Ponto zero**
- 20h30 ○ **Semana rock**
- 21h ○ **Acústico Stone Temple Pilots**
- 22h ○ **Lado B**
- 0h ○ **Vídeos**
- 3h ○ **Encerramento**

OS FILMES

RENATO LEMOS

MULHERES MARCADAS

CNT ○ 13h20
Duração 1h13m

(Wild woman), de Don Taylor. Com Hugh O'Brien, Anne Francis e Marilyn Maxwell. EUA, 1970.

Oeste. Governo americano sonha em povoar o Velho Oeste com mulheres recrutadas em prisões federais. Roteiro com poucas pretensões resulta em filme sem atrativos. A *bóia* que está indo para a mesa cheira bem melhor. ★

OS TRAPALHÕES E O MÁGICO DE ORÓZ

Globo ○ 14h05
Duração 1h60m

De Vitor Lustosa e Dedé Santana. Com Renato Aragão, Dedé, Mussum, Zacarias, Xuxa e José Dumont. Brasil, 1984.

Comédia. Trapalhões atravessam a linha do arco-íris e vão parar no Nordeste castigado pela seca. Produção da época em que Aragão parecia preocupado em resolver os grandes problemas nacionais. Aí ele pega a cara bonitinha da Xuxa e a nem tanto de José Dumont para dar um pouco mais de *realismo* ao seu discurso. O cara é engraçado à beça, mas era melhor ficar na sua praia. Quando consegue injetar bobagem na história, o filme melhora mil por cento. Mas no geral a coisa fica rala. ★

O CAÇADOR DE RECOMPENSAS

CNT ○ 15h
Duração 1h16m

(The bount man), de John L. Moxey. Com Clint Walker e Richard Basehart. EUA, 1972.

Faroeste. Homem vai até os cafundós do Oeste para descobrir assassino de sua esposa. Deve haver algum tipo de recompensa para tanto esforço. Num domingão de Fla-Flu, agüentar tão portentosa bobagem é ato de heroísmo que vale um *bicho* dos grandes. ★

A MARCA DO ZORRO

TVE ○ 15h30
Duração 1h33m

(Mark of Zorro), de Ruben Mamoulian. Com Tyrone Power, Linda Darnell e Brasil Rathbone. EUA, 1940.

Zorro. Filho de aristocrata dá um monte de desmunhecadas para disfarçar, enquanto, por trás de máscara, luta pelos oprimidos. Tyrone Power é perfeito no papel do vingador mascarado, na melhor das versões para o cinema. Legendado. ★ ★ ★

EL CID

Rio ○ 19h
Duração 3h04m

(El Cid), de Anthony Mann. Com Charlton Heston, Sophia Loren e Raf Vallone. EUA, 1961.

Épico. Homem luta contra invasão moura à Espanha e pelo amor de uma mulher. Charlton Heston e Sophia Loren se saem muito bem em mais de três horas de batalhas, romances e trapaças. A longa duração é o mais grave defeito do filme, mas nada que o talento da dupla de atores e a produção impecável não superem. ★ ★ ★

ÁGUIA DE AÇO — O RESGATE

SBT ○ 23h30
Duração 1h56m

(Iron eagle), de Sidney Furie. Com Louis Gosset Jr., Jason Gedrick e David Suchet. EUA, 1985.

Aventura. Jovem faz de tudo para libertar pai, prisioneiro no Oriente Médio. Ele faz um pacto com um aviador aposentado e, juntos, dentro de um velho avião, partem para a vitória. As atrações ficam por conta de algumas tomadas aéreas e do talento de Gosset Jr. (de *A força do destino*), dizendo presente sempre que é chamado às falas. ★

OS PROFISSIONAIS

Globo ○ 0h25
Duração 1h57m

(The professionals), de Richard Brooks. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan e Claudia Cardinale. EUA, 1966.

Ação. Durante revolução mexicana, milionário contrata bandoleiros para resgatar mulher raptada por rebeldes. Cardinale bem que merecia um alto resgate. Elenco bom toda vida em filme nem tanto. Richard Brooks conheceria melhores momentos em *À procura de Mr. Goodbar*, em 1977. ★ ★

O RETRATO DE JENNIE

Manchete ○ 0h30
Duração 1h26m

(The portrait of Jennie), de William Dieterie. Com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore, Lillian Gish e David Wayne. EUA, 1948.

Romance fantástico. Artista pinta retrato de bela mulher e quando vai procurá-la descobre que a dama já está morta faz tempo. O alemão Dieterie tem um talento todo especial para dirigir atrizes *sexys*. Foi ele que lançou Marlene Dietrich no cinema, em 1923. Aqui ele explora direitinho a sensualidade de Jennifer Jones, com boas doses de romance e mistério. ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

ARTUR XEXÉO

A vanguarda gosta do 'Fantástico'

Ah... a vanguarda carioca. É difícil fazer um espetáculo de vanguarda no Rio? Não é não. É até fácil, se o interessado tomar as devidas precauções. A ficha técnica, por exemplo, é fundamental. Deve incluir produção de Monique Gardemberg, direção de Arto Lindsay, aval de Caetano Veloso, tese — show de vanguarda não tem roteiro, tem tese — de Hermano Vianna e fumaça de Gerald Thomas. Que mais? Cenários de Gringo Cardia e figurinos de Regina Casé. Tem coisa mais vanguarda que as roupas da Casé? Para completar, o canto de Marisa Monte e uma crítica de Fernanda Torres. Por que Fernandinha não pode fazer a crítica? Desde que abandonou os palcos para ser garota-propaganda dos cigarros Carlton (e do Gerald), ela está sendo muito mal aproveitada. Fernanda Torres, enquanto crítica, certamente definiria o espetáculo como polêmico. E é isso o que a vanguarda mais quer. Gente, e a Paula Lavigne? Bem, a Paula poderia ficar misturada ao público. Ela boceja, é verdade, mas pelo menos não vaia. Tudo seria registrado pela equipe da Conspiração Filmes — em película, é claro, para garantir uma textura mais moderna —, transformado em especial de TV e exibido, numa quarta-feira, a uma da madrugada, na Manchete. Muito tarde? Mas artista de vanguarda detesta espectador que precisa acordar cedo.

■ ■ ■

Como se vê, seria uma produção cara. No entanto, nossos vanguardistas têm ótimos contatos na Souza Cruz para garantir o cachê de cada um. É claro que teriam que fazer algumas concessões. Mas vanguarda também concede. O espetáculo, então, deveria se chamar *Minister in concert — um show de gente que sabe o que quer*. Que é que tem? Com mais um dinheirinho, talvez do Banco do Brasil, dá até para viajar ao exterior. Nova concessão: nosso show teria que estrear no horário de meio-dia do CCBB. Não faz mal. Tudo pela cultura. E, depois de três semanas de temporada, a verba do banco levaria o grupo para uma apresentação na Áustria. Só que acontecer na Europa sem repercussão no Brasil não adianta nada. É por isso que, de lá, por fax (vanguarda adora fax), Monique abasteceria a desprezível imprensa brasileira com recortes dos jornais locais. De preferência em alemão. De vez em quando, Monique telefonaria para perguntar ao ignorante jornalista daqui: "E aí? Recebeu o fax? Quer que traduza? Vai dar primeira página?" É bom deixar claro que esta atitude é exclusivamente profissional. Afinal, a imprensa não tem a menor importância para a vanguarda. Se apesar de todas estas precauções o público não gostar e um abusado crítico brasileiro cometer a ousadia de falar mal do espetáculo, Gerald descola uma entrevista com Amaury Jr. (quem mais tem paciência para entrevistar o Gerald?), diz que as vaias foram da imprensa, que o crítico é um homossexual enrustido e que o *Fantástico* amou o espetáculo. No fundo, no fundo, a vanguarda brasileira gosta mesmo é do *Fantástico*. Convenhamos, quando chegou ao Brasil dizendo que era amigo do Samuel Becket e posando nu para revistas do *high society* paulistano, este Geraldo Tomás era muito mais criativo, não era não?

■ ■ ■

Vem cá, se a banda do show da Gal é tão maravilhosa, por que a cantora sequer apresenta os músicos ao público?

■ ■ ■

Enoli Lara escreveu. Seis laudas a mão. Ela está magoada com uma nota desta coluna em que foi colocada ao lado de Lilian Ramos e de outras vedetes que aproveitam-se do Carnaval para vender ... ahnn... seu peixe. "A pessoa com fúria golpeia indiscriminadamente sem perceber os efeitos destrutivos de seus atos", queixa-se Enoli. Em seguida, desfia seu currículo para provar que não pode ser comparada à amiga de Itamar. "O Carnaval representa para mim a presença e a divulgação de nossas raízes e da nossa arte", garante Enoli. "É um sacerdócio, um ofício, um ritual mágico, delirante, no qual, como personagens, nossos limites de luxúria e prazer são ampliados." Ela lembra que desfila há oito anos. Muitas vezes, nua. "Mas, desde que o Carnaval é um teatro a céu aberto, acredito que não há mal se essa nudez conta uma história", justifica. Enoli não quer ser considerada uma oportunista. Anda até aparecendo no barracão da Mangueira para aprender "a arte de esculpir em isopor". "Meu passado é inquestionável, irrepreensível", acrescenta, recordando seus casamentos, seu registro de atriz sindicalizada, suas exposições como escultora no exterior, a ação que moveu contra o Banerj por uso indevido de imagem, a campanha política em que distribuía camisinhas. Resumindo: Enoli não freqüenta camarotes. "É imoral a comparação a que fui exposta, num mesmo balaio com mulheres de meios e objetivos mercenários, grotescos e vulgares", reclama. E pra encerrar, Enoli manda um abraço: "Continuarei lendo a sua coluna porque, além do prazer do sexo, mesmo que empírico, tenho uma sede maior, o saber." Valeu, Enoli. Só não entendi uma coisa: sexo empírico?

■ ■ ■

Juro que nunca mais falo deste show, mas, se a Gal estreasse em São Paulo ia ser um estouro, não ia não?

■ ■ ■

Tem muita gente que, lendo o artigo de Marília Pêra no *Caderno B* de quarta-feira, ficou com a impressão de que a atriz anda desiludida, quase desistindo do teatro. Mas acho que não é isso não. Em poucas palavras, com muita ironia e um bocado de humor, Marília deu um puxão de orelhas na cultura nacional que anda cada vez mais valorizando o marketing em detrimento da, digamos, arte verdadeira. Sobrou para a imprensa, é claro. Mas, pensando bem, Marília tem toda a razão. É até covardia as peças do combalido teatro brasileiro terem que competir com os megashows de música e os grandes produções cinematográficas internacionais que são lançadas com pompa e circunstância. O marketing lota cinemas, enche estádios e esvazia teatros. Isso não quer dizer que qualquer peça de teatro, até as dirigidas por gênios vaiados, seja boa. Ou que qualquer filme, mesmo os que chegam com o aval do marketing norte-americano, seja ruim. Mas que a gente fala cada vez menos das boas peças e cada vez mais dos filmes ruins é pura verdade. O texto de Marília denuncia a situação sem qualquer ressentimento. Só denuncia. E faz a gente pensar. Quer saber de uma coisa? Esta semana, vou ao teatro. Só por causa da Marília.

■ ■ ■

Como é frágil o país em que Hebe Camargo ameaça a segurança nacional.

A 'viagem' frustrada do cineasta

Fellini conta em livro que se desiludiu com LSD, pois sua imaginação era mais intensa

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Federico Fellini teve uma experiência com LSD, em 1963, logo depois de ter terminado *Fellini oito e meio*, um dos seus filmes mais pessoais. Confessou essa experiência em entrevista a historiadora de arte e poetisa Toni Maraini, que acaba de lançar em livro a conversa que teve com o cineasta: *Imago, apontamentos de um visionário*, pequena e bem cuidada publicação de 44 páginas, editada pela Semar Editore, de Roma, vendida a US$ 9,5 nas livrarias italianas.

O maior risco desta excelente entrevista — uma das mais sinceras concedidas por Fellini, falecido em novembro de 93 — é o de ser unicamente marcada e comprometida por este episódio menor da vida do estranho surrealista que foi Fellini como artista e pessoa. "Um surrealista que paradoxalmente nos convida sempre a refletir sobre a realidade. Sobre o que é, de onde vem o real: de nós ou de fora de nós; da nossa memória que se torna lenda, ou dos eventos reais que parecem sonhos ou dos sonhos que se materializam?", escreve Maraini.

"Fellini não quis que gravasse o que tinha me contado sobre a sua experiência com o LSD, realizada em Roma, com um grupo coordenado por um médico e um psicólogo. Experiência que parecia não tê-lo interessado muito: jamais quis ouvir a gravação do que tinha dito naquela ocasião. Afirmava não guardar dela qualquer recordação", observa Toni Maraini. Ao longo da entrevista — feita sem qualquer pressa, enquanto durasse a paciência e o fôlego do entrevistado e da entrevistadora — Maraini descobriu um Fellini "habitado por uma aguda, nostálgica, melancólica, brincalhona e sensual curiosidade pelos seres e pelas coisas. A experiência com o LSD entrou nesse contexto. Mas no fundo não foi uma experiência significativa. Dela, Fellini conservou poucas e incertas lembranças", conclui a entrevistadora.

O episódio revelado e narrado pelo próprio Fellini é o de uma única e breve experiência que fez com o LSD, o ácido alucinógeno tão em moda nos anos 60 e 70. O mergulho no ácido foi cumprido pelo cineasta com a intenção de ampliar a sua percepção. Fellini considerava "o diretor de cinema um demiurgo do Grande Espetáculo que deve fazer filmes para serem vistos, não para serem compreendidos". O cineasta saiu desiludido da *viagem*, como conta a autora, "sobretudo depois de constatar que o alucinógeno não lhe tinha descortinado novos e desconhecidos panoramas. Sua bagagem de imaginação era tão rica e volumosa que uma pastilha de ácido pouco ou nada lhe podia acrescentar, como testemunha o desenhista Milo Manara, antigo colaborador de Fellini, a quem o *Maestro* confidenciou um dia: 'Minha vida e minhas emoções ordinárias são muito mais intensas do que as criadas por uma pastilha de LSD'".

Da única experiência feita com a droga, Fellini conservou mais desilusões do que emoções. Lembrava-se apenas das sete horas em que andou e falou sem parar dentro das quatro paredes de um grande salão.

O fato de o cineasta ter concedido esta entrevista tão sincera e espontânea, com revelações como a do uso do LSD, é surpreendente, já que o diretor sempre incluiu os jornalistas entre os maiores chatos do mundo. Nunca disfarçou o tédio que experimentava ao enfrentar sempre as mesmas perguntas de repórteres, cronistas e enviados especiais que, fossem quais fossem as suas nacionalidades e línguas, não conseguiam ser diferentes ou originais.

A primeira tentativa de Toni Maraini, autora de ensaios e pesquisas, poliglota e irmã da escritora Dacia Maraini (dramaturga, mulher do também autor teatral Dario Fo) para obter a entrevista não podia ser mais desencorajadora. "Uma entrevista? E por que? As entrevistas me embaraçam e os jornalistas me chateiam", retrucou Fellini. Ele só não desligou bruscamente o telefone porque Toni teve a inteligência e a coragem para dizer-lhe que ela não era jornalista, mas uma poeta. "Nesse caso me telefone às oito da manhã da quinta- feira da próxima semana, quando lhe direi se darei ou não a entrevista."

Promessa que ainda hoje — depois de reunir em *Imago, apontamentos de um visionário* — a entrevistadora não sabe se Fellini teria cumprido. O fato é que recebeu um telefonema em que seu bom amigo, o escritor Alberto Moravia, garantia conhecer Toni Maraini desde pequena, o suficiente para assegurar que se tratava de pessoa que não faria o artista perder tempo e paciência. Às oito horas da quinta-feira "fatal" programada pelo "mítico maestro", Toni Maraini descobriu-se rouca, quase afônica ou afásica, com a maior dificuldade para transmitir palavras e idéias. Assim mesmo teve forças para propor um adiamento do primeiro encontro no estúdio de Fellini, no Corso d'Italia, em Roma. Proposta que, no melhor estilo felliniano, foi imediatamente recusada. "Minha cara, venha, venha imediatamente ao meu estúdio, será maravilhoso: ficaremos silenciosos os dois... *Va benissimo*, adoro os jornalistas mudos..."

Adoração que uma hora mais tarde, diante de Toni Maraini, uma entrevistadora que se revelou excepcional, mais poeta, inteligente, humana e culta do que os sólidos jornalistas, Fellini justificaria melhor: "Já concedi tantas entrevistas mas não confio no que digo. Repito-me, depois tento recordar-me do que já disse e de coisas que ainda não disse. Em suma, cada vez que tento reiventar e, por medo de repetir-me com coisas já ditas, acabo inventando outras... A verdade é que desconfio de mim mesmo, não do jornalista, ainda que durante 50 anos tive a sensação de que os jornalistas me faziam perguntas estúpidas. A entrevista fica na metade da estrada, entre a sessão psicanalítica e o exame para um concurso. Acabo sentindo um leve mal-estar por todas as entrevistas que já dei: tento reconsiderar-me, de não repetir-me. Além disso, tenho limites embaraçadores. Não sei responder."

Mas mesmo com tantas restrições, Fellini foi capaz de nesta conversa com Maraini revelar o uso de LSD, que até então era um segredo que ele não se sentia à vontade para revelar a ninguém.

TRECHOS DO LIVRO

☐ "Não acredito que um autor quando cria se ponha realmente no problema dos *outros*. Pelo menos eu, quando trabalho não penso. (...) Como na vida em geral, também a experiência do trabalho leva a aprofundar em maior medida o plano técnico e, assim, é melhor raciocinar sobre as escolhas e sobre os comportamentos. (...) Me parece que ainda não existe evolução e que me encontro sempre bloqueado e engaiolado na mesma idade. Por ocasião do meu recente aniversário, a um amigo que me perguntava o que significava para mim ter 70 anos, respondi espontaneamente: 'Me parece que sempre tive 70 anos'. Esta resposta reflete o meu autêntico sentimento: para mim, aos 70 anos, não vejo grande diferença comigo mesmo, aos 40, 35, 25, ou mesmo antes".

☐ "É embaraçante fazer esta confidência: que não me identifico nos excessos das paixões e dos amores. Penso que jamais me apaixonei nessa medida. Não conheço o desespero de amor como uma perda irreparável."

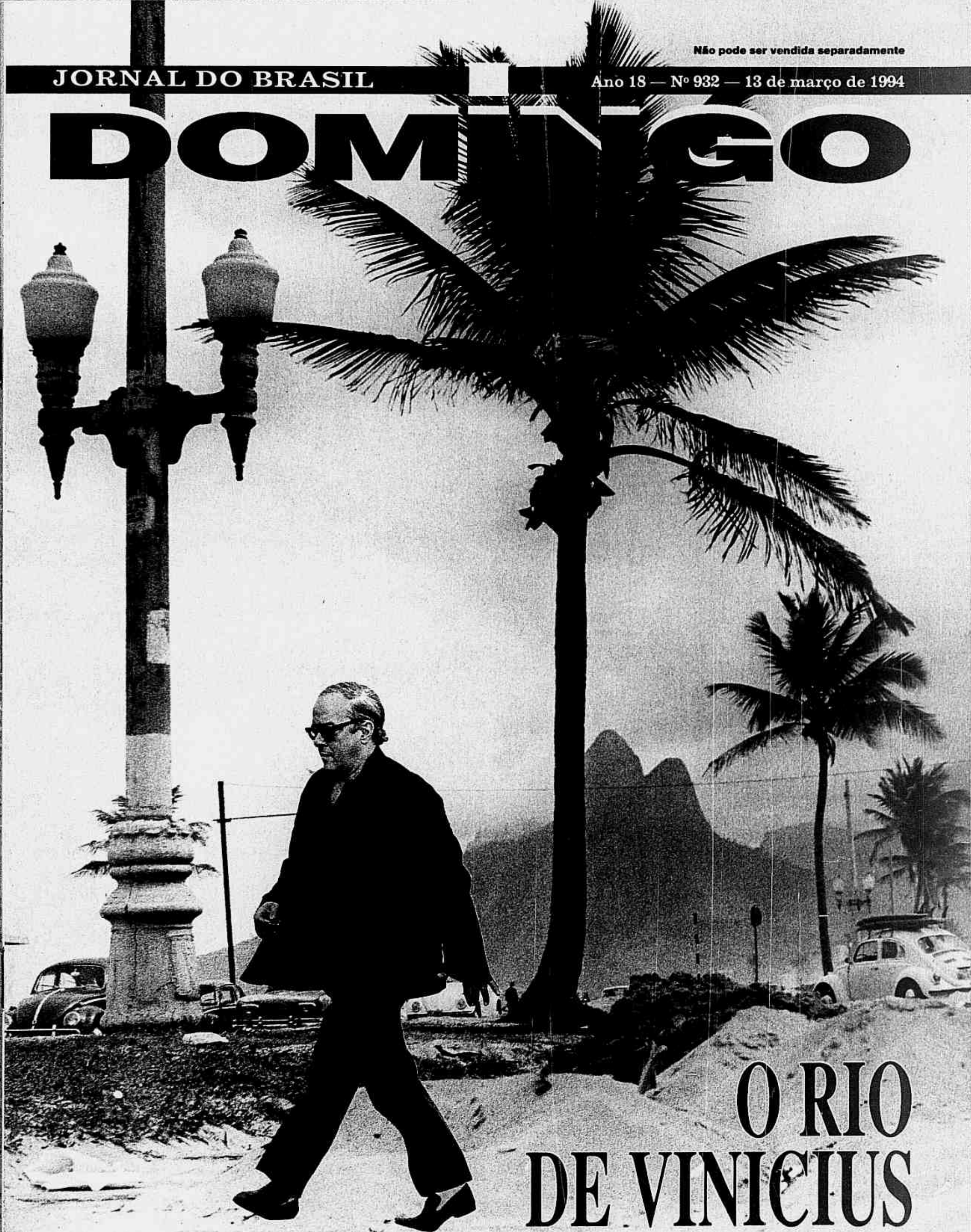
☐ "Se penso nas sensações de culpa que sofri e as críticas que suportei porque não conseguia seguir a estrada do neorealismo, os problemas dos operários... Se o metalúrgico não sonhasse seria somente um pedaço de metal. Nesta época em que tudo se transforma e caem tantas barreiras diante de nós, (...) talvez seja uma advertência para o homem ocidental para procurar outras coisas em si mesmo. De qualquer forma, poder sobreviver como testemunha é importante. Alguns tomam a palavra porque o sabem fazer. Penso em Alberto Moravia, que o faz com tanta vitalidade e o admiro por essa sua capacidade. Eu me exprimo no meu trabalho. Presto um testemunho com o meu trabalho."

☐ "Um artista não considera trabalho a realização daquilo que definimos criação (...). Aquele que é definido genericamente artista não suspeita que o que está fazendo seja um trabalho, algo de obrigatório."

☐ "Minha avó era uma personagem! Levantava-se às cinco da manhã, punha em posição de sentido camponeses e trabalhadores braçais, oferecia a eles uma espécie de sopa rústica, o café, e cheirava com o seu narigão a boca de cada um para saber se tinham bebido vinho. Tinha um enorme nariz, falava um incompreensível dialeto local. (...) parecia uma índia. Era a própria mulher do Touro Sentado".

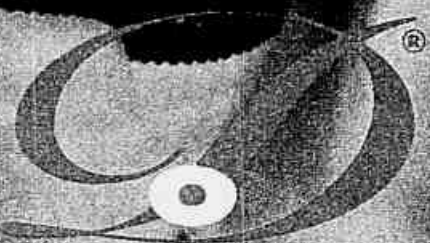
JORNAL DO BRASIL

Ano 18 — Nº 932 — 13 de março de 1994

DOMINGO

O RIO DE VINICIUS

Os lugares da cidade que inspiraram os versos do poeta

DULOREN
TECIDOS
Lycra Sensations
LYCRA
Cód. 133.189
DULOREN
Só prazer

CONVERSA

CLÁUDIO HENRIQUE

Vida de poeta não é fácil. Passa anos escrevendo folhas e folhas de frases perfeitas e emoções incorretas mas, depois que morre, para a grande maioria das pessoas, acaba sendo eternamente lembrado apenas por um ou dois poemas. Exemplos: Carlos Drummond é o autor de *pedra no meio caminho*, Gonçalves Dias do *minha terra tem palmeiras*, e Vinicius de Moraes do *olha que coisa mais linda*. Com a devida licença (poética), isso é uma injustiça do tamanho da Baía de Guanabara. Vinicius, por exemplo, tem nas prateleiras do mercado, um livro inteiro apenas com poemas sobre o Rio de Janeiro, que falam da cidade de uma forma muito mais *abrangente* que os quadris da garota de Ipanema. **Domingo** não tem dúvida de que a melhor coisa do fracassado Ano Vinicius, 93, aconteceu em 94: o livro *O poeta da paixão*, do jornalista José Castello, lançado na última terça-feira. Aproveitando a homenagem e, também, os 100 anos de Ipanema — bairro do Rio que tem a ligação mais íntima com o poeta —, a repórter Denise Moraes foi vasculhar no livro de Castello e na obra deixada pelo escritor as principais referências a lugares da cidade. A rua que ele nasceu, bairros onde morou, e até o colégio — que ainda existe em Botafogo — onde ele aprendeu a ler e escrever e, mais *grave*, onde ele deu seu primeiro beijo na boca. Dos bares prediletos do poeta, **Domingo** convidou os garçons que o serviam para um chope regado a lembranças sobre o velho freguês. O Rio de Vinicius foi eterno enquanto durou.

Dilmar Cavalher

Castello: livro sobre o poeta

DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique

Repórteres
Adriana Castelo Branco
Denise Moraes
Fernando Gerheim
Jefferson Lessa
Sérgio Garcia
Simone Candida
Sofia Cerqueira

Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Marco Antônio Cavalcanti
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)

Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)

Arte
Fabio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)

Diagramação
David Lacerda

Colaboradores
Lan
Luis Fernando Verissimo
Miguel Paiva

Arquivo Fotográfico
Ana Lucia de Araujo (chefia)
Vera Cavalieri

Secretário Gráfico
José Fernando Cordeiro

Gerente Comercial de Revistas
Mauro R. Bentes
Telefones: 585-4322 e 585-4479

Gerente Comercial (SP)
Tille Avelaira (011) 284-8133

Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-4697

Impressão
Gráfica JB S/A
Av. Brasil, 10.900, Penha

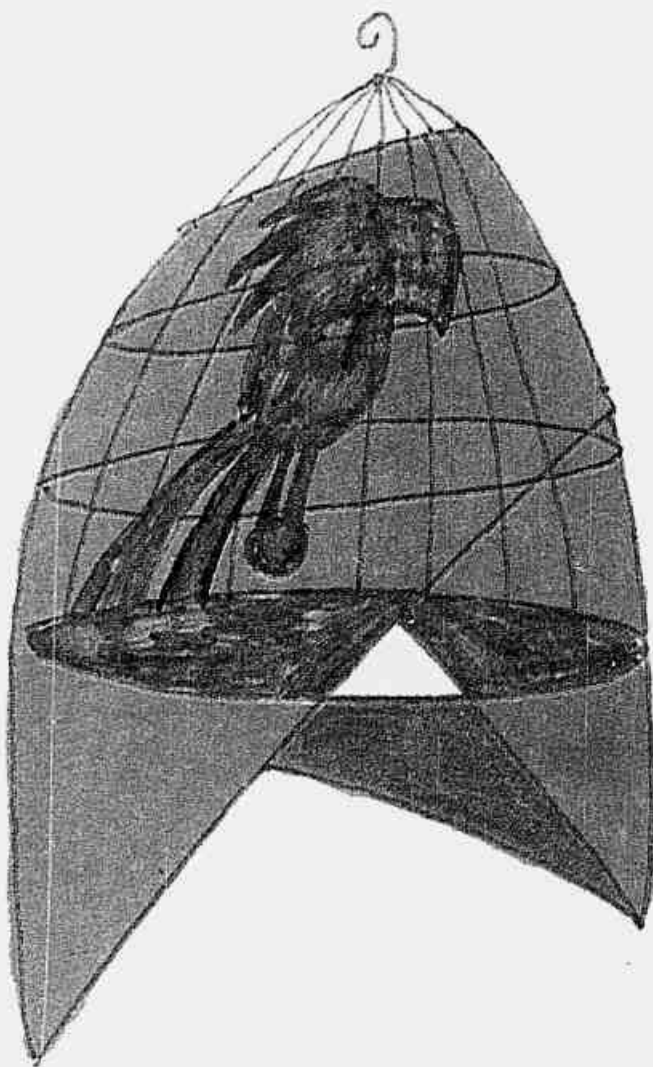
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 932
13 de março de 1994
Capa: Arte de Édio Xavier sobre fotos de Alberto Jacob e Ronaldo Theobald

SUMÁRIO

O papagaio do Zé

Agora caminhamos para a abstinência, que segundo o Millôr é a pior das perversões sexuais, mas por um momento estivemos perto da erotização total. Falava-se abertamente no sexo em todas as suas formas, os extratos bancários vinham com mensagens lúbricas do computador, descobriam-se esqueletos no armário de todo mundo e eles estavam de ligas pretas. Foi bom, não devemos ter medo das palavras, pensando bem, tudo é sexo mesmo etc., mas peraí um pouquinho. Estávamos exagerando. Não foram poucas as vezes nestes anos libertários em que me lembrei do papagaio do Zé Trindade.

Você se lembra do Zé Trindade. Foi no tempo em que o Brasil era em preto e branco, nossa maior preocupação era como encaixar o acordeom da Adelaide Chiozzo nos shows que estávamos eternamente preparando para o Hotel Quitandinha e não tínhamos nada a temer, salvo, talvez, o José Lewgoy. E o Zé Trindade era o limite de nossa safadeza. A cara do Zé Trindade era um assédio sexual, mas você jamais viu o Zé Trindade fazendo, numa cama, tudo o que a sua cara sugeria. Nunca chegamos aos detalhes clínicos. Nossa posição era igual à do papagaio que o Zé Trindade tinha no quarto (isto o cinema nunca mostrou, mas estava subentendido) e cuja gaiola era tapada com um pano, sempre que o Zé Trindade trazia mulher para a *garçonnière*. Sim, foi no tempo das *garçonnières*.

O pagagaio do Zé Trindade subentendeu toda a vida sexual do Zé Trindade. Sabia tudo de ouvido. Acompanhava a cena atentamente, desde o barulho do zíper até o "Foi bom?", e vibrava simultaneamente com as conquistas do dono e com as suas próprias fantasias estimuladas. Havia, claro, o perigo do malsubentendido. Certa vez, houve um problema com o zíper do vestido da moça e o pagagaio do Zé Trindade ouviu, no escuro, o seguinte diálogo:

— Puxa.

— Assim?

— Não, assim arrebenta!

— Deixa eu...

— Tenta com os dentes.

— Hmmm. Sim. Está quase. Está quase! Epa, escapou...

— Tenta por trás, mas com um alicate.

E então o papagaio do Zé Trindade começou a pular dentro da gaiola e a gritar:

— Essa eu quero ver! Essa eu quero ver!

■

Passou o tempo, como costuma acontecer no Brasil, e o Zé Trindade teve que se livrar da *garçonnière*. Vendeu-a, junto com o papagaio, a um jovem casal, ele analista de sistemas, ela psicóloga, que seguidamente reúne amigos no quarto para sessões de sexo grupal que são gravadas em tape e depois comentadas pelo grupo, numa pesquisa behaviorista que ela faz para a PUC. Ninguém, é obvio, se preocupa em tapar a gaiola do papagaio durante as sessões, e ele fica olhando tudo com tristeza. E quando, para não destoar do ambiente, ele tanta se excitar um pouco, o papagaio fecha os olhos e evoca o escurinho da gaiola tapada, e todo aquele universo de sugestões, as delícias do imaginado, dos tempos do Zé.

■

Ou talvez o papagaio só esteja ficando velho.

Ele dá muito cartaz ao Rio

As paredes da cidade são as melhores testemunhas do trabalho de **AUGUSTO LIRA RIBAMAR**, o General, 36 anos. Mas que ninguém pense que ele é um desses vândalos grafiteiros que poluem o visual do Rio. Sua arte é colar cartazes promocionais de eventos. Em 11 anos nessa atividade, passa de mil o número de palestras, shows e recitais que ele ajudou a divulgar. O mais legal é que General guarda em sua casa, em Santa Teresa, exemplares de cada cartaz. Alguns raríssimos. "O do histórico show de João Gilberto no Municipal, aquele em que o cantor não apareceu, virou *cult*. Eu vendi um por mil dólares para um sujeito que coleciona cartazes deste tipo", conta General, que gaba-se de ter preocupações com a limpeza da cidade. "Até a Comlurb é minha fã. Não uso cola, só fita crepe", diz. Mais um motivo para ele ser considerado o *número 1* deste mercado. Mas nem por isso a Brahma deve contratá-lo para substituir Roberto Carlos em sua campanha publicitária.

Marcos Vianna

Rogério Faissal

BREU, MOVIMENTO CULTURAL

Nem sempre a arte tem como objetivo fazer com que o espectador enxergue mais longe. Às vezes, a idéia é não deixar ninguém enxergar nada. A artista plástica MOEMA BRANQUINHO, 29, e o diretor teatral JOÃO FALCÃO, 35, nunca se conheceram, mas estréiam na cidade uma exposição e uma peça de teatro em que reina o breu. Ela faz "arte sensorial dirigida ao tato": o público passeia pela Oficina de Arte Maria Teresa Vieira, no Centro, com os olhos vendados. Ele dirige a peça *Mamãe Não Pode Saber*, no Teatro Ipanema, com uma cena que tem blecaute de 10 minutos. O último a sair, não precisa apagar a luz.

Marcos Vianna

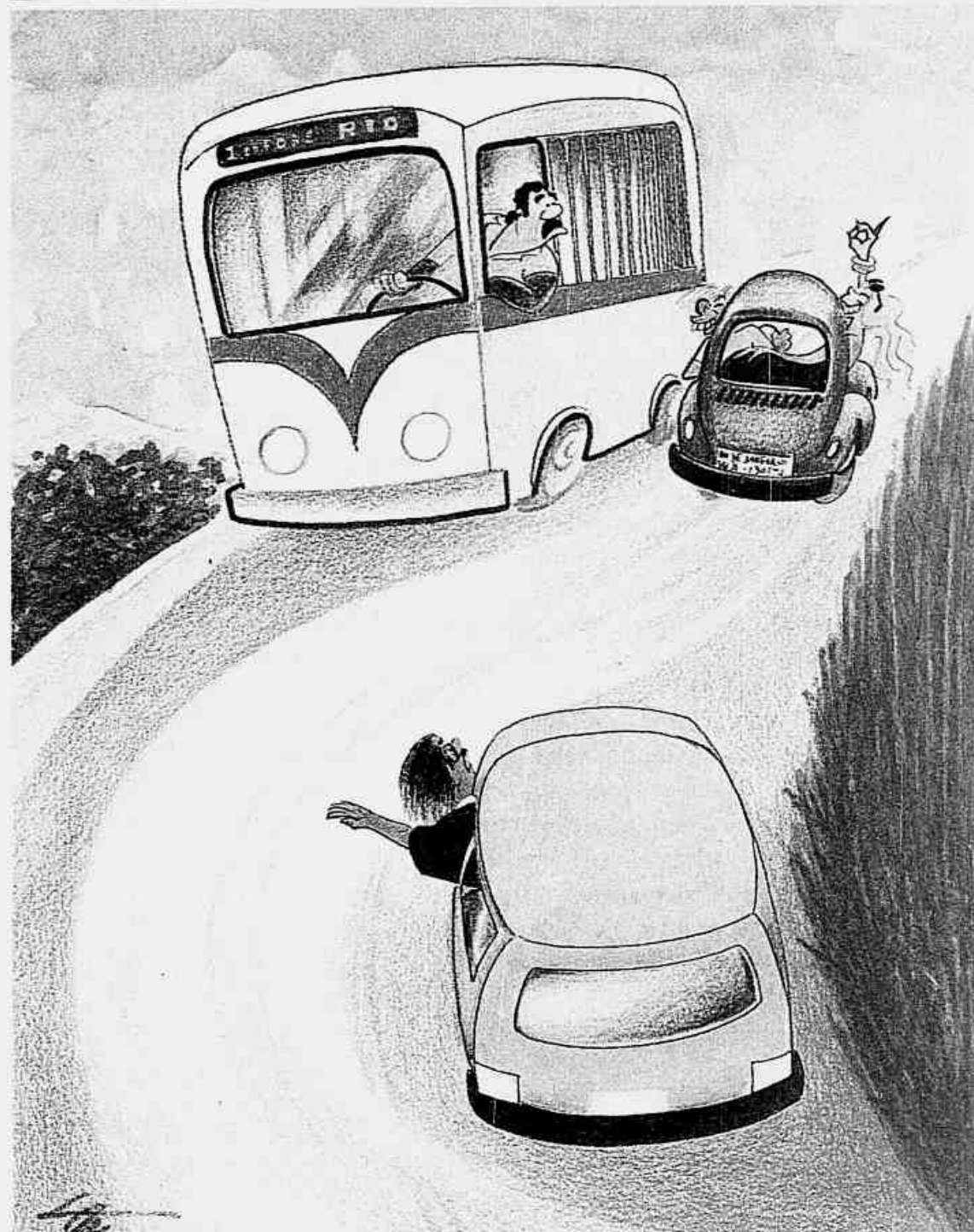
ENTRE CASQUINHAS DE SIRI E A ARTE

O *Baixo Cobal*, no hipermercado do Leblon, é famoso pelas comidas nordestinas do Arataca e pela freqüência de gente famosa, como Tom Jobim. Mas é na Cobal de Botafogo, no bar Arapuca, que é possível encontrar HUMBERTO RODRIGUES, 54, dono das duas casas. Ele passa os dias sentado no caixa, um cochilo aqui, outro ali. Mas, enquanto a freguesia se esbalda em casquinhas de caranguejo e siri, ele pega sobras dos caixotes de madeira — onde vêm os caranguejos, os siris — e os transforma em esculturas de animais. "Tenho preocupações ecológicas", diz Humberto, que vai expôr suas peças no Zôo do Rio.

Evandro Teixeira

Modéstia alemã

Depois de fazer shows em barzinhos do Rio, a carioca **MARTINA ENGEL**, 18 anos, parte agora para a Alemanha, terra de sua mãe. Além de cabelos louros e os traços do rosto, Martina herdou dos germânicos a seriedade. "Não sou de oba-oba, sei o que quero", garante. E não é pouco. Entre seus desejos, está o de um dia ser, no mínimo, lembrada com o mesmo respeito que hoje merece o poeta Vinicius de Moraes, seu maior ídolo.

FLAGRANTE/LAN "DIREÇÃO DEFENSIVA"

MARCOS SUZANO

Percussionista, 'reinventou' o pandeiro e é disputado por artistas

FERNANDO GERHEIM

Na hierarquia da *cozinha* rítmica, contam-se nos dedos as vezes em que o pandeiro ocupou um lugar de destaque no palco. Nos shows, tornou-se comum o percussionista privilegiar bongôs, atabaques e badulaques metálicos, raramente batucando um pandeiro. Salvo no desfile das escolas de samba — quando o malabarismo dos pandeiristas sempre atrai as câmeras de TV e fotógrafos —, o instrumento parecia cumprir sem maior brilho o papel de coadjuvante nos espetáculos, em desuso desde o sumiço do chorinho. Pelas mãos de Marcos Suzano, 30 anos, veio a mudança. Mais do que criar uma batida nova e amplificada para o instrumento — e, assim, resgatá-lo do esquecimento —, o músico divide hoje com Carlinhos Brown o título de percussionista mais badalado da nova geração.

Prova disso foi o elogiadíssimo show de lançamento de seu primeiro CD em parceria com Lenine, *Olho de peixe*, que começou timidamente no horário alternativo do Jazzmania, às segundas e terças, e, a pedidos do público, teve prorrogada sua temporada, passando para os fins de semana. Um sucesso. Mas não foi a única boa nova do verão. Recentemente, Suzano vem sendo convidado por diversos artistas para emprestar sua *levada* a seus discos. Inclui-se aí a cantora Marisa Monte e o pianista Sérgio Mendes. Virou uma unanimidade que ninguém se atreve a bater. "Marcos Suzano inovou no ritmo do pandeiro. É um craque", elogia o baterista Robertinho Silva, na *estrada* desde os anos 60.

As inovações de Marcos Suzano não limitam-se apenas ao ritmo. Ele criou também um estilo. Quando as pessoas já estavam habituadas aos percussionistas performáticos de visual *rastafari*, verdadeiros azougues nos palcos, Suzano trouxe à cena um jeito *cool*, que se preocupa mais com o som do que com os saltitos. No mais, enquadra-se com perfeição à tradição brasileira de brilhantes percussionistas, um escrete muito bem representado no exterior por Naná Vasconcelos e Airto Moreira. Marcos Suzano é descendente legítimo dessa linhagem nobre. Já ganhou até prêmios: foi escolhido o melhor instrumentista do ano em 93 pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Apesar da distinção, reclama que a percussão não *repercurte* por aqui como deveria. "Nem no Brasil há o costume de se premiar percussionistas. Esse reconhecimento é importante para trazer efervescência e nos dar estímulo", diz.

O reconhecimento vem após Marcos Suzano *dar no couro* durante dez anos. Começou na música como percussionista do quinteto instrumental Aquarela Carioca, que fundou em 1984 e do qual ainda é integrante. Entretanto, suas primeiras aparições pra valer na mídia vieram mesmo em 1988, com a participação no primeiro disco de Marisa Monte. A versatilidade do músico fica evidente ao se conhecer seu currículo. Passou também pelo Nó em Pingo D'água e, em 1990, criou o Baticum, um conjunto só de percussionistas. Chamou a atenção de Zizi Possi, sendo convidado para participar do elogiado trabalho acústico da cantora, *Sobre todas as coisas*, de 1991. Acompanhou Zizi numa temporada novaiorquina e despertou o interesse da *Latin Percursion*, fabricante de instrumentos, que lhe propôs um patrocínio em troca do uso de sua imagem em anúncios nos EUA. Sua carreira internacional não se restringiu a isso. Seu suingue também deu molejo à voz da cantora norte-americana de protesto Joan Baez, que o convidou para acompanhá-la numa gravação em 1992. Depois, acompanhou Ney Matogrosso, em outro show elogiado pela crítica. Seu trabalho mais recente é o CD *Olho de peixe*, que compôs, produziu e arranjou com Lenine.

Toca com todo mundo: Paulo Moura, Marisa Monte, Ney Matogrosso e até com Joan Baez

Não são só os óculos *fundos de garrafa* e a aparência tranqüila que afastam Marcos Suzano da imagem padrão do percussionista — sempre associada a uma figura agitada. Nada a ver, no entanto, com comodismo. Quando fala em música, na verdade refere-se a um conceito rítmico que ele não pára de desenvolver. E cita momentos fundamentais para seu desenvolvimento. O show de Miles Davis em 1986, no Canecão, contribuiu decisivamente na sua concepção musical: "Tive uma revelação, foi uma loucura. Aquilo me fez ficar pensando sobre qual o movimento do músico num plano mais geral", divaga. Outra *pancada* ele teve, de 1987 a 90, com o grupo Ociladocê, liderado pelo saxofonista Paulo Moura. "Foi uma experiência fundamental. Tocar percussão para mim, até tomar contato com Paulo Moura e os percussionistas Carlos Negreiros e Caboclinho, era uma questão meramente técnica. Eles me ensinaram a entender a importância e a posição da percussão

na música", tenta explicar.

Marcos Suzano mudou. Diz que passou então a ouvir música com ouvidos de arranjador, o que enriqueceu seus trabalhos seguintes. "Em 87 e 88 foi também a época em que conheci minha mulher, Malu", conta, identificando no período a grande virada de sua carreira. Com a vida profissional e pessoal bem afinadas, experimentou outras descobertas. Como o pandeiro, que foi sua opção após ouvir um solo de *tabla* — instrumento percussivo indiano — de Zakir Hussain: "Percebi que no fundo ele dizia para escolher um instrumento e ir em frente". Suzano fez isso: escolheu o instrumento que para ele é uma síntese rítmica.

Essa busca pessoal fez com que o músico não cedesse à moda que dominava a percussão em meados dos anos 80. "Todos tinham conga, timbale e bongô, predominava um som afro-latino. Mas ninguém tinha, por exemplo, pandeiro", recorda-se. Hoje, Marcos Suzano tem sua marca: afrouxa o couro do instrumento, eletrifica seu som e consegue explorar as diferentes freqüências ao máximo. Batendo com o dedão no couro, ele tira o som grave, que equivale ao bumbo da bateria; as platinelas — rodelas de metal em volta do pandeiro — dão a continuidade da alta freqüência, produzindo o agudo; as médias freqüências, que seriam o som da caixa da bateria, são dadas pelas batidas no centro do pandeiro.

1

2

3

4

1. Ainda bebê, mas já no ritmo. 2. Bem maior, agora tocando um berimbau. 3. Ao lado da cantora Zizi Possi, num espetáculo em Nova Iorque. 4. Acompanhando Paulo Moura, com quem aprendeu muito na música

Em vez do estilo performático, criou um jeito 'cool', ligado mais ao som do que a saltitos

"Senti que ele desenvolvia uma idéia de percussão a partir do pandeiro, um instrumento que esteve bastante afastado desde a bossa nova. Suzano o recuperou como instrumento de acompanhamento, como na época do choro", conta Paulo Moura. "O pandeiro dele não é alegórico, é um esteio musical mesmo, parece uma síntese da bateria", diz o parceiro Lenine, o violonista que é a cara-metade de Suzano no CD e no show *Olho de peixe*. A parceria com Lenine, no entanto, não é a única tabelinha bem sucedida de Suzano. Com Zizi Possi houve um encontro harmônico de violão e voz. "Não compreendia bem qual era a do ritmo antes de encontrá-lo. A concepção rítmica dele me tocou profundamente", diz a cantora. "Ele busca uma assinatura pessoal no que faz, o que admiro muito", elogia Marisa Monte, que está gravando seu novo disco novamente com a participação de Suzano.

Antes de se dedicar à percussão, Marcos Suzano era íntimo dos números: formou-se em Economia pela UFRJ. Mas seu negócio era outro. Gostava mesmo de batucar na Praia de Copacabana, durante os jogos do Juventus, time da Rua Figueiredo de Magalhães, onde morava. Isso antes de se casar e ir morar em Santa Teresa, num apartamento com vista para a Baía de Guanabara. No ramo musical, sua formação está ligada à MPB. "Sempre fui assim, meio pesquisador", conta. De fato, é mesmo capaz de ficar falando horas e horas sobre a origem do samba no Brasil.

A fama do instrumentista, arranjador e compositor — nesta ordem — faz eco mundo afora. Tanto que Sérgio Mendes, que ano passado gravou com Carlinhos Brown, agora aposta na dupla Marcos Suzano e Lenine, de quem já gravou músicas para seu próximo disco. Não é só. A cantora *blondie* Deborah Blando também convidou o percussionista para ajudá-la a misturar pandeiro com *hip hop* no seu próximo trabalho.

Marcos Suzano não pode parar, e já está cheio de idéias novas. Este ano, pretende *meter as caras* no piano de sua sala para estudar harmonia. Ele exibe com orgulho as fitas caseiras que reverberam o som *heavy* de seu pandeiro eletrificado. "Nunca deram a devida atenção ao instrumento, que é super-versátil e permite várias inovações", diz, enquanto aumenta o volume do aparelho de som. Entre pulsações irresistíveis, coloca os instrumentos que quer. Apesar de tocar percussão, que é principalmente acústica, ele está na contramão da onda *unplugged* (acústica). "Mais plugado do que estou é impossível", diz. Talvez por isso o parceiro Lenine já cunhou o som de seu pandeiro amplificado com um trocadilho diabólico: *pandemônio*. ■

QUESTÃO DE DOMINGO

VOCÊ ENTREGARIA A DIREÇÃO DO SEU SHOW A GERALD THOMAS?

Tim Maia (cantor) — "Não sei. Se ele deixasse eu mostrar meus peitinhos, quem sabe? O Gerald Thomas não é fácil. Eu não entreguei meu show para o Ronaldo Bôscoli e para o Miele, que são meus amigos, quanto mais para ele. Não daria meu show para ninguém dirigir porque ninguém sabe nada. Se ele soubesse alguma coisa estava na Broadway, e não aqui."

Nana Caymmi (cantora) — "Nunca trabalhei com diretor e nunca vi o trabalho dele, mas não o chamaria para dirigir meu show porque não gosto de diretor de teatro para espetáculos musicais, com exceção da ópera. Mas se fosse para causar polêmica, como aconteceu, faria sim. Se fosse para acrescentar algo, chamaria alguém que me conhecesse e ao meu trabalho."

Fernanda Abreu (cantora) — "Gosto do trabalho do Gerald Thomas, que tem um impacto visual muito forte. Talvez o escolhesse como diretor, mas ia depender muito. Teria que ter uma cumplicidade estética grande para trabalhar com ele. Quero frisar que não tenho nada contra o Thomas. Em geral costumo dirigir meus shows, possuo uma equipe que tem uma linguagem mais ou menos igual à minha e que me acompanha há muito tempo."

Reppolho (percussionista) — "Sim. Só que ele teria de trabalhar a partir de uma concepção minha. Eu colocaria para ele uma proposta de show e ele não poderia fugir disso. Seria um espetáculo pensado em conjunto. Acho o Gerald Thomas um cara genial, muito inteligente."

Angela Rô Rô (cantora) — "Não. Se eu não entreguei para o Fauzi Arap, que tive a honra de conhecer pessoalmente, jamais entregaria para esse louco, arrogante e egocêntrico."

Ivo Meirelles (compositor) — "Entregaria sim, por que não? Quando o artista tem personalidade, nenhum diretor consegue descaracterizá-lo. Eu deixaria ele me dirigir numa boa, mas eu saberia me impor na hora certa e limitaria certas idéias que não tivessem a ver com minha identidade artística."

Dicró (sambista) — "Eu entregaria para ele o show da minha sogra, para ele colocar de fora os seios dela, que não estão lá essas coisas. Agora, falando sério. O Gerald Thomas sabe o que faz, ele gosta é de polêmica, e mais uma vez ele conseguiu o que queria, que era polemizar. Na última semana, os seios da Gal foram o assunto na cidade. O lema do Gerald Thomas parece que é o falem mal, mas falem de mim, só que comigo ele não tem nada a ver."

Erasmo Carlos (compositor e cantor) — "Não entregaria, porque só costumo dar meu show para diretores que me conhecem a fundo, nos quais eu confio muito. Não entregaria a direção para Gerald Thomas simplesmente por que não o conheco, não é nada pessoal. Tenho que trabalhar com um diretor que conheça a minha vida, saiba como sou. Para trabalhar comigo tem que ter uma certa cumplicidade."

Francisco Nery (ator e tenor) — "Não, porque eu não gosto da linha de direção dele. Aprecio mais o estilo do Miguel Falabella, que faz um teatro muito bem freqüentado, em que as pessoas vão, gostam e entendem. O bom espetáculo é aquele que o público compreende. O que não acontece com os shows que ele dirige. Só entende as peças do Gerald Thomas as pessoas para quem ele já explicou o significado antes, ou então os *gênios*."

■ CAROLINA DIECKMAN

A grande 'virada' do ano

Num Réveillon em Búzios, surgiu o convite para se lançar como modelo

SIMONE CANDIDA

Houve uma vez um verão em que a modelo e atriz Carolina Dieckman descobriu seu *sex appeal*. Foi em 1991, em Búzios, quando, ainda uma menina de 13 anos, sem grandes planos para o futuro, ela curtia um mês de férias na Praia de Geribá. "Lá, pela primeira vez, eu percebi que era bonita, pois até então não tinha consciência de ser atraente", conta Carolina. A descoberta não foi assim ao acaso, como quem olha para o espelho e, sabe-se lá por que, encontra algo de novo no velho rosto. Às vésperas daquele Réveillon, Carolina, acompanhou Pepita Rodrigues, que a hospedava, numa visita à casa do dono da agência Class, Antônio Velasquez. "Quando ele me viu, fi-

Marco Antônio Cavalcanti

Carolina: "Aos 13 anos, de cabelo curto, não sabia que era bonita"

cou encantado e me convidou para passar a virada do ano em sua casa. Eu fui e, na hora do brinde da meia-noite, ele apostou que eu seria a modelo-sensação da próxima temporada. E olha que eu me achava completamente sem graça", conta a atriz, que, realmente, em 92, surgiu na capa da primeira revista *Zine*, do **JB**. O início de uma carreira que logo alcançaria a TV, com a minissérie *Sex Appeal*. Carolina hoje está no elenco da novela da Globo no horário nobre, interpretando a personagem Carol de *Fera ferida*. Graças a um Réveillon de Búzios.

O brinde na casa de Velasquez resultou, é claro, num contrato com a Class. Em cinco meses de trabalho na agência, não faltou trabalho: Carolina posou para dezenas de fotos publicitárias, o que acabou abrindo a ela as portas da concorrente agência Ford — onde ela está até hoje. "Foi um verão inesquecível porque me mostrou um outro lado da vida. Amadureci e tornei-me também mais segura a partir daquela temporada. Foi o marco de uma virada na minha vida", diz a modelo e atriz, que também já se arriscou no teatro, na peça *Banana Split*, um daqueles espetáculos jovens com Alexandre Frota.

Mas com uma olhadela em qualquer foto de Carolina — como esta ao lado, num desses dias de chuva de verão —, a conclusão é inevitável: com tanto charme e beleza, aos 13 anos a atriz devia ser muito exigente consigo mesma. "Eu era uma menina do tipo moleque, que andava pulando, jogando e brincando com os garotos. Usava até um corte de cabelo estilo *Joãozinho*. Não era só eu. Ninguém me achava uma garota bonita", justifica.

"Sem aquele Réveillon, talvez eu não estivesse agora fazendo novelas. E, por terem me jogado na piscina, foi o único Ano Novo que passei sem estar de branco"
Carolina

Marco Antônio Rezende

Primeiro trabalho: capa da 'Zine'

Daquele Réveillon em Búzios, ela faz questão de frisar um detalhe: "Eu passava a maior parte do tempo com meus dois irmãos, Frederico e Edgar, e os amigos *Dolinha*, *Nando* e Fábio. Na noite do Ano Novo, estávamos todos vestidos de branco, prontos para ir à casa do Antônio Velasquez, quando um deles me empurrou na piscina. Fiquei morrendo de frio e berrando para alguém me jogar uma toalha. Resultado: vesti um jeans e aquele foi o único Réveillon que eu não passei de branco." Deu sorte.

"Foi naquele verão também que aprendi a andar de skate e a pegar onda de *body-board*", lembra Carolina, qua abandonou os esportes por causa do corre-corre de sua vida profissional. Não foram as únicas privações. "Antes, eu só fazia refeições *leves*: pizzas, cachorros-quentes, batatas fritas, sorvetes e refrigerantes. Hoje, nem pensar!", comenta Carolina, sempre preocupada em manter a forma. "Os papéis em novela não me afastaram das fotos", diz ela, que não tem preferência entre as carreiras de modelo e atriz. Os fãs também não: gostam de vê-la em todo canto. ■

JOSÉ um santo nome

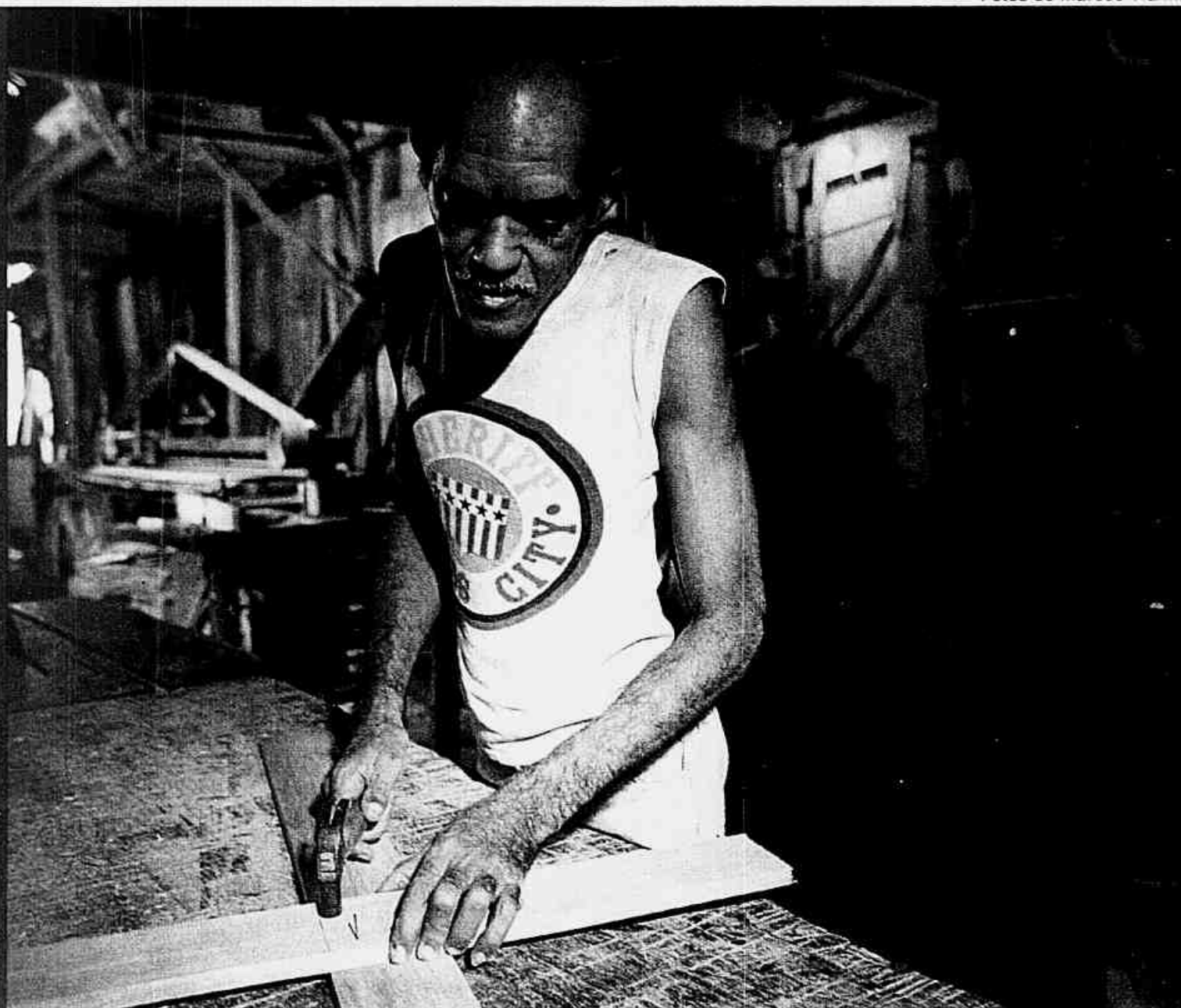
Eles são 93.992, somente no catálogo telefônico da cidade

SOFIA CERQUEIRA

Eles são muitos e facilmente encontrados em toda parte. Os fumantes? Os chatos? Os flamenguistas? Os esotéricos? Não, nada a ver. Na lista de assinantes da Telerj (que está defasada, pois a última edição é de 1988), se colocados em ordem, ocupam 180 páginas. Na sede da Petrobrás, no Centro do Rio, são em número suficiente para lotar 12 elevadores com capacidade para 20 pessoas cada. No último vestibular da UFRJ, eles também apareceram em bando: 690 candidatos. Com certeza, você conhece uma dezena deles e já ouviu falar em muitos outros. Você pode até ser um. São os Josés, um nome de origem hebraica que se espalhou no Brasil, graças à devoção ao santo homônimo que, no próximo sábado, é o homenageado do dia. Depois de Maria, esse é o nome mais freqüente na lista telefônica do Rio, com 93.992 citações.

Em sua maioria, os Josés foram assim batizados por devoção ao santo, o carpinteiro descrito na Bíblia como quem criou Jesus, ou por tradição familiar — gente que, de geração em geração, vai batizando todos os filhos do mesmo jeito. O nome se popularizou, virou uma espécie de sinônimo de gente comum e inspirou músicas, expressões e poemas, como *E agora, José?*, de Carlos Drummond de Andrade. Uma coisa é certa: cada José tem uma forma diferente de responder à pergunta do poeta. O nome (que, em hebraico, significa *acréscimo do Senhor* ou *aquele que acrescenta*) é comum, mas as histórias protagonizadas por Josés, nem tanto. A começar pelo mais famoso de todos, o José carpinteiro de Belém. "José era um homem muito justo, que aceitou a castidade e dedicou sua vida ao trabalho e à proteção de Maria e do filho", conta

Fotos de Marcos Vianna

Sábado que vem é o Dia de São José. Na missa da igreja de mesmo nome, não vai faltar o devoto José Soares Afonso, um carpinteiro como o José da Bíblia. Ele ainda por cima é casado com uma Maria. 'Não perco de forma alguma a missa do meu santo'

A sede da Petrobrás, no Centro da cidade, possui 247 funcionários que atendem pelo nome de José. Mas um deles já está acostumado a ouvir piadinhas sobre o nome: José Pato. Ele leva tudo na esportiva: 'Sou o único Pato da empresa'

padre Olívio Teixeira, responsável pela Igreja de São José da Rua Primeiro de Março. A fé no padroeiro da família, do trabalhador, dos marceneiros e até da chuva (em algumas cidades do Nordeste) foi o principal fator de divulgação do nome no Brasil. "Não é só entre nós que o nome do tutor da Sagrada Família é tão usado. Entre italianos, americanos, russos, gregos e eslavos ele também aparece com freqüência", assegura Dom Estevão Bittencourt, professor de teologia do Mosteiro de São Bento.

Há José para todos os gostos. Do alto executivo ao *zé-ninguém* — cantado recentemente em música do grupo de rock Biquíni Cavadão. Em Brasília, pelo menos dois Josés têm muito prestígio junto à República: o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o presidente da Telerj, José de Castro, que são interlocutores freqüentes do presidente Itamar Franco. "Fui batizado de José em homenagem a um tio-avô. Minha avó era muito devota de São José", justifica José de Castro, que garante não ter nenhuma devoção especial ao santo, mas deu o nome de Maria às suas quatro filhas. Não é só em casa que o presidente da Telerj se vê às voltas com nomes religiosos. Entre os 14.400 funcionários da companhia, 1.245 são seus *xarás*. Menos anônimos e mais poderosos são os 35 Josés da Câmara dos Deputados de Brasília, uma turma do tamanho da bancada do PT.

Entre os deputados, o mais autêntico deles — em matéria de nome, é claro — é José Genoíno, do PT-SP. A grafia errada de seu sobrenome, no entanto, foi involuntária. "Meu pai queria Genuíno, mas erraram no cartório e desisti de consertar", conta o político. De seus oito irmãos, três possuem o mesmo nome, José, resultado da devoção de seus pais ao santo: "No Nordeste existe uma lenda de que, quando não chove até 19 de março, o ano vai ser de seca", conta Genoíno, nascido em Quixeramobim (Ceará). O nome do deputado contraria o *Aurélio*, mas não suscita tantas piadinhas quanto o de seu *xará* do departamento de publicidade da Petrobrás José Pato, um dos 247 empregados da estatal no Rio chamados José. "Sou o único Pato da empresa", brinca ele, que é separado e pai de dois filhos — o mais velho, José Pato Júnior.

Mas Genoíno e Pato perdem em originalidade para José Brasil, 33 anos, maquinista da Companhia Brasileira de Trens Urbanos. "Sou filho do Brasil", diz ele. Não se trata de uma metáfora ou licença poética de mau gosto: o pai do maquinista também se chama José Brasil. Ele é um dos quatro Josés Brasil que figuram na lista de assinantes do Rio. Genuíno não no nome, mas na profissão, é José Soares Afonso, 47 anos, um carpinteiro que trabalha no Centro e, para piorar, é casado com uma Maria (Etelvina, 45 anos). "Sou devoto de São José e não perco a missa de 19 de março", conta o carpinteiro.

É muito fácil mesmo esbarrar com um José. Não há concurso público em que eles não estejam presentes aos montes. Como no último vestibular da UFRJ, por exemplo. Além dos 690 *aspirantes*, o próprio coordenador-geral da Comissão de Concursos da Universidade chama-se José Emanuel Pinho. Se anônimos eles são muitos, entre os famosos não é diferente. Na Seleção Brasileira, a classe tem um representante ilustre, mas que não é conhecido pelo prenome: José Roberto Gama de Oliveira, o Bebeto. Aliás, o que não falta ao esporte é José. José

A devoção na mesa de Paulo Coelho

Ele não se chama José. Mas é devoto do santo e faz questão de todos os anos, no dia 19 de março, comemorar a data com uma grande festa. O *mago* Paulo Coelho, desde 87, transferiu os festejos do seu aniversário — 24 de agosto — para o dia de São José. Os motivos, como não podiam ser diferente, estão ligados ao misticismo. "Resolvi dar esta festa depois que fiz o Caminho de Santiago de Compostella, na Espanha. Naquele país é uma tradição comemorar o dia do santo de que se é devoto", diz o escritor. Não é só isso. Quando nasceu, na Casa de Saúde São José, em Botafogo, o *mago* apresentava vários problemas respiratórios. Para vê-lo curado, sua mãe fez uma promessa: daquele dia em diante, o filho seria devoto de São José, o padroeiro do trabalhador.

"Tenho uma grande admiração por São José, uma pessoa que seguiu sua intuição. No Novo Testamento, a palavra sonho é mencionada cinco vezes, quatro delas relacionada a ele", diz Paulo Coelho, que esta no México e chegará está semana ao Rio para realizar a festa. Os convidados são sempre pessoas que trabalharam com o escritor e sua família naquele ano, além de muitos amigos. "Muita gente já sabe da tradição da festa e liga se convidando", conta Cristina Oiticica, mulher de Paulo Coelho, acrescentando que este ano o encontro deverá reunir pelo menos 120 pessoas. Entre eles, Regina Casé, Nelson Motta e Paulo Rocco. "Antes do jantar sempre lemos a oração de São José e rezamos pelos trabalhadores", afirma o escritor. O ritual costuma ser seguido por uma salva de palmas dos convidados. No *menu*, outra tradição na festa, paelha, prato típico espanhol. A mesa normalmente é decorada com uvas, pães, velas e trigo (símbolo da prosperidade). A casa também recebe várias rosas brancas, vermelhas e amarelas. "É uma festa religiosa, mas muito alegre", atesta o editor Rocco. São José agradece. **(S.C.)**

Roberto Wright, ex-árbitro e atual comentarista de rádio, e o locutor José Carlos Araújo são exemplos. "Por sugestão de um tio, que era padre, minha mãe me batizou assim. Ela sonhava me ver no seminário", conta o comentarista, que acabou optando pela vida *infernal* de juiz de futebol. José Carlos Araújo também teve um familiar ligado ao santo: seu tio foi fundador do Colégio 19 de Março (o nome é uma homenagem ao Dia de São José), no Méier.

A devoção ao santo também foi o motivo da escolha do nome do ator-galã José Mayer. "Uma imagem de São José acompanha meus pais há anos", conta ele, que tem dois irmãos: José Maria e Maria José. Não se sabe se a escolha foi excesso de fé ou falta de criatividade. A *síndrome* dos Josés e Marias se repete ainda na família do ator José Augusto Branco. "Meu pai e meu avô também são Josés. Isso sem contar com a minha mãe e minhas quatro irmãs que se chamam Maria", diz. O diretor de TV José Henrique Fonseca, filho do escritor José Rubem Fonseca, vive uma história parecida. Além de seu pai, José é também o nome de

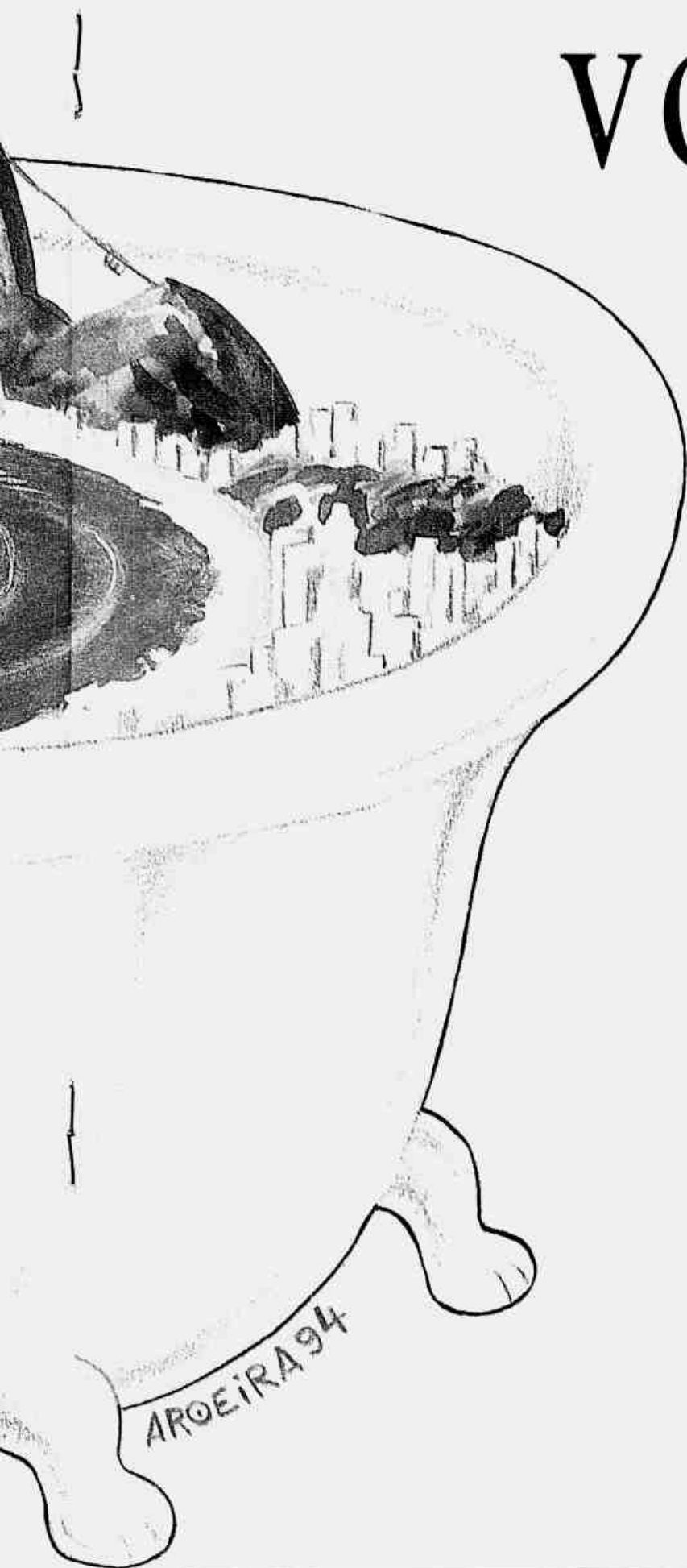
Até Jô Soares se chama José. Entre os outros Josés famosos, o locutor de futebol José Carlos Araújo e Zé da Gaita. O tio de Araújo fundou o Colégio 19 de Março (Dia de São José). O músico confessa: 'Sempre fui chamado só de Zé'

Ele tem um nome comum e um sobrenome de peso. E orgulha-se disso. José Brasil é maquinista da Companhia Brasileira de Trens Urbanos. "Sou filho do Brasil", diz. Ele é um dos 4 José Brasil que estão no catálogo da Telerj

seu irmão e do sobrinho. "Não tem nada a ver com religião, mas sim por ser um nome bem brasileiro", esclarece Zé Henrique Fonseca, como é chamado. Não há mesmo como um José escapar do apelido Zé. Zé Trindade, Zé do Caixão, Zé da Gaita, e por aí vai."

Há até um Zé que é Jô. "Quando fui estudar fora do Brasil, todo mundo só me chamava de Joe. Acabou pegando", conta José Eugenio Soares, o Jô Soares, humorista de nome comum mas inteligência única. Que os Josés abarrotam a lista telefônica e consursos públicos não restam dúvidas. Só não se sabe até quando durará esta hegemonia. Surpreendentemente, o nome está fora de moda. "Não me lembro de nenhum José que tenha nascido aqui recentemente. As mães estão preferindo os Diogos e Felipes", diz Elizabeth Winkler, a mais antiga atendente do berçário da Casa de Saúde São José, a principal da Zona Sul da cidade. Os números estão aí para provar: em 93, na 5ª Circunscrição do Registro Civil, que abrange de Botafogo ao Recreio, foram registrados 42 Josés, contra 196 Felipes. ■

Nos versos de Vinicius de Moraes, um roteiro da cidade onde o poeta nasceu e 'morreu de amor'

Rio, eu sei que vou te amar

Não é falta de diplomacia dizer que Vinicius de Moraes foi muito melhor poeta do que funcionário do Itamaraty. E isso não é demérito algum para sua *carrière*. Mas paira sobre essa afirmativa um paradoxo quase lírico: poucos conseguiram, como Vinicius, usar a poesia para exaltar qualidades e belezas do Rio de Janeiro, ultrapassando as fronteiras do coração carioca. Ele deixou em sua obra referências à cidade que vão muito além de um doce balanço a caminho do mar. E não podia mesmo ser diferente: nascido na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, o poeta que pôs a palavra Ipanema na voz de Sinatra, e na lista das músicas mais executadas de todos os tempos, transitava da Praia de Cocotá a Copacabana, da Gávea ao Centro, com a mesma habilidade com que trocava redondilhas por versos livres. No livro *O poeta da paixão*, do jornalista José Castello — lançado esta semana no Rio —, é nítida esta relação de *namoro* entre o artista e as ruas e bares por onde andou. Neste capítulo de sua vida, Vinicius não deixou a mesma dúvida que persegue sua história com as mulheres. O Rio, indiscutivelmente, foi a cidade que ele mais amou.

DENISE MORAES

Diz um dos versos do poeta: *Houve um tempo... e em verdade eu vos digo: havia tempo.* De sobra. Dava para casar nove vezes, varar a noite batendo papo com os amigos e verificar se os balanços a caminho do mar estavam no ritmo certo. Dava tempo até para explicar ao garçom quantas pedras de gelo são necessárias ao bom uísque. E era possível dirigir a 60 quilômetros por hora nas ruas da cidade — quando ninguém pensava em tratar sinais de trânsito como mera ficção. Uma época em que um dos ponteiros do relógio marcava a hora da boêmia e o outro, o minuto da ociosidade. Não que fosse um tipo de vida estéril, improdutiva. Longe disso. Vinicius de Moraes vivia no seu ritmo, mas cheio de pressa para encontrar o palavra perfeita, a frase concisa que retratasse o espírito da cidade. "Ele foi peça essencial na construção da identidade carioca, na criação de mitos e lugares comuns que até hoje são levados a sério, como a história de que carioca não quer nada na vida", confirma o jornalista José Castello, autor da biografia *O poeta da paixão*. Ou seja: assim como a obra de Vinicius está intimamente ligada ao Rio, a cidade ganhou a marca do poeta — e ela não se limita a uma rua que leva seu nome em Ipanema.

Embora cultivasse o folclore de considerar a banheira o melhor lugar para se passar as horas — principalmente com um copo de uísque na mão —, Vinicius sempre foi de circular pela cidade, por suas ruas e, principalmente, bares. O livro de Castello — mesmo sem ser esta a pretensão do autor — é um roteiro de mais esse caso de amor do poeta. Uma história que começa em 1913, ano do nascimento de Vinicius da Cruz de Mello Moraes. Na época, a cidade caminhava por ruas recém-abertas numa Zona Sul ainda sem muito *glamour* para inspirar versos. Copacabana era quase deserta. A Rua Santa Clara, nem calçamento tinha. Para se ir a Ipanema, só munido de farnel, para fazer piquinique. A população mal somava um milhão de habitantes e a geografia da cidade era cortada pelas fronteiras das chácaras, como aquela na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico: a Chácara dos Moraes. Um lugar que, é claro, ganhou versos de Vinicius.

O lugar não existe mais. Nem a paisagem da época: junto à Chácara dos Moraes — que ficava à direita de quem sobe a rua, no lado oposto onde hoje está a sede da TV Globo, numa área que tinha como outros limites a Rua Corcovado e o início do sopé do morro do Cristo Redentor —, muitos quintais, jardins e riachos. "Na rua inteira só existia a nossa chácara e mais abaixo a casa do Oswaldo Cruz. Era muito calmo e tranqüilo. Só saíamos para passear de bonde e me lembro que o povo não era tão pobre quanto hoje", recorda-se Laetitia de Moraes, irmã do poeta, que, assim como Vinicius (o segundo, da esq. para dir., na foto ao lado), estudou na escola municipal Afrânio Peixoto, na rua da Matriz.

A escola — que, embora bastante reformada, ainda permanece em funcionamento no bairro de Botafogo — é, portanto, um lugar histórico, daqueles que mereciam ao menos uma placa informativa, em que os dizeres bem poderiam ser: *Aqui o poeta da paixão recebeu seu primeiro beijo* — presente de uma colega sardenta, quando o menino tinha apenas 9 anos. Hoje, a escola mudou de nome (virou México) e nem mesmo sua diretora sabe que, entre aquelas

'Ó Escola Afrânio Peixoto/ Que me ensinaste a paixão: Que é da menina sardenta/ Que (...) me deu um beijo'

'A minha rua tem um lampião apagado/ É uma rua como tantas outras/ A rua onde eu nasci'

O Santo Inácio, onde Vinicius fez o primário...

Com os irmãos, na chácara da Rua Lopes Quintas

'Houve um tempo...em verdade eu vos digo: Havia tempo Tempo para a peteca (...) para dar tempo ao tempo'

Fotos do Arquivo JB

...foi citado em um poema. Mas a escola não tem guardadas as notas do menino que viraria poeta

A escola onde Vinicius aprendeu a ler ainda existe em Botafogo. Ali, ele deu seu primeiro beijo

paredes, aprendeu a ler e escrever um dos maiores poetas brasileiros. "Só sabemos que a escola já se chamou Basílio da Gama", diz a diretora Armandina Chaves Guedes. Os registros da Secretaria Municipal de Educação, porém, confirmam que as escolas Basílio da Gama e Afrânio Peixoto funcionaram na mesma casa durante um breve período. Ou seja: merece a placa.

A amnésia é generalizada. No colégio Santo Inácio, também em Botafogo, onde o poeta fez o curso primário de 1924 e 1929, não há registros do aluno Vinicius. "Desde 1940, cada aluno daqui possui uma pasta com documentos, fotos e anotações. Naquela época não fazíamos esses dossiês e não é possível saber se ele era ou não um bom aluno", esclarece o professor Vicente Paim Costa, coordenador do colégio. Não se tem as notas do aluno, mas sabe-se que foi lá que Vinicius ensaiou seus primeiros passos de compositor, formando um grupo musical com colegas. Tanto o Afrânio Peixoto como o Santo Inácio não foram esquecidos pelo poeta, e são citados no poema *Balada de Botafogo*. Também mereceram versos os finais de semana na praia do Cocotá, na Ilha do Governador, programa da família Moraes nos anos 20. No Rio da Belle Époque, a Ilha, quem diria, tinha praias limpas. Ainda não havia ponte e o bairro era ligado ao resto da cidade por barcas. O tempo tratou de destruir não só a casa dos pais de Vinicius, mas a própria praia de Cocotá — aterrada e transformada em porto na década de 70.

"A cidade aparece mais na obra de Vinicius nos momentos em que ele estava vivendo aqui. Era um homem-esponja, que sugava tudo o que via", define o biógrafo José Castello. Ele diz isso porque Vinicius viveu em muitos lugares. Ora por conta da carreira diplomática — como quando foi para Paris —, ora por conta do amor. "Num primeiro período, o Rio aparece nos versos de Vinicius por meio do catolicismo. Era a cidade das igrejas. Não há referências explícitas como descrições de lugares, mas seus poemas possuem a atmosfera lúgubre e barroca destes ambientes. O mundo concreto só começa a aparecer de fato quando ele larga a metafísica para se voltar para o cotidiano", localiza o biógrafo. Este segundo momento da poesia de Vinicius foi o auge de seus versos sobre a cidade.

Com a mudança, seu caminho poético ficou livre para a boêmia, a música e a malandragem carioca. "Seu sexto livro, *Poemas, sonetos e baladas*, publicado quando ele tinha 30 anos e já se tornara um homem de esquerda, é o marco desta passagem. Aí a relação com a cidade torna-se irreversível", diz Castello. E é a partir de 1956, com *Orfeu da Conceição* — primeira música da parceria com Tom Jobim —, que a poesia de Vinicius fica mais marcada pela cidade. Definitivamente, a música é a principal ponte entre ele e o Rio. "A cidade está muito mais presente no letrista do que no poeta. Isso acontece quando ele se liga à MPB e se torna o grande guru da Bossa Nova, que era um movimento da Zona Sul", diz Castello. Começa então um passeio pelo Rio dos anos 50 e 60, quando Ipanema despontava com seus modismos e os intelectuais elegiam o Antonio's como ponto de encontro.

Foi lá que Francis Hime e Vinicius selaram sua primeira parceria. "Eu fiz a música de *Sem mais adeus* e ele me entregou a letra na varanda do Antonio's. Bem ao seu estilo: escreveu a letra na hora, num guardanapo de papel. Lá era uma espécie prosseguimento do nosso escritório", conta Hime que se lembra daquela época como "uma festa

'Quero brincar com a minha cidade/ Quero dizer bobagens e falar coisas de amor à minha cidade'

'A cidade mudou. Partiu para o futuro/ (...) Transpondo (...) o muro/ (...) na asa dos DC-4s'

O bar Garota de Ipanema, antes da reforma

Os três garçons do poeta

Eles fizeram a felicidade do poeta com intermináveis idas e vindas à sua mesa. O garçom Arlindo Costa Faria, 53 anos — há 31 no Garota de Ipanema — e os maîtres Zelito Vieira Borges, 56 anos, e Serafim Fernandez Garrido, 48, do Antonio's, formam um trio privilegiado: assistiram de perto às grandes noitadas alcoólicas de Vinicius. Por sorte, o organismo do poeta não era tão vulnerável ao álcool quanto seu coração às paixões. Pelo menos é o que dizem. "Vinicius nunca ficava bêbado. Ele sabia beber, aliás, ele sabia tudo", lembra Serafim que, a exemplo dos colegas, é fã incondicional de escritor. **Domingo** reuniu os três profissionais para desfiar lembranças do poeta. Como não poderia deixar de ser, o encontro ocorreu numa mesa do bar *Garota de Ipanema*.

"Vinicius jamais virava para gente e gritava 'ô garçom'. Nada disso! Me

Eu muita vez a vi (Copacabana) luzindo/No meu copo de uísque, branca e pura/a destilar tristeza e poesia

Dilmar Cavalher

O Villarino, no Centro, mantém a fachada original da época em que Vinicius o freqüentava

Dilmar Cavalher

Serafim, Arlindo e Zelito: fiéis 'escudeiros'

chamava pelo nome", recorda Arlindo. "Comigo, era 'vem cá, filhinho'. Ele adorava um diminutivo", conta Serafim. "Ele era muito simples", diz Arlindo. "A pessoa mais doce que eu já conheci", derrama-se Zelito. Difícil mesmo é extrair do trio revelações menos elogiosas sobre o poeta. Ficava bêbado? "Nunca". Bem, mas ele comia? "Pouco. Só um frango ou peixe grelhado", responde Zelito. "No Garota, ele só bebia", entrega Arlindo. Cantava nas mesas? "Não só cantava como também compôs muito no Antonio's", lembra Zelito.

Bons tempos aqueles. "Naquela época todo mundo se conhecia. Os garçons eram mais profissionais e as pessoas se entendiam melhor", avalia Zelito. "Os fregueses também eram mais educados", alfineta Arlindo. "Hoje todos nós parecemos mais máquina do que gente. A relação é mais fria", completa Serafim. Gelo, naqueles tempos, era apenas as pedrinhas que Vinicius pedia sempre em seu uísque. **(D.M.)**

'Sobre a lunar estrada Niemeyer/ Entre o clamor das ondas fustigadas/ Meditam as montanhas. Que silêncio'

Evandro Teixeira

Chico, Tom e Vinicius, no Bar Lagoa. Bares eram como a chácara dos Moraes: lugar para se esbaldar

Histórias à mesa do Antonio's

Nos anos 60/70, um dos lugares preferidos de Vinicius — além da banheira de sua casa — era o Antonio's, bar da Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon. O restaurante pequeno e decorado com prateleiras cheias de livros, de propriedade do espanhol Manuel Rieiro Romar, o Manolo, logo virou um ponto de encontro de intelectuais. Gentil e bom de papo, Manolo ainda hoje é do tipo que faz amizade com os fregueses. Vinicius era um deles. Ele recorda passagens marcantes do poeta pelas mesas do Antonio's, que mantém o endereço daquela época.

■ **Sonoterapia**: "Vinicius se internava na Clínica São Vicente para sessões de sonoterapia. Numa dessas ocasiões, ele ligou para o bar às 2h da manhã perguntando quem estava lá. 'A Leila Diniz, a Maisa...'. Não terminei a lista e ele me pediu para pegá-lo,

Dilmar Cavalher

Manolo recorda casos impagáveis de Vinicius

'R
IO
Rio
DE JA
NEIRO!
MEU RIO'

Existe o mundo/ e no mundo uma cidade/Na cidade existe um bairro/ Que se chama Botafogo

Rua Nascimento e Silva, 107: tombamento?

escondido. Fomos com ele para o bar e, quando entrava no carro para retornar à clínica, ele me pergunta: "não dá para me arrumar um litrinho de uísque?"

■ **Bebadozinhos**: "Vinicius jamais ficava sozinho no bar. Podia até chegar desacompanhado, mas não demorava muito sua mesa estava cheia. Certa vez, lá estava o poeta com umas 15 pessoas, quando chegou o Fernando Sabino. Eles tinham um compromisso, e Sabino insistiu para irem embora. Imediatamente, Vinicius retrucou: 'Não, Fernandinho, vai você, eu vou ficar com meus bebadozinhos."

■ **Estranho no ninho**: "Em 1969, um sujeito esquisito passou a frequentar o Antonio's. Ficava lá sozinho no bar, sem falar com ninguém. Um dia o Vinicius o convidou para sua mesa, e ele foi. 'Estou aqui para ver o que vocês fazem, sou do SNI, mas não estou vendo nada demais'. Encabulado, ele pediu desculpas, e nunca mais apareceu." **(D.M.)**

constante". Uma festa orquestrada por Vinicius: "o mais duro na queda de todos nós que, apesar de mais jovens, éramos nocauteados pelo uísque com mais rapidez", lembra o compositor. Vinicius, todo mundo sabe, era mesmo bom de copo. Mas um dia foi flagrado, com Chico Buarque e Tom Jobim, numa bebedeira de dar gosto pelo fotógrafo Evandro Teixeira, do **JORNAL DO BRASIL**. Uma coincidência que resultou numa foto dos três, deitados sobre a mesa do Bar Lagoa.

Aquele Rio boêmio, dos anos 50 e 60, em grande parte, ainda está por aí. É possível ir ao Antonio's, no Leblon, ou ao Villarino, no Centro, outro ponto de encontro da turma de Vinicius. Garçons que serviam o poeta naquela época ainda trabalham na noite carioca. O lugar preferido para passar os domingos, no início da década de 50, era a casa de Aníbal Machado, na Visconde de Pirajá, em Ipanema. Um imóvel que foi demolido, dando lugar a mais um espigão. A diretora do Tablado Maria Clara Machado, filha de Aníbal, lembra muito bem do espírito da época. "Vinicius vivia lá, com seus lindos olhos. Todo mundo pensava que era um lugar de intelectuais, mas nós apenas nos divertíamos. Dançávamos na sala e fazíamos versos engraçados. Tônia Carrero e Rubem Braga eram outros *habitués*. A casa ficava cheia e de porta sempre aberta. Era uma época muito alegre. Não tínhamos medo de nada". Resultado: um belo dia um grupo de atores desconhecidos bateu à porta e foi recebido por Aníbal Machado com as tradicionais batidas de maracujá. *Em agradecimento*, assaltou todo mundo. "Nós éramos ingênuos, esse cotidiano de assaltos não fazia parte da nossa rotina e o caso foi sempre lembrado com graça", conta Maria Clara.

"Não é preciso entrar numa máquina do tempo para saber que muita coisa mudou. O que é normal. O bar Garota de Ipanema, por exemplo, que se chamava Veloso, não é o mesmo lugar onde Tom e Vinicius passavam as tardes", diz Castello, recriminando os saudosistas. A opinião é compartilhada por quem viu o tempo passar. Como Arlindo Costa de Faria, 53 anos, há 31 garçom do Garota. "Tudo mudou. A rua Montenegro (hoje Vinicius de Moraes) só tinha mais um bar além do nosso e o próprio Veloso não tinha essa varanda enorme e tanta freqüência. Hoje temos mais turistas e os fregueses não são tão simpáticos quanto Vinicius", conta Arlindo, que não se esquece da última vez que viu o antigo freguês sentado no bar, pouco antes de sua morte, em 1980. "Ele chegou sozinho, sentou lá no fundo, pediu uma caipivodka, bebeu calado e foi embora."

Na memória de Arlindo está gravada a imagem de um trio que nos anos 60 ia quase todos os dias consumir o chope do Garota: Vinicius, Baden Powell e Tom Jobim. "Eles costumavam chegar às seis da tarde e ficavam até a uma da manhã", lembra o garçom. O maestro Jobim também fala com nostalgia daqueles dias, especialmente dos encontros na sua famosa casa da Rua Nascimento e Silva 107. "Ficávamos de conversa e todo dia fazíamos dois ou três sambas. Imagine... da janela víamos o Corcovado", conta Tom. Era mesmo muita inspiração naquela cidade amistosa. "Vinicius viveu num Rio que ficava entre o otimismo e a ingenuidade", analisa José Castello. Se ainda fosse vivo, Vinicius conheceria o Rio de hoje, um lugar cheio de saudade — do seu poeta. ■

Sobre o body de meia, top e calça de brim emendada... com chaveiros. Da Suzul Mattel. Bota 'Shop 126'

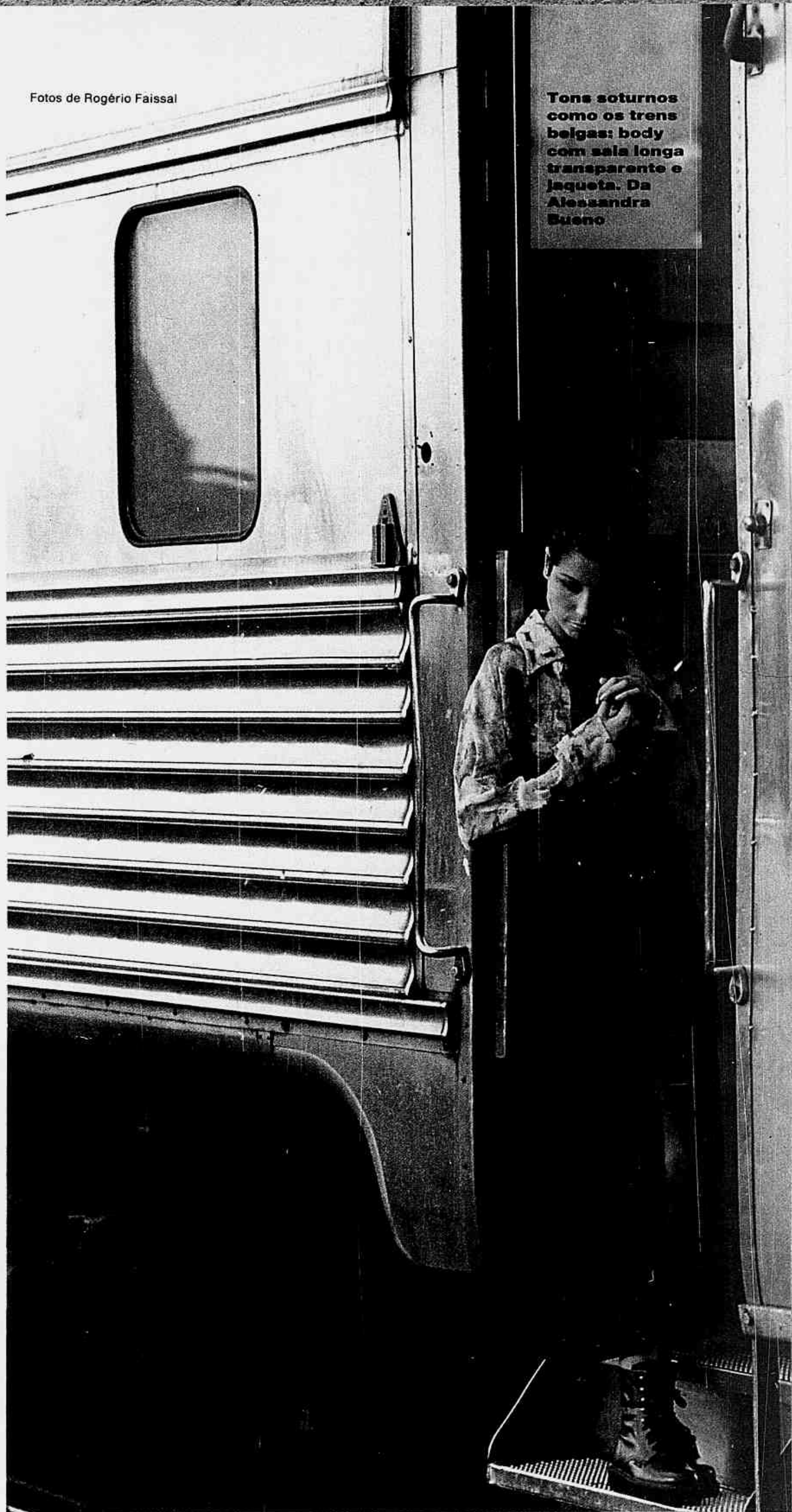
A linha ousada

Os 'modelitos' de vanguarda na moda carioca

IESA RODRIGUES

Existe uma moda feita para usar, bonitinha, simpática, que nos iguala a milhares. Depois, vem o clássico: ainda mais usável, garantindo um vestir econômico, porque aceita repetições infinitas. E consegue ser ainda mais neutro do que o primeiro tipo. Vanguarda é outro caso. Tem que ter coragem de usar, ousadia para criar, nenhum preconceito para apreciar. Como uma obra de arte — pensem no que os impressionistas sofreram, até que convencessem o público que eram tão bons ou melhores do que os naturalistas. Na roupa, é a mesma coisa. Ninguém se imagina usando uma minissaia com uma alface no traseiro. A calça com fivelas até já parece viável, porque os *punks* e *destroyers* estão nos acostumando com estas loucuras. Temos que ter estas idéias à nossa volta, para crescermos com elas. E ainda bem que começam a surgir no Brasil as escolas de moda, que abrem caminhos para invenções e novas visões. Quem sabe, daqui a alguns anos não estaremos exibindo saladas completas no bumbum?

Fotos de Rogério Faissal

Tons soturnos como os trens belgas: body com saia longa transparente e jaqueta. Da Alessandra Bueno

Trapos, tiras, farrapos e estopas viram vestidos de chamar a atenção. Da coleção de Adam Mendes

FICHA TÉCNICA: □ Modelos — **Allinges Tibau** da agência **Ford Models** e **Flavia Occhioni** da agência **Elite** □ Beleza — **Paulinho Ribeiro** □ Locações — **Ceasa de Irajá, Rede Ferroviária S.A./ Superintendencia Regional de Juiz de Fora/Terminal do Arará e Instituto Osvaldo Cruz** □ Produção — **Rita Moreno**
ONDE ENCONTRAR: □ **Adam Mendes** 767-0375 □ **Alessandra Bueno** 989-1767 □ **Dayse Máximo Rodrigues** 538-9016 □ **Elite** 511-3437 □ **Ford** 212-2356 □ **Paulinho Ribeiro** 622-1327 □ **Shop 126** — Shopping Rio Sul □ **Suzui Mattei** 446-4282

Dayse Rodrigues se formou pela Cândido Mendes. O 'diploma' é sua salada na sala de gorgorão

CLÍNICAS MÉDICAS
De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

CIRURGIA VASCULAR
CLÍNICA DR. BERTOLOTTI
ARTÉRIAS • VEIAS • LINFÁTICOS
Radiologia Vascular, Diagnósticos e Tratamento
IPANEMA. Rua Joana Angélica, 229
(esq. R. Alberto de Campos) — Tel.: 521-7121
TIJUCA. Rua Professor Gabizo, 175
Tel.: 284-3848 e 264-3999
CRM 14095

Dr. GILBERTO MONTEIRO MARTINS
VARIZES e MICROVARIZES • CELULITES
Tratamento intensivo indolor
TIJUCA • MEIER • JACAREPAGUÁ
Tel.: 228-7720 CRM 14294

CARDIOLOGIA

PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR
RUA DONA MARIANA, 219
246 6060 e 286 4242
CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 5117.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels. 254-2568 e 254-0460
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel. 264-9552
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico Dr. Fábio do Ó Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Romulo Scelza — CRM 06261
HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: 264-9552
Resp. Técnico Dr. Alcino Nicolau Soares CRM 47599
CREMERJ 95496.3
DIA E NOITE

CÁRDICE Check-up
Ecocardiografia unibidoppler/collor doppler
Duplex scan de carótida • Holter de pressão arterial
Ultra-sonografia abdominal e pélvica • Teste ergométrico
Av. Copacabana, 664/204, Port. 3, Gal. Menescal - 255-2881
Filial Centro: Av. Almirante Barroso, 6/209 - 220-0614
Dr. Cesar V. Chequer CRM 22525 • Particulares e Convênios

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156 Gr. 3310 — 262-0085 e 262-0185

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamie CRM 21032 • Dr. Helder Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS: 266-4545 BIP 329L

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCÓPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.

CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS
HOSPITAL RENAUD LAMBERT
Av. Geremário Dantas, 877 Jacarepaguá — 392-1126 e 392-1168
CHEFE DE SERVIÇO: Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório: R. Visc. de Pirajá, 407/505, Ipanema — Tel.: 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

Clínica de Cirurgia Plástica e Estética
DR. FRANKLIN CARNEIRO
Face. Nariz. Queixo. Busto. Abdome. Culote. Nádegas. Pernas
Gorduras localizadas. Cicatrizes. Peeling. Calvície
Rua Prof. Alfredo Gomes, 25. Botafogo
Tels. 286-3838 e 286-3968

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 — CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 e 248-2999

COLÁGENO implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

Dr. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. N.S. de Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel.: 257-3029 e 235-5899 (diariamente das 14 às 19h.)
CLÍNICA: Tel.: 275-7098 (diariamente das 8 às 11h.) — MERCEDES
URBANO FABRINI — CRM 52.0586

CLÍNICA MATSUDA CRM 11422
Dr. MATSUDA — Cirurgia Plástica e Reparadora. Lipoaspiração. Transplante de Cabelos. Micropigmentação
Dra. PATRICIA M. — Doenças de Pele, Cabelo e Unha. Microvarizes
Dra. VALÉRIA M. — Clínica e Cirurgia de Olhos. Lentes de Contato
Dra. ALDA M. — Odontologia. Adultos e Crianças
Rua Tonelero, 110 — Tels.: 255-8429 e 255-8295

dr. altamiro — cir. plástica
clínica sant'anna
Plano de Saúde a sua escolha. Informações s/compromisso
Cir. estética • Lipoaspiração • Implante de cabelo natural
Rejuvenescimento facial (cirúrgico ou com ácido glicólico)
Mamaplastia com cicatriz reduzida
R. Soares Cabral, 38 — Laranjeiras — Tel. 553-5545
CREMERJ 95920.0 CRM 06273

DERMATOLOGIA

Prof. Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA: R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3. Pç. Saens Peña
Tel. 254-7788 e 254-5490
BARRA: Av. Arm. Lombardi, 800/216. Ed. C. Cascais. 493-3324

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Dr. Guilherme de Azevedo Ribeiro
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
SUPERVISÃO CLÍNICA-DIETÉTICA-PSICOTERÁPICA
Rua Vinícius de Moraes, 174 - Ipanema
Tel.: 227-8961 e 247-6866 - Fax 287-0422
CRM 38646

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • XADN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433
CRM 29967

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA • ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA, LADISLAU ALMEIDA, MARCONI LUNA
CRM 12655 — 37563 — 02181
R. Getúlio das Neves, 16, J. Botânico — Tels.: 266-0339/246-8216

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS
Drs. Mauricio Chveid CRM 22651 Pedro Aurélio Ormonde do Carmo CRM 31487
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499 José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56. Tijuca — Tel.: 284-8822

Coord. — J. CASAIS. Tel.: 227-3769

NEONATOLOGIA

Centro de Prematuros do Estado do Rio de Janeiro
CEPERJ
CREMERJ 96296-8
C.T.I. DE RECÉM-NASCIDOS
Rua Dezenove de Fevereiro, 126
Tel.: 266-4448 — Botafogo
Direção: Dr. Luis Eduardo Vaz Miranda - CRM 16738

OFTALMOLOGIA

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
• Cirurgia da miopia e astigmatismo
• Catarata com implante
• Lentes de contato
CREMERJ 96871.2
URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CRM 23674
Direção: *Dr. José Carlos Vieira Romeiro*
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - 246-1777 e 286-5955

Dr. JOÃO ANDÓ CRM 03295
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR
• REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
• LENTES DE CONTATO
Av. das Américas, 4790 gr. 427 — Cons. 325-3281
Centro Profissional BarraShopping — Res. 322-3057

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 à 514
Tel.: 255-5349
Particulares e convênios CRM 38507

ORTOPEDIA

ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. OSCAR CARDOSO ALVES
Clínica Otorrinos Associados
OUVIDOS • NARIZ • GARGANTA
Exames da Audição e do Equilíbrio
Cirurgia da Surdez
CRM 08321
COPACABANA: Rua 5 de Julho, 89 — Tel.: 236-0333
LARANJEIRAS: Rua das Laranjeiras, 84 — Tel.: 205-9794
CREMERJ 95856.0

ODONTOLOGIA

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM CRO 12.117
Especialista
Membro da Academia Americana de Implantes
Diretor da Sociedade Latino-Americana de Implantes e Transplantes
LEBLON: Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/L 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA: R. Mariz e Barros, 430 - 248-1965/254-2569

IMPLANTES DENTÁRIOS
Justa-Ósseos • Intra-Ósseos • Ósseos-Integrados
Clínica Geral • Raio X • Canal
Dr. Ricardo Bitencourt
Av. das Américas, 4790 Gr. 626 — Tel.: 325-3721
Centro Profissional Barrashopping — Diariamente de 9:30 às 19h.
CRO 12502

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201
CRO 4.930

Clínica de Cirurgia Plástica Dr. Onofre Moreira

Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor formado pelo Instituto de Belas Artes

LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, COXAS, PAPADA, NÁDEGAS E GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)

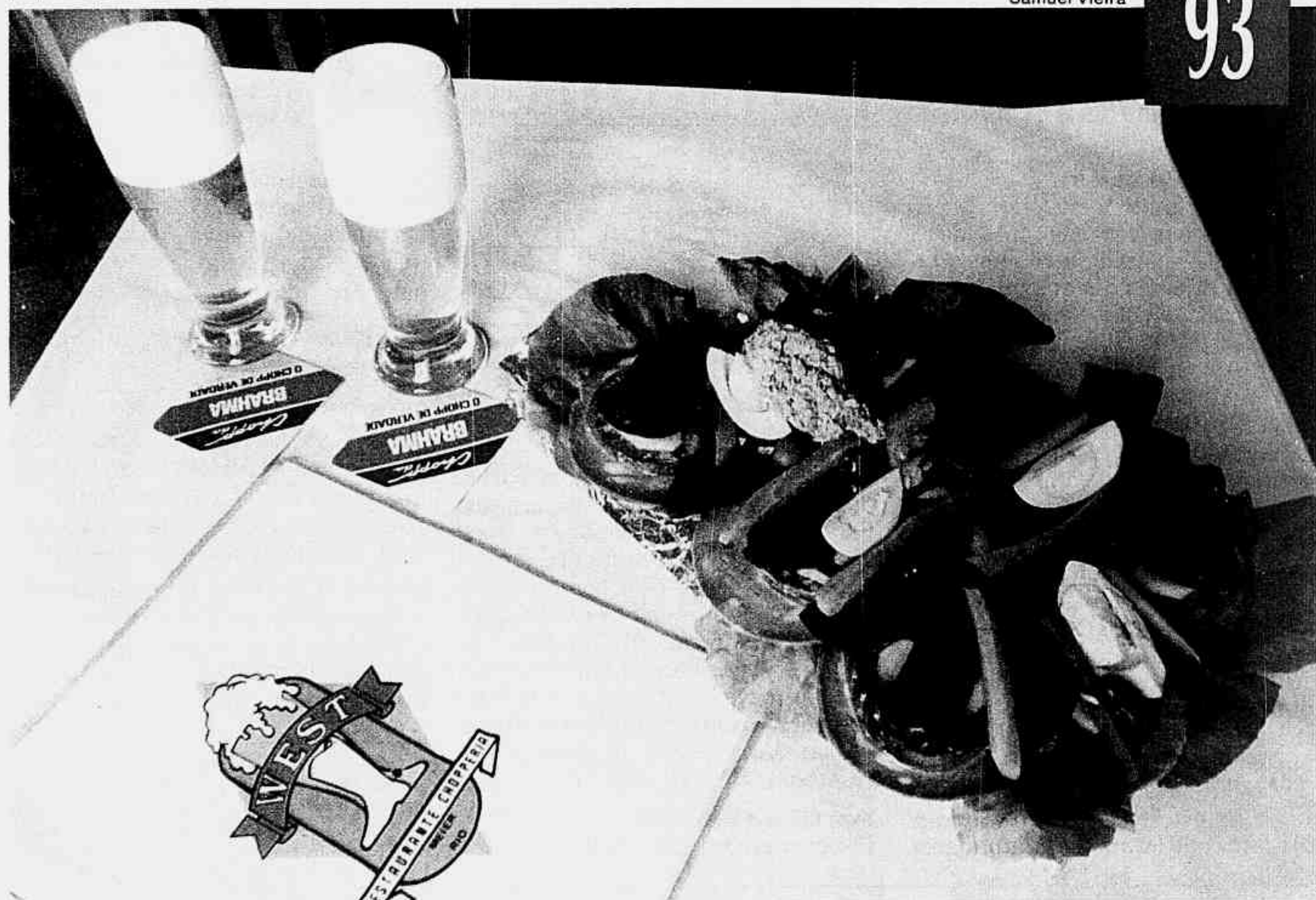
CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO: FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO, BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS)

CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE • CORREÇÃO DE CICATRIZES
INCLUSÃO DE SILICONE • CIRURGIA DA IMPOTÊNCIA SEXUAL

INTERNAÇÃO: CENTRO DE RECUPERAÇÃO ESPECIALIZADO

Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545** e **553-6767**

CRM 10741 — CREMERJ 97183.2

Samuel Vieira

West 562: ***logo na primeira semana, a fila na porta pegou de surpresa tanto os donos quanto os funcionários***

Rápido no gatilho

No dia 8 de setembro do ano passado, a rua principal do Méier ganhou mais um bar, com decoração suave, pratos sofisticados e uma novidade: aperitivos na brasa. Alguns dias depois, dava para perceber que o *West 562* não era apenas *mais um bar*. Na primeira semana de atividade, uma fila na porta pegou de surpresa até os funcionários, que — como admite um dos sócios da casa, Edésio Avellar — não esperavam uma resposta tão imediata da clientela. "Foi um susto, mas um susto muito agradável", brinca Edésio.

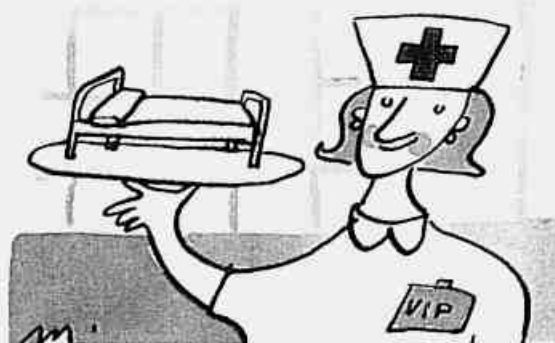
Não deve ser fácil surpreender alguém com tanta experiência no ramo. Foi o próprio Edésio que abriu o primeiro *West* — no caso, o 57, que até hoje funciona numa rua transversal à Dias da Cruz, no número (é claro) 57. O nome deriva da decoração original do restaurante, inspirada no Velho Oeste, e que já foi substituida há muito tempo. O interior da casa tinha um ar de *saloon*, com direito até às portinhas de vai-e-vem na entrada, e os garçons, vestidos como *cowboys*, circulavam entre as mesas com revólveres de brinquedo na cintura. Nada que intimidasse alguém na hora de pagar a conta.

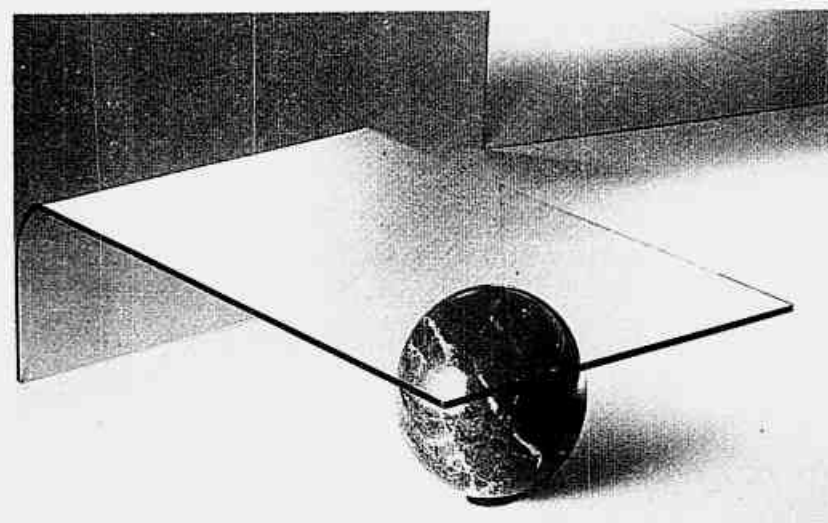
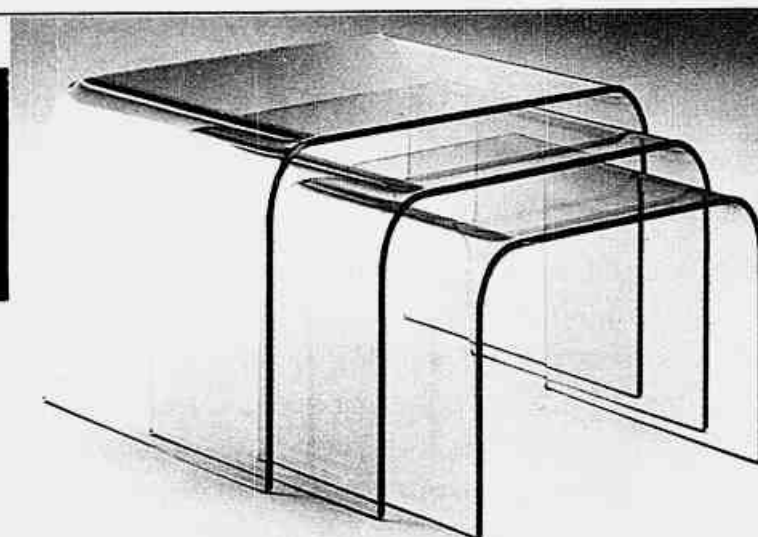
O *West 562* tem uma diferença em relação ao seu *irmão mais velho*: ele oferece aperitivos na brasa, como filé mignon, picanha, alcatra, lombinho de porco, lingüiça, galeto, coração de galinha e até bacalhau. Sob medida para acompanhar o chope. Porém, quem gosta de refeições fartas não precisa torcer o nariz, pois todos os pratos do restaurante são para duas pessoas. Inclusive o maior sucesso da casa: o frango a la Kifi, feito com peito de galinha a milanesa, recheado com catupiry e presunto, e acompanhado por bacon, arroz à grega e frutas.

Outra diferença do *caçula* é o serviço de *self-service* durante a semana. Dona Dalva, a *Dalvinha*, cozinheira do *West* desde a inauguração, inventa pratos diferentes a cada dia — e alguns acabam se tornando obrigatórios, como o salpicão servido na sexta-feira. A casa também tem nove tipos de pizza e pratos exclusivos, como o Lombinho a *West*, com batata sauté e presunto, e a picanha delícia, com fritas, bacon e banana a milanesa. Pensando bem, não é nada difícil entender porque a fila na porta cresceu tão rápido.

WEST 562
Dias da Cruz, 562

Saúde para todos
Achei interessante a matéria *Reação Carioca* (**Domingo** nº 930). É saudável esta disputa publicitária entre os estados. O que lamento é que tal disputa seja acirrada apenas no setor médico-hospitalar privado. Já imaginaram um Souza Aguiar ou qualquer hospital público carioca com atendimento decente? Para os relegados ao descaso público, só resta apreciar (de longe) o atendimento vip dado a uma minoria. Lástima! *Sílvio Sandro Cornélio, Volta Redonda, RJ.*

Morro do Castelo
A propósito da bela reportagem sobre o Morro do Castelo (**Domingo** nº 930): na verdade, por ocasião daquele lamentável acontecimento, as obras estruturais da galeria do metrô naquele trecho da Avenida Rio Branco já estavam concluídas e a galeria coberta, não sendo portanto o metrô o causador da demolição do Palácio Monroe. As razões que levaram as autoridades a decidir por tal alternativa foram outras, possivelmente menos técnicas. Para melhor esclarecimento do assunto, recomenda-se a leitura dos jornais da época (74/75), bem como o livro *Palácio Monroe — da Glória ao opróbrio*, publicado em 1976, de Louis de Souza Aguiar, filho do autor do projeto, arquiteto e engenheiro militar, coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar. *Hircio Fermo de Miranda, Rio de Janeiro, RJ.*

Perfil da revista
Foi com estranheza e indignação que li a reportagem *Happenings na terra da Rainha* (**Domingo** nº 929) (...) Em muitos anos de assídua leitura do **JB** nunca vi uma reportagem internacional na revista. Trata-se de uma descaracterização do modelo da **Domingo** — carioca acima de tudo. Desde quando eu, brasileiro, sem grana, como milhares de outros leitores, gostaria de ver uma reportagem na minha revista predileta sobre neozelandeses que produzem festas em Londres? Faltou tato na publicação — não seria mais sensato publicar a matéria no **Caderno B**? Prefiro a **Domingo** carioca, com chope, praia e samba — e não desviada de suas origens rumo ao *fog* sem vida de Londres. *Adeilton de Oliveira Nunes, Rio de Janeiro, RJ.*

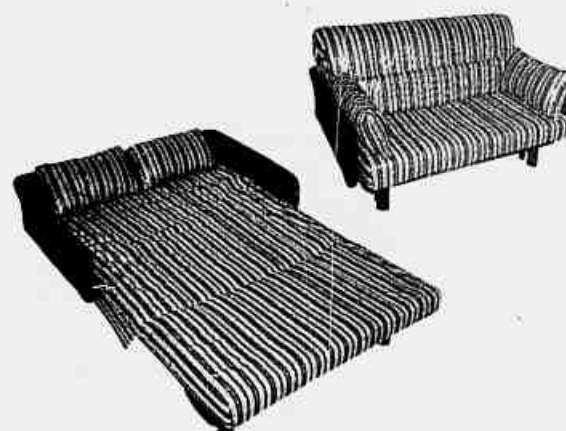
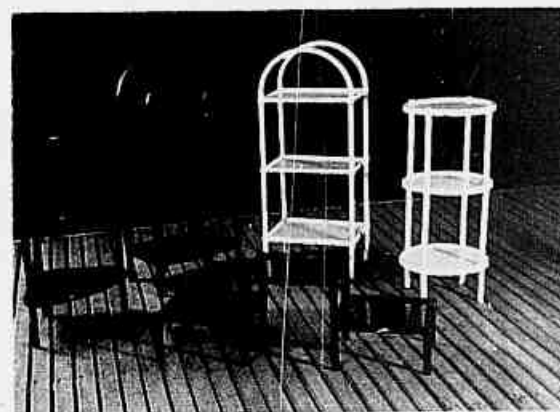
☐ *As cartas para esta seção devem trazer o nome e o endereço completos e ser enviadas ao* **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo**, **ILUSTRÍSSIMO DOMINGO**, *Av. Brasil 500/6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-970.*

O Casashopping tem tudo que você precisa para a sua casa.

O sofá-cama Gao existe em 2 versões (3 lugares paralelo e 2 lugares perpendicular). A colcha é removida por fecho-éclair na posição cama fazendo aparecer o colchão de uma ótima cama de casal.
Na LIGNE ROSET. Tel.: 325-3534.

A PALOMA usa exclusivamente compensado naval. Esta cozinha é revestida com fórmica especial de alta qualidade. Tel.: 325-4144.

Cerâmica artesanal exclusiva GEA. Painel 80x80cm - CR$70.000,00 à vista. Variedades de cores e tamanhos, lisos e decorados. Tel.: 325-5966.

São 64 lojas especializadas em artigos para casa. Tudo num só lugar. No Casashopping você encontra material de construção, utilidades do lar, objetos de decoração, cozinhas, armários, móveis, revestimentos, tapetes. Tudo o que você imaginar. Tudo com o melhor preço do Rio.

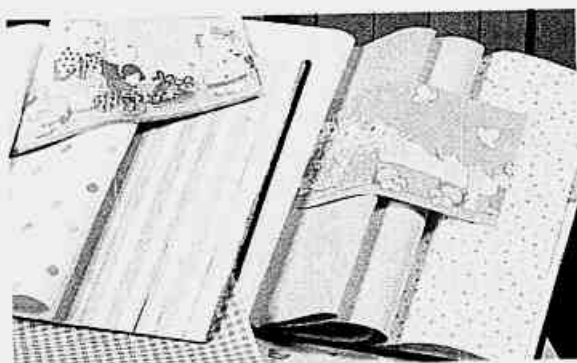
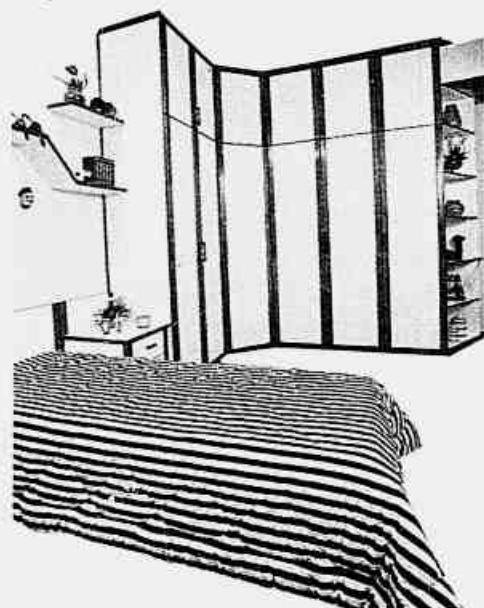
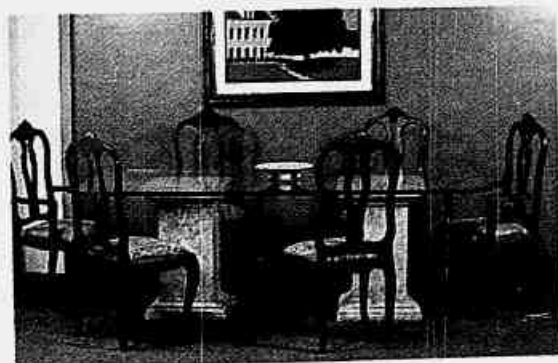
Um toque DI CLASSE no seu banheiro. Jogos completos em mogno, resina, laca, acrílico e metais nos mais variadas cores e modelos. Fabricamos bancadas. Projetos sem compromisso. Tel.: 325-2420.

Sofá-cama versátil, superconfortável, estrutura metálica. HOUSE CENTER. Tel.: 325-6677.

Estante multi-uso em polipropileno, nas cores branca e preta, com preços variando de CR$11.000,00 a CR$21.900,00. Promoção válida de 14/03/94 a 19/03/94. Preços loja não acumulativos às condições em vigor. TOK & STOK. Tel.: 325-6855/325-6767.

Av. Alvorada - 2150 - Barra - tel.: 325-3298/325-9633

O Mais Completo Centro de Lojas pra Casa do Rio

DEZ!
NOVE E MEIO.
DEZ
NOVE...
ZERO!
ZERO?!

MIGUEL PAIVA
RADICAL chic

Como eu ia dizendo: o Casashopping tem tudo que você precisa para a sua casa.

Acabam de chegar da França, em rolos de 10m e larguras variadas, os papéis de parede para enfeitar o quarto de seu "petit". Na ORLEAN. Tel.: 325-7376.

Armário FAVO com porta em melamina e detalhe vertical de acabamento em madeira maciça (mogno). Armário que ocupa todos os espaços tornando-os mais bonitos e agradáveis. Tudo isso com 10 anos de garantia. Tel.: 325-3830.

Promoção linha em mármore com descontos de até 50%. Cadeiras vários modelos com descontos de até 40% (tecido não incluso). SINTESI. Tel.: 325-6133/325-6063.

O Casashopping tem estacionamento com 1200 vagas, cinemas, banco, cartório, restaurantes e churrascaria. Tudo que você imaginar para a sua casa, você encontra no Casashopping. Sem precisar ficar rodando por toda a cidade. Sem gastar muito dinheiro. Lembre-se sempre disso.

Estude ou trabalhe com estilo e conforto em seu próprio lar. Escrivaninha inglesa com gabinete e poltrona austríaca (em mogno). SONHO DE CRIANÇA. Tel.: 325-4033.

Sala de jantar fino acabamento em rádica semi-brilho, mesa e console com tampo de cristal bronze, cadeiras estofadas, buffet 4 portas. NOVORUMO. Telefax.: 326-1131.

Conjunto de colchões "Tipo Hotel" de molas Simmons Epeda 1,88x1,40, oferta à vista CR$280.000,00 completo. Só o colchão CR$149.000,00. Fazemos medidas especiais e king size. Entrega grátis. Válido até 19/03. Na CHUEKE COLCHÕES. Tel.: 325-2488.

Casa shopping tem.

Av. Alvorada - 2150 - Barra - tel.: 325-3298/325-9633

O Mais Completo Centro de Lojas pra Casa do Rio

Búzios Cine Diners Club Festival

I Mostra de Cinema Internacional.

O cenário já é coisa de cinema. Da ação ao romance. Do suspense à aventura. Búzios. Grandes nomes do cinema vão estar lá. Ao vivo e na tela. Junto com você, abrindo uma nova temporada cultural. No Búzios Cine Diners Club Festival. Numa promoção da TurisRio, serão apresentadas obras de diversas nacionalidades. Aproveitando o clima - que é sempre ótimo em Búzios - será inaugurado o Gran Cine Bardot. Uma sala especial, para lançamentos especiais, fora do circuito convencional. Enquanto isso, um telão ao ar livre estará exibindo os filmes da mostra. Para todo mundo poder pegar a praia. E o cinema também.

Dias 17,18,19 e 20 de março.

TurisRio
Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

POUSADAS UNIDAS DE BÚZIOS

C i n e m a é a n o s s a p r a i a

Um artista que vive do ofício

O pintor e artista plástico Cláudio Valério admite que é um "consumidor barato".

Perfil, página 6

Niterói

Reviravolta na Saúde

O secretário de Saúde Gilson Cantarino promete para esta semana mudanças na sua pasta.

Cinthya Graber, página 7

DIFÍCIL CAMINHADA

☐ *As mais importantes entidades assistenciais de Niterói estão à beira da insolvência. A única instituição filantrópica da cidade com uma situação estável é a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef), que consegue se manter graças a um bem-sucedido convênio com a Telerj, que oferece trabalho remunerado em postos telefônicos da empresa para dezenas de deficientes. As demais sobrevivem de teimosas. A teimosia, no caso, é dos abnegados dirigentes das entidades, que passam o pires pela sociedade ou realizam promoções para arrecadar um mínimo de fundos suficientes para não fechar as portas. A surpresa é maior quando se fica sabendo que a CPI do Orçamento descobriu o desvio, para o bolso de alguns espertalhões, de vários milhões de dólares destinados justamente às subvenções sociais. Desse bolo, duas entidades de Niterói, a Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) e a ABBR local receberam juntas, em dois anos, apenas US$ 8. Isso mesmo, oito dólares. Ou oito URVs. Não é novidade que a luta na filantropia sempre foi dura. Mas nos últimos tempos tem representado um verdadeiro sacrifício para os que a ela se dedicam.*

Além de enfrentar preconceitos, os deficientes correm o risco de verem as entidades que os assistem fecharem

Pacientes e mães lutam contra o fim

"A Associação Fluminense de Recuperação é um templo de anos de carinho, respeito e ajuda às pessoas. Ela é a minha casa, é o meu tudo. Não pode acabar de jeito nenhum, meu Deus." A declaração é da deficiente física Rosane, que não quis dar o sobrenome para preservar a família. Rosane, tem 46 anos, sofre de paralisia cerebral, e há 34 faz tratamento na AFR.

Natural de Cambuci, no Norte Fluminense, ela teve paralisia cerebral ao nascer. Ainda criança, seus pais morreram, e Rosane foi criada pelos irmãos. Aos 12 anos, começou seu tratamento na AFR, que se prolongará por toda a vida. Rosane é o tipo de paciente que necessita da atenção de toda a equipe da associação. Atualmente, ela se comunica com desenvoltura, locomove-se em uma cadeira de rodas, e faz bijuterias e artesanato. Ela também colabora no tratamento de outros pacientes, dando apoio emocional e ensinando o que aprendeu.

A dona-de-casa Nely Gomes da Silva, mãe do excepcional Bruno, de 14 anos, luta junto com outras mães para que a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) não feche. Bruno está na Apae desde os dez meses e hoje fala, lê e escreve muito bem. Através da terapia, aprendeu a se vestir sozinho, ir ao banheiro e tomar banho. "A Apae não pode fechar. Sem ela, eu não teria capacidade para lidar com o Bruno. Ela me orientou em tudo", diz Nely.

Outra mãe que luta para manter a Apae funcionando é a dona-de-casa Adriana Duarte Amorim dos Santos. Seu filho, Luís Ricardo, está com 4 anos, e desde os 11 meses freqüenta a instituição. "Para ajudar fazemos rifas, eventos sociais e churrascos. Diversos clubes nos cedem espaço para montarmos nossas barracas", conta. "É muito sacrifício, mas o que uma mãe não faz por um filho", desabafa Adriana.

Por grandes dificuldades financeiras também passa a Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (Apada). Para minimizar os problemas, a Apada promove bingos, almoços e conta com a ajuda de sócios. Leini Medeiros, dona-de-casa, mãe de Alexandre, 8 anos, afirma que saber se comunicar é fundamental para um deficiente auditivo. "Sem aprender a falar, o surdo não é nada. A criança torna-se um bicho do mato", conta. Alexandre está na Apada há sete anos. Escreve, lê, e fala muito bem.

Instituições antigas não têm verbas

Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (Apae) funciona na Travessa Professor Ismael Coutinho, onde são atendidos os pacientes em fase de prevenção e reabilitação, e na Estrada Viçoso Jardim, destinada a adolescentes e adultos. A Apae foi fundada em 1965. O telefone é 717-7152 ou 717-8531.

Fundada em 1969, a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada) fica na Rua Andrade Neves, 307, São Domingos. O telefone é 722- 5813. A Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 3 de dezembro de 1948. O atendimento ambulatorial é feito na Rua Lopes Trovão, 52, em Icaraí. O telefone é 616-3311. A Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) foi fundada em 1958. A AFR fica na Rua Lopes Trovão, 301, Icaraí.

Desde agosto de 1988 que a Cruzada de Recuperação e Assistência aos Cegos Fluminenses (Cracef) não recebe verbas. Fica na Rua General Osório, 59, São Domingos. Fundada em 1955, tem como finalidade a prevenção à cegueira, a educação e a reabilitação do cego.

Há dois anos a Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (Afac) não recebe nenhuma verba oficial. A entidade sobrevive somente de contribuições da comunidade.

Fotos de Eloisa Almeida

Lizaura, Lizair, Miriam e Marta asseguram que a luta não tem sido inglória

Entidades já apelaram até ao presidente

As dificuldades enfrentadas pelas entidades filantrópicas são tantas que elas resolveram se unir. No início de fevereiro, enviaram uma carta ao presidente Itamar Franco expondo sua situação. No documento, assinado por cinco presidentes de entidades beneficentes de Niterói, é citado o atraso no pagamento dos serviços prestados. O repasse é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas só chega dois meses depois da solicitação e os valores pagos representam, em média, 28% do mais baixo preço do mercado.

Há dois anos, Miriam Rodrigues, presidente da Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos (Apada) foi à Prefeitura de Niterói receber um cheque para a entidade. Em ato solene, o cheque foi entregue. Mas a importância dava para comprar apenas uma tesoura. Miriam avisou: "Da próxima vez, mandem entregar o cheque, porque este valor não compensa nem eu vir aqui".

Para manter a Apada, Miriam promoveu 37 festas entre março e dezembro passado. Foram bingos, almoços e jantares. Este ano, ela promete mais festas ainda, pois pretende comemorar as bodas de prata da associação. "Quando a gente vê um deficiente auditivo trabalhando e feliz com a sua família, tem a certeza de que a nossa luta não é inglória", garante.

Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), a situação não é diferente. " As autoridades têm que ver que os excepcionais são um manancial riquíssimo de empregos. Um excepcional trabalhando também paga imposto", desabafa Marta Fellows, diretora educacional. Lizair Guarino, que desde 80 preside a Sociedade Pestalozzi, diz que a falta de equilíbrio financeiro abriu uma crise sem precedentes. Já Lisaura Ruas, presidente da Associação Fluminense de Reabilitação, conclui: "Aqui no Brasil, quem trabalha em voluntariado é considerado biruta".

Um elevador especial

■ Conforto está na Câmara dos Vereadores

Parece mordomia, mas não é. Em breve vai ser inaugurado um elevador que ligará o térreo ao primeiro andar da Câmara dos Vereadores de Niterói. Depois da inauguração, quem preferir pode continuar usando a escada de 13 degraus e, com certeza, vai ganhar tempo. É que o elevador vai servir principalmente aos deficientes físicos.

O projeto de construção do elevador foi proposto pelo vereador e presidente da Câmara Fernando Nery (PTB). As obras foram iniciadas há quase um ano e estão em fase final.

A vereadora Tânia Rodrigues (PT) comemora. Portadora de deficiência física, ela agora não vai mais precisar que quatro pessoas a ajudem a subir a escada. "Logo que o Tribunal Regional Eleitoral confirmou a minha vitória nas urnas, mandei um ofício ao presidente da Câmara explicando a minha situação. A execução do projeto está prevista na Lei Orgânica do Município. Todos os lugares públicos devem ter rampa de acesso, ou elevador, para os deficientes físicos", explica a vereadora, que também é presidente da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef).

Antes de ser um luxo, a construção do elevador na Câmara é uma necessidade. Quem garante é o vereador Fernando Nery. Ele diz que só está faltando uma peça do motor para que o elevador comece a funcionar. Outro candidato a usuário do elevador é o vereador Altivar Cortes (PDT). Ele levou um tombo e não pode subir escada.

Praias ganharão postos salva-vidas

■ Enitur anuncia planos de construir 16 unidades com 2 andares, telefone e butique

A Empresa Niteroiense de Turismo (Enitur) construirá 16 postos salva-vidas nas praias da Baía de Guanabara e na Região Oceânica. Segundo o presidente da estatal, João Medeiros, o projeto terá investimentos de aproximadamente US$ 20 mil (cerca de CR$ 13,3 milhões) para cada posto, sem contar os equipamentos de ressuscitação e primeiros socorros. Um protótipo dos postos será erguido na Praia de Icaraí, para atrair investimentos de empresas particulares e diminuir os custos.

Sete postos ficarão nas praias da Baía de Guanabara e nove na Região Oceânica. Os postos na baía estarão localizados: um no Gragoatá, um na Boa Viagem, dois em Icaraí, um em São Francisco, um na Charitas, e um no Preventório. Na Região Oceânica terão postos: a prainha de Piratininga, três no praião de Piratininga, três em Camboinhas, um em Itaipú, e dois em Itacoatiara.

Butique — Os postos ocuparão terrenos de cinco metros por cinco e medirão seis metros de altura, tendo dois andares. No térreo haverá sanitários masculinos e femininos; chuveiros; balcão de informações; orelhões; e uma butique da Enitur, para a venda de lembranças aos turistas. No andar superior haverá uma enfermaria com maca, balão de oxigênio e todo o equipamento de ressuscitação; além de um posto de observação para os salva-vidas e a Polícia Militar, com alto-falantes. Será cobrada uma taxa de uso dos banheiros, para a sua manutenção.

O projeto dos postos é de autoria do arquiteto João Costa Pereira. Eles serão construídos com eucaliptos tratados com tecnologia criada pela Universidade de Campinas (Unicamp), tijolos e o telhado feito com telhas ou palha. Os postos funcionarão durante o dia e à noite serão fechados, sendo protegidos por uma grade.

Eloisa Almeida

João Medeiros mostra a maquete de um dos postos de salvamento que serão erguidos nas praias de Niterói

Para atuar como salva-vidas nos postos, a Enitur quer utilizar homens da própria comunidade. "Temos praias perigosas, como a de Itacoatiara, em que não adianta apenas um bom nadador. É preciso uma pessoa que conheça o local, senão vítima e salva-vidas irão se afogar. Para isso, iremos criar uma integração entre as comunidades, o Corpo de Bombeiros e a Prefeitura", enfatizou Medeiros.

Barracas — Enquanto os postos não são construídos, a segurança dos banhistas será feita pelo 3º Grupamento de Incêndio. Nesse sentido, a Enitur conseguiu com o Salvamar do Rio de Janeiro 13 barracas, nas quais ficarão os bombeiros.

Em Itacoatiara, além dos postos, João Medeiros pretende colocar uma cerca no costão, e caixas com bóias e cordas, para evitar afogamentos. Também serão afixadas placas com avisos sobre as condições do mar.

"Escolhemos o projeto do João Costa Pereira, por ser funcional, além de estético. A princípio construiremos dois postos com recursos próprios da Enitur para atrair investimentos. Eles ficarão em Icaraí, para atrair atenção, e em Itacoatiara, devido à violência do mar. Itacoatiara é uma das praias mais belas, porém mais violentas que conheço."

Ônibus — Por isso, ela merece uma atenção especial. Eles serão equipados com rádios, para acionar, em cinco minutos, helicópteros no Rio, em caso de emergência. Do alto dos postos, a PM terá uma visão ampla de toda a praia, para o policiamento ostensivo", argumentou Medeiros.

A Enitur também organizou o número de ônibus de excursão para as praias do município. São 10 coletivos para Charitas, 45 para Piratininga e 609 para Itaipu. As reservas são feitas na Enitur. Os ônibus liberados usam um selo no parabrisa. Segundo Medeiros, a maioria dos excursionistas vem da Baixada Fluminense, e das zonas Norte e Oeste da capital do estado. A fiscalização dos coletivos é feita pela Secretaria Municipal de Fiscalização e Controle Urbano.

Santa Rosa fará teste anônimo do vírus HIV

O primeiro serviço de testagem anônima para o vírus HIV, da Aids, em Niterói, será inaugurado até o fim deste mês. O Centro de Testagem Anônima (CTA) vai funcionar no Centro de Saúde Santa Rosa, e contará com uma equipe multidisciplinar, composta de médico, enfermeiro, assistente social e auxiliar de enfermagem.

A instalação do CTA é uma das etapas do convênio entre o Ministério da Saúde e o Banco Mundial para o combate à Aids em todo o país. A Prefeitura de Niterói está arcando com os custos da obra e o Ministério da Saúde entrou com a verba para compra de equipamentos, como televisão, vídeo e mobiliário.

A diretora do Centro de Saúde de Santa Rosa, Mônica Almeida, disse que o CTA vai funcionar de acordo com a filosofia do Ministério da Saúde, cuja questão básica é a garantia do anonimato a quem quiser realizar o teste. O serviço será dividido em três etapas: palestra coletiva da equipe multidisciplinar, atendimento individual por um profissional envolvido no projeto e a coleta de sangue.

Em nenhum momento o interessado será identificado nominalmente. Ele receberá, no atendimento individual, uma senha numérica, com a qual pegará o resultado do exame. A entrega do resultado será feita pelo mesmo profissional que o atendeu na entrevista individual, num prazo aproximado de três semanas.

Se o resultado for negativo, o médico, enfermeiro ou assistente social conversará sobre o comportamento do testado a partir de então. Caso seja comprovada a presença do vírus HIV, o paciente será encaminhado para receber assistência médica e psicológica na rede municipal.

Mônica enfatizou que mesmo que a pessoa apresente o vírus pode demorar 10 anos para desenvolver a doença. Por isso, é importante o acompanhamento médico e de uma nutricionista periodicamente, para que preserve a saúde pelo maior tempo possível.

Eloisa Almeida

Sérgio Falcão: Cerj compra 95% da energia que o estado necessita

Cerj planeja investir US$ 60 milhões em 94

A Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (CERJ) construirá este ano duas subestações de energia elétrica em Niterói. Segundo o presidente da estatal, Sérgio Falcão, a Cerj investirá US$ 60 milhões no estado em 1994, em distribuição, transmissão e geração de energia elétrica. Nos últimos 10 anos, a empresa investiu US$ 35 milhões. Mais duas subestações, para São Gonçalo, estão em fase de planejamento. A Cerj também está implantando os projetos *Uma Luz na Escuridão*, *Noite Clara*, e *Cerj Rural*. A estatal ainda construirá sua nova sede na Rua Visconde do Rio Branco, 855.

Atualmente, a Cerj compra 95% da energia consumida em todo o estado das Centrais Elétricas de Furnas, mas que é produzida na Usina Hidrelétrica de Itaipu. A Cerj produz somente 5% da energia que consome. Entre os seus projetos em busca da auto-suficiência estão a construção das usinas do Rosal e Glicério. A primeira será responsável pela produção de 55 megawatts de eletricidade, enquanto a segunda irá gerar 20 megawatts.

As novas subestações que serão construídas em Niterói ficarão em Santa Rosa e no Ingá. Elas custarão US$ 2 milhões e US$ 8 milhões respectivamente. A subestação de Santa Rosa atenderá às populações do Fonseca, Cubango e Santa Rosa. A do Ingá abastecerá de eletricidade os bairros de São Domingos, Centro, Ingá e toda a Região Oceânica. De acordo com Falcão, essas obras estão em fase de licitação, mas deverão ser inauguradas ainda no ano de 94.

A subestação de Alcântara foi ampliada, aumentando o fornecimento de luz ao município. O projeto das novas subestações ainda não foi concluído. Até setembro estará concluída a nova sede da Cerj.

Adolescentes aprendem administração pública

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social recebeu do Fundo para a Infância e a Adolescência uma verba de CR$ 16 milhões (valor de dezembro) para a implantação do *Projeto de formação técnico-profissional do adolescente na administração pública municipal*. O objetivo do projeto é colocar adolescentes na administração pública como aprendizes, através de estágios preparatórios remunerados, que no futuro atenderão ao mercado de trabalho.

O projeto foi elaborado pelo secretário de Desenvolvimento Social, Carlos Alberto Pinto Magaldi, sendo aprovado pelos conselhos municipal e estadual de Defesa da Criança e do Adolescente. Segundo o secretário, 300 jovens de ambos os sexos, entre 14 e 17 anos, matriculados regularmente na rede escolar pública, serão beneficiados. Os jovens receberão meio-salário mínimo, uniformes e vales-transporte. A carga horária será de quatro horas diárias. Magaldi explicou que haverá uma rotatividade de adolescentes no projeto. Cada grupo de 300 jovens será treinado por 24 semanas. O cronograma foi dividido em três etapas: duas semanas para inscrições e entrevistas de seleção, uma semana de encaminhamento e 21 semanas de estágio. A seleção será realizada pela Federação das Associações de Moradores de Niterói (Famnit), Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente, Conselho Municipal Tutelar da Criança e Adolescente, Fundação Municipal de Educação, e a Secretaria de Desenvolvimento Social.

Para viabilizar o projeto, Magaldi fará uma reunião com os demais secretários do município para levantar o número de vagas que cada Secretaria pode oferecer. No encontro também serão apontado que tipo de atividade os jovens realizarão, e os profissionais que os ensinarão nas tarefas.

OPINIÃO

As eleições na universidade

LUIZ ANTONIO SANTINI *

Vive-se hoje na UFF a mobilização em torno da eleição do seu futuro reitor. Os candidatos se apresentam, articulam seus grupos de apoio, procurando legitimar-se junto aos diferentes segmentos (professores, alunos e servidores). Não há dúvida de que o processo de eleição para dirigentes nas universidades constituiu uma conquista marcante na luta pela sua democratização. Tal foi a força e o significado desse movimento, que os resultados eleitorais têm sido respeitados pelo MEC, na maior parte dos casos, ainda que a legislação a respeito não se tenha modificado.

Entretanto, se esta foi uma etapa necessária ao processo de democratização, sem dúvida não terá sido suficiente. Várias objeções têm sido feitas ao processo eleitoral e, particularmente, dizem respeito à adoção de pesos relativos dos votos de professores, servidores e alunos. Havendo desde os que reclamam o voto universal (uma pessoa, um voto) independente do segmento a que pertença, até os que consideram que o peso relativo do voto dos docentes deva ser ainda maior que o atual, acrescido de exigências maiores em relação à titulação dos candidatos.

Sem tirar o mérito destes aspectos, creio que o mais relevante a ser discutido não sejam as regras eleitorais em si, mas sim a repercussão do processo eleitoral para a efetiva democratização da universidade.

As eleições universitárias têm sido marcadas por dois fenômenos, incorporados das práticas eleitorais brasileiras: o clientelismo e o corporativismo. Ambos constituem grave patologia política, pois falsificam o voto, transformando-o em instrumento de barganha para atender a interesses pessoais, quase sempre em confronto com os da instituição e ainda com os da sociedade em geral.

Assim é que as marcas principais das administrações eleitas tem sido o compromisso com privilégios (horários especiais de trabalho para compensar os baixos salários, por exemplo), permissividade em relação aos regimes de dedicação dos docentes, demagogia em relação às políticas de apoio aos estudantes.

Todos estes fatores e mais o exclusivismo do *grupo vencedor* entravam a operacionalização das reformas, em particular a pedagógica, tão necessária para ajustar a universidade às demandas do nosso tempo e a reforma administrativa que possibilite sua implementação.

Estas características tornam claro que, também na universidade, interesses privados (não só os do capital, mas de grupos) se sobrepõem ao interesse público. E este é o problema fundamental. O grande desafio para democratizar a universidade é o de torná-la efetivamente pública. Público aqui não significa o simples fato de ser mantida com verbas do governo, com um corpo estável de funcionários e com alunos que não pagam mensalidades. Estas características são a da universidade financiada pelo governo e não a torna, necessariamente, pública. Para que seja efetivamente pública é preciso que a universidade passe por uma profunda reforma que a aproxime mais das necessidades e dos interesses da sociedade, sem abrir mão da liberdade acadêmica e da autonomia.

Construir este projeto é o grande desafio para a universidade realmente democrática, o que não é resolvido apenas pela eleição direta do reitor, seja por que coeficiente de participação de seus diversos segmentos for.

Nesse sentido é que propomos não a mudança das regras eleitorais, mas a qualificação do processo eleitoral, através da convocação, pelo Conselho Universitário, de um Congresso, aberto à participação da sociedade civil, com o tema central *Universidade e Cidadania*, onde questões fundamentais como a relação da universidade com a sociedade e o conhecimento seriam definidos. A partir daí seriam redesenhados um novo modelo pedagógico e um novo sistema de governo universitário, para dar conta de novos desafios.

Creio que desta forma se pode trilhar o caminho do avanço, deixando para trás as pragas do corporativismo e do clientelismo que contaminaram o processo eleitoral.

* Professor Faculdade de Medicina – UFF

HUMBERTO

ENTIDADES 'PILANTRÓPICAS'

ENTREVISTA Carlos Silvestre Mônaco

"Tenho orgulho em ser livreiro"

Eloisa Almeida

Com 52 anos de idade, Carlos Silvestre Mônaco tem 44 como livreiro. Natural de Niterói, há 28 anos é casado com dona Léa, com quem tem um casal de filhos. Formado em Contabilidade pelo Colégio Plínio Leite, Mônaco nunca exerceu a profissão devido à sua grande paixão pelos livros. Integrante do Grupo Mônaco de Cultura, uma homenagem a seu pai, um imigrante italiano, ele participa de um seleto segmento de intelectuais que organiza eventos culturais na cidade. Entre os muitos títulos que possui, o livreiro é conselheiro municipal de Defesa do Patrimônio Cultural, conselheiro editorial do Projeto Niterói Livros, conselheiro municipal de Cultura, conselheiro consultivo da Funiarte, Conselheiro Comunitário da UFF, vice-presidente do Centro de Memória Fluminense, membro-correspondente da Academia Fluminense de Letras, membro-honorário do Instituto Histórico de Niterói, e membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras. Entre as comendas recebidas está a Medalha Tiradentes, da Alerj.

— Como nasceu a sua paixão pelos livros?

— Em 1950, com 8 anos de idade. Eu era um garoto, que ao sair do Colégio Plínio Leite, gostava de ficar andando pelas ruas e brincar com os colegas. Devido a reclamações da minha mãe, meu pai obrigou-me a todos os dias, após sair da escola, ir para a sua livraria e estudar, ao invés de ficar vadiando. No meio de tantos livros, comecei a tomar amor por eles. Aqueles livros me abriram novos mundos, e me passaram muito conhecimento.

— Como surgiu a Livraria Ideal?

—Meu pai, Silvestre Mônaco, a abriu em 1935. Ela começou na Rua Visconde de Rio Branco, 239. Na época, era a única livraria na cidade a comercializar livros usados, além de novos. Em meados dos anos 60, a livraria mudou para a Rua Visconde de Uruguai. Com o falecimento do meu pai em 1973, eu herdei o seu negócio. Atualmente, a Livraria Ideal encontra-se na Rua Visconde de Itaboraí, tendo mudado para o novo endereço em 1975.

— Quando ocorreu a fundação do Grupo Mônaco de Cultura?

— O *Grupo Mônaco* foi fundado com o nome *Grupo dos Amigos do Livro*, quando a livraria ainda ficava na Rua Visconde de Rio Branco. O nome foi trocado em homenagem ao meu pai, após o seu falecimento. Como fundadores, o Grupo teve vários intelectuais. Entre eles cito: Sávio Soares de Souza — seu primeiro presidente —, Luis Antônio Pimentel, o ex-governador Roberto Silveira, Vasconcelos Torres e Alberto Torres. O atual presidente é o Luis Antônio Pimentel.

— O *Calçadão da Cultura* foi criado de que forma?

— O Calçadão foi criado oficialmente há cinco anos, através de uma lei do vereador Carlos Alberto Pinto Magaldi, devido a livraria sempre estar lançando livros. A livraria sempre teve isso como tradição, desde os tempos da Rua Visconde de Rio Branco. Os lançamentos eram feitos dentro da livraria, mas como na Rua Visconde de Itaboraí não tínhamos espaço para isso, começamos a fazê-lo na rua. Ocupávamos a calçada em frente à livraria e dessa forma natural surgiu o *Calçadão da Cultura*, que efetivamente possui 10 anos.

— O Grupo Mônaco é a única entidade não-governamental a promover eventos culturais na cidade?

— Eu não diria a única, mas com certeza a que mais promove lançamentos de autores nacionais em todo o estado. Sendo, inclusive, a única livraria que faz isso na rua.

— Que tipos de eventos o Grupo Mônaco realiza no calçadão da cultura?

— Desde lançamentos de livros a exposições de pintura e fotografias. Realizamos também recitais de poesia, apresentações de grupos musicais e teatrais e até celebramos datas festivas e aniversários. Vale lembrar que o tradicional bloco *Filhos da Pauta*, composto por jornalistas, reúne-se todo sábado no Calçadão da Cultura.

— Quando esses eventos são realizados?

— Todos os sábados, que é também quando ocorre a reunião do Grupo Mônaco de Cultura no Calçadão da Cultura.

— Quem são os atuais componentes do Grupo Mônaco de Cultura?

— São muitos intelectuais. Mas, entre eles, posso citar o Luis Antônio Pimentel, Edmo Lutterbach, Nemécio Calazans, Gilberto Emilio Chaudon, Alaor Eduardo Scisinio, Miguel Freitas Pereira, Enadir Molina e Péricles Sodré. Mais que um grupo de intelectuais, somos todos amigos. Muitos deles eu já conhecia, antes de fundarmos o antigo Grupo dos Amigos do Livro.

— Quais os eventos destacados por você, como os mais importantes realizados pelo Grupo Mônaco?

— Foram muitos. O Grupo Mônaco já alcançou a casa de 300 eventos. Tirando um breve período de inatividade, logo após a mudança para o atual endereço sempre estivemos realizando nossos projetos.

Posso destacar o lançamento de livros como os de Agripino Grieco, Geir Campos, Brigido Tinoco, Luis Antônio Pimentel, Rubens Falcão, Maria Prestes Vieira — viúva do Luis Carlos Prestes —, Jacy Pacheco e Ary Vasconcelos. Outro evento bastante significativo foi a exposição da vida e obra de José Cândido de Carvalho.

— Por que a Livraria Ideal só comercializa livros usados?

— Devido ao alto preço deles. Um livro escolar está na faixa de Cr$ 6 mil. Isso afasta os leitores, que acabam só tendo acesso à cultura através de livros usados. O Ministério da Educação deveria encontrar uma forma para baratear, pelo menos o material escolar.

— Vale a pena ser livreiro em um país que desvaloriza tanto a cultura?

— Tenho orgulho em ser livreiro, principalmente por todas as dificuldades que temos atravessado ao longo destes anos. E tenho sido prestigiado por todos que militam na área cultural.

CARTAS

Ao PDT de Niterói

Após a derrota de Leonel Brizola logo no primeiro turno das eleições presidenciais de 1989, ficaram evidentes as limitações e deficiências do PDT como condutor ideológico das massas. Superestimando a candidatura Brizola, o PDT não desenvolveu políticas de atuação nos movimentos populares, o que contribuiu para o Partido dos Trabalhadores "aparelhar" os segmentos sociais. Passaram-se quase cinco anos e o PDT não fez nada para reverter essa situação.

Na sombra de lideranças, os pedetistas caíram no imediatismo e no eleitorismo. Outrora um partido carregado de esperanças, o PDT é atualmente uma lembrança do que foi em 1982.

Sem opção, mas certo de que tentei introduzir novos quadros da luta ambientalista e estudantil no PDT, deixo este partido magoado e decepcionado com aqueles que ajudei em campanha nas últimas eleições municipais. Deixo o PDT mas não o ideário de Brizola e nem tampouco minha eterna simpatia pela candidatura de meu amigo Jorge Roberto Silveira ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

Gerhard Sardo, ex-suplente de vereador (PDT), Niterói.

Resposta da UFF

Ao tomar conhecimento da entrevista publicada pelo *JB-Niterói* em 6 de março passado, onde a Universidade Federal Fluminense foi citada pelo ex-prefeito Jorge Roberto Silveira como universidade que "falta funcionar melhor para a cidade", queremos solicitar espaço, para mostrar-lhe e à nossa comunidade algumas das várias atividades que a UFF desempenha, visando prestar serviços à população de Niterói.

Na saúde, a universidade tem atendido à comunidade através do seu hospital universitário. Em quase todos os municípios do Brasil a assistência médica de urgência é prestada pelos municípios, exceto em Niterói, onde o hospital universitário é responsável por ela. O HUAP realiza em torno de 24 mil atendimentos por mês nos ambulatórios e seis mil no pronto-socorro, serviços de endoscopia, tomografia e neonatal, e ainda o Grupo de Diabéticos com mais de 250 pacientes. O HUAP além de ser o hospital público de maior porte de Niterói, serve também de suporte a mais de dez municípios vizinhos, com uma população de quatro milhões de habitantes.

Sete convênios com instituições de pesquisa e universidades da China permitirão, já neste ano, que o HUAP utilize a medicina preventiva ao invés da curativa. Serão iniciados também vários cursos, abertos à comunidade, como aqüicultura, língua, história e medicina veterinária chinesas.

A Faculdade de Odontologia possui quatro clínicas para atendimento odontológico gratuito (mais de 50 mil procedimentos odontológicos por ano). O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) presta atualmente atendimento gratuito a mais de nove mil pessoas por ano. A Faculdade de Direito possui o Centro de Assistência Judiciária, onde mais de 100 estagiários atendem a uma população essencialmente carente.

Através do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) a UFF vem desenvolvendo em Pendotiba, desde 1989, estudos de risco geotécnico de escorregamento; no Viradouro, desenvolveu análise de risco e educação ambiental, pesquisa relativa à aplicação da bioengenharia e proteção de encostas, além da obra de uma casa-modelo do Morro de Souza Soares, em Santa Rosa, onde foram ensinadas as técnicas de construção à comunidade do morro.

O Departamento de Difusão Cultural (DDC) possui uma intensa agenda. No último ano, foram exibidos mais de 44 filmes no Cine Arte e realizadas 90 apresentações no Teatro da UFF. Em breve, o Centro de Educação Física vai receber pista de atletismo, prédio de musculação, quadra de vôlei e campo de futebol, as quadras esportivas já existentes serão cobertas e tudo será aberto à comunidade de Niterói. No ano de 1993, foram oferecidos mais de 100 cursos de extensão à comunidade.

Poderíamos aqui relatar inúmeros trabalhos que esta universidade vem desempenhando. Uma universidade plena tem que desempenhar o seu papel nas áreas de ensino, da pesquisa e da extensão. A UFF está unida ao povo de Niterói.

Luciano Hardman Bezerra, chefe de gabinete da UFF, Niterói.

As cartas enviadas para publicação deverão ter assinatura, nome completo e legível e endereço para confirmação.

FRASES

"A beleza natural de Niterói é o seu maior atrativo, tornando a cidade um pólo turístico. Por isso, a população e as autoridades deveriam ter um cuidado maior com a ecologia".

Axel Grael, presidente do Instituto Estadual de Florestas

■

"As pessoas só procuram realmente coisas no Rio quando não encontram em Niterói".

Wanda Leão, empresária

■

"Após dez dias de inadimplência, quem não tiver quitado a conta de luz terá o fornecimento cortado".

Sérgio Falcão, presidente da Cerj

■

"Ficamos estarrecidos com a notícia da desativação da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Niterói. O problema do tóxico é seríssimo".

José Vicente, vereador (PTB)

■

"É só lembrar os episódios de Sandra Cavalcanti e Cidinha Campos para provar que o PDT está certo quando conversa antes de anunciar um nome".

Palmir Silva, deputado estadual e vice-prefeito de Niterói

■

"As greves sempre causam grandes prejuízos a quem não tem relação com o assunto, trazendo na maioria das vezes aspectos de injustiça social".

Cláudio Dantas, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

■

"O governador determinou um levantamento geral de todas as deficiências do sistema de saúde no Estado. Nenhum problema deixará de ser atacado".

Astor Pereira de Mello, secretário estadual de Saúde

■

"Infelizmente é preciso acontecer um assassinato como o da jornalista Silvia Thomé para que caia a máscara que escondia a violência na Região Oceânica".

Michel Misse, sociólogo e morador de Itaipu

NITERÓI

O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores

Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte. Niterói-RJ

Diretor: José Carlos Furtado Filho
Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber
Redação: Rua da Conceição, 188, Loja 126
Telefones: 717-9900/722-2030

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

OPINIÃO

As eleições na universidade

LUIZ ANTONIO SANTINI *

Vive-se hoje na UFF a mobilização em torno da eleição do seu futuro reitor. Os candidatos se apresentam, articulam seus grupos de apoio, procurando legitimar-se junto aos diferentes segmentos (professores, alunos e servidores). Não há dúvida de que o processo de eleição para dirigentes nas universidades constituiu uma conquista marcante na luta pela sua democratização. Tal foi a força e o significado desse movimento, que os resultados eleitorais têm sido respeitados pelo MEC, na maior parte dos casos, ainda que a legislação a respeito não se tenha modificado.

Entretanto, se esta foi uma etapa necessária ao processo de democratização, sem dúvida não terá sido suficiente. Várias objeções têm sido feitas ao processo eleitoral e, particularmente, dizem respeito à adoção de pesos relativos dos votos de professores, servidores e alunos. Havendo desde os que reclamam o voto universal (uma pessoa, um voto) independente do segmento a que pertença, até os que consideram que o peso relativo do voto dos docentes deva ser ainda maior que o atual, acrescido de exigências maiores em relação à titulação dos candidatos.

Sem tirar o mérito destes aspectos, creio que o mais relevante a ser discutido não sejam as regras eleitorais em si, mas sim a repercussão do processo eleitoral para a efetiva democratização da universidade.

As eleições universitárias têm sido marcadas por dois fenômenos, incorporados das práticas eleitorais brasileiras: o clientelismo e o corporativismo. Ambos constituem grave patologia política, pois falsificam o voto, transformando-o em instrumento de barganha para atender a interesses pessoais, quase sempre em confronto com os da instituição e ainda com os da sociedade em geral.

Assim é que as marcas principais das administrações eleitas tem sido o compromisso com privilégios (horários especiais de trabalho para compensar os baixos salários, por exemplo), permissividade em relação aos regimes de dedicação dos docentes, demagogia em relação às políticas de apoio aos estudantes.

Todos estes fatores e mais o exclusivismo do *grupo vencedor* entravam a operacionalização das reformas, em particular a pedagógica, tão necessária para ajustar a universidade às demandas do nosso tempo e a reforma administrativa que possibilite sua implementação.

Estas características tornam claro que, também na universidade, interesses privados (não só os do capital, mas de grupos) se sobrepõem ao interesse público. E este é o problema fundamental. O grande desafio para democratizar a universidade é o de torná-la efetivamente pública. Público aqui não significa o simples fato de ser mantida com verbas do governo, com um corpo estável de funcionários e com alunos que não pagam mensalidades. Estas características são a da universidade financiada pelo governo e não a torna, necessariamente, pública. Para que seja efetivamente pública é preciso que a universidade passe por uma profunda reforma que a aproxime mais das necessidades e dos interesses da sociedade, sem abrir mão da liberdade acadêmica e da autonomia.

Construir este projeto é o grande desafio para a universidade realmente democrática, o que não é resolvido apenas pela eleição direta do reitor, seja por que coeficiente de participação de seus diversos segmentos for.

Nesse sentido é que propomos não a mudança das regras eleitorais, mas a qualificação do processo eleitoral, através da convocação, pelo Conselho Universitário, de um Congresso, aberto à participação da sociedade civil, com o tema central *Universidade e Cidadania*, onde questões fundamentais como a relação da universidade com a sociedade e o conhecimento seriam definidos. A partir daí seriam redesenhados um novo modelo pedagógico e um novo sistema de governo universitário, para dar conta de novos desafios.

Creio que desta forma se pode trilhar o caminho do avanço, deixando para trás as pragas do corporativismo e do clientelismo que contaminaram o processo eleitoral.

* Professor Faculdade de Medicina – UFF

HUMBERTO

ENTIDADES 'PILANTRÓPICAS'

ENTREVISTA | Carlos Silvestre Mônaco

"Tenho orgulho em ser livreiro"

Eloisa Almeida

□ *Com 52 anos de idade, Carlos Silvestre Mônaco tem 44 como livreiro. Natural de Niterói, há 28 anos é casado com dona Léa, com quem tem um casal de filhos. Formado em Contabilidade pelo Colégio Plínio Leite, Mônaco nunca exerceu a profissão devido à sua grande paixão pelos livros. Integrante do Grupo Mônaco de Cultura, uma homenagem a seu pai, um imigrante italiano, ele participa de um seleto segmento de intelectuais que organiza eventos culturais na cidade. Entre os muitos títulos que possui, o livreiro é conselheiro municipal de Defesa do Patrimônio Cultural, conselheiro editorial do Projeto Niterói Livros, conselheiro municipal de Cultura, conselheiro consultivo da Funiarte, Conselheiro Comunitário da UFF, vice-presidente do Centro de Memória Fluminense, membro-correspondente da Academia Fluminense de Letras, membro-honorário do Instituto Histórico de Niterói, e membro do Cenáculo Fluminense de História e Letras. Entre as comendas recebidas está a Medalha Tiradentes, da Alerj.*

— Como nasceu a sua paixão pelos livros?

— Em 1950, com 8 anos de idade. Eu era um garoto, que ao sair do Colégio Plínio Leite, gostava de ficar andando pelas ruas e brincar com os colegas. Devido a reclamações da minha mãe, meu pai obrigou-me a todos os dias, após sair da escola, ir para a sua livraria e estudar, ao invés de ficar vadiando. No meio de tantos livros, comecei a tomar amor por eles. Aqueles livros me abriram novos mundos, e me passaram muito conhecimento.

— Como surgiu a Livraria Ideal?

—Meu pai, Silvestre Mônaco, a abriu em 1935. Ela começou na Rua Visconde de Rio Branco, 239. Na época, era a única livraria na cidade a comercializar livros usados, além de novos. Em meados dos anos 60, a livraria mudou para a Rua Visconde de Uruguai. Com o falecimento do meu pai em 1973, eu herdei o seu negócio. Atualmente, a Livraria Ideal encontra-se na Rua Visconde de Itaboraí, tendo mudado para o novo endereço em 1975.

— Quando ocorreu a fundação do Grupo Mônaco de Cultura?

— O *Grupo Mônaco* foi fundado com o nome *Grupo dos Amigos do Livro*, quando a livraria ainda ficava na Rua Visconde de Rio Branco. O nome foi trocado em homenagem ao meu pai, após o seu falecimento. Como fundadores, o Grupo teve vários intelectuais. Entre eles cito: Sávio Soares de Souza — seu primeiro presidente —, Luís Antônio Pimentel, o ex-governador Roberto Silveira, Vasconcelos Torres e Alberto Torres. O atual presidente é o Luís Antônio Pimentel.

— O *Calçadão da Cultura* foi criado de que forma?

— O Calçadão foi criado oficialmente há cinco anos, através de uma lei do vereador Carlos Alberto Pinto Magaldi, devido a livraria sempre estar lançando livros. A livraria sempre teve isso como tradição, desde os tempos da Rua Visconde de Rio Branco. Os lançamentos eram feitos dentro da livraria, mas como na Rua Visconde de Itaboraí não tínhamos espaço para isso, começamos a fazê-lo na rua. Ocupávamos a calçada em frente à livraria e dessa forma natural surgiu o *Calçadão da Cultura*, que efetivamente possui 10 anos.

— O Grupo Mônaco é a única entidade não-governamental a promover eventos culturais na cidade?

— Eu não diria a única, mas com certeza a que mais promove lançamentos de autores nacionais em todo o estado. Sendo, inclusive, a única livraria que faz isso na rua.

— Que tipos de eventos o Grupo Mônaco realiza no calçadão da cultura?

— Desde lançamentos de livros a exposições de pintura e fotografias. Realizamos também recitais de poesia, apresentações de grupos musicais e teatrais e até celebramos datas festivas e aniversários. Vale lembrar que o tradicional bloco *Filhos da Pauta*, composto por jornalistas, reúne-se todo sábado no Calçadão da Cultura.

— Quando esses eventos são realizados?

— Todos os sábados, que é também quando ocorre a reunião do Grupo Mônaco de Cultura no Calçadão da Cultura.

— Quem são os atuais componentes do Grupo Mônaco de Cultura?

— São muitos intelectuais. Mas, entre eles, posso citar o Luís Antônio Pimentel, Edmo Lutterbach, Nemécio Calazans, Gilberto Emílio Chaudon, Alaor Eduardo Scisinio, Miguel Freitas Pereira, Enadir Molina e Péricles Sodré. Mais que um grupo de intelectuais, somos todos amigos. Muitos deles eu já conhecia, antes de fundarmos o antigo Grupo dos Amigos do Livro.

— Quais os eventos destacados por você, como os mais importantes realizados pelo Grupo Mônaco?

— Foram muitos. O Grupo Mônaco já alcançou a casa de 300 eventos. Tirando um breve período de inatividade, logo após a mudança para o atual endereço sempre estivemos realizando nossos projetos.

Posso destacar o lançamento de livros como os de Agripino Grieco, Geir Campos, Brigido Tinoco, Luís Antônio Pimentel, Rubens Falcão, Maria Prestes Vieira — viúva do Luís Carlos Prestes —, Jacy Pacheco e Ary Vasconcelos. Outro evento bastante significativo foi a exposição da vida e obra de José Cândido de Carvalho.

— Por que a Livraria Ideal só comercializa livros usados?

— Devido ao alto preço deles. Um livro escolar está na faixa de Cr$ 6 mil. Isso afasta os leitores, que acabam só tendo acesso à cultura através de livros usados. O Ministério da Educação deveria encontrar uma forma para baratear, pelo menos o material escolar.

— Vale a pena ser livreiro em um país que desvaloriza tanto a cultura?

— Tenho orgulho em ser livreiro, principalmente por todas as dificuldades que temos atravessado ao longo destes anos. E tenho sido prestigiado por todos que militam na área cultural.

CARTAS

Ao PDT de Niterói

Após a derrota de Leonel Brizola logo no primeiro turno das eleições presidenciais de 1989, ficaram evidentes as limitações e deficiências do PDT como condutor ideológico das massas. Superestimando a candidatura Brizola, o PDT não desenvolveu políticas de atuação nos movimentos populares, o que contribuiu para o Partido dos Trabalhadores "aparelhar" os segmentos sociais. Passaram-se quase cinco anos e o PDT não fez nada para reverter essa situação.

Na sombra de lideranças, os pedetistas caíram no imediatismo e no eleitorismo. Outrora um partido carregado de esperanças, o PDT é atualmente uma lembrança do que foi em 1982.

Sem opção, mas certo de que tentei introduzir novos quadros da luta ambientalista e estudantil no PDT, deixo este partido magoado e decepcionado com aqueles que ajudei em campanha nas últimas eleições municipais. Deixo o PDT mas não o ideário de Brizola e nem tampouco minha eterna simpatia pela candidatura de meu amigo Jorge Roberto Silveira ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

Gerhard Sardo, ex-suplente de vereador (PDT), Niterói.

Resposta da UFF

Ao tomar conhecimento da entrevista publicada pelo *JB-Niterói* em 6 de março passado, onde a Universidade Federal Fluminense foi citada pelo ex-prefeito Jorge Roberto Silveira como universidade que "falta funcionar melhor para a cidade", queremos solicitar espaço, para mostrar-lhe e à nossa comunidade algumas das várias atividades que a UFF desempenha, visando prestar serviços à população de Niterói.

Na saúde, a universidade tem atendido à comunidade através do seu hospital universitário. Em quase todos os municípios do Brasil a assistência médica de urgência é prestada pelos municípios, exceto em Niterói, onde o hospital universitário é responsável por ela. O HUAP realiza em torno de 24 mil atendimentos por mês nos ambulatórios e seis mil no pronto-socorro, serviços de endoscopia, tomografia e neonatal, e ainda o Grupo de Diabéticos com mais de 250 pacientes. O HUAP além de ser o hospital público de maior porte de Niterói, serve também de suporte a mais de dez municípios vizinhos, com uma população de quatro milhões de habitantes.

Sete convênios com instituições de pesquisa e universidades da China permitirão, já neste ano, que o HUAP utilize a medicina preventiva ao invés da curativa. Serão iniciados também vários cursos, abertos à comunidade, como aqüicultura, língua, história e medicina veterinária chinesas.

A Faculdade de Odontologia possui quatro clínicas para atendimento odontológico gratuito (mais de 50 mil procedimentos odontológicos por ano). O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) presta atualmente atendimento gratuito a mais de nove mil pessoas por ano. A Faculdade de Direito possui o Centro de Assistência Judiciária, onde mais de 100 estagiários atendem a uma população essencialmente carente.

Através do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) a UFF vem desenvolvendo em Pendotiba, desde 1989, estudos de risco geotécnico de escorregamento; no Viradouro, desenvolveu análise de risco e educação ambiental, pesquisa relativa à aplicação da bioengenharia e proteção de encostas, além da obra de uma casa-modelo do Morro de Souza Soares, em Santa Rosa, onde foram ensinadas as técnicas de construção à comunidade do morro.

O Departamento de Difusão Cultural (DDC) possui uma intensa agenda. No último ano, foram exibidos mais de 44 filmes no Cine Arte e realizadas 90 apresentações no Teatro da UFF. Em breve, o Centro de Educação Física vai receber pista de atletismo, prédio de musculação, quadra de vôlei e campo de futebol, as quadras esportivas já existentes serão cobertas e tudo será aberto à comunidade de Niterói. No ano de 1993, foram oferecidos mais de 100 cursos de extensão à comunidade.

Poderíamos aqui relatar inúmeros trabalhos que esta universidade vem desempenhando. Uma universidade plena tem que desempenhar o seu papel nas áreas de ensino, da pesquisa e da extensão. A UFF está unida ao povo de Niterói.

Luciano Hardman Bezerra, chefe de gabinete da UFF, Niterói.

As cartas enviadas para publicação deverão ter assinatura, nome completo e legível e endereço para confirmação.

FRASES

"A beleza natural de Niterói é o seu maior atrativo, tornando a cidade um pólo turístico. Por isso, a população e as autoridades deveriam ter um cuidado maior com a ecologia".
Axel Grael, presidente do Instituto Estadual de Florestas

■

"As pessoas só procuram realmente coisas no Rio quando não encontram em Niterói".
Wanda Leão, empresária

■

"Após dez dias de inadimplência, quem não tiver quitado a conta de luz terá o fornecimento cortado".
Sérgio Falcão, presidente da Cerj

■

"Ficamos estarrecidos com a notícia da desativação da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Niterói. O problema do tóxico é seríssimo".
José Vicente, vereador (PTB)

■

"É só lembrar os episódios de Sandra Cavalcanti e Cidinha Campos para provar que o PDT está certo quando conversa antes de anunciar um nome".
Palmir Silva, deputado estadual e vice-prefeito de Niterói

■

"As greves sempre causam grandes prejuízos a quem não tem relação com o assunto, trazendo na maioria das vezes aspectos de injustiça social".
Cláudio Dantas, presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

■

"O governador determinou um levantamento geral de todas as deficiências do sistema de saúde no Estado. Nenhum problema deixará de ser atacado".
Astor Pereira de Mello, secretário estadual de Saúde

■

"Infelizmente é preciso acontecer um assassinato como o da jornalista Silvia Thomé para que caia a máscara que escondia a violência na Região Oceânica".
Michel Misse, sociólogo e morador de Itaipu

NITERÓI

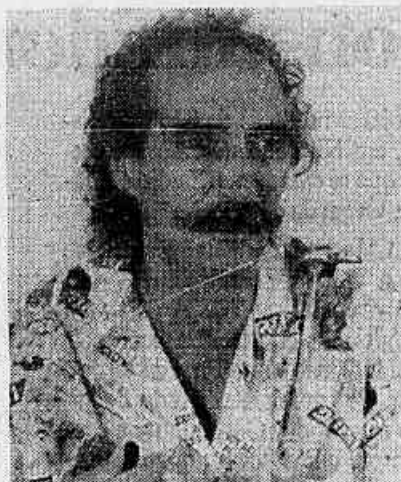
O JB-Niterói é uma publicação da FGN Editores
Endereço: Rua Eduardo Luiz Gomes, 180, parte, Niterói-RJ
Diretor: José Carlos Furtado Filho — Redação: Rua da Conceição, 188, Loja 126
Diretora e Editora Responsável: Cinthya Graber — Telefones: 717-9900/722-2030

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores

REGISTRO

Continua: em cartaz no Teatro Abel a peça *Trair e coçar e só começar* (foto). A comédia tem direção de **Marcos Caruso**. A estréia foi há oito anos no Rio e a peça ficou em cartaz quatro anos em São Paulo. As apresentações são sempre às 20h, as quintas e sextas-feiras, e sábados e domingos. Ingressos antecipados pelo telefone 719-5711.

Programados: para o dia 16, às 22h, no Vinicius Piano Bar, em Ipanema, a entrega do Troféu Vinicius. A primeira fase da premiação será para os destaques dos shows realizados em Niterói. Os agraciados serão **Erroll, Verissimo, Kátia Aguiar** e o violonista **Gabriel Salles**. O organizador é o produtor cultural **Afonso Freitas** (foto). O piano bar fica na Rua Vinicius de Moraes, 39.

● O primeiro seminário para calouros de Enfermagem da UFF, de 15 a 17 de março. As palestras serão das 9h às 17h, no auditório da Rua Dr. Celestino, 74.

Convidados: pelo Instituto de Geociências da UFF para dar uma aula inaugural no curso de pós-graduação em Planejamento Ambiental, o teólogo **Leonardo Boff**. O tema será *Ecologia, mundialização e espiritualidade* e a aula está marcada para amanhã, às 9h, no Campus da Praia Vermelha.

● A se apresentar no Duerê, às 23h do dia 19, **Clícia Boechat**, com o show Caras Faladas. No repertório, MPB e música americana. O Duerê fica na Estrada Caetano Monteiro 1.882.

Abertas: até o dia 18, as inscrições para o curso de Atualização em Comunicação de Dados da UFF, dirigido a engenheiros e técnicos das áreas de Eletrônica, Elétrica e Telecomunicações. Os interessados deverão procurar o Departamento de Telecomunicações da Escola de Engenharia, à Rua Passos da Pátria, 156.

● Até amanhã, pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF as inscrições para o curso *Sintaxe e expressão escrita*. As aulas vão de 14 de março a 22 de junho, dadas pela professora **Lucia Helena Manna**. Informações: 717-4082.

● Até o dia 21, pelo Grupo Fala do Sol, as inscrições para a oficina de coro. O regente é **Roberto Fabri**. A inscrição é gratuita no DCE da UFF.

● As inscrições para o curso de teatro que se iniciará amanhã no Icaraí Praia Clube. O curso de um ano será ministrado das 15 às 17h, coordenado pelo professor **Silvio Fróes**. Inscrições na Praia de Icaraí, 86.

● As inscrições para o curso ABC do Teatro, destinado a crianças e adolescentes de 6 a 19 anos, na Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira (Campo de São Bento). Os professores são os atores **João Batista** e **Roberto Guimarães**. Informações: 714-1274.

Agendados: uma aula de computação gráfica para crianças de 3 a 14 anos, das 10h às 17h do dia 19, no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. A aula será gratuita e a iniciativa é do curso de computação Futurekids.

● Para o dia 17, às 16h, pela Oficina do Futuro, um encontro para adolescentes sobre *O corpo — seu papel na relação afetiva*. Informações: 717-9134.

● Para os dias 16, 23, 30 de março e 6 de abril, de 18h30 às 20h, um curso sobre Arte Pop na Sala Raul Seixas, dado por **Kátia Dias e Dias**.

Confirmados: o show de **Mauro Costa Júnior** (foto) no Duerê, às 23h do dia 18.

● A participação no projeto *Praia do Delírio* do cantor **Cláudio Zoli**. O show será nos dias 18 e 19, na Praia de Piratininga.

Promovido: pelo projeto *UFF Debate Brasil*, uma discussão sobre o tema *Mulher e violência*, que se realizará no dia 16, às 20h, no Teatro da UFF. Foram convidadas a juíza **Salete Maccaloz**, da 7ª Vara Criminal; **Tânia do Nascimento**, chefe da Delegacia de Atendimento à Mulher; e a antropóloga **Bárbara Soares**, entre outras.

Montado: o espetáculo *Villa-Lobos e as iaras — Em cena com as crianças*. Com 30 crianças entre 7 e 14 anos, a peça é dirigida e idealizada por **Marco Polo** e une músicas de Heitor Villa-Lobos com lendas e contos de Monteiro Lobato. As apresentações serão amanhã e depois, às 20h, no Teatro da UFF.

MARCADAS

Começam amanhã as atividades deste ano da Praxis-Lacaniana. Serão promovidas leituras, seminários, cursos e reuniões clínicas com textos de Freud, Lacan, **Norberto Ferreira, Anabel Saláfia** e de outros autores ligados à Filosofia e Literatura. Mais informações: 710-3522, a partir de 14h. A Praxis fica na Alameda 24 de outubro, 39, Icaraí.

● Para o dia 16, pelo projeto *Vídeo Arte*, a apresentação do filme *Ansem Kiefer — O essencial ainda está por vir*. Dublado, o filme mostra a pintura do artista plástico alemão. A sessão será às 20h30 na Sala Raul Seixas.

● Para o dia 16, às 20h30, uma palestra sobre o tema *A Família e suas qualidades*, proferida pelo analista e psicólogo **Robson Motta Barros**. O evento é uma iniciativa da Casa Paroquial da Igreja Porciúncula de Sant'ana, que fica na Rua Miguel Couto, 300, onde será realizada a palestra.

● Para quinta-feira, a estréia da comédia *Corações desesperados*, que ficará em cartaz até o dia 27, no Teatro da UFF, sempre às 21h. A peça tem a direção de **Jorge Fernando** e no elenco estão **Ary Fontoura, Bia Nunes** e **Leandro Ribeiro**.

● Para o dia 17 de março, às 10h, a inauguração do Centro de Tratamento de Imagens do Centro Educacional de Niterói. O CTI tem um espaço de 140 metros quadrados, um estúdio, um laboratório com dez ampliadores, um laboratório colorido com equipamento de ampliação e revelação de slides, e aparelhos de vídeo.

Um dos objetivos do CTI é promover cursos de fotografia, repórter fotográfico e filmagem. Maiores informações com o professor **Évio** pelo telefone 719-4455, ramal 224.

● Para o dia 18, pelo L&M Country, o show de **Zé da Gaita** e sua banda. O show começará às 23h e o L&M fica na Rua 47, quadra 61, nº 11, Engenho do Mato.

● Para o dia 19, às 17h30, o musical infantil *Be happy feliz*, apresentado por **Glória Lattini** e **Renato Pfeil** (foto). A estréia será no Teatro da UFF.

● A apresentação da peça *Auto da Paixão*, no dia 30, às 20h30, com a Cia Teatral Recadart Produções. A peça tem direção de **Evê Sobral** e será encenada na Igreja Porciúncula de Sant'ana com entrada franca.

Eloisa Almeida

As crianças apresentam amanhã e depois 'Villa Lobos e as iaras'

Música de Villa Lobos e 30 crianças no palco

As duas paixões do ator, diretor e professor de teatro Marco Polo, 32 anos, estão reunidas no espetáculo *Villa Lobos e as iaras*, em cartaz no Teatro da UFF amanhã e terça-feira, às 20h. Uma das paixões — como o título deixa claro — é a obra do compositor Villa Lobos. A outra, são as histórias inventadas por Monteiro Lobato. No palco, um grupo de 30 crianças, de 7 a 16 anos, estará mostrando um trabalho de corpo; de marcação livre, conduzido por músicas de Villa Lobos e tendo como orientação a adaptação de Polo para a versão de Monteiro Lobato da lenda da Iara.

"Fiz uma adaptação de um dos episódios levados ao ar pelo seriado *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, em que a Cuca prende Narizinho, e o Saci ajuda Pedrinho e encontrar a prima. Na nossa criação, praticamente não há texto, só gestos e música", explica o diretor.

Abstração — "Não é um espetáculo fechado. E cada um dança aquilo que pode, dançar; se expressa com a possibilidade que seu corpo oferece. Os corpos ocupam o espaço do cenário, num trabalho de abstração", conta a assistente de direção Sonia Cury, 50 anos.

As crianças e adolescentes que encenam a criação de Marco Polo foram selecionadas de setembro a outubro último, através de prova de expressão corporal. "A maioria das crianças já tinha alguma experiência com teatro", explica Sonia.

Há 15 anos envolvido com teatro, Polo explica que a concepção de *Villa Lobos e as iaras* como um espetáculo aberto veio do desejo de ter uma platéia interagindo com a história. "Numa fase mais embrionária, apresentamos essa montagem no Campo de São Bento e no Museu da República, no Rio, permitindo que qualquer pessoa do público entrasse em cena", lembrou.

Experiência — Embora formado por crianças e adolescentes, o elenco de *Villa Lobos e as iaras* não é inexperiente. Todos têm pelo menos uma peça no currículo e pretendem tornar-se profissionais. Uma das mais atuantes é Jéssica França Moreira, de 12 anos. Desde os 7 ela faz ginástica olímpica e já apresentou-se em diversas montagens, com o grupo de professores do Colégio Aldeia Curumim, onde estuda, e com o grupo de Teatro do Abel.

Júlia D'Ávila, também de 12 anos, fez dois cursos de interpretação antes de ser selecionada para *Villa Lobos e as iaras*. Já Diogo Pinheiro dos Santos, de 11 anos, um dos poucos meninos do elenco, atuou com o grupo Papel Crepon em *A bruxinha que era boa*. Mais do que apoio, sua mãe, Márcia Pinheiro, foi uma das realizadoras dos figurinos.

PERFIL/Cláudio Valério Teixeira

“Sou um consumidor barato”

Ele é um dos maiores pintores realistas-expressionistas do país, segundo a avaliação dos críticos de arte. Os amigos dizem que ele é um poeta verdadeiro, um pintor avassalador, corajoso, firme, brilhante, um multi-instrumentista a serviço do nosso tempo. Mas para Cláudio Valério Teixeira, 45 anos, casado, três filhos, artista plástico, crítico, restaurador, historiador de arte e coordenador do projeto de restauração do Teatro Municipal de Niterói, respirar arte e fazer amigos é o seu exercício mais prazeroso.

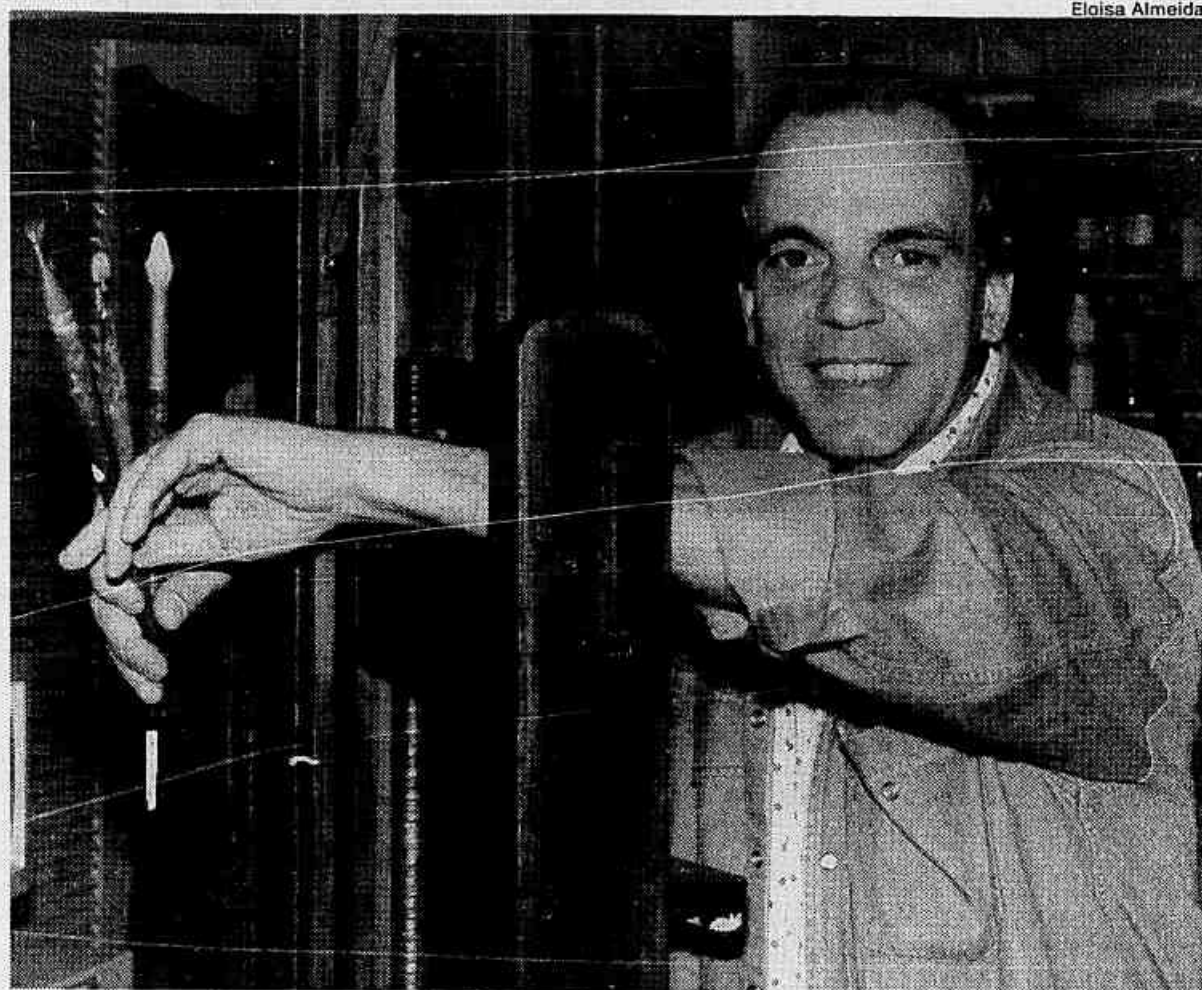
Tudo começou com o pai, o pintor Oswaldo Teixeira, com quem ele aprendeu o ofício, e a mãe, a francesa Clermont Ferrand, de quem herdou o bom humor e o gosto pela vida, no bairro carioca de Botafogo, onde nasceu. Mais tarde, ele cursou a Escola Nacional de Belas Artes e conheceu a mulher, Thânia, com quem está casado há 18 anos. Como ela também é restauradora, os dois trabalham juntos em todos os projetos no ateliê de São Francisco, em Niterói, onde moram desde que se casaram. Cláudio e Thânia vivem da arte.

Cláudio acorda às 9h e diz que vê a vida através dos olhos com chuviscos até às 12h. A partir daí as imagens começam a ficar mais nítidas, mas só no final da tarde é que ele consegue ver tudo definido e colorido. Gosta de ter a casa sempre cheia “com amigos almoçando e jantando”. Considera-se muito ansioso e quer que as coisas aconteçam em alta velocidade. “A vida é uma só, temos que aproveitá-la ao máximo”. Mas apesar disso, ele se diz um “boêmio domesticado”, que adora ficar em casa, trabalhar em casa, onde tem tudo o que precisa.

Às vezes fica sem pintar meses, dedicando-se a restaurar obras alheias e, de repente, passa a trabalhar de modo compulsivo, furioso e não lhe sobra tempo para mais nada.

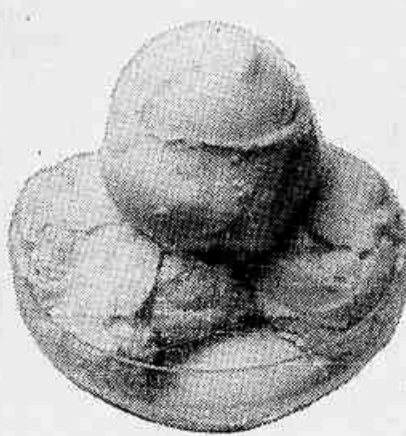
Já participou de 55 exposições coletivas no país e no exterior e recebeu sete premiações em salões de arte. Como restaurador, realizou trabalhos importantes, como a restauração das telas Batalha do Avaí e Batalha dos Guararapes, para o Museu Nacional de Belas Artes.

Atualmente, executa os croquis para uma exposição sobre cenas de Niterói: cotidianas, políticas, paisagens urbanas, como a revolta dos carreteiros ou a morte trágica do governador Roberto Silveira.

Cláudio Valério é membro do comitê brasileiro do International Council of Museuns, da seção brasileira da Association Internacional de Critiques D'Art, da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, e do American Institute For Conservation of Historic and Works (EUA). Mesmo com tantas referências internacionais e conhecimento do mundo, reconhece: “Sou um consumidor barato”.

Eloisa Almeida

Perfume — Não tem preferência. “Uso raríssimamente, o que estiver à mão, quase sempre os da minha mulher.”
Sabonete — O que tiver na pia ou no banheiro.
Desodorante — Usa o que tiver à mão. “Meus filhos é que escolhem.”
Pasta de dente — Não se lembra a marca. “As que os meninos escolhem”.
Xampu — Também não tem preferência. “Como consumidor, sou um homem barato.”
Roupa — Camisas da Oliver, calças jeans sem marca preferida, sapatos da Mister Cat e Swains. “Estou reclamando porque o pessoal da Swains retirou a pala dos sapatos. Nunca uso tênis”.
Cabeleireiro — Magnus, na Gavião Peixoto, esquina com Avenida Sete.
Carro — “Prefiro o Mazda, mas só posso ter um Elba.”
Motivo de orgulho — “Meus filhos Victor, Rafael e Pedro.”
Motivo de arrependimento — Não tem. “Não me arrependo de nada.”
Um defeito — Ansiedade. “Sou muito ansioso, quero que tudo aconteça rápido”.

Praia

Uma qualidade — Honestidade. “No sentido ético.”
Restaurante — Ativa. “Gosto da comida de lá.” Rincão Gaúcho. “O Churrasco de lá é o melhor da cidade.”
Restaurante que não gosta — “Não me lembro nomes, mas os cheios e barulhentos.”
Bebida — Não bebe. “Só gosto de refrigerante.”
Prato predileto — Camarão. “Do maior que tiver.”
O que por nada no mundo comeria — “Detesto quiabo e giló.”
Mito — Velásquez. “Porque é inalcançável.”?
Personalidade — Jorge Roberto Silveira. “É um político moderno, com idéias claras — tem um gosto sincero pela cultura.”
Ator — José Wilker e Grande Otelo.
Atriz — Fernanda Montenegro.
Cantor — Chico Buarque. “Cantando o repertório dele. Gosto pouco de homens cantando.
Cantora — Célia. “É uma das maiores intérpretes da MPB” e Itamara Koorax.
Médico — Jaime Landman (clínico geral) e George Schulte (neurocirurgião do Albert Einstein de São Paulo). “Salvou meu filho e meu irmão.”

Manjar dos deuses

Livro — *Confesso que vivi*, de Pablo Neruda.
Homem bonito — “Meu irmão Sandro Donatello, pintor também.”
Mulher bonita — Zaida Pitombo. “Que me desculpe meu amigo Carrique, mas a Zaida é sensacional.”
Homem inteligente — Roberto da Matta e Carlos Maciel Levy.
Mulher inteligente — Dôra Silveira.
Sonho de consumo — “Ir à Europa no navio Costa Marina.”
Crença — Na arte.

Ator

Fobia — Solidão. “Detesto solidão.”
Um defeito que não tolera nas pessoas — Falsidade e traição.
Quem levaria para uma ilha deserta — Todos os amigos, irmãos, filhos e a mulher. “A ilha não ficaria mais deserta. Não quero ir para uma ilha deserta de jeito nenhum.”
Quem deixaria lá para sempre — o ex-presidente Collor.
Uma paisagem — A vista de Icaraí. “Pintada por Henri Vinet.”
Um bairro — São Francisco, onde mora.
Praia — Praia do Sossego.
Estação — Outono. “É a melhor luz para pintar.”
Sábado em Niterói — Em casa. “Pintando e recebendo amigos.”
Domingo em Niterói — “As manhãs, lendo todos os jornais e as tardes, quando não visito leilões no Rio, visito os amigos.”
Niterói chique — “A nova reserva técnica do Museu Antonio Parreiras e a restauração do Teatro Municipal.”
Passeio — Visconde de Mauá (estado do Rio) ou Parque da cidade.
Manjar dos deuses — “Sorvete, se possível italiano.”
Hora do dia — Noite
Hora da noite — Madrugada.
Niterói que funciona — Funiarte e Emusa. “Ah! Não posso esquecer a Clin e a Saúde.”
Niterói que não funciona — A especulação imobiliária.
A cara de Niterói — Luiz Antonio Mello. “Em suas crônicas”.
Canto de Niterói — Jurujuba. “Levo lá todos os estrangeiros, o último foi um restaurador suiço.”
Frase — “Trabalhar é viver” (Antonio Parreiras)

Cinthya Graber

PECHINCHA

Os Rolling Stones podem finalmente vir ao Brasil, pelas mãos de um produtor de Niterói. Alberto Magalhães, o Magá, lidera as negociações com o grupo, mas o grande impecilho está no cachê: "apenas" US$ 20 milhões (isto mesmo, 20 milhões de dólares), pouco mais de CR$ 14.000.000.000,00 (14 bilhões de cruzeiros reais). Alberto Magalhães está negociando um desconto.

Como se pechincha sobre uma cifra deste tamanho?

PATRIMÔNIO

Renova-se o Conselho Superior do Patrimônio Nacional, responsável pelos tombamentos federais. O Ministro da Cultura, Luiz Roberto Nascimento e Silva, criou quatro vagas e para ocupá-las nomeou o secretário de Cultura de Niterói, Ítalo Campofiorito, o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, o prefeito de Ouro Preto Ângelo Osvaldo e o arquiteto Maurício Roberto.

CONVERSÃO

A loura — às vezes ruiva — Elzinha Braga, que nos anos 70 demoliu corações, foi vista numa igreja confessando.

O confessionário e os santos tremiam.

NA REAL

Os motéis da cidade já cobravam, desde o início da semana, diárias em URV. As *massagistas* também.

Já o salário, ó!...

REVIRAVOLTA NA SAÚDE

Mudanças na área de Saúde de Niterói: o secretário Gilson Cantarino reúne nesta semana o seu primeiro escalão (oito pessoas). Vai pedir a todos que coloquem os cargos à disposição.

Quer fazer reformulações que atendam à nova realidade do país.

HERÓI

Pela segunda vez o cabeleireiro Serginho, do Marlize Martinho, salvou uma jornalista da desgraça.

Desta vez foi Jisele de Andrade, com os cabelos em três cores diferentes, vítima de tintura domiciliar. Passou sete horas no salão.

Saiu sã e salva.

VANTAGEM EM TUDO

O ex-jogador e hoje comentarista esportivo Gérson, um dos craques do tricampeonato mundial e estigmatizado por gostar "de levar vantagem em tudo", está à beira de perder a cabeça. É que desde a abertura do restaurante Milano não consegue dormir. "O som dele toca no meu quarto. Não aguento mais".

E a lei do silêncio?

SOLUÇÃO BARATA

Insatisfeita com a imagem que via no espelho, conhecida senhora da sociedade resolveu fazer aplicações de silicone nos seios, coxas e bumbum. Com medo de ser descoberta, trocou o trabalho dos médicos pelo de *Severina*, um travesti que atende aos colegas da faixa Niterói-São Gonçalo. As aplicações foram feitas esta semana e ainda não se sabe o resultado.

Uma opção de alto risco. E, como se vê, nem tão discreta.

IMPUNIDADE

Mais um caso de mulher espancada, violentada e morta na Região Oceânica, desta vez na Praia do Sossego, entre Camboinhas e Piratininga.

A polícia, que até agora não conseguiu resolver nenhum dos casos ou mesmo identificar o criminosos, ainda tentou abafar o caso.

Eloisa Almeida

GENTE DE SUCESSO

Qual o seu programa de fim de semana? Nos sábados, Jeane e Renato Justo estão em casa, vendo filmes e vídeos. Domingo é dia de sauna, piscina, receber amigos para almoçar em casa, na Estrada Fróes, e curtir os filhos. Quando podem, vão a Itaipava e ficam no Locanda de la Mimosa.

É isso aí!

PONTO DE ENCONTRO

- Os moradores de Itacoatiara assustados com nova onda de assaltos no bairro. Pedem providências à polícia e à Associação de Moradores.
- Na platéia do Imperator, assistindo ao polêmico show de Gal Costa, uma caravana de Piratininga liderada por Maria José Lima. Os homens adoraram a ousadia da cantora e as mulheres acharam que Gerald Thomas prejudicou o visual de Gal.
- Por falar em Gal, Julinho Diniz já deu o veredicto: "Gerald Thomas representa a vanguarda do atraso".
- A especialista em cirurgia buco-facial, Ângela Cantarino, é a homenageada especial da turma de formandos da Escola Superior de Ensino Helena Antipoff, na próxima quinta-feira, no Teatro Abel.
- Ney Eckardt convidando os amigos para a festa de seu aniversário na quarta-feira, no Acrópole. O convite obrigatório é uma camiseta distribuída pelo aniversariante.
- Nesse mesmo dia, Bebel Velasco e Alexandre Coelho voando para Nova Iorque. Na pauta, descanso e novidades na moda.
- Já estão à venda os convites para o desfile em benefício da Niterói - Obras Sociais, dia 11 de abril, na Casa da Amizade. As modelos, profissionais e jovens da sociedade, vão mostrar roupas de couro da etiqueta de Vitor Hugo Magni. Os convites podem ser encontrados na Casa da Amizade ou com as patronesses da NOS.

SAÚDE X FHC

"Sou a favor do Fundo Social de Emergência. O que não posso aceitar é o orçamento que está destinado para o Ministério em 94. Se não aumentar o teto orçamentário, não continuo ministro". A afirmação é do Ministro da Saúde, Henrique Santillo, em reunião a portas fechadas, no Rio, com um pequeno grupo. Entre os presentes, uma pessoa de Niterói.

Pelo jeito e apesar dos panos quentes, o clima continua pesado entre ele e o ministro Fernando Henrique Cardoso.

ARTES PLÁSTICAS

Em alta as artes plásticas de Niterói. Edmilson Nunes convidado por Regina Boni para exposição individual na Galeria São Paulo, em junho.

PICARETAS

Vem chumbo grosso em cima dos jornais de Niterói. A Delegacia Regional do Trabalho vai realizar um arrastão nas redações de todos os jornais da cidade para identificar e eliminar picaretas que, sem diploma, praticam jornalismo pirata.

A multa é pesadíssima.

APOIO TOTAL

A bancada do PTB na Câmara Municipal fechou questão: apoia Jorge Roberto Silveira em qualquer situação nas próximas eleições. O acordo foi sacramentado em um almoço na terça-feira, no Porcão, que só acabou às 18h.

Análise de Jorge Roberto: "Se o candidato à sucessão estadual surgir de uma coligação, provavelmente eu serei o escolhido. Se for um candidato para enfrentar Marcello Alencar, será o Garotinho. Mas se for um candidato *puro*, do PDT, será Darcy Ribeiro".

Jorge disse ainda que já conta com o apoio de 50 por cento dos diretórios do PDT no estado.

Fotos de Eloisa Almeida

Fundado há 18 anos, o Cosmos Social Clube tem sete jogadores amadores e mais 18 que estão se profissionalizando. A meta da equipe de São Gonçalo, que faz pose de campeã, é chegar à Divisão Especial em 1996

Cosmos chega ao Estadual

■ O time de São Gonçalo, de onde surgiram craques como Zizinho e Bismarck, vai disputar o Campeonato de Terceira Divisão

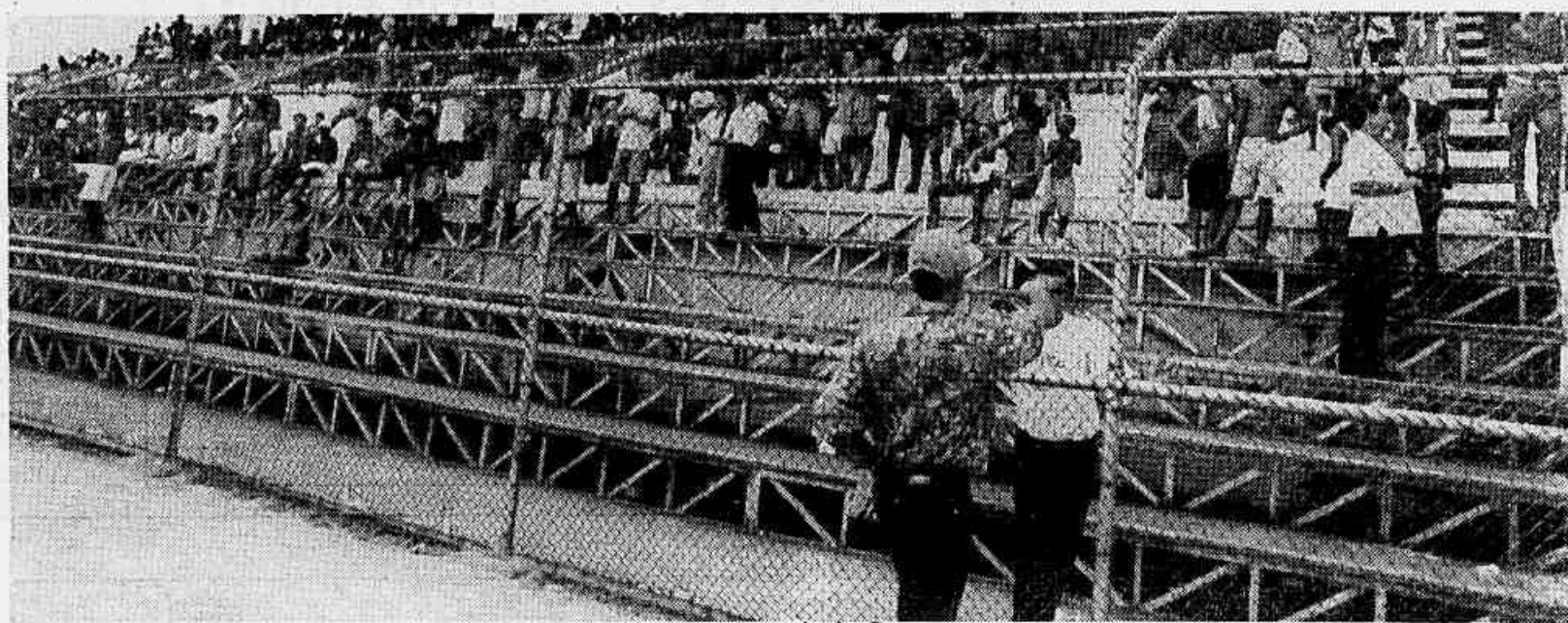
ROBERTO RICÃO

Pela primeira vez em toda a sua história, o futebol de São Gonçalo terá um clube profissionalizado participando de um Campeonato Estadual. Celeiro de craques renomados como Zizinho, Roberto Miranda e, por último, Bismarck, que brilha no futebol japonês, o Cosmos Social Clube será o representante do município no próximo Estadual da Terceira Divisão, que começará em abril com a presença de dez equipes.

E mais, seus dirigentes, que têm em mãos um ambicionado plano profissional, chamado Gente Nossa, sonham alto e vêem o time na chamada divisão especial — onde estão os grandes — já em 1996. "Se depender de estrutura, garra e união, vamos chegar entre os maiorais do Rio em 96. Temos um elenco de boa qualidade, vamos melhorá-lo ainda mais e pensamos em trazer alguns jogadores bem jovens para que fiquemos mais fortes ainda. Tem gente que aposta que somos muito melhores do que vários times até mesmo da Divisão Intermediária, que fica abaixo da Especial", diz Paulo Bangu, um polivalente do clube, que foi treinador até bem pouco tempo, é gerente geral e ainda tem tempo de cuidar de alguns assuntos do clube na Federação.

Sem vícios — Aos 42 anos, funcionário público municipal e estudante de Direito, Paulo se empolga quando fala das perspectivas do Cosmos: "Temos tudo para dar certo. Uma visão empresarial do futebol, ajuda da comunidade do bairro Antonina, que é como se fosse de classe média aqui de São Gonçalo, e um grupo de jogadores sem vícios".

Reforma — Uma das principais preocupações no momento é a de agilizar as obras no campo do Cordeiro em Santa Isabel, que o Cosmos conseguiu arrendar graças a um contrato de dois anos. "Vamos consertar os alambrados, revestir os vestiários dos jogadores e dos árbitros e fazer do gramado um verdadeiro tapete para que se possa jogar um bom futebol", diz ele, certo de que o time terá a seu favor uma grande torcida. O estádio do Cordeiro, que será vistoriado pela Federação logo após as obras, tem capacidade para 12 mil torcedores. "Nossa torcida é fiel", garante. Basta ver que no jogo contra o Santa Luzia, no Caio Martins, compareceram quatro mil pessoas. "É claro que foi de graça, mas quando o jogo é ruim ninguém quer ver", diz, acrescentando: "Já pensou Cosmos x Flamengo no campo do Cordeiro? Pode parecer um sonho, mas quem sabe em 96 não acontece isso? São Gonçalo ia explodir".

Líder — O Cosmos Social Clube, fundado em 2 de maio de 1976 e que começou como um time de pelada, tem hoje como presidente o advogado e contador Jaime de Souza Gaspar. Mas o homem forte do clube, o chamado "patrono", é mesmo Wanderley Martins, um verdadeiro líder na comunidade, que pretende dar ao Cosmos grande prestígio.

A decisão do Torneio de Verão, no Caio Martins, mostrou que a torcida do Cosmos comparece em massa e aposta sempre na sua vitória

Treinador quer título

Com um elenco formado por 18 jogadores que estão se profissionalizando e mais sete amadores, o Cosmos entra com tudo para conquistar a Terceira Divisão. E tem como um dos maiores trunfos o treinador Galo, professor de Educação Física que assumiu o comando técnico diante do Alvorada, quando o Cosmos goleou por 4 a 0. Depois, veio a vitória sobre o Náutico por 1 a 0 e o título diante do Santa Luzia.

Galo é um treinador de confiança da diretoria, que vê nele a possibilidade de ascensão imediata. O preparador físico da equipe é José Ricardo Chaves, formado em Educação Física e fazendo pós-graduação na cadeira Futebol. O médico é o clínico-geral Manoel de Lima e, caso necessitem de um ortopedista, os jogadores recorrem ao Centro Ortopédico de São Gonçalo.

A primeira reunião do Conselho Arbitral será no próximo dia 18, quando será definida a tabela, o regulamento e os clubes vão discutir o mando de campo. O campo oficial do Cosmos neste campeonato será o estádio do Cordeiro, em Santa Isabel, que tem as medidas oficiais.

Feras de várias épocas

São Gonçalo sempre foi um celeiro de craques. O principal deles foi, sem dúvida, Tomás Soares da Silva, o Zizinho ou Mestre Ziza, que saiu do Byron para brilhar no futebol brasileiro. Foi ídolo no Bangu, no Flamengo, no São Paulo e na Seleção Brasileira. Outra fera que despontou nos campos de terra batida de Niterói foi nada menos do que o "tufão" Roberto Miranda, tricampeão no México e um dos maiores ídolos da história do Botafogo.

Bismarck foi outro que deu seus primeiros passos em São Gonçalo (chegou a jogar na escolinha de futebol de salão do Mauá) e depois foi para o Vasco. Agora, no futebol japonês, conquistou o título da temporada passada pelo Yomiuri Verdi. Cléber, campeão pelo Fluminense, foi outro destaque, assim como seu irmão Carlinhos, que também jogou no tricolor.

Silvio, artilheiro do Bragantino, começou a fazer gols nos campinhos de São Gonçalo, de onde foi levado para o Fluminense.

Decisão que empolgou

Em muitos jogos dos times considerados pequenos do futebol carioca raramente o público passa dos 500 torcedores. E olha que isso no Campeonato da Divisão Especial, onde estão os *papões* da cidade. A qualidade das partidas às vezes é tão ruim que não vale o sacrifício sair de casa para vê-las, mesmo que sejam de graça. No último domingo de fevereiro, sob um sol de mais de 40 graus, às 15h, Cosmos e Santa Luzia se enfrentaram na decisão do Torneio de Verão, no estádio Caio Martins.

E o Cosmos acabou sagrando-se campeão, levando um troféu de quase 1,70m de altura, que tinha gravado o nome justamente do seu patrono, Wanderley Martins. E com ele, o prestígio do time que nos três últimos anos teve uma trajetória gloriosa no futebol de São Gonçalo. Em 92, foi vice-campeão, repetiu o feito ano passado e este ano venceu o torneio em cima do Santa Luzia. E da competição participaram ainda o Santa Luzia, Santa Isabel, Náutico, Unidos da Amizade e Alvorada.

O Cosmos, que já fez a proeza de jogar no Maracanã numa preliminar de Vasco 2 x 0 Fluminense, no ano passado pela decisão estadual carioca, e empatou com o time da Saferj — Sindicato Beneficiente ao Atleta do Rio — em 1 a 1, foi campeão do torneio de verão com a seguinte campanha: 1 a 0 no Santa Luzia, no campo adversário; empate em 1 a 1 com o Cordeiro, em Santa Isabel; e vitórias sobre o Unidos da Amizade por 2 a 1, Alvorada 4 a 0, Náutico 1 a 0 e, finalmente, 1 a 0 na decisão com o Santa Luzia.

Para o Campeonato Estadual, que começará em abril, o Cosmos já terá na sua camisa o logotipo do Jeans Ferrari, seu patrocinador na competição. Com isso, o clube poderá desenvolver outros projetos nas áreas de marketing e comunicação. Mas a marca registrada continuará sendo a qualidade profissional do seu elenco e da comissão técnica. "Vamos entrar neste campeonato para vencer e provar que temos gabarito para brevemente chegarmos entre os *papões* do futebol carioca. Competência e disposição temos de sobra", enfatiza Wanderley Martins.

Naldinho, Tostão e Zequinha são três dos jovens craques da equipe

O talento dos jovens

■ Três jogadores vão dar trabalho aos adversários

Tostão é o nome do ponta-de-lança famoso que jogou no Cruzeiro e foi campeão do mundo (quando Brasil ganhou o tri) no México. Mas este, do Cosmos, tem 23 anos, é alto, possui uma incrível impulsão para os seus 1,78m de altura e ainda apresenta um ótimo sentido de marcação.

Ele saiu do Canto do Rio e é uma das barreiras na defesa da equipe verde-e-branca do bairro Antonina. "É claro que eu penso em jogar num grande clube, mas, por enquanto, meu espaço é aqui. O clube me dá apoio e isso vale muito. Depois que chegarmos a um estágio melhor, posso pensar em sair. Agora é brigar junto", diz Tostão.

Naldinho, de 20 anos, lembra aqueles ponteiros baixinhos de antigamente, que infernizavam as defesas adversárias. Contra o Santa Luzia, o time forçou o jogo pelo seu setor e a defesa adversária às vezes tinha que apelar para tentar segurar o arisco ponteiro. Fazendo curso para cabo da Aeronáutica, ele espera brilhar neste Campeonato Estadual da Terceira Divisão. Naldinho é dos poucos do elenco que tem outra profissão.

Outro ponteiro, Zequinha, que joga pela esquerda, tem 22 anos e também é destaque do time. Ele foi indicado ao gerente de futebol Paulo Bangu pelo ex-jogador do Fluminense, Elenilson. Zequinha foi criado nas peladas de Santa Isabel. Uma outra fera do Cosmos é o zagueiro — que joga pela esquerda — Marcelo Gaspar, de 22 anos. Formando ao lado de Tostão, eles são uma barreira intransponível para os adversários da equipe de São Gonçalo no Estadual.

Começa a temporada dos Portos. Nos cálices ou nos pratos, em receitas que aproveitam o sabor da bebida.
Página 3

Lenços e tecidos leves se amarram para fazer um tipo com o aval da alta-costura francesa.
Página 4

BRINQUEDOS

Bonecas, ursinhos e bolas substituem os jogos eletrônicos. As crianças voltam a sonhar

DANUSIA BARBARA

O que é mais divertido? Passar horas em frente a uma tela, controlando batalhas e perseguições só apertando botões, ou pular e correr atrás de uma bola tão leve que parece voar quilômetros sem fim? Pelo jeito das escolhas infantis e pelas vendas internacionais, o brinquedo clássico, que não apita, não fala nem atira balas — no máximo, há infláveis que espirram água — supera os porcos-espinhos, os irmãos Mário, os Batmans dos jogos eletrônicos.

Uma fantástica feira de brinquedos na Alemanha, daquelas que em fevereiro anunciam os *best-sellers* do Natal, demonstrou a volta da fantasia e da diversão nas brincadeiras infantis.

Montar pontes com módulos de madeira volta a ser uma diversão infantil. Da marca Brio, este kit, cheio de chaves e parafusos

Na Feira de Nuremberg, as roupas de boneca pareciam coleções para as garotas, de tão chiques e atuais

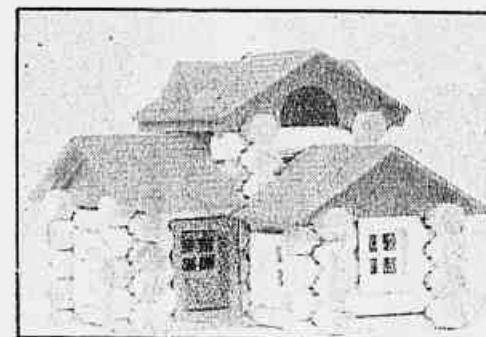
Brinquedos — existe assunto mais sério? O universo das bonecas, bichinhos de pelúcia, jogos de computador, artefatos de madeira e tantas outras coisas é uma projeção curiosa do que pode ser o futuro da humanidade. É brincando que as crianças entendem o mundo e criam novas fórmulas de entendimento, é pelos brinquedos que milhares de dólares correm mundo afora em negócios, empregos e feiras.

Pois a maior feira de brinquedos do mundo, a Internationale Spielwarenmesse acaba de acontecer em Nuremberg, na Alemanha. Maior que a de Hong Kong, Paris, Londres, Valência e Nova Iorque, a feira de Nuremberg teve este ano 2.500 expositores de 48 países e uma lista de espera com 800 companhias. Em sete imensos pavilhões coloridos, cerca de 60 mil visitantes (nenhuma criança, só homens e mulheres de negócios) percorrem esta Meca lúdica, examinando tendências, decidindo compras e vendas.

A variedade assusta: coleções completíssimas de roupas para bonecas; caixinhas de música fascinantes; trens, carros, aviões e barcos que se movem com perfeição; livros, jogos, bichos de pelúcia de todos os tipos e tamanhos; dinossauros em projeções inimagináveis por Spielberg, computadores falantes.

Melhor é circular despreocupado pelos estandes, maravilhando-se com os brinquedos. A ala de carrinhos para passear os bebês-bonecos é tão detalhista, a coleção de pincéis para fazer máscaras venezianas é tão completa, o pavilhão de enfeites natalinos tão vasto, os jogos são tão engenhosos, que fica difícil sonhar algo que não tenha tornado realidade. Aliás, num estande, fantoches representam para uma platéia também fantoche: isto certamente pode dar origem a alguma teoria teatral contemporânea.

Na Feira, pedagogos e psicólogos vibram em conjunto com os homens de negócios, desenvolvem a campanha "dê mais tempo para sua criança". Talvez seja a maneira mais gostosa e barata de unir pais e filhos. Em 1992, o show era dos videogames, este ano estamos num *classics revival* (brinquedos de madeira, de pelúcia, trenzinhos percorrendo cidades miniaturas) acoplado ao futurismo dos computadores falantes. Para o ano que vem (a feira é anual) já há quem adiante alguns temas e influências dominantes, mas ecologia é assunto que cresce a cada feira. Brinquedos de madeira trazem certificados de que não foram destruídas florestas para fazê-los: atualmente é uma imposição corriqueira.

Dica final: a Feira acontece no início de fevereiro. Mas imperdível durante o ano todo é o centro histórico de Nuremberg, cercado pelas muralhas do castelo que fica no topo da cidade. Passeie com calma, observando as igrejas, os prédios antigos, as várias pontes, as centenas de patos e marrecos que nadam pelos riachos, prontos a acorrer quando se jogam migalhas de pão. Há várias e imensas lojas para se comprar de tudo, há pequeninas portas com brinquedos em miniaturas. Contemple uma *schlemmermeyer* (lugar onde se encontram centenas de frios e salsichas), vá até a feira de legumes, frutas, peixes, chás, queijos e doces que há na praça central, entre na confeitaria Kröll, escolha um pedaço de torta e saboreie tudo. A vida às vezes parece um conto de fadas.

A BOLA PULA PARA O SUCESSO

Começou esta onda há uns cinco anos, quando surgiram as máquinas automáticas, liberando bolinhas que quicavam, mediante uma ficha ou moedinha como pagamento. Baratinhas, sem fazer nada além de pular loucamente, elas foram embriões desta verdadeira mania, que anda derrotando os video-jogos. No Natal, uma bola inflável foi o *best-seller* na famosa loja F.A.O. Schwarz em Nova Iorque; na Europa, a preferência é pelas versões em espuma, bem coloridas.

A feira de Nuremberg apenas confirmou esta tendência. Pelo lado da saúde, desde que os americanos começaram a desistir das ginásticas e aeróbicas, e a obesidade invadiu os corpos de adultos e crianças, era preciso oferecer algo que substituísse o desgaste das academias. Ninguém pretende transformar o filho em atleta, oferecendo-lhe uma bola de futebol, o importante é a forma física e a diversão. Por tudo isso, além do preço baixo, e da farra de brincar com objetos que *voam* distâncias enormes, a velha bola é o brinquedo favorito da temporada.

Estes são os principais tipos de bolas:

☐ **Aerobie**: criada pelo cientista Alan Adler, o brinquedo voador mais rápido do mundo.

☐ **Black Bomb**: a Bomba Negra é de espuma, tem forma de bola de futebol americano, e também *voa* longe.

☐ **Sonic**: o Porco Espinho do videojogo, quando se enrola para correr, está reproduzido nesta bolinha de macio PVC.

☐ **Treds**: tem um relevo e estrias que facilitam arremessos e jogadas, são feitas para o beisebol.

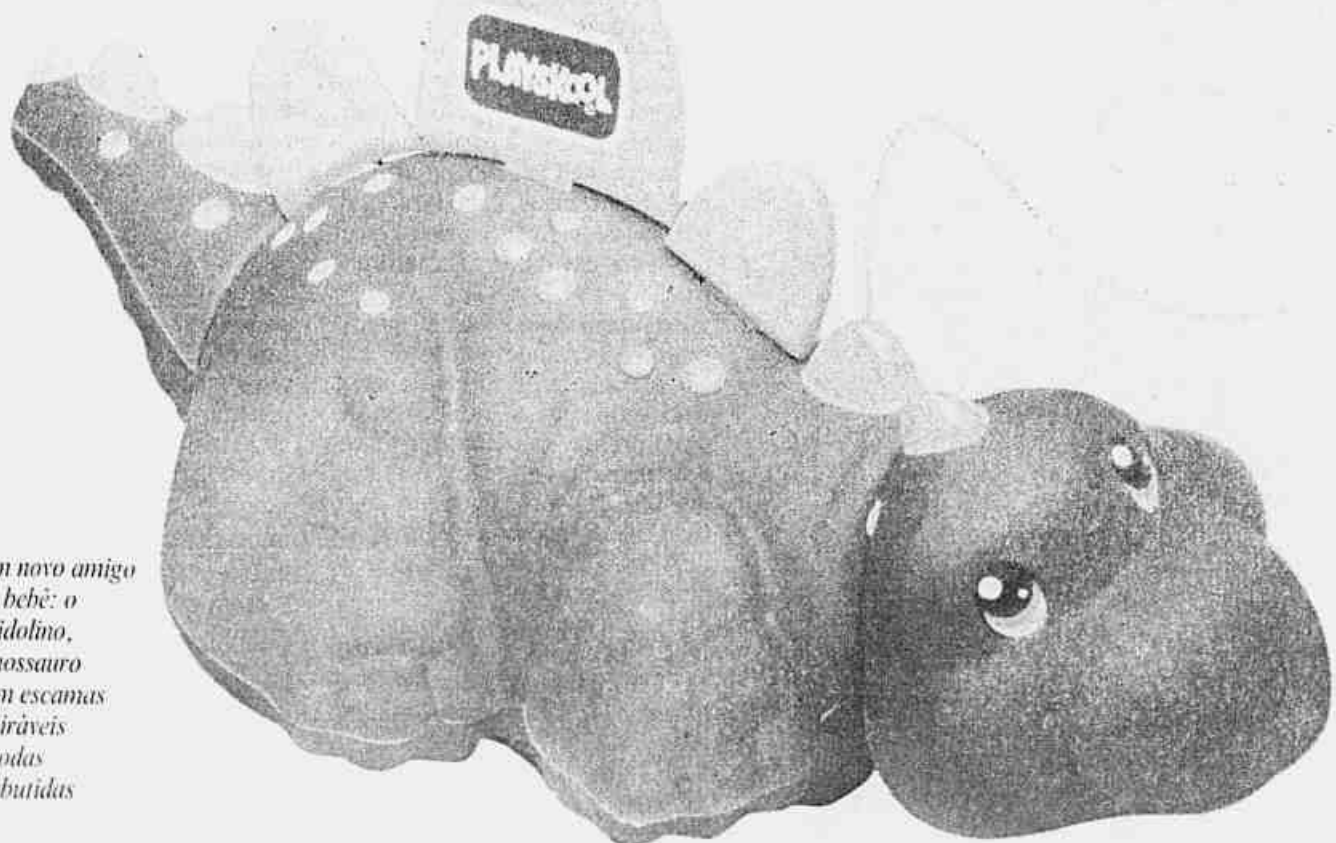
☐ **Pumpball**: a graça destas bolinhas é o fato de inflarem e esvaziarem pelo simples aperto.

☐ **Shaq Slam**: Shaquille O'Neal assina esta bola de basquete da Spalding.

☐ **Basquete de cama**: um conjunto de tabela, rede e aro que se prende na cama, e joga-se com uma bola presa ao pulso por uma corda ligada a uma pulseira com velcro.

Este Mercedez movido a eletricidade pode ser um bom sonho de consumo

Um novo amigo do bebê: o Fridolino, dinossauro com escamas retiráveis e rodas embutidas

O Gameboy é o pioneiro nos jogos portáteis. Agora vem o Sega Multi-Mega, um três-em-um que une o Mega Drive II e o Mega CD II, com 16 bit de ação que inclui até efeitos de terceira dimensão

MARIA LUCIA DAHLL

A VIDA COMEÇA AOS QUARENTA

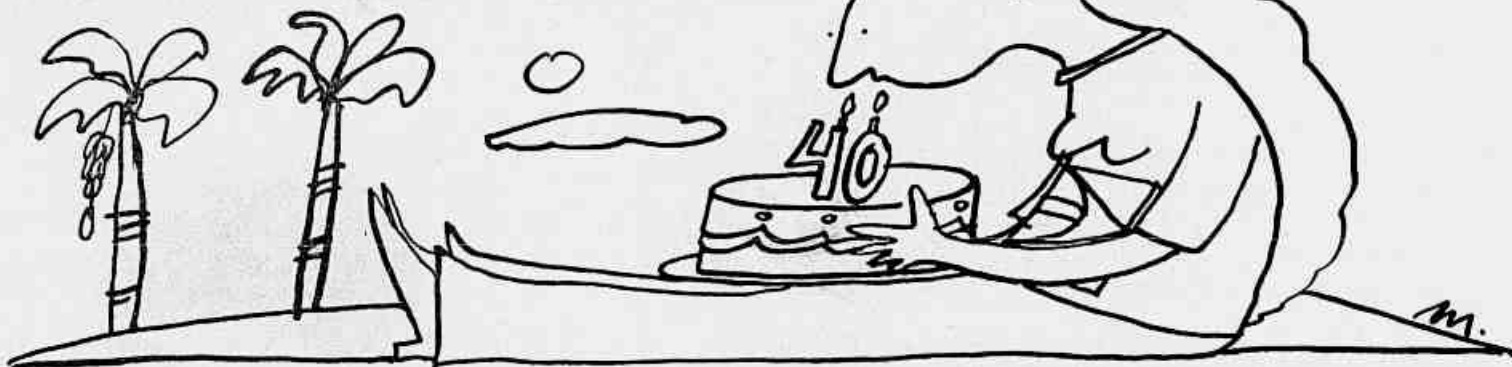
MARIA LUCIA DAHLL

A vida pode muito bem começar aos quarenta: época em que se dá um balanço na biografia; os *doidos* querendo cortar metade da *loucura* desencadeada no final da década de sessenta entre sexo, drogas e rock'n'roll, os caretas maldizendo a caretice que os impediu de viver o final da década de sessenta entre sexo, drogas e rock'roll, uns preferindo que tivessem estudado mais e namorado menos, outros sufocados pelo estudo e ávidos por um namoro, os descasados com frequência ansiando por um amor para sempre, os casados pra sempre, almejando *galinhar* com frequência... Enfim, o reverso natural da medalha que de cara virou coroa, de repente.

É bom ser coroa quando se foi doido. Por que de cara, já se meteu em todas, e agora não vale a pena se arrepender do excesso, doido com nostalgia de caretice, ou se frustrar com a escassez, careta querendo ter sido doido, porque o processo é irreversível, e ao homem foi concedido o direito de livre arbitrio que faz de cada individuo um ser tão original, que há até quem prefira à ordem a justiça, como declarou o Ministro Jarbas Passarinho referindo-se ao regime militar. Na certa porque se fazia fila pra ser torturado, fila pra ser fuzilado, fila pra ser jogado do avião sem para-quedas, tudo na mais perfeita ordem e progresso durante uma *ditadurazinha branda* que pretendia explodir o gasômetro e colocava bombas no Rio-Centro no estilo mais *light* de ser.

Cada um tem o direito de sentir saudades do que quer e perceber que era feliz e não sabia, mesmo na época do AI-5. É uma, né? Eu sou bastante liberal e democrata pra entender qualquer piada: de passarinho a papagaio.

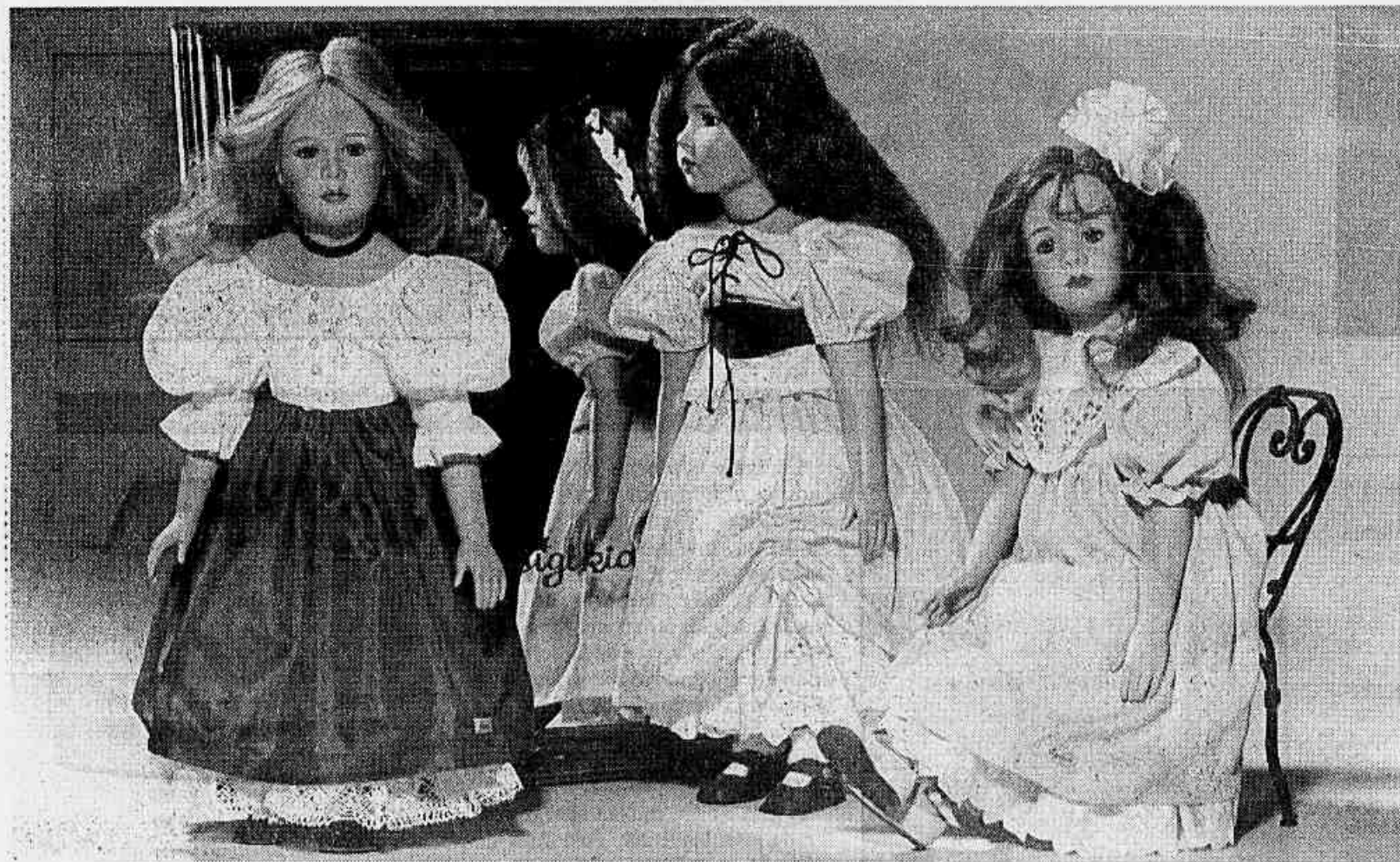
Só não está dando para aguentar o quarentão que aproveitou o *revival* da boca de sino pra se sentir nos trinques e continuar transgredindo nos bares. Me dá um cansaço...

Da posse de um discurso defasado, eles não reformulam nada. E inconformados com o leite derramado, fazem com que ele sobre pra todo mundo em forma de agressão adolescente que transborda do copo ao primeiro drinque.

O Brasil é um país adolescente. Portanto já temos que conviver com esse carma diariamente no egoísmo, na falta de educação, nas infrações no trânsito, na ignorância que solta lixo e palavrões na rua com a onipotência infantil de quem só acredita na lei do Gérson (além de estipular que se deve levar vantagem em tudo, leva também o país à falência).

O Brasil é também um país que frustra os seus cidadãos com uma inflação mensal de 50% ao mês, reduzindo portanto, pela metade, os sonhos de qualquer brasileiro de progredir em suas carreiras e tornarem-se independentes aos quarenta em vez de voltarem sempre a estaca zero, pois além da lei do Gérson também impera aqui uma outra: a do eterno retorno (talvez consequência da primeira), que faz com que o individuo nunca seja reconhecido em sua batalha nem receba nenhuma colher de chá. Quanto a tudo isso estou de acordo. Mas por isso mesmo podia-se poupar o próximo dessa aporrinhação quarentona no mais genuino estilo dos anos setenta de quebrar tabus a essa altura da vida quando todos já foram quebrados e até mesmo reformulados.

Insisto que ter quarenta é melhor do que ter vinte. Palavra de especialista que já passou pelos dois. Mas a minha geração que tem os seus expoentes máximos nos lindos peitos de Gal e no raciocínio cada vez mais brilhante do Caetano, que é feliz e sabe refletir sobre os quarenta, mergulhando em um processo de conscientização intenso, repensou antigos conceitos, não quis mais abraçar o mundo com as pernas, objetivou os seus desejos, não precisou mais falar palavrão nem dizer não ao não, passou a gostar mais de si mesmo agindo em favor próprio e não contra, amou o próximo sem abrir o flanco, transformou dor em compreensão e excesso em experiência, degustou profundamente o que a vida ofereceu, trocou o prazer pela felicidade que escondia no fundo do peito esperava o reverso do processo.

A vida começa aos quarenta, sim, quando o equilíbrio e a harmonia foram finalmente alcançados, mas é preciso estar atento e forte para fazê-la brotar de novo, zelando por ela como um filho temporão que irrompe inesperadamente do ventre como uma benção.

Portanto cuidado pra não continuar *on the road* nem permanecer Carolina vendo a vida passar. Pois a hora é de entrar e fechar a janela. O momento é de reflexão. Pois quem insiste em só ver cara, dificilmente enxergará o coração.

Para os saudosistas, as bonecas têm expressões naturalistas e suaves

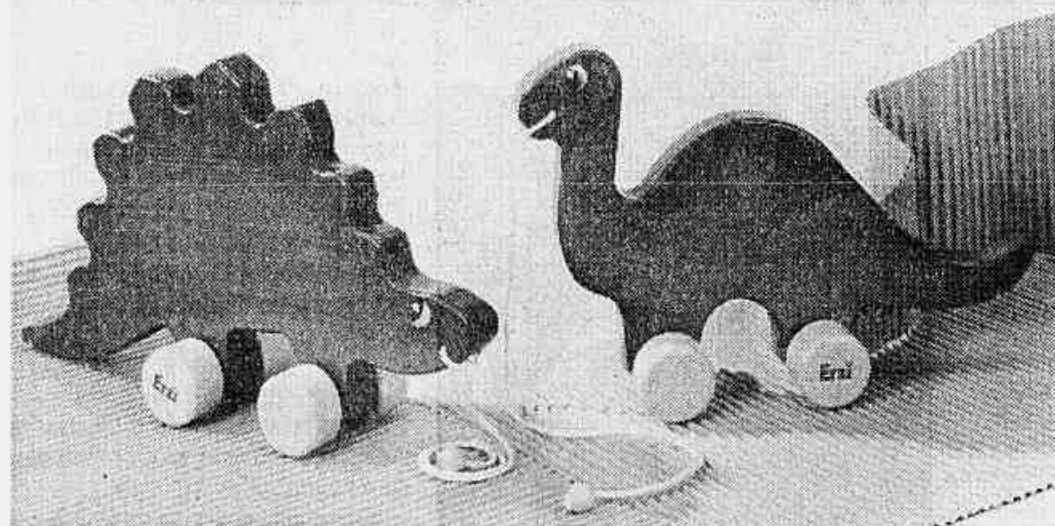
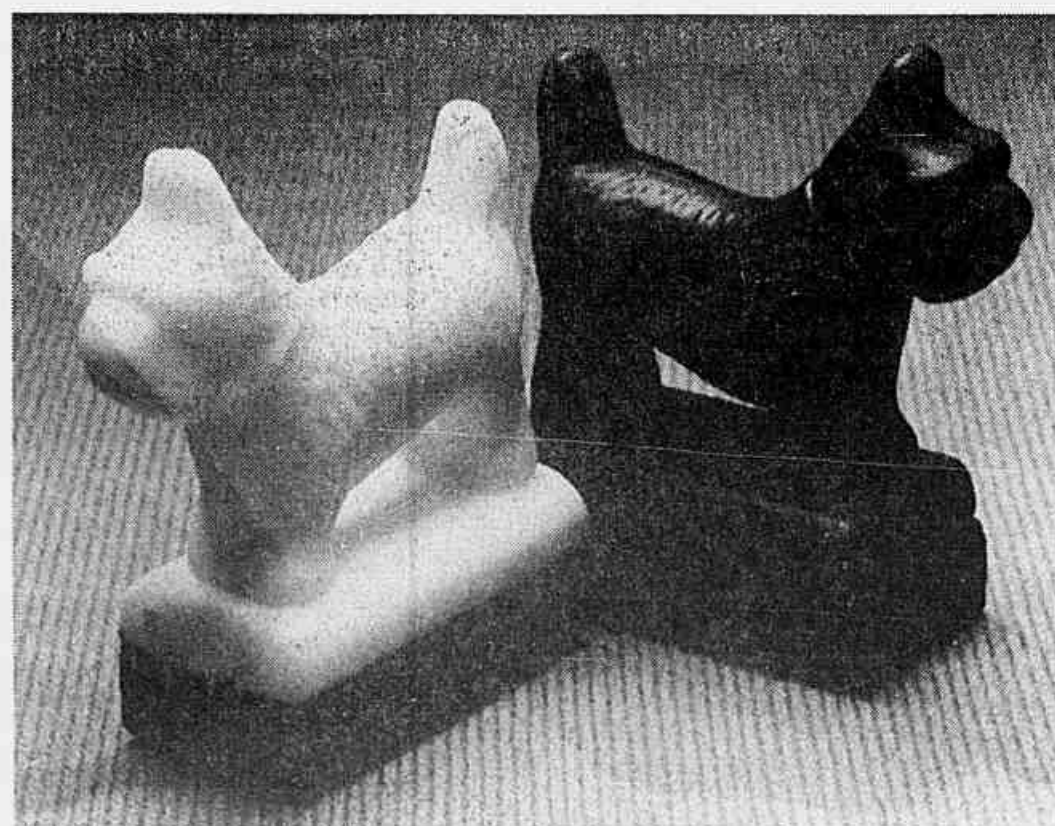
BRINQUEDO TAMBÉM TEM SAUDADES

A importância dos brinquedos é tão grande, que merece ponderações filosóficas por parte dos adultos. A melhor definição para o *revival* dos jogos e divertimentos antigos é Rosebudismo, palavra derivada de *rosebud*: o filme *Cidadão Kane*, o personagem principal cai numa nostalgia da infância e balbucia "rosebud". No final, descobre-se que era a palavra inscrita num trenó, um de seus brinquedos mais queridos.

O Rosebudismo traz de volta as bolsas coloridas, as bonecas que parecem de porcelana, as corridas de cavalinhos movidas a manivela, as casinhas em miniatura (com lustres e abajures que acendem).

Na Feira de Nuremberg, a marca Finex-Creativ lançou bonecas românticas, como o casalzinho Romeu e Julieta, de 75 cm de altura, em porcelana *biscuit*. São apenas 300 unidades produzidas, significando um futuro de peças de coleção, juntamente com o carrinho de toldo com borlas de veludo. Erika Rosendahl, famosa criadora de rostinhos tão expressivos que parecem vivos, fez 750 de cada uma das três *meninas*, de longos cabelos e saias com anáguas.

Outra nostalgia são os brinquedos de puxar, com rodinhas. Formas simples, como os dinossauros, sem arestas agressivas, e rodizios largos, que dão equilíbrio, estão na marca Erzi.

Mas um destaque atual, fácil, barato e rápido de adquirir é a dupla Hot Dog, dois cachorrinhos terriers montado sobre uma base magnética. Os imãs se atraem, se repelem, é uma diversão que conquista as crianças...e vira nostalgia nas prateleiras dos adultos. No Rio, estão à venda na Malasartes (Shopping da Gávea), Dazibao (Paço), no Estação Botafogo, e a idéia *rosebudista* é da Congo Toys (294-4013).

Para a turma de primeiros passos, os dinossauros de madeira leve

A dupla Hot Dog, *cachorrinhos terriers que se movem por magnetismo*

ORÁCULO SAGRADO DOS ÍNDIOS

Para os que apreciam leituras místicas, a grande novidade do ano é o lançamento *As cartas do caminho sagrado*, da escritora americana Jamie Sams, lançado pela editora Rocco (CR$ 16.670, 00). O livro, acompanhado do baralho, é uma espécie de tarô indígena. *As cartas do caminho sagrado* propõem o autoconhecimento através dos ensinamentos dos índios norte-americanos. Cada carta do baralho, ilustrada através de símbolos, corresponde a um capítulo do livro, com reflexões relacionadas à natureza e aos diferentes ciclos da vida.

O livro pode ser utilizado de duas formas: como oráculo ou simplesmente como leitura que traça caminhos do autoconhecimento. Diferente do tarô, o oráculo dos índios, organizado pela estudiosa americana, é usado através da escolha de uma entre as 44 cartas bem embaralhadas. E depois, é só abrir o livro e verificar o capítulo correspondente. Existe uma parte referente às lendas e os mitos (em cada uma das 44 cartas) e outra que diz respeito à aplicação desses ensinamentos, ou melhor dá dicas de como se pode colocar em prática os ensinamentos. Os curiosos devem jogar as cartas. E esperar as surpresas do destino.

CURSOS

SAMBA E PAGODE

A oficina de dança de salão *Sallo Tchê* estará dando cursos de chorinho, samba e pagode durante os meses de março e abril. O objetivo é resgatar o romantismo do chorinho bailado, enfatizando a relação dos dançarinos da época. Na parte de samba, o curso visa a soltar o corpo, agilizar as pernas, tornando-as "independentes e criativas", características ideais de um bom sambista.

Aliando os passos dos três ritmos, Sallo criou um estilo diferente e gostoso de se dançar o pagode, tão apreciado no momento, por sua cadência marcada acompanhada de uma"leve pitada"de samba no pé. O professor garante que essa mistura de ritmos é capaz de"liberar os anseios da alma e as pretenções do corpo". As incrições estão abertas na Academia Mecânica do Corpo, Tijuca. Telefones para informações: 295-2950 e 567-4496.

Teatro — O Work Shop de teatro vai ser realizado pelo diretor Eduardo Wotzik, a partir do dia 14 de março, na Casa de Cultura Laura Alvim. O curso, com duração de três meses, será às segundas e quartas-feiras, das 18h às 21h. Informações 267-1647.

Teatro Musical — Com direção de Jorge Fernando e texto de Flávio Marinho e Flávio de Souza, o work shop musical Na Boca da Cena se propõe a revelar a profissionais e amantes do teatro o mundo por trás das cortinas de um musical. O work shop será realizado nos dias 14, 15, 16 e 17 de março. Segunda-feira, das 14h às 22h; terça, quarta e quinta, às 18h, no Rio Design Center (Av. Ataulfo de Paiva, 270). As inscrições são gratuitas no local e as vagas são limitadas.

Aquarela — Para ensinar aos apaixonados pelas artes plásticas a linguagem e a expressão da aquarela, o professor Alberto Kaplan preparou um curso especial onde promete priorizar os exercicios práticos. As aulas serão ministradas a partir de segunda-feira, na Faculdade da Cidade (Av. Epitácio Pessoa, 1.664). O telefone para maiores informações é 227-8996. Mensalidade: CR$ 20 mil.

Artes Plásticas — O que é arte gráfica? O que é design gráfico? Qual a *cara*, o conceito e a função da ilustração? Tentando responder essas perguntas e muitas outras, dois artistas gráficos cariocas montaram o curso Linha Imaginária, que será realizado às quartas-feiras, das 19h 30 às 22h30, na Escola de Artes Visuais do Parque Laje. Os professores são Marta Strauch e Guto Lins e a escola fica na Rua Jardim Botânico, 414. Mensalidade: CR$ 21 mil 500.

MASSAS

Assim, elas não engordam

DANUSIA BARBARA

Parece um sonho: comer massa e emagrecer sob a chancela dos Vigilantes do Peso, entidade das mais respeitadas no mundo das dietas. Assim é o livro *Receitas Selecionadas, Massas*, da coleção *A Culinária Light do Vigilantes do Peso*. São receitas fáceis e rápidas, acompanhadas de fotos apetitosas, de dar água na boca. O livro traz dicas, instruções e até mesmo um glossário ilustrado dos vários tipos de massas que existem no mundo.

Para os próximos meses está prevista o lançamento de outros livros (a coleção terá ao todo 10 fascículos), com receitas de aves, frutos do mar, carnes, pratos vegetarianos, doces. Tudo dentro da filosofia de que "para emagrecer é preciso comer."

Macarrão oriental com carne de porco

Ingredientes — 1 colher (de sopa) de vinagre, 2 colheres (de sopa) de molho de soja, 2 colheres (de sopa) de vinho branco, 2 colheres (de sopa) de açúcar mascavo, 1 colher (de sopa) de gengibre picado, 2 dentes de alho espremidos, 300 gramas de carne de porco magra, cortada em tirinhas, 2 colheres (de chá) de óleo vegetal, 2 xícaras de vermicelli ou fidelinho cozido, 1 xícara de repolho cortado fininho, 1 xícara de pimentão cortado em tirinhas, 1/2 xícara de champignon fatiado, 1/2 xícara de cebolinha picada.

Modo de fazer — Numa vasilha de vidro ou louça (não use alumínio), misture os 6 primeiros ingredientes. Acrescente a carne de porco, tampe e leve à geladeira por 30 minutos. Retire a carne do tempero e reserve-o. Numa frigideira, doure a carne no óleo rapidamente, de todos os lados. Adicione o tempero reservado. Abaixe o fogo e cozinhe mais um pouco. Acrescente os 4 ingredientes restantes e cozinhe até ficar macio. Junte o macarrão e misture por igual. Sirva bem quente.

Salada de Rigatoni recheado com palmito

Ingredientes — 1 xícara de palmito picado, 1/2 xícara de abobrinha ralada grossa, ligeiramente aferventada, 1 colher (de sopa) de salsinha picada, 4 colheres (de chá) de azeite misturado com 2 colheres (de chá) de suco de limão e pitada de pimenta-do-reino, 2 xícaras de salada verde, 12 rigatoni cozidos e escorridos.

Modo de fazer — Numa tigela, misture o palmito, a abobrinha e a salsinha. Acrescente 1 colher de sopa do azeite e misture bem. Recheie os rigatonis com a mistura de palmito. Leve à geladeira. Sirva sobre a salada verde, dividindo igualmente e temperando com o azeite restante.

Caçarola vegetariana

(4 pessoas)

Ingredientes — 2 colheres (de chá) de azeite, 1 dente de alho espremido, 2 cenouras médias fatiadas, 1 couve-flor pequena (só as florzinhas) aferventada, 1 maço de brócolis (só as florzinhas) aferventado, 1 xícara de palmito picado, 1 colher (de sopa) de salsa picada, 1 colher (de chá) de manjericão, 1 colher (de chá) de orégano, pitada de pimenta do reino, 240 gramas de mussarela em cubinhos, 2 xícaras de conchinhas ou espiral cozido, 2 colheres (de sopa) de queijo parmesão.

Modo de fazer — Numa panela doure o alho no azeite. Acrescente os oito ingredientes seguintes. Cozinhe, mexendo sempre, 5 a 6 minutos. Numa forma refratária misture os vegetais com a mussarela e o macarrão. Salpique com o queijo parmesão e leve ao forno moderado por 10 a 15 minutos ou até derreter o queijo.

☐ A coleção dos livros dos Vigilantes está em fase de lançamento. Informações pelos telefones: 259-4495 (filial Rio), 881-3477 (São Paulo), 222-2099 (Belo Horizonte), 225-8577 (Vitória), 224-8548 (Curitiba), 341-4320 (Porto Alegre).

DIFERENTES TIPOS

Existem mais de 600 tipos de massas no mundo inteiro. De acordo com o livro *A culinária light do Vigilantes do peso*, o importante é saber que cada tipo de massa, devido a seu tamanho, espessura e formato, se presta a molhos e finalidades diferentes. Eis alguns tipos:

Longos — Ideais para molhos de tomate, alho, cremosos, vegetais, carne e frutos do mar.

Espaguete furadinho (bucatini)

Espaguete

Espaguetinho

Vermicelli, Fidelinho, Cabelo de Anjo

Talharim Linguine, Fetucine

Canelone

Lasanha

Curtos — Massas de formas variadas que absorvem melhor todos os tipos de molho. Muito usadas também em saladas.

Penne

Parafuso (Fusilli)

Borboletas, Lacinhos (Farfalle)

Conchinhas

Espiral, Caracolinho (Rotini)

Rigatone, Ziti

Raviole

Capelete

Gnocchi (massa à base de batatas)

Para sopas — Para serem cozidas diretamente na sopa. Padre Nosso, Ave Maria, Dedal, letrinha, Estrelinha, Argolinha, Conchinha

Espaguete al sugo

Ingredientes — 4 colheres (de chá) de azeite, 1 cebola média picada, 4 tomates maduros sem pele, sem sementes, picados; 2 cenouras médias picadas, 2 talos de aipo picados, 1/2 xícara de água, 1 raminho de manjericão fresco ou 1 colher (de chá) de manjericão seco, pitada de pimenta do reino, pitada de pimenta calabresa, 1/2 envelope de adoçante, 100 gramas de espaguete, 2 colheres (de sopa) de parmesão ralado.

Modo de fazer — Refogue a cebola no azeite. Acrescente os tomates, as cenouras e o aipo. Cozinhe, mexendo sempre, até ficarem macios. Adicione a água, o manjericão, as pimentas e o adoçante. Cozinhe em fogo baixo, mexendo de vez em quando até a consistência desejada. Numa panela grande, cozinhe o espaguete em água fervente até o ponto desejado. Escorra. Sirva com o molho e o queijo parmesão.

Minestrone

Ingredientes — 4 colheres (de chá) de azeite, 2 dentes de alho espremidos, 1 cebola média, 2 talos de aipo, 2 cenouras médias e 1 abobrinha média, picadas; 1/2 xícara de purê de tomate, 1 1/2 xícara de água, 2 xícaras de caldo de carne, pitadas de pimenta do reino, de manjericão seco e de orégano, 100 gramas de (ave-maria, argolinha), 120 gramas de feijão-pardo ou manteiga, cozido; 2 colheres (de sopa) de salsa picada, 2 colheres (de sopa) de queijo parmesão ralado.

Modo de fazer — Numa panela grande, refogue no azeite o alho, a cebola, o aipo, a cenoura e a abobrinha. Acrescente o purê de tomate, mexendo sempre. Junte a água, o caldo de carne e os temperos. Deixe ferver. Adicione a massinha, abaixe o fogo e cozinhe até ficar macia. Acrescente o feijão e aqueça. Sirva com a salsa picada e o queijo parmesão.

Menu da semana

A turma esta semana está faminta: não quer arroz com feijão e decidiu que *light* está *out* (apesar dos Vigilantes do Peso aqui ao lado, aconselharem o contrário). O jeito é fazer pratos fartos, mas de olho nas vitaminas e valores nutritivos, deixando de lado o excesso de frituras. Não esqueça de por uma música suave enquanto cozinha e saboreia os pratos.

2ª-feira

☐ **Almoço** — risoto de bananas, croquete de carne, alface e tomate; melancia

☐ **Jantar** — bife de fígado acebolado, jardineira de legumes; musse de maracujá

3ª-feira

☐ **Almoço** — ovos de codorna, sopa cremosa de espinafre, torradinhas, sorvete com calda

☐ **Jantar** — carne assada com batatas, ervilhas cozidas, creme de abacate com licor

4ª-feira

☐ **Almoço** — salada de pepino, tomates, azeitonas e queijo, peixe grelhado, pudim de leite

☐ **Jantar** — hamburguer com purê de batatas e beterraba; mamão

5ª-feira

☐ **Almoço** — nhoques de queijo, doce de abóbora com coco

☐ **Jantar** — salada de tomate, muzzarela e basilico, filé com fritas, caqui

6ª-feira

☐ **Almoço** — espetada de lulas com arroz e brócolis, cassata

☐ **Jantar** — escalopinhos de filé ao molho de vinho tinto e espaguete, melão

Sábado

☐ **Almoço** — polvo à espanhola, compota de goiaba

☐ **Jantar** — frango grelhado com purês de cenoura, milho e espinafre, torta de maçã

Domingo

☐ **Almoço** — posta de bacalhau assada à portuguesa, quindim

☐ **Jantar** — sanduíches variados, wafles, bolo de laranja. Sucos e sorvetes.

UMA CAVALEIRA DO PORTO

Carioca, mãe de 4 adolescentes, Cristina do Amaral Rocha é a primeira mulher latino-americana a entrar na Confraria do Vinho do Porto. A partir de 27 de maio próximo, depois de uma cerimônia cheia de salamaleques e pompas no Instituto do Vinho do Porto, em Portugal, ela passa a ostentar o título de *cavaleira*, com a missão de divulgar mais ainda as benesses deste vinho cultivado nas encostas do norte de Portugal.

A ligação de Cristina com o vinho do Porto começa na infância, com a figura da avó servindo a seus convidados no chá da tarde, o vinho do Porto. Imagem de bebida cotidiana e, ao mesmo tempo, de bom gosto. Muitos anos se passaram, ela se casou com o importador de vinhos Silvio Rocha, que trabalha com os vinhos da casa Adriano Ramos-Pinto. A partir daí, Cristina foi descobrindo os bastidores deste vinho, sua origem, produção, leis, destino: ao invés da magia se quebrar, a paixão surgiu.

Ao visitar o Douro pela primeira vez em 85, Cristina ficou fascinada com o trabalho que dá para se ter um vinho do Porto: preparo da terra, cultivo das vinhas, anos e anos nos barris exigindo muito capital e paciência. Cristina hoje não bebe destilados, o Porto é seu aperitivo de opção, sempre refrescado.

Além de bebida, o vinho do Porto também é ingrediente de inúmeras receitas que Cristina do Amaral Rocha aprendeu em Portugal. Aqui vão algumas e quaisquer dúvidas é só ligar para Cristina, em São Paulo (telefone (011) 533-9866).

Cesar Diniz

Cristina, a cavaleira do Vinho do Porto, prestes a abrir uma caixa do Ramos-Pinto

Molho

Ingredientes — 60 gramas de cenouras, 60 gramas de cebolas, 30 gramas de toucinho magro, 1 ramo de salsa, 60 gramas de manteiga, tomilho e louro, sal e pimenta, 30 gramas de farinha de trigo, 1 decilitro e meio de vinho branco, 1 decilitro de vinho do Porto Ramos Pinto seco.

Modo de fazer — Numa caçarola deitam-se as cebolas, as cenouras e o toucinho cortado em cubinhos. Logo que esteja bem refogado, junte o vinho branco, o louro, o tomilho, sal e pimenta. Volte a ferver e coe. Dilua a farinha na manteiga, deixe dourar, junte o vinho do Porto, misture com a outra preparação, deixe ferver durante 1 hora, acrescentando salsa picada na ocasião em que for servir.

Pato à moda

Ingredientes — 2 patos, 1 cálice de vinho do Porto Ramos Pinto, 1 colher de sopa de manteiga, 1 colher de sopa de farinha de trigo, 100 gramas de vitela, vinho do Porto, limão, sal e pimenta, torradinhas.

Modo de fazer — Asse os patos temperados com sal, pimenta, rodelas de limão e vinho do Porto. Depois, parta-os aos pedaços e deite-os num tacho com o molho do cozimento. Faça outro molho com a manteiga e a farinha de trigo e deixe torrar. Quando estiver loiro, junte o cálice de vinho do Porto e deite tudo por cima dos patos, deixando entranhar no forno. À parte, fazer um picadinho com os miúdos dos patos e a vitela, coloque numas torradinhas de pão que vão à volta da travessa, a enfeitar.

Linguado assado

Ingredientes — 1 linguado grande, limão e sal, 2 cálices de vinho do Porto Ramos Pinto, manteiga o quanto baste, 1 colher de chá de farinha de trigo e 2 gemas.

Modo de fazer — Tire a pele do linguado e tempere com sal e limão. Leve ao forno com bocadinhos de manteiga. Depois de assado, separe o molho e o engrosse com a farinha, as gemas e o vinho do Porto. Sirva imediatamente.

Bacalhau ao Porto

Ingredientes — 1 lombo de bacalhau, 2 cebolas em rodelas finas, farinha de trigo, azeite, vinagre branco, sal e pimenta o quanto baste, 2 cálices de vinho do Porto Ramos Pinto, 1 ramo de salsa.

Modo de fazer — Coza um bom lombo de bacalhau e depois de o ter enxugado com um pano, passe-o por farinha de trigo. Numa frigideira grande, ferva azeite e aloire o lombo dos dois lados. Retire e, no azeite que ficar, ponha as cebolas e deixe aloirar. A seguir, junte o vinho do Porto, um pouco do vinagre, pimenta, sal e a salsa e um pouco de água. Deixe ferver um pouco e coloque em cima a posta de bacalhau, tendo o cuidado de arredar para os lados as cebolas. Depois de um tempinho, cubra o bacalhau com as cebolas e deixe-o entranhar bem no molho. Sirva quando sentir que o todo está integrado.

ENCONTRO EM PARIS

Fotos de Marina Sprogis

□ Didier Lecoanet nasceu em 1955, em Chaumont, no leste da França; Hemant Sagar é de 1957, tem mãe alemã e pai indiano, viveu a infância em Nova Delhi e a adolescência em Berlim. Ambos estudaram moda, se encontraram e abriram um atelier e uma boutique em Paris, no Faubourg Saint-Honoré, em 1981.

Esta história *costurada* a quatro mãos tem o desenho criado por Didier, a administração de Lecoanet, e a concepção geral da dupla. Fora da moda, o primeiro pinta e o segundo inventa trilhas sonoras. E ganham prêmios pelos conjuntos de drapeados e casaquinhos bordados, como este ao lado.

□ **O estilo** vem da paixão de ambos pelas viagens, e toda a sua moda tem esta identidade: é cosmopolita, engajada, leve, com lembranças dos encontros com idéias exóticas, até a própria mistura de origens familiares. De onde saem os amarrados, as assimetrias, a falta de compromisso com a roupa clássica. Mas só na aparência: na realidade, cada peça tem a estrutura e o acabamento tradicionais, com o gabarito de quem cursou a famosa escola da Câmara Sindical da Alta-Costura. Como a blusa com recorte, por onde entra uma ponta pregueada.

AMARRADAS

IESA RODRIGUES

Uma idéia que começou com os pareôs africanos, amarrados como saias. Era meio difícil acertar o nó, precisava um certo jeito descompromissado com roupas estruturadas, arrumadas. Depois os estilistas pensaram melhor, e viram que as mulheres mereciam algo mais simples, um pareô quase-pronto. A francesa Anne-Marie Beretta criou vários tipos de saias aparentemente improvisadas, com sábios botões e pregas prontas. No Rio, Alice Tapajós é a maior adepta deste estilo, mas investe numa maneira tropical, inventando saias curtas, com o repuxado para a esquerda.

Agora a história se amplia. A dupla Lecoanet Hemant (Didier Lecoanet e Hemant Segar) ousou botar na passarela luxuosa da alta-costura vários conjuntos de boleros rebordados, com amarrados em *georgettes* e musselines. Como justamente esta coleção ganhou o Dedal de Ouro, os lenços continuarão fortes na moda. Uma base simples — um *tubo*, um macacão, um longo ajustado em cor lisa — sustenta um tecido amarrado nos ombros, um panejamento como minissaia, uma *kanga* sem areia da praia.

Fotos de Rogério Faissal

O amarrado como saia curta, uma echarpe franjada Loly Gherardi, *sobre macacão* Blu 4. *E longa, com o lenço de feras* Nuance *sobre vestido* Segunda Pele

UM LENÇO PARA CADA EVENTO

Como aderir à moda-lenço? Estas são algumas *receitas*, de acordo com horários e tipos de eventos. Sim, porque a moda volta a ter rigor no atendimento a expressões do gênero *passeio completo*, *esporte fino*, etc.

□ Para manhãs festivas ou almoços informais — permite-se um conjunto de *shorts* e camiseta ou bermuda ciclista e camiseta regata, com uma *kanga* longa amarrada na cintura. E um tamanco de salto alto, tiras finas. Ou uma *babouche* baixa, em tressê. Jovens e corpos perfeitos justificam a minissaia improvisada com uma faixa larga, um cachecol franjado. Como arremate, um grande alfinete de segurança.

□ Para coquetel — *levantando* o vestido preto, de seda ou malha fina, prenda um pedaço de 1,20m de musseline ou crepe (com 1,40m de largura). Um nó na cintura, passando o tecido por um ombro. Inspire-se no sari indiano. Pode colocar um broche no ombro ou próximo ao nó.

□ Para versão luxo — até um jantar ou um evento de gala, o contrário: o nó no ombro, com pontas longas, e o tecido passado por baixo do braço. Vale o brocado de seda, o lurex, o plissado metalizado. Ou jogar um lenço florido ou pintado a mão, sobre a roupa lisa.

□ Evite — tecidos grossos ou armados; o clássico lenço quadrado de seda (nem o *carré* do Hermès vale). Algodões e linhos também não funcionam, prefira tecidos esvoaçantes. Ou fluidos, como o jérsei.

FICHA TÉCNICA:
□ Modelo — **Sandra Barbosa**, da **Ford Models** □ Beleza — **Paulinho Ribeiro** □ Produção — **Rosângela Alvarenga**
ONDE ENCONTRAR: □ **Blu 4** — Shopping Rio Sul □ **Claudia Simões** — Shopping Rio Sul □ **Fiszpan** — Rua Sete de Setembro, 98 A □ **Loly Gherardi** — Rua Siqueira Campos, 53 sala 504 □ **Nuance** — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 774 □ **Paulinho Ribeiro** — 622-1327 □ **Segunda Pele** — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 807 sala 704 □ **Tessuti** — Rua Visconde de Pirajá, 550 sobreloja 221

O tubo transparente Tessuti *ganha recato e cor com o sari feito do lenço de folhas* Fiszpan. *Amarrado na cintura, o crepe* Nuance, *sobre tubo* Claudia Simões. *Toda a biju,* Loly Gherardi

Saúde & MEDICINA

O SOL DEIXA SUAS MARCAS

Além de causar câncer de pele, radiação ultravioleta ativa HIV e afeta imunidade

ALICIA IVANISSEVICH

A diminuição progressiva da camada de ozônio e o conseqüente aumento da radiação ultravioleta sobre a Terra vêm provocando problemas de saúde na população mundial que podem ser irreversíveis se não forem diagnosticados a tempo. Os efeitos prejudiciais dos raios solares no organismo vão desde os conhecidos câncer de pele e envelhecimento precoce até problemas pouco divulgados — mas não menos graves — como o desenvolvimento de catarata, a redução da imunidade e a aceleração de processos infecciosos.

Um levantamento recente, encomendado pela organização não governamental Greenpeace, mostra que os riscos da exposição solar para a saúde humana são altos e, muitas vezes, menosprezados.

Aids — "Vários estudos provam que a radiação ultravioleta é capaz de ativar o vírus da Aids — o HIV — em pessoas soropositivas", constata a endocrinologista Joya Emilie de Menezes Correia, pesquisadora da Faculdade de Medicina da USP e professora da Universidade de Mogi das Cruzes. Joya — que realizou o levantamento sobre os efeitos da radiação ultravioleta na saúde humana para a Greenpeace — diz que a ação dos raios solares sobre o HIV é destacada em pelo menos três trabalhos científicos.

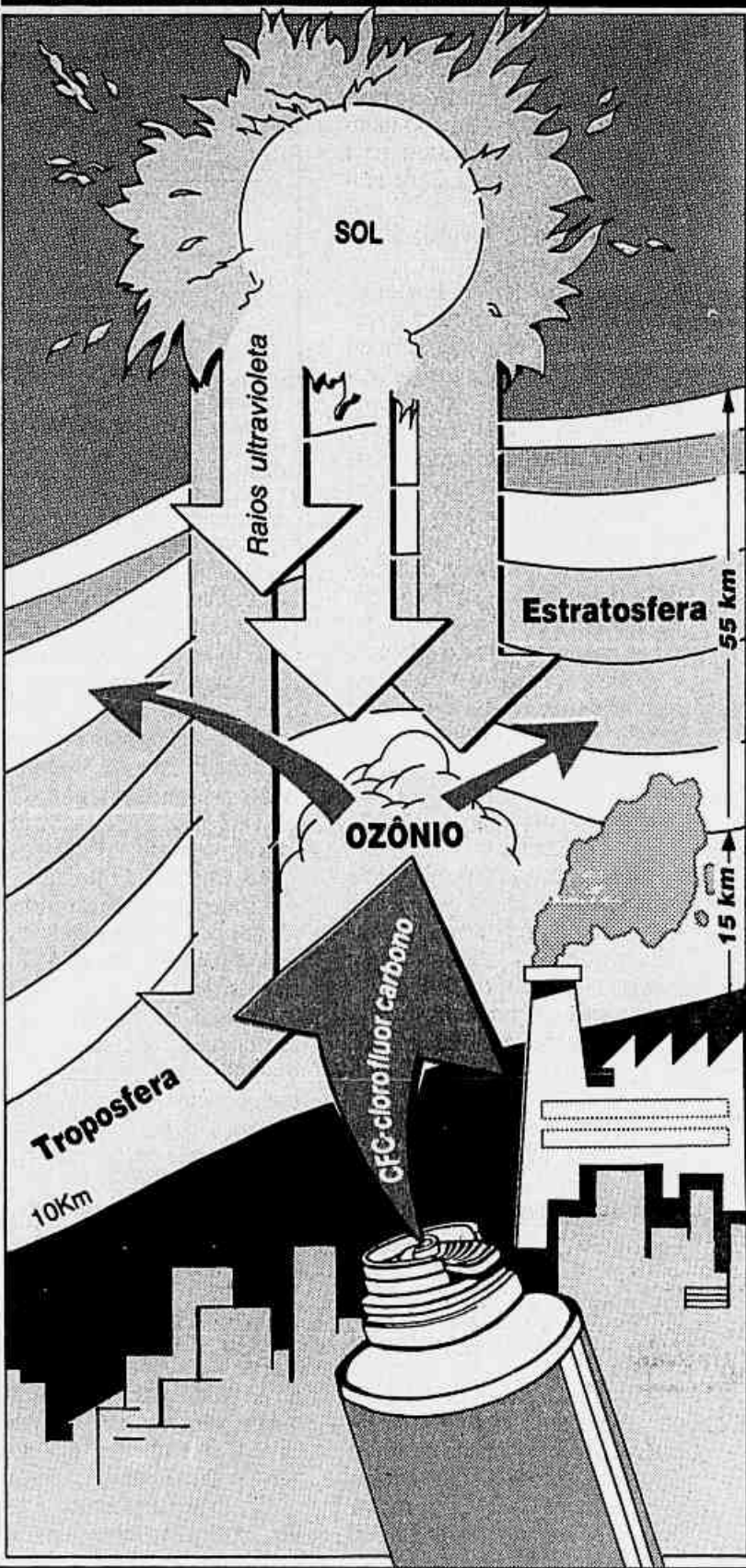
"Em um estudo americano publicado na revista inglesa *Nature*, em 1988, os pesquisadores mostram que a radiação ultravioleta tem um efeito deletério no ADN (código genético) das células humanas, capaz de desenvolver a Aids em pessoas infectadas com o HIV, que até então não tinham sintomas", cita a médica. Os mesmos resultados foram apresentados em uma pesquisa americana publicada na revista *Fotochemestry and fotobiology* e no livro *Efeitos ambientais da destruição do ozônio*, editado pela Unep (Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas).

Infecções — Segundo Joya, os raios solares são capazes de quebrar a cadeia de ADN, que nem sempre recupera sua estrutura inicial. Isso provoca uma desorganização no sistema imunológico (sistema de defesa), deixando a pessoa mais suscetível a infecções. "Por outro lado, a radiação ultravioleta aumenta a resistência dos vírus, que passam a se multiplicar mais rapidamente e com maior força", explica a pesquisadora.

É justamente a associação do impacto negativo no sistema imune ao fortalecimento dos vírus que faz da radiação ultravioleta uma vilã para o organismo. "Sabe-se que pessoas portadoras do vírus que provoca a herpes labial podem desenvolver a lesão ao se expor ao sol", comenta Joya.

Catarata — A radiação ultravioleta também exerce uma ação deletéria sobre os olhos. "A exposição solar pode provocar a formação de catarata (opacificação do cristalino, *lente* transparente do olho), alterações na retina e pterígio", aponta a médica. O pterígio é um espessamento triangular da conjuntiva que ocorre dentro do globo ocular e que pode cobrir parte da córnea, provocando distúrbios visuais.

Além disso, a exposição direta ao sol pode provocar queimaduras na córnea que, embora benignas e de cicatrização rápida, são muito dolorosas. "Uma forma de evitar os problemas oculares é o uso de óculos escuros com lentes que realmente bloqueiem a ação dos raios solares", recomenda a médica.

Getúlio Vilanova

■ **Ozônio**
O ozônio, um gás composto por três átomos de oxigênio, está presente em toda a atmosfera, mas se encontra em maiores concentrações na estratosfera (camada da atmosfera que se estende de 15 a 50 quilômetros da superfície terrestre).

■ **Buraco na camada**
Buraco é a imagem física mais aproximada para explicar a rarefação da camada de ozônio que aparece sobre a Terra em determinadas áreas. Vários processos químicos e físicos são responsáveis pela destruição dessa camada. A principal causa da destruição são as reações que ocorrem na atmosfera com o cloro e o bromo, derivados dos CFCs (clorofluorcarbonetos) e dos halogêneos, respectivamente. A destruição da camada de ozônio foi detectada pela primeira vez sobre a Antártica, em 1983.

■ **CFCs e halogêneos**
Os CFCs são gases emitidos por sistemas de ar condicionado e refrigeração e por aerossóis e solventes industriais, entre outros. Os halogêneos também são gases liberados por extintores de incêndio e luzes do tipo néon.

■ **Radiação ultravioleta**
Há três tipos de radiação ultravioleta, classificados de acordo com o comprimento de onda (medida em nanômetros): os raios ultravioleta A ou UVA (320 a 400 nanômetros), que são pouco afetados pelo ozônio; os raios ultravioleta B ou UVB (280 a 320 nanômetros), que são bloqueados pela camada de ozônio; e os ultravioleta C ou UVC (200 a 280 nanômetros) que são totalmente bloqueados pela camada. Como o ozônio está diminuindo — e o buraco aumentando —, a cada ano, uma área maior da Terra fica mais exposta à ação da radiação ultravioleta.

Tumores são a maior ameaça

Várias estatísticas revelam um aumento da incidência de câncer de pele na última década, associado à diminuição da camada de ozônio na atmosfera e à maior quantidade de radiação ultravioleta sobre a Terra, principalmente a do tipo UVB. Além do alto poder carcinogênico que tem sobre o homem, a radiação ultravioleta acelera o envelhecimento e provoca queimaduras de ação a curto prazo. E esses efeitos se verificam não apenas no hemisfério Sul, onde o buraco na camada é maior, como também nos países do Norte.

Na Dinamarca, registram-se anualmente 700 casos de melanoma (o tipo mais grave de câncer de pele, com maior índice de mortalidade) e 3.814 casos de câncer espinocelular (surge sobre lesões pré-existentes, com conseqüências graves) e basocelular (aparece nas áreas do corpo mais expostas ao sol e tem um prognóstico mais favorável).

Segundo dados levantados pela endocrinologista Joya Emilie de Menezes Correia, voluntária da Greenpeace, na Alemanha e nos Estados Unidos, os casos de câncer de pele dobraram nos últimos 10 anos. A Grã Bretanha registra 102 casos em 100 mil habitantes. Já a Austrália apresenta 873 doentes em 100 mil habitantes e a previsão é de que, ao atingir 75 anos, dois terços da população tenha sido tratada de algum tipo de câncer de pele.

No Brasil, os únicos dados disponíveis sobre os efeitos da radiação na saúde humana foram levantados pelo médico Nilton Nasser, da Universidade Regional de Blumenau, no período de 1980 a 1990. Nesse trabalho, observou-se que o índice de morbidade do câncer de pele subiu de 87,75 por 100 mil habitantes em 1980 para 255,20 por 100 mil habitantes em 1990.

Fugindo do 'bronze'

Redução da capa de ozônio exige uso de filtro solar

Dados estatísticos prevêem que uma diminuição de 10% da camada de ozônio levará a um aumento de 5% dos casos de catarata, 10% dos casos de melanoma e 26% dos casos de câncer de pele do tipo espinocelular e basocelular. Esse prognóstico assustador implica medidas de *saneamento* da atmosfera e mudanças de hábito na população, como precauções com a radiação solar.

Enquanto não se reduz a emissão de gases poluentes na atmosfera, a melhor forma de se proteger contra o aparecimento de lesões é usar filtros solares e evitar a exposição exagerada ao sol. "As pessoas devem estar atentas para qualquer alteração da pele, como manchas escuras que aumentam de tamanho, ou lesões avermelhadas que descamam", adverte a endocrinologista Joya Emilie de Menezes Correia. "O diagnóstico precoce do câncer de pele é decisivo para controlar a evolução da doença e permitir um bom tratamento", lembra.

Segundo Joya, é preciso mudar a concepção de beleza que valoriza a pele bronzeada e que só amplia os riscos para a saúde. Ela recomenda evitar se expor ao sol entre 10h e 15h, além de procurar se proteger da radiação com bloqueadores eficazes, com fator de proteção 15 ou mais. "Os que contêm PABA (ácido para-amino benzóico) são contra-indicados por apresentarem potencial carcinogênico (capazes de provocar câncer)."

Carlos Mesquita

Tomar sol sem proteção eleva o risco de desenvolver doenças

'Buraco' continua aumentando

Desde que foi detectado pela primeira vez em 1983, o buraco na camada de ozônio aumentou cerca de seis vezes — de 60 milhões de quilômetros quadrados, para, aproximadamente, 240 milhões de quilômetros quadrados, este ano. Para desagradável surpresa dos técnicos, a última medição da destruição da camada registrou área para o buraco 20% maior do que a prevista. As medições mostram que o buraco na capa de ozônio continua aumentando ano a ano.

Mesmo que a emissão de gases e poluentes químicos na atmosfera fosse totalmente interrompida hoje, seriam necessárias mais de três décadas para eliminar totalmente os efeitos nocivos na camada de ozônio, uma vez que os CFCs têm meia vida longa.

Ciclo — "O buraco — ou a rarefação da camada de ozônio — é um fenômeno sazonal, ele aparece e desaparece em determinadas áreas da superfície terrestre", afirma o físico Roberto Kishinami, coordenador da Campanha de Mudanças Climáticas da Greenpeace. "A circulação da atmosfera segue o ciclo das estações do ano, que se alternam nos dois hemisférios", explica Kishinami.

O período de maior destruição da camada ocorre no verão no hemisfério Norte. "Quando há maior radiação solar no Hemisfério Norte — e, portanto, a superfície terrestre está mais quente nessa região —, a massa de ar quente vai se deslocando para a região Sul, ao mesmo tempo que vai esfriando", ensina o físico.

A circulação da atmosfera carrega os CFCs para os pólos, principalmente para o pólo Sul. Kishinami diz que a destruição da camada atinge seu pico no hemisfério Sul em setembro, sobre a Antártica. "É nessa época que são feitas as medições da área do buraco."

OS VILÕES

(Produtos químicos que mais contribuem para a redução da camada de ozônio e o tempo que levam para se degradar)

- Solventes diversos (CFC-113 e outros) — 8 a 90 anos: 25%
- Extintores de incêndio (Halon 1301) — 110 anos: 4%
- Aerossóis, espumas e refrigeração (CFC-11) — 74 anos: 26%
- Aerossóis, espumas, refrigeração e ar condicionado (CFC-12) — 11 anos: 45%

Vulcões — Além dos CFCs, halogênios e outros produtos químicos, fenômenos naturais como erupções de vulcões contribuem para aumentar o buraco na camada de ozônio . "A erupção do vulcão Pinatubo, em 1991, liberou grande quantidade de enxofre na atmosfera, amplificando o efeito da destruição da camada", exemplifica Kishinami. O Pinatubo contribuiu sobretudo para aumentar o buraco sobre a região Ártica.

Segundo o físico, o ozônio está diminuindo em todo o planeta. Medições feitas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostraram que a área do buraco sobre a cidade de Cachoeira Paulista, em São Paulo, aumentou em cerca de 5% e, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, cresceu em 15%.

Através de observações feitas por satélite, a Unep (Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas) concluiu que a dose de raios UVB que atinge a parte baixa da atmosfera aumentou em 5% durante os anos 80, na latitude 30 graus Norte (em Nova Orleans, Cairo, Nova Delhi e Shangai) e na latitude 30 graus Sul (em Sidnei, Buenos Aires e Durban).

A radiação aumentou também em 15% na latitude 55 graus Sul (Sul da América Latina) e 40% sobre a Antártica.

A PREVENÇÃO

■ Usar óculos escuros, com lentes que bloqueiem a radiação ultravioleta.

■ Evitar ir à praia entre 10h e 15h, horário de maior exposição aos raios UVB.

■ Quando se expuser ao sol, usar sempre bloqueadores solares, com fator de proteção alto (de 15 ou mais). Passar os filtros pelo menos 20 minutos antes da exposição.

■ Usar protetores labiais para evitar ressecamento e queimaduras.

■ Não usar os protetores solares à base de PABA (ácido para-amino benzóico) há indícios de que o PABA seja potencialmente cancerígeno.

■ Na praia, usar sempre chapéu de abas largas ou guarda-sol, principalmente crianças.

■ Examinar sempre a pele Na presença de manchas escuras de formas irregulares, que aumentam de tamanho, ou manchas avermelhadas, que descamam e que sejam maiores do que seis centímetros de diâmetro, procurar um dermatologista. O diagnóstico precoce do câncer diminui muito o índice de mortalidade.

■ Nos dias ensolarados, procurar vestir roupas claras, que reflitam a luz solar.

■ Os cuidados devem começar, se possível, na infância, porque o grande problema da radiação é seu efeito cumulativo: enquanto a bela cor bronzeada desaparece rapidamente, os efeitos prejudiciais da radiação permanecem, favorecendo o envelhecimento precoce da pele

CONSULTÓRIO

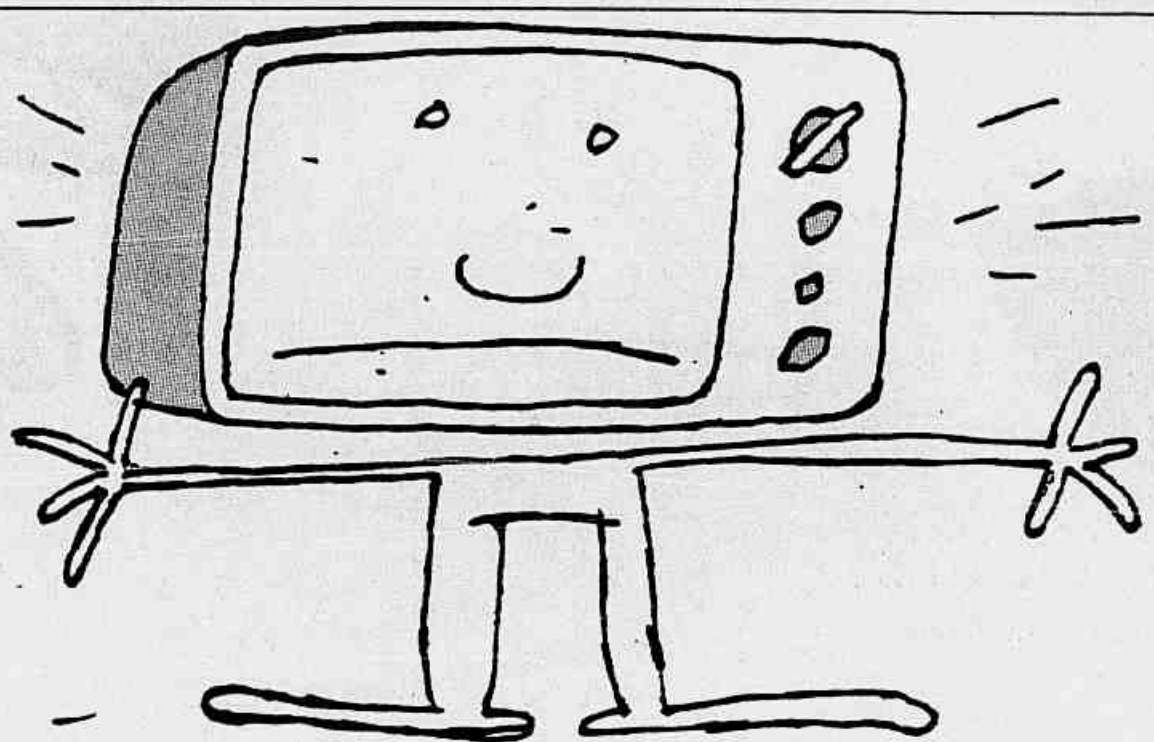
Herpes labial

■ **Meu dentista me disse que estou com herpes labial. Gostaria de saber mais sobre essa doença, pois costumo ter o problema duas vezes por ano.** Giovana da Silva, Fortaleza, CE.

□ Quem responde é o cirurgião-dentista Mário Ghelman, membro da American Dental Association:

■ O herpes é uma virose que aparece como uma mancha vermelha com pequenas bolhas dolorosas. Ainda não foi encontrada a cura para o problema, apenas tratamentos que aliviam os sintomas. Os fatores que podem causar a manifestação da doença são estresse, fadiga, problemas emocionais, febre alta e queda de resistência.

Há várias espécies de vírus da família do herpes, na maioria dos casos instalados na região labial ou genital. Uma vez contaminado, o organismo carrega o vírus por toda a vida, podendo apresentar sintomas com intervalos de tempo variados.

Para prevenir o contágio deve-se lavar as mãos após tocar o local contaminado, não beijar e não furar as bolhas. O herpes pode causar infecções em outros locais do corpo caso a pessoa toque a ferida dos lábios e passe a mão em outras partes.

Tevê e vista

■ **Meu filho assiste à televisão por muitas horas seguidas, todos os dias. Gostaria de saber os riscos ele corre. Sua vista pode ficar prejudicada?** Leda Regina Bastos, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o chefe do setor de Oftalmologia do Hospital Souza Aguiar, Flávio Rezende:

■ Ao contrário do que é divulgado, a televisão não faz mal aos olhos, nem emite qualquer tipo prejudicial de radiação. O único problema relacionado ao hábito de assistir à tevê é o cansaço visual, causado pela proximidade excessiva da tela (menos de 1,5 metro) ou pelo hábito de ficar em frente ao aparelho em local sem outras fontes luminosas.

Nesses casos, podem ocorrer sintomas como dores nos olhos e na cabeça, além de vermelhidão local e lacrimejamento da vista.

Normalmente, os próprios intervalos comerciais se incumbem de relaxar os olhos do telespectador, mas é bom que se evite permanecer por mais de duas horas consecutivas com a atenção exclusivamente voltada para a tela. O cansaço dos olhos tem a mesma causa que qualquer outro tipo de exaustão: excesso de esforço físico (do músculo ocular), e pode ser causado também pela leitura de livros e pelo uso constante de computadores e videogames.

Cordas vocais

■ **Dou aulas particulares há muitos anos e estou com calo nas cordas vocais. Gostaria de saber o que causou o problema e se existe alguma forma de recuperação sem a necessidade de ser feita uma intervenção cirúrgica.** Marisa Sabóia, Belo Horizonte.

□ Quem responde é a subchefe do serviço de Otorrinolaringologia e Endoscopia do Hospital Souza Aguiar, Roxane Silva Catta Preta Netto:

■ O calo é um espessamento causado pelo atrito do tecido das cordas vocais, geralmente conseqüência do mau uso da voz. O constante falar ou cantar de forma errada, sobrecarregando a capacidade limite do órgão, pode gerar uma hipertrofia. Com isso, o portador do calo fica com problemas de rouquidão e perde a potência vocal.

O tratamento depende do tamanho do calo, que pode ser averiguado em consulta ao otorrinolaringologista. Se for pequeno, pode ser corrigido com um tratamento foniátrico e a ajuda de exercícios vocais. Se for grande, o que acontece na maioria dos casos, é necessária uma intervenção cirúrgica.

A operação dura cerca de uma hora, com anestesia local ou geral. Durante a recuperação, de 10 a 15 dias, o operado fica sem poder falar . Após a cirurgia, segue-se um tratamento foniátrico.

A pessoa que tem calo nas cordas vocais deve procurar o mais rápido possível a solução do problema, pois, em alguns casos, a calosidade pode evoluir e se transformar em um tumor canceroso.

Falta de apetite

■ **Minha filha de 6 anos come muito pouco. Ela recusa até mesmo doces e balas. Os vários exames que ela fez deram todos normais, mas ela está muito magra. O que pode ser feito para que ela volte a comer? Qual a possível causa do problema? Existe algum tratamento?** Sônia Maria Giani, Niterói.

□ Quem responde é o professor de Pediatria e Gastroenterologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Aderbal Sabrá:

■ A anorexia rebelde (falta de apetite crônica) em crianças pode ter duas causas: psicológica e orgânica. Se o ambiente familiar for saudável, o provável motivo é uma intolerância alimentar.

A intolerância é causada por alergia a proteínas, o que ocasiona uma aversão natural por qualquer tipo de alimento. A criança sente náuseas a cada vez que come e, como não consegue detectar o que causa o mal estar, passa a evitar qualquer comida. Com isso, um bloqueio psicológico suprime sua vontade de comer, ou seja, ela perde o apetite.

A criança nesta situação perde muito peso e passa a defecar em proporção maior do que o alimento que ingere, devido à má absorção intestinal.

Para solucionar o problema, é necessário detectar a quais alimentos a criança é alérgica. Isso pode ser feito por exames de prova e contra-prova (oferecimento de alimentos um a um), exames de fezes ou testes cutâneos com alergenos (estruturas protéicas da comida). A partir daí, é só controlar a dieta da criança e evitar os aqueles alimentos que causem rejeição.

Orelhas

■ **Tenho** orelhas de abano, **o que sempre me prejudicou social e profissionalmente. Estou com 22 anos. Existe algum tipo de cirurgia corretiva? O procedimento é simples?** José Ribamar Pereira, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o cirurgião plástico da Santa Casa da Misericórdia, Sinésio de Souza Filho:

■ O problema das orelhas de abano tem origem congênita (relacionada a fatores hereditários), mas não traz maiores conseqüências orgânicas. Geralmente, as implicações são psicológicas já que na infância a criança tende a sofrer chacotas dos colegas. Por isso, o ideal é fazer a cirurgia por volta dos sete anos, o que não impede sua realização nos mais velhos.

A cirurgia é fácil e rápida: cerca de uma hora, com anestesia local. O pós-operatório é de sete dias, podendo chegar a 15. A cirurgia não deixa cicatrizes e costuma ser bem-sucedida, sem maiores complicações.

Após a operação, são necessários apenas alguns cuidados específicos, como o uso de um dispositivo do tipo *faixa de bailarina*, durante quinze dias, para manter a orelha na nova posição. Durante esse período, é recomendável evitar práticas como esportes ou quaisquer outras que possam causar dano às orelhas.

Poucas restrições são feitas a esse tipo de operação. Pessoas com problemas como pressão arterial alterada e rejeição a anestésicos não devem fazer a cirurgia.

Retocolite

■ **Tenho 54 anos e sofro de retocolite ulcerativa idiopática. O médico me disse não haver cura para a doença. Há algum tipo de tratamento? A doença pode provocar câncer?** Antônio Alves, Rio de Janeiro.

□ Quem responde é o gastroenterologista David Kestenberg, do Hospital Israelita Albert Sabin:

■ A retocolite caracteriza-se pela inflamação do reto e do intestino grosso, com o aparecimento de úlceras. Não há causa conhecida nem cura. O problema pode ser tratado com medicamentos. Devem ser feitos exames periódicos. Em caso de lesão grave, é preciso fazer a cirurgia e, às vezes, extrair o cólon. O risco de contrair câncer cresce com a extensão e duração da retocolite. Em pessoas com 15 anos de doença, o risco é 12% maior.

Frieiras

■ **Tenho frieira entre os dedos dos pés constantemente. Como devo tratar esse problema? Não posso deixar de usar sapatos fechados e gostaria de saber se isso tende a piorar o problema.** Tobias Onofre Barroso, Petrópolis.

□ Quem responde é o diretor da Pós-Graduação de Dermatologia da UFRJ, Absalom Filgueira:

■ A frieira, também conhecida como *pé-de-atleta*, é um eczema (ferimento) na pele localizado geralmente entre os dedos dos pés.

O problema é causado pela ação de fungos, que podem ser de variados tipos. Os fungos se multiplicam com facilidade em locais de grande umidade.

Para combater as frieiras, torna-se necessário consultar um dermatologista, que fará exames micológicos para determinar o tipo de fungo que está causando o problema.

Dependendo do resultado dos exames, o médico poderá receitar medicamentos específicos e adequados ao caso do paciente por via oral.

Existem cuidados que podem ser tomados para evitar as frieiras, em geral muito dolorosas e incômodas. Após cada banho, deve-se enxugar bem os pés — uma prática indispensável — para evitar a umidade local. Além disso, calçar sapatos abertos e ventilados ajudam a evitar o famoso *pé-de-atleta*.

Se existir a necessidade diária do uso de sapatos fechados, uma boa prática preventiva é guardá-los em locais bem arejados e limpos e utilizar talcos próprios para a desinfecção dos calçados.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL, Caderno Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro.

Esteróides evitam risco para bebês prematuros

O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos recomendou aos médicos que dêem injeções de corticosteróides em mulheres com risco de terem partos prematuros. A medida objetiva "salvar a vida de milhares de crianças e economizar milhões de dólares em despesas médicas".

As primeiras semanas de vida podem representar uma batalha cara e perigosa para 20% dos cerca de 500 mil bebês prematuros nascidos nos Estados Unidos. Com baixo peso, correm riscos de ter problemas gastro-intestinais e respiratórios, além de hemorragias.

Os custos médicos podem chegar a US$ 2 bilhões por ano, para tratar os bebês de alto risco, de acordo com o Instituto Nacional da Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano. A recomendação é de injetar os corticosteróides em mulheres que estão entre a 24ª e a 34ª semanas de gravidez e em risco de dar à luz antes do tempo.

Em bebês que passam pelo tempo normal de gestação, uma grande quantidade de esteróides é liberada na hora do nascimento. A substância estimula a complementação do desenvolvimento dos pulmões, coração e outros órgãos.

Os bebês que nascem prematuramente, não recebem esta quantidade de esteróides. A substância injetada é transferida a eles pela placenta. As drogas não funcionam prolongando a gravidez, mas oferecendo um apoio extra ao bebê prematuro.

Enzima pode substituir cirurgia de glaucoma

ROBERT COOKE
Newsday

O uso de uma enzima especial para atacar um pequeno trecho da parte branca do olho pode ser uma forma nova, simples e mais eficaz de tratar o glaucoma, doença que aumenta a pressão do globo ocular e leva à cegueira em adultos.

Cientistas do Instituto Weizmann, de Israel, afirmam que a nova técnica é menos traumática e pode ser repetida mais vezes que a cirurgia. Além de ser mais rápido, o método revelou bons resultados em experimentos com animais.

"Queremos começar os testes em seres humanos", diz o bioquímico Arieh Yaron. Os resultados da pesquisa foram publicados na revista *Ophthalmology*.

O glaucoma afeta cerca de 2% dos adultos. A doença envolve excesso de fluidos nos olhos, o que causa aumento de pressão e, eventualmente, lesão do nervo ótico. Hoje, os colírios são o primeiro recurso usado, seguido do laser e da cirurgia.

A nova técnica usa uma gota de plástico, de um milímetro de diâmetro, que é saturada com a enzima colagenase e *colada* à parte branca do olho. O produto é removido depois de três horas. Essa enzima afina o tecido ocular, permitindo que o excesso de fluido saia.

A cirurgia tradicional consiste na abertura de uma pequena cavidade, que permite a saída do excesso de fluido. Cerca de 100 mil cirurgias são feitas a cada ano nos Estados Unidos. Esse tratamento ajuda, mas tem pouca duração.

"A cirurgia pode se repetir até, no máximo, três vezes", diz o bioquímico. "Mas esse tratamento pode ser repetido, muitas vezes, se a pressão alta reaparecer".

Para o oftalmologista Peter Netland, da Enfermaria do Olho e do Ouvido, em Massachussetts, Boston, a nova técnica parece boa, mas ainda não foi testada em seres humanos. "Muita coisa ainda precisa ser estudada", diz ele.

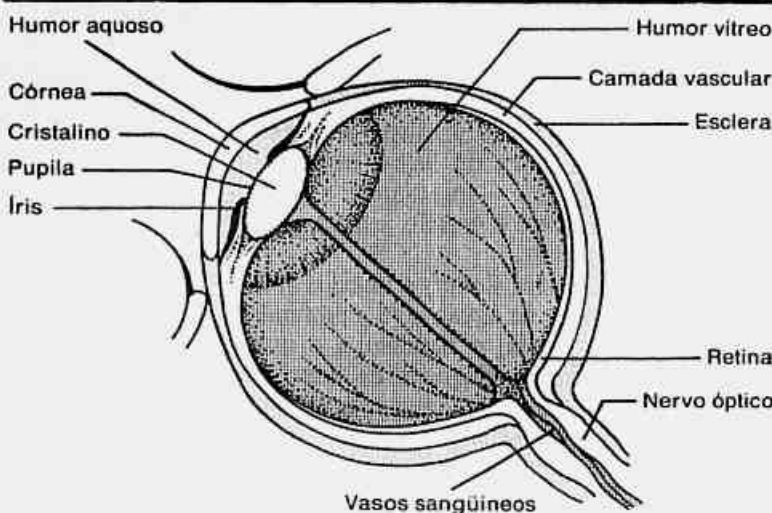
O QUE OCORRE NO OLHO

Por causas desconhecidas, o humor aquoso, que preenche o espaço entre a córnea e o cristalino, pode aumentar de volume. Retido na cavidade, o líquido aumenta a pressão ocular, caracterizando o glaucoma.

Foto de Rogério Faissal/Produção: Rosângela Alvarenga

Produtos da fauna e da flora, como o abacaxi, o mel e a hortelã, entraram nos laboratórios de pesquisa das universidades brasileiras para terem definidas suas concentrações ideais na fabricação de medicamentos

SOLUÇÕES BEM BRASILEIRAS

Centros de pesquisa do país buscam forma eficaz de usar recursos da medicina popular

CLÁUDIO CORDOVIL

Território povoado de crendices e tradições, o campo da medicina popular vem sendo objeto da atenção de centros de pesquisa do Brasil. Baseados no uso tradicional e caseiro dos recursos da flora e da fauna, os cientistas estão separando fatos de crendices e estabelecendo as concentrações adequadas destas substâncias para tornar sua aplicação em medicamentos eficaz e segura. Eles procuram, ainda, adaptar as descobertas científicas mundiais às disponibilidades naturais do país.

Um exemplo bem-sucedido desta tentativa de criar uma medicina de Terceiro Mundo foi a descoberta, por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFCe), de uma substância extraída do fígado de peixes da fauna do litoral cearense — arraias, tubarões e cações — que diminui o excesso de colesterol do sangue e a pressão arterial, prevenindo enfartes e derrames.

Até então, a literatura científica mundial informava que só os peixes de águas frias e profundas, como o salmão, a cavala, o bacalhau e o atum, continham a quantidade adequada da substância conhecida como *ácido graxo poliinsaturado tipo ômega 3*, que previne a arteriosclerose.

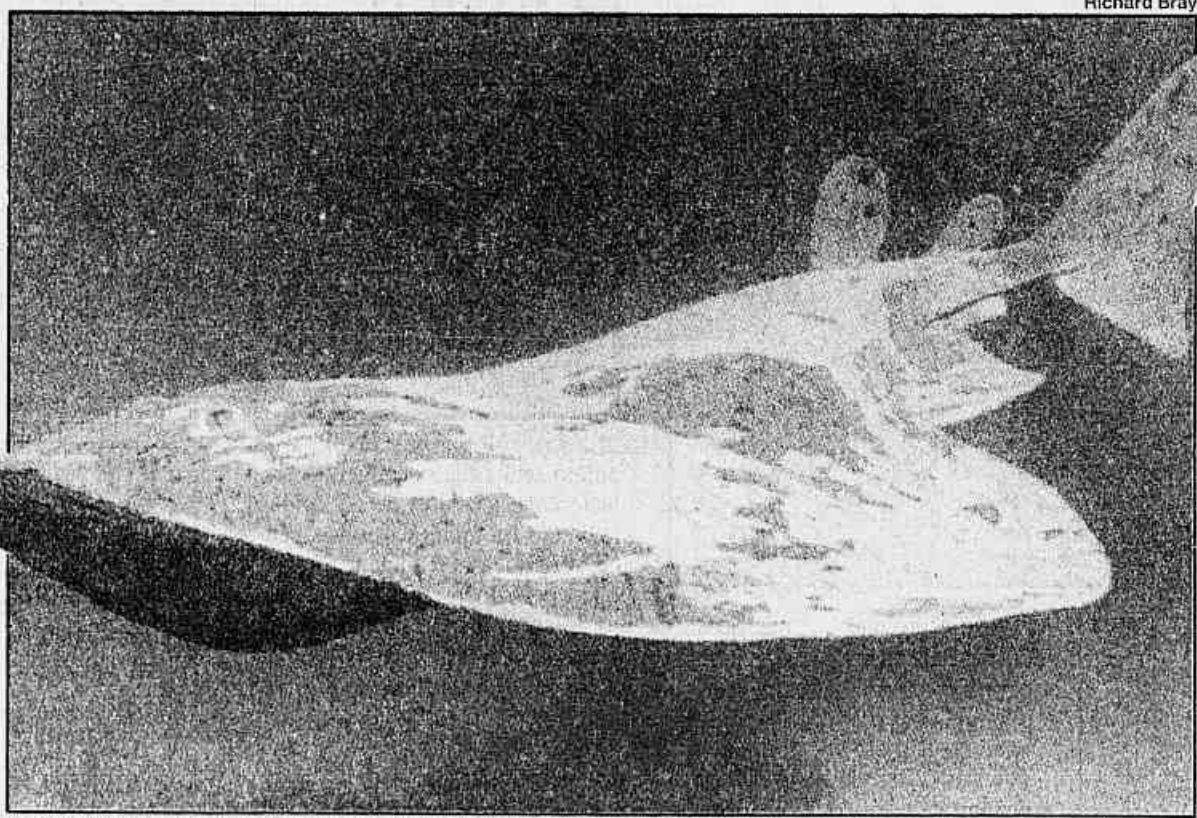
"A descoberta brasileira permitirá o lançamento em maio de um medicamento totalmente nacional e 30% mais barato do que o similar, que utiliza matérias-primas importadas", declarou Josimar Henrique da Silva, diretor do laboratório Hebron, responsável pelo produto que será comercializado com a marca Lisacol.

Doenças cerebrais — O químico Afrânio Craveiro, diretor do Laboratório de Produtos Naturais da UFCe e responsável pela descoberta, informou que, na Alemanha, estão sendo feitos estudos para verificar o papel do ômega 3 na prevenção de doenças cerebrais. "Já há projetos de se adicionar ômega 3 ao leite de vaca para que as mães amamentem seus bebês com um produto enriquecido com esta substância".

O pesquisador Edivaldo Rodrigues Almeida do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPe) e sua equipe comprovaram a eficácia de um extrato à base de *hortelã de folha miúda* (*Mentha crispa*) comercializado com a marca Giamebil no combate às infestações causadas por protozoários conhecidas como *protozoonoses*. O caso do Giamebil é exemplar de uma nova postura científica que não desconsidera a sabedoria popular no tratamento das doenças. Quem já não ouviu falar de pessoas que tratavam seu *problema de vermes* com hortelã?

'Lambedor' — Um expectorante à base de mel com abacaxi, hoje largamente comercializado com a marca Melxi, teve sua origem no *lambedor*, um preparado caseiro que faz parte da tradição nordestina, e já é receitado por pediatras de todo o Brasil. "O *lambedor* é feito a partir de frutas cítricas ou beterraba e muito açúcar que é cozido até formar uma calda e dado às crianças nordestinas para tratar doenças respiratórias", explica Josimar da Silva, que também fabrica o Melxi. O expectorante natural foi pesquisado pelo Departamento de Bioquímica da Universidade de Pernambuco, que constatou que as enzimas presentes no abacaxi "alteram a viscosidade da secreção brônquica (catarro), facilitando a respiração".

O pediatra do Hospital da Lagoa, Paulo Gamboa, diz que "receita sem sustos" o composto de mel com abacaxi. "É uma fórmula simples indicada para todas as idades que promove uma boa expectoração em meus pacientes".

Richard Bray

A substância extraída das arraias serve de base para produzir uma droga que previne a arterioesclerose

Ácido encontrado em peixes ajuda a diminuir colesterol

As primeiras pesquisas envolvendo consumo de peixes e nível de colesterol surgiram nos anos 40, a partir da constatação de que esquimós e japoneses tinham baixa incidência de doenças coronárias. A explicação para este fato foi obtida no exame da dieta destas populações, farta em peixe.

O cientista Afrânio Craveiro, diretor do Laboratório de Produtos Naturais da Universidade Federal do Ceará resolveu pesquisar a fauna marinha do litoral cearense e sua dosagem do ácido ômega-3 (ou ácido eicosaicopentanóico) depois de ter conhecido um trabalho similar conduzido pelo químico do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Roberto Figliulo sobre os peixes da Amazônia. "Os trabalhos publicados no exterior informavam que só os peixes do Alasca e da Groenlândia teriam este tipo de ácido", afirmou Craveiro.

A grande descoberta do pesquisador só foi possível graças a um processo revolucionário de extração do ácido do fígado de arraias, cações e tubarões, que está sendo patenteado no Instituto Nacional de Produção Industrial. "Estes ácidos são muito sensíveis ao contato com ar e ao calor. Por isso quando se utilizam os mecanismos convencionais de extração tem-se a impressão de que eles são escassos", esclarece Craveiro, que acrescenta que o medicamento é uma especie de compostos dos ácidos encontrados nos três peixes nordestinos.

Um estudo publicado no *New England Journal*, e realizado na Holanda com 852 homens, entre 45 e 60 anos, acompanhados por 20 anos, mostrou que os indivíduos que consumiam 30 gramas de peixe em média por dia apresentavam mortalidade 50% mais baixa do que aqueles que não tinham este hábito.

A redução da mortalidade é atribuída ao ácido ômega-3, presente em alguns peixes, que tem ação vasodilatadora, prevenindo a agregação plaquetária que forma as placas responsáveis pela arteriosclerose. Segundo trabalhos já publicados, a inclusão de peixe na dieta alimentar é benéfica em processos asmáticos, psoríase, artrite reumatóide e lúpus.

AS PLANTAS ESTUDADAS

Diversas entidades de pesquisas nacionais têm se preocupado em produzir conhecimentos sobre plantas medicinais com a finalidade de avaliar suas reais potencialidades e seus possíveis efeitos colaterais. A Universidade Estadual de Pernambuco, a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Núcleo de Estudos de Produtos Naturais da Universidade Federal do Rio de Janeiro têm conduzido importantes pesquisas neste campo. Algumas virtudes terapêuticas das plantas medicinais já foram reconhecidas em laboratório.

- O suco da raiz da mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*) é eficaz no tratamento do vitiligo. O Instituto de Química Agrícola do Rio de Janeiro verificou que este vegetal possui substâncias que podem reverter alguns tipos de despigmentação da pele.
- A erva-de-santa-maria ou mastruço (*Chenopodium ambrosioides*) força a eliminação de *vermes* devido à substância escaridol encontrada em suas folhas. A semente de abóbora (*Cucurbita pepo*) possui *cucurbitina*, um aminoácido que é tóxico para os *vermes intestinais*. Já o leite da gemeleira (*Ficus doliaria*) digere os vermes por causa de suas propriedades proteolíticas.
- O *falso jaborandi* (*Ottonia corcovadensis*) possui uma substância anestésica em suas hastes e raízes, a piperovatina, que alivia as dores de dente.
- A emetina, que é o principal alcalóide da ipecacuanha ou poaia (*Cephalis ipecacuanha*) é responsável pela ação eficaz desta planta na disenteria amebiana.
- A parte viscosa da babosa (*Aloe vera*) é um excelente cicatrizante. É ótima quando colocada sobre queimaduras.
- A infusão de cabacinha (*Luffa operculata*) é recomendada em instilações contra a sinusite.
- A pedra-humecaá (*Myrcia uniflora*) reduz a taxa de glicose no sangue. O Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ identificou um glicopeptídeo deste vegetal responsável pela inibição da absorção da glicose pelo intestino.
- Os óleos dos frutos da sucupira-branca (*Pterodon pubescens*) protegem a pele de homens e animais da penetração de larvas do *Schistosoma* (responsável pela esquistossomose).

Um laboratório na 'caatinga'

Empresário cria centro que alcança sucesso nacional

Marco Antonio Rezende

Josimar Silva: determinação

Josimar Henrique da Silva, diretor da Hebron Indústrias Químicas e Farmacêuticas, tem transformado o conhecimento científico produzido nas universidades e centros de pesquisa do país em medicamentos naturais eficazes. Seu laboratório conduz pesquisas sobre novos produtos e reavalia sua linha de medicamentos em testes clínicos regulares, realizados nas universidades federais de Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro e na Escola Paulista de Medicina.

Esta foi uma das razões que levou o Banco Bamerindus a realizar um minidocumentário da série *Gente que faz* com Josimar, após consultas à Federação de Indústrias do Estado de Pernambuco e a associações comerciais da região. Veiculada em rede nacional, em 16 de outubro do ano passado, a matéria retrata um Josimar lutador.

Natural de Palmares, filho de mascates e com uma família numerosa, Josimar enfrentou dificuldades para realizar seu sonho quase utópico de montar um laboratório brasileiro com 400 empregados em pleno semi-árido do Caruaru, em Pernambuco. "Com quatro anos de existência, o Hebron já tem expressão nacional"

Fungo derivado de cana-de-açúcar é bom para intestino

Pesquisas do Departamento de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPe) permitiram o lançamento no mercado de um fungo, o *Saccharomyces sp.* FR 1972, que combate as diarréias sem destruir a flora bacteriana, como os antibióticos, ou paralisar o intestino, como os antidiarréicos convencionais. O *Saccharomyces sp.* FR 1972, sem efeitos colaterais, é um fungo obtido na fermentação da cana-de-açúcar.

"Os medicamentos convencionais contra a diarréia atuam nos movimentos involuntários do intestino, paralisando-o. Isto faz com que a toxina bacteriana permaneça no órgão, o que prejudica a saúde", explica Josimar da Silva, diretor do laboratório Hebron, que comercializa o produto sob a marca Florax.

Estudos da UFPe provaram que o *Saccharomyces sp.* foi eficaz em 90% dos 59 casos pesquisados.

Agenda

☐ **29° Curso de Emergências Médicas da Santa Casa** — Organizado pelo professor José Galvão Alves. De 17 de março a 7 de julho. Inscrições na Livraria Rubio, telefones: 262-7623 e 262-0823

☐ **Curso de psicologia médica** — Promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da Uerj. De 20 de abril deste ano a 30 de abril de 1996. Inscrições até 17 de março. Informações: 264-8143

☐ **Simpósio especial sobre controle estrito de diabetes tipo 1** — Promovido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Dias 18 e 19 de março, na sede da SMCRJ, na Rua Men de Sá, 197. Informações: 507-3353.

☐ **1° Simpósio Internacional de Reumatologia** — De 24 a 26 de março, no Rio Palace. Promovido pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, em homenagem ao Ano Internacional do Reumatismo. Informações: 240-6640.

☐ **1° Encontro Brasileiro de Mostras e Práticas Terapêuticas sobre as Psicoses Infanto-Juvenis** — De 24 a 26 de março, na Fundação de Ensino Superior de São João del Rei, MG. Informações: (032) 371-4987 r-205 ou (021) 255-5694.

☐ **Curso de formação em psicomotricidade** — A partir de março, com duração de 18 meses, o curso passa a funcionar em regime de créditos. Informações: 266-3899.

☐ **2° Fórum de debates sobre farmácia com manipulação** — Dia 26 de março, das 9h30 às 16h30, na Uerj, no auditório 91, 9° andar. Promovido pelo Conselho Regional de Farmácia. Inscrições e informações: 264-0437 r-42.

☐ **Curso de formação em hipnose** — Dias 26 e 27 de março, no Aeroporto Othon Hotel. Ministrado pelo professor Livio Túlio Pincherle e coordenado por Sonia Coelho. Informações: 537-2159 e 266-7240.

☐ **Curso de atualização em medicina desportiva** — até 31 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rua Visconde e Silva, 52, Botafogo. Organizado por Marcos Brazão, da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro. Informações: 507-3353.

☐ **Psicanálise com crianças** — Escola de Psicanálise com crianças: o curso abrange teorizações de Freud, Lacan, Winnicott, Melanie Klein, Anna Freud e outros. Início: março. Local: Rua Elvira Machado, 7, casa V, Botafogo. Informações: 284-6417 e 571-7847.

☐ **Curso de atualização em ortodontia** — Ministrado pelo odontologista Vicente de Paulo Reis. Início: abril. Informações: 255-3534.

☐ **Pós-graduação em Fisiatria** — Abertas as inscrições para o programa de treinamento para médicos, em nível de pós-graduação na especialidade de fisiatria, na secretaria do Centro de Estudos Jorge A.B.Faria, da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Informações: 294-6642 r-178.

☐ **Curso de especialização em saúde pública** — De 8 de março a 25 de novembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Maria Auxiliadora Oliveira. Informações pelos telefones: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

☐ **2° Encontro de Reabilitação** — De 25 a 26 de março no Centro de Estudos Jorge A.B. Faria, da ABBR. Temas: esclerose múltipla, reabilitação do paciente infanto-juvenil, lesão medular-traumática, recém-nascido de alto risco, bexiga neurogênica, reabilitação em Aids, entre outros. Informações pelo telefone: 294-6642 r-178.

☐ **4° Curso de formação em acupuntura** — Destinado a médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos. A partir de abril, segundas e quartas-feiras das 20h às 22h, no Centro de Estudos e Pesquisas em Acupuntura e Medicinas Asiáticas Tradicionais (Cepamat), na Rua Barata Ribeiro, 543/504. Informações: 256-2362.

☐ **Curso para engenheiros de saúde pública** — De 4 de abril a 1 de dezembro, na Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Coordenação: Ana Marcela Ugarte Ramos. Informações pelos telefones: 290-0085 e 590-3789 r-2058.

☐ **3° Congresso de Pediatria do Rio de Janeiro** — De 7 a 9 de abril, no Hotel Glória, RJ. Promovido pela Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro. Informações: 220-5174.

☐ **Curso de perícia médica previdenciária e avaliação da capacidade laborativa do trabalhador** — De 8 de abril a 18 de junho. Curso promovido pela Associação Brasileira de Medicina do Trabalho. Inscrições até 5 de abril na Rua Mem de Sá, 197. Informações: 507-3353.

☐ **1ª Jornada 'O que há de novo em ginecologia e obstetrícia'** — Dia 9 de abril, no Centro de Convenções do Hotel Copa D'Or, na Rua Figueiredo Magalhães, 875, no Rio. Promovida pelo Instituto de Ginecologia da UFRJ. Informações pelos telefones: 275-8696 e 542-4196

☐ **Curso de eletrocardiografia** — De 12 de abril a 23 de junho, no anfiteatro da 4ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, na Rua Santa Luzia, 206, Centro. Curso ministrado pelo professor da UFRJ José Hallake. Inscrições e informações: 220-0428 e 234-9366.

☐ **1° Fórum Teacch Novo Horizonte** — O autismo e outros atrasos do desenvolvimento. Dias 16 e 17 de abril, em Porto Alegre, RS. Inscrições e informações na Rua Itaboraí, 1.148, CEP 90 670-030, Porto Alegre, RS, ou pelo telefone: (051) 339-4472.

☐ **3° Encontro Brasileiro de Psico-oncologia** — De 27 de abril a 1° de maio, no Centro Cultural de São Paulo. Principais temas: psico-oncologia pediátrica, visualização e câncer, câncer — ponto de mutação, atendimento psicológico do paciente terminal, psicodrama em câncer. Inscrições e informações: (011) 255-1388 ou (011) 258-7363

☐ **8° Congresso Mundial de Mastologia** — De 8 a 12 de maio, no Centro de Convenções do Riocentro. Promovido pela Sociedade Internacional de Mastologia. Informações: 224-6080.

☐ **13° Congresso Mundial da Associação Internacional de Acidente e Medicina do Tráfego** — De 16 a 20 de maio, em São Paulo. Apoio da Organização Mundial da Saúde. Informações: (011) 549-9951/852-1722.

☐ **11° Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro** — De 18 a 21 de maio, no Centro de Convenções do Hotel Nacional. Informações: 262-6831 ou 220-7730.

☐ **1° Congresso Mundial de Engenharia Biomédica e Física Médica** — De 21 a 26 de agosto de 1994, no Riocentro, RJ. Promovido pela Coppe/UFRJ. Informações: 280-8832 r-41

☐ **Prêmio José Pinheiro** — Concedido pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, ao médico autor do melhor trabalho de pesquisa a ser apresentado durante o **28° Congresso da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica**, de 24 a 27 de agosto, no Hotel Intercontinental, no Rio. Informações na SBPC, na Rua Sampaio Viana, 92, Rio Comprido, ou pelo telefone: 293-3848

Reumatismo ataca mais os jovens

Doença é uma das primeiras causas de falta ao trabalho

ALICIA IVANISSEVICH

Quem pensa que reumatismo é doença de velho está profundamente enganado. As formas mais graves e incapacitantes das doenças reumáticas envolvem crianças e adultos jovens de ambos os sexos, em plena fase de atividade produtiva. No Brasil, o reumatismo está entre as três primeiras causas de concessão de benefícios pelo INSS, dado o enorme contingente de inválidos que gera. Não é para menos. O país é o campeão mundial em número de casos: uma população de 15 milhões de reumáticos.

"Esse número equivale à população inteira de alguns países, como a de Espanha, Portugal, Chile e Uruguai", compara o reumatologista Rubem Lederman, presidente do Comitê Íbero-Americano de Reumatologia. O *gordo* contingente impressiona ainda mais ao saber que algumas dessas doenças poderiam ser prevenidas ou mesmo amenizadas se detectadas precocemente.

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Reumatologia, Flamarion Dutra, medidas como evitar o sedentarismo, o estresse e a obesidade, seguir um programa regular de exercícios e procurar auxílio médico ao primeiro sinal de dor nas juntas, podem retardar o aparecimento de doenças reumáticas e até curá-las, desde que tratadas no início.

"Reumatismo é o nome dado a mais de 100 doenças diferentes", aponta Dutra. As doenças reumatológicas se caracterizam por um processo inflamatório de todas as estruturas que compõem as articulações, os músculos, os tendões, os ligamentos, as cápsulas e os ossos.

Arte JB

A maior parte das enfermidades reumáticas atinge as articulações. Cada articulação é envolvida pela membrana sinovial e lubrificada pelo líquido sinovial. O ataque de agentes infecciosos — de origem desconhecida — ao líquido ou à membrana é o que desencadeia os problemas articulares. A movimentação da superfície articular (cartilagens e cápsula) que liga os ossos fica prejudicada. Dentro dos reumatismos que atingem as articulações, a artrite é a enfermidade mais comum e aparece geralmente em idosos.

Artrose — A mais freqüente das doenças reumáticas é a artrose — desgaste da cartilagem de articulações como as de joelhos, mãos, quadris e discos intervertebrais. "A artorse dos discos da coluna, conhecida popularmente como *bico de papagaio*, é um processo degenerativo que acomete todas as pessoas depois de uma certa idade", sentencia Rubem Lederman. "Mas as vítimas mais felizes podem atravessar o resto da vida sem apresentar sintomas", contrapõe.

Lederman diz, entretanto, que a artrose pode provocar fortes dores nos portadores menos afortunados, além de ser uma doença incapacitante. "É sobretudo muito comum em mulheres após a menopausa". Flamarion Dutra destaca que, se diagnosticados precocemente, todos os tipos de artrose são facilmente controlados com medicação, possibilitando uma vida normal.

Futebol — "Jogadores de futebol desenvolvem artrose nos joelhos e tornozelos muito mais precocemente do que a população em geral, pelo extremo desgaste das articulações", comenta Dutra. O mesmo ocorre com digitadores que, por causa do movimento repetitivo, manifestam tenossinovite (inflamação do tendão) dos punhos e dos cotovelos.

O tratamento para as artroses é à base de antiinflamatórios e medidas de prevenção, como evitar a sobrecarga nas articulações afetadas e combater o sedentarismo e a obesidade. "Estão em estudo medicamentos que estimulem as células a fabricarem uma nova cartilagem, mas ainda não têm uso clínico", observa Dutra.

Os avanços na área de reumatologia serão discutidos durante o Simpósio Internacional de Reumatologia, que começa no próximo dia 24, no Rio Palace Hotel.

Amigdalite traz febre reumática

Uma doença típica da infância — a febre reumática — é responsável, no Brasil, pela colocação de 96% das válvulas cardíacas. Complicação de uma doença infecciosa, a febre reumática é praticamente inexistente nos países de Primeiro Mundo.

"A febre reumática é uma complicação de uma amigdalite mal tratada", diz o reumatologista Flamarion Dutra. "Cerca de 3% das crianças entre cinco e 15 anos com amigdalite provocada por estreptococo beta-hemolítico podem desenvolver a doença reumatológica", completa.

O quadro se caracteriza por febre e uma artrite — inflamação das juntas, geralmente dos membros inferiores — que *pula* de uma junta para outra, como por exemplo, do joelho para o tornozelo. "Se a pessoa tomar analgésicos, a dor passa e essa artrite pode passar despercebida. Esse é um grande risco porque a doença pode causar inflamação das válvulas cardíacas e lesões que, na vida adulta, se tornam fibrosas e interferem no funcionamento do coração", adverte Dutra.

O reumatologista explica que a criança infectada com esse tipo de amigdalite começa a produzir anticorpos para combater a bactéria. Por algum desajuste do sistema imune, os anticorpos passam a reconhecer as próprias células do corpo como inimigas e começam a atacar as articulações e o coração. "Por isso, a febre reumática está entre as doenças auto-imunes", diz o médico.

"Embora haja tratamento para a febre reumática — à base de antiinflamatórios e corticóides —, o ideal é tratar a amigdalite na criança e fazer sua profilaxia durante cinco anos para que ela não entre em contato com a bactéria novamente", recomenda Dutra. O tratamento da infecção é simples — com antibióticos — e poderia evitar a febre reumática no futuro.

Artrite exige acompanhamento

Uma das doenças reumatológicas mais críticas é a artrite reumatóide, também chamada de artrite deformante, dada a sua agressividade e capacidade de provocar deformações nas articulações. Hoje, graças ao maior conhecimento de suas formas evolutivas e às novas armas terapêuticas, o prognóstico da artrite melhorou muito, mas até há poucos anos era possível encontrar na rua pessoas deformadas pela doença.

"A artrite reumatóide acomete grandes e pequenas articulações de forma simétrica", ensina o reumatologista Rubem Lederman. "É mais comum na mulher do que no homem, em uma proporção de quatro para um, e sua gravidade exige que a doença seja sempre acompanhada por um médico".

"É importante lembrar que o que chamamos de artrite (inflamação da articulação) é apenas um sinal e não uma doença — é um sintoma, como uma febre", explica Lederman. Várias doenças podem provocar artrite, como a própria artrite reumatóide, o lúpus eritematoso sistêmico, a gota, algumas infecções e certas doenças traumáticas.

O tratamento da artrite reumatóide preconiza, cada vez mais, a mobilização do paciente. Usam-se desde sais de ouro, antiinflamatórios não-hormonais, citostáticos (substâncias usadas para o tratamento de tumores malignos), antimaláricos e corticóides até substâncias imunossupressoras.

"Até agora usamos medicamentos *burros*, que agem sistemicamente para melhorar, por exemplo, um joelho", comenta o reumatologista. "Mas num futuro próximo, o tratamento poderá ser feito à base de anticorpos monoclonais — substâncias que têm uma *sensibilidade* específica para atacar só o agente agressivo que provocou a doença".

PRINCIPAIS TIPOS

- Artrose
- Artrite reumatóide
- Febre reumática
- Gota
- Osteoporose
- Lúpus eritematoso sistêmico
- Tendinites
- Bursites
- Miosites
- Esporão de calcâneo
- Doenças traumáticas
- Artrites infecciosas
- Dermatomiosite
- Vasculite necrosante
- Artrites fungóides

Uma polêmica em torno do arroz

Supremacia do tipo integral tem seus contestadores

LAWRENCE PROULX
The Washington Post

Na hora das compras, a dúvida: arroz integral, ou branco? Para algumas pessoas, a resposta é clara. Laurel Robertson, autora do clássico *Laurel's Kitchen*, a bíblia da cozinha vegetariana, garante que o arroz integral é melhor.

Para o Departamento de Agricultura, no entanto, isto não passa de balela: de acordo com os relatórios oficiais, se o arroz integral tem mais potássio, magnésio e fibras, o branco enriquecido tem mais ferro e tiamina. Os médicos nutricionistas não dão muita importância à oposição entre os dois tipos de arroz. De acordo com a maioria deles, ambos são alimentos de boa qualidade, ricos em amido e com baixo teor de gordura.

A diferença — Mas o clube pró-integral não cansa de argumentar: "O arroz integral e o branco são essencialmente o mesmo arroz. A única diferença é que o branco passou por um processo de remoção de sua casca", explica Christine Negm, nutricionista da Califórnia. Christine, que trabalha numa grande empresa de alimentos integrais, esclarece que é exatamente na casca que estão todas as propriedades benéficas do arroz, incluindo o óleo, que tem uma excepcional propriedade de abaixar o colesterol.

Nutricionistas norte-americanos aprovam o arroz branco enriquecido

"Acredito que a grande diferença está exatamente na fibra", diz Joanne Slavin, professor de Nutrição da Universidade de Minnesota e do grupo pró-integral. "Outros traços, como zinco e magnésio também são interessantes, pois são raros em outros alimentos".

Slavin também defende o uso de complementos alimentares, desde que sejam associados a grãos não refinados. "Existem, ainda, vários suplementos de dietas com antioxidantes (como vitamina E). Mas, se as pessoas começarem a comer mais grãos, podem obter antioxidantes sem ter que recorrer a estas cápsulas", assegura.

Elementos benéficos — Jane Bowers, professor de alimentação da Universidade Estadual do Kansas, concorda. "É como pensar sobre o pão enriquecido com os nutrientes que já conhecemos. No arroz integral podem existir outros elementos benéficos desconhecidos", disse.

Tempo — Até o vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento da multinacional Uncle Ben's Incorporation, manifesta-se a favor do arroz integral. "Inquestionavelmente, se o gosto e o tempo não estiverem em questão, o arroz integral é a melhor opção", admitiu. O arroz integral leva de 45 a 50 minutos para ser cozido, enquanto o branco leva apenas 15 minutos.

"Quando uma pessoa tem como prática comer grãos integrais em vez de comidas refinadas, vegetais e frutas da estação, pode ficar segura de que, na próxima vez que um novo nutriente for descoberto, já o terá ele sua dieta normal. Assim, basta seguir o bom senso", completa Laurel Robertson.

JORNAL DO BRASIL

Casa e Decoração

PEQUENA E JEITOSA

Rogério Faissal

Móveis pequenos não devem abrir mão do conforto e da funcionalidade; estes móveis novos, com cara de antiguidade, da Villa B, fazem do cantinho um escritório ou sala de leitura

MARCIA LOUREIRO

"O que os olhos não vêem, o coração não sente." Em casas pequenas é assim. Transformar espaços pequenos em grandes é um jogo de olhar. As medidas não se alteram (não há mágica que faça uma sala aumentar de tamanho), mas algumas dicas podem fazer a sua sala ou até o quarto parecerem maiores. Vale o que você vê e sente.

A legislação atual obriga os construtores a manter distâncias entre prédios e calçadas das ruas. Eles acabam perdendo na área contruída e tentam recuperar diminuindo a altura (antigamente o pé direito padrão era de 3 m, hoje de 2,50m), para ganhar no número de andares. Além disso, o marketing sempre torna apartamentos de dois quartos mais atraentes do que de um; os de três mais atraentes do que os de dois... Resultado: cômodos menores e paredes mais finas (de laje pré-moldada de 12cm em vez do tijolo, de 18cm). No Rio, os apartamentos mais comuns têm dois quartos e uma área de 70m², enquanto um quarto e sala mede cerca de 50 m².

Nem tudo está perdido, ou melhor espremido. Amplie sua criatividade e não hesite em chamar um arquiteto ou decorador. Eles não são exclusividade dos *ricos* que moram em *apartamentões*. E podem resolvem os mais apertados problemas.

A solução mais simples surge como uma tendência. A integração dos cômodos derruba paredes e parece ter derrubado também o medo de ver sua casa parecer uma kitchenette. Sala e cozinha, living e escritório, quarto e escritório, quarto e sala de TV. É o famoso dois em um ou até três em um, prático, confortável e cheio de charme.

■ **Confira na página seguinte. As arquitetas Cecília Borgerth (512-6647), Maria Luiza Gradel (259-5996) dão as dicas e a Villa B (255-2748) sugestões para a decoração de pequenos cantinhos.**

Lições para derrubar a matemática...

■ PAREDES

Derrubar paredes só mesmo com orientação do arquiteto. Muitas vezes, porém, elas não têm mesmo finalidade. A arquiteta Cecília Borgerth transformou a parede que isolava a cozinha de um apartamento em bar; o balcão, em uma confortável mesa de jantar para quatro lugares, com duas cadeiras no *living* e duas na cozinha. O *living*, a sala de estar e a cozinha ficaram num mesmo ambiente, separados apenas pela função. Em quartos, uma boa idéia (bastante usada na Europa) pode ser a construção de um mezanino. Colocando a cama em outro nível (até mesmo a de casal) sobra espaço para um sofá, TV e armários na parte debaixo. Para um quarto e sala, a arquiteta Maria Luiza Gradel sugere substituir a parede que separa os dois cômodos por porta de recolher, permitindo a ampliação visual e física do apartamento.

■ COR

Cor clara reflete luz e dá sensação de amplitude. Paredes pintadas com cores escuras parecem estar mais próximas. Talvez seja a razão de colocar preto no teto dos corredores longos. Eles ficam menores na altura (ausência de limite). É preciso saber identificar bem qual a parede que, pintada de tons claros, vai provocar àquela sensação.

■ ESPELHO

O espelho é um recurso antigo que só funciona quando bem empregado. Ele realmente faz o ambiente dobrar de volume, mas é necessário estudar a colocação, o que se quer refletido. Algo interessante e decorativo, naturalmente. Não é à toa que espelhos são colocados atrás dos bares. Eles refletem as garrafas e copos e dão a impressão de um bar cheio. E bar bonito..., só cheio e variado.

Adriana Caldas

Cozinha, living e sala de estar com uma mesma linguagem de decoração no projeto de Cecília Borgerth

■ ESTANTES

São perfeitas em qualquer ambiente. Devem ser vazadas (sem fundo) porque deixam "o olhar passar" e evitam a sensação de apertado, mesmo que estejam abarrotadas. A estante "departamentada", fechada, funcionando como escritório com computador, gavetas para pastas suspensas, mesa de trabalho e ao mesmo tempo TV, vídeo, bar para lazer, é ideal para apartamentos pequenos. Você abre quando precisa e o ambiente tem duas funções — living e escritório.

■ BANHEIROS

Nem todos gostam de dividir um lugar tão íntimo. Mas banheiro único, com compartimentos separados (vaso, lavatório e chuveiro), podem ser usados por mais de uma pessoa simultaneamente.

... e aumentar as medidas de qualquer 'caixote'

■ TETO

Quando se diminui a altura do teto, usando o rebaixamento de gesso, o horizonte alarga. Não é uma sugestão simples. Malfeita, pode não funcionar. Tetos rebaixados trazem aconchego. No apartamento de São Conrado, reformado por Cecília Borgerth, o bar e o living se utilizam deste recurso que acaba por ampliar a sala de estar.

■ REVESTIMENTOS

O segredo é utilizar em todos os cômodos (cozinha, banheiro, sala e quarto) de um apartamento pequeno a mesma linguagem de decoração. O mesmo piso e o mesmo revestimento de parede, evitando o retalhamento e proporcionando a integração e a sensação de amplitude.

■ LUZ

O melhor mesmo é um exemplo: luminárias penduradas em cima da mesa de jantar ou de jogo, ao mesmo tempo que iluminam a mesa fazem uma enorme sombra para cima. Sombra é área escura, que desvaloriza um volume importante, em espaços pequenos. Portanto, a luz direta com angulos maiores mostram mais, ampliam.

■ MÓVEIS

Não é preciso abrir mão do conforto e da praticidade, mas atenção às proporções. Às vezes, um canto com um *lowboy* inglês e uma *bergère* funciona como escritório (lugar de leitura) e sala de estar, como a sugestão da Villa B. Nem mesmo uma cadeira de balanço é privilégio de grandes espaços, quando existe harmonia na decoração.

Integrar ambientes é solução para os apartamentos pequenos, onde a cadeira de balanço e a mesinha da Villa B 'vestem' muito bem um canto

Loja na est. Rio - Petrópolis Km 4 . Show Room com 2000 m2 e decoradores à disposição.

O SEU DESEJO SE TRANSFORMA EM MÓVEL NA MARCO MÓVEIS

Arquitetos, decoradores e boas idéias têm agora um ponto de encontro. Desde 1974 no mercado de móveis, a MARCO MÓVEIS oferece uma proposta de decoração. O famoso conceito americano do it yourself ganha um jeitinho brasileiro nas três lojas espalhadas pelos principais bairros da cidade. Imagine o móvel dos seus sonhos, e venha conversar com os proficionais da MARCO MÓVEIS. Eles, como num passo de mágica, transformam seus desejos em realidade. É que além dos móveis de linha, a cadeia de lojas oferece um serviço inédito: fabricar móveis por desenho. Em trinta dias você têm em casa a estante, a cama ou a mesa na medida certa, com o design que sempre sonhou, sem ter enfrentado os problemas geralmente causados por marceneiros. profisionais autônomos , sem endereço certo, dificilmente cumprem prazos de entrega, exigem sinal sem Nenhuma garantia, fazem você percorrer inumeras madeireiras para a escolha do material e ainda pagar frete e ... nem, sempre o resultado compensa tamanha mão de obra. Mas, numa empresa com quase 30 anos de tradição, Vale o slogan: satisfação garantida ou... o móvel de volta à fábrica.

A fábrica em Caxias produz cerca de 300 ítens, comercializados nas três lojas. Em Copacabana, na Rua Barata Ribeiro, 503 loja A Tel.: 255-3046, na Tijuca, na Rua Conde de Bomfim, 98 Tel.: 284-8191e no Km 4 da rodovia Washington Luiz,4.299 Tel: 771-0186 na altura de Caxias. São mesas de centro, e laterais, cadeiras, camas, sofás, poltronas, cortinas, colchas e inclusive, espuma para estofados. O mobiliário de linha, fabricado em mógno, e famoso por sua qualidade, apresenta três tipos de acabamento: poliuretano brilho e acetinado, laca e pátina. Modelos para todos os gostos..E voce pode misturar estilo com acabamentos. Aquele design da mesa que você

Rack prático e versátil: com as medidas de seus aparelhos, a loja programa as divisões internas e você ainda escolhe o tamanho, a cor e o acabamento.

de fazer projetos personalizados. Antes da MARCO MÓVEIS chegar ao mercado, você procurava um arquiteto com uma idéia de decoração para sua casa. Agora você pode ter arquiteto ou não , porque os arquitetos e decoradores da loja podem também ir àsua casa para sugestões in locco, gratuitamente, sem que você tenha a obrigação de comprar todos os móveis do projeto lá. Acompanhar a decoração de sua casa até o último quadro estar pendurado na parede é parte da filosofia da empresa. Todos os anos a MARCO MÓVEIS planeja alguns lançamentos. São as vedetes da estação que acompanham as tendências da moda, seja no estilo ou no revestimento. O surgimento da pátina é penas um exemplo. A loja tem uma linha inteira em pátina. Mas as novidades não param por ai. A estante Philadelphia, a cama de casal Bérgamo e a vitrine Nápole foram os últimos sucessos, e o grande lider de vendas é o rack para som e tv. Com as medidas de sua aparelhagem, a MARCO MÓVEIS cria um móvel do jeito que você quer, com o acabamento preferido, com base giratória para tv e incríveis detalhes de design, com instalações apropriadas para os mais modernos aparelhos eletrônicos.

A MARCO MÓVEIS oferece um serviço exclusivo: com uma idéia na cabeça a loja monta a casa dos seus sonhos.

Para a mulher moderna , dona de casa ou executiva, tempo é valioso e significa dinheiro . Atrasos e incômodos são inadimissíveis. Portanto, nada mais prático e inteligente do que ter a mão projetistas, desenhistas, marceneiros, vidraceiros, estofadores, artesãos, enfim, todo o tipo de profissionais e maquinaria nessessários para que seu projeto seja planejado do jeito que você imaginou.

A história da MARCO MÓVEIS se confunde com a do empresário Norival Di Paula. O espírito empreendedor deste mineiro o trouxe para o Rio, onde junto com seu irmão Geraldo Dias instalou uma fábrica de seis mil metros quadrados. Hoje faz sucesso como design: a expêriencia aliada à inspiração criou , por exemplo, a cama de casal com encosto alto e duas esculturas, simbolizando o homem e a mulher.

gostou, pode ter o mesmo acabamento do modelo da vitrine ou qualquer outro que você escolher. O pé da mesinha de centro com o tampo de madeira pode ser substituido pelo daquela outra mesinha , com tampo de mármore. A loja executa mil e uma variações, tanto em móeis quanto tambem em estofados. Um mostruário com mais de 50 tecidos permite infinitas variações, inclusive o composê entre colchas, cortinas e almofadas. Cortinas sob encomenda, em estilo romântico são as mais procuradas. Mas as lojas oferecem também objetos de decoração, como quadros, abajures vasos e tapetes artesanais dos tipos arraiolos e kilins. São tantas as possibilidades que a MARCO MÓVEIS mantém nas três lojas proficionais capazes

Tapetes artesanais arraiolos ou kilins, perfeitos em qualquer estilo de decoração com fabricação própria

Confecções Vestuário 730

CASACO DE PELE DE LONTRA LEGÍTIMO - Preto, comprido, manequim 44/46. CR$ 1.800 mil. T: 541-2061

Festas 740

AO VIVO TECLADOS - Orquestrais para eventos, recepções, casamento, aniversário, bodas e outros. Consulte-nos c/ antecedência BOM TEMPO, 393-7821/ 230-6595/ 270-3374.

BUFFET SEMPRE FELIZ - Completo, bolo, doce, pirulito, salgados, aniversário, casamento, pacote infantil. 201-4581, Sandra - Decoração.

SERESTA E OUTROS EVENTOS — Com equipamento próprio para clubes condomínio reuniões familiares da música romântica a pop atual tel. 592-9589.

STAND'ART PRODUÇÕES - Filmagens, edições, casamentos, 15 anos, eventos em geral. Tel. (021) 288-3120. Das 14:00 às 19:00 hs.

Dedetização Limpeza 745

DEDETIZAÇÃO
Especializada no extermínio de: Baratas * Traças * Cupins * Ratos ...
233-1044 * 253-1026 * 253-7881
Plantão 24h: 542-2619
Reg Feema 9934400-4/ 556121
DD RIO Dedetizadora

Segurança 750

COFRE IMPORTADO - Aço, resistente, seguro, decorativo, 2 segredos, chaves, alarme, práticas divisões internos (37x25x18). US$ 140. Tratar. Tel. 227-6634

Animais 755

AKITA FILHOTES — Nascidos a 15/01, ótimo pedigree e vacinados. Ruth Tel. 553-2851.

CABRAS TOGGENBURG - Vende-se lote de cabras. Contato tel. (032) 215-2007 ou (032) 233-1127

COOKE SPAINEL INGLÊS - Lindos filhotes sadios, vermifugados, vacinados, ótimo pedigree, excelente companhia, adultos, crianças. US$ 120. Tel. 280-1559.

DOBERMANN FILHOTES - Pretos, excelente pedigree, saudáveis, vermifugados, vacinados, registrados, aprovados pelo DCERJ. Tel. 226-3840.

FILA BRASILEIRO - Canil Meuré. Põe a venda filhotes da mais pura linhagem. Descendentes grandes campeões. Tel.: 290-1979.

O PAR PERFEITO - Tem machos e fêmeas p/ a cruza do seu cão, todas as raças. 275-9584, Bárbara.

PASTOR ALEMÃO — Excelente Pedigree, Tatuados, Vacinados, Vermifugados, 3 meses Tel. 201-5626.

PASTOR MANTO NEGRO - Lindos filhotes, pais no local US$ 100. Tratar tel.: 709-2335.

POODLE TOY — Branquinhos, vacinados, vermifugados, pedigree, mãe no local. 433-2637.

ROTTWEILLER E COCKER SPANIEL — Em exposição de novas ninhadas. Filhotes com pedigree. Despachamos em todo Brasil. Canil D'Ione. Tels. 649-2630/ 742-9427.

ROTTWEILLER - Vendo linda ninhada, neta do grande campeão internacional Raudi. Pais no local. Tratar: Tel. 437-7374.

VACAS HOLANDESAS - Vendemos PC e PO. Tratar tel. 682-1169.

YORKSHIRE - 2 meses, vacinados, vermifugados, rabinhos cortados, pais c/ pedigree, peludos, meigos, brincalhões. Ideais p/ apartamento. US$ 250. Tel. 259-6941.

SUPER SINTEKO - Raspagem, calafetagem, polimento pedra, pintura/ serviços de marcenaria em geral. Rua Riachuelo, 239/ 804 - Bairro de Fátima. Tel. 222-3557, Ubiratan.

SUPER SINTEKO - Aplicação verniz poliuretano polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento s/ compromisso. T. 256-8657 Barbosa.

SUPER SINTEKO — Poliuretano, pintura e tratamento de pedras Tel. 254-6815.

SUPER SYNTEKO POLIURETANO - Pintura, descoloração e tratamento de pedras. Atendo qualquer hora ou lugar. Tratar tel. 294-8668 / 239-9893 / 293-4091.

MAQUINA DE LAVAR - Ar condicionado consertos e reformas em geral. Com garantia e peças originais. Chame Marcos 252-2313.

SINTEKO POLIURETANO — Cores, fosco, brilhoso, acetinado, descoloração, tábuas/tacos. Tratamento de lajotões, pedras e deck com material exclusivo. 265-0083/285-3601.

SINTECO - Aplicação de poliuretano, polimento de pedras e aplicação de resinas. Pintura em geral. Colocação de formipiso. Tratar: 233-3507.

Obras Reformas 770

DUTOS
Para ar condicionado, exaustão, ventilação, cozinha, banheiro, etc.
Instalado
391-0166

AS CONSTRUÇÕES - Obras e reformas. Orçamentos e visitas grátis. Use FGTS, financiamento CEF Tel. 240-6043/ 240-3369/ 293-1572.

BOX BLINDEX É NA COMVIDRO
Tel: 294-0203
Fax: 294-5831

DIVISÓRIAS DE EUCATEX
Atendimento exclusivo 24 horas, visitas e orçamentos grátis. Montamos tudo c/ divisórias. Consulte-nos.
Tel.: 987-9318

REFORMA COM GARANTIA - Temos fotos e vídeos de obras anteriores. Arquitetas Jane Pilotto e Marganda. Tel. 255-0207 ou 511-2834 Ligue já.

TELHADOS - Estruturas de madeiras casas. Coberturas telhas coloniais e amianto. Construções e reformas em geral. Sr. Cândido, T. 390-0209, plantão.

PORTAS/ JANELAS SOB MEDIDAS - Cozinhas, armários embutidos, orçamento s/ compromisso. Projetos personalizados. Brito Esquadrias. 280-5393/ 270-0193, Antonio Carlos.

VENDO ANDAIME - 3 torres de 12 metros cada, com 80 peças, completo com sapatas. Apenas US$ 1.500!. Informações: 494-3549

ALUMÍNIO 26 anos de Experiência
Janelas, portas p/box, grades, basc. etc. Orç. s/compr. Pagamento facilitado
258-7325/268-5084 FULGORAUTO Rua Uruguai, 99

FORMIPISO
(CR$ 11.200,00 m²)
TAPETES E CARPETES
NUARTE REVESTIMENTOS
TEL: 231-2139

ESTOFADOR EUDES
* Reformas e fabricação em couro e tecidos
* Serviço rápido na oficina ou em sua residência
* Amostras de tecido e couro
ORÇAMENTO S/COMPROMISSO
247-1371
Rua Gomes Carneiro, 138 loja 15

PERSIANAS MONTREAL
● Persianas e Painéis de todos os tipos ● Portas sanfonadas ● Consertos Em Geral
Orçamento Sem Compromisso
Cobrimos Qualquer Oferta
Rua dos Romeiros, 186 Gr. 308
260-3950

PERSIANAS
Persianas vertical, horizontal, painel, rolo, japonesa, porta sanfonada em PVC, divisórias, pisos, toldos, cortinas de tecido.
LAVAGEM E REFORMA
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
R. Barão de Mesquita, 891 Lj. 50 - Gimenez 208-6698

TOLDOS MILARFLEX
Promoção: a vista ou 3 vezes
332-3267
ENTREGA RÁPIDA

MANUAIS TRADUZIDOS
Impressora, forno, fax, câmera, celular, agenda etc.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
(021) 512-2279

SAMARCOS PROJETOS CONSTRUÇÕES - Residenciais, comerciais, pinturas, telhados coloniais, levantamento topográfico. Impermeabilização, laje, piscinas, caixas d'água, orçamento sem compromisso. 228-2976.

CONTRUÇÕES E REFORMAS EM GERAL - Pintura, hidráulica, elétrica, gesso, marcenaria. Orçamento sem compromisso. Pagamento facilitado. Tratar Antonio Cordeiro 263-9853.

M.S. GESSO
Executamos serviços de gesso em geral.
Inclusive decoração.
Orçamento s/ compromisso.
280-5469

PROJETOS/REFORMAS/ CONSTRUÇÃO - Arquitetura, instalações prediais e cálculo estrutural. Legalização junto aos órgãos competentes. Eng. Civil Ulisses Lopes Barbato. (021) 485-3164.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira.

Materiais de Construção 780

BLINDEX
FECHADURA ELÉTRICA DE SEGURANÇA
● VENDAS ● CONSERTO ● MANUTENÇÃO ● INSTALAÇÃO ● FERRAGENS ● MOLAS
Tecnoros
581-0536

AOS TIJOLOS ITABORAÍ - Posto na obra: 20 x 20 CR$ 40.000,00. 20 x 30 CR$ 63.000,00. TEL. 735-1118/ 735-1403/ 986-5069. Plantão até 20:00 hs.

DEMOLIÇÃO GALPÃO — a partir de 2ª feira, vendo à Rua Almirante Cochrane, 27, galpões espetaculares, cobertura de alumínio, juntos ou separados (16 x 12 ou 16 x 10).

TAMPO DE VASO EM MOGNO COM POLIURETANO
Compre direto no fabricante
PREÇO PROMOCIONAL CR$ 18 MIL
TEL. 502-0451/ 502-0240.
Rua Anibal Benévolo, 315 - ESTÁCIO (Próximo ao Sambódromo)

Serviços 765

SINTECO
295-2078/ 234-0523
Faço sinteco com ou sem móveis, colamos tacos soltos. Especialista em serviços de pequenas áreas. Desde CR$ 1000 o m² (*).

ESQUADRIA DE ALUMÍNIO - Consertos e reformas de box, janelas, basculantes, portas e portões. T. 245-3382. Daniel.

ESTOFADOR - Forrações couro/ tecidos. Confecções cortinas sob medidas. Finos acabamentos. 233-6258. Paulo Roberto.

LAQUEAÇÃO/ DECORAÇÃO — Verniz, poliuretano, decapê, pintura marmorizada, granito, etc. Sr. Silva. Tel. 589-8672.

SINTECO
295-2078/ 234-0523
Faço sinteco com ou sem móveis, colamos tacos soltos. Especialista em serviços de pequenas áreas. Desde CR$ 1000 o m².

TIGRÃO
UMA FERA EM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PROMOÇÕES DA SEMANA — Suvinil LÁTEX — goyana QUALIDADE MAIOR

Suvinil Balde (Bc/Gelo) 39.000,
Suviplast (Balde) 31.000,
Novinil (Balde) 22.000,
Massa corrida (lata) 14.000,

CONJUNTO CLASSIC COR BRANCA 87.000

MATERIAL HIDRÁULICO

Tubos Tigre 6 Metros:
3/4" Água Soldável 2.100,
3/4" Água Roscável 4.600,
40mm Esgoto 2.900,
100mm Esgoto 9.700,
Fitas Teflon 3/4 25 cm 600,

Tubos Água quente:
22mm — Cobre 7.800,
22mm — PVC Tigre 4.700,
22mm — Polipropileno 3.000,

Montana:
Caixa de Descarga
Elegance Cromada 36.000,

Tubos Galvanizados Apollo:
1/2 Pol 7.100,
3/4 Pol 9.200,
1 Pol 12.000,

Bombas Dancor Centrífuga:
(Mod. 95) Esg. 50.000,
Auto Aspirante 1/4 CV (Mod. 22) 79.000,

Fechaduras Fama:
Mod. 248 I ou B
Cromado ou Grafite 8.500,

METAIS FABRIMAR

Base Registro Pressão
ou Gaveta (3/4) 4.500,
Acabamento Aquarius Line (3/4") 3.500,
Acabamento Digital Line (3/4") 4.400,
Ducha Higiênica Aquarius Plástica 16.300,

Massa Corrida:
Kolimar (Barrica) 10.000,

Impermeabilizante:
Sika Lata 18L 8.800,

Metais Sanitários:
Válvulas de Descarga Hydra Max 1 1/2 .... 29.000,
válvula de Descarga Docol 1 1/2 .... 29.000,
Rabicho Cromado Esteves de 1/2 c/30 cm 2.400,
Louças Sanitária Ideal Standard:
Vaso Branco Carina 18.000,
Lavatório Branco 39x29 .... 5.000,

Cimento:
Branco Irajazinho 390,
Ciment Cola
Quartzolit 20kg 2.500,

TELHAS/CAIXAS D'ÁGUA

Caixas d'água Brasilit
500L c/tampa 30.000,
1000L c/tampa 60.000,

Telhas Onduladas Brasilit:
0,50 x 2,44m 1.900,
1,10 x 1,53m 4.500,
1,10 x 1,83m 5.300,
1,10 x 2,13m 6.200,
1,10 x 2,44m 7.000,

Telha Translúcida Incolor:
0,50 x 2,44m 3.600,
1,10 x 1,53m 6.400,
1,10 x 1,83m 7.800,
1,10 x 2,13m 9.000,
1,10 x 2,44m 10.300,

Caixas d'Água em Fibra de vidro:
500L c/tampa 50.000,
1000L c/tampa 78.000,
1.500L c/tampa 137.800,

Piso Cecrisa:
Camurça, Branco Alasca, Bege, Cinza Prata Extra 20 x 20 .... 3.600,
Branco Alasca com. 20 x 20 .... 2.800,

Azulejo Cecrisa:
Branco com. 15x15 .... 2.400,
Branco extra 15x15 .... 3.000,
Perfecto e Vivace extra 20x20 .... 3.700,

MATERIAL ELÉTRICO

Chuveiro Elétrico:
Maxi Ducha 110V 8.000
Lorenzetti 4 estações 15.000
Tradição (Esg.) 36.000

Fios Elétricos:
1,5mm 6.000
2,5mm 9.000
4mm 14.400

Fita Isolante 3m
Imperial c/18 m (Esg.) 420,
Higland c/20m 900,

Interruptor c/placa Pial:
Interruptores simples 1.000,
Tomada Simples 1.100,

Lâmpadas:
Fluorescentes 20/40 Watts 2.100,
Incandescentes 40/60 Watts 420,
Disjuntores Pial 10/30A .... 2.[illegible]
Quadro p/6 disjuntores 2.700
Condulte Flexível Tigre c/50 metros
1/2 .... 9.900,
3/4 (Esg.) 13.500,

OFERTAS VÁLIDAS PARA PAGAMENTO A VISTA ATÉ 15/03/94

AV.BRASIL, 7800 - RAMOS
APÓS A PONTE DA ILHA DO GOVERNADOR - PISTA DE SUBIDA
TEMOS OUTRAS MARCAS E MODELOS ALÉM DOS ANUNCIADOS
TEL.: 270-2686

A REDES DE PROTEÇÃO
BRASFORTE
VARANDAS/JANELAS
TEMOS MELHOR PREÇO
● INSTALAÇÃO IMEDIATA
274-1008

CPI DOS PREÇOS BAIXOS.
NA LUGG, É PROIBIDO VENDER CARO. VENHA CONFERIR.

P-30	P-20	MK-10	FK-3	FK-2	FK-1	P-27
IMBUIA OU CEREJEIRA	IMBUIA OU CEREJEIRA	IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO	IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO	IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO	IMBUIA, CEREJEIRA OU MOGNO	IMBUIA OU CEREJEIRA
3 x 20.000, = 60.000,	3 x 15.000, = 45.000,	3 x 12.000, = 36.000,	3 x 22.000, = 66.000,	3 x 22.000, = 66.000,	3 x 22.000, = 66.000,	3 x 18.000, = 54.000,

ELITE	MK-12	MK-90	MK-20	DIAGONAL	LOTUS II	PK-DIAG. LX.
MOGNO	MOGNO	MOGNO	MOGNO	MOGNO	MOGNO	MOGNO
3 x 24.000, = 72.000,	3 x 48.000, = 144.000,	3 x 60.000, = 180.000,	3 x 45.000, = 135.000,	3 x 24.000, = 72.000,	3 x 80.000, = 240.000,	3 x 40.000, = 120.000,

EXPORTAÇÃO — MODELOS EXCLUSIVOS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO LAFONTE — LA FONTE FECHADURAS S.A — 50 ANOS DE QUALIDADE
5216 ST2 Externa 3 x 12.000, = 36.000,
7235/3235 Interna e WC 3 x 9.000, = 27.000,

PROMOÇÃO LINHA NYLON NAS CORES: PRETA, BRANCA E VERMELHA.
4314 ST 2 Externa 3 x 7.000, = 21.000,
3314/7314 Interna e WC 3 x 6.000, = 18.000,

COMPRE NESTES PREÇOS SOMENTE ATÉ TERÇA. 15/03/94.

ASSOALHOS 15x2 cm.
IPÊ EXTRA 1ª 3 x 6.000,=18.000,
IPÊ 1ª COMERCIAL 3 x 4.300,=12.900,
LAMBRIS, FORROS, RODAPÉ, GRANSEPE, ETC.

SUPER PROMOÇÃO.
IMBUIA SECA DE 1ª. O MELHOR, PELO MENOR PREÇO.

PORTA BALCÃO COLONIAL ARCO E RETA
1,20 x 2,10..3 x 46.200, = 138.600,
1,40 x 2,10..3 x 53.900, = 161.700,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

JANELA COLONIAL ARCO E RETA
1,20 x 1,20..3 x 21.600, = 64.800,
1,40 x 1,20..3 x 25.200, = 75.600,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

JANELA SÓ VIDROS ARCO E RETA IMBUIA OU CEDRO
1,40 x 1,20..3 x 15.120, = 45.360,
TEMOS TODAS AS MEDIDAS

LUGG JÁ
CENTRO (PABX) 532-4000
JACAREPAGUÁ (PABX) 423-4000
MÉIER (Norteshopping) (PABX) 269-4000
TIJUCA 288-3000
SÃO GONÇALO 712-0088

LUGG — Bom gosto em madeiras.
3X IGUAIS SEM JUROS
PROMOÇÃO EM 3 X IGUAIS SOMENTE NAS COMPRAS ACIMA DE CR$ 80.000,

ESQUADRIAS SOB MEDIDA
● IMBUIA ● FREJÓ ● MOGNO ● CEREJEIRA ● IPÊ ●

CENTRO - Praça da República, 63. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 18:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
JACAREPAGUÁ - R. Cândido Benício, 3650. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 18:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
TIJUCA - R. Barão de Mesquita, 380. Lj. B. Entrada pela Gonzaga Bastos. Aberta de 2ª à 6ª de 8:30 às 17:30 H. Sábados de 8 às 14:00 H.
SÃO GONÇALO RODOSHOPPING - R. Dr. Nilo Peçanha, 58. Lj. 54. Aberta de 2ª à 6ª de 10 às 18:00 H. Sábados de 10 às 14:00 H.
MÉIER (EM FRENTE AO NORTESHOPPING) - Av. Suburbana, 5241. Aberta de 2ª à 6ª de 8 às 19:30 H. Sábados de 8 às 16:00 H.

FORMIPISO
★ VINAMIPISO ★ PISOMIX
★ SUPERPISO ★ TAPETES EM GERAL
★ LIMPISO EM TÁBUAS CORRIDAS
★ OUROPISO EM TÁBUAS CORRIDAS
VULCATEX E PAPEL DE PAREDE
R. Ipitangas, 31 ● M. Bastos
Tels.: 336-7905/331-2690/331-7905

PORTÕES BRASIL
Av. Suburbana, 1323 — Benfica
241-3402 201-9879

DEDETIZE SEU APARTAMENTO PELO MENOR PREÇO DO RIO DE JANEIRO
Aptº 1 e 2 Qtºˢ = CR$ 15.000,
Aptº 3 e 4 Qtºˢ = CR$ 20.000,
Válido até 30/03/94
IMUNISET
594-7091
FEEMA 9934900 3/556121

PERSIANAS LÍNEA
SOB MEDIDA ATÉ NO PREÇO
PLANTÃO DOMINGO ATÉ 14 HS
PERSIANA VERTICAL, JUTA RESINADA, HORIZONTAL, PAINÉIS, PORTAS SANFONADAS, DIVERSAS CORES. ACEITAMOS CHEQUE PRÉ-DATADO FINANCIAMENTO EM ATÉ 6 VEZES
AV. SUBURBANA, 4.485 DEL CASTILHO
241-1648/241-3864

VULCATEX — FORMIPISO — SUPERPISO
8.450,00 réguas de 0,20 x 3,08
PAPEL DE PAREDE — CARPETE 6mm
CORTINAS SOB MEDIDA
ORÇAMENTO S/COMPROMISSO
FANO RIO
colocação incluída
262-3826 - 262-6349

AUTOMATIZAÇÃO E FABRICAÇÃO DE PORTÕES
PORTÃO ELETRÔNICO PROMOÇÃO AUTOMATIZAÇÃO 2 x 160.000,
ANTENA PARABÓLICA E COLETIVA
FECHAMENTO DE ÁREAS C/ GRADES
INTERFONE PORTEIRO ELETRÔNICO
KS, ALARME. SERVIÇOS DE SERRALHERIA EM FERRO E ALUMÍNIO, E MADEIRA.
TECNO PERFIL
22 ANOS DE BOM SERVIÇO - 4 x S/ REAJUSTE
260-9424 - 221-0016 - AV. LONDRES, 311
BONSUCESSO - Sede Própria

JANELA INDISCRETA.
Indiscreta no design. Indiscreta nas cores. São 50 tonalidades para você criar o seu ambiente com um discreto charme. Persianas horizontais em alumínio e madeira, verticais, papel de parede importado, estofados em geral.
COMETA ESSA INDISCRIÇÃO
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS
PERSIANAS Luxaflex LUXALINE
SHOW-ROOM
Rua Ataulfo Paiva, 1174 loja 9 Leblon Tel: 274-0544 Fax: 274-9343

● PRATELEIRAS
● CALCEIROS
● SAPATEIRAS
● ARARAS
● E TUDO QUE SUA IMAGINAÇÃO PERMITIR
AV. ATAULFO DE PAIVA, 135 SALA 1105 - LEBLON
511-3738/294-0197

Limpeza de cabeçote grátis e no local
C O N S E R T O D E
TV - SOM - VIDEO K7
MICROONDAS - DISC LASER
Serviços com garantia * orçamento grátis
Técnicos Especializados também nas marcas:
PHILIPS - SHARP - MITSUBISHI - SONY - SANYO - PANASONIC - GRADIENTE
OFICINA AUTORIZADA
CCE — PHILCO — SEMP TOSHIBA — SANSUI — PHILBARRA Eletrônica Ltda.
AV. MINISTRO IVAN LINS, 270 LOJA C - BARRA (Entre o Bradesco e a Churrascaria BARRA GRILL) Próximo à subida do Elevado do Joá)
TEL.: 494-3533

AÍSTHESIS

Toda correspondência para aisthesis pode ser enviada para JORNAL DO BRASIL Editora Casa e Decoração. Av. Brasil, 500/6º andar. São Cristóvão RJ — CEP 20.949.900

PINTANDO O SETE

Você mora na Tijuca e quer ter vista para o mar? A artista plástica **Marcia Marques (286-2129)** resolve o seu problema. Ela pinta painéis e realiza os sonhos de muita gente. Numa cobertura num bairro carioca distante da orla, pintou uma janela imaginária, de 2,30 m x 1,55 m, que exibe a Costa da Califórnia, com plantas exóticas e tudo mais. Agora sim, a proprietária do apartamento tem vista para o mar. O Pacífico, naturalmente!

TAPETES MÁGICOS

Antes dedicada apenas à lavagem e restauração de tapetes, a tradicional **Casa Júlio (322-2888)** agora importa peças diretamente da Índia, Irã, Turquia e Paquistão. E com preços vantajosos: na onda das liquidações, 30% de desconto para compras à vista. Mas tudo isso só vale na loja do Fashion Mall.

Foto de Marta Bicalho

CAQUINHOS DE PARIS

Ela chegou de Paris com mil idéias na cabeça e muita disposição. Saí da *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts* para a **Oficina de Arte Maria Teresa Vieira (262-0340)**. A artista plástica Moema Branquinho veio mostrar na prática seus conhecimentos teóricos sobre mosaicos, que empregam em suas superfícies pedras, mármores e vidros. A exposição *Assemblage Mosaico Contemporâneo* começa no dia 14 de março. Deficientes visuais terão guias, com visita marcada com antecedência.

Útil & Fútil

● A peça Mephisto acabou em loja de decoração. Foi lá que as artistas Mônica Torres e Cristina Prochaska se encontraram e tiveram a idéia de abrir o Studio Santa Fé — como o nome já diz, estilo *country* típico daquela região. A loja começa a funcionar no final do mês, no Jardim Botânico.

● **Tempo de liquidação: a Interni (267-1413) está dando descontos de até 30%, com entrega imediata de vários conjuntos de móveis para varanda e piscina. Uma boa oportunidade de adquirir um móvel com a etiqueta Tidelli. Já a Ecomercado (553-5777) está reduzindo preços dos cestos aruá, de CR$ 20.000 para CR$ 14.900, do zen garden (um jogo relaxante e decorativo), de CR$ 12.000 para CR$ 6.800, e de vários itens de papelaria e roupas. Nas compras acima de CR$ 20.000, uma agenda de presente.**

● Atenção para os cursos do Clube dos Decoradores: Dias 15 e 16 de março — Curso Básico de Decoração (duas turmas), com 16 aulas e duração de 4 meses. Preço: matrícula de CR$ 10.000 e quatro parcelas de 70 Ufirs mensais. Professoras: Viviane Gentil e Bárbara Junqueira. Dia 16 de março — Curso Estilos de Decoração (uma turma), com 16 aulas, nas noites de quarta-feira. Preço: matrícula de CR$ 10.000 e quatro parcelas de 70 Ufirs mensais. Professora: Bárbara Junqueira.

ECONOMIA

O susto na hora de receber a conta de luz está com seus dias contados. A Philips garante que a lâmpada fluorescente compacta *PL Eletronic Energy Saver* — seu mais novo lançamento — diminui em 80% o consumo de eletricidade, comparada às lâmpadas comuns. Portanto, é indispensável em locais que necessitam manter luminosidade por longos periodos. A novidade está chegando às prateleiras de lojas especializadas e supermercados.

Foto de Ismar Ingber

'DESIGN' DO COTIDIANO

Transformar objetos do dia-a-dia em peças divertidas de decoração é uma proposta que virou moda. **A Museum (239-1032)** está com uma linha de cerâmica e ferro que segue esta tendência, assinada por vários artistas. Os castiçais são bonecos (daqueles que as crianças adoram!), e os vasos de cerâmica e porta-retrato, pintados à mão.

OFERTAS DA SEMANA

Na **TAPEÇARIA STYLLUS - 242-5896**

- carpete 3 mm colocado .... CR$ 2.600 m²
- carpete 6 mm Tabacow colocado .... CR$ 7.930 m²
- Viname piso colocado .... CR$ 6.310 m²
- papel Bobinex coleção Classic (rolo colocado) .... CR$ 12.900

Na **PENIDO DECORAÇÕES - 281-3870** (ofertas para forração)

- sofá dois lugares (sem tecido) .... CR$ 50.000
- sofá três lugares (sem tecido) .... CR$ 80.000
- Bergère (sem tecido) .... CR$ 60.000

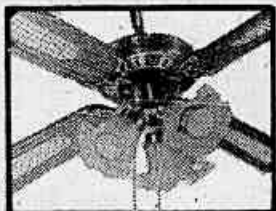
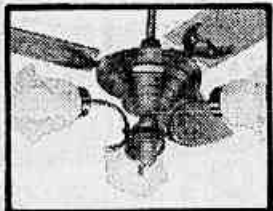
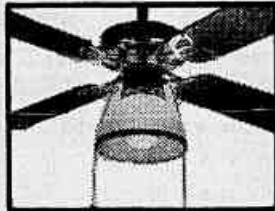
Na **FÁBRICA DE CORTINAS - 577-6346**

- cortina de painel, cor crua (o módulo) .... CR$ 14.000
- persiana vertical (colocada) .... CR$ 11.500 m²
- cortina de enrolar (o módulo) .... CR$ 40.000

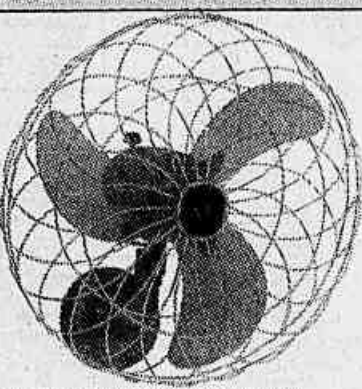
MARCIA LOUREIRO, com produção de Katitta

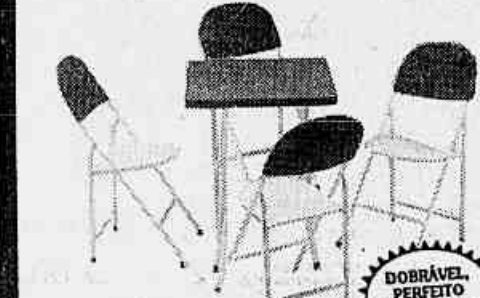
VENTILAÇÃO

BÚZIOS
O ventilador "robusto" da TRON. Maior capacidade de ventilação. Chave que possibilita ventilação/exaustão. Pás em madeira de lei.
À vista 24.990,
2x 15.990,
= 31.980,

MANHATTAN
Você mesmo instala como se fosse uma simples luminária. Controles de luz, velocidade e reversão no aparelho ou parede (opcional). Nas cores branca ou preta.
À vista 32.990,
2x 20.990,
= 41.980,

CASABLANCA
Os controles no próprio aparelho dispensam uso de interruptores de parede. Corpo e garras douradas, e pás reversíveis (madeira ou palhinha).
À vista 38.990,
2x 23.990,
= 47.980,

CARIBE
Pás em madeira de lei e tulipas florais. Exaustão e ventilação.
À vista 37.990,
2x 23.490,
= 46.980,

PRINCESS
4 pás reversíveis: madeira ou laqueadas. Garras douradas e lustre em vidro c/ detalhes dourados. Disponível nas cores preta ou branca.
À vista 32.990,
2x 20.990,
= 41.980,

UTILIDADES

CONDICIONADOR DE AR MOBILE 10.000 BTUs
Refrigera por água s/ desumidificar o ambiente. Baixo consumo de energia.
À vista 469.990,
2x 289.990,
= 579.980,

VENTILADORES DE PAREDE SOLASTER
Oscilantes.
. C/ 16"
À vista 45.990,
2x 28.990,
= 57.980,
. C/ GRADE DE 24"
À vista 79.990,
2x 49.990,
= 99.980,

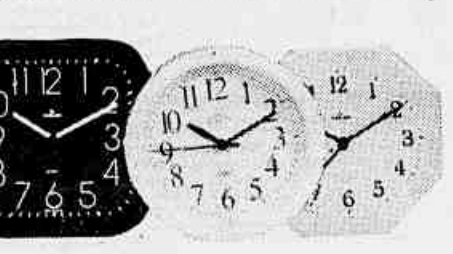
VENTILADOR PEDESTAL MYTEK
3 velocidades, motor silencioso, oscilante e c/ regulagem de altura.
À vista 37.990,
2x 23.490,
= 46.980,

CONJUNTO C/ MESA E QUATRO CADEIRAS
Dobráveis e resistentes. Encostos anatômicos. Pés antideslizantes. Capas não inclusas.
À vista 25.900,
2x 15.990,
= 31.980,

JOGO DE CAPAS P/ MESA E CADEIRAS
À vista 3.490,

ARMÁRIOS MULTIUSO
Armações em aço esmaltado. Desmontáveis. Ideais para banheiros, cozinhas, corredores e camping.
. C/ 4 prateleiras
À vista 10.990,
. C/ 6 prateleiras
À vista 16.990,

MINI MÁQUINA DE COSTURA AUTOMÁTICA
Funciona a pilhas (não inclusas). Para pequenos reparos, artesanatos e bainhas. Prática e fácil de usar.
À vista 7.990,

PISCINAS TONE
Tamanhos p/ você escolher

1.100 L	1.800 L	2.200 L
(45 cm alt./1,85 diam.)	(65 cm alt./1,85 diam.)	(65 cm alt./2,20 diam.)
À vista 49.990,	À vista 59.990,	À vista 72.990,
2x 30.990,	2x 36.990,	2x 44.990,

RELÓGIOS DE PAREDE QUARTZ HERWEG/ HALLER/PARSONS*
A partir de
4.990,* cada

CARRO BERÇO 2x1 LUXO BURIGOTTO
Todo acolchoado e anatômico. Amortecedores nas 4 rodas duplas p/ maior segurança.
À vista 51.990,
2x 31.990,
= 63.980,

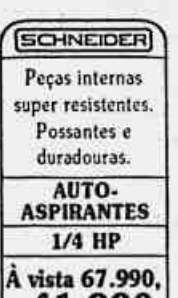
INSECT KILLER
Elimina mosquitos e insetos voadores. É seguro, rápido e pode ser usado em qualquer ambiente. Não contêm produtos químicos.
À vista
7.990,

APARELHO DE PRESSÃO DIGITAL OMRON HEM-413C
Totalmente automático e de simples manuseio. Este aparelho digital mede sua pressão sem requerer prática. Compacto e portátil, funciona a bateria 9V (não inclusa).
À vista 36.990,
2x 22.990,
= 45.980,

MALETA DE FERRAMENTAS
À vista
18.990,

BOMBAS SCHNEIDER

CENTRÍFUGAS

1/4 HP	1/2 HP
À vista 46.990,	À vista 56.990,
2x 28.990,	2x 34.990,
= 57.980,	= 69.980,

SCHNEIDER
Peças internas super resistentes. Possantes e duradouras.

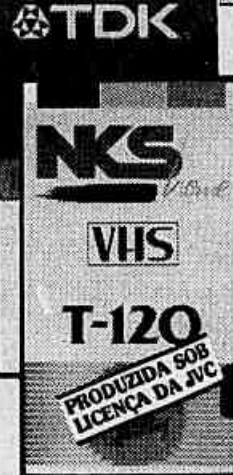
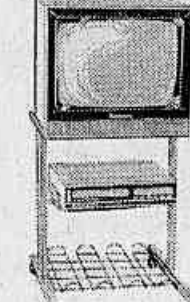
AUTO-ASPIRANTES

1/4 HP	1/2 HP
À vista 67.990,	À vista 78.990,
2x 41.990,	2x 48.990,
= 83.980,	= 97.980,

FURADEIRA DE IMPACTO BOSCH MOD. 359
Impacto 3/8" com 2 velocidades. 400 W, com super kit completo. C/ empunhadeira, mandril e broca.
À vista 49.990,
2x 30.990,
= 61.980,

TEC-LINE

MORTAL KOMBAT
À vista 74.900,
2x 45.990,
= 91.980,

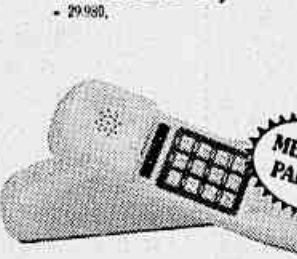
SONIC 3
À vista 64.900,
2x 39.990,
= 79.980,

FITAS VHS
NKS, BULK OU COBY T-120
1.890, cada
TDK OU BASF T-120
2.390, cada
BASF T-160
2.690,
FITA P/ FILMADORA JVC
4.990,

RACK TV/VC SG-90 SYSTEC
C/ rodízios e bandeja p/ revistas e fitas VHS.
À vista
6.990,

CIRCULADOR DE AR REGENTE
C/ timer, 3 velocidades e grade rotativa.
À vista 23.990,
2x 14.990,
= 29.980,

SUPER NINTENDO ENTERTAINMENT SYSTEM
16 bits, 3 dimensões, 4 camadas de tela móveis. Maior impacto e tamanho dos personagens.

. CONTROL SET
O console já vem acompanhado de 1 controller + a fonte + cabo AV.
À vista 165.900,
2x 101.990,
= 203.980,

. SUPER SET
Acompanha 2 controllers + cartucho SUPER MARIO WORLD.
À vista 189.900,
2x 116.990,
= 233.980,

SUPORTE MAX 300 SYSTEC
C/ giro e inclinação total.
À vista 5.490,

TELEFONE GÔNDOLA
Slim line. Rediscagem e sigilo (mute). Nas cores marfim e cinza.
À vista 8.590,

TELEFONES

IBRATEL, SPEC, UTRERA, MULTITEL OU FONECOM	UTRERA C/ BLOQUEADOR
À vista 14.900, cada	À vista 23.990,

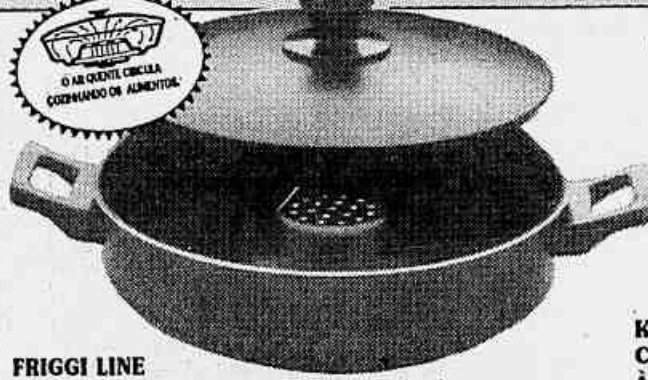
CÂMERAS FOTOGRÁFICAS
.CHARMAN PC-606
.P/ flash externo (não incluso). À vista 3.990,
.135 mm.
.CHARMAN M-1000 OU AIMEX S-10
.Flash eletrônico embutido.
.135 mm. À vista 11.990, cada
.CHARMAN AW-650 OU AIMEX S-100
.Flash eletrônico embutido.
.135 mm.
.C/ motor drive. À vista 29.990, cada

TELEFONE SLIM LINE
Design moderno. Redial e mute (nas cores marfim, cinza, preta ou branca).
À vista
8.690,

Amelc

PORTEIROS ELETRÔNICOS

AMELCO	SPEC
S/ ACIONADOR	S/ ACIONADOR
À vista 26.990,	À vista 21.990,
C/ ACIONADOR	C/ ACIONADOR
À vista 32.990,	À vista 23.990,

COPA & COZINHA

FRIGGI LINE
Com apenas algumas gotas de óleo, você pode cozinhar, fritar, assar, tostar, dourar, refogar, descongelar, etc. Não é o óleo nem a gordura e sim o ar quente que circula, cozinhando os alimentos. Legumes, carnes, bolos e tortas ficam mais saudáveis e saborosos na FRIGGI LINE.
À vista 5.490,

MOD. 3000

KIT TORNEIRA C/ FILTRO
À vista 23.990,
2x 14.990,
= 29.980,

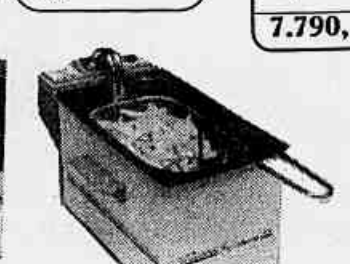
CONJUNTO DE FILTRO C/ TORNEIRA MOD. 3000
À vista 29.990,
2x 18.990,
= 37.980,

CONJUNTO ÁFRICA MARMICOC
C/ TEFLON II POR DENTRO E POR FORA

C/ 5 PEÇAS
S/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 28.990,
2x 17.990,
= 35.980,
C/ 6 PEÇAS
S/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 34.990,
2x 21.490,
= 42.980,
C/ 6 PEÇAS
C/ PANELA DE PRESSÃO
À vista 39.990,
2x 24.990,
= 49.980,

PEÇAS AVULSAS MARMICOC C/ TEFLON II

FORMA DE BOLO	PANELA 16 / LEITEIRA	ABAIXO ... / CHALEIRA	PANELA 18 / CAÇAROLA 18
4.490,	6.190, cada	6.990, cada	6.990, cada
CAÇAROLA 20	CAÇAROLA 22 / CALDEIRÃO 20	CAÇAROLA 24	MARMICOC C/ TEFLON II
7.790,	8.290, cada	9.690,	

PURIFICADOR DE ÁGUA SUPER NEOZON
Sistema natural de purificação da água em super filtro de 8 camadas. A retrolavagem garante um funcionamento contínuo e eficaz.
À vista 23.990,
2x 14.990,
= 29.980,

FRITABEM
À vista 53.990,
2x 33.990,
= 67.980,

OZONIZADORES

SPRING OZON OU NEOVITAE	WATEROZON
À vista 19.990, cada	À vista 23.990,

PANELAS DE PRESSÃO

ALUMÍNIO POLIDO

PENEDO 4,5 l	MARMICOC 2,5 l	MARMICOC 4,5 l
7.590,	7.590,	9.390,
PENEDO 7,0 l	MARMICOC 7,0 l	MARMICOC 10,0 l
9.990,	11.990,	15.990,

C/ ANTIADERENTE

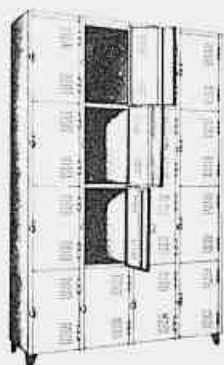
PENEDO 4,5 l	MARMICOC 4,5 l	MARMICOC 7,0 l
11.490,	11.990,	15.990,

CARRINHO P/ GELADEIRA RODABEM
Suporte cromado c/ rodízios giratórios reforçados. P/ geladeira, fogão, etc. Regulável e desmontável.
À vista 19.990,

CASA & VIDEO

Não montamos nem instalamos nenhum produto. Os equipamentos e acessórios não estão à venda, apenas decoram o produto. Anúncio válido até 14/03/94, enquanto durar o estoque. * Preços "A partir de" se referem à marca indicada por *. Vendas a prazo: pagamento da primeira parcela imediato (à vista). Poderá haver falta de produtos em algumas lojas, já que o anúncio é feito com muita antecedência.

BANGU: Av. Cônego de Vasconcelos, 423 - Lj. I - Tel.: 332-1266 (Esq. c/ Foo. Real)
BARRA: Av. das Américas, 3939 - Bl. II Lj. A - Tel.: 325-8506 (Esplanada da Barra)
BONSUCESSO: Rua Cardoso de Morais, 148-A - Tel.: 230-7596
CAMPO GRANDE: Coronel Agostinho, 76/202 - Calçadão - Tel.: 413-3482
CAXIAS: Pça. do Pacificador, 51 - Tel.: 771-7552
CENTRO: Av. Passos, 120-A - Tel.: 263-8785 (Esquina Mal. Floriano)
CENTRO: Rua do Riachuelo, 161-C - Tel.: 221-1433
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 132 - Lj. A - Tel.: 242-2547
COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 307 - Tels.: 237-2946/255-6886
COPACABANA: Rua Figueiredo de Magalhães, 226, Sbl. 202/205 - Tel.: 255-5583
ILHA: Estr. do Galeão, 2730/1 - Tel.: 462-2928 (Ao lado do Bon Marché)
IPANEMA: Rua Farme de Amoedo, 76 Sl. 203 - Tel.: 267-2742
MADUREIRA: Pólo 1 - Estr. do Portela, 99 2º - Tel.: 359-7022
MADUREIRA: Rua Dagmar da Fonseca, 191-A - Esq. Estr. Port. - Tel.: 350-1145
MÉIER: Rua Manoela Barbosa, 110B - Tels.: 591-5384/594-4938
NITERÓI SHOPPING: Rua da Conceição, 188/131 - Tel.: 719-1238 (até 21h)
NOVA IGUAÇU: Av. Mal. Floriano Peixoto, 2162 - Tel.: 767-9005
SÃO GONÇALO: Nilo Peçanha, 36/75 - Rodoshopping - Tel.: 712-7474
SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Matriz, 231 - Tel.: 756-5530
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 151/11 - Tel.: 258-7267
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 106/202 - Tel.: 284-1167

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 19/03/94 OU O TÉRMINO DO ESTOQUE.

8 VÃOS- 72.590, ou 2x 42.283,
12 VÃOS- 98.990, ou 2x 57.661,
16 VÃOS-124.990, ou 2x 72.806.

MESAS PARA COMPUTADORES

Mesa p/ Impressora

29.990,00 ou 2 x 17.294,00

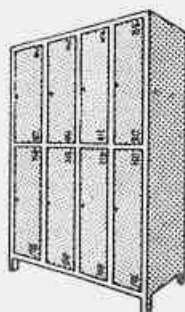
Mesa p/Micro

34.990,00
ou
2 x 20.381,00

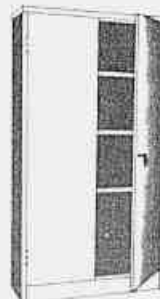
Lixeira

4.190,00
ou
2 x 2.440,00

Armário de 01 porta

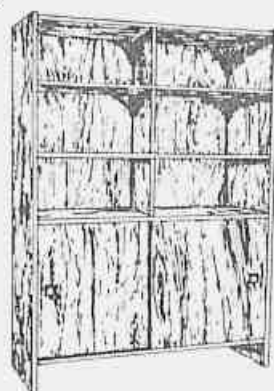
53.990,00
ou
2 x 31.449,00

4 VÃOS- 54.990, ou 2x 32.031,
6 VÃOS- 85.790, ou 2x 49.972,
8 VÃOS-105.890, ou 2x 61.680,

Arquivo Aço c/ 4 Gavetas

73.990,00
ou
2 x 43.099,00

Armário Aço 1,50m x 0,90m x 0,32m

69.990,00
ou
2 x 40.769,00

Cinzeiro Pintado

9.590,00
ou
2 x 5.586,00

Armário Estante Cerejeira Belo

84.990,00
ou
2 x 49.506,00

Armário Estante Indarma

67.990,00
ou
2 x 39.604,00

Mesa Reunião Redonda 1.20

57.990,00
ou
2 x 33.779,00

Mesa p/ Máquina Cerejeira c/ Rodizios

23.790,00
ou
2 x 13.857,00

Mesa p/ Telefone Cerejeira c/ Rodizios

19.990,00
ou
2 x 11.644,00

Mesa Cerejeira c/ 6 Gavetas

67.490,00
ou
2 x 39.312,00

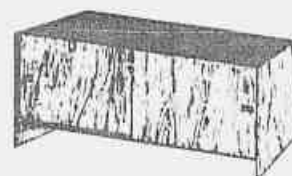
Mesa Cerejeira c/ 2 Gavetas

33.590,00
ou
2 x 19.566,00

Mesa Cerejeira c/ 3 Gavetas

35.990,00
ou
2 x 20.964,00

Armario Balcão 2 Portas Cerejeira

59.990,00
ou
2 x 34.944,00

RET Estilo Móveis de Escritório

LOJA 1	LOJA 2	LOJA 3
R. Barão do Bom Retiro, 53 Engenho Novo - Tel.: 201-0101	R. Barão do Bom Retiro, 141 Engenho Novo - Tel.: 581-9380	R. Barão do Bom Retiro, 53 Olaria - Tel.: 590-6695 • 260-6236

LIQUIDAÇÃO
CORTE TOTAL NOS PREÇOS.
CINTO de 6.000,00 por 2.000,00
INGLÊS nº 35 e 36 de 25.000,00 por 9.900,00
CLASS de 21.000,00 por 11.900,00
NAPOLITANO de 21.900,00 por 11.900,00
BERMUDA GUATEMALA de 11.900,00 por 6.000,00
BERMUDA DE CANVAS de 11.200,00 por 6.000,00
BERMUDA LISTRADA de 11.200,00 por 6.000,00
APACHE de 17.500,00 por 11.000,00
SIOUX (83) de 17.500,00 por 11.000,00
COLLEGE (53) de 17.500,00 por 11.000,00
SHORT-SAIA de 11.200,00 por 5.000,00
SHORT TACTEL de 6.800,00 por 4.000,00
SHORT VISCOSE de 6.900,00 por 4.000,00
TÊNIS CROSS (06) de 21.900,00 por 11.900,00
BABOUCHE de 17.500,00 por 9.000,00
TAMANCO WESTERN de 17.500,00 por 9.000,00
CAMISETA ARRASTÃO de 10.000,00 por 5.000,00
CAMISETA OVERLOCK de 10.000,00 por 7.000,00
CAMISETA CANELADA de 10.000,00 por 5.000,00
BOLSA QUADRADA em camurça de 29.900,00 por 22.500,00
BOLSA MOCHILA em camurça de 21.900,00 por 19.900,00
BERMUDA DE VELUDO
ITALIAN INFANTIL de 9.900,00 por 4.000,00
CANADIAN INFANTIL de 9.900,00 por 4.000,00
CAMISETA BALI de 10.000,00 por 5.000,00
MINI BLUSA ARRASTÃO de 10.000,00 por 5.000,00
CALÇA BALI de 10.000,00 por 5.000,00
IBIZA
ISLA BALEAR
CAMPINAS
R. Saturnino de Brito, 349 c/ Orozimbo Maia Guanabara Fone: 2-7428 C/ estacionamento
R. General Osório, 1.585 (em frente ao Teatro de Arena)
Ponta de estoque, Atacado e Varejo
R. Hermantino Coelho, 689 Mansões Santo Antônio Fone: 54-5966 (em frente a quadra de tênis Vera Cleto, no caminho p/ a Pachá) C/ estacionamento
FRANCA
R. General Osório, 1.443 Centro Fone: 722-1037
RIO DE JANEIRO
R. Voluntários da Pátria, 450A (estacionamento ao lado da Cobal) Botafogo Fone: 286-7799
R. Bolívar, 80C Copacabana Fone: 256-1991
SÃO PAULO
R. Pinheiros, 587 Pinheiros Fone: 853-1828